LEI N.º 3760-A

Aprova o Plano Diretor de Turismo do Município, para o exercício de 2018.
Proc. n.º 17180/18

PEDRO GOUVÊA, Prefeito do Município de São Vicente, usando das atribuições que lhe são conferidas por Lei, faz saber que a Câmara Municipal decreta e ele sanciona e promulga a seguinte Lei:

Art. 1.º - Fica aprovado o Plano Diretor de Turismo para o exercício de 2018, constituído pelos Anexos I a V, integrantes desta Lei e que visa permitir a São Vicente continuar detentora do Título de Estância Turística, elevando as perspectivas de recursos para investimento no desenvolvimento e qualificação do turismo local.

Art. 2.º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

São Vicente, Cidade Monumento da História Pátria, Cellula Mater da Nacionalidade, em 20 de abril de 2018.

PEDRO GOUVÊA
Prefeito Municipal

PLANO DIRETOR DE TURISMO – (PDT) – São Vicente/SP

VOLUME 1 – INVENTÁRIO DA OFERTA TURÍSTICA

2017

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO VICENTE

PEDRO LUIS DE FREITAS GOUVÊA JUNIOR – PREFEITO

MARIA DE LOURDES DOS SANTOS OLIVEIRA – VICE-PREFEITA

HENRIQUE ADHEMAR MARQUES JUNIOR – SECRETÁRIO MUNICIPAL DE TURISMO

EQUIPE TÉCNICA URBATEC

THIAGO FERRARREZI – COORDENADOR DO PROJETO

MURILO VALENCISE ZIANI – TURISMÓLOGO

THOMAZ GUASQUES SOTTO MAIOR CICCARELLI – TURISMÓLOGO

MAYARA CORAZZA – CONSULTORA AMBIENTAL

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO 20

2. METODOLOGIA 23

3. O TURISMO COMO ATIVIDADE HUMANA 25

4. PLANEJAMENTO DO TURISMO 28

5. TURISMO NO BRASIL E NO MUNDO 31

5.1. Panorama Mundial do Turismo 31

5.2. As Perspectivas de Desenvolvimento e o Turismo Brasileiro 43

6. TURISMO NO ESTADO DE SÃO PAULO 48

6.1. Os Principais Números do Estado de São Paulo 50

6.2. Regionalização do Turismo no Estado de São Paulo 52

6.3. São Vicente no Estado de São Paulo 55

7. ASPECTOS HISTÓRICOS-CULTURAIS 58

7.1. História do Município 58

7.2. Símbolos Municipais 60

7.2.1. Brasão de Armas 61

7.2.2. Bandeira 61

7.2.3. Hino 62

8. GESTÃO PÚBLICA DE SÃO VICENTE 63

8.1. Organização Política 63

8.2. Legislação Pertinente 65

8.2.1. Lei Orgânica 65

8.3. Gestão Municipal do Turismo 66

8.3.1. Conselho Municipal de Turismo 66

8.4. Instâncias de Governança 69

9. CARACTERIZAÇÃO GERAL DE SÃO VICENTE 71

9.1. Localização 71

9.2. Acessos 73

9.3. Aspectos Naturais 73

9.3.1. Geologia 73

9.3.2. Geomorfologia 76

9.3.3. Clima 81

9.3.4. Hidrologia 83

9.3.5. Vegetação *86*
9.4. Aspectos Socioeconômicos 89
9.4.1. Características Demográficas *89*
9.4.2. Índice de Desenvolvimento Humano *89*
9.4.3. Atividades Econômicas *91*
9.4.4. Produto Interno Bruto *93*
9.4.5. Educação *94*
9.4.6. Saúde *102*
9.5. Infraestrutura Urbana 104
9.5.1. Abastecimento de Água *104*
9.5.2. Sistema de Esgoto *105*
9.5.3. Resíduos Sólidos *106*
9.5.4. Energia Elétrica *107*
9.5.5. Transporte *107*
9.5.6. Segurança Pública *107*
10. INVENTÁRIO TURÍSTICO 109
10.1. Atrativos Turísticos 109
10.1.1. Atrativos Naturais *109*
10.1.2. Atrativos Culturais *130*
10.1.3 Atrativos Religiosos *162*
10.1.4. Turismo de Pesca *165*
10.1.5 Manifestações Culturais *170*
10.2 Equipamentos de Lazer 172
10.3 Trade Turístico 185
10.3.1 Serviços e Equipamentos Turísticos *185*
10.3.2. Meios de Hospedagem *195*
10.3.3. Serviços de Alimentação *229*
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 458

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Chegadas Internacionais de Turistas, 2015 31
Gráfico 2 - Motivações do Turismo Mundial 32
Gráfico 3 - Preferências de meios de transporte mundial 33
Gráfico 4 - Contribuição da Atividade Turística ao PIB, 2016..... 35
Gráfico 5 - Desembarques de Turistas no Brasil 35
Gráfico 6 - Gastos dos turistas no exterior - 2015 42
Gráfico 7 - Temperaturas Médias Mensais e Precipitação de São Vicente/SP. 82
Gráfico 8 - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM - 1991/2000/2010 91
Gráfico 9 - Evolução do IDEB no município de São Vicente 94

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Américas - Chegadas Internacionais e Receita Turística – 2015.... 34
Tabela 2 - Ranking de Competitivdade de Viagens e Turismo, 2017..... 37
Tabela 3 - Fluxo Turístico de Chegadas no Brasil..... 38
Tabela 4 - Destino com maior intenção de viagens no Brasil..... 39
Tabela 5 - Locais de hospedagem dos turistas brasileiros..... 39
Tabela 6 - Cargos Administrativos de São Vicente 63
Tabela 7 - Vereadores de São Vicente 64
Tabela 8 - Composição da Mesa Diretora – Poder Legislativo..... 65
Tabela 9 - Instâncias de Governança de São Vicente 70
Tabela 10 - Descrição das unidades geomorfológicas do Estado de São Paulo. 78
Tabela 11 - Média da classificação climática de São Vicente. 82
Tabela 12 - Indicadores de Território e população – Ano 2017..... 89
Tabela 13 - Índice de Desenvolvimento Humano de São Vicente..... 90
Tabela 14 - Ocupação da população de São Vicente 92
Tabela 15 - Participação do Município referente à economia (Comparativa Região Administrativa e Estado) 92
Tabela 16 - Comparativo do PIB referente a São Vicente, Região Administrativa e Estado de São Paulo..... 93
Tabela 17 - Comparativo de níveis de Analfabetismo e Escolaridade do Município (com a Região Administrativa e Estado) 95
Tabela 18 - Lista de Escolas Públicas Municipais..... 95
Tabela 19 - Listas de Escola Públicas Estaduais 101
Tabela 20 - Estatística de Saúde Pública..... 102
Tabela 21 - Unidades Básicas de Saúde 103

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 - Regiões Turísticas do Estado de São Paulo 53
Mapa 2 - Circuitos Turísticos do Estado de São Paulo 54
Mapa 3 - Regiões Administrativas do estado de São Paulo. 71
Mapa 4 - Localização do município de São Vicente/SP. 72
Mapa 5 - Geologia do Estado de São Paulo. 74
Mapa 6 - Geologia do município de São Vicente/SP. 75
Mapa 7 - Geomorfologia do Estado de São Paulo. 77
Mapa 8 - Geomorfologia do município de São Vicente/SP. 80
Mapa 9 - Regiões Hidrológicas do Estado de São Paulo. 84
Mapa 10 - Hidrologia do município de São Vicente/SP. 85
Mapa 11 - Cobertura vegetal nativa no Estado de São Paulo. 87
Mapa 12 - Vegetação de São Vicente/SP. 87
Mapa 13 - Vegetação remanescente de São Vicente/SP em 2016. 88

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Brasileiros e o Turismo Internacional 41
Figura 2 - Zoom da Região Turística Costa da Mata Atlântica 57
Figura 3 - Brasão de Armas de São Vicente 61
Figura 4 - Bandeira de São Vicente 61
Figura 5 - Praia do Gonzaguinha 110
Figura 6 - Praia do Itararé 112
Figura 7 - Praia dos Milionários 114
Figura 8 - Praia de Itaquitanduva 116
Figura 9 - Prainha 118
Figura 10 - Parque Ecológico Voturuá 120
Figura 11 - Morro dos Barbosa 122
Figura 12 - Morro do Voturuá 124
Figura 13 - Ilha Porchat 126
Figura 14 - Parque Estadual Xixová-Japuí 128
Figura 15 - Instituto Histórico Geográfico de São Vicente 132
Figura 16 - Biblioteca Municipal 134
Figura 17 - Casa Martim Afonso 136
Figura 18 - Biquinha de Anchieta 138
Figura 19 - Parque Cultural Vila de São Vicente 140
Figura 20 - Ponte Pênsil 142
Figura 21 - Câmara Municipal 144
Figura 22 - Relógio de Sol 146
Figura 23 - Monumento de Comemoração do IV Centenário de Descobrimento do Brasil 148
Figura 24 - Monumento 500 Anos do Descobrimento do Brasil 150
Figura 25 - Monumento Constitucionalista 152
Figura 26 - Marco Padrão 154
Figura 27 - Museu da Cultura Afro-Brasileira 156
Figura 28 - Ruínas Porto das Naus 158
Figura 29 - Praça Kotoku Iha 160
Figura 30 - Igreja Matriz São Vicente Mártir 163
Figura 31 - Plataforma de Pesca 166

Figura 32 - Clube da Pesca de São Vicente 168
Figura 33 - Esporte Clube Beira Mar 173
Figura 34 - Clube de Regatas Tumiaru 175
Figura 35 - Marina Dona Rosa 177
Figura 36 - Teleférico 179
Figura 37 - Golf Club 181
Figura 38 - Ilha Porchat Clube 183
Figura 39 - Castur Viagens 185
Figura 40 - Caiçara Expedições 187
Figura 41 - CVC Viagens 189
Figura 42 - Turismo e Viagens Pelo Mundo 191
Figura 43 - Agencia de Turismo São Vicente 193
Figura 44 - Pousada Búzios 195
Figura 45 - Divisa Plaza 197
Figura 46 - Corpus Motel 199
Figura 47 - Flash Motel 201
Figura 48 - Hotel Chácara do Mosteiro 203
Figura 49 - Hotel Ilha Porchat 205
Figura 50: Palladium Apart Service 207
Figura 51 - Hotel Pousada Praiamar 209
Figura 52 - Hotel Brunelli 211
Figura 53 - Pousada Areia da Praia 213
Figura 54 - Hotel Vila de São Vicente 215
Figura 55 - Hotel Paulista 217
Figura 56 - Hotel Mont Rey 219
Figura 57 - Pousada Itararé 221
Figura 58 - Frente Mar Hotel Pousada 223
Figura 59 - Hotel Céu Azul 225
Figura 60 - Pousada Morada da Praia 227
Figura 61 - Restaurante Terraço 230
Figura 62 - Restaurante Ti Maria 232
Figura 63 - Restaurante Ao Mirante 234
Figura 64 - Panificadora Nova Itararé 236

Figura 65 - Bar do Carioca 238
Figura 66 - Restaurante Deck Praia 240
Figura 67 - Restaurante Gaudio 242
Figura 68 - Padaria Nova Charm 244
Figura 69 - Padaria Sensação 246
Figura 70 - Restaurante Torre Praia 248
Figura 71 - Restaurante Casa do Norte Dois Irmãos 250
Figura 72 - Restaurante Itapura 252
Figura 73 - Habib's Divisa 254
Figura 74 - Sorveteria Frutos de Goiás 256
Figura 75 - Sodiê Doces Itararé 258
Figura 76 - Boteco do Chef 260
Figura 77 - Praia's Bar 262
Figura 78 - Restaurante Marrocos 264
Figura 79 - Mania de Churrasco 266
Figura 80 - Rockabilly Burguer 268
Figura 81 - Mc Donald's Shopping Brisamar 270
Figura 82 - Saluá Esfiha's 272
Figura 83 - Spoleto 274
Figura 84 - Subway 276
Figura 85 - Restaurante The Grill 278
Figura 86 - Nebuta 280
Figura 87 - Cantina Liliana 282
Figura 88 - Via Roma 284
Figura 89 - Divino Fogão 286
Figura 90 - Suco Bagaço 288
Figura 91 - Burger King 290
Figura 92 - Restaurante O Bonifácio 292
Figura 93 - Pastelaria Rong 294
Figura 94 - McDonald's Praça Coronel Lopes 296
Figura 95 - McDonald's Presidente Wilson 298
Figura 96 - Pizza Crek 300
Figura 97 - Cacau Show 302

Figura 98 - Teruo Gastronomia 304
Figura 99 - Restaurante Torre Grill 306
Figura 100- Churrasco Grego 308
Figura 101 - Matriz Bar e Restaurante 310
Figura 102 - Restaurante Caravelas 312
Figura 103 - Restaurante O Francês 314
Figura 104 - Restaurante Danielli 316
Figura 105 - Lanchonete Ilha de São Vicente 318
Figura 106 – Restaurante da Maria 320
Figura 107 - Restaurante Recanto da Mama 322
Figura 108 – China Gourmet 324
Figura 109 - Restaurante Italianinha 326
Figura 110 - Café do Barão 328
Figura 111 - Quiosque do Cláudio 330
Figura 112 - Quiosque do Daniel 332
Figura 113 - Quiosque 7 Ondas 334
Figura 114 - Quiosque Coma Bem 336
Figura 115 - Quiosque Pit Stop 338
Figura 116 - Quiosque Marina 340
Figura 117 - Quiosque Connect Burger 342
Figura 118 - Quiosque Careca's 344
Figura 119 - Quiosque Pitomba 346
Figura 120 - Quiosque do Dragão 348
Figura 121 - Quiosque Panqueca da Divisa 350
Figura 122 - Quiosque Gaivota Lanches 352
Figura 123 - Marllon Quiosque 354
Figura 124 - Quiosque Marlin 356
Figura 125 - Quiosque Branco & Preto 358
Figura 126 - Quiosque Solange 360
Figura 127 - Quiosque Raio de Sol 362
Figura 128 - Quiosque da Família 364
Figura 129 - Quiosque Fênix 366
Figura 130 - Quiosque Atibaia 368

Figura 131 - Quiosque Route 66 370
Figura 132 - Bar Manolinho 372
Figura 133 - Pizzaria Nota 10 374
Figura 134 - Padaria Ponto Chic 376
Figura 135 - Pizzaria Buona Cia 378
Figura 136 - Rei do Frango 380
Figura 137 - Itabaiana II 382
Figura 138 - Quiosque da Cris 384
Figura 139 - Dina Comidas Tipicas 386
Figura 140 - Niô Sushi e Temakeria 388
Figura 141 - Enjoy Temakeria 391
Figura 142 - Pizzaria Hirondelle 393
Figura 143 - Restaurante Porto Seguro 395
Figura 144 - Luli Bar e Restaurante 397
Figura 145 - Bar do Sargento 399
Figura 146 - Tigo Migo Restaurante 401
Figura 147 - Restaurante Itabaiana I 403
Figura 148 - Pedra Baiana 405
Figura 149 - Quiosque Fórmula 1 407
Figura 150 - Mana Sushi e Temakeria 409
Figura 151 - Mina Praia Pizza 411
Figura 152 - Restaurante O Rodeio 413
Figura 153 - Sabor de Minas 415
Figura 154 - Restaurante O Komilão 417
Figura 155 - Giraffas 419
Figura 156 - Bella Romanesca 421
Figura 157 - Casa das Bananadas 423
Figura 158 - Sushi Garden 425
Figura 159 - Hotel Mar & Onda 427
Figura 160 - Pousada Canto do Mar 429
Figura 161 - Palais Hotel 431
Figura 162 - Logus Hotel 433
Figura 163 - Itararé Tower Beach 435

Figura 164 - Golfinho Motel 437
Figura 165 - Pousada da Praia 439
Figura 166 - Bunny's Motel 441
Figura 167 - Motel Quality 443
Figura 168 - Parceria Bar & Música 445
Figura 169 - Baía de São Vicente Iate Clube 447
Figura 170 - Yacht Club São Vicente 449
Figura 171 - Marina Radical 451
Figura 172 - Lazer & Prazer Agência de Viagens e Turismo 453
Figura 173 - São Vicente Praia Clube 455

LISTA DE ITENS INVENTARIADOS

Item Inventariado 1 - Praia do Gonzaguinha 111
Item Inventariado 2 - Praia do Itararé 113
Item Inventariado 3 - Praia dos Milionários 115
Item Inventariado 4 - Praia de Itaquitanduva 117
Item Inventariado 5 - Prainha 119
Item Inventariado 6 - Parque Ecológico Voturuá 121
Item Inventariado 7 - Morro dos Barbosa 123
Item Inventariado 8 - Morro do Voturuá 125
Item Inventariado 9 - Ilha Porchat 127
Item Inventariado 10 - Parque Estadual Xixová-Japuí 129
Item Inventariado 11 - Instituto Histórico Geográfico de São Vicente 133
Item Inventariado 12 - Biblioteca Municipal 135
Item Inventariado 13 - Casa Martim Afonso 137
Item Inventariado 14 - Biquinha de Anchieta 139
Item Inventariado 15 - Parque Cultural Vila de São Vicente 141
Item Inventariado 16 - Ponte Pênsil 143
Item Inventariado 17 - Câmara Municipal de São Vicente 145
Item Inventariado 18 - Relógio de Sol 147
Item Inventariado 19 - Monumento de Comemoração do IV Centenário de Descobrimento do Brasil 149
Item Inventariado 20 - Monumento 500 Anos de Descobrimento do Brasil 151
Item Inventariado 21 - Monumento Constitucionalista 153
Item Inventariado 22 - Marco Padrão 155
Item Inventariado 23 - Museu da Cultura Afro-Brasileira 157
Item Inventariado 24 - Ruínas Porto das Naus 159
Item Inventariado 25 - Praça Kotoku Iha 161
Item Inventariado 26 - Igreja Matriz São Vicente Mártir 164
Item Inventariado 27 - Plataforma de Pesca 167
Item Inventariado 28 - Clube da Pesca de São Vicente 169
Item Inventariado 29 - Esporte Clube Beira Mar 174
Item Inventariado 30 - Clube de Regatas Tumiarú 176
Item Inventariado 31 - Marina Dona Rosa 178

Item Inventariado 32 - Teleférico 180
Item Inventariado 33 - Golf Club 182
Item Inventariado 34 - Ilha Porchat Clube 184
Item Inventariado 35 - Castur Viagens 186
Item Inventariado 36 - Caiçara Expedições 188
Item Inventariado 37 - CVC Viagens 190
Item Inventariado 38 - Turismo e Viagens Pelo Mundo 192
Item Inventariado 39 - Agência de Turismo São Vicente 194
Item Inventariado 40 - Pousada Búzios 196
Item Inventariado 41 - Pousada Divisa Plaza 198
Item Inventariado 42 - Corpus Motel 200
Item Inventariado 43 - Flash Motel 202
Item Inventariado 44 - Hotel Chácara do Mosteiro 204
Item Inventariado 45 - Ilha Porchat Hotel 206
Item Inventariado 46 - Palladium Apart Service 208
Item Inventariado 47 - Pousada Praiamar 210
Item Inventariado 48 - Hotel Brunelli 212
Item Inventariado 49 - Pousada Areia da Praia 214
Item Inventariado 50 - Pousada Vila de São Vicente 216
Item Inventariado 51 - Hotel Paulista 218
Item Inventariado 52 - Mont Rey Hotel 220
Item Inventariado 53 - Pousada Itararé 222
Item Inventariado 54 - Pousada Frente Mar 224
Item Inventariado 55 - Hotel Céu Azul 226
Item Inventariado 56 - Pousada Morada da Praia 228
Item Inventariado 57 - Restaurante Terraço 231
Item Inventariado 58 - Restaurante Ti Maria 233
Item Inventariado 59 - Restaurante Ao Mirante 235
Item Inventariado 60 - Panificadora Nova Itararé 237
Item Inventariado 61 - Bar do Carioca 239
Item Inventariado 62 - Restaurante Deck Praia 241
Item Inventariado 63 - Restaurante Gaudio 243
Item Inventariado 64 - Padaria Nova Charm 245

Item Inventariado 65 - Panificadora Sensação 247
Item Inventariado 66 - Restaurante Torre Praia 249
Item Inventariado 67 - Restaurante Casa do Norte Dois Irmãos 251
Item Inventariado 68 - Restaurante Itapura 253
Item Inventariado 69 - Habib's 255
Item Inventariado 70 - Sorveteria Frutos de Goiás 257
Item Inventariado 71 - Sodiê Doces 259
Item Inventariado 72 - Boteco do Chef 261
Item Inventariado 73 - Praia's Bar 263
Item Inventariado 74 - Restaurante Marrocos 265
Item Inventariado 75 - Mania de Churrasco 267
Item Inventariado 76 - Rockabilly Burguer 269
Item Inventariado 77 - McDonald's Shopping Brisamar 271
Item Inventariado 78 - Saluá Esfihas 273
Item Inventariado 79 - Spoleto 275
Item Inventariado 80 - Subway 277
Item Inventariado 81 - Restaurante The Grill 279
Item Inventariado 82 - Nebuta 281
Item Inventariado 83 - Cantina Liliana 283
Item Inventariado 84 - Via Roma 285
Item Inventariado 85 – Divino Fogão 287
Item Inventariado 86 - Suco Bagaço 289
Item Inventariado 87 - Burger King 291
Item Inventariado 88 - Restaurante O Bonifácio 293
Item Inventariado 89 - Pastelaria Rong 295
Item Inventariado 90 - McDonald's 297
Item Inventariado 91 - McDonald's 299
Item Inventariado 92 - Pizza Crek 301
Item Inventariado 93 - Cacau Show 303
Item Inventariado 94 - Teruo Gastronomia 305
Item Inventariado 95 - Restaurante Torre Grill 307
Item Inventariado 96 - Churrasco Grego 309
Item Inventariado 97 - Matriz Bar e Restaurante 311

Item Inventariado 98 – Restaurante Caravelas 313
Item Inventariado 99 - Restaurante O Francês 315
Item Inventariado 100 - Restaurante Danielli 317
Item Inventariado 101 - Lanchonete Ilha de São Vicente 319
Item Inventariado 102 - Restaurante da Maria 321
Item Inventariado 103 - Restaurante Recanto da Mama 323
Item Inventariado 104 - China Gourmet 325
Item Inventariado 105 – Restaurante Italianinha 327
Item Inventariado 106 - Café do Barão 329
Item Inventariado 107 - Quiosque do Cláudio 331
Item Inventariado 108 - Quiosque do Daniel 333
Item Inventariado 109 - Quiosque 7 Ondas 335
Item Inventariado 110 - Quiosque Coma Bem 337
Item Inventariado 111 - Quiosque Pit Stop 339
Item Inventariado 112 - Quiosque Marina 341
Item Inventariado 113 - Quiosque Conect Burguer 343
Item Inventariado 114 - Quiosque Careca's 345
Item Inventariado 115 - Quiosque do Pitomba 347
Item Inventariado 116 - Quiosque do Dragão 349
Item Inventariado 117 - Quiosque Panqueca da Divisa 351
Item Inventariado 118 - Quiosque Gaivota Lanches 353
Item Inventariado 119 - Marllon Quiosque 355
Item Inventariado 120 - Quiosque do Marlin 357
Item Inventariado 121 - Quiosque Branco & Preto 359
Item Inventariado 122 - Quiosque Solange 361
Item Inventariado 123 - Quiosque Raio de Sol 363
Item Inventariado 124 - Quiosque da Família 365
Item Inventariado 125 - Quiosque Fênix 367
Item Inventariado 126 - Quiosque Atibaia 369
Item Inventariado 127 - Quiosque Route 66 371
Item Inventariado 128 - Bar Manolinho 373
Item Inventariado 129 - Pizzaria Nota 10 375
Item Inventariado 130 - Padaria Ponto Chic 377

Item Inventariado 131 - Pizzaria Buona Cia 379
Item Inventariado 132 - Rei do Frango 381
Item Inventariado 133 - Itabaiana II 383
Item Inventariado 134 - Quiosque da Cris 385
Item Inventariado 135 - Dina Comidas Típicas 387
Item Inventariado 136 - Niô Sushi e Temakeria 389
Item Inventariado 137 - Enjoy Temakeria 392
Item Inventariado 138 - Pizzaria Hirondelle 394
Item Inventariado 139 - Restaurante Porto Seguro 396
Item Inventariado 140 - Luli Bar e Restaurante 398
Item Inventariado 141 - Bar do Sargento 400
Item Inventariado 142 - Tigo Migo Restaurante 402
Item Inventariado 143 - Restaurante Itabaiana I 404
Item Inventariado 144 - Restaurante Pedra Baiana 406
Item Inventariado 145 - Quiosque Fórmula 1 408
Item Inventariado 146 - Mana Sushi e Temakeria 410
Item Inventariado 147 - Mina Praia Pizza 412
Item Inventariado 148 - Restaurante O Rodeio 414
Item Inventariado 149 - Restaurante Sabor de Minas 416
Item Inventariado 150 - Restaurante O Komilão 418
Item Inventariado 151 - Girafas 420
Item Inventariado 152 - Bella Romanesca 422
Item Inventariado 153 - Casa das Bananadas 424
Item Inventariado 154 - Sushi Garden 426
Item Inventariado 155 - Hotel Mar & Onda 428
Item Inventariado 156 - Pousada Canto do Mar 430
Item Inventariado 157 - Palais Hotel 432
Item Inventariado 158 - Logus Hotel 434
Item Inventariado 159 - Itararé Tower Beach 436
Item Inventariado 160 - Golfinho Motel 438
Item Inventariado 161 - Pousada da Praia 440
Item Inventariado 162 - Bunny's Motel 442
Item Inventariado 163 - Quality Motel 444

Item Inventariado 164 - Parceira Bar & Música 446
Item Inventariado 165 - Baía de São Vicente Iate Clube 448
Item Inventariado 166 - Yacht Clube São Vicente 450
Item Inventariado 167 - Marina Radical 452
Item Inventariado 168 - Lazer & Prazer Agência de Viagens e Turismo 454
Item Inventariado 169 - São Vicente Praia Clube 456

1. APRESENTAÇÃO

A partir da Política Nacional do Turismo, estabelecida através da Lei 11.771/08, ações de planejamento e desenvolvimento do turismo como os inventários da oferta turística surgem como um instrumento base para fins de planejamento, gestão e promoção da atividade turística.

O Inventário Turístico de São Vicente tem por objetivo, levantar, identificar e registrar informações a respeito dos atrativos turísticos (histórico-culturais, rurais e naturais), atividades culturais, técnico-científicas e econômicas relevantes, bem como os equipamentos e serviços turísticos, infraestrutura básica do município (saúde, educação, transporte, segurança, bancos, etc.), infraestrutura de apoio ao turismo, entre outras variáveis como, mão-de-obra, entidades de classe, características socioeconômicas, tecnológicas, além de outros elementos fundamentais que determinam a dimensão da sua oferta turística.

Este levantamento possibilitará maior subsídio aos gestores públicos e instâncias de governança responsáveis pelo planejamento turístico municipal pautado na sustentabilidade, e também servirá como base de informações atualizadas aos profissionais que atuam junto ao turismo. Além disso, o documento também poderá atender a estudantes, pesquisadores e docentes, bem como empresários, imprensa e munícipes que necessitem de informações sobre o município.

A partir das informações colhidas nesse documento, que é o resultado da revisão e atualização de documentos anteriores, e que refletem a dinâmica contemporânea da economia do turismo em São Vicente, o atual trabalho apresenta uma gama de informações primordiais para se conhecer e destacar o potencial turístico que o Destino São Vicente dispõe, além de permitir que o município permaneça com o título de Estância Turística, concedido pelo Governo do Estado de São Paulo, e, com isso, recursos direcionados para investimentos no setor.

A Frente Parlamentar pelo Desenvolvimento dos Municípios de Interesse Turísticos (Fremitur) lançada na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo no dia 20 de março de 2013, conseguiu alcançar a aprovação do Projeto de Lei

Complementar n° 32/2012 que tinha por objetivo estabelecer condições e requisitos para uma classificação mais ampla de estâncias e municípios de interesse turístico (ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO. PEC n° 11/13).

A Lei Complementar n° 1261, gerada pelo PLC 032 de 2012, sancionada pelo Governador do Estado Geraldo Alckmin no dia 29 de abril de 2015, garante uma melhor distribuição dos recursos do tesouro do Estado a atividade turística, garantindo que um maior número de municípios – 70 Estâncias e 140 Municípios de Interesse Turístico - seja beneficiado pelos recursos do Fundo de Melhoria dos Municípios Turísticos administrado pelo Departamento de Apoio e Desenvolvimento das Estâncias (DADE), conforme previsto no artigo 146 da Constituição do Estado.

A Lei Complementar n° 1261/2015, exige para a classificação de municípios de interesse turístico o inventário dos atrativos turísticos, com suas respectivas localizações e vias de acesso, e também o inventário dos equipamentos e serviços turísticos, do serviço de atendimento médico emergencial e da infraestrutura básica de abastecimento de água potável e coleta de resíduos sólidos, além de plano diretor de turismo e Conselho Municipal de Turismo (ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Lei n° 1261/2015, artigo 4º).

Além disso, a supracitada lei prevê que a cada três anos o Poder Executivo deverá encaminhar à Assembleia Legislativa um projeto de Lei Revisional dos Municípios Turísticos. Observado o ranqueamento das Estâncias Turísticas e dos Municípios de Interesse Turístico, até três Estâncias Turísticas que obtiverem menor pontuação no ranqueamento trianual passarão a ser classificadas como Municípios de Interesse Turístico, com uma consequente redução dos auxílios recebidos, e os três Municípios de Interesse Turístico que obtiverem o melhor desempenho poderão ser considerados Estâncias Turísticas – caso obedeçam todas as exigências previstas no artigo 2º da Lei Complementar – e consequentemente passem a receber mais recurso para investir na atividade

A partir dos atrativos e das estruturas reconhecidas no presente Inventário, o diagnóstico e o planejamento turístico municipal serão elaborados,

e, além de orientar os possíveis empreendedores que desejam investir no local, possibilitarão a São Vicente continuar com o título de Estância Turística, aumentando as perspectivas de recursos para investimento no desenvolvimento e qualificação do turismo local.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa consiste na criação do Inventário Turístico da cidade de São Vicente, o qual incide no mapeamento dos equipamentos turísticos do destino, como atrativos turísticos, rede hoteleira, estabelecimentos gastronômicos, entre outras infraestruturas de apoio, bem como o levantamento de informações que são a base para o planejamento da atividade.

Para viabilização desse estudo, inicialmente foram realizadas pesquisas bibliográficas referentes ao tema “turismo”, para poder estruturar as ideias usando como referência autores do ramo, posteriormente uma pesquisa sobre o município e a história de sua formação, levando em conta os pontos que poderiam ser explorados na atividade turística, e por fim trabalhos de campo com observações sobre o local. A pesquisa de campo:

> “(...) Consiste na observação dos fatos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados e no registro de variáveis presumivelmente relevantes para ulteriores análises. Esta espécie de pesquisa não permite o isolamento e o controle das variáveis supostamente relevantes, mas permite o estabelecimento de relações constantes entre determinadas condições e determinados eventos, observados e comprovados” (RUIZ, 1979, p.50).

Neste estudo a pesquisa de campo teve o intuito de dar sustentação à documentação direta, que consiste no levantamento de dados do próprio local onde os fenômenos ocorrem. No caso da visita a campo do município de São Vicente - SP, a proposta foi de identificar os atrativos turísticos e infraestrutura turística; assim como, reconhecimento e análise da infraestrutura suporte. Estes dados serviram como subsídio para a elaboração do inventário turístico da oferta local.

A metodologia utilizada para a elaboração do Inventário de São Vicente foi adaptada conforme metodologia detalhada nos manuais do Instrumento de Pesquisa para o Inventário da Oferta Turística (INVTUR), desenvolvido pelo Ministério do Turismo. Composto por manuais e formulários de pesquisa; o Inventário da Oferta Turística consiste no levantamento, identificação e registro dos atrativos turísticos, dos serviços e equipamentos turísticos e da infraestrutura de apoio ao turismo como instrumento base de informações para fins de planejamento, gestão e promoção da atividade turística, possibilitando a

definição de prioridades para os recursos disponíveis e o incentivo a atividade turística.

Nas visitas a campo a equipe aplicou questionários readaptados conforme modelos do INVTUR, dividindo em: categoria A – Infraestrutura de Apoio; sendo instalações e serviços, públicos e privados, que proporcionam o bem estar dos residentes e também dos visitantes, tais como sistema de transportes, de saúde, de segurança, de comunicação, de abastecimento de água, de energia e tantas outras estruturas básicas e facilidades existentes no município. Categoria B – Atrativos Turísticos, elementos da natureza, da cultura e da sociedade lugares, acontecimentos, objetos, pessoas, ações que motivam alguém a sair do seu local de residência para recebe-los ou vivenciá-los. Categoria C – Serviços e Equipamentos Turísticos, conjunto de estabelecimentos e prestadores de serviços que dão condições para que o visitante tenha uma boa estada: hospedagem, alimentação, diversão, transporte, agenciamento.

3. O TURISMO COMO ATIVIDADE HUMANA

Desde as mais antigas civilizações, muitos foram os estímulos que levaram o homem a ir além de suas fronteiras. Pode-se perceber que o turismo, por meio de seu desenvolvimento histórico, se iniciou quando o homem passou a se locomover para lugares até então desconhecidos. Inúmeras foram as motivações que levaram as pessoas a explorarem outros territórios, como por exemplo: motivação econômica – viajavam em busca de novas terras, que lhes possibilitassem ocupar, utilizar e comercializar seus produtos com outros povos; motivação religiosa – para visitarem novos templos, conquistar novos discípulos e até mesmo alcançarem a cura de uma doença.

Entretanto, foi no Império Romano que se acharam alguns registros das primeiras viagens com intuito de lazer, nos quais os indivíduos viajavam quilômetros, dias, apenas para visitar grandes templos ou para relaxar tomando banhos medicinais. Já na Idade Média, período entre o século V ao XV, o principal deslocamento resumia-se às peregrinações. Muitos monastérios foram erguidos para servirem de abrigo aos peregrinos (‘turistas’). Os principais destinos: Terra Santa de Jerusalém, Roma e o início das peregrinações ao túmulo de Tiago (um dos discípulos de Jesus Cristo) – que se transformaria futuramente no caminho de Santiago de Compostela, na Espanha.

Os séculos XV e XVI foram marcados pelas grandes navegações. Estas não encontraram limites, sendo intensas explorações em alto mar. O Brasil, por exemplo, iniciou sua história no turismo, com o seu próprio descobrimento. Foram muitos os países que enviaram seus navegadores para explorar as costas brasileiras. O turismo neoclássico (Grand Tour) também tem início no século XVI, período onde os jovens (homens) da classe privilegiada, acompanhados de seus professores particulares, realizavam viagens pela Europa, com o objetivo de conhecer novas culturas, línguas e obter novos conhecimentos. Normalmente viajavam de navio, a cavalo, em lombo de burro e a pé. De acordo com BARRETO (2001), a ideia era que esses jovens “adquirissem experiência de vida, firmeza de caráter e preparação para a guerra”, pois, muitos “viriam a exercer cargos na classe dirigente, civil ou militar”.

Nos séculos XVIII e XIX, período da Revolução Industrial, o avanço nos meios de transportes se desenvolveu aceleradamente e novas fontes de energia começaram a surgir. No início, o barco a vapor passou a ser o meio de transporte mais seguro, rápido e com maior capacidade de carga e passageiros que existia. Deste modo iniciou-se um grande intercâmbio turístico, principalmente entre a Europa e os demais continentes. As ferrovias também foram as que mais proporcionaram deslocamentos a grandes distâncias.

Em 1841, Thomas Cook, organizou uma viagem de trem para 570 passageiros na Inglaterra. Na história do turismo sua empresa é considerada a primeira agência de viagens do mundo, a “Thomas Cook and Son” (IGNARRA,2002).

Neste mesmo período os trabalhadores passavam cerca de 80 horas semanais nas indústrias têxteis em pleno trabalho. Com a indignação dos mesmos e a união da classe, os operários iniciaram uma série de movimentos em reivindicação aos seus direitos, conquistando a regulamentação trabalhista, assegurada por leis.

A primeira constituição do mundo que dispõe sobre o direito do trabalho é a do México de 1917, que garantia jornada diária de 8 horas, descanso semanal, igualdade salarial, regulamentação do trabalho feminino, extinção do trabalho infantil e salário mínimo. Após esse acontecimento, outros países seguiram o exemplo, como: Alemanha, Itália, Espanha, Portugal, Brasil e outros. O direito do trabalho se consolidou como uma necessidade social e as leis trabalhistas surgiram como uma forma de regulamentar as relações de trabalho que se desenvolveram nos meios econômicos de produção de bens e prestação de serviços. (MASCARO, 2001)

Estes direitos trouxeram às pessoas a disponibilização de tempo livre e recursos financeiros para viajar. Inicia-se, então, uma nova fase para o turismo, onde as pessoas têm como direito garantido o tempo livre.

Diante deste panorama histórico percebe-se que o turismo é um fenômeno social, totalmente ligado às ações do ser humano, uma vez que estes são os principais consumidores e fortalecedores de todos os mecanismos com que a atividade está ligada. Por meio dele, pode-se ter acesso às mais diferentes paisagens, culturas e infraestruturas.

Segundo Trigo (2000, p.12), o turismo é “uma atividade humana intencional que serve como meio de comunicação e como elo de interação entre os povos, tanto dentro como fora de um país”. Por isso, todas as pessoas precisam ter acesso garantido a esta atividade, que tanto tem a acrescentar ao ser humano.

Na Conferência de Manila, em 1980, o turismo ficou reconhecido como um instrumento de desenvolvimento da personalidade humana, deixando como dever aos países criarem para seus cidadãos condições a práticas de acesso efetivo e sem discriminação a este tipo de atividade (DIAS, 2003).

4. PLANEJAMENTO DO TURISMO

O planejamento está presente no cotidiano das pessoas, seja em casa ou no trabalho; sempre se está articulando alguma ideia e/ou ação a fim de organizar o futuro, sendo sobre essa ótica que a maioria dos autores define o planejamento.

No turismo o planejamento se torna um instrumento de ação imprescindível, considerando que se consolidou como uma das atividades socioeconômicas mais importantes do século XXI. Nota-se que ainda existe uma grande carência de planejamento no turismo, uma vez que a maioria das destinações, principalmente no Brasil, surgiu de forma espontânea, ou seja, sem um planejamento adequado, gerando como consequência muitos problemas às localidades receptoras.

Para Ignarra (2002 apud SANTOS, 1990, p. 2):

> [...] o planejamento é um processo contínuo de tomada de decisões, onde se prevê o curso dos acontecimentos e a situação futura desejada. Assim, deve ser sistemático e flexível para que se atinjam os objetivos determinados, tornando um processo lógico de pensamento, onde se aborda racionalmente e cientificamente os problemas identificados ao se analisar a realidade.

Algo importante a se destacar é que o planejamento necessita ser um processo em constante revisão, pois é por meio desta que ações lógicas e sustentáveis podem ser traçadas. Quando se opta em agir desta forma, todos os envolvidos neste grande fenômeno, que é o turismo, acabam se fortalecendo.

Para Ruchsmann (1999, p. 9) “a finalidade do planejamento turístico consiste em ordenar as ações do homem sobre o território e ocupa-se em direcionar a construção de equipamentos e facilidades de forma adequada”.

O espaço turístico é um tema que não pode deixar de ser discorrido quando o assunto é planejamento aplicado ao turismo.

A atividade turística utiliza obrigatoriamente o espaço físico, ou seja, aproveita-se dos espaços existentes sobre a superfície terrestre. Um dos aspectos mais importantes do planejamento é como organizar as ações do homem sobre esses espaços.

Boullón (2002, p. 75) afirma que “o planejamento maneja sete tipos diferentes de espaço físico: o real, potencial, cultural, natural adaptado (rural),

artificial, natural virgem e vital". Reduzindo as possibilidades de aplicação do planejamento físico às mais gerais, pode-se dizer que são duas: planejamento do espaço natural e planejamento do espaço urbano.

> [...] o patrimônio turístico de um país é determinado a partir da integração de quatro componentes: os atrativos turísticos (matéria-prima), o empreendimento turístico (equipamentos e instalações), a infraestrutura (recursos de apoio e aparato produtivo) e a superestrutura (subsistema organizacional e recursos humanos disponíveis para operar o sistema).

O espaço turístico é consequência da presença e distribuição territorial dos atrativos turísticos, ou seja, ele é detectado pelo agrupamento e concentrações de atrativos e empreendimentos turísticos que saltam à vista. Podem ser relacionados devido ao seu tamanho e distribuição na superfície, como: zonas, áreas, complexos, unidades, núcleos, conjuntos e corredores turísticos (BOULLÓN, 2002).

Somente por meio de um planejamento bem elaborado e a participação ativa da comunidade é que o turismo se desenvolve com sucesso dentro de um determinado local ou área, portanto:

O turismo é um consumidor intensivo de território e, portanto deve-se planejar seu desenvolvimento numa ótica que aponte claramente quais objetivos econômicos se deseja alcançar, quais espaços devem ser protegidos e qual a identidade que será adquirida ou fortalecida (DIAS, 2003, p.37).

Independentemente do lugar, o turista será o interpretador do espaço, é ele que captará a beleza de onde está visitando e é por isso que estes ambientes necessitam ser planejados para recebê-los, uma vez que garantirá "uma permanência mais longa do visitante e uma maior satisfação em sua estada" (ROSE, 2002, p. 41).

Dentro das esferas governamentais, sejam elas em nível nacional, estadual e/ou local, o planejamento do uso dos espaços básicos para o desenvolvimento do turismo, deve ser uma premissa essencial, para que os recursos naturais e artificiais sejam ofertados de forma sustentável.

Segundo Rose (2002, p. 25):

> [...] a falta de planejamento adequado na utilização dos recursos [...] de uma destinação turística poderá acarretar, a médio prazo, no esgotamento destes recursos, que, na maioria dos casos, são irrecuperáveis, inviabilizando a comercialização e, consequentemente, acarretando o abandono do local por parte da demanda.

Para que o turismo se desenvolva sustentavelmente, ou seja, em harmonia com os ambientes sociais, econômicos, culturais e naturais de um determinado local, o planejamento necessita ser uma ferramenta em constante uso e revisão, para que fortaleça o turismo e diminua os impactos negativos dentro da comunidade onde foi ou será inserido.

Uma ação mal planejada em um determinado lugar pode afetar outro em consequência, por isso, “o planejamento turístico deve abranger não apenas um recurso (ou localidade), mas também o seu entorno, baseando seus estudos e propostas além de limites políticos ou administrativos” (RUCHSMANN, 1999, p. 87).

5. TURISMO NO BRASIL E NO MUNDO

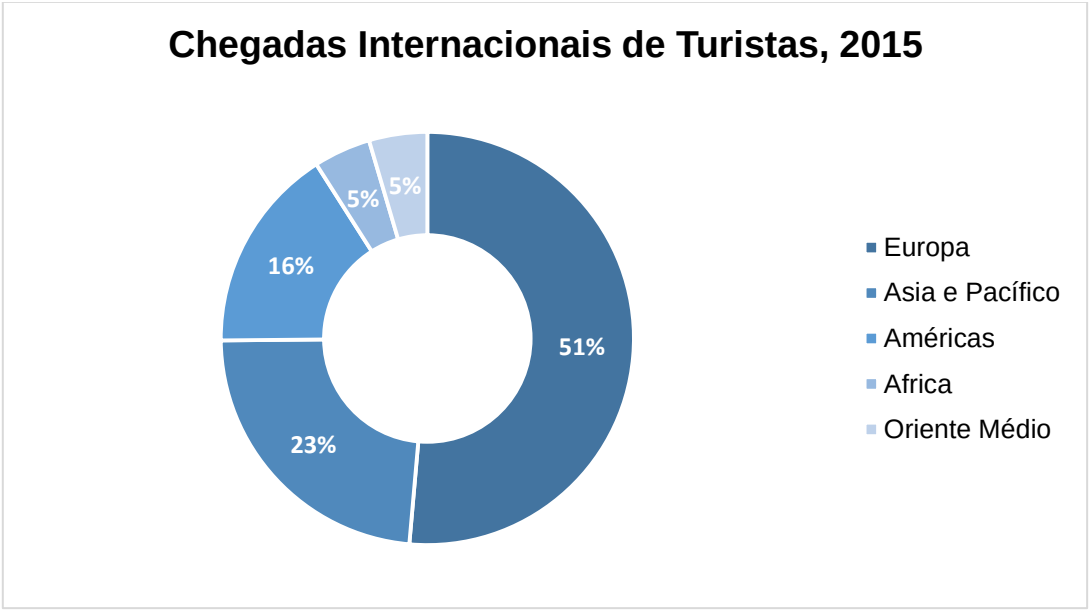
5.1. Panorama Mundial do Turismo

O Turismo no mundo vem se destacando em meio a globalização, e sua importância pode ser analisada em 3 âmbitos: no âmbito cultural, econômico e social. A atividade turística tem como objetivo promover a conservação do patrimônio histórico e cultural, bem como agregar conhecimento e bagagem cultural aos visitantes, além de divulgar eventos, grupos e roteiros turísticos. No que se refere ao desenvolvimento econômico e social, essa atividade está relacionada à geração de renda e empregos, sejam eles diretos ou indiretos.

Segundo a WTTC (*World Travel & Tourism Council* – Conselho Mundial de Viagens e Turismo, 2017) o Turismo é uma atividade econômica importante na maioria dos países ao redor do mundo, e além do seu impacto direto, também gera impactos indiretos e induzidos significativos, sejam eles econômicos, sociais ou ambientais, benéficos ou não ao espaço em que ocorrem.

Em 2015, segundo a OMT (Organização Mundial do Turismo, 2016), o ano foi o sexto consecutivo de crescimento, com um recorde de 1,2 bilhão de turistas, representando um crescimento de 4,4% nas chegadas internacionais de turistas em todo o mundo. Sendo:

Gráfico 1 - Chegadas Internacionais de Turistas, 2015



Fonte: Adaptado de World Tourism Organization (2016), UNWTO Annual Report 2015, UNWTO, Madrid.

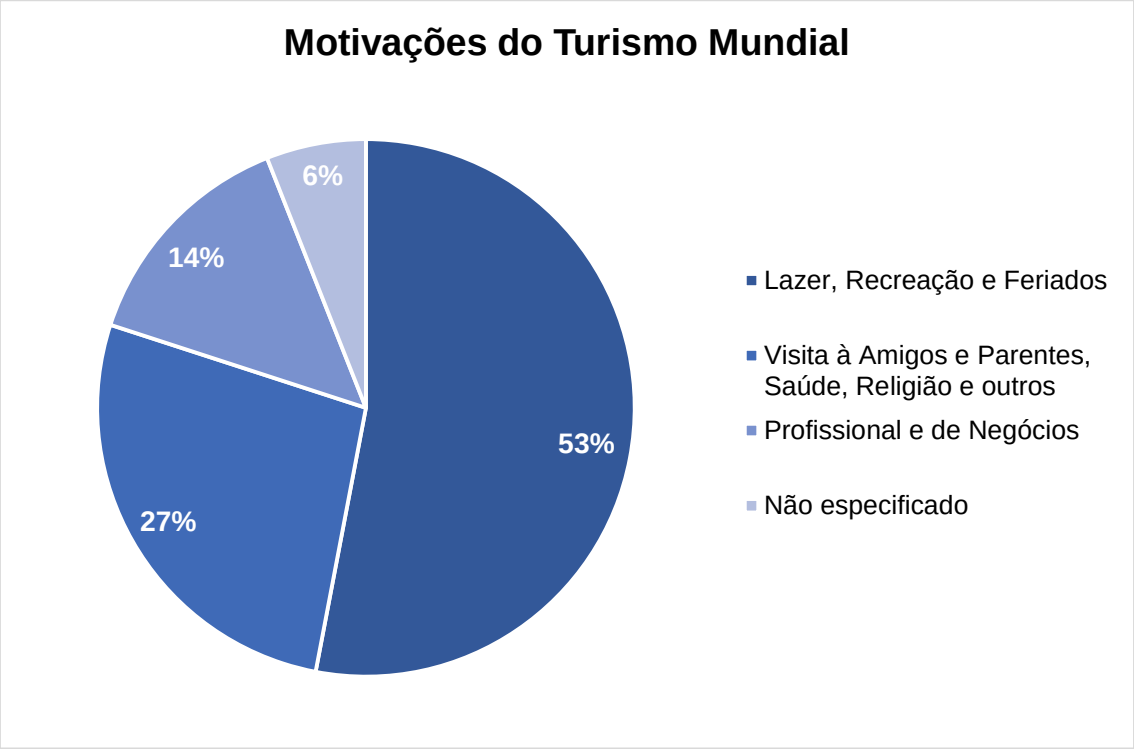
As Américas e Ásia e Pacífico registraram um crescimento de 6% nas chegadas de turistas internacionais, seguidas pela Europa, a região mais visitada, que cresceu 5%. As chegadas no Oriente Médio aumentaram 2%, enquanto na África diminuíram 3. (OMT, 2016)

Ainda segundo a Organização, em conjunto ao Conselho Mundial de Viagens e Turismo (2016), a atividade turística foi responsável por 10% do PIB Mundial, por 1 à cada 11 empregos e 7% das exportações mundiais, chegando à US$ 1,5 trilhões.

O crescimento constante do fluxo turístico estimado pela OMT é de 3,3% ao ano, entre 2010 e 2030, de modo a atingir 1,8 bilhão de turistas. Avançando duas vezes mais nos destinos emergentes, impactando suas economias de maneira positiva.

Em relação a atividade turística mundial, a OMT detalha que a principal motivação das viagens em 2015 foram, o Lazer, a Recreação e os Feriados, totalizando 53%, seguido por Visita à Amigos e Parentes, Saúde, Religião e outros, com 27%, e Viagens Profissionais e de Negócios com 14%:

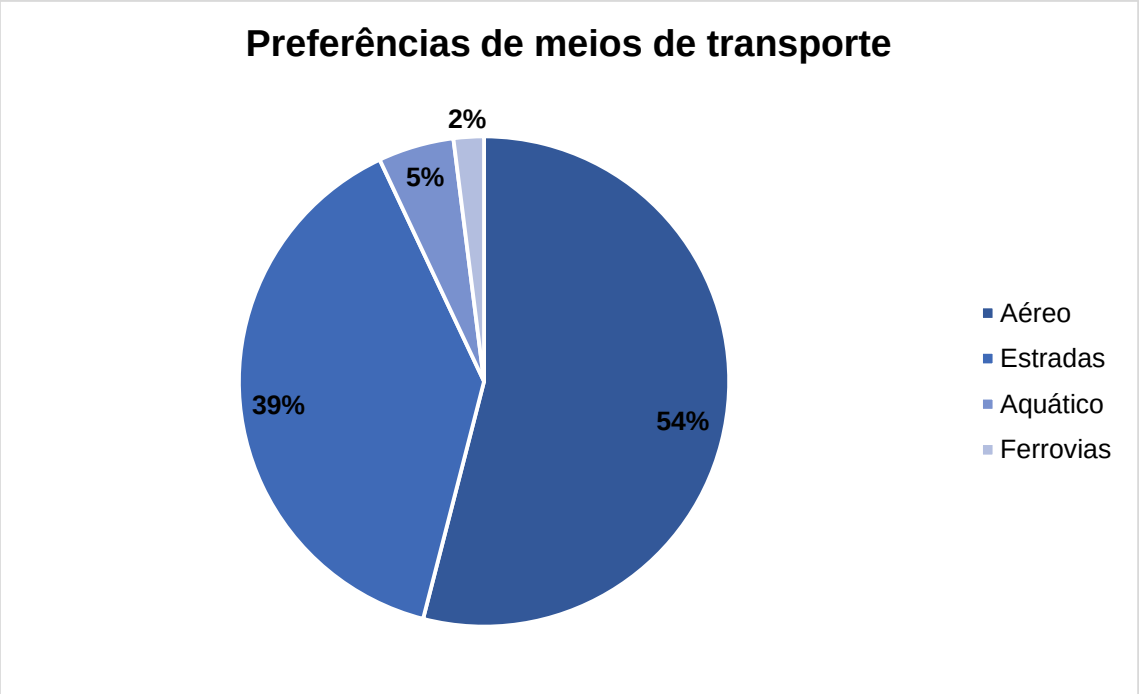
Gráfico 2 - Motivações do Turismo Mundial



Fonte: Adaptado de World Tourism Organization (2016), UNWTO Tourism Highlights 2016, UNWTO, Madrid.

Outro ponto importante destacado trata sobre os meios de transporte escolhidos para realizar estas viagens, as viagens aéreas obtiveram 54% das escolhas, seguidas pela viagem por estradas, podendo ser por carros, ônibus, motos ou outros meios de transporte, e, por fim, a escolha de meios de transportes aquáticos com 5% e ferrovias com 2%.

Gráfico 3 - Preferências de meios de transporte mundial



Fonte: Adaptado de World Tourism Organization (2016), UNWTO Tourism Highlights 2016, UNWTO, Madrid.

De acordo com os estudos realizados pela Organização Mundial do Turismo, as Américas receberam em 2015, cerca de 193 milhões de turistas (6% a mais que em 2014), cerca de 16% do fluxo mundial, e movimentou uma economia de US$ 304 bilhões (aumento de 8% em relação ao ano anterior), cerca de 24% das receitas em todo o mundo.

A América do Norte, formada por México, Canadá e Estados Unidos apresentou aumento de 6% e totaliza dois terços do fluxo das Américas, o Caribe apresentou um bom avança, sendo a abertura de Cuba aos mercados turísticos um grande fator a se considerar, na América Central, as chegadas internacionais excederam de 10 milhões pela primeira vez tendo o Panamá como líder deste avanço. Já a América do Sul aumentou em 6% as chegadas internacionais, destaque para o Paraguai, Chile e Colômbia que avançaram significativamente no número de chegadas, enquanto Brasil e Argentina relataram uma pequena

diminuição. Na tabela abaixo, retirada do estudo da OMT, é possível analisar as regiões nas quais as Américas são divididas, com um recorte acerca da participação do Brasil nestes índices.

Tabela 1 - Américas - Chegadas Internacionais e Receita Turística – 2015

Destino	Chegadas Internacionais em 2015 (em milhões)	(%)	Receita Turística em 2015 (em US$ milhões)	(%)
Américas	192,564	100	303,650	100
América do Norte	127,574	66,3	238,485	78,5
Caribe	23,941	12,4	28,100	9,3
América Central	10,276	5,3	11,510	3,8
América do Sul	30,773	16,0	25,555	8,4
BRASIL	6,306	3,3	5,844	1,9

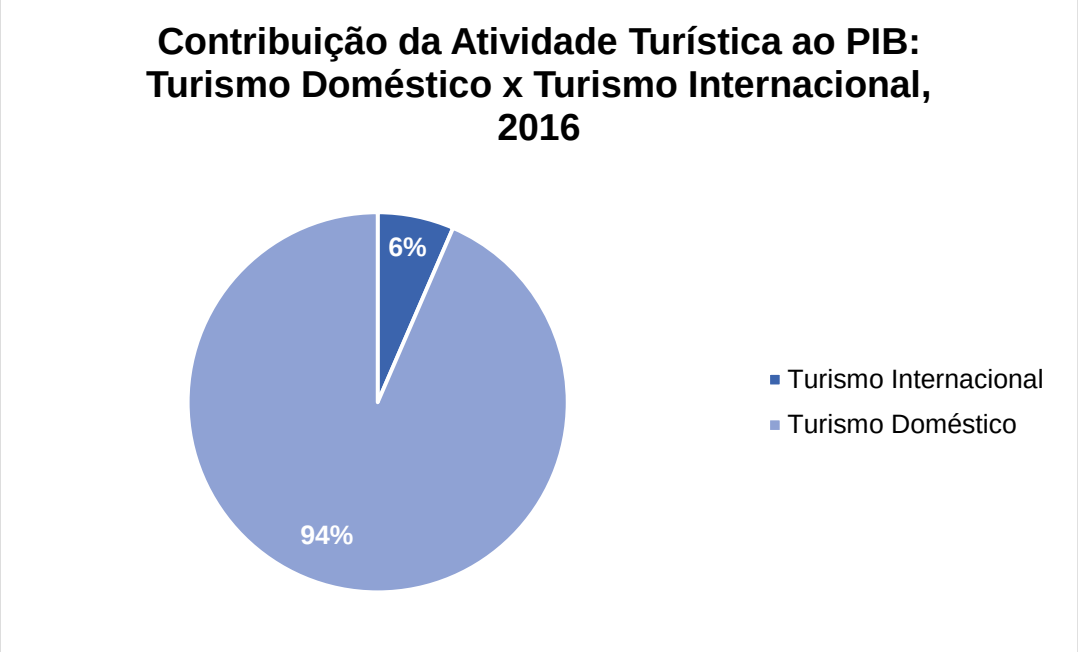
Fonte: Adaptado de World Tourism Organization (2016), UNWTO Tourism Highlights 2016, UNWTO, Madrid.

No ano de 2016, de acordo com a WTTC (2017), o turismo movimentou R$ 530,5 bilhões no Brasil, representando 8,5% do PIB (Produto Interno Bruto) nacional. Sendo deste valor R$ 198 bilhões diretamente ligados a atividade, R$ 212 bilhões indiretamente e R$ 121 bilhões de maneira induzida. A exemplificar melhor este impacto econômico-social, estima-se que em 2016, 7,8% dos empregos totais do país possuíam ligação direta ou indireta com a atividade turística, ou seja, cerca de 7 milhões de empregos.

De acordo com o Ranking Mundial da WTTC acerca da importância relativa da contribuição econômica da atividade turística para o PIB nacional, o Brasil é o 11º entre os 185 países participantes.

Entretanto o fluxo de turistas no país ainda está intrinsecamente ligado ao turismo doméstico, representando 93,5% do impacto da atividade turística no PIB em 2016:

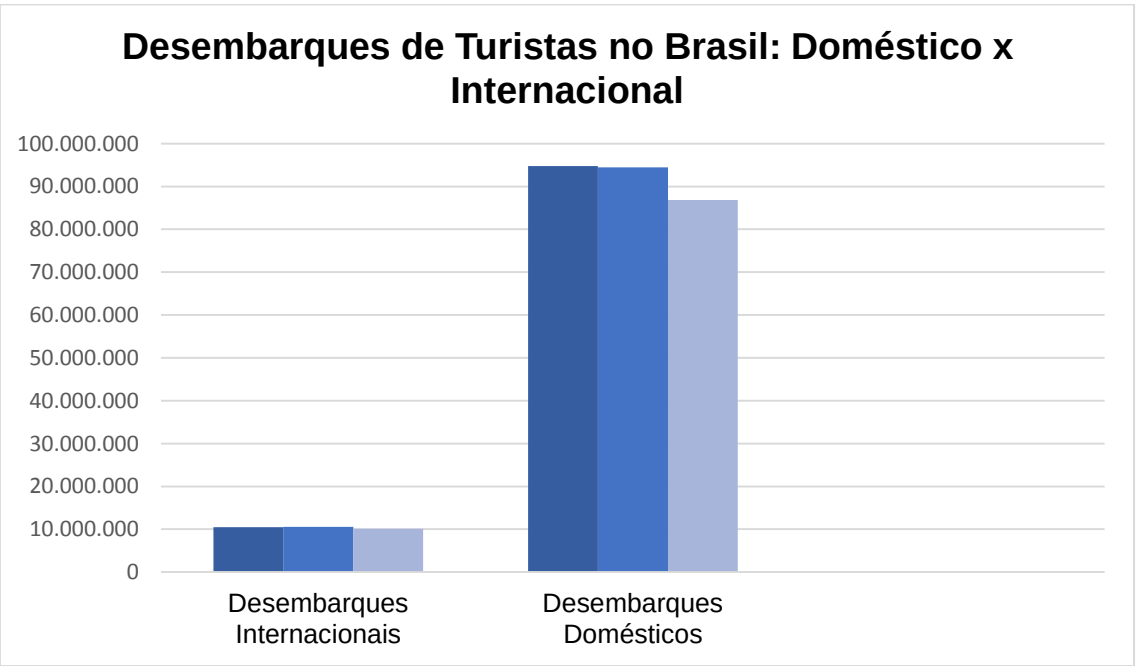
Gráfico 4 - Contribuição da Atividade Turística ao PIB, 2016



Fonte: Adaptado de World Travel & Tourism Council (2017), WTTC Travel & Tourism, Economic Impact 2017 - Brazil

De acordo com o Ministério do Turismo (2017), a relação entre desembarques, domésticos e internacionais entre Janeiro de 2014 e Dezembro de 2016, influencia diretamente no capital que estes fluxos representam para a atividade turística no país:

Gráfico 5 - Desembarques de Turistas no Brasil



Fonte: Adaptado de Ministério do Turismo, 2017.

Tendo em vista o potencial turístico do país, esse setor além de gerar renda e empregos, tem investido em especialização. Criado em 2011, pelo Governo Federal em parceria com o Ministério do Turismo e o Ministério da Educação, o PRONATEC Turismo (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego), apresenta em sua grade cursos gratuitos que visam capacitar e qualificar os profissionais que trabalham nesse setor, para atender com competência os turistas e reforçar a imagem do Brasil como um país destinado a todos os tipos de públicos. O Programa pretende qualificar quem já trabalha com a atividade e também quem pretende se profissionalizar no setor. Dentre os cursos oferecidos, estão: Agente de Aeroporto, Inglês, Francês, Espanhol, Agente de Informações Turísticas, Agentes de Reservas em Meios de Hospedagem, Condutor de Turismo de Pesca, Organizador de Eventos, Agente Cultural, entre outros.

Tal capacitação, foi, sobretudo em línguas, uma estratégia adotada para comportar os megaeventos que o país iria sediar, como a Copa do Mundo, as Paraolimpíadas e as Olimpíadas.

Estes eventos se destacaram como grandes desafios e oportunidades para o turismo brasileiro, pois, através deles, o país aumentou sua visibilidade em âmbito internacional, tendo em vista a exposição midiática que o Brasil teve enquanto um destino turístico. Esses eventos podem ser vistos como dinamizadores e motivadores de transformações: seja no marketing ou na infraestrutura do país como um todo, passando pela hotelaria, pelos modais de transporte. Além disso, a qualidade dos serviços prestados foi modificada em vários setores - no transporte, no saneamento básico, na comunicação, na segurança, na educação, entre outros setores que envolvem a superestrutura brasileira.

Tais medidas e avanços contribuíram para que o Brasil avançasse no Ranking de Competitividade de Viagens e Turismo, elaborado pelo Fórum Econômico Mundial, da posição de número 51 em 2013 para o 27º lugar em 2017.

O Ranking de Competitividade de Viagens e Turismo analisa 14 dimensões do Turismo e compara 136 países, fornecendo uma nova plataforma de diálogo para que os países formulem políticas e ações mais adequadas as

suas necessidades, além de possuir uma abordagem global da análise de tendências e perspectivas para que os líderes da indústria mundial, as organizações internacionais e governos possam discutir a longo prazo questões críticas para a competitividade da atividade turística mundial. (Fórum Econômico Mundial, 2017)

De acordo com o levantamento de 2017, as Américas foram a macro região com a segunda melhor performance em relação ao nível de desempenho agregado, com os Estados Unidos (6º), Canadá (9º), México (22º) e Brasil (27º) todos entre os 30 melhores do ranking. (Fórum Econômico Mundial, 2017)

O Brasil é o primeiro colocado dos países da América do Sul, mantendo sua liderança em recursos naturais, oitava colocação na dimensão cultural e melhora significativa em itens como infraestrutura para atendimento ao turista, preços e portos. Já em quesitos como ambiente de negócios, priorização do governo ao turismo, recursos humanos, abertura internacional e segurança, o país recuou, conforme o detalhamento na tabela abaixo:

Tabela 2 - Ranking de Competitividade de Viagens e Turismo, 2017

DIMENSÃO	RANKING 2015	RANKING 2017
Ambiente de Negócios	126	129
Segurança	104	106
Saúde e Higiene	66	70
Recursos Humanos	66	93
Tecnologia	57	63
Priorização do setor de Viagens e Turismo	101	106
Abertura Internacional	91	96
Competitividade de preço	81	41
Sustentabilidade	86	66
Infraestrutura aeroportuária	41	40
Infraestrutura de portos e solo	130	112
Infraestrutura para atendimento ao turista	51	39
Recursos Naturais	1	1
Recursos Culturais	8	8

Fonte: Ministério do Turismo, 2017

Este cenário reflete os índices positivos que o turismo internacional no Brasil vem tomando, segundo o Ministério do Turismo (2016), tomando por base

o ano de 2015, cerca de 6,3 milhões de turistas chegaram ao país, sendo a Argentina, 2 milhões de turistas, e os Estados Unidos, cerca de 600 mil, os principais destinos emissores.

Tabela 3 - Fluxo Turístico de Chegadas no Brasil

Principais Países Emissores	Chegadas de turistas ao Brasil em 2015		
	Total	Participação (%)	Posição
	6.305.838	100,00	-
Argentina	2.079.823	32,98	1º
Estados Unidos	575.796	9,13	2º
Chile	306.331	4,86	3º
Paraguai	301.831	4,79	4º
Uruguai	267.321	4,24	5º
França	261.075	4,14	6º
Alemanha	224.549	3,56	7º
Itália	202.015	3,20	8º
Inglaterra	189.269	3,00	9º
Portugal	162.305	2,57	10º
Espanha	151.029	2,40	11º
Colômbia	118.866	1,89	12º
Peru	113.078	1,79	13º
Bolívia	108.149	1,72	14º
México	90.361	1,43	15º
Venezuela	80.488	1,28	16º
Suíça	70.319	1,12	17º
Japão	70.102	1,11	18º
Canadá	68.293	1,08	19º
Holanda	66.870	1,06	20º
Outros Países	797.968	12,65	-

Fonte: Adaptado de Ministério do Turismo, 2016 - Estatísticas básicas de turismo Brasil – ano base 2015.

A prática da atividade turística está diretamente relacionada ao roteiro de viagens, uma boa programação fará com que a viagem seja agradável e ajudará a reduzir os custos.

Para obter dados mais confiantes acerca do turismo doméstico (praticado dentro do Brasil), o Ministério do Turismo e a Fundação Getúlio Vargas (FGV) realiza mensalmente em grandes cidade brasileiras a pesquisa “A Sondagem do Consumidor – Intenção de Viagem”, referente à perspectiva de intenção de brasileiros viajar num horizonte de até seis meses.

De acordo com a pesquisa, os destinos nacionais são os preferidos dos brasileiros - representando 70,7% da população, os destinos turísticos internacionais representaram 29,1% e 0,2% dos entrevistados não decidiram o destino de suas viagens.

Confira na tabela abaixo, os locais com maior intenção de viagem no Brasil:

Tabela 4 - Destino com maior intenção de viagens no Brasil

REGIÕES	INTENÇÃO DE DESLOCAMENTO (%)
NORTE	6,5%
NORDESTE	48,1%
SUDESTE	19,7%
OESTE	8,0%
SUL	17,7%

Fonte: Ministério do Turismo, 2017

Quando se trata da escolha do lugar onde ficar, apesar dos hotéis, pousadas, casas de amigos/parentes apresentarem um número expressivo, campings, albergues, programas Cama e Café, dentre outros também fazem parte da escolha dos brasileiros, conforme a tabela a seguir:

Tabela 5 - Locais de hospedagem dos turistas brasileiros

MEIOS DE HOSPEDAGEM	INTENÇÕES DE ALOJAMENTO (%)
HOTÉIS E POUSADAS	52,1%
CASAS DE PARENTES E/OU AMIGOS	33,6%
OUTROS	14,3%

Fonte: Ministério do Turismo, 2017

Dentre as fases do planejamento do roteiro de viagem, está à escolha do meio de transporte a ser utilizado, nesta pesquisa, o avião foi apontado como o preferido dos brasileiros, requisitado por 64% dos turistas, já os automóveis corresponderam a 23,1%, os ônibus a 12,5%, e outros meios de transporte (como motos, bicicletas e navios) 0,4% dos deslocamentos.

Outra questão importante apontada pela pesquisa é que 83,6% dos turistas brasileiros preferem viajar acompanhados e 16,4% preferem viajar sozinhos. Além disso, 87,5% dos entrevistados viajam com a família, 8,1% com os amigos e 4,4% dos entrevistados preferem outras companhias durante os roteiros de viagem.

No âmbito do turismo internacional, Orlando, Miami e Nova York são as cidades mais procuradas pelos brasileiros. Segundo dados da OMT e do Ministério do Turismo, em 2013 os Estados Unidos foi o destino internacional mais procurado pelos brasileiros, com mais de 2 bilhões de turistas brasileiros desembarcando no país norte-americano. Outros dois países que merecem destaque na procura de destinos pelos brasileiros são: Argentina e França.

De acordo com a Embaixada dos Estados Unidos no Brasil, desde 2005 o número de vistos emitidos para brasileiros vem crescendo significativamente, em 2012 foram 1,039 milhão e em 2014 foram emitidos 1,075 milhão de autorizações.

Dentre os principais destinos turísticos, se destacam Orlando e Miami, localizados na Flórida, com seus parques temáticos (Walt Disney World, Universal Studios, Sea World, Wet'n'Wild, dentre outros) e seus centros de compras. Nova York também é um dos destinos mais procurados, e apresenta vários atrativos turísticos como: a Estátua da Liberdade, O Central Park, além de museus e centros culturais e as famosas avenidas Time Square e Brodway.

Figura 1 - Brasileiros e o Turismo Internacional



Fonte: Portal Brasil, 2015

Entretanto, de acordo com dados divulgados pelo Banco Central, o gasto dos brasileiros com viagens internacionais caiu 32% em 2015, atingindo então o menor percentual em 5 anos.

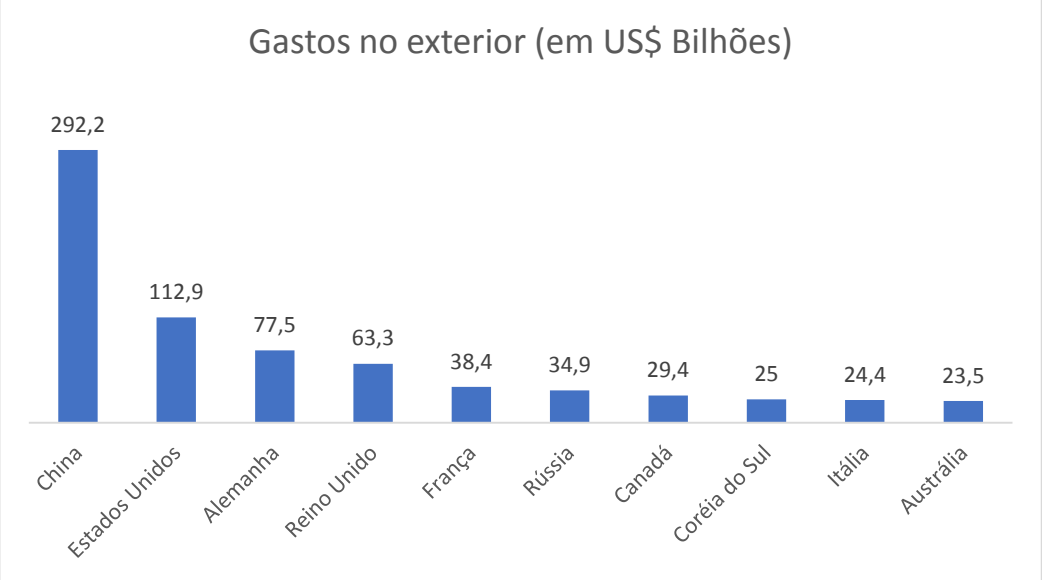
Em 2015, os brasileiros gastaram um total de US$ 17,36 bilhões em viagens, o valor mais baixo desde 2010 – com um total de US$ 15,97 bilhões gastos no exterior. Se comparado ao ano de 2014, quando os brasileiros gastaram US$ 25,57 bilhões, o resultado representa uma queda de 32%. Em dezembro de 2015, os brasileiros gastaram no exterior US$ 1,245 bilhão, um déficit de 42,25% em relação ao mesmo mês de 2014 (US$ 2,16 bilhões).

Essa situação se deve a alta do dólar, que encareceu as passagens, as diárias nos hotéis e outras despesas. No início de 2015, o dólar foi cotado à R$ 2,659 e fechou o ano em R$ 3,948, o que representou um aumento de R$ 1,289 ou 48,49%.

Já em relação ao turismo internacional, a Organização Mundial do Turismo (2016) aponta que os turistas gastaram cerca de US$ 1,5 trilhão em viagens internacionais no ano de 2015, 4,4% de crescimento se comparado ao ano anterior.

Os chineses estão em primeiro lugar no ranking, pois desde 2004 vem registrando crescimento dobrado na prática turística, em 2015 deixaram no exterior US$ 292 bilhões, uma alta de 26% em relação ao ano anterior. Já os turistas dos Estados Unidos, o segundo colocado na classe, gastaram US$ 113 bilhões. O Reino Unido, quarto maior relacionado, liderou o crescimento na Europa, apoiado por uma forte valorização da Libra sobre o Euro, as viagens dos britânicos registraram um aumento significativo, e o país chegou à quarta colocação com US$ 63 bilhões gastos no exterior.

Gráfico 6 - Gastos dos turistas no exterior - 2015



Fonte: Adaptado de World Tourism Organization (2016), UNWTO Tourism Highlights 2016, UNWTO, Madrid.

Outros mercados, além do Top 10, tiveram um crescimento e apresentaram gastos acima dos 2 dígitos no ano de 2015, sendo: Espanha, Suécia, Taiwan (China), Kuwait, Filipinas, Tailândia, Argentina, República Checa, Israel, Egito e África do Sul.

5.2. As Perspectivas de Desenvolvimento e o Turismo Brasileiro

A Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016 se destacaram como grandes desafios e oportunidades para o turismo brasileiro, através destes dois eventos o país aumentou sua visibilidade em âmbito internacional, tendo em vista a exposição midiática que o Brasil teve enquanto um destino turístico. Esses eventos podem ser vistos como dinamizadores e motivadores de transformações: seja no marketing ou na infraestrutura do país como um todo, passando pela hotelaria, pelos modais de transporte. Além disso, a qualidade dos serviços prestados foi modificada em vários setores - no transporte, no saneamento básico, na comunicação, na segurança, na educação, entre outros setores que envolvem a superestrutura brasileira.

Os desafios para o Brasil são ambiciosos, o Ministério do Turismo tem como objetivo sair da sexta para a terceira economia turística do planeta (com um movimento de US$ 175 bilhões), ficando atrás apenas dos gigantes: China e Estados Unidos, exigindo um crescimento anual médio de mais de 8% do turismo no Brasil, sendo uma taxa superior ao crescimento médio da atividade turística no mundo e ao próprio crescimento do nosso PIB. É um desafio que o Mtur e o governo brasileiro assumem com satisfação, cientes que o turismo repousa uma forte solução para o crescimento sustentado e sustentável do país, com redução de desigualdades regionais, inclusão social e geração de emprego e renda. Prova disso foi o crescimento em 18,5% somente entre 2007 e 2011, e com a geração de quase 3 milhões de empregos diretos entre 2003 e 2012, pode-se crescer no mínimo o dobro no futuro, conforme a implementação das ações do Plano Nacional de Turismo (PNT).

Para a realização da Copa do Mundo de 2014, o governo federal lançou programas específicos de financiamento, com recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, com o valor de R$ 1 bilhão entre 2010 e 2012, além da programação anual dos Fundos Constitucionais do Centro-Oeste, Nordeste e Norte, operados respectivamente pelo Banco do Brasil, Banco do Nordeste e Banco da Amazônia, nos valores totais anuais de R$ 1,15 bilhão para 2010 e de R$ 1,33 bilhão para 2011. No que se refere à infraestrutura turística para as cidades-sede da Copa do Mundo, foram empenhados em 2013 R$ 212,5 milhões, com projetos referentes ao Centro de Atendimento ao Turista

– CAT, bem como sinalização turística, acessibilidade e mobilidade e investimentos no Pronatec Copa.

Mesmo sem ter levado a taça do Mundial de 2014, o Brasil alcançou um saldo positivo quanto ao turismo no país. De acordo com o Ministério do Turismo, a movimentação nos aeroportos brasileiros superou épocas como o Carnaval e as festas de fim de ano e apontou o número de 1 milhão de turistas estrangeiros (de 202 países) desembarcando no país. Já os dados da Polícia Federal, indicaram que 700 mil estrangeiros entraram no País, superando a expectativa inicial do governo, que era de 600 mil. Os 21 aeroportos que atenderam as 12 cidades-sede receberam em média 485 mil passageiros por dia, 120 mil passageiros a mais que o registrado no Carnaval e maior que o registrado no fim do ano (devido ás festas de final de ano). Houve um atraso de 7,46% dos voos, segundo o governo federal. Além disso, de acordo com o governo, o uso de transporte público foi destaque durante o evento, em São Paulo cerca de 90% dos torcedores foram até a Arena Corinthians de metrô ou trem, no Rio de Janeiro o metrô foi escolhido por 65% dos turistas para ir ao Maracanã, e em Recife o metrô ou o BRT foram utilizados por 63% dos turistas. De acordo com o Ministro-chefe da Casa Civil, Aloizio Mercadante, a Copa do Mundo mobilizou cerca de 177 mil profissionais de segurança pública, defesa e inteligência. Além disso, para a realização desse evento esportivo, houve a ampliação de cerca de 350 mil metros quadrados em terminais de passageiros e na área de mobilidade, foram construídos 130,9 quilômetros de corredores de ônibus e de BRTs (sigla em inglês para Bus Rapid Transit).

Quanto a avaliação turística do Brasil, o Ministério do Turismo divulgou um levantamento feito pela Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas) que apontou que o país recebeu turistas de 203 nacionalidades durante o Mundial, desses 83% consideraram que a visita ao Brasil durante a Copa do Mundo atendeu plenamente ou superou as expectativas. Os brasileiros foram bem avaliados pelos turistas como um povo que “sabe bem receber”, a hospitalidade somou 98% de aprovação dos turistas, e a gastronomia 93%, além disso, 95% desses turistas querem voltar ao país.

A Copa do Mundo teve forte influência na economia brasileira em 2014, de acordo com o Banco Central, os visitantes gastaram US$ 6,9 bilhões no país,

batendo o recorde de US$ 203 milhões, que foi registrado em 2013, e em dezembro, os turistas internacionais gastaram US$ 524 milhões no país. Nos meses de junho e julho, os visitantes internacionais gastaram US$ 1,5 bilhão no país, valor recorde que representou um aumento de 60% em comparação ao mesmo período em 2013.

Analisando os setores que mais faturaram durante a Copa, os segmentos ligados ao turismo e lazer, como hotéis e bares se destacam. A venda de televisores aumentou 100% no início de 2014 – influenciada tanto pelas promoções, quanto pela Copa, segundo sondagem da consultoria GFK. Outro setor que se destacou no mês da Copa foi o de vestuário, calçados e artigos esportivos, que de acordo com O IDV (Instituto para Desenvolvimento do Varejo) cresceu 9,3% em junho. Os produtores de cerveja tiveram uma alta de 6,3% se comparado ao mesmo período em 2013. Nos bares as vendas aumentaram 25%, em média, segundo a Abrasel (Associação Brasileira de Bares e Restaurantes).



Em contrapartida, a produção e as vendas no varejo caíram, mas as pessoas também se planejaram para fazer antes ou depois o que fariam durante a Copa. A produção na indústria caiu, houve demissões e a produtividade diminuiu. A fraca demanda e os feriados ocorridos nesse período fizeram com que muitas empresas dessem férias coletivas aos empregados e/ou mudassem as jornadas de trabalho dos mesmos. As vendas de papelão ondulado costumam ser um termômetro importante do comportamento da economia brasileira, já que é o material mais usado em toda a cadeia industrial – no mês de junho



apresentou a queda de 3,38%. Já o setor automotivo apresentou a maior queda, com 33,3% em comparação ao ano de 2013 e as vendas caíram 17,27%.

Nas Olimpíadas e Paraolimpíadas, realizadas entre os meses de Agosto e Setembro, a cidade do Rio de Janeiro, recebeu mais de 1,4 milhão de turistas entre brasileiros e estrangeiros. Sendo 1,170 milhão nos Jogos Olímpicos e mais 243 mil nos Jogos Paraolímpicos. A taxa de ocupação hoteleira da cidade atingiu 94% de sua capacidade.

De acordo com o Ministério do Turismo e com a Embratur, a realização destes eventos teve um importante impacto na atividade turística do país. A expectativa é que ambos ajudaram ao país somar 6,8 milhões de turistas estrangeiros, contra os 6,3 milhões de 2015. Outro ponto é que a receita gerada com o turismo também deve se elevar: de US$ 5,84 bilhões para cerca de US$ 6,7 bilhões, próximo ao recorde obtido com a realização da Copa do Mundo de Futebol, de US$ 6,9 bilhões.

Expectativa que deve ser confirmada com a publicação dos novos relatórios acerca da atividade turística internacional e no país, visto que, segundo o Ministério do Turismo os Jogos Olímpicos Rio 2016 impulsionaram a receita cambial do turismo, que corresponde ao volume de gastos do turista estrangeiro no Brasil. Em agosto, mês de realização do evento, a receita cresceu 38,14% na comparação com o mesmo período do ano passado, alcançando a marca de US$ 602 milhões.

Visitantes brasileiros e estrangeiros tiveram uma avaliação muito positiva das opções de hospedagem, transportes, lazer e demais serviços usados durante a estadia na cidade fluminense. Segundo pesquisa do Ministério do Turismo, 87,7% dos turistas estrangeiros ouvidos durante os Jogos Olímpicos disseram ter a intenção de voltar ao Brasil – foram mais de 400 mil estrangeiros visitando a cidade entre 5 e 21 de agosto. Já entre os brasileiros, 94,2% disseram que querem voltar ao Rio de Janeiro.

Para 98,7% dos turistas nacionais, a viagem para acompanhar os Jogos Olímpicos atendeu plenamente ou superou as expectativas. Já o índice de satisfação do público internacional é de 83,1%. Fato que permanece desde a realização da Copa do Mundo, a hospitalidade foi elogiada por 98,6% dos

estrangeiros. Para 93,6% dos viajantes nacionais e 96,2% dos internacionais, o Rio de Janeiro é muito bom em relação as opções de diversão noturna.

As avaliações dos turistas que foram à Paraolimpíada não foram diferentes. O Ministério do Turismo revelam que para 87,8% dos viajantes estrangeiros, ouvidos em setembro, a visita atendeu ou superou as expectativas. Além disso, 90,5% deles disseram ter a intenção de voltar ao País. Assim como na Olimpíada, os Estados Unidos continuaram como principal emissor de turistas (18,2%). Em seguida, apareceram Espanha (15,5%), Argentina (6,1%), França (6,1%) e Alemanha (5,4%).

Os Jogos da Rio 2016 também motivaram o aumento das viagens de turistas para outras cidades brasileiras, além da cidade-sede. Pesquisa do Ministério do Turismo também revelou que os estrangeiros que vieram ao País para acompanhar os Jogos Paralímpicos aproveitaram, ainda, para conhecer outros 33 destinos brasileiros, ampliando a experiência no País. Mais uma vez, a política de isenção de vistos para americanos, japoneses, australianos e canadenses se mostrou eficaz e 56,5% dos entrevistados afirmaram ter feito uso da dispensa.

Ponto a ser destacado, os aeroportos foram elogiados por 94,6% dos turistas estrangeiros e 91,6% dos brasileiros. A segurança também foi bem avaliada por 88,4% dos visitantes internacionais e 87,1% dos nacionais, índices próximos aos registrados pelo transporte público, com 86,6% de aprovação do público externo, e 82,1% do interno.

Os locais de competição foram avaliados como bom ou muito bom por 89,6% dos brasileiros e 87,1% dos estrangeiros. O acesso para as arenas esportivas também foi aprovado por 79% dos viajantes domésticos e 80,2% dos internacionais. O item que recebeu a avaliação mais crítica foram os preços praticados nas áreas das provas olímpicas, com 50,8% de avaliação negativa por parte dos brasileiros e 42,4% por parte do público de fora.

A pesquisa do público doméstico foi desenvolvida pela GMR Inteligência & Pesquisa e ouviu 4.150 pessoas de 03 a 16 de agosto nas arenas esportivas e Bouvelard Olímpico. O levantamento com os turistas internacionais foi feito pela Fundação Instituto de Pesquisa Econômica (FIPE) e ouviu 1.262 estrangeiros nos aeroportos entre os dias 6 e 16 de agosto.

6. TURISMO NO ESTADO DE SÃO PAULO

Composto por uma série de atividades produtivas, o turismo brasileiro apresenta hoje uma contribuição total – que inclui as atividades diretas, indiretas e induzidas do turismo – de 8,5% do PIB, o equivalente a R$ 530,5 bilhões de reais gerados de acordo com o estudo elaborado pelo Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC) em 2016, promovendo impactos significativos creditados a uma movimentação de mais de 52 setores na economia do país. Quanto a sua participação direta, o turismo representa 3,6% do PIB brasileiro, gerando em torno de US$ 198 bilhões, e empregando, direta e indiretamente, cerca de 10 milhões de pessoas, segundo Embratur (2015).

Restringindo a análise para São Paulo, estado que, de acordo com o IBGE (2016) possui uma população que ultrapassa 44 milhões de habitantes em seus 645 municípios, e detém 32,2% do PIB nacional, desponta como um dos Estados brasileiros mais visitados. Sua capital é o principal destino de negócios do país – chegando a receber 13 milhões de pessoas por ano – porém o estado como um todo possui a maior infraestrutura do país, com uma gama de serviços de saúde, alimentação, hospedagem, entretenimento e educação, e abriga uma grande variedade cultural e artística promovida pela diversidade de nacionalidades, além disso, apresenta uma diversidade de paisagens naturais.

Nesse contexto, o turismo tem grande participação na economia do Estado devido aos vários setores de atuação e a grande variedade de atrações nos diversos segmentos de mercado como de ecoturismo, religioso, histórico, de sol e praia, de eventos, compras, entre outros.

O estudo mais recente elaborado pela TUR.SP (Companhia Paulista de Eventos e Turismo) em 2011, apresenta que em 2009, o Estado recebeu cerca de 44,4 milhões de turistas, sendo 42,6 milhões de turistas domésticos e 1,8 milhões de turistas internacionais.

O setor aéreo também revela um desempenho favorável, particularmente pelas 37 empresas que operam voos diretos entre São Paulo e destinos internacionais que, a partir de 2006, obtiveram aumento acima de 30% de suas frequências regulares.

Em 2014, entre os meses de janeiro e outubro, os aeroportos no Estado de São Paulo registraram movimento de 67.495.578 passageiros. No ano em que o Brasil sediou a Copa do Mundo com São Paulo cidade sede e palco da abertura dos jogos, os aeroportos de Guarulhos, Congonhas e Viracopos registraram um aumento de 8% (cerca de 5 milhões) no número de passageiros em relação ao ano de 2013. Também com a inauguração do terminal 3 de Guarulhos em maio de 2014, houve um acréscimo de 9% no fluxo de passageiros com origem internacional.

Além de ser a principal porta de entrada via transporte aéreo do país, o Estado de São Paulo conta ainda com as melhores rodovias do país e o maior porto da América Latina, utilizado também para cruzeiros marítimos.

Atualmente, o Estado conta com mais de 8.000 meios de hospedagem, distribuídos entre 645 municípios, sendo que 70 deles recebem o título de estância turística – são 15 balneárias, 12 climáticas, 11 hidrominerais e 32 turísticas – além de outros 140 que apresentam grande potencial turístico a ser explorado. Hoje já são mais de 40 roteiros turísticos estabelecidos. A vocação natural do Estado é o turismo de negócios, em suas diversas possibilidades (congressos, convenções, seminários, feiras industriais, viagens de representação, compras, etc.), não só na capital, mas em vários municípios do interior como Campinas, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto. Cerca de 80% dos grandes eventos que acontecem no Brasil ocorrem no Estado de São Paulo.

O turismo no Estado de São Paulo não se restringe ao segmento de turismo de negócios. Vários eventos culturais e esportivos atraem milhões de turistas para o Estado, como por exemplo, o Grande Prêmio Brasil de Fórmula 1, a Festa do Peão Boiadeiro de Barretos, o Festival de Inverno de Campos do Jordão e a Festa de Flores e Morangos de Atibaia.

O turismo de sol e praia é outro importante segmento na atração dos fluxos turísticos, visto que Praia Grande, Ubatuba, Caraguatatuba e Santos são os municípios do Estado que mais recebem visitantes por ano. Porém, o turismo de sol e praia não se restringe apenas ao litoral do Estado; ao longo da Hidrovia Tietê-Paraná há centenas de praias lacustres e fluviais que atraem milhões de turistas de sol e praia e também de pesca esportiva.

O turismo de aventuras se desenvolve em dezenas de municípios paulistas, sendo que dois dos destinos mais procurados no Brasil situam-se no Estado de São Paulo – Brotas e Socorro, cidade reconhecida internacionalmente pelo trabalho de acessibilidade realizado em seus equipamentos. O turismo religioso é outro segmento de forte atração de turistas, principalmente nas cidades de Aparecida, Guaratinguetá e Cruzeiro.

O turismo baseado em patrimônio histórico tem como Cunha, São Luís do Paraitinga, Iguape e Cananéia alguns de seus exemplos, além das cidades do Vale Paraíba que ainda preservam importantes construções da época do café. O turismo de saúde, além de contar com suas dezenas de estâncias balneárias, climáticas e hidrominerais, conta com centros médicos de excelência, não só na capital, mas também em cidades como Campinas, São José do Rio Preto, Ribeirão Preto, Barretos, etc. O Estado conta ainda com dezenas de Spa's de renome internacional.

Por tal grandiosidade e diversidade de opções nas distintas áreas, o Estado de São Paulo vem promovendo estratégias e implantando ações que objetivam facilitar seu desenvolvimento, promover riqueza, gerar emprego, estimular renda, divulgar a cultura e proporcionar benefícios à sua população, aos turistas e a toda cadeia de bens, serviços e talentos que integra.

Unir a vocação natural para o turismo de negócios à infraestrutura de lazer, serviços e cultura é um caminho natural.

6.1. Os Principais Números do Estado de São Paulo

Segundo dados do Ministério do Turismo, Embratur, Infraero e Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo, o estado de São Paulo apresenta os seguintes dados:

- Em relação ao transporte rodoviário de turistas internacionais, Paraguai, Argentina e Uruguai são os principais emissores;
- São Paulo responde por 43,8% do faturamento com turismo no Brasil;
- Cerca de 65% das grandes feiras e eventos do Brasil acontecem no Estado;
- De todo o remanescente de Mata Atlântica no Brasil, 18% está no Estado;

• Recebe 29% dos turistas domésticos brasileiros e emite 41,3% dos turistas às demais unidades da federação;

• O turista que visitou o Estado de São Paulo em 2008 gastou, em média, R$ 1.244,50, com hospedagem em casa de amigos e parentes (55%) e com meios de hospedagem pagos (28%);

• A grande maioria visita o Estado em carros próprios (49,4%), além de ônibus de linha regular (19,9%) e transporte aéreo (14,9%);

• Cerca de 46,4% dos turistas de outros Estados vieram do Sudeste, demonstrando a força do turismo inter-regional;

• De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, o estado de São Paulo possui uma população de 44.749.699 habitantes - dados de julho de 2016. Com 645 municípios, o estado possui a maior população do Brasil.

• Área (em km²) - 248.209,43;

• Grau de Urbanização (em %) 2016 - 95,9;

• Densidade Demográfica. (habitantes/km²) 2014 - 177,4;

• Taxa Geométrica de Crescimento Anual da População – (em % a.a.) 2016 - 0,85;

• PIB: 31% da produção econômica do país;

• Imigrantes: cerca de três milhões entre 70 nacionalidades;

• Em 2014, a cidade de São Paulo foi sede de 6 jogos da Copa do Mundo FIFA Brasil 2014 e chegou a receber 540 mil turistas no período de 1 mês, sendo que 200 mil eram estrangeiros6. Porém outras 12 cidades paulistas – São Paulo, Santos, Campinas, Águas de Lindóia, Guarujá, Mogi das Cruzes, Porto Feliz, Ribeirão Preto, Sorocaba, Guarujá e Itu - foram selecionadas para funcionar como centro de treinamento de 15 seleções mundiais, dentre elas México, França e Estados Unidos.

Além disso, segundo o Ministério do Turismo, São Paulo foi o Estado que mais recebeu turistas durante o período de realização do megaevento. Segundo pesquisas, os turistas estiveram em 66 municípios de todas as regiões paulistas, com destaque para o litoral do Estado.

6.2. Regionalização do Turismo no Estado de São Paulo

Em 2003, com a criação do Ministério do Turismo (MTur), o Governo Federal reconheceu o Turismo como atividade de grande relevância para o desenvolvimento nacional, considerando o setor como uma das dez prioridades da sua gestão. O propósito maior é o de enfrentar, na área do Turismo, o desafio de conceber um novo modelo de gestão pública, descentralizada e participativa, de modo a gerar divisas para o País, criar empregos, contribuir para a redução das desigualdades regionais e possibilitar a inclusão dos mais variados agentes sociais.

Logo após sua criação, o MTur construiu, de forma participativa o Plano Nacional de Turismo, para o período 2003-2007. Nesse Plano foram definidas as diretrizes, as metas e os programas, que se constituíram como política pública indutora do desenvolvimento socioeconômico do País. A regionalização é então assumida como política pública de Turismo, materializada no “Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil (PRT)”.

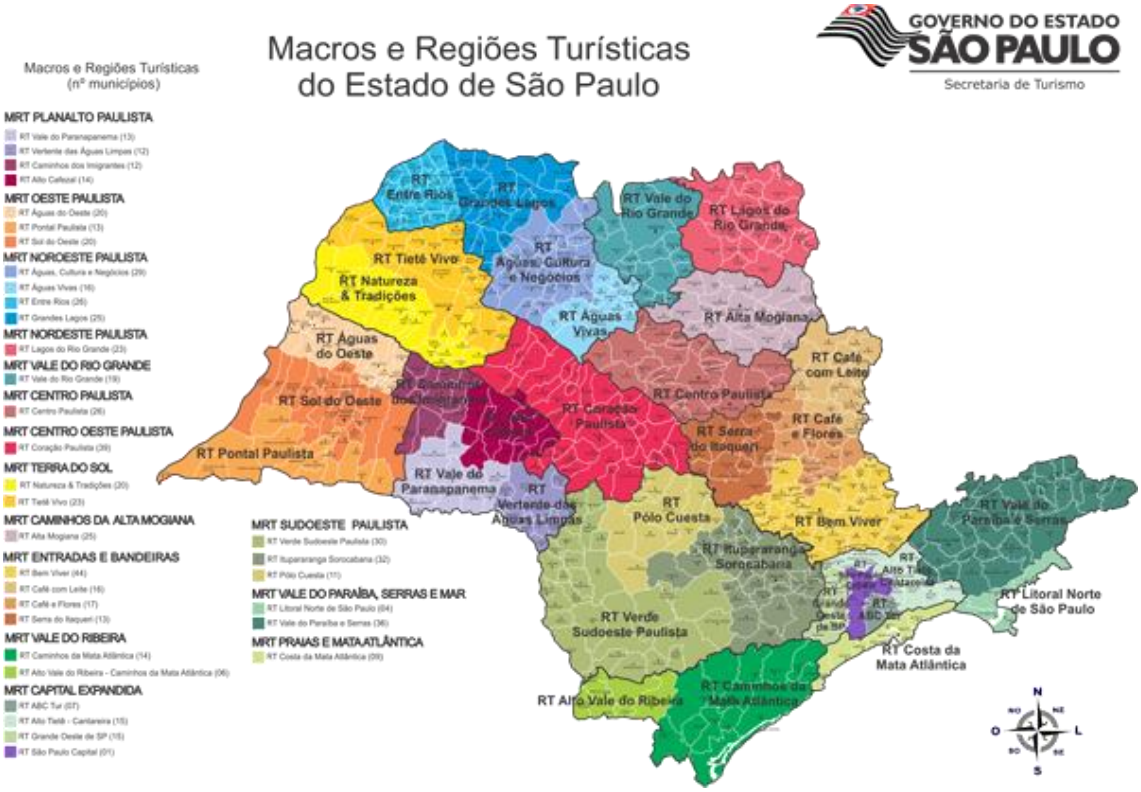
A Regionalização do Turismo busca um olhar além do município para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização integrada e compartilhada. Propõe-se olhar a região, e não mais o município isoladamente. O foco na região prioriza o crescimento dos municípios de forma integrada e harmônica, propiciando que auxiliem uns aos outros na implantação das políticas públicas e dos produtos turísticos. A prioridade regional não diminui a importância do município, mas sim, o impulsiona, uma vez que promove o seu próprio desenvolvimento, bem como o de seu entorno. Essa visão se alinha às tendências internacionais que buscam aperfeiçoar os recursos financeiros, técnicos e humanos a fim de que possam criar condições e oportunidades para revelar e estruturar novos destinos turísticos, qualificados e competitivos.

Diante desta proposta de regionalização, o órgão gestor de turismo de São Paulo, a Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo, a fim de facilitar a aplicação e o desenvolvimento de programas e projetos relacionados ao turismo, subdividiu o estado em 15 Macrorregiões Turísticas, cada uma delas constituídas de uma a quatro Regiões Turísticas, totalizando 34 RT no estado.

Tal divisão foi feita por dirigentes municipais (conselhos, prefeituras, coordenadorias e secretarias) que levaram em consideração a proximidade

geográfica e a afinidade entre os produtos turísticos de cada localidade, tais como a história, a cultura e o meio ambiente que são a base para a oferta de produtos e a consolidação de atrativos. O mapa a seguir mostra a divisão adotada pelo Governo do Estado.

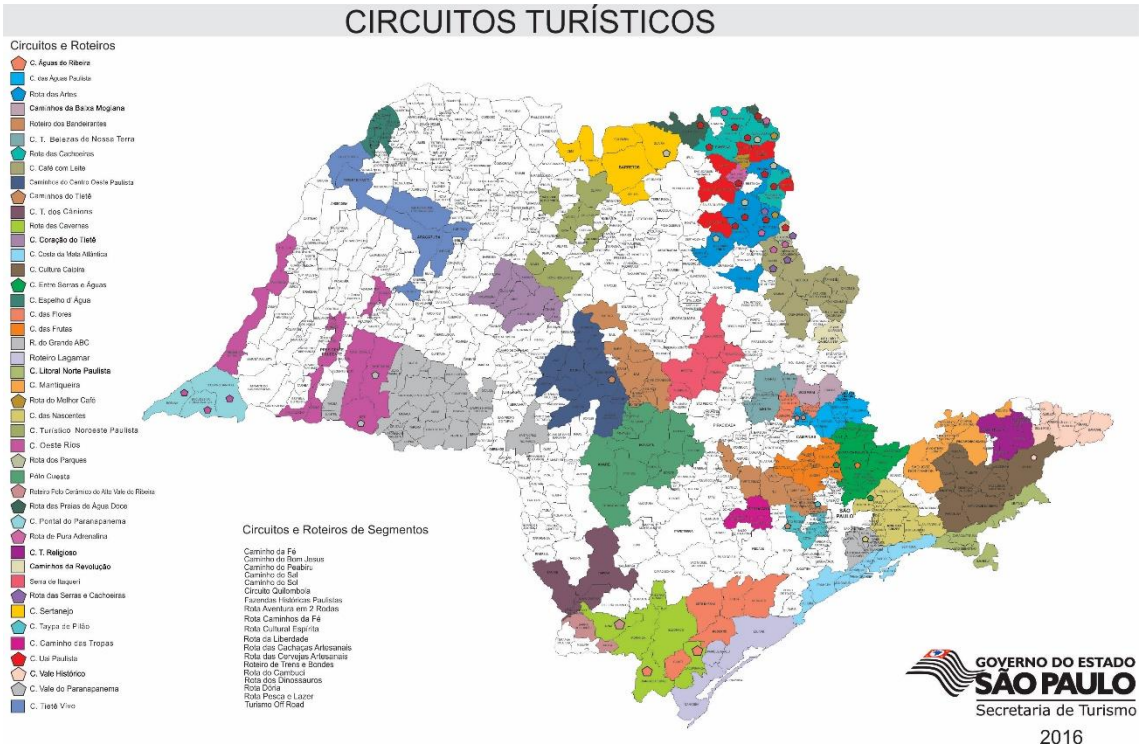
Mapa 1 - Regiões Turísticas do Estado de São Paulo



Fonte: Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo, 2016

Posteriormente, entre 2002 e 2004, o Governo do Estado adotou uma nova divisão do turismo a fim de promover e vender o turismo local em feiras, eventos, etc., a dos “Circuitos Turísticos”. São 27 grupos de municípios – compostos apenas pelas cidades que tem a promoção turística em evidência – que têm características em comum, que servem de base para a formação de e produtos, roteiros e circuitos. Essa formação possibilita ainda o desenvolvimento de políticas públicas e ações que garantem a estruturação do turismo na região, tais como cursos de capacitação, sinalização padronizada, organização de eventos, marketing conjunto, entre outras.

Mapa 2 - Circuitos Turísticos do Estado de São Paulo



Fonte: Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo, 2016

Entretanto, devido a dinâmica da atividade e da necessidade de fortes políticas públicas voltadas ao turismo por parte dos munícipios, o planejamento em âmbito federal e estadual vem sofrendo diversas modificações. O Mapa do Turismo Brasileiro foi criado em 2013 pelo Ministério do Turismo, para que pudesse direcionar de maneira mais direta e específica, os recursos de sua pasta aos municípios que realmente possuem atratividade, potencial ou fluxo turístico já consolidado.

Todavia, por conta da necessidade de atualização destes dados o número de municípios presentes no mapa diminuiu de 3.345 municípios em 2013 para 2.175 municípios em 2016.

De acordo com o Ministério do Turismo, dos 26 estados do país, 24 tiveram o número de municípios reduzido entre as versões de 2013 e 2016. Apenas Pará e Santa Catarina registraram um aumento.

No entanto, a queda no número de cidades é considerada benéfica, pois, com uma versão mais enxuta, os órgãos conseguem priorizar, efetivamente, os municípios que adotam o turismo como estratégia de desenvolvimento.

No estado de São Paulo o número de municípios presentes no mapa diminuiu de 645 para 222, dividido entre suas 28 regiões turísticas.

Os 222 municípios de São Paulo presentes no Mapa do Turismo se dividem em 5 categorias, de acordo com a Categorização dos municípios das Regiões Turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro. O instrumento, elaborado pelo Ministério do Turismo, identifica o desempenho da economia do turismo para tornar mais fácil a identificação e apoio a cada um.

Dentro da metodologia, as cidades contempladas nas categorias A, B e C contam com 95% dos empregos formais em meios de hospedagem 87% dos estabelecimentos formais de meios de hospedagem, 93% do fluxo doméstico e têm fluxo internacional. O conjunto de municípios dos grupos D e E, reúnem características de apoio às cidades geradoras de fluxo turístico. Muitas vezes são aquelas que fornecem mão-de-obra ou insumos necessários para atendimento aos turistas.

Entretanto a Secretaria de Turismo do Estado decidiu por realizar uma política diferente do Ministério, e, ao invés de diminuir o número de municípios habilitados a receber recursos para investimentos na atividade turística, aumentou.

Em 2015, o Plenário da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (ALESP), aprovou por unanimidade, a Proposta de Emenda à Constituição 11/2013, que dá nova redação ao artigo 146, que tem o objetivo de ampliar o número de municípios beneficiários dos recursos vinculados ao Fundo de Melhoria das Estâncias.

Dessa forma, o Estado de São Paulo amplia a abrangência de políticas públicas para o desenvolvimento do turismo no Estado através de um fundo constitucional.

São 140 municípios de interesse turístico para além das 70 estâncias turísticas já instituídas no estado. Todos os municípios, excetos as Estâncias já existentes, concorrerão a esse grupo, e para participar desse time, os municípios deverão preencher alguns critérios como potencial turístico, Conselho Municipal de Turismo, serviço médico emergencial, infraestrutura básica, Plano diretor de turismo e expressivos atrativos turísticos.

6.3. São Vicente no Estado de São Paulo

O Estado, por meio das políticas públicas de turismo, possui papel fundamental no desenvolvimento turístico, pois é ele quem coordena;

regulamenta; planeja; incentiva e promove a atividade turística. Não podendo esquecer que o turismo possui um importante papel no desenvolvimento econômico de um país, de uma região ou de um município, pelo fato de ser um setor com um elevado número de geração de empregos e renda, provindos da atividade turística.

O município de São Vicente está inserido na Macro Região Turística Praias e Mata Atlântica, que é representada pela Região Turística da Costa da Mata Atlântica.

Além de São Vicente, os demais municípios da Baixada Santista compõem a RT Costa da Mata Atlântica: Bertioga, Cubatão, Guarujá, Itanhaém, Mongaguá, Peruíbe, Praia Grande e Santos.

Assim como as demais regiões turísticas, a RT Costa da Mata Atlântica foi estabelecida pela Secretaria Estadual de Turismo, seguindo a política de regionalização, estabelecida pelo Ministério do Turismo. Trata-se de um modelo de gestão de política pública descentralizada, coordenada e integrada, com base nos princípios de flexibilidade, articulação, mobilização, cooperação intersetorial e interinstitucional.

Ressalta-se que a complementaridade da oferta turística, ou seja, a somatória de produtos e serviços turísticos diferenciados e de diferentes segmentos (eventos, negócios, histórico-cultural, etc.), é fundamental para o fortalecimento da região turística. À medida que se torna mais completa e estruturada, sua competitividade aumenta no mercado turístico e, consequentemente, fica mais atraente para consumidores de regiões mais distantes.

No mapa abaixo, podemos ver a distribuição das cidades dentro da Regionalização Costa da Mata Atlântica:

Figura 2 - Zoom da Região Turística Costa da Mata Atlântica



Fonte: Adaptado de Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo, 2017.

Esporadicamente, a Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo tem dado oportunidade para que municípios limítrofes e pertencentes a um mesmo conjunto geográfico protocolem pedido de remanejamento em suas RT's.

Pelo contexto de revisão das regiões turísticas no âmbito da nova fase do Programa Nacional de Regionalização do Turismo do MTur, realizado recentemente e divulgado em Brasília em 2016, o mapa do turismo de São Paulo mudou. O estado reduziu de 645 para 222 o número de municípios participantes de suas 28 regiões turísticas.

Já em 2017, com a atualização deste mapa, novamente o mapa do turismo do Estado de São Paulo sofreu alterações, agora, este instrumento de significativa valia para o conhecimento e análise do setor turístico conta com 432 municípios de 51 RT's.

7. ASPECTOS HISTÓRICOS-CULTURAIS

O tópico a seguir trará a trajetória histórica do município e suas particularidades.

7.1. História do Município

A história de São Vicente começa na importante viagem dos navegadores portugueses, Gonçalo Coelho, André Gonçalves e Américo Vespúcio, custeada pelo Tesouro Português e de caráter oficial. Esta expedição, que vem com a missão de fazer o levantamento da Costa brasileira e nomear as terras que encontram, traz o degredado judeu Bacharel Mestre Cosme Fernandes, enviado pelo Rei de Portugal, D. Manoel, para cumprir seu degredo na região onde hoje fica a cidade de Cananéia, a região do Vale do Ribeira.

Ao chegar a terra, conhecida pelos índios por Gohayó (terra da boa acolhida), em 22 de janeiro de 1502, Américo Vespúcio nomeia o lugar como São Vicente, em homenagem ao Santo do dia, em Portugal – São Vicente Mártir.

O Bacharel, deixado em Cananéia, vem para São Vicente em 1510, onde funda o povoado de São Vicente e monta seu estaleiro para a construção de pequenos barcos, local que hoje corresponde ao bairro do Japuí, na cidade de São Vicente. Mais tarde, com a ajuda de Gonçalo da Costa, o Bacharel constrói uma “casa de pedra” com uma torre para evitar os ataques de tribos indígenas rivais. Nessa época, o tráfico de escravos índios já é praticado no povoado e liderado por Cosme Fernandes, através do seu estaleiro.

O povoado começou a desenvolver-se e constituir núcleos populacionais, criados pelo Bacharel Mestre Cosme Fernandes. Em 1532, chega a São Vicente, Martim Afonso de Sousa, fidalgo português, enviado pelo Rei D.João III para colonizar as terras que encontrasse. Ao chegar aqui, já existia um povoado com cerca de doze casas e coube a ele apenas, a elevação do pequeno povoado a categoria de Vila. Para isso foi preciso à instalação de uma igreja, um Fortim, a Casa de Conselho, o Pelourinho, além da Primeira Câmara das Américas.

A partir de então, vários são os registros sobre aventureiros portugueses, espanhóis e holandeses que por aqui passaram, seja à procura do precioso pau-brasil, ou das lendárias minas de prata de Manco Capac, ou ainda atraídos

simplesmente pelo novo campo vasto e livre, onde a exploração e venda de uma raça desconhecida poderiam ser o início de uma nova fortuna.

Esse povoado, no entanto, não crescia sem dificuldades, pois vários desastres ocorreram. Primeiro foram os índios Tamoios, que com a chegada permanente dos estrangeiros, se mostraram hostis, e em ação exterminadora quase dizimaram por completo o povoado. Graças à intervenção de João Ramalho e seu sogro Tibiriçá, os indígenas foram acalmados e Martim Afonso pôde tratar de organizar a administração da colônia, nomeando juízes do povo, escrivães, “meirinho” e servidores públicos, e subindo então ao planalto, conduzido por João Ramalho.

No retorno, e deixando em perfeitas condições o primeiro núcleo histórico fundado no Brasil, Martim Afonso, em 1533 regressou a Portugal, deixando em seu lugar o Pe. Gonçalo Monteiro, vigário da colônia, que era orientado por D. Ana Pimentel, esposa de Martim Afonso.

Há ainda o ataque do corsário espanhol Ruy Moschera, que enfrenta as ordens de Gonçalo Monteiro com sucesso, e caindo em São Vicente saqueia o porto e os armazéns, enfim, carregou o que pode e fugiu para o sul.

Pouco tempo depois, por volta de 1542, novo desastre se abate sobre os vicentinos. O mar avança, devora a praia e sepulta a Igreja Matriz, a Casa do Conselho, a cadeia, os estaleiros e inúmeras residências. Mais tarde a Vila é reconstruída, com ajuda do povo.

Mesmo em luta com os selvagens, em 1567 e 1580, os vicentinos vão por duas vezes socorrer o Rio de Janeiro contra a invasão dos franceses. Outras lutas foram travadas, já que corsários e bucaneiros, vieram em suas naus armadas, espalhando terror nos povoados mal defendidos, fazendo de São Vicente sua vítima.

Em 25 de dezembro de 1591, o pirata inglês, Thomas Cavendish, chegava a Santos, com a incumbência de saquear o porto e os armazéns. Sendo um dia de Natal, a maior parte da população encontrava-se na Igreja. Os homens sob o comando de Cook cercam o templo e conservando o povo lá dentro sob ameaça de suas armas, entregam ao saque e às orgias. Mais tarde, num descuido de Cook e de seus homens, as pessoas escaparam da Igreja e fugiram da vila carregando consigo tudo que pudesse servir de presa aos saqueadores. Após

alguns dias, vendo que Cook não regressava às naus, Cavendish foi à vila, com mais homens, e, encontrando-a abandonada, embarcou de novo. Ao passarem por São Vicente, aportaram e friamente puseram fogo no povoado, rumando depois para o sul. Mas um temporal os surpreende no caminho, obrigando-os a regressarem para a baía. Tenta atacar novamente o porto e arrebatar as pessoas que ali existiam, porém a população os enfrenta e são derrotados.

Em 1615, o almirante Batavo Joris Von Spilbergen, invadindo o porto de Santos, enviou parte de sua esquadra em busca de pessoas em São Vicente. Ali ocuparam o engenho, e entraram em luta novamente com os vicentinos e moradores de São Paulo, que viriam a socorrer, a mando do bandeirante Sebastião Preto.

Atraídos pela nova povoação nos campos de Piratininga pelo bandeirismo e com a extinção de Santo André da Borda do Campo, os vicentinos iam pouco a pouco abandonando a capital do feudo de Martim Afonso. São Paulo passou a ser sede do Governo, e a Capitania de São Vicente ficou abandonada.

São Vicente resistiu a todas as dificuldades que estão registradas em sua história e após passar por séculos de reconstrução, hoje vemos uma cidade totalmente transformada, com seu passado registrado em monumentos e lugares históricos.

7.2. Símbolos Municipais

Os símbolos municipais são todos os elementos que retratam a identidade municipal através da trajetória histórica evidenciando suas principais características por meio de elementos visuais e sonoros.

7.2.1. Brasão de Armas

Figura 3 - Brasão de Armas de São Vicente



Fonte: Prefeitura Municipal de São Vicente, 2017.

7.2.2. Bandeira

Figura 4 - Bandeira de São Vicente



Fonte: Prefeitura Municipal de São Vicente, 2017.

7.2.3. Hino

Letra por Luiz Meirelles Araújo – Melodia por Maestro José de Azevedo Marques:

“Foi num cenário vivo de beleza
de encantos mil, de eterna luz e graça,
que a mão de Deus, brindando a natureza,
plantou o marco forte de uma raça.

E aquela terra virgem, vislumbrando
e seu porvir no céu estrelejado,
ergueu o povo a altiva caminhando,
seguiu o rumo já por Deus traçado.

Assim aureolada,
Na luz alvissareira,
surgiu predestinada
a célula primeira.

No verde da esperança,
no ouro da riqueza,
no azul, céu da bonança,
no branco da pureza.

O teu passado é, ó São Vicente
um monumento, altar cheio de glória,
perante o qual se curva, reverente
um povo que conhece a tua História.

Viste o Brasil nascer, crescer gigante,
acalentando em teu amor profundo,
e transformar-se belo, radiante,
iluminado ao Sol do Novo Mundo.”

8. GESTÃO PÚBLICA DE SÃO VICENTE

A gestão Pública do Município faz menção à organização de estruturas que são de interesse público ou privado. Este tópico tem como principal função o levantamento as forças políticas atuantes no município.

8.1. Organização Política

A estrutura administrativa da Prefeitura Municipal de São Vicente é composta pelos seguintes níveis e órgãos:

- Órgão de Administração Superior, formado pelo Gabinete do Prefeito que é composto pelo Prefeito, Vice-prefeito, Chefe de Gabinete e Assessor de Imprensa.
- Órgão de Administração e Execução, formado pela Secretaria de Administração; Secretaria de Governo; Secretaria de Obras Particulares; Secretaria de Turismo; Secretaria de Assistência Social; Secretaria de Assuntos Jurídicos; Secretaria de Comércio, Indústria e Negócios Portuários; Secretaria de Cultura; Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Relações do Trabalho; Secretaria do Desenvolvimento Urbano e Obras Públicas; Secretaria de Educação; Secretaria de Esportes; Secretaria da Fazenda; Secretaria de Projetos Especiais; Secretaria de Habitação; Secretaria de Imprensa e Comunicação Social; Secretaria de Meio Ambiente; Secretaria de Saúde; Secretaria de Trânsito e Transportes; Subprefeitura; Caixa de Saúde; CODESAVI (Companhia de Desenvolvimento de São Vicente); Fundo Social de Solidariedade; Instituto de Previdência.

Tabela 6 - Cargos Administrativos de São Vicente

Cargos Administrativos	
Pedro Luis de Freitas Gouvêa Junior	Prefeito
Maria de Lourdes dos Santos Oliveira	Vice-Prefeito
Armindo Monteiro Junior	Chefe de Gabinete
Carlos Roberto Quevedo de Souza	Secretaria de Administração

Elizeu Gonzalez Cação	Secretaria de Obras Particulares
Henrique Adhemar Marques Junior	Secretaria de Turismo
Jefferson Teixeira	Secretaria de Governo
Maria de Lourdes dos Santos Oliveira	Secretaria de Assistência Social
Me. Bernadete Bacellar do Carmo Mercier	Secretaria de Assuntos Jurídicos
Ronaldo José Groner	Secretaria de Comércio, Indústria e Negócios Portuários
Fábio Figueiredo Lopez	Secretaria da Cultura
Leônidas Lúcio dos Santos	Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Obras Públicas
Eugênia Marcondes Leal Teixeira	Secretaria de Educação
Gilson Matos do Nascimento	Secretaria de Esportes
Mirian Cajazeira Vasquez Martins Diniz	Secretaria da Fazenda
Adão Antônio Ribeiro Júnior	Secretaria de Projetos Especiais
Edson Brasil da Silva	Secretaria de Habitação
Sérgio Carmo	Secretaria de Imprensa e Comunicação Social
Vitor Carlos Vitório do Espírito Santo	Secretaria de Meio Ambiente
Marco Antônio da Silva	Secretaria de Saúde
Perivaldo Oliveira Santana	Subprefeitura
Márcio Rebuá	Caixa de Saúde
Andrea Gouvêa	Fundo Social de Solidariedade
Rubens Romão Fagundes	Instituto de Previdência

Fonte: Prefeitura Municipal de São Vicente, 2017.

A Câmara Municipal de São Vicente é presidida pelo Sr. José Wilson Cardozo de Souza, tendo como 1º Secretário o Sr. Rogério Barreto Alves e 2º Secretário o Sr. Alfredo Soares de Moura, e conta ainda com o Sr. Higor de Oliveira Ferreira como Vice-Presidente.

Tabela 7 - Vereadores de São Vicente

Poder Legislativo
Vereadores
Adílson Ferreira dos Santos
Alfredo Moura
André Luís de Souza Costa
José Gomes de Moura Irmão (Castelinho)
Anderson de Jesus Laureano (Dercinho Negão do Caminhão)
Dr. José Eduardo Filho
Gustavo Bensdorp Palmieri
Esdras Nascimento
Higor de Oliveira Ferreira
Joseval Rodrigues Bezerra (Jabá)

Pedro Zebrão
Roberto Rocha
Rogério Barreto
Wilson Cardozo de Souza

Fonte: Câmara Municipal de São Vicente, 2017.

Tabela 8 - Composição da Mesa Diretora – Poder Legislativo

CARGO	NOME
Presidente	Wilson Cardozo de Souza
1º Secretário	Rogério Barreto Alves
Vice-Presidente	Alfredo Soares de Moura
2º Secretário	Higor de Oliveira Ferreira

Fonte: Câmara Municipal de São Vicente, 2017.

8.2. Legislação Pertinente

Este tópico tem como objetivo apresentar a legislação pertinente que permite a implantação, bom funcionamento e manutenção da atividade turística em São Vicente.

8.2.1. Lei Orgânica

A Lei Orgânica do Município de São Vicente organiza os órgãos da administração municipal, bem como a relação entre os órgãos do Executivo e Legislativo; disciplina a competência legislativa do Município; estabelece as regras do processo legislativo municipal e toda regulamentação orçamentária, em consonância com a Constituição Federal e Estadual.

A menção ao turismo aparece no título VI “Da Ordem Econômica”, Capítulo I “Dos Princípios Gerais Da Atividade Econômica”, com alguns artigos sobre o tema.

Inicialmente o artigo 207 diz que: “Art. 207 – A vocação econômica do Município é prioritariamente turística, devendo o Poder Público incentivar e incrementar, tanto quanto possível, as atividades nesta área, apoiando a iniciativa privada”. Seguindo com o artigo 210, que traz o seguinte texto: “Art. 210 – O município, anual e obrigatoriamente destinará ao turismo valor correspondente a, no mínimo, 5% (cinco por cento) de suas receitas tributárias”.

O artigo 211 também faz menção ao turismo: “Art. 211 – Lei disporá sobre incentivos tributários sobre pessoas físicas ou jurídicas que contribuam para incrementar o turismo no Município”. Por fim, o artigo 214 faz menção à: “Art. 214 – O Governo Municipal criará novos polos de atração turística, estimulando o comércio e a instalação de hotéis de categoria, respeitados os princípios e normas de preservação do meio ambiente”.

8.3. Gestão Municipal do Turismo

8.3.1. Conselho Municipal de Turismo

O Conselho Municipal de Turismo foi criado e regulamentado pela primeira vez através da lei nº 690-A de 16 de dezembro de 1998.

Hoje o Conselho encontra-se regulamentado pela lei nº 2387-A de 02 de junho de 2010, que constitui em órgão local na conjugação de esforços entre o Poder Público e a Sociedade Civil, de caráter deliberativo e consultivo, para o assessoramento da municipalidade em questões referentes ao desenvolvimento turístico da cidade de São Vicente.

De acordo com a lei supracitada, em seu artigo 3º, a composição do COMTUR será constituída por:

I – 1 (um) representante dos proprietários de agências de turismo;

II – 1 (um) representante dos proprietários de hotéis;

III – 1 (um) representante dos proprietários de pousadas;

IV – 1 (um) representante dos proprietários de restaurantes, bares e similares;

V – 1 (um) representante dos proprietários de quiosques;

VI – 1 (um) representante dos proprietários de operadores de turismo;

VII – 1 (um) representante dos proprietários de garagens, marinas e clubes náuticos;

VIII – 1 (um) representante dos proprietários de empresas de entretenimento turístico;

IX – 1 (um) representante dos proprietários de empresas de eventos;

X – 1 (um) representante do Sindicato de Hotéis, Bares Restaurantes e Similares da Baixada Santista;

XI – 1 (um) representante do Sindicato dos trabalhadores em Comércio Hoteleiro e Similares de Santos, Baixada Santos, Litoral Sul e Vale do Ribeira;

XII – 1 (um) representante de Faculdades e Escolas Técnicas de São Vicente;

XIII – 1 (um) representante de Associação Comercial, Industrial e Empresarial de São Vicente;

XIV – 1 (um) representante da Câmara de Dirigentes Lojistas;

XV – 1 (um) representante da Secretaria de Esportes e Lazer;

XVI – 1 (um) representante da Secretaria de Cultura;

XVII – 1 (um) representante da Secretaria de Meio Ambiente;

XVIII – 1 (um) representante da Secretaria de Educação, vinculado ao projeto Aprendiz do Turismo;

XIX – 1 (um) representante da Secretaria de Assistência Social, vinculado ao projeto Tripulantes do Futuro;

XX – 1 (um) representante da Secretaria de Obras, Urbanismo e Serviços Públicos;

XXI – 1 (um) representante da Secretaria de Governo;

XXII – 1 (um) representante da Secretaria de Governo;

XXIII – 1 (um) representante da Secretaria de Comércio, Indústria e Negócios Portuários;

XXIV – (2) dois representantes da Secretaria de Transportes, Segurança e Defesa Social, sendo um da área de segurança e um da área de transportes;

XXV – 2 (dois) representantes da Secretaria de Turismo;

XXVI – 1 (um) representante do Poder Legislativo de São Vicente.

CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO	
COMTUR	**COMPETÊNCIAS**
	Ratificar as diretrizes básicas para o estabelecimento da política municipal de turismo.
	Propor soluções, atos ou instruções regulamentares necessárias ao pleno exercício de suas funções, bem como modificações ou supressões de exigências administrativas ou regulamentares que dificultem a atividade do turismo.

	Opinar na esfera do Poder Executivo Municipal ou, quando solicitado, do Poder Legislativo Municipal, sobre projetos de Lei que se relacionem com o turismo ou adotem medidas que neste possam ter implicações.
	Estabelecer diretrizes para um trabalho coordenado entre serviços públicos municipais e os prestado pela iniciativa privada, com o objetivo de prover a infraestrutura adequada à implementação do Turismo.
	Elaborar com os órgãos responsáveis pelo estudo sistemático e permanente do mercado turístico do Município, a fim de contar com os dados necessários para um adequado controle técnico.
	Elaborar programas e executar amplos debates comunitários sobre temas de interesse turístico.
	Colaborar com órgãos responsáveis pela manutenção e realização de cadastro de informações turísticas de interesse do Município.
	Promover e divulgar as atividades ligadas ao turismo, bem como desenvolver programas e projetos de interesse turístico, visando incrementar o fluxo de turistas no Município de São Vicente.
	Apoiar, em conjunto com a Prefeitura Municipal de São Vicente, a realização de eventos relevante interesse para o implemento da atividade turística, promovendo juntamente com a Administração Municipal, campanhas no sentido de incrementar o turismo local.
	Orientar a Administração Municipal no que concerne ao gerenciamento dos atrativos e recursos turísticos do Município.
	Implementar convênios com órgãos, entidades e instituições públicas e privadas, nacionais e

	internacionais do turismo, com o objetivo de implantar projetos, proceder a intercâmbios de interesse e demais ações para o desenvolvimento turístico municipal.
	Propor planos de financiamento e convênios com instituições financeiras públicas p privadas
	Emitir parecer relativo à financiamentos de iniciativas planos, programas e projetos que visem o desenvolvimento da “indústria turística”.
	Examinar, julgar e aprovar as contas que lhe forem apresentadas referentes aos planos e programas de trabalho executados.
	Estabelecer diretrizes para um trabalho coordenado entre os serviços públicos municipais e os prestados pela iniciativa privada, com o objetivo de prover a infraestrutura adequada à implantação do turismo
	Formar o grupo de trabalho para atividades especificas.
	Eleger seu presidente na primeira reunião.
	Trabalhar em conjunto com o Fundo Municipal de Turismo - FATUR

Fonte: Urbatec, 2017 adaptado do capítulo 3º da lei nº 2387-A de 02 de junho de 2010.

8.4. Instâncias de Governança

De acordo com a cartilha publicada em 2009 pelo Governo do Estado do Paraná e confeccionada pelo SEBRAE, uma instância de governança:

[...] pode ser conceituada como uma organização social que conta com a participação de representações de poder público, da sociedade civil organizada e de entidades empresariais vinculadas ao turismo em determinado território (país, estado, região ou município). De maneira geral as instâncias de governança constituem-se em espaços de articulação dos atores sociais e de proposição, análise e monitoramento de políticas, planos e projetos na área do turismo sustentável.

Dessa forma, podemos evidenciar as seguintes instâncias de governança em São Vicente:

Tabela 9 - Instâncias de Governança de São Vicente

	Coordenação	Organização
Instâncias	**Regional**	Região Turística Costa da Mata Atlântica
	Municipal	Conselho Municipal de Turismo
		Secretaria Municipal de Turismo

Fonte: Urbatec, 2017

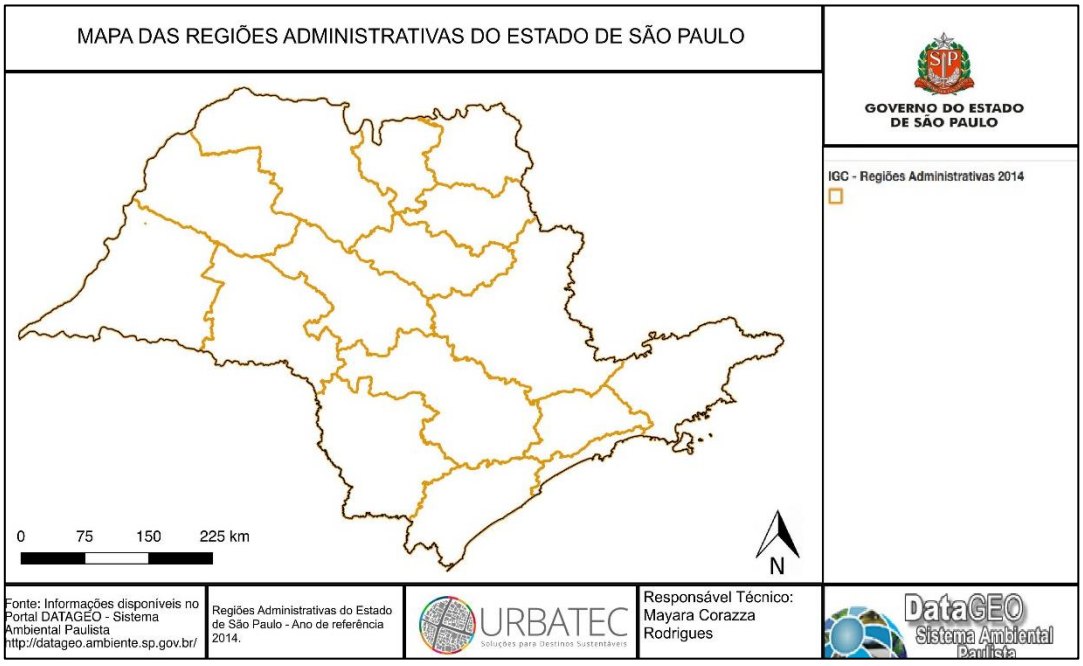
9. CARACTERIZAÇÃO GERAL DE SÃO VICENTE

A seguir serão apresentados os dados gerais que caracterizarão a cidade de São Vicente quando aos seus aspectos geográficos.

9.1. Localização

O estado de São Paulo possui 17 regiões administrativas (mapa 3); as dez primeiras (Região da Grande São Paulo, São Paulo Exterior, Vale do Paraíba, Sorocaba, Campinas, Ribeirão Preto, Bauru, São José do Rio Preto, Araçatuba e Presidente Prudente) criadas a partir do decreto estadual no 48.163/67[1], posteriormente, por meio de outros decretos, foram criadas outras sete regiões, dentre elas a Região Administrativa de Santos.

Mapa 3 - Regiões Administrativas do estado de São Paulo.



Fonte: URBATEC, 2017 adaptado de DATAGEO, 2017.

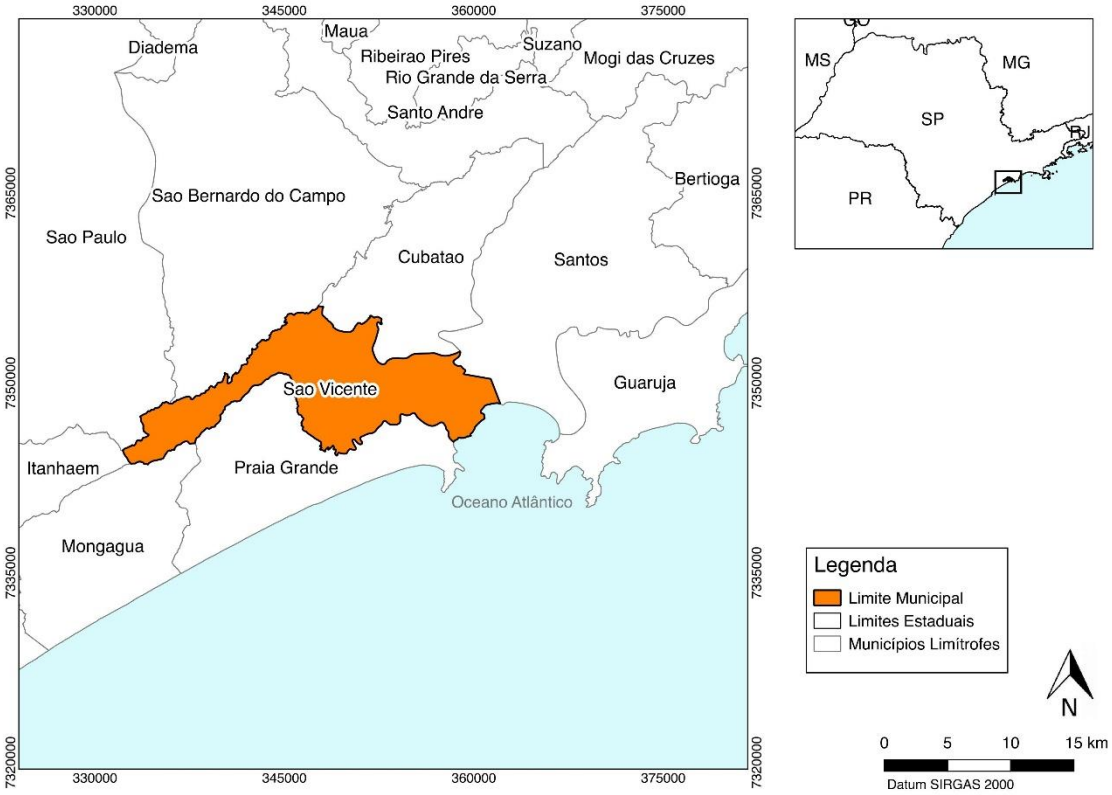
Criada em 1970 por meio do Decreto Estadual 52576/1970[2], a Região Administrativa de Santos é formada pelos municípios de Santos, São Vicente, Guarujá, Cubatão, Praia Grande, Bertioga, Itanhaém, Peruíbe e Mongaguá e compreende uma das 16 regiões administrativas do estado. A Região

[1] Dispõe sobre as regiões que deverão ser adotadas pelos órgãos da Administração Pública.
[2] Dispõe sôbre as regiões que deverão ser adotadas pelos órgãos da Administração Pública.

Metropolitana da Baixada Santista, localiza-se no litoral do Estado de São Paulo com cerca de 2.420 km², foi criada pela lei complementar nº 815/96[3]. Compreende os mesmos municípios que a Região Administrativa de Santos, com aproximadamente 4% da população (cerca de 1.813.000 habitantes) e 2,8% do Produto Interno Bruto (PIB) do estado (EMPLASA, 2017).

O município de São Vicente, por sua vez, se localiza no litoral do estado de São Paulo, na Região Metropolitana da Baixada Santista, sob as coordenadas geográficas 23º 57'46"S e 46 º23`31"O (mapa 4), posicionado a uma altitude de 6m do nível do mar.

Mapa 4 - Localização do município de São Vicente/SP.



Fonte: URBATEC, 2017.

A cidade de São Vicente possui população de 332.445 habitantes segundo o Censo IBGE 2010, com estimativas para 2017 de 360.380 habitantes

[3] Cria a Região Metropolitana da Baixada Santista e autoriza o Poder Executivo a instituir o Conselho de Desenvolvimento da Região Metropolitana da Baixada Santista, a criar entidade autárquica e a constituir o Fundo de Desenvolvimento Metropolitano da Baixada Santista, e dá providências correlatas

(IBGE, 2017), distribuídos em 148,100 km². Deste modo, apresenta densidade demográfica de 2.247,88 hab/km² distribuídos em seu território.

Tem como municípios limítrofes São Bernardo do Campo, São Paulo e Cubatão à norte, Praia Grande à Sul, Itanhaém e Mongaguá à sudoeste e Santos à leste.

9.2. Acessos

As principais rodovias de acesso ao município são SP-160 (Rodovia dos Imigrantes) e SP-55 (Rodovia Padre Manuel da Nóbrega). Além destas, o acesso de cargas pode ser realizado através do Porto de Santos ou de ferrovias, responsáveis pelo transporte de cargas até o Porto.

9.3. Aspectos Naturais

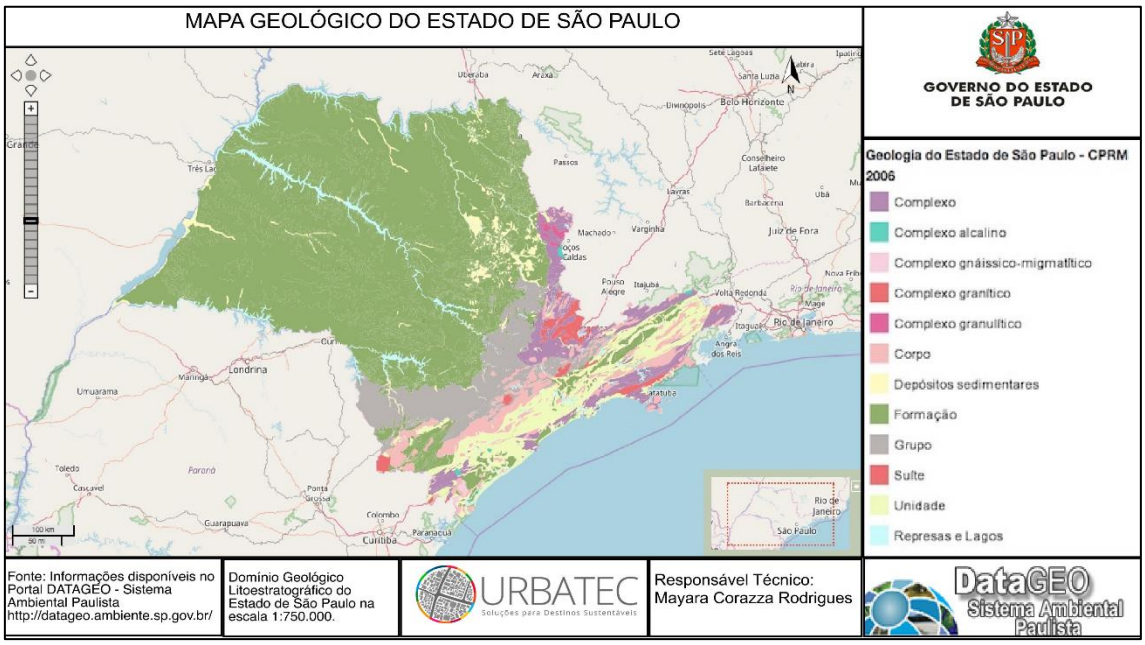
9.3.1. Geologia

O Estado de São Paulo, distribuído em 248.219,627 km² (IBGE, 2016) tem seu território constituído majoritariamente (70%) pela Bacia do Paraná, com presença de embasamento cristalino (30%).

A Bacia Sedimentar do Paraná é considerada rasa e preenchida em sua maioria por sedimentos continentais e marinhos, datados de diferentes períodos. Sua estrutura pode ser considerada uma fosse tectônica, causada por falhas verticais, tendo como feição principal o sistema monoclinal, devido aos movimentos distensivos presentes (LOCZY & LADEIRA, 1976 apud ROSS & MOROZ, 1997).

Inseridas na Bacia Sedimentar do Paraná, existem diversos domínios geológicos, que podem ser vistos no mapa 5.

Mapa 5 - Geologia do Estado de São Paulo.



Fonte: URBATEC, 2017 adaptado de DataGEO, 2017.

A geologia do litoral de São Paulo se caracteriza sobretudo pela presença de dois eventos importantes, no período Cretáceo, com o surgimento da Serra do Mar e no período Quaternário, com as variações do nível do mar (ALMEIDA, 1976 apud MMA, 2017; SUGUIO & MARTIN, 1978 apud MMA, 2017; MINEROPAR, 2017).

Iniciada no período Cretáceo, a cerca de 150 milhões de anos, a escarpa da falha da Serra do Mar teve surgimento devido ao processo de separação do continente Gondwana entre América do Sul e África, com o surgimento do Oceano Atlântico (MINEROPAR, 2017).

Durante o evento de separação continental, ocorreram soerguimentos tectônicos responsáveis por rebaixamentos e levantamentos de falhas geológicas. Um destes, especificamente, elevou a escarpa da Serra do Mar no período Paleoceno, há cerca de 65 milhões de anos, gerando rebaixamento da falha de Santos e elevação do bloco Ocidental (MINEROPAR, 2017).

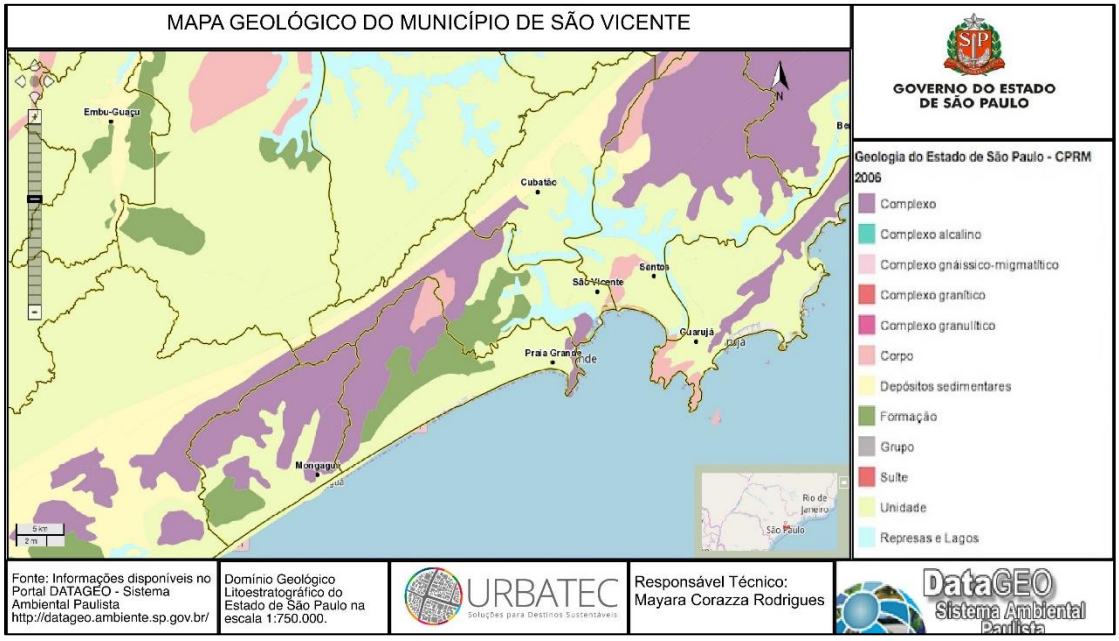
A Serra do Mar vem passando por processos intempestivos desde então, fato que após milhares de anos causou o recuo à sua localização atual e deposição dos sedimentos que acumularam nas hoje conhecidas Bacias de Santos e Campos, importantes depósitos de petróleo no Brasil (MINEROPAR, 2017; MMA, 2017).

O surgimento da Serra do Mar originou, também, os costões rochosos no litoral de São Paulo. Originados por processos erosivos, estes se mostraram importante fator de formação e desenvolvimento no litoral paulista.

Feita esta contextualização acerca da geologia do litoral do estado, será apresentada a geologia do município de São Vicente, especificamente.

O município de São Vicente, localizado na zona costeira do estado de São Paulo, tem como domínios geológicos depósitos sedimentares, complexos, unidades e formações, descritos a seguir.

Mapa 6 - Geologia do município de São Vicente/SP.



Fonte: DataGEO, 2017.

O Complexo Costeiro, representado em roxo, no litoral paulista, é datado do Proterozoico ao Neoproterozoico e possui composição sobretudo por rochas metamórficas – como migmatitos e gnaisses –, gerados por meio de metamorfismo regional (DATAGEO, 2017 apud CPRM, 2006).

A Formação Cananéia, vista em verde escuro, tem presença em todo o litoral sul paulista, de maneira descontinuada. Formada por sedimentos inconsolidados, teve deposição associada a um ambiente de transição praial; deste modo, é composta por sedimentos arenosos finos, sendo depósitos siltito arenosos, argilitos sílticos ou argilosos (DATAGEO, 2017; SUGUIO & TESSLER, 1985 apud CPRM, 2006).

Em rosa, são presentes os granitos peraluminosos conhecidos como granito Pai Matias; são rochas ígneas plutônicas, vistas como corpos alongados

que geralmente possuem zonas de cisalhamento transcorrente (SILVA et. al., 1997, ALGARTE et. al., 1974, Fernandes, 1991 apud CPRM, 2006).

Os depósitos aluvionares, vistos em amarelo, são sedimentos clásticos, isto é, compostos por fragmentos quebrados de rochas e/ou minerais (ITCG, 2017) que resultam em uma mistura de lama, areia e/ou cascalho, depositados em uma área fluvial (WINGE, 2017). Assim, são ambientes que sofrem mutação causada pela erosão fluvial.

Em amarelo mais claro, são representadas as coberturas detríticas indiferenciadas, compostas por sedimentos inconsolidados que podem ser depósitos de argila, cascalhos ou areia, ou seja, sedimentos com diferentes granulometrias, que podem ser ricos em hidróxidos e óxidos de ferro (DATAGEO, 2017 apud CPRM, 2006).

A unidade representada em verde claro no mapa está relacionada ao Complexo Embu, presente como faixa contínua do Rio de Janeiro ao sul de São Paulo. As rochas nesta unidade são majoritariamente metamórficas (biotitas gnáissicas e ortognaisses), geradas por meio de metamorfismo regional (DATAGEO, 2017 apud CPRM, 2006).

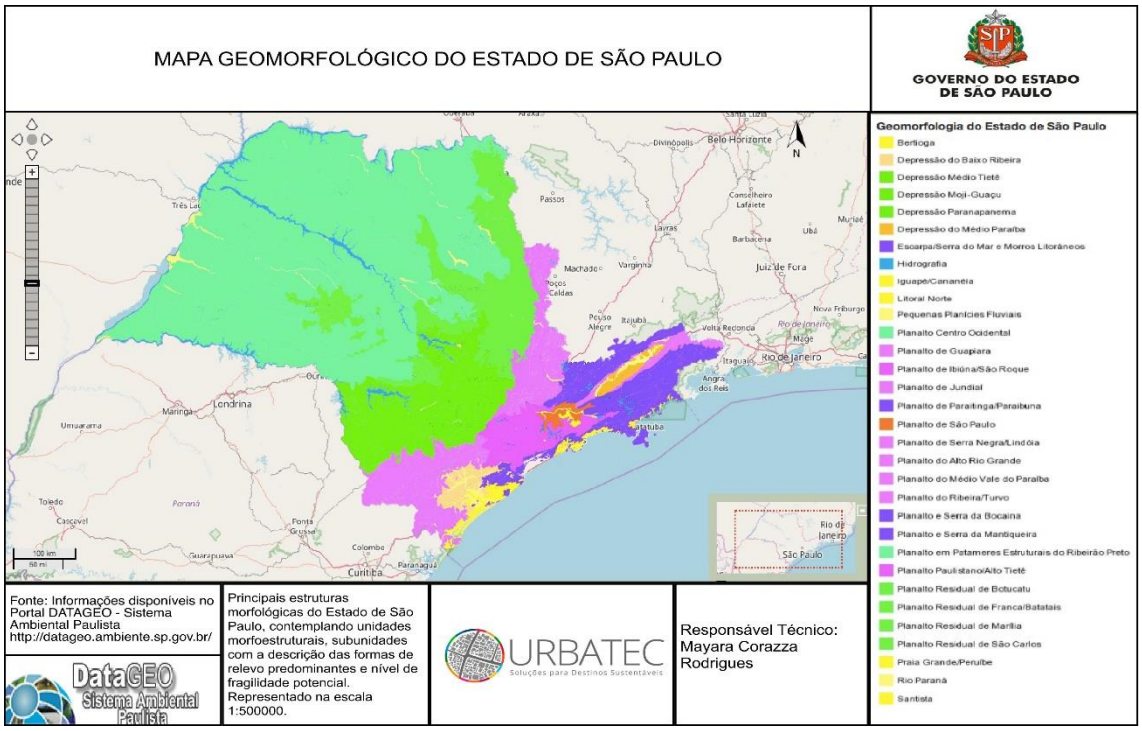
Geomorfologicamente, o município de São Vicente possui três feições, Planalto Paulistano/Alto Tietê, Escarpa/Serra do Mar e Morros Litorâneos e Pequenas Planícies Fluviais, que serão melhor abordados no tópico '*Geomorfologia'*, apresentado a seguir.

9.3.2. Geomorfologia

O principal e mais completo estudo que descreve as características geomorfológicas do Estado de São Paulo foi publicado por ROSS & MOROZ, em 1997. Nele, se encontra a caracterização geomorfológica de todo o estado, com as descrições das feições correspondentes e mapas geomorfológicos.

No mapa 7, observa-se grande diversidade de feições, especificadas abaixo. As informações presentes no mesmo são produto de pesquisa entre a Universidade de São Paulo (USP), ROSS & MOROZ em parceria com o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

Mapa 7 - Geomorfologia do Estado de São Paulo.



Fonte: URBATEC, 2017 adaptado de DATAGEO, 2017.

O estado se divide em unidades morfoestruturais e unidades morfoesculturais, dadas pela tabela 10 abaixo.

Tabela 10 - Descrição das unidades geomorfológicas do Estado de São Paulo.

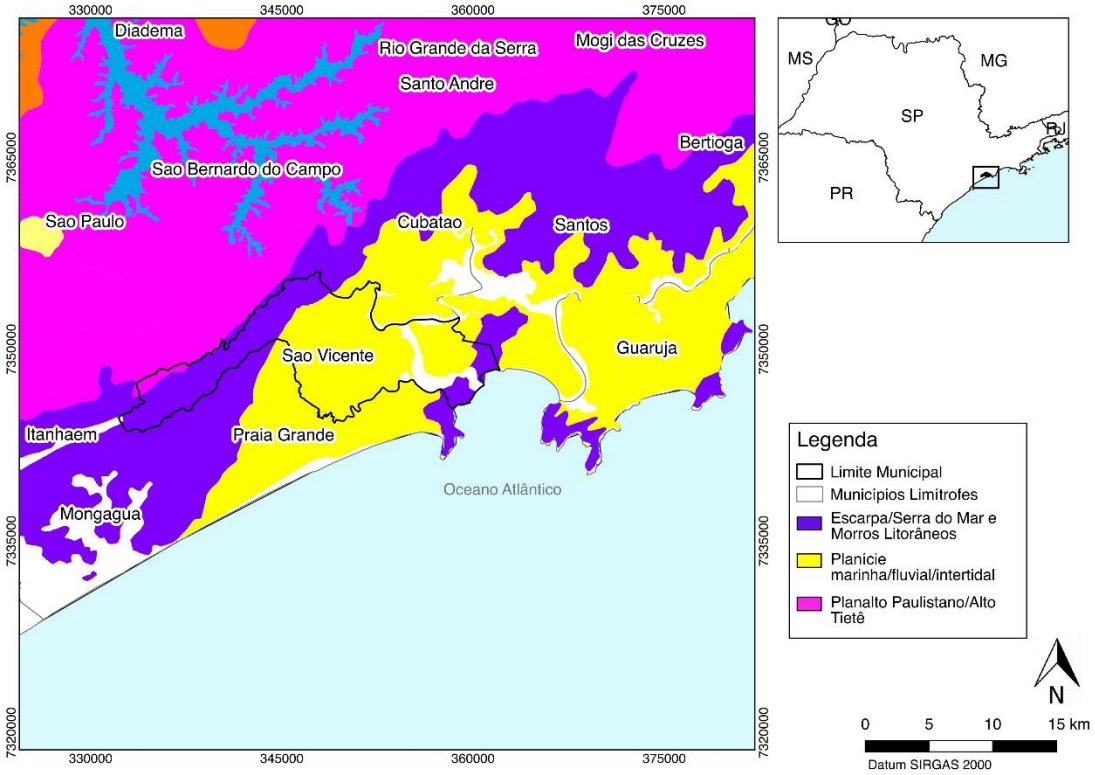
Unidades morfoestruturais	Unidades Morfoesculturais	Subunidade Morfoescultural	Relevo		Pedologia	Litologia
			Declividade	Altimetria		
Cinturão Orogênico do Atlântico	Planalto Atlântico	Planalto e Serra da Mantiqueira	700-1000m 1000-2000m	20-30% >30%	Cambissolos e afloramentos rochosos	Gnaisses, granitos e migmatitos
		Planalto e Serra da Bocaina	1000-2000m	>30%	Cambissolos e afloramentos rochosos	Gnaisses, granitos e migmatitos
		Planalto do Paraitinga/Paraibuna	800-900m 900-1200m	20-30%	Cambissolos	Gnaisses e granitos
		Planalto de Ibiuna/São Roque	800-900m 900-1100m	20-30% >30%	Latossolos e solos podzólicos	Gnaisses, granitos e migmatitos
		Planalto de Jundiaí	700-800m 900-1200m	10-20% 20-30%	Cambissolos, latossolos e solos podzólicos	Quartzitos, gnaisses, granitos e migmatitos
		Planalto de Serra Negra/Lindoia	700-800m 900-1100m	20-30% >30%	Cambissolos e solos podzólicos	Quartzitos, gnaisses, granitos e migmatitos
		Planalto Paulistano/Alto Tietê	800-1000m	10=20%	Cambissolos e solos podzólicos	Quartzitos, gnaisses, granitos e micaxistos
		Planalto do Alto Rio Grande	700-800m >900m	10-20% >30%	Solos podzólicos	Migmatitos, gnaisses e charnoquitos granulitos
		Planalto do Ribeiro/Turvo	700-900m	20-30%	Cambissolos e afloramentos rochosos	Migmatitos, gnaisses, granitos e micaxistos
		Escarpa/Serra do Mar e Morros litorâneos	10-200m 10-1000m	20-30% >30%	Cambissolos e afloramentos rochosos	Migmatitos, gnaisses, granitos e micaxistos
		Planalto de Guapiara	700-800m	20-30%	Solos podzólicos	Granitos

		Planalto do Médio Vale do Paraíba	600-800m	20-30%	Latossolos	Gnaisses e migmatitos
Bacia Sedimentar do Paraná	Planalto Ocidental Paulista	Planalto Centro Ocidental	400-700m	10-20%	Latossolos	Arenitos e argilitos
		Planalto em Patamares Estruturais de Ribeirão Preto	500-700m	10-20%	Latossolos	Basaltos
		Planaltos Residuais de Franca/Batatais	800-1000m	10-20%	Latossolos	Arenitos e conglomerados
		Planalto Residual de São Carlos	600-900m	10-20% >30%	Latossolos	Depósitos areno-argilosos
		Planalto Residual de Botucatu	600-900m	10-20%	Latossolos	Arenitos e siltitos
		Planalto Residual de Marília	500-600m	10-20%	Latossolos	Arenitos e siltitos
	Depressão Periférica Paulista	Depressão Mogi-Guaçu	500-700m	10-20%	Latossolos	Arenitos
		Depressão Médio Tietê	500-650m	10-20%	Latossolos	Arenitos e basaltos
		Depressão Paranapanema	600-700m	10-20%	Latossolos	Arenitos
Bacias Sedimentares Cenozóicas	-	Planalto de São Paulo	700-800m	20-30%	Latossolos	Argilas, conglomerados e areias
	-	Depressão Médio Paraíba	600-700m	10-20%	Latossolos	Arenitos e argilitos
	-	Depressão do Baixo Ribeira	0-20m	10-20%	Latossolos	Sedimentos argilo-arenosos
	Planícies Litorâneas	Iguape/Cananéia	0-20m	<2%	Podzólicos	Sedimentos fluviais e não consolidados
		Praia Grande/Peruíbe	0-20m	<2%	Podzólicos	Sedimentos fluviais e não consolidados
		Santista	0-20m	<2%	Podzólicos	Sedimentos fluviais e não consolidados
		Bertioga	0-20m	<2%	Podzólicos	Sedimentos fluviais e não consolidados
		Litoral Norte	0-20m	<2%	Podzólicos	Sedimentos fluviais e não consolidados
	Planícies Fluviais	Rio Paraná	300m	<2%	Gleissolos	Sedimentos não consolidados
		Fluviais diversas	-	<2%	Gleissolos	Sedimentos não consolidados

Fonte: URBATEC, 2017 adaptado de ROSS & MOROZ, 1997

A geomorfologia do município de São Vicente é caracterizada com a presença de três feições, sendo elas Planalto Paulistano/Alto Tietê, Escarpa/Serra do Mar e Morros Litorâneos e Pequenas Planícies Fluviais, vistas no mapa 8 abaixo .

Mapa 8 - Geomorfologia do município de São Vicente/SP.



Fonte: URBATEC, 2017.

A principal unidade morfológica presente no município, Pequenas Planícies Fluviais, é caracterizada pela presença de áreas sujeitas a inundações periódicas, com sedimentos não consolidados e a presença de lençol freático com pouca profundidade (DATAGEO, 2017). Com a presença de áreas com 0 a 20m de altimetria e declividades <2%, se caracterizam pela presença dos sedimentos não consolidados, que por vezes podem ser arenosos, argilosos ou cascalhos (ROSS & MOROZ, 1997; DATAGEO, 2017).

A segunda unidade morfológica presente, Escarpa/Serra do Mar e Morros Litorâneos, é caracterizada pela presença de escarpas e cristas, com altimetria de 10-100m e 10-200m, dependendo do relevo em questão (ROSS & MOROZ, 1997). Estas formas de dissecação, muito intensas, em sua maioria possuem alta densidade de drenagem; assim, sujeitam-se a processos erosivos agressivos, como movimentações de massa (DATAGEO, 2017). A declividade

pode variar de 20-30% ou ser >30%, o que favorece os processos erosivos mais intensos. A região é tipificada pela presença de diversos tipos de rochas, tais quais gnaisses, granitos, migmatitos e micaxistos, e pela presença de cambissolos, solos litólicos, afloramentos e maciços rochosos (ROSS & MOROZ, 1997; DATAGEO, 2017).

A unidade morfológica Planalto Paulistano/Alto Tietê, menos abrangente no município, se caracteriza pela presença de formas de dissecação intensa, que possuem alta densidade de drenagem (DATAGEO, 2017). Com a presença de áreas que variam de 800-1000m e declividades entre 10-20%, se caracteriza por ser sujeita a processos erosivos bastante agressivos, com existência de movimentos de massa e alto índice de fragilidade (ROSS & MOROZ, 1997; DATAGEO, 2017). Além destas, a região é tipificada pela presença de granitos, gnaisses, migmatitos e micaxitos e predominância de cambissolos e solos podzólicos vermelho-amarelos (ROSS & MOROZ, 1997).

9.3.3. Clima

A classificação climática utilizada atualmente é a classificação climática de Koppen, proposta em 1900 e aprimorada posteriormente. Se baseia na premissa de que a vegetação referente à cada região terrestre está relacionada ao clima prevalecente naquela região (NOAA, 2010).

Ela separa o clima de todas as regiões do mundo em cinco grupos – do A ao E, que podem ter de duas a três variáveis – e seus tipos e subtipos, sendo que cada letra possui um significado. A primeira letra é maiúscula e indica o grupo climático, isto é, a característica climática regional. A segunda letra é minúscula e indica o subgrupo climático, mais especificamente trata sobre a pluviosidade. A terceira letra, quando existente, é minúscula e pode indicar a temperatura média anual ou mensal do ar (SAMPAIO et. al., 2011).

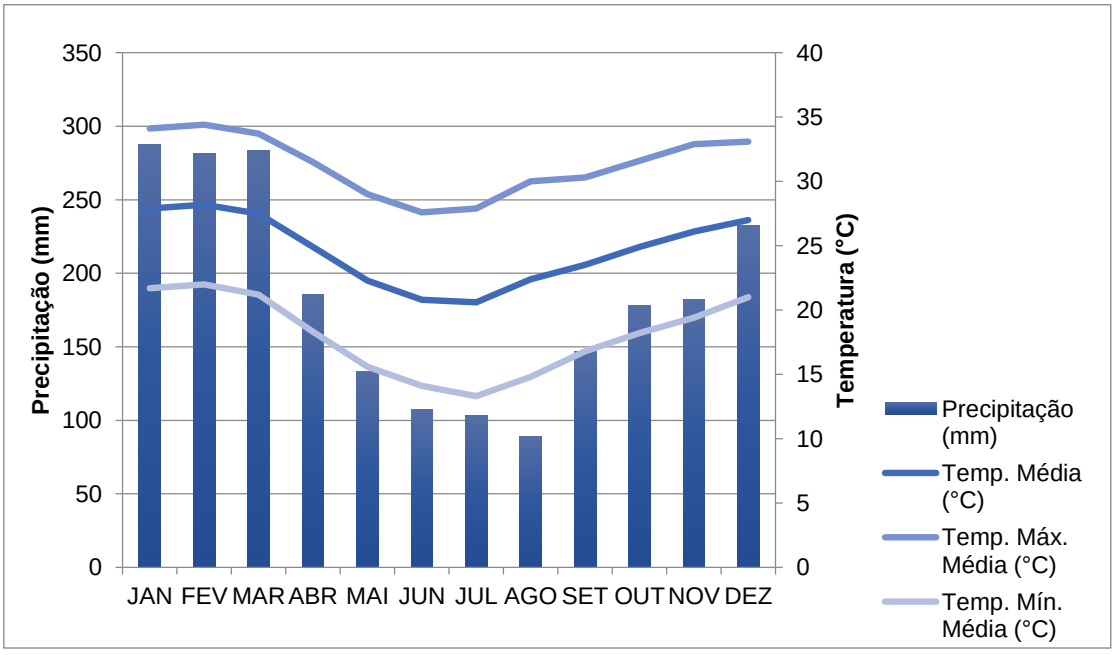
O município de São Vicente tem classificação *Af* segundo a classificação de Koppen. Assim, caracteriza-se por um clima tropical chuvoso, presente em boa parte da faixa litorânea brasileira, que apresenta chuvas em todas as estações e precipitação no mês mais seco acima dos 60mm (CEPAGRI, 2017).

Tabela 11 - Média da classificação climática de São Vicente.

MÊS	TEMPERATURA DO AR (C)			CHUVA (mm)
	mínima média	máxima média	média	
JAN	21.7	34.1	27.9	287.4
FEV	22.0	34.4	28.2	281.3
MAR	21.2	33.7	27.5	283.4
ABR	18.3	31.5	24.9	185.7
MAI	15.6	29.0	22.3	133.5
JUN	14.1	27.6	20.8	107.3
JUL	13.3	27.9	20.6	103.1
AGO	14.8	30.0	22.4	89.3
SET	16.8	30.3	23.5	146.7
OUT	18.2	31.6	24.9	178.4
NOV	19.4	32.9	26.1	182.2
DEZ	21.0	33.1	27.0	232.4
Ano	18.0	31.3	24.7	2210.7
Min	13.3	27.6	20.6	89.3
Max	22.0	34.4	28.2	287.4

Fonte: CEPAGRI, 2017.

Gráfico 7 - Temperaturas Médias Mensais e Precipitação de São Vicente/SP.



Fonte: CEPAGRI, 2017.

A temperatura média anual é de 24,7 °C, sendo 31,3 °C a temperatura média máxima e 18°C a temperatura mínima média.

A pluviosidade anual no município de São Vicente é de 2210,7 mm, sendo que atinge valores mínimos no mês de agosto e valores máximos no mês de janeiro.

9.3.4. Hidrologia

O Estado de São Paulo conta com a presença de um sistema para gerenciar os recursos hídricos (Sistema Integrado de Gerenciamento dos Recursos Hídricos – SIGRH), que se baseia na descentralização da gestão dos mesmos, através de participação e integração das partes interessadas (SIGRH, 2017).

Deste modo, o SIGRH tem em sua composição membros da administração estadual, municipal e participação da sociedade civil; se baseia no Plano Estadual de Recursos Hídricos (PERH), disposto pela lei estadual 16.337/16[4] para realizar a gestão (SIGRH, 2017).

O Plano Estadual de Recursos Hídricos é um documento, elaborado por meio dos Planos de Bacia dos 21 comitês de bacias de São Paulo, com a periodicidade de 4 anos. Financeiramente, a viabilidade dos projetos é dada por meio do Fundo Estadual de Recursos Hídricos (FEHIDRO) (SIGRH, 2017).

Compete aos Comitês de Bacias Hidrográficas (CBH), Conselho Estadual de Recursos Hídricos (CRH) e Comitê Coordenador do Plano Estadual de Recursos Hídricos (CORHI) coordenar e integrar o Sistema Integrado de Gerenciamento dos Recursos Hídricos.

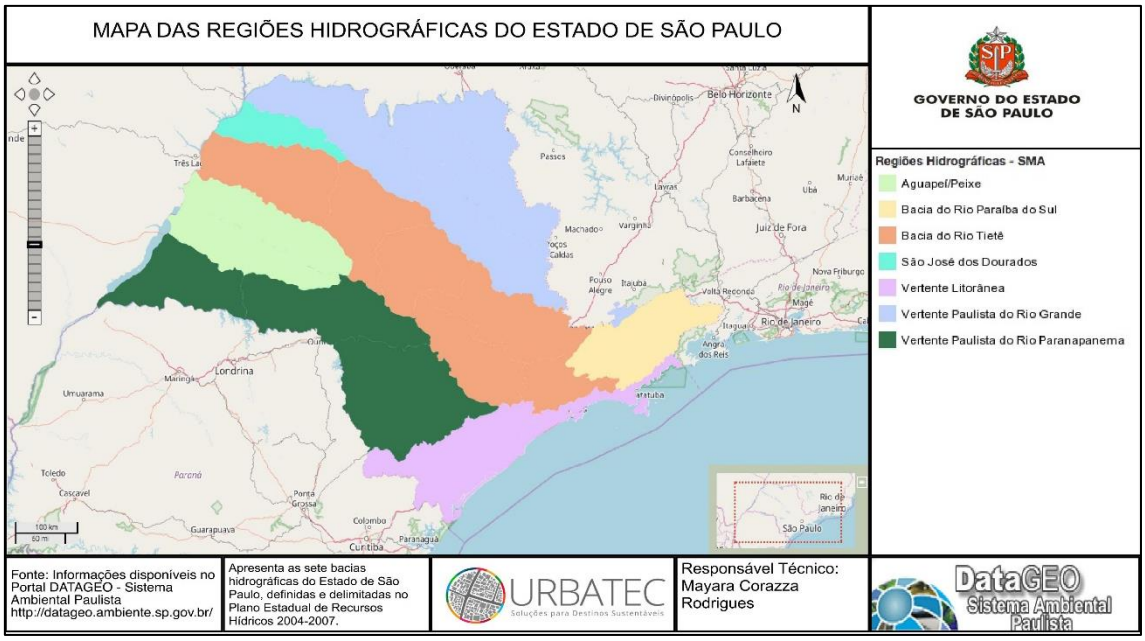
Assim, o estado de São Paulo foi dividido em bacias hidrográficas (mapa 9), sendo elas:

- Vertente Litorânea;
- Vertente Paulista do Rio Paranapanema;
- Vertente Paulista do Rio Grande;
- Bacia do Rio Tietê;

[4] Lei Estadual nº 16.337/16: Dispõe sobre o Plano Estadual de Recursos Hídricos – PERH e dá providências correlatas.

- Bacia do Rio Paraíba do Sul;
- São José dos Dourados;
- Aguapel/Peixe; cada qual com suas características hidrológicas.

Mapa 9 - Regiões Hidrológicas do Estado de São Paulo.



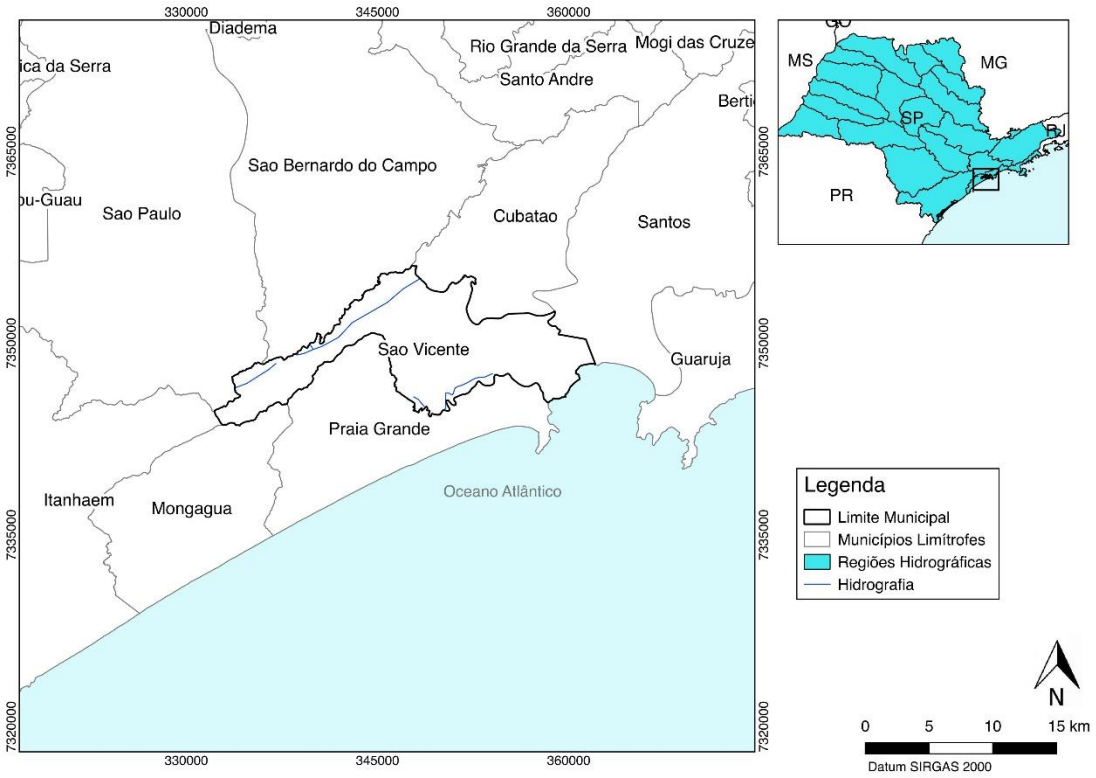
Fonte: URBATEC, 2017 adaptado de DataGEO, 2017.

Estas bacias são seccionadas em regiões hidrográficas denominadas unidades hidrográficas de gerenciamento de recursos hídricos (UGRHIs), que são unidades hidrográficas “com dimensões e características que permitam e justifiquem o gerenciamento descentralizado dos recursos hídricos” (art. 20 da Lei Estadual 7663[5] de 30/12/1991). Formadas por bacias hidrográficas ou parte destas, diferentes UGRHIs podem, assim, contemplar uma mesma bacia hidrográfica.

No que diz respeito à hidrologia municipal, a cidade de São Vicente faz parte da região hidrográfica 7, na unidade hidrográfica de gerenciamento de recursos hídricos (UGRHI) da Baixada Santista. O mapa 10, a seguir, apresenta o município de São Vicente inserido nas regiões hidrográficas do estado de São Paulo.

[5] Lei Estadual nº 7.663/91: Estabelece normas de orientação à Política Estadual de Recursos Hídricos bem como ao Sistema Integrado de Gerenciamento de Recursos Hídricos.

Mapa 10 - Hidrologia do município de São Vicente/SP.



Fonte: URBATEC, 2017.

A UGRHI 7 – Baixada Santista, localizada na região litorânea do estado, abrange 9 municípios com sede na UGRHI e 7 com área na UGRHI (e sede fora da mesma). Compreende a área de drenagem de 2.818 km² e conta como principais corpos d'água os rios Mogi, Cubatão, Jurubatuba, Branco, Guaraú, Quilombo, Itapanhaú, Preto, Mambú, Aguapéu e Guaratuba. Além disto, conta com uma faixa de 162km de praias, as quais possuem aproximadamente 120km² de manguezais preservados (SIGRH, 2005; SIGRH, 2017).

Os corpos hídricos presentes na UGRHI 7 possuem qualidade das águas entre ruim, regular e boa segundo o Índice de Qualidade de Água Bruta para Fins de Abastecimento Público (IAP), dado pela Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB) em 2016. Este índice considera, sobretudo, a qualidade das águas para abastecimento público (CETESB, 2017).

A unidade hidrográfica de gerenciamento de recursos hídricos 7 – Baixada Santista possui em seu território vegetação remanescente natural e área de proteção ambiental .

O município de São Vicente se localiza na parte da UGRHI 7 – Baixada Santista que se caracteriza pela presença dos rios Branco e Cubatão em seu território.

Além disso, por sua localização costeira, o município de São Vicente possui diversas praias, sendo que as praias da Divisa, Ilha Porchat, Gonzaguinha, Itararé – Posto 2, Milionários e Prainha possuem sua qualidade monitorada semanalmente pela Companhia Ambiental do Estado de São Paulo.

De acordo com o Relatório de Qualidade das Praias Litorâneas do Estado de São Paulo (2016), a classificação anual das praias mencionadas anteriormente foi de regular a péssima, de acordo com os critérios da Organização Mundial de Saúde (OMS) em relação à concentração de enterococos monitorada nas mesmas.

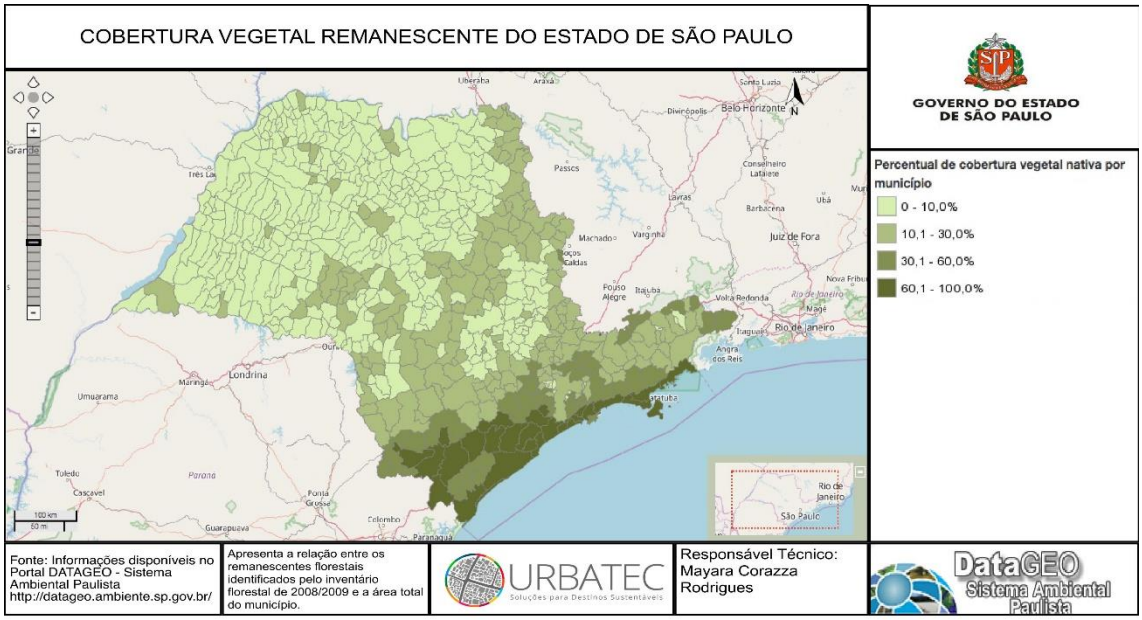
9.3.5. Vegetação

O estado de São Paulo, com cobertura vegetal nativa estimada em 81,8% na situação inicial, vem sofrendo ano após ano diminuições significativas nesta porcentagem, sendo que nos anos 2000 a cobertura vegetal nativa era de 3% (VICTOR, 1979 apud INSTITUTO FLORESTAL, 2005). O mapa 11 aborda a cobertura vegetal nativa em todo o estado.

Em 1967 CHIARINI et. al. conceituaram 14% do estado com áreas florestais, 0,6% de cerradão, 5,7% de cerrado, 1,2% de campos e 1,5% de áreas de reflorestamento (INSTITUTO FLORESTAL, 2005).

O estudo mais recente do Instituto Florestal indica que, em 2005, o estado de São Paulo possuía cobertura vegetal total de 13,94%, sendo as fisionomias classificadas em 5,76% mata, 5,96% capoeira, 0,57% cerrado, 0,28% cerradão, 0,01% campo, 0,63% vegetação de várzea, 0,08% mangue, 0,63% restinga e 0,03% de vegetação não classificada.

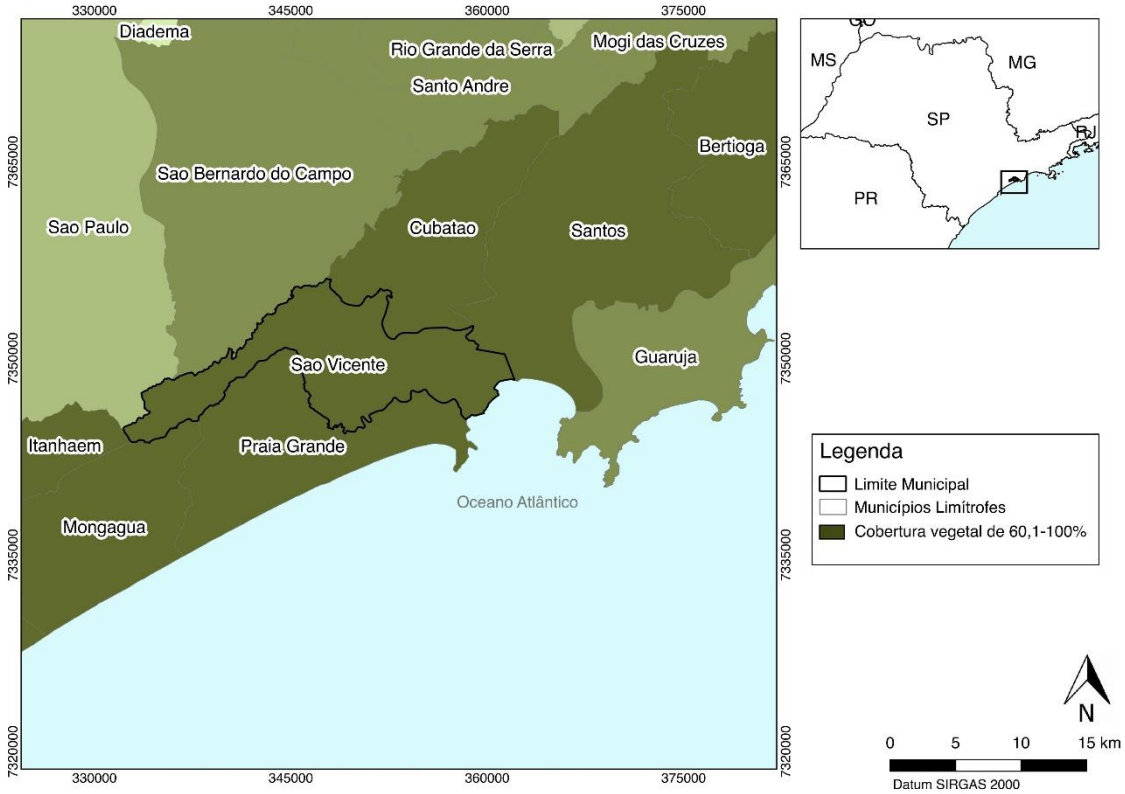
Mapa 11 - Cobertura vegetal nativa no Estado de São Paulo.



Fonte: URBATEC, 2017 adaptado de DataGEO, 2017.

O município de São Vicente sofreu perdas menores em relação à cobertura vegetal, que era majoritariamente constituída por Mata Atlântica, quando comparado a todo o estado de São Paulo. O mapa 10 indica a porcentagem de vegetação nativa presente no município.

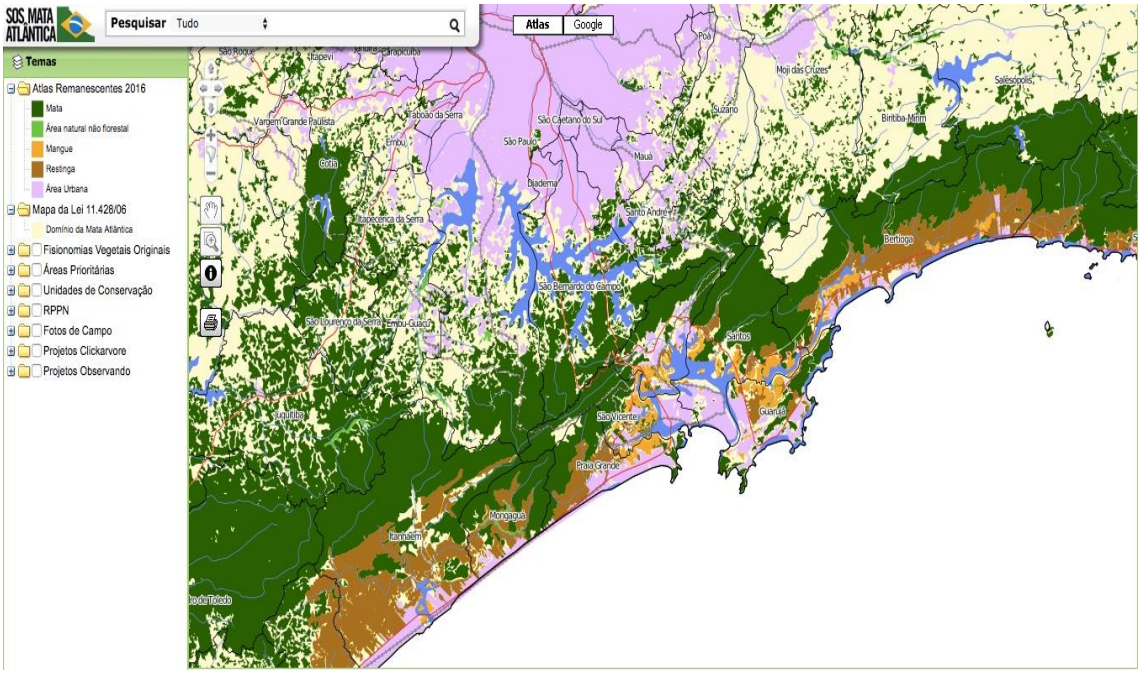
Mapa 12 - Vegetação de São Vicente/SP.



Fonte: URBATEC, 2017.

O estado de São Paulo, antes coberto em sua maioria por Mata Atlântica, com a presença de áreas menores de Cerrado, sofreu perdas e atualmente restam cerca de 3% da cobertura vegetal; já o município de São Vicente, conforme indica o mapa 10 (elaborado com dados do DATAGEO, 2017), possui entre 60-100% da cobertura vegetal nativa e, segundo o mapa 11 da Fundação SOS Mata Atlântica, a área que possuía 100% de sua cobertura original de Mata Atlântica, atualmente possui 63% remanescente. Assim, a área de mata atual abrange 9.992 hectares (SOS MATA ATLÂNTICA, 2017). Ainda, deve-se considerar ações de preservação ambiental, tendo em vista que 100% desta área era originalmente constituída por Mata Atlântica.

Mapa 13 - Vegetação remanescente de São Vicente/SP em 2016.



Fonte: SOS Mata Atlântica, 2017.

A vegetação característica da Mata Atlântica era composta por floresta estacional semidecídua e decídua, floresta ombrófila aberta, mista e densa, restingas, mangues e campos de altitude (SOS MATA ATLÂNTICA, 2017). Atualmente, os remanescentes podem ser compostos por fragmentos florestais, outros tipos de áreas naturais não florestais, mangues ou restingas. No caso do município de São Vicente, os fragmentos florestais são áreas de mata, conforme indica o mapa 11.

Além disso, a lei 11.428/06 foi criada a fim de estabelecer o uso e proteção da vegetação nativa da Mata Atlântica nos fragmentos remanescentes.

9.4. Aspectos Socioeconômicos

Os tópicos a seguir irão se direcionar aos indicadores da economia local assim como sua organização social.

9.4.1. Características Demográficas

A caracterização demográfica de São Vicente pode ser explicada através de uma exorbitante taxa de densidade demográfica de 2.364,98 habitantes/km², o crescimento é constante desde a década de 1980. Ainda está entre as maiores do Estado, que apresenta em média 175,95 habitantes/km².

O reflexo dessas características pode ser confirmado também com o número inteiro da população. Em 1980, São Vicente tinha uma população de 191,997 habitantes, atualmente este número quase que dobrou, atingindo 350,254 habitantes.

Tabela 12 - Indicadores de Território e população – Ano 2017

Indicadores	São Vicente	Região Administrativa	Estado
Área (Km²)	148,10	2.428,74	248.219,63
População	350.254	1.781.727	43.674.533
Densidade Demográfica (hab/km²)	2.364,98	733,60	175,95
Taxa Geométrica de Crescimento Anual da População - 2010/2017	0,76	1,00	0,83
Grau de Urbanização (%)	99,81	99,82	96,37
Índice de Envelhecimento (%)	67,74	76,00	72,47
População com menos de 15 anos (%)	20,36	20,02	19,33
População com 60 anos ou mais (%)	13,79	15,22	14,01
Razão dos Sexos[6]	92,65	92,04	94,80

Fonte: IBGE, 2017.

9.4.2. Índice de Desenvolvimento Humano

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida resumida do progresso em longo prazo em três dimensões básicas do desenvolvimento

[6] (Número de homens para cada 100 mulheres na população residente)

humano: renda, educação e saúde. Essa abordagem permite a interpretação de dados de qualidade de vida em uma localidade.

São Vicente tem o IDH 0,768 em 2010, o que situa esse município na faixa de desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). A dimensão que mais contribui para o IDH do município é **longevidade**, com índice de 0,857, seguida de **renda** 0,738 e **educação** com 0,716. A tabela abaixo apresenta a evolução do IDH de São Vicente, com recortes de 1991, 2000 e 2010.

Tabela 13 - Índice de Desenvolvimento Humano de São Vicente

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes – São Vicente – SP			
IDHM e componentes	**1991**	**2000**	**2010**
IDHM Educação	0,357	0,576	0,716
% de 18 anos ou mais com fundamental completo	37,87	49,45	64,95
% de 5 a 6 anos na escola	41,53	76,46	90,73
% de 11 a 13 anos nos anos finais do fundamental regular seriado ou com fundamental completo	53,50	79,92	89,82
% de 15 a 17 anos com fundamental completo	28,59	57,02	69,89
% de 18 a 20 anos com médio completo	14,94	35,37	49,90
IDHM Longevidade	0,717	0,797	0,857
Esperança de vida ao nascer	68,02	72,81	76,39
IDHM Renda	0,691	0,711	0,738
Renda per capita	590,29	667,43	789,32
IDH Municipal	0,561	0,689	0,768

Fonte: URBATEC, 2017 adaptado de PNUD, 2010

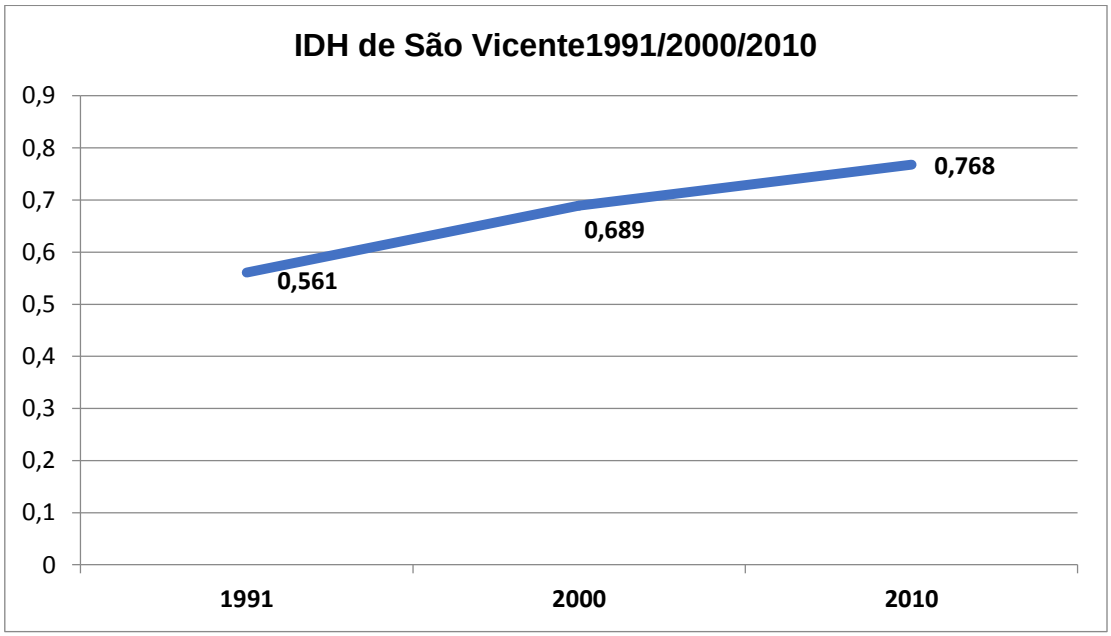
O IDHM passou de 0,689 em 2000 para 0,768 em 2010 – uma taxa de crescimento de 11,47%. O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 74,60% entre 2000 e 2010. Nesse período, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,140), seguida por Longevidade e por Renda.

O IDHM passou de 0,561 em 1991 para 0,689 em 2000 – uma taxa de crescimento de 22,82%. O hiato de desenvolvimento humano foi reduzido em 70,84% entre 1991 e 2000. Nesse período, a dimensão cujo índice mais cresceu

em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,219), seguida por Longevidade e por Renda.

De 1991 a 2010, o IDHM do município passou de 0,561, em 1991, para 0,768, em 2010, enquanto o IDHM da Unidade Federativa (UF) passou de 0,493 para 0,727. Isso implica em uma taxa de crescimento de 36,90% para o município e 47% para a UF; e em uma taxa de redução do hiato de desenvolvimento humano de 52,85% para o município e 53,85% para a UF. No município, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,359), seguida por Longevidade e por Renda. Na UF, por sua vez, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,358), seguida por Longevidade e por Renda.

Gráfico 8 - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM - 1991/2000/2010



Fonte: Urbatec, 2017 adaptado PNUD, 2010.

No ranqueamento, São Vicente ocupa a 249ª posição entre os 5.565 municípios brasileiros segundo o IDHM. Nesse ranking, o maior IDHM é 0,862 (São Caetano do Sul) e o menor é 0,418 (Melgaço).

9.4.3. Atividades Econômicas

Entre 2000 e 2010, a taxa de atividade da população de 18 anos ou mais (ou seja, o percentual dessa população que era economicamente ativa) passou

de 66,23% em 2000 para 65,83% em 2010. Ao mesmo tempo, sua taxa de desocupação (ou seja, o percentual da população economicamente ativa que estava desocupada) passou de 20,83% em 2000 para 9,19% em 2010.

Tabela 14 - Ocupação da população de São Vicente

Ocupação da população de 18 anos ou mais - Município – São Vicente - SP		
Série	**2000**	**2010**
Taxa de atividade - 18 anos ou mais	66,23	65,83
Taxa de desocupação - 18 anos ou mais	20,83	9,19
Grau de formalização dos ocupados - 18 anos ou mais	64,54	72,14
Nível educacional dos ocupados		
% dos ocupados com fundamental completo - 18 anos ou mais	58,23	73,03
% dos ocupados com médio completo - 18 anos ou mais	37,44	53,91
Rendimento médio		
% dos ocupados com rendimento de até 1 s.m. - 18 anos ou mais	20,00	10,73
% dos ocupados com rendimento de até 2 s.m. - 18 anos ou mais	59,44	63,26
% dos ocupados com rendimento de até 5 s.m. - 18 anos ou mais	89,60	91,62

Fonte: Urbatec, 2017

Em 2010, das pessoas ocupadas na faixa etária de 18 anos ou mais município, 0,40% trabalhavam no setor agropecuário 0,35% na indústria extrativa, 8,35% na indústria de transformação, 7,50% no setor de construção, 1,18% nos setores de utilidade pública, 16,94% no comércio e 58,90% no setor de serviços.

Tabela 15 - Participação do Município referente à economia (Comparativa Região Administrativa e Estado)

Economia	Ano	Município	Região Administrativa	Estado
Participação nas Exportações do Estado (Em %)	2016	0,007758	8,774088	100,000000
Participação da Agropecuária no Total do Valor Adicionado (Em %)	2014	0,04	0,23	1,76

Participação da Indústria no Total do Valor Adicionado (Em %)	2014	9,72	13,98	22,01
Participação dos Serviços no Total do Valor Adicionado (Em %)	2014	90,24	85,79	76,23

Fonte: URBATEC, 2017 adaptado de SEADE, 2014.

Segundo levantamento realizado pelo SEADE 2016, e constatado na tabela acima, o município de São Vicente destaca-se por sua representatividade no setor de serviços, seguido pelo setor industrial, e por fim o setor agrícola.

Segundo o IBGE (2015), o salário médio mensal Ra de 2.7 salário mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação a população total era de 13.5%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 137 de 645 e 547 de 645, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 370 de 5570 e 2472 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 33.6% da população nessas condições, o que o colocava na posição 191 de 645 dentre as cidades do estado e na posição 3877 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

9.4.4. Produto Interno Bruto

O Produto Interno Bruto é a soma de tudo que foi produzido no país durante determinado recorte temporal. Estes valores demonstram a capacidade competitiva das economias, sendo municipal, estadual ou nacional, bem como sua composição setorial.

De acordo com o IBGE (2014), a cidade tinha um PIB per capita de R$ 13.995,22. Na comparação com os demais municípios do estado, sua posição era de 535 de 645. Já na comparação com cidades do Brasil toda sua colocação era de 2759 de 5570. Em 2015, tinha 54.9% do seu orçamento proveniente de fontes externas. Em comparação às outras cidades do estado, estava na posição 597 de 645 e, quando comparado a cidades do Brasil ficava em 4896 de 5570.

Tabela 16 - Comparativo do PIB referente a São Vicente, Região Administrativa e Estado de São Paulo

Indicares	Ano	Município	RMSP	Estado
PIB (em mil reais correntes)	2014	4.940.871,13	52.540.505,14	1.858.196.055,52

PIB per Capita (em reais correntes)	2014	14.422,41	30.345,62	43.544,61
Participação no PIB do Estado (Em %)	2014	0,265896	2,827501	100,000000

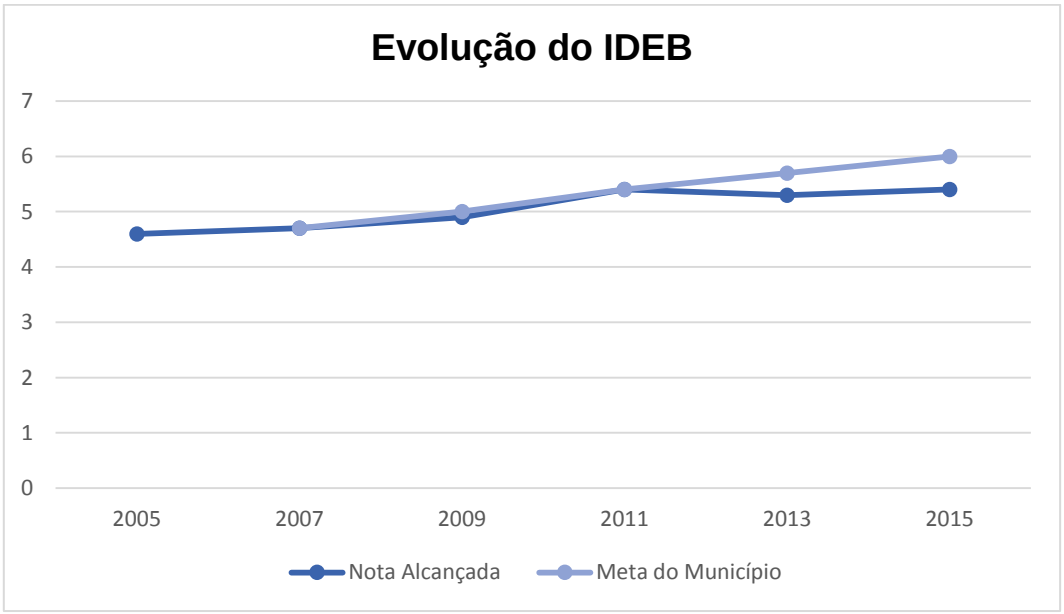
Fonte: URBATEC, 2017 adaptado de Seade, 2014.

9.4.5. Educação

Apresentaremos a seguir, dados referentes à educação do município. Iniciaremos apresentando os dados do IDEB. O IDEB é calculado com base no aprendizado dos alunos em português e matemática (Prova Brasil) e no fluxo escolar (taxa de aprovação). Em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 5.4 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 4.4. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos iniciais colocava esta cidade na posição 592 de 645.

Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 556 de 645. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 96.7 em 2010. Isso posicionava o município na posição 559 de 645 dentre as cidades do estado e na posição 3987 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Gráfico 9 - Evolução do IDEB no município de São Vicente



Fonte: Urbatec adaptado de IDEB, 2017.

Em relação à escolaridade e analfabetismo da população de São Vicente, o SEADE, de acordo com o censo demográfico de 2010 dispõe as informações apresentadas na tabela abaixo.

Tabela 17 - Comparativo de níveis de Analfabetismo e Escolaridade do Município (com a Região Administrativa e Estado)

Educação	São Vicente	Região Administrativa	Estado
Taxa de analfabetismo da População de 15 anos e mais – Censo Demográfico (Em %) – 2010.	4,20	4,09	4,33
População de 18 a 24 anos com pelo Ensino Médio Completo – Censo Demográfico (Em %) - 2010	56,45	56,85	57,89

Fonte: Urbatec, 2017 adaptado de Seade, 2014.

Segundo a Prefeitura Municipal de São Vicente (2017), o município possui em sua rede 138 instituições de ensino básico, sendo 113 instituições municipais, incluindo creches, ensino pré-escolar e fundamental e 25 escolas estaduais, com ensino fundamental e médio. Abaixo as tabelas com relação das instituições municipais e estaduais.

Tabela 18 - Lista de Escolas Públicas Municipais

Instituição de Ensino	Endereço
EMEF Carolina Dantas	Rua Aurélio Ponna, 26 – Catiapoã
EMEIEF Duque de Caxias	Praça Napoleão Laureano, SN – Jardim Guassu
EMEF Lions Clube	Rua Costa Rego, 533 – Vila. São Jorge
EMEF Matteo Bei	Rua Frei Gaspar, 2078 – Parque São Vicente
EMEF Raquel de Castro Ferreira	Av. Newton Prado, 503 – Morro dos Barbosa
EMEI Edmundo Capellari	Praça Vitória, S/N – Jardim Independência
EMEI Professor Clemente Ferreira	Largo Professor Clemente Ferreira, S/N – Vila Melo
EMEI Dom Pedro I	Praça Dom Pedro I, S/N – Parque São Vicente

EMEF Mario Covas Junior	Rua Sem. Nilo de Souza, S/N – Parque das Bandeiras
EMEF Maria de Lourdes Batista	Praça Deputado Rubens Ferreira Martins, S/N – Parque São Vicente
EMEI Cidade Naha	Rua General Eitchegoyen, 25 – Catiapoã
EMEIEF Alberto Santos Dumont	Rua Eduardo Cacao, S/N – Jardim Rio Branco
EMEI Carlos Caldeira	Praça Armindo Ramos, S/N – Samaritá
EMEI Adilza de Oliveira Rosa Sobral	Praça 31 de Março, S/N – Jardim Pompeba
EMEI José de Anchieta	Praça Brasilía, S/n – Parque das Banderias
EMEI Professor José Borges Fernandes	Avenida Senador Salgado Filho, S/N – Jóquei Clube
Creche Municipal Julia Maria de Jesus	Rua Hatchik Armênio Catchjan, 210 – Humaitá
Creche Municipal Suellem da Silva Batista	Av. Senador Salgado Filho, 224 – Parque São Vicente
EMEF Caic Ayrton Senna da Silva	Rua Irma Maria Rita de Souza Brito Lopes Irma Dulce, S/N – Humaitá
EMEIEF Prof. Eulina Trindade	Praça Joracy Camargo, S/N – Vila Mateo Bei
EMEF República de Portugal	Praça Vinte e Três de Maio, 265 – Parque Bitarú
EMEI Prof. Anuar Frayha	Rua José Adriano Marrey Junior, S/N – Cidade Nautica
EMEI Prof Kelma Maria Toffeti Gonçalves	Rua Irma Dulce, S/N – Humaitá
Creche Municipal Alexander de Souza Barreira	Rua Vereador Diego Pires de Campos, 105 – Vila São Jorge
EMEF Ana Lucia Almeida de Oliveira Numaa	Rua João Francisco Bensdorp, 201 – Cidade Naútica
EMEIEF Prefeito Antonio Fernando dos Reis	Rua Juíz de Fora, 90 – Vila Voturuá
EMEF Antonio Pacífico	Rua Anadir Dias de Carvalho, 438 – Vila Jóquei Clube
Creche Municipal Arcanjo Rafael	Rua Bauru, 155 – quarentenário
EMEF Armindo Ramos	Rua Sergipe, 131 – Samaritá

EMEF Augusto de Saint Hilaire	Av. Martins Fontes, 1000 – Catiapoã
Creche Muncipal Cantinho do Céu	Rua Ataliba Leonel, 358 – Catiapoã
Creche Municipal Cantinho do Zezinho	Rua Sacadura Cabral, 399 – Vila Jóquei Clube
Creche Municipal Casa da Vovó Libânia	Praça 22 de Janeiro, 630 – Centro
Creche Noturna Catarina Carbonera Rampon	Rua Feliciano Marcondes da Silva, 28 – Vila Cascatinha
CMEJA de São Vicente - CEJAIN	Rua João Ramalho, 647 – Centro
EMEF Professor Constante Luciano Clemente Houlmont	Av. Antônio Emerick, 504 – Vila Cascatinha
Creche Municipal Cantinho do Zezinho II	Av. Senador Salgado Filho, 637 – Parque São Vicente
Creche Municipal Mundo da Criança	Rua Vereador Lourival Moreira do Amaral, 604 – Parque São Vicente
Creche Municipal Silvio de Abreu	Rua Ernesto Sebastião do Nascimento, 182 – Japuí
Creche Municipal Criança Esperança	Rua Vinte e Dois, 120 – Jd Rio Branco
Creche Municipal Criança Feliz	Rua Ver. José Gomes Henriques, 290 – Gleba II
Creche Municipal Danilo Rocha Ilek de Oliveira	Rua Alípio Ferraz, 687 – Esplanada dos Barreiros
Creche Municipal Dilma Taipina Pedro	Rua Ceará, 309 – Samaritá
Creche Municipal El Shaday	Rua Carijós, 51 – Parque São Vicente
EMEF Prof Jacob Andrade Câmara	Rua Stelio Machado Loureiro, 1071 – Cidade Náutica
EMEIEF Manoel Nascimento Junior	Rua Roberto Kock, 300 – Vila Jóquei Clube
EMEF Ercilia Nogueira Cobra	Rua Vale do Pó, 400 – Vila Margarida
Creche Municipal Eurydice de Farias	Rua Santa Cruz, 444 – Parque Bitarú
EMEF Francisco Martins dos Santos	Rua Dr. Donald Alexandre Kealman, 255 – Jardim Rio Branco

EMEIEF Prof Gilson Kool Monteiro	Rua Rivaldo de Lima Ferreira, S/N – Vila Matias
Creche Municipal Grupo da Prece	Rua Grande Oriente do Brasil, S/N – Cidade Náutica
Creche Municipal Herbert de Souza	Rua Treze, 70 – Vila Matias
Creche Isidoro Mendes	Rua Dr. Alcides de Araújo, 25 – Vila Cascatinha
EMEF Pastor Joaquim Rodrigues da Silva	João Francisco Bensdorf, 301 – Cidade Náutica
EMEF Prefeito Jorge Bierrenbach Senra	Rua Luiz Ferreira Morgado, 1783 – Jardim Rio Branco
Creche Municipal Vovo José Campelo	Rua Gilberto Esteves Martins, 320 – Jardim Rio Branco
EMEF Prefeito José Meirelles	Rua Tupã, 345 – Quarentenário
Creche Municipal Josefa Maria de Souza	Rua Quarenta e cinco, 710 – Humaitá
EMEI Prof. Kelma Maria Toffeti Gonçalves	Rua Irma Dulce, S/N - Humaitá
Creche Municipal Lar Cinderela	Rua Francisco Silva Santos, 323 – Jardim Guassu
EMEF Profª Laura Fillgueiras	Rua Marechal Euclides Zenobio da Costa, 75 – Vila Mate oBei
EMEF Prof. Leonor Guimarães Alves Stoffel	Rua Oeiras, S/N – Samaritá
EMEF Prof Lucio Martins Rodrigues	Rua Odair Muller de Azevedo Marques, 434
EMEF Prefeito Luiz Beneditino Ferreira	Rua Dr. Polydoro de Oliveira Bittencourt, 333 – Vila Margarida
Creche Municipal Luiz Gonzaga Olvieira Gomes	Rua Paulo Horcel, 251 – Japuí
EMEF Prof. Luiz Pinho de Carvalho Filho	Av. Dr. José Singer, 369 – Humaitá
Creche Municipal Maria Elizabeth Ramos da Silva	Rua Um, 135 – Samaritá
EMEI Prof. Maria Guilhermna Martins Machado	Rua Américo Martins dos Santos, S/N – Jardim Paraíso

Creche Municipal Maria Josefa da Silva	Av. Sen. Salgado Filho, 1040 – Jóquei Clube
EMEIEF Prof Maria Mathilde de Santana	Rua Paulo Horcel, S/N – Japuí
EMEF Marios Covas Junior	Rua Sem. Nilo de Souza Coelho, S/N – Parque das Bandeiras
EMEIEF Mauro Aparecido de Godoy	Praça Grande Oriente, 3 – Jardim Pompeba
Creche Municipal Menino Jesus	Rua Vitor Torquato dos Santos, 823 – Parque das Bandeiras
Creche Municipal México 70	Rua Brasil, 485 – Vila Margarida
EMEI Monteiro Lobato	Rua Rio Largo, S/N – Jardim Nosso Lar
EMEI Nossa Senhora da Esperança	Rua Salvador, 30 – Vila Fátima
Creche Municipal Nova Esperança	Rua Cinco, 351 – Quarentenário
EMEF Prof Octávio de Césare	Rua Tenente Durval do Amaral, 183 – Catiapoã
Creche Municipal Olga Teixeira Tavares	Av. Celula Mater, 164 – Parque Continental
Creche Municipal Ondina Marques de Melo	Rua Padre André Soveral, S/N – Vila Ema
Creche Comunitário Paraíso Infantil	Rua Brasil, 1635 – Vila Margarida
Creche Municipal Pastoril	Rua São Miguel dos Campos, 173 – Jardim Nosso Lar
Creche Municipal Paula Lourenço de Oliveira	Rua Libania de Lima Croock, 844 – Vila Margarida
Creche Municipal Peniel	Rua Tenente Durval do Amaral, 725 - Catiapoã
EMEIEF Provincia de Okinawa	Rua Cidade de Cubatao, S/N – Vila Margarida
EMEF Raul Rocha do Amaral	Rua Belo Horizonte, 273 – Jardim Irma Dolores
Creche Municipal Tia Regina Aparecida da Silva	Rua Rio Claro, 80 – Vila Ponte Nova
EMEI Prof Regina Célia dos Santos	Rua Capitão Antão de Moura, 429 – Parque Bitarú
EMEF Prof Renan Alves Leite	Av. Dr. Alcides de Araujo, 1030 – Jardim Paraíso
Creche Municipal Rosa de Sarom	Rua Oeiras, 196 – Samaritá

Creche Municipal Santa Terezinha	Rua Brasilia, 30 – Jardim Irma Dolores
EMEIEF Saulo Tarso Marques	Rua Doze, 140 – Parque Continental
EMEIEF Pref. Sebastião Ribeiro da Silva	Rua Quirino Mario Biasoli, 90 – Cidade Nautica
Creche Municipal Seja Feliz	Rua Dorgival Felipe, 290 B – Jardim Rio Branco
Creche Municipal Sorriso da Criança	Rua Franklin Clasen de Moura, 156 – Jardim Pompeba
Creche Municipal Tércio Augusto Garcia	Rua Milton Pinto, 301 – Parque das Bandeiras
Creche Municipal Tia Carlota	Rua Panaro, 95 – Vila Margarida
Creche Municipal Tic Tac	Rua Alexandria, 5 – Vila Margarida
Creche Municipal Tio José	Rua Oito, 240 – Vila Margarida
EMEF União Cívica Feminina	Praça Rui Barbosa, S/N – Parque São Vicente
EMEF Prof Vera Lucia Machado Massis	Rua João Francisco Bensdorp, 1381 – Cidade Nautica
EMEIEF Vila Ema	Rua Dr. Marelo Ribeiro Nogueira, S/N – Vila Ema
EMEI Vila Jóquei	Rua Fernando Ferrari, S/N – Vila Jóquei Clube
Creche Municipal Vila Mariana	Rua Mansueto Pierothi, 130 – Parque Contiental
Creche Municipal Vovo Esperança	Rua Estevão de Almeida, 159 – Vila Cascatinha
Creche Municipal Vovo Lenice	Rua Padre Andre Soveraç, 281 – Vila Ema
Creche Municipal Vovo Pero	Praça Victoria, 119 – Vila Voturuá
Creche Municipal Vovo Raimundo	Rua Capitão Antão de Moura, 47 – Parque Bitarú
Creche Municipal Vovo Vitalino Soares	Rua Jequie, 1840 – Jardim Rio Negro
Creche Municipal Zeze Massuno	Rua Frei Gaspar, 4237 – Cidade Nautica

Fonte: Prefeitura Municipal de São Vicente, 2017.

Tabela 19 - Listas de Escola Públicas Estaduais

Instituição de Ensino	Endereço
E.E Pastor Alberto Augusto	Rua 17, S/N – Cidade NAutica
E.E Prof. Albino Luiz Caldas	Rua Irmã Dulce, S/N – Humaitá
E.E Antonio Luiz Barreiros	Rua Paulo Horcel, 404 – Japuí
E.E Deputado Antonio Moreira Coelho	Praça Nossa Sra. Aparecida, S/N – Vila Fátima
E.E Armando Victório Bei	Rua Carijós, 1020 – Jóquei Clube
CASA de São Vicente – Junto à E.E Mário Covas	Rod. Padre Manoel da Nóbrega, S/N – Samaritá
CEL – Junto à E.E Martim Afonso	Rua José Bonifácio, 102 – Centro
E.E Prof. Ênio Vilas Boas	Rua José de Azevedo, 1166 – Cidade Nautica
E.E Esmeraldo Soares Tarquinio de Campos Filho	Av. Dep. Ulisses Guimarães, 180 – Jardim Rio Branco
E.E Pastor Joaquim Lopes Leão	Rua Alexandre Sendim, 150 – Parque Bitarú
E.E Prof. José de Almeida Pinheiro Júnior	Rua José Benedito Ribeiro, S/N – Parque das Bandeiras
E.E Prof. José Nigro	Rua Travessa do Parque, S/N – Catiapoã
E.E Prof. Leopoldo José de Sant'Anna	Rua José Gonçalves Paim, 60 – Parque Bitarú
E.E Prof. Luiz D' Aurea	Rua Oito, 119 – Vila Nova São Vicente
E.E Mrgarida Pinho Rodrigues	Rua Polydoro de O. Bittencourt, 300 – Vila Margarida
E.E Prof Maria Dulce Mendes	Rua Tupi, 500 – Parque São Vicente
E.E Prof Maria Thereza da Cunha Pedroso	Rua Vitória de Santo Antão, S/N – Catiapoã
E.E Mário Covas Júnior	Rua Archimedes Bava, S/N – Parque das Bandeiras
E.E Martim Afonso	Rua José Bonifácio, 102 – Centro

E.E Prof. Dr. Oswaldo Santos Soares	Av. Nove de Julho, 465 – Vila Melo
E.E Prof Paulo de Arruda Penteado	Rua Dr. José Singer, S/N – Humaitá
Penitenciária Dr. Geraldo de Andrade Vieira I, junto à E.E Paulo de Arruda	Rod. Padre Manoel da Nóbrega, S/N – km 66
Penitenciária II de São Vicente, junto à E.E Albino Luiz Caldas	Rod. Padre Manoel da Nóbrega, S/N – km 282
E.E Prof Yolanda Conte	Rua José A. Marrey Junior, 503 – Cidade Naútica
E.E Prof Zulmira de Almeida Lambert	Rua Campos, S/N – Jardim Independencia

Fonte: Prefeitura Municipal de São Vicente, 2017.

9.4.6. Saúde

A taxa de mortalidade infantil média na cidade, de acordo com IBGE (2014), é de 13.48 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 0.2 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 238 de 645, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 2389 de 5570 e 4284 de 5570, respectivamente.

Em comparação com a Região Administrativa da qual faz parte e com o Estado, obtemos os seguintes dados relacionados a saúde do município expostos na tabela abaixo.

Tabela 20 - Estatística de Saúde Pública

Estatísticas Vitais e Saúde	Município	Região Administrativa	Estado
Taxa de Natalidade (Por mil habitantes)	13,67	13,51	13,84
Taxa de Fecundidade Geral (Por mil mulheres entre 15 e 49 anos)	49,31	49,67	49,73
Taxa de Mortalidade Infantil (Por mil nascidos vivos)	14,51	13,84	10,91
Taxa de Mortalidade na infância (Por mil nascidos vivos	15,57	15,73	12,58

Taxa de Mortalidade da População de 15 a 34 anos (Por cem mil habitantes nessa faixa etária)	109,23	117,76	104,02
Taxa de Mortalidade da População de 60 anos e Mais (Por cem mil habitantes nessa faixa etária)	3.577,80	3.746,82	3.500,93
Nascidos Vivos de Mães com Menos de 18 anos (em %)	6,90	6,87	6,25
Mães que fizeram sete e mais consultas de pré-natal (em%)	73,80	77,54	77,77
Partos Cesáreos (em%)	57,08	55,29	59,40
Nascimento de baixo peso (menos de 2,5kg) (em %)	9,70	9,32	9,15
Gestações pré-termo (em%)	11,02	10,54	10,63
Leitos SUS (Coeficiente por mil habitantes)	0,48	0.96	1,28

Fonte: SEADE, 2015

De acordo com a Prefeitura Municipal de São Vicente, o município conta com 24 estabelecimentos de saúde, sendo:

Tabela 21 - Unidades Básicas de Saúde

Unidade Saúde	Endereço
CAPS III	Rua Visconde de Tamandaré, 410 - Centro
Ambulatório Irmã Dolores – Serviço de Atendimento Psicossocial	Av. Antonio Emmerich, 94 – Centro
CAPS – AD (dependência química)	Av. Antonio Emmerich, 94 – Centro
CAPS III MATER	Rua Padre Anchieta, 211 – Centro
CAPS II Jardim Rio Branco	Rua Donald Alexandre Kelman, s/n – Jardim Rio Branco
CAPS II Domingos Stamato	Av. Mar. Cândido Rondon, s/n – Esplanada dos Barreiros
Unidade de Pronto Atendimento Parque das Bandeiras	Praça Dario Aredes Lacerda, s/n – Parque das Bandeiras
Unidade de Pronto Atendimento Francisco Geraldo Sampaio Feitosa	Rua Dr. José Singer, s/n – Humaitá
Unidade de Pronto Atendimento da Náutica	Praça da Imigração Japonesa, s/n – Cidade Náutica
Maternidade Municipal	Rua Ipiranga, 370 – Centro

Hospital Municipal	Rua Ipiranga, 353 – Centro
UBS Parque São Vicente	Praça Dom Pedro I, s/n – Parque São Vicente
UBS Tancredo Neves	Rua Luís Meirelles de Araújo, 160 – Tancredo Neves
UBS Catiapoã	Av. Pérsio de Queirós Filho, 733
UBS Central	Av. Antonio Emmerich, 509 – Vila Cascatinha
UBS Jardim Guassu	Rua Lagarto, 101 – Jardim Guassu
UBS Parque Bitarú	Rua Agostinho Pereira Pinto Júnior, s/n – Parque Bitarú
UBS Parque das Bandeiras	Rua Luís Gonzaga Lopes, 57 – Parque das Bandeiras
UBS Pompeba	Rua Mateus Ferreira Amado, 24 – Cidade Náutica
Unidade de Saúde da Mulher Davi Capistrano	Rua Salvador, 60 – Vila Ponte Nova
UBS Praça Vitória	Praça Vitória s/n – Vila Voturuá
UBS Sambaiatuba	Rua Santos Dumont, 37-105 – Jóquei Clube

Fonte: Prefeitura Municipal de São Vicente,2017.

9.5. Infraestrutura Urbana

Segundo a Lei 11.445/07, Lei de Saneamento Básico, todas as prefeituras têm obrigação de elaborar seu Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB).

9.5.1. Abastecimento de Água

O abastecimento de água potável é constituído pelas atividades, infraestruturas e instalações necessárias ao abastecimento de água potável, desde a captação até as ligações prediais e respectivos instrumentos de medição. Isso significa a captação em um copo hídrico superficial ou subterrâneo, o tratamento, a adução, o reservamento e a distribuição até os pontos de medição. Trata-se de um importante indicador do desenvolvimento de um país, principalmente pela sua estreita relação com a saúde pública e o meio ambiente. A prestação dos serviços de abastecimento de água no município de São Vicente é feita pela Sabesp (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo).

Alguns dos sistemas de abastecimento de água da Baixada Santista são integrados e atendem a mais de um município.

O sistema de abastecimento de água da parte insular de São Vicente tem sua fonte e produção integrada com os municípios de Cubatão e Santos, sistema que ainda supre uma parte da vazão consumida em Praia Grande e Guarujá. Esta produção se dá pelo sistema do rio Pilões e do ribeirão Passareúva e da ETA 1 – Pilões, e pelo sistema do rio Cubatão e ETA3 – Cubatão.

Um conjunto de adutoras de água tratada leva água dos sistemas produtores até as três cidades. Estas adutoras, ao passarem por Cubatão, derivam vazões diretamente na rede distribuidora desta cidade, e daí continuam conduzindo a vazão de Santos e São Vicente para os Centros de Reservação do Túnel e do Saboó. Destes reservatórios principais é feito o abastecimento dessas duas cidades.

Quanto à parte continental de São Vicente, esta tem , ainda, uma fonte de produção própria, o sistema Itu, além de receber água exportada do sistema Melvi que é parte integrante do sistema produtor da Região Centro (Praia Grande, Mongaguá, Peruíbe e Itanhaém).

O sistema Itu é composto por três captações em mananciais de superfície, e suas águas após sofrerem simples desinfecção são aduzidas por gravidade ao reservatório Humaitá, que é específico para a parte continental de São Vicente. As captações são constituídas por barragens de nível, em concreto e as vazões máximas, atualmente captadas pelo sistema Itu, totalizam 200l/s. As adições das captações do sistema Itu são todas por gravidade e vão até a Estação de Tratamento de Água Itu (ETA-Itu).

9.5.2. Sistema de Esgoto

O esgotamento sanitário é constituído pelas atividades, infraestruturas operacionais de coleta, transporte, tratamento e disposição final adequada dos esgotos, desde as ligações prediais até o seu lançamento final no meio ambiente. A prestação de serviços de esgotamento sanitário no município de São Vicente é feita pela Sabesp.

O sistema de esgotamento de São Vicente insular tem integração om o sistema da vizinha Santos, cujos esgotos são conduzidos em comum à Estação

de Pré-Condicionamento (EPC) para posterior disposição oceânica via emissário submarino. Já a parte continental tem seus esgotos conduzidos para as duas unidades de tratamento. O sistema tem 289,0 km de rede coletora e 53.651 ligações totais. Dada a tipografia bastante plena em parte preponderante da cidade, o esgotamento se faz com 15 elevatórias.

O sistema de São Vicente insular, junto com o de Santos, tem como tratamento a Estação de Pré-Condicionamento (tratamento primário), situada na orla do bairro José Menino, em Santos. Sua capacidade atual é de 3,5 m³/s, compreendendo: caixas de areia com sistema air lift, dez peneiras rotativas, sistema de pré e pós-cloração para desinfecção.

Os esgotos sanitários, após a EPC, são lançados no oceano, através de emissário submarino. A capacidade projetada do emissário é de 7,0 m²/s. os resíduos sólidos gerados na EPC são encaminhados para o aterro sanitário Sítio das neves, no município de Santos.

9.5.3. Resíduos Sólidos

As secretarias municipais e empresas diretamente envolvidas com a questão dos Resíduos Sólidos Urbanos são a Secretaria de Meio Ambiente (SEMAM) que promove e executa a política municipal de Meio Ambiente, gerencia o setor de gestão ambiental, resíduos sólidos e autorizações nesse sentido e promove a educação ambiental; a Secretaria de Educação (SEDUC) que atua em parceria com a SEMAM a fim de promover a educação ambiental; a Secretaria de Saúde (SESAU) que é responsável pelo contrato de incineração de resíduos sólidos de serviços de saúde (RSSS), atualmente firmado com a Silcon; a Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Manutenção Viária (SEDUR) que executa os serviços urbanos de drenagem, limpeza, conservação de vias públicas e próprios municipais, transporte de entulho,, aterro e areia, roçagem mecânica, capinação, limpeza de canais, diques e valas.

Todo o trabalho de acompanhamento e gerenciamento é feito pela Companhia de Desenvolvimento de São Vicente – CODESAVI.

Destacam-se os principais itens que competem à CODESAVI gerenciar:

- Limpeza de logradouros e vias públicas;
- Roçagem e poda;

- Limpeza de bueiros e bocas de lobo;
- Limpeza de praias;
- Resíduos da coleta seletiva;
- Resíduos da limpeza pública e dos serviços complementares;
- Resíduos sólidos domiciliares;
- Resíduos sólidos dos serviços de saúde
- Resíduos sólidos da construção civil e demolição – RCSS;
- Operação de transbordo;
- Central de triagem e pré-benefeciamento de materiais recicláveis

Os demais serviços de limpeza pública são executados pela administração municipal, por meio de suas diversas secretarias e autarquias.

9.5.4. Energia Elétrica

Em São Vicente, a energia é fornecida pela CPFL Piratininga , concessionária de serviço público que atua na distribuição de energia elétrica.

9.5.5. Transporte

A cidade de São Vicente possui um terminal rodoviário de caráter provisório, localizada no mesmo espaço do Mercado Municipal. Diversas empresas mantêm linhas, dentre as de maior fluxo estão Viação Cometa e Expresso Brasileiro.

O transporte interno na cidade é realizado pelo Transporte Alternativo, popularmente conhecido como as lotações. Esse transporte faz a ligação dos bairros com o centro da cidade e às praias, tendo como limitação a circulação apenas dentro dos limites da cidade. Isso se explica devido a existência dos ônibus circulares da empresa Piracicabana, que fazem a ligação entre as cidades da Baixada Santista.

São Vicente conta também com transportadoras que realizam exclusivamente o serviço de ida e volta até o terminal do Jabaquara em São Paulo.

9.5.6. Segurança Pública

O município de São Vicente é conveniado com a Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo, objetivada pelo bom funcionamento das ações

previstas na prevenção da segurança pública municipal, combatendo com mais eficiência a violência e a criminalidade.

Órgãos de segurança no município:

- 1º Distrito Policial de São Vicente
  Rua João Ramalho, 940, Centro
  Telefone: 3467-6855

- 2º Distrito Policial de São Vicente
  Rua José Adriano Marrey Jr, 408, Cidade Náutica
  Telefone: 3464-1314

  3º Distrito Policial de São Vicente
  Av. Ulisses Guimarães, 367, Jd. Rio Branco

- DDM – Delegacia de Polícia de Defesa da Mulher de São Vcente
  Rua Djalma Dutra, 25, Centro

- 1ª Companhia de Polícia Militar de São Vicente
  Rua Santo Antônio, 313, Jardim Guassu

- 2ª Companhia de Polícia Militar de São Vicente
  Av. Presidente Wilson, s/n, Centro

- 39º Batalhão de Polícia Militar de São Vicente
  Rua Freitas Guimarães, 340
  Telefone: 3467-7778

- Força Tática de Polícia Militar de São Vicente
  Av. Newton Prado s/n, Japuí

10. INVENTÁRIO TURÍSTICO

10.1. Atrativos Turísticos

Segundo o Ministério do Turismo, os atrativos turísticos podem ser entendidos como locais, objetos, equipamentos, pessoas, fenômenos, eventos ou manifestações capazes de motivar o deslocamento de pessoas para conhecê-los. Os atrativos turísticos podem ser naturais; culturais; atividades econômicas; eventos programados e realizações técnicas, científicas e artísticas. (Segmentação do Turismo - MTUR, 2007).

10.1.1. Atrativos Naturais

A matéria-prima da oferta turística natural, segundo Andrade (1998) compõe-se de “recursos em cuja criação não houve interferência humana direta ou indireta, nem seu concurso para configuração e capacidade deles. ”

Para Castro (2010), o recurso/atrativo natural são fatores primordiais da natureza, assim como a fauna e a flora, em relação à característica física da paisagem de uma localidade devem ser levadas em consideração como: as planícies, montanhas, rochedos, grutas, nascentes de águas, riachos, cachoeiras, rios, lagos, praias e ilhas, entre outros.

A integração entre o turismo e meio ambiente deve ter um sentido profundamente ético e pedagógico: os recursos naturais estão disponíveis para o benefício também do homem, que ao fazer uso deles tem responsabilidade de conservá-los, não apenas porque outros desejarão fazer o mesmo, mas, e principalmente, porque os ecossistemas naturais são frágeis, e sua renovação em alguns casos se dá ao longo de milhares de anos, quando determinados fatores não se perdem definidamente (CORIOLANO, 2006, p. 38).

Figura 5 - Praia do Gonzaguinha

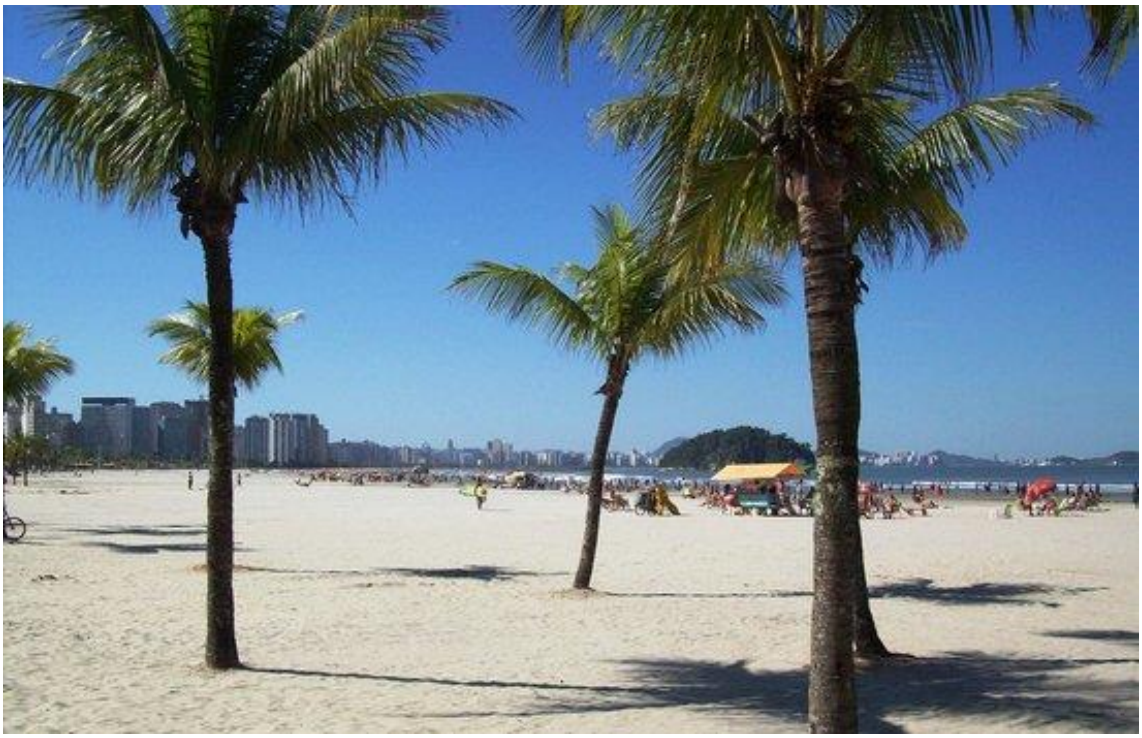


Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 1 - Praia do Gonzaguinha

Nome do Atrativo: Praia do Gonzaguinha		**Endereço:** Av. Embaixador Pedro de Toledo, s/n
Tipo de Atrativo: Natural	**Acesso:** Asfaltado	**Natureza:** Pública
Telefone/Ramal:	**Site:**	**E-mail:**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas ( ) Internet ( ) Outros:		
Cadastur: ( ) Sim (x) Não	**Horário de Funcionamento:** 24 horas	
Taxa de Entrada: Gratuita	**Sinalização:** Sim	
Coordenação S: 23º 58' 150''	**Transporte Público:** Sim (próximo)	
Coordenação W: 46º 22' 818''	**Entidade Mantenedora:** Prefeitura Municipal de São Vicente	
Estrutura: Rampas de acesso; lixeiras; sinalização; alimentação; área de exposição não coberta; iluminação noturna, píer de observação.		
Capacidade:		**Serviços Ofertados:**
Preço Médio: Gratuita		**Importância para o Turismo:** Muito Importante
Descrição do Atrativo: A praia do Gonzaguinha está próxima ao Centro da cidade e de atrações históricas. É palco, todos os anos, da Encenação da Chegada de Martim Afonso de Sousa. Com 800 m de extensão, localiza-se em uma baía de águas calmas, ente o Marco Padrão e a Praia dos Milionários, muito utilizada para prática de esportes, oferece ainda estrutura com quiosques, praça de eventos e ciclovia.		

Figura 6 - Praia do Itararé



Fonte: Urbatec, 2017

Item Inventariado 2 - Praia do Itararé

Nome do Atrativo: Praia do Itararé		**Endereço:**
Tipo de Atrativo: Natural	**Acesso:** Asfaltado	**Natureza:** Pública
Telefone/Ramal:	**Site:**	**E-mail:**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas ( ) Internet ( ) Outros:		
Cadastur: ( ) Sim (x) Não	**Horário de Funcionamento:** 24 horas	
Taxa de Entrada: Gratuita	**Sinalização:** Sim	
Coordenação S: 23º 97' 0826''	**Transporte Público:** Sim	
Coordenação W: 46º 36' 5133''	**Entidade Mantenedora:** Prefeitura Municipal de São Vicente	
Estrutura: Possui lixeiras, iluminação noturna, bancos, sanitários, chuveiros, academia ao ar livre, quiosques, local para alimentação, área para eventos.		
Capacidade:		**Serviços Ofertados:**
Preço Médio: Gratuita		**Importância para o Turismo:** Muito Importante
Descrição do Atrativo: Praia com faixa de areia larga e com 2,5 km de extensão. Oferece por toda sua extensão a opção de quiosques, faixa de calçadão, sanitários, praças de convivência e ciclovia. Na orla existem vários prédios e opções de hotéis.		

Figura 7 - Praia dos Milionários



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 3 - Praia dos Milionários

Nome do Atrativo: Praia dos Milionários		**Endereço:**
Tipo de Atrativo: Natural	**Acesso:** Asfaltado	**Natureza:** Pública
Telefone/Ramal:	**Site:**	**E-mail:**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas ( ) Internet ( ) Outros:		
Cadastur: ( ) Sim (x) Não	**Horário de Funcionamento:** 24 horas	
Taxa de Entrada: Gratuita	**Sinalização:** Sim	
Coordenação S: 23º 97' 3882''	**Transporte Público:** Sim	
Coordenação W: 46º 37' 2451''	**Entidade Mantenedora:** Prefeitura Municipal de São Vicente	
Estrutura: Possui lixeiras, iluminação noturna, bancos.		
Capacidade:		**Serviços Ofertados:**
Preço Médio: Gratuita		**Importância para o Turismo:** Muito Importante
Descrição do Atrativo: Praia com faixa de areia curta e estreita, oferece vista privilegiada da Baía de São Vicente, muito utilizada para prática de esportes.		

Figura 8 - Praia de Itaquitanduva



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 4 - Praia de Itaquitanduva

Nome do Atrativo: Praia do Itaquitanduva	**Endereço:**	
Tipo de Atrativo: Natural	**Acesso:** Trilha	**Natureza:** Pública
Telefone/Ramal:	**Site:**	**E-mail:**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas ( ) Internet ( ) Outros:		
Cadastur: ( ) Sim (x) Não	**Horário de Funcionamento:** 24 horas	
Taxa de Entrada: Gratuita	**Sinalização:** Não	
Coordenação S: 24º 00' 703''	**Transporte Público:** Não	
Coordenação W: 46º 39' 215''	**Entidade Mantenedora:** Parque Estadual Xixová - Japuí	
Estrutura: Nenhuma infraestrutura.		
Capacidade:	**Serviços Ofertados:**	
Preço Médio: Gratuita	**Importância para o Turismo:** Muito Importante	
Descrição do Atrativo: Praia deserta, localizada dentro do Parque Estadual Xixová-Japuí, com acesso exclusivo por trilha que passa por áreas de Mata Atlântica do Parque. Uma reserva natural pouco explorada, com 300 metros de extensão. Possui um ecossistema preservado e animais silvestres que se refugiam na mata, não possui bares e nem ambulantes, apenas uma bica natural de água potável que vem da nascente do morro. A trilha de acesso tem duração de aproximadamente 40 minutos.		

Figura 9 – Praia de Paranapuã



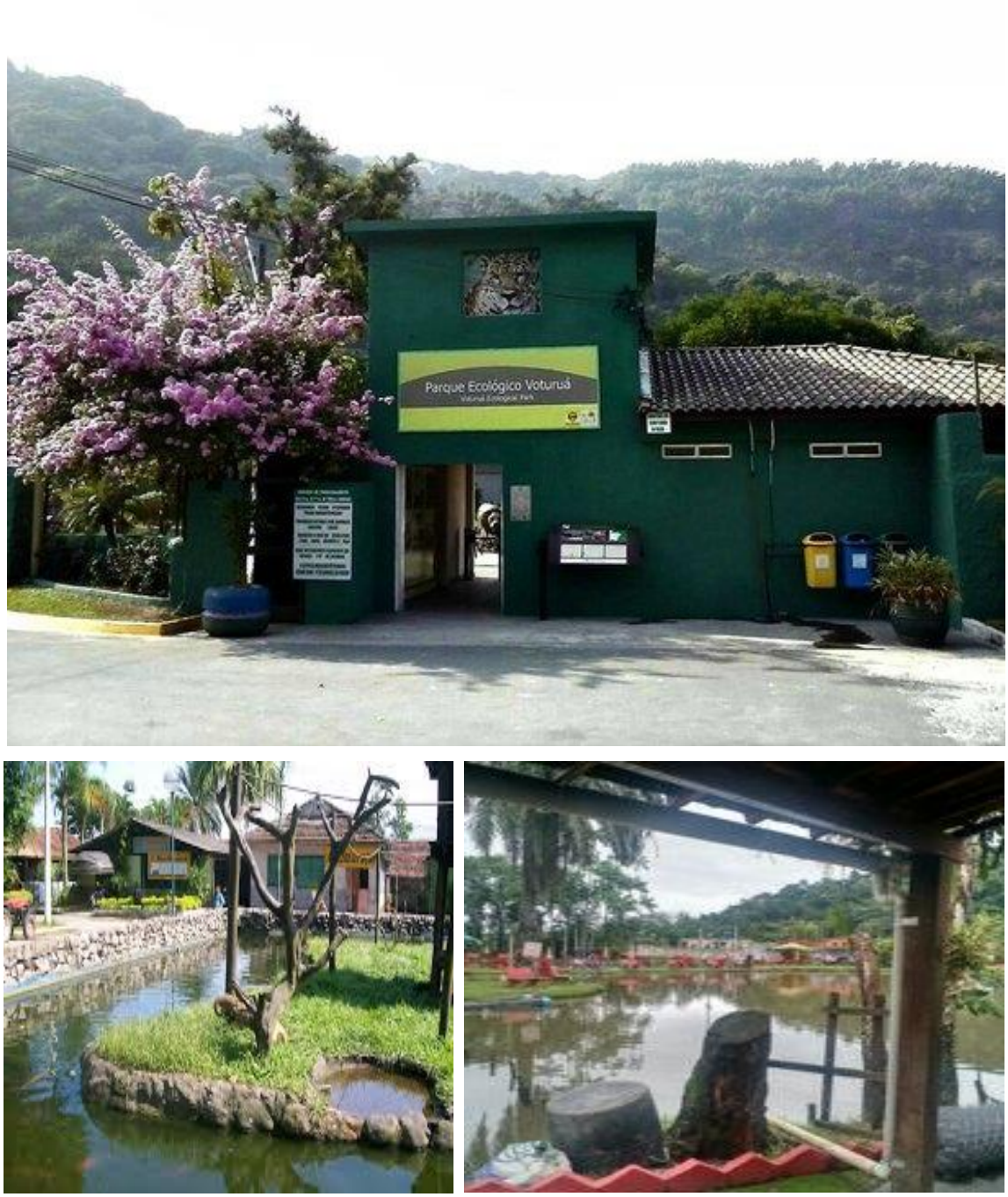


Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 5 – Praia de Paranapuã

Nome do Atrativo: Prainha		**Endereço:** Av. Eng. Saturnino de Brito, s/n
Tipo de Atrativo: Natural	**Acesso:** Trilha	**Natureza:** Pública
Telefone/Ramal:	**Site:**	**E-mail:**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas ( ) Internet ( ) Outros:		
Cadastur: ( ) Sim (x) Não	**Horário de Funcionamento:** 24 horas	
Taxa de Entrada: Gratuita	**Sinalização:** Não	
Coordenação S: 23º 97' 841''	**Transporte Público:** Sim	
Coordenação W: 46º 38' 480''	**Entidade Mantenedora:** Prefeitura Municipal de São Vicente	
Estrutura: Lixeiras, marina náutica, bar e lanchonete.		
Capacidade:		**Serviços Ofertados:**
Preço Médio: Gratuita		**Importância para o Turismo:** Muito Importante
Descrição do Atrativo: Praia com difícil acesso, cercada por residências. Possui uma marina náutica que oferece serviço de bar e lanchonete.		

Figura 10 - Parque Ecológico Voturuá



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 6 - Parque Ecológico Voturuá

Nome do Atrativo: Parque Ecológico Voturuá		**Endereço:** Av. Anita Costa, s/n
Tipo de Atrativo: Natural	**Acesso:** Asfaltado	**Natureza:** Pública
Telefone/Ramal:	**Site:**	**E-mail:**
Divulgação: ( ) Rádio (x) Jornal (x) Flyers ( ) Revistas (x) Internet ( ) Outros:		
Cadastur: ( ) Sim (x) Não	**Horário de Funcionamento:** 24 horas	
Taxa de Entrada: R$ 2,00 (crianças até 05 anos e maiores de 60 anos não pagam).	**Sinalização:** Sim	
Coordenação S: 23º 96' 019''	**Transporte Público:** Sim	
Coordenação W: 46º 36' 522''	**Entidade Mantenedora:** Prefeitura Municipal de São Vicente	
Estrutura: Bancos, lixeiras, rampas de acesso, restaurante, playground, área de exposição, estacionamento gratuito, sanitários		
Capacidade:		**Serviços Ofertados:** Visitação com a contemplação de animais, alimentação,pesque-pague, museu e realização de trilhas.
Preço Médio:		**Importância para o Turismo:** Muito Importante
Descrição do Atrativo: Local caracterizado pela riqueza natural, é um remanescente de Mata Atlântica, situado entre dois centro urbanos, os municípios de Santos e São Vicente. Possui 850 mil m² de área, compreendendo ainda três trilhas: pedreira, pico do urubu e bicho preguiça, com cerca de 2730 metros no total. A Trilha da Pedreira tem 900 metros de extensão e capacidade de receber 30 pessoas por período. É considerada de nível médio de dificuldade. Leva ao alto da Pedreira, onde encontra a Trilha do Pico do Urubu, que possui cerca de 360 metros, comporta 30 pessoas por período e. A do Bicho Preguiça tem 1.200 metros, carga para 30 pessoas. O Parque conta ainda com várias espécies da fauna brasileira e mais de 150 animais, dentre aves, hipopótamo, leões, jabuti.		

Figura 11 - Morro dos Barbosa



Fonte: Urbatec, 2017

Item Inventariado 7 - Morro dos Barbosa

Nome do Atrativo: Morro dos Barbosa	**Endereço:**	
Tipo de Atrativo: Natural	**Acesso:** Asfaltado	**Natureza:** Pública
Telefone/Ramal:	**Site:**	**E-mail:**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas ( ) Internet ( ) Outros:		
Cadastur: ( ) Sim (x) Não	**Horário de Funcionamento:** 24 horas	
Taxa de Entrada:	**Sinalização:** Sim	
Coordenação S: 23º 97' 220''	**Transporte Público:** Não	
Coordenação W: 46º 38' 693''	**Entidade Mantenedora:** Prefeitura Municipal de São Vicente	
Estrutura:		
Capacidade:	**Serviços Ofertados:** Hotel	
Preço Médio:	**Importância para o Turismo:** Importante	
Descrição do Atrativo: O Morro dos Barbosa abriga uma parte fundamental para a história de São Vicente. Ali estão a primeira fazenda e vinícola do País, implantadas no início da colonização portuguesa. O terreno correspondente a essas construções históricas, hoje abriga um dos maiores hotéis da cidade, que faz questão de preservar a história. Nas dependências do hotel está o Museu do Mosteiro, que atualmente passa por um período de expansão e reforma.		

Figura 12 - Morro do Voturuá





Fonte: Urbatec, 2017

Item Inventariado 8 - Morro do Voturuá

Nome do Atrativo: Morro do Voturuá	**Endereço:**	
Tipo de Atrativo: Natural	**Acesso:** Asfaltado	**Natureza:** Pública
Telefone/Ramal:	**Site:**	**E-mail:**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas ( ) Internet ( ) Outros:		
Cadastur: ( ) Sim (x) Não	**Horário de Funcionamento:** 24 horas	
Taxa de Entrada:	**Sinalização:** Sim	
Coordenação S: 23º 96' 478''	**Transporte Público:** Não	
Coordenação W: 46º 36' 317''	**Entidade Mantenedora:** Prefeitura Municipal de São Vicente	
Estrutura:		
Capacidade:	**Serviços Ofertados:** Restaurantes, Equipamentos Turísticos, Hospedagem.	
Preço Médio:	**Importância para o Turismo:** Muito Importante	
Descrição do Atrativo: O Morro do Voturuá, também conhecido como Morro da Asa Delta ou Morro do Itararé, localizado em São Vicente, possui uma altitude de 180 metros, permitindo ampla visão dos municípios de Cubatão, Guarujá, Praia Grande, Santos e São Vicente. É conhecido como Morro da Asa Delta, pois é frequentado por adeptos de esportes radicais, especificamente pra voos de Asa-delta e de Parapente. Em 2002, o Teleférico começou a operar, fazendo a ligação da praia do Itararé ao alto do morro.		

Figura 13 - Ilha Porchat



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 9 - Ilha Porchat

Nome do Atrativo: Ilha Porchat		**Endereço:**
Tipo de Atrativo: Natural	**Acesso:** Asfaltado	**Natureza:** Pública
Telefone/Ramal:	**Site:**	**E-mail:**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas ( ) Internet ( ) Outros:		
Cadastur: ( ) Sim (x) Não	**Horário de Funcionamento:** 24 horas	
Taxa de Entrada:	**Sinalização:** Sim	
Coordenação S: 23º 97' 910''	**Transporte Público:** Não	
Coordenação W: 46º 37' 030''	**Entidade Mantenedora:** Prefeitura Municipal de São Vicente	
Estrutura:		
Capacidade:	**Serviços Ofertados:** Restaurantes, Equipamentos Turísticos, Hospedagem.	
Preço Médio:	**Importância para o Turismo:** Muito Importante	
Descrição do Atrativo: A Ilha Porchat é interligada à Ilha de São Vicente por uma ponte, muito embora apesar do nome, a "Ilha Porchat" nunca tenha sido verdadeiramente uma ilha, pois só se separava da ilha principal quando a maré subia, daí a razão da construção de uma ponte. Hoje a "ilha" é interligada à cidade por meio de uma via comum de duas mãos, tendo duas pistas. A Ilha possui 2 restaurantes principais, hotéis, residências, clubes e como principal equipamento turístico o Monumento Niemeyer.		

Figura 14 - Parque Estadual Xixová-Japuí



Fonte: Urbatec, 2017

Item Inventariado 10 - Parque Estadual Xixová-Japuí

Nome do Atrativo: Parque Estadual Xixova - Japuí		**Endereço:** Av Tupiniquins, 1.900
Tipo de Atrativo: Natural	**Acesso:** Asfaltado	**Natureza:** Pública
Telefone/Ramal: 3567-1495	**Site:** http://www.ambiente.sp.gov.br/parque-xixova-japui	**E-mail:** pe.xixovajapui@fflorestal.sp.gov.br
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal (x) Flyers (x) Revistas (x) Internet (x) Outros:		
Cadastur: ( ) Sim ( ) Não	**Horário de Funcionamento:** Segunda a sexta-feira, de 08h30 as 17h00, com possibilidade de agendar para o fim de semana.	
Taxa de Entrada: Gratuita	**Sinalização:** Sim	
Coordenação S: 23º 97' 910''	**Transporte Público:** Não	
Coordenação W: 46º 37' 030''	**Entidade Mantenedora:** Secretaria Estadual do Meio Ambiente	
Estrutura: lixeiras, bebedouros, área de exposição coberta, sinalização interna, outros equipamentos.		
Capacidade:		**Serviços Ofertados:** Visitação do Parque com a realização de trilhas, sob agendamento.
Preço Médio:		**Importância para o Turismo:** Muito Importante
Descrição do Atrativo: Localizado entre os municípios de São Vicente e de Praia Grande, foi criado pelo decreto 37.356, de 27 de setembro de 1993. A área do parque de 901 hectares abriga fragmentos de Mata Atlântica do litoral paulista e engloba uma série de biomas: matas de encostas, restingas, costões rochosos e praias arenosas.		

10.1.2. Atrativos Culturais

Diante da abrangência dos termos turismo e cultura, das inúmeras possibilidades de interação entre as duas áreas em benefício do desenvolvimento de ambas, o Ministério do Turismo, em parceria com o Ministério da Cultura e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e, com base na representatividade da Câmara Temática de Segmentação do Conselho Nacional do Turismo, realizou a releitura das atividades e suas características para, desta forma, definir e conceituar o Turismo Cultural, pressuposto para orientar a formulação de políticas públicas para o segmento.

O Ministério do Turismo (2008, p.15) conceitua turismo cultural como “a vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura”. Nesta conceituação está clara a definição das atrações que são classificadas como culturais, correspondentes ao patrimônio cultural de uma localidade. É nesse aspecto que Carneiro (2010) mostra que a utilização de conceitos voltados para a oferta não devem inviabilizar as motivações da demanda, pois os turistas, tidos como culturais, possuem como principal motivação o desejo de entrar em contato com diferentes culturas, visitando os elementos representativos do patrimônio de uma determinada comunidade (conjuntos arquitetônicos, sítios arqueológicos, danças típicas, religiosidade, gastronomia, o artesanato, a musicalidade, performances artísticas). Neste sentido, deve-se levar em consideração de fato a motivação, pois determinados turistas podem visitar atrações culturais como atividades opcionais em roteiros cuja motivação principal seja outra (negócios, ecoturismo, sol e praia, entre outros).

Lucas (2000), ao citar os princípios do turismo cultural tomando por base o *National Trust for Historic Preservation*, estabelece algumas diretrizes necessárias para a formatação e gerenciamento da oferta turística baseada no legado cultural:

a) Autenticidade e qualidade: contar a verdadeira história do lugar; a história distingue um lugar do outro; agrega valor e qualidade ao produto cultural, tornando-o mais atraente ao turista cultural; os profissionais envolvidos devem

conhecer bem as características culturais e patrimoniais e as especificidades locais, para entender a demanda segmentada; os visitantes têm interesse de descobrir a trama humana e social que permeia a história local e não apenas nomes e datas; interpretações inteligentes e verdadeiras são fundamentais;

b) Encontrar o equilíbrio entre a comunidade e o turismo cultural: as circunstâncias locais determinam o que pode ser feito em turismo cultural; os programas elaborados devem considerar os recursos e características que os autóctones dispõem e desejam com partilhar. Existência de produtos formatados e temáticos;

c) Visão comunitária: definir a identidade da comunidade, “W jeito de ser” característico da localidade, como parte de seu patrimônio, bem como de seu estilo de vida; elaborar descrição da comunidade (a história das contribuições genuínas das gerações passadas e presentes desperta o interesse das pessoas).

A partir dessas assertivas, observa-se que o aproveitamento do patrimônio cultural pela atividade turística deve considerar os elementos definidores da cultura sob o olhar da comunidade, incrementando a oferta local com roteiros, serviços e produtos que enalteçam a vivência dos turistas no destino, além de enfatizar o protagonismo da comunidade em áreas de interesse turístico.

Figura 15 - Instituto Histórico Geográfico de São Vicente





Fonte: Urbatec, 2017

Item Inventariado 11 - Instituto Histórico Geográfico de São Vicente

Nome do Atrativo: Instituto Histórico e Geográfico de São Vicente	**Endereço:** Rua Frei Gaspar, 280 - Centro	
Tipo de Atrativo: Cultural	**Acesso:** Asfaltado	**Natureza:** Pública
Telefone/Ramal: 3469 - 3520	**Site:**	**E-mail:**
Divulgação: (x) Rádio (x) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (x) Internet ( ) Outros:		
Cadastur: ( ) Sim (x) Não	**Horário de Funcionamento:** 24 horas	
Taxa de Entrada:	**Sinalização:** Sim	
Coordenação S: 23º 96' 719''	**Transporte Público:** Sim	
Coordenação W: 46º 38' 208''	**Entidade Mantenedora:** Prefeitura Municipal de São Vicente	
Estrutura: Rampas de acesso, lixeiras, bebedouros, bancos, área de exposição coberta e não coberta, iluminação, bancos, paisagismo, sanitários, sinalização interna, calçamento.		
Capacidade:	**Serviços Ofertados:** Cafeteria, Biblioteca, Museu	
Preço Médio:	**Importância para o Turismo:** Muito Importante	
Descrição do Atrativo: Chácara residencial tombada como patrimônio histórico pelo CONDEPHAAT (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico), em 1988, possui reserva ecológica de 6.500m². O casarão, construído em 1925, é popularmente conhecido como casa do Barão, justamente por ter servido de residência ao Barão Kurt Von Pritzewitz, gerente da firma exportadora de café Theodor Wille. Em 1946, o imóvel passou a sediar o Instituto São Vicente e, em 1972, o Instituto Histórico e geográfico de São Vicente, que expõe seu acervo aos visitantes. No seu interior, abriga também a biblioteca municipal. A construção é de tijolos, com cobertura em telhas francesas, térrea, possui porão e uma grande varanda, apoiada em colunas duplas.		

Figura 16 - Biblioteca Municipal



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 12 - Biblioteca Municipal

Nome do Atrativo: Biblioteca Municipal		**Endereço:** Rua Frei Gaspar, 280 - Centro
Tipo de Atrativo: Cultural	**Acesso:** Asfaltado	**Natureza:** Pública
Telefone/Ramal: 3467 - 5999	**Site:**	**E-mail:**
Divulgação: (x) Rádio (x) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (x) Internet ( ) Outros:		
Cadastur: ( ) Sim (x) Não	**Horário de Funcionamento:** 08h30 – 17h30 Segunda à sexta	
Taxa de Entrada: Gratuita	**Sinalização:** Sim	
Coordenação S: 23º 96' 719''	**Transporte Público:** Sim	
Coordenação W: 46º 38' 208''	**Entidade Mantenedora:** Prefeitura Municipal de São Vicente	
Estrutura: Rampas de acesso, lixeiras, bebedouros, bancos, iluminação, bancos, paisagismo, sanitários, sinalização interna, calçamento.		
Capacidade:		**Serviços Ofertados:** Biblioteca
Preço Médio:		**Importância para o Turismo:** Importante
Descrição do Atrativo: O local conta com um acervo de 16 mil livros, revistas, gibis, jornal, etc. Atualmente há 2.513 sócios cadastrados.		

Figura 17 - Casa Martim Afonso



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 13 - Casa Martim Afonso

Nome do Atrativo: Casa Martim Afonso		**Endereço:** Praça 22 de Janeiro
Tipo de Atrativo: Cultural	**Acesso:** Asfaltado	**Natureza:** Pública
Telefone/Ramal:	**Site:**	**E-mail:**
Divulgação: () Rádio () Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (x) Internet ( ) Outros:		
Cadastur: ( ) Sim (x) Não	**Horário de Funcionamento:** 09h30 – 17h30 Segunda à sexta	
Taxa de Entrada: Gratuita	**Sinalização:** Sim	
Coordenação S: 23º 96' 916''	**Transporte Público:** Sim	
Coordenação W: 46º 38' 700''	**Entidade Mantenedora:** Prefeitura Municipal de São Vicente/ Secretaria de Cultura	
Estrutura: Rampas de acesso, lixeiras, bebedouros, bancos, iluminação, bancos, paisagismo, sanitários, sinalização interna, calçamento, área de exposição coberta.		
Capacidade: 40 pessoas por visitação		**Serviços Ofertados:** Museu
Preço Médio: Gratuito		**Importância para o Turismo:** Muito Importante
Descrição do Atrativo: Instalada numa edificação do final do século XIX e que foi parcialmente demolida em 1997, é uma homenagem a Martim Afonso de Souza. Fundador da cidade de São Vicente residiu por um ano (1532/1533) deixando-a para os capitães-mores que o sucederam. Atualmente, há uma segunda construção no local, que preserva parte da original. Uma das atrações do lugar é a primeira parede em alvenaria do Brasil. A Casa abriga dois espaços de exposições: A Casa de Madeira e a Casa do Barão de Piracicaba. Além das exposições, na Casa Martim Afonso encontra-se o Centro de Documentação e Memória de São Vicente (CEDOM).		

Figura 18 - Biquinha de Anchieta



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 14 - Biquinha de Anchieta

Nome do Atrativo: Biquinha de Anchieta		**Endereço:** Praça da Biquinha
Tipo de Atrativo: Cultural	**Acesso:** Asfaltado	**Natureza:** Pública
Telefone/Ramal:	**Site:**	**E-mail:**
Divulgação: () Rádio () Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas ( ) Internet ( ) Outros:		
Cadastur: ( ) Sim (x) Não	**Horário de Funcionamento:** 24 horas	
Taxa de Entrada: Gratuita	**Sinalização:** Sim	
Coordenação S: 23º 96' 916''	**Transporte Público:** Sim	
Coordenação W: 46º 38' 700''	**Entidade Mantenedora:** Prefeitura Municipal de São Vicente/ Secretaria de Cultura	
Estrutura: Lixeiras, bebedouros, iluminação, bancos, paisagismo, sanitários, área de exposição não coberta, loja de souvenirs, alimentação, estacionamento.		
Capacidade:		**Serviços Ofertados:**
Preço Médio: Gratuito		**Importância para o Turismo:** Muito Importante
Descrição do Atrativo: Os primeiros registros de sua existência dentro da história de São Vicente datam de 1553. Naquele tempo, o Morro dos Barbosa possuía 3 nascentes. Uma delas, a Fonte do Povoado, era a bica d'água mais buscada pelos moradores, o qual é conservado até hoje. Seus formosos azulejos azuis feitos à mão são relíquias históricas que se converteu na marca registrada do local. A praça é muito conhecida pela diversidade e farta feira dos doces.		

Figura 19 - Parque Cultural Vila de São Vicente





Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 15 - Parque Cultural Vila de São Vicente

Nome do Atrativo: Vila de São Vicente		**Endereço:** Praça João Pessoa
Tipo de Atrativo: Cultural	**Acesso:** Asfaltado	**Natureza:** Pública
Telefone/Ramal:	**Site:**	**E-mail:**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (x) Internet (x) Outros:		
Cadastur: ( ) Sim (x) Não	**Horário de Funcionamento:** Programação	
Taxa de Entrada: Gratuita	**Sinalização:** Sim	
Coordenação S: 23º 96' 819''	**Transporte Público:** Sim	
Coordenação W: 46º 38' 823''	**Entidade Mantenedora:** Prefeitura Municipal de São Vicente/ Secretaria de Cultura	
Estrutura: Rampas de acesso, lixeiras, bebedouros, bancos, iluminação, paisagismo, sanitários, calçamento, área de exposição coberta, alimentação.		
Capacidade:		**Serviços Ofertados:** exposições, alimentação, programação cultural.
Preço Médio: Gratuito		**Importância para o Turismo:** Muito Importante
Descrição do Atrativo: A Vila de São Vicente foi instalada em frente à Igreja Matriz de São Vicente e ao Mercado Municipal em comemoração aos 500 anos do Descobrimento do Brasil. A construção foi inspirada na primeira Vila das Américas, fundada por Martim Afonso de Sousa, em 1532. Hoje, o local reproduz imagens históricas, usos e costumes da Primeira Vila do País, por meio de instrumentos como, museu da encenação de São Vicente e Pelourinho.		

Figura 20 - Ponte Pênsil



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 16 - Ponte Pênsil

Nome do Atrativo: Ponte Pênsil		**Endereço:** Av. Newton Prado, s/n
Tipo de Atrativo: Cultural	**Acesso:** Asfaltado	**Natureza:** Pública
Telefone/Ramal:	**Site:**	**E-mail:**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas ( ) Internet ( ) Outros:		
Cadastur: ( ) Sim (x) Não	**Horário de Funcionamento:** 24 horas	
Taxa de Entrada: Gratuita	**Sinalização:** Sim	
Coordenação S: 23º 97' 464''	**Transporte Público:** Sim	
Coordenação W: 46º 38' 868''	**Entidade Mantenedora:** Prefeitura Municipal de São Vicente	
Estrutura: Rampas de acesso, iluminação, paisagismo.		
Capacidade:		**Serviços Ofertados:**
Preço Médio: Gratuito		**Importância para o Turismo:** Muito Importante
Descrição do Atrativo: A Ponte Pênsil começou a ser construída em 1912, sendo finalizada m 1914, tendo como finalidade principal conduzir o esgoto coletado nas cidades de Santos e São Vicente para seu lançamento no oceano Atlântico, no Forte de Itaipu, área que hoje se situa o município de Praia Grande. Faz parte, do conjunto de obras de saneamento da Ilha, conduzido pelo engenheiro Saturnino de brito no início do século XX. Embora o objetivo principal tenha sido a condução do esgoto, a Ponte Pênsil desde a sua construção sempre foi utilizada parra a travessia de veículos e pedestres.		

Figura 21 - Câmara Municipal



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 17 - Câmara Municipal de São Vicente

Nome do Atrativo: Câmara Municipal de São Vicente	**Endereço:** Rua Jacob Emmerich, 1195 - Centro	
Tipo de Atrativo: Cultural	**Acesso:** Asfaltado	**Natureza:** Pública
Telefone/Ramal: 3569-1500	**Site:** camarasaovicente.sp.gov.br	**E-mail:**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas ( ) Internet ( ) Outros:		
Cadastur: ( ) Sim (x) Não	**Horário de Funcionamento:** 09h00 – 18h00 Segunda à sexta	
Taxa de Entrada: Gratuita	**Sinalização:** Sim	
Coordenação S: 23º 96' 519''	**Transporte Público:** Sim	
Coordenação W: 46º 39' 251''	**Entidade Mantenedora:** Prefeitura Municipal de São Vicente	
Estrutura: Rampas de acesso, lixeiras, bebedouros, bancos, iluminação, sanitários, sinalização interna, calçamento, outros equipamentos.		
Capacidade:	**Serviços Ofertados:**	
Preço Médio: Gratuito	**Importância para o Turismo:** Muito Importante	
Descrição do Atrativo: A Câmara Municipal de São Vicente é a mais antiga casa legislativa de todo continente americano, tendo sido fundada em 22 de janeiro de 1532. De fato, a cidade de São Vicente foi também o primeiro núcleo de povoamento dotado de administração civil do Brasil, sendo a primeira localidade a ter o status de vila no país. Foi durante 177 anos a capital da Capitania de São Vicente.		

Figura 22 - Relógio de Sol



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 18 - Relógio de Sol

Nome do Atrativo: Relógio do Sol		**Endereço:** Praça 22 de Janeiro
Tipo de Atrativo: Cultural	**Acesso:** Asfaltado	**Natureza:** Pública
Telefone/Ramal:	**Site:**	**E-mail:**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas ( ) Internet ( ) Outros:		
Cadastur: ( ) Sim (x) Não	**Horário de Funcionamento:** 24 horas	
Taxa de Entrada: Gratuita	**Sinalização:** Sim	
Coordenação S: 23º 97' 067''	**Transporte Público:** Sim	
Coordenação W: 46º 38' 593''	**Entidade Mantenedora:** Prefeitura Municipal de São Vicente/ Secretaria de Cultura	
Estrutura: Rampas de acesso, lixeiras, bebedouros, bancos, iluminação, paisagismo, sanitários, sinalização interna, calçamento, outros equipamentos.		
Capacidade:		**Serviços Ofertados:**
Preço Médio: Gratuito		**Importância para o Turismo:** Muito Importante
Descrição do Atrativo: É o primeiro Marco de Cadastro de São Vicente. Inaugurado em 22 de janeiro de 1943, por ele temos referências do nivelamento da cidade através da marcação de latitudes e longitudes. É o marco zero da cidade.		

Figura 23 - Monumento de Comemoração do IV Centenário de Descobrimento do Brasil



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 19 - Monumento de Comemoração do IV Centenário de Descobrimento do Brasil

Nome do Atrativo: Monumento Comemorativo do IV Centenário do Descobrimento do Brasil		**Endereço:** Praça 22 de Janeiro
Tipo de Atrativo: Cultural	**Acesso:** Asfaltado	**Natureza:** Pública
Telefone/Ramal:	**Site:**	**E-mail:**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas ( ) Internet ( ) Outros:		
Cadastur: ( ) Sim (x) Não	**Horário de Funcionamento:** 24 horas	
Taxa de Entrada: Gratuita	**Sinalização:** Sim	
Coordenação S: 23º 97' 125''	**Transporte Público:** Sim	
Coordenação W: 46º 38' 608''	**Entidade Mantenedora:** Prefeitura Municipal de São Vicente/ Secretaria de Cultura	
Estrutura: Rampas de acesso, lixeiras, bebedouros, bancos, iluminação, paisagismo, sanitários, sinalização interna, calçamento, área de exposição coberta outros equipamentos.		
Capacidade:		**Serviços Ofertados:**
Preço Médio: Gratuito		**Importância para o Turismo:** Muito Importante
Descrição do Atrativo: Projetado e desenhado por Benedito Calixto foi inaugurado em 1900 em homenagem ao IV Centenário de Descobrimento do Brasil está localizado à Praça 22 de Janeiro. É a única obra escultural do autor, que morava em Itanhaém e presenteou São Vicente com sua arte.		

Figura 24 - Monumento 500 Anos do Descobrimento do Brasil





Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 20 - Monumento 500 Anos de Descobrimento do Brasil

Nome do Atrativo: Monumentol 500 Anos		**Endereço:** Ilha Porchat
Tipo de Atrativo: Cultural	**Acesso:** Asfaltado	**Natureza:** Pública
Telefone/Ramal:	**Site:**	**E-mail:**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas ( ) Internet ( ) Outros:		
Cadastur: ( ) Sim (x) Não	**Horário de Funcionamento:** 24 horas	
Taxa de Entrada: Gratuita	**Sinalização:** Sim	
Coordenação S: 23º 97' 901''	**Transporte Público:** Sim	
Coordenação W: 46º 36' 891''	**Entidade Mantenedora:** Prefeitura Municipal de São Vicente	
Estrutura: Rampas de acesso, lixeiras, iluminação, paisagismo, , calçamento, outros equipamentos.		
Capacidade:		**Serviços Ofertados: Restaurante, casa noturna**
Preço Médio: Gratuito		**Importância para o Turismo:** Muito Importante
Descrição do Atrativo: Projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, o Monumento 500 Anos é um mirante de onde se tem uma visão panorâmica das praias de São Vicente e Santos. Localizado na Ilha Porchat, esta arrojada edificação aponta uma linha imaginária direto para uma das principais obras de Niemeyer, o Congresso Nacional em Brasília.		

Figura 25 - Monumento Constitucionalista



Fonte1: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 21 - Monumento Constitucionalista

Nome do Atrativo: Monumento Constitucionalista		**Endereço:** Praça Heróis de 32
Tipo de Atrativo: Cultural	**Acesso:** Asfaltado	**Natureza:** Pública
Telefone/Ramal:	**Site:**	**E-mail:**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas ( ) Internet ( ) Outros:		
Cadastur: ( ) Sim (x) Não	**Horário de Funcionamento:** 24 horas	
Taxa de Entrada: Gratuita	**Sinalização:** Sim	
Coordenação S: 23º 96' 881''	**Transporte Público:** Sim	
Coordenação W: 46º 37' 842''	**Entidade Mantenedora:** Prefeitura Municipal de São Vicente	
Estrutura: Rampas de acesso, lixeiras, iluminação, paisagismo, calçamento, outros equipamentos.		
Capacidade:		**Serviços Ofertados:**
Preço Médio: Gratuito		**Importância para o Turismo:** Muito Importante
Descrição do Atrativo: Foi inaugurada em 1957, em homenagem a Revolução Constitucionalista ocorrida no dia 09 de julho de 1932. Palco de Solenidades do município como eventos do dia da Independência, dia da Bandeira, entre outros.		

Figura 26 - Marco Padrão



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 22 - Marco Padrão

Nome do Atrativo: Marco Padrão		**Endereço:** Praia do Gonzaguinha
Tipo de Atrativo: Cultural	**Acesso:** Marítimo	**Natureza:** Pública
Telefone/Ramal:	**Site:**	**E-mail:**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas ( ) Internet ( ) Outros:		
Cadastur: ( ) Sim (x) Não	**Horário de Funcionamento:** 24 horas	
Taxa de Entrada: Gratuita	**Sinalização:** Sim	
Coordenação S: 23º 96' 881''	**Transporte Público:** Sim	
Coordenação W: 46º 37' 842''	**Entidade Mantenedora:** Prefeitura Municipal de São Vicente	
Estrutura: lixeiras, iluminação, paisagismo.		
Capacidade:		**Serviços Ofertados:**
Preço Médio: Gratuito		**Importância para o Turismo:** Muito Importante
Descrição do Atrativo: Inaugurado em 1933, é o Marco de comemoração dos 400 anos da Fundação de São Vicente. Encontra-se dentro de uma ilhota no mar conhecida como Pedra do Mato. Foi oferecida pela colônia portuguesa de Santos e São Vicente.		

Figura 27 - Museu da Cultura Afro-Brasileira

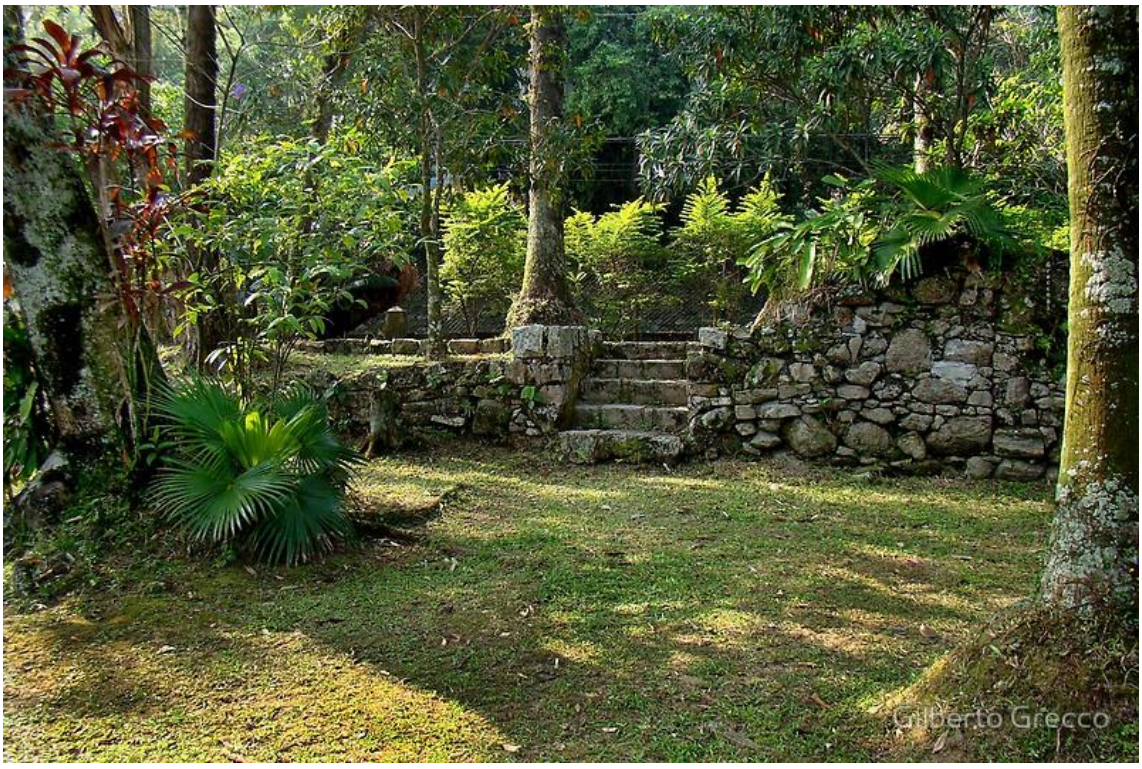


Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 23 - Museu da Cultura Afro-Brasileira

Nome do Atrativo: Museu da Cultura Afro-Brasileira		**Endereço:** Av Anita Costa, s/n
Tipo de Atrativo: Cultural	**Acesso:** Asfaltado	**Natureza:** Pública
Telefone/Ramal:	**Site:**	**E-mail:**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (x) Internet (x) Outros:		
Cadastur: ( ) Sim (x) Não	**Horário de Funcionamento:** Terça à Domingo – 09h00 às 17h30	
Taxa de Entrada: R$ 2,00 (crianças até 05 anos e adultos maiores de 60 não pagam).	**Sinalização:** Sim	
Coordenação S: 23º 95' 986''	**Transporte Público:** Sim	
Coordenação W: 46º 36' 516''	**Entidade Mantenedora:** Prefeitura Municipal de São Vicente/Secretaria de Turismo	
Estrutura: Rampas de acesso, lixeiras, iluminação, paisagismo, calçamento, sanitários, bebedouros, alimentação, área de exposição coberta, itens de segurança, outros equipamentos.		
Capacidade:		**Serviços Ofertados:**
Preço Médio: --		**Importância para o Turismo:** Muito Importante
Descrição do Atrativo: Polo de difusão da cultura afro-brasileira abriga 143 peças em argila e madeira do escultor Geraldo Albertini, organizadas em uma exposição permanente.		

Figura 28 - Porto das Naus



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 24 - Ruínas Porto das Naus

Nome do Atrativo: Porto das Naus		**Endereço:** Av Tupiniquins, s/n
Tipo de Atrativo: Cultural	**Acesso:** Asfaltado	**Natureza:** Pública
Telefone/Ramal:	**Site:**	**E-mail:**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas ( ) Internet ( ) Outros:		
Cadastur: ( ) Sim (x) Não	**Horário de Funcionamento:** 24 horas	
Taxa de Entrada: Gratuito	**Sinalização:** Deteriorada	
Coordenação S: 23º 95' 986''	**Transporte Público:** Sim	
Coordenação W: 46º 36' 516''	**Entidade Mantenedora:** Prefeitura Municipal de São Vicente	
Estrutura: Paisagismo		
Capacidade:	**Serviços Ofertados:**	
Preço Médio: Gratuito	**Importância para o Turismo:** Muito Importante	

Descrição do Atrativo: Primeiro trapiche alfandegário do Brasil. Funcionou como posto de trocas e foi instalado oficialmente por Martim Afonso de Sousa, em 1532. Hoje restam apenas algumas ruínas e uma bela vista do Mar Pequeno. Abrigou também o Engenho Jerônimo Leitão. O Engenho foi construído em 1580, sobre as ruínas do primeiro trapiche alfandegado do Brasil (mais conhecido como Porto das Naus), construído em 1532. (Defronte a estas ruínas existia uma antiga Igreja Nossa Senhora ou Santa Maria das Naus), construída em 1552.
Juntamente com o Engenho foi destruída pelos corsários holandeses comandados pelo famoso pirata Joris Van Spielbergen. Essas terras pertenceram primeiro ao Bacharel Cosme Fernandes; depois de 1532 a Pero Correa e mais tarde ao governador ou capitão mor, Jerônimo Leitão. Foi ele, por duas vezes consecutivas, capitão-mor de São Vicente, de 1573 a 1580 e de 1583 a 1592.

Figura 29 - Praça Kotoku Iha



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 25 - Praça Kotoku Iha

Nome do Atrativo: Praça Kotoku Iha		**Endereço:** Rua Japão, s/n
Tipo de Atrativo: Cultural	**Acesso:** Asfaltado	**Natureza:** Pública
Telefone/Ramal:	**Site:**	**E-mail:**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas ( ) Internet ( ) Outros:		
Cadastur: ( ) Sim (x) Não	**Horário de Funcionamento:** 24 horas	
Taxa de Entrada: Gratuito	**Sinalização:** Sim	
Coordenação S: 23º 97' 299''	**Transporte Público:** Sim	
Coordenação W: 46º 39' 383''	**Entidade Mantenedora:** Prefeitura Municipal de São Vicente	
Estrutura: Paisagismo, bancos, rampas de acesso, lixeiras,		
Capacidade:		**Serviços Ofertados:**
Preço Médio: Gratuito		**Importância para o Turismo:** Muito Importante
Descrição do Atrativo: Inaugurada em agosto de 1998, a Praça Kotuku Iha se caracteriza como marco da Rua Japão, que ficou conhecida como um núcleo de pescadores. A ideia de transformar o local em um recanto japonês partiu da união de São Vicente com a cidade de Naha, na Província de Okinawa, no Japão, que é cidade-irmã. A área é famosa por seu portal e pedra da sorte.		

10.1.3 Atrativos Religiosos

O conceito de "turismo religioso", segundo Serrallonga e Hakobyam (2011, apud FARIAS, 2013) têm sido objeto de discussão entre os cientistas e estudos não só o mundo do turismo e as instituições sociais, mas também por etnógrafos, antropólogos, sociólogos, geógrafos, economistas.

A denominação do turismo como religioso encerra várias discussões, que surgem na tentativa de compreender sua identidade, suas motivações, entre outros aspectos que o envolvem. Sob esse enfoque, o turismo religioso, assim como o próprio turismo, apresenta-se como um fenômeno múltiplo, de caráter complexo, abrangendo diferentes significados e motivações e podendo ser analisado e compreendido por meio de abordagens diversas (SCHNEIDER e SANTOS, 2012; CHRISTOFFOLI, 2007; DIAS, 2010, apud FARIAS, 2013).

Caballero e Ruiz (2011, apud FARIAS 2013) nos traz que, "nos últimos anos vivencia-se uma redescoberta de lugares turísticos e eventos da religiosa e espiritual, gerando uma nova forma de turismo, religiosos, sendo esta uma escolha estratégica para o desenvolvimento econômico sustentável das áreas onde estão localizados os centros de peregrinação.

Nesse sentido, recorrendo a Ribeiro (2003, pp. 2-3, apud FARIAS, 2013), tem-se que a “[...] institucionalização do turismo está intimamente ligada às peregrinações [...]”, as quais, no decurso do tempo, foram acompanhadas pelo surgimento de pousadas, hospedarias na beira de caminhos, povoados, portos e cidades. Nesses locais os peregrinos pernoitavam, descansavam, alimentavam-se e, até mesmo, encontravam mantimentos para prosseguir viagem.

Figura 30 - Igreja Matriz São Vicente Mártir



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 26 - Igreja Matriz São Vicente Mártir

Nome do Atrativo: Igreja Matriz São Vicente Mártir		**Endereço:** Praça João Pessoa, s/n
Tipo de Atrativo: Religioso	**Acesso:** Asfaltado	**Natureza:** Pública
Telefone/Ramal:	**Site:**	**E-mail:**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas ( ) Internet ( ) Outros:		
Cadastur: ( ) Sim (x) Não	**Horário de Funcionamento:** 07h00 ás 21h00	
Taxa de Entrada: Gratuito	**Sinalização:** Sim	
Coordenação S: 23º 96' 875''	**Transporte Público:** Sim	
Coordenação W: 46º 38' 771''	**Entidade Mantenedora:** Recursos Próprios.	
Estrutura: Paisagismo, bancos, rampas de acesso, lixeiras, bebedouros, calçamento, sanitários, loja de souvenirs.		
Capacidade: 300 pessoas		**Serviços Ofertados:**
Preço Médio: Gratuito		**Importância para o Turismo:** Muito Importante
Descrição do Atrativo: O primeiro prédio a abrigar a Igreja Matriz foi construído por Martim Afonso de Sousa, em 1532, próximo à praia onde aconteceu a fundação oficial da Vila de São Vicente. A construção foi destruída por um maremoto, que varreu a cidade em 1542. A segunda sede foi erguida pelo povo em local mais distante do mar, mas foi destruída por piratas que atacaram São Vicente para saquear o comércio e as casas. Em 1757, a atual igreja foi construída sobre as ruínas da anterior, onde permanece até hoje. Seu nome é uma homenagem a São Vicente Mártir, santo espanhol que deu nome à cidade e hoje é seu padroeiro. Em 2006, durante a última restauração, foram descobertas lápides próximas ao altar e reconstituída a escadaria original da entrada.		

10.1.4. Turismo de Pesca

De acordo com o Ministério do Turismo, Turismo de Pesca compreende as atividades turísticas decorrentes da prática da pesca amadora. Atividade de pesca praticada por brasileiros ou estrangeiros, com a finalidade de lazer, turismo ou desporto, sem finalidade comercial.

Figura 31 - Plataforma de Pesca





Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 27 - Plataforma de Pesca

Nome do Atrativo: Plataforma de Pesca		**Endereço:** Av. Getúlio Vargas, s/n
Tipo de Atrativo: Pesca	**Acesso:** Asfaltado	**Natureza:** Pública
Telefone/Ramal:	**Site:**	**E-mail:**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas ( ) Internet ( ) Outros:		
Cadastur: ( ) Sim (x) Não	**Horário de Funcionamento:** 07h00 ás 21h00	
Taxa de Entrada: Gratuito	**Sinalização:** Sim	
Coordenação S: 23º 97' 441''	**Transporte Público:** Sim	
Coordenação W: 46º 38' 639''	**Entidade Mantenedora:** Prefeitura Municipal de São Vicente.	
Estrutura: Paisagismo, bancos, rampas de acesso, lixeiras, calçamento, sanitários, alimentação.		
Capacidade:		**Serviços Ofertados:**
Preço Médio: Gratuito		**Importância para o Turismo:** Muito Importante
Descrição do Atrativo: Localizada ao lado da Ponte Pênsil, um deck onde moradores e pescadores podem apreciar a vista da Baía de São Vicente, observada pelo lado da Biquinha, a plataforma tem 700 metros de extensão.		

Figura 32 - Clube da Pesca de São Vicente



Fonte: Urbatec, 2017

Item Inventariado 28 - Clube da Pesca de São Vicente

Nome do Atrativo: Clube da Pesca		**Endereço:** Av. Tupiniquins, 1112
Tipo de Atrativo: Pesca	**Acesso:** Asfaltado	**Natureza:** Privada
Telefone/Ramal: 3326-8673	**Site:**	**E-mail:**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas ( ) Internet ( ) Outros:		
Cadastur: ( ) Sim (x) Não	**Horário de Funcionamento:** 08h00 ás 17h00	
Taxa de Entrada: Gratuito	**Sinalização:** Sim	
Coordenação S: 23º 59' 031''	**Transporte Público:** Sim	
Coordenação W: 46º 23' 724''	**Entidade Mantenedora:**	
Estrutura: Paisagismo, bancos, rampas de acesso, lixeiras, calçamento, sanitários, alimentação.		
Capacidade:		**Serviços Ofertados:** Recreação esportiva, serviços náuticos.
Preço Médio:		**Importância para o Turismo:** Muito Importante
Descrição do Atrativo:		

10.1.5 Manifestações Culturais

ENCENAÇÃO DA VILA DE SÃO VICENTE

Realizada há 36 anos, a **Encenação da Fundação da Vila de São Vicente** conta a história da criação da Primeira Cidade do Brasil, datada de 22 de janeiro de 1532.

O espetáculo se transformou num patrimônio cultural e de referência nacional no que se refere ao resgate da memória histórica e ao exercício da cidadania. É realizado na Praia do Gonzaguinha, no exato local do desembarque do navegador e fundador Martim Afonso de Souza, em 1532.

Desde 1998 o espetáculo ganhou repercussão nacional devido à participação de atores consagrados pela televisão, teatro e cinema.

FESTA DO MORANGO

A Festa do Morango faz parte do calendário oficial de eventos da cidade, organizada pela APAE, o evento ocorre sempre no mês de Julho, em arena montada na praia do Itararé. Além da enorme variedade de produtos com morango, o evento conta com ampla praça de alimentação e parque de diversões.

CARNAVAL

O carnaval vicentino tem enorme tradição, sempre atraindo grande público, conta com o desfile de inúmeras bandas e blocos por todos os bairros da cidade.

PARADA GLBTTI

A parada do orgulho GLBTTI também está no calendário de eventos oficial da cidade, o município virou destino referência neste segmento por conta de opções de lazer voltado a atender especificamente este público, a inclusão da Parada reforçou ainda mais o caráter do município no sentido de promotor de eventos da diversidade cultural, desse segmento.

FESTIVAL GASTRONÔMICO DE SÃO VCIENTE

Com o objetivo de promover a qualidade e a diversidade da gastronomia vicentina, a Secretaria de Turismo de São Vicente, em parceria com o Conselho Municipal de São Vicente (Comtur-SV), realiza anualmente, geralmente no mês de maio o Festival Gastronômico.

FESTIVA DE QUADRILHAS JUNINAS DE SÃO VICENTE

Com o objetivo de valorizar a dança dentro da cultura brasileira, o evento conta com apresentações de grupos do Estado inteiro. As três melhores colocadas levam premiação e o melhor grupo federado garante vaga para o Festival Nacional de Quadrilhas.

SEMANA DA DANÇA DE SÃO VICENTE

O evento celebra o Dia Mundial da Dança, conta com uma série de workshops e uma programação que inclui dança de rua para a terceira idade, jazz, dança de salão e ritmos urbanos.

SEMANA DA CULTURA CAIÇARA

O evento aborda as origens e tradições da cultura caiçara, às experimentações da arte contemporânea. Artistas e pesquisadoras da Baixada Santista expõem seus trabalhos através da música, literatura, cinema, dança, contação de histórias, teatros e oficinas.

10.2 Equipamentos de Lazer

Considerando a dificuldade em conceituar lazer, já que o significado da palavra é muito amplo, o lazer envolve diversos pensamentos de vários autores. Segundo Dumazedier (1979) formulou proposições teóricas sobre o tema, determinando no caráter pessoal as funções do lazer (descanso, divertimento e desenvolvimento da personalidade) respondem às necessidades do indivíduo, em face das obrigações primárias impostas pela sociedade.

Em suas análises conceituais do lazer, Dumazedier (1973, p. 34) o compreende como, [...] um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua formação desinteressada, sua participação social voluntária, ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

Partindo desta teoria, a cidade de São Vicente conta com diversos equipamentos de lazer para os mais diversos interesses recreativos, conforme iremos observar neste item do Inventário.

Figura 33 - Esporte Clube Beira Mar



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 29 - Esporte Clube Beira Mar

Nome do Atrativo: Esporte Clube Beira-Mar		**Endereço:** Av. Tupiniquins, 724
Tipo de Atrativo: Lazer	**Acesso:** Asfaltado	**Natureza:** Privada
Telefone/Ramal: 3567-1277	**Site:**	**E-mail:** ecbeiramar@gmail.com
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal (x) Flyers ( ) Revistas (x) Internet (x) Outros:		
Cadastur: ( ) Sim (x) Não	**Horário de Funcionamento:** 08h00 ás 18h00 (quarta à domingo)	
Taxa de Entrada: Sócios	**Sinalização:** Sim	
Coordenação S: 23º 98' 232''	**Transporte Público:** Sim	
Coordenação W: 46º 39' 257''	**Entidade Mantenedora:** CNPJ 522472/0001-77	
Estrutura: Paisagismo, bancos, rampas de acesso, lixeiras, calçamento, sanitários, alimentação, estacionamento pago, palco para evento, bebedouros, iluminação, sinalização interna, piscinas, sala de jogos, quadras, campos, quiosque para churrasco.		
Capacidade:		**Serviços Ofertados:** Recreação esportiva, serviços náuticos.
Preço Médio:		**Importância para o Turismo:** Muito Importante
Descrição do Atrativo: O Esporte Clube Beira Mar, chamado carinhosamente apenas de Beira, nasceu como um clube de ping-pong (ainda em sua primeira fundação em 1930) apenas um ano depois se dedicou ao futebol, onde ganhou vários títulos. Em princípios de 1938, registrou-se uma dissidência entre associados e diretores e no dia 9 de fevereiro de 1938 foi lavrado um novo termo de fundação. Com mais de 75 anos é uma das agremiações mais sólidas da região. Hoje o foco do clube é o convívio social, serviços de lazer, cultura e esporte para seus associados, familiares e amigos.		

Figura 34 - Clube de Regatas Tumiaru



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 30 - Clube de Regatas Tumiarú

Nome do Atrativo: Clube de Regatas Tumiarú		**Endereço:** Av. Tupiniquins, 1026
Tipo de Atrativo: Lazer	**Acesso:** Asfaltado	**Natureza:** Privada
Telefone/Ramal: 3567-1322	**Site:** tumiaru.com.br	**E-mail:**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal (x) Flyers ( ) Revistas (x) Internet (x) Outros:		
Cadastur: ( ) Sim (x) Não	**Horário de Funcionamento:** 08h00 ás 18h00 (quarta à domingo)	
Taxa de Entrada: Sócios	**Sinalização:** Sim	
Coordenação S: 23º 98' 345''	**Transporte Público:** Sim	
Coordenação W: 46º 39' 385''	**Entidade Mantenedora:** CNPJ 71112924/0002-09	
Estrutura: Paisagismo, bancos, rampas de acesso, lixeiras, calçamento, sanitários, alimentação, estacionamento pago, palco para evento, bebedouros, iluminação, sinalização interna, piscinas, sala de jogos, quadras, campos, quiosque para churrasco.		
Capacidade:		**Serviços Ofertados:** Recreação esportiva, serviços náuticos.
Preço Médio:		**Importância para o Turismo:** Muito Importante
Descrição do Atrativo: Uma reunião realizada a 22 de dezembro de 1905, no velho Rinque Vicentino, localizado na rua XV de Novembro, marcava a fundação da agremiação esportivo-social. O nome Clube de Regatas Tumiaru, foi sugestão de Salvador Malaquias Leal que levou em consideração ser esse nome do histórico Porto de São Vicente. A mesma personalidade ainda sugeriu as cores preto e branco para a bandeira e uniformes do clube cujo principal objetivo era o congraçamento da juventude, através da prática esportiva, especialmente no campo náutico. O Clube conta com duas sedes, a social, onde são oferecidas aulas de musculação, dança, futsal, natação dentre outras modalidades. A sede náutica encontra-se no bairro do Japuí, onde conta com estrutura de lazer oferecida aos sócios.		

Figura 35 - Marina Dona Rosa



Fonte: Urbatec, 2017

Item Inventariado 31 - Marina Dona Rosa

Nome do Atrativo: Marina Dona Rosa		**Endereço:** Av. Tupiniquins, 1410
Tipo de Atrativo: Lazer	**Acesso:** Asfaltado	**Natureza:** Privada
Telefone/Ramal: 3567-1048	**Site:**	**E-mail:**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal (x) Flyers (x) Revistas (x) Internet (x) Outros:		
Cadastur: ( ) Sim (x) Não	**Horário de Funcionamento:** 06h00 ás 18h00 (exceto terça-feira)	
Taxa de Entrada: Gratuito	**Sinalização:** Sim	
Coordenação S: 23º 59' 052''	**Transporte Público:** Sim	
Coordenação W: 46º 39' 471''	**Entidade Mantenedora:** CNPJ 71112924/0002-09	
Estrutura: Estacionamento, alimentação, sinalização interna, sanitários, lixeira, bancos		
Capacidade:		**Serviços Ofertados:** serviços náuticos, alimentação
Preço Médio:		**Importância para o Turismo:** Muito Importante
Descrição do Atrativo: Local que reúne a disponibilidade de serviços e lazer náutico englobando restaurante. Empreendimento realiza eventos importantes como, por exemplo, Torneio de Pesca.		

Figura 36 - Teleférico





Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 32 - Teleférico

Nome do Atrativo: Teleférico		**Endereço:** Av. Ayrton Senna s/n
Tipo de Atrativo: Lazer	**Acesso:** Asfaltado	**Natureza:** Privada
Telefone/Ramal: 3469-7755	**Site:**	**E-mail:**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal (x) Flyers ( ) Revistas (x) Internet (x) Outros:		
Cadastur: ( ) Sim (x) Não	**Horário de Funcionamento:** 13h00 ás 18h00 (todos os dias)	
Taxa de Entrada: R$ 40,00 (desconto para estudantes, idosos e professores)	**Sinalização:** Sim	
Coordenação S: 23º 97' 089''	**Transporte Público:** Sim	
Coordenação W: 46º 36' 651''	**Entidade Mantenedora:**	
Estrutura: Paisagismo, bancos, rampas de acesso, lixeiras, calçamento, sanitários, estacionamento, área de exposição coberta, sinalização interna, itens de segurança, playground.		
Capacidade: 80 pessoas		**Serviços Ofertados:**.
Preço Médio: R$ 40,00		**Importância para o Turismo:** Muito Importante
Descrição do Atrativo: Possui uma extensão e cerca de 700 metros, dos quais 560 são percorridos sob a Mata Atlântica. Opera a uma velocidade de 3,8 km/h, possibilitando um tempo de viagem de cerca de 11 minutos. Inaugurado em 2002, o sistema que possui capacidade de transportar até 20 ml passageiros por mês, já transportou mais de 1 milhão de pessoas.		

Figura 37 - Golf Club





Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 33 - Golf Club

Nome do Atrativo: Golf Club		**Endereço:** Av. Pérsio de Queirós Filho, 101
Tipo de Atrativo: Lazer	**Acesso:** Asfaltado	**Natureza:** Privada
Telefone/Ramal: 3468-3129	**Site:** santossaovicentegolfclub.com.br	**E-mail:** secretaria@santossaovicentegolfclub.com.br
Divulgação: ( ) Rádio (x) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (x) Internet (x) Outros:		
Cadastur: ( ) Sim (x) Não	**Horário de Funcionamento:** Terça à Domingo	
Taxa de Entrada: Sócios	**Sinalização:** Sim	
Coordenação S: 23º 95' 621''	**Transporte Público:** Não	
Coordenação W: 46º 38' 935''	**Entidade Mantenedora:**	
Estrutura: Paisagismo, bancos, rampas de acesso, lixeiras, calçamento, sanitários, alimentação, estacionamento, palco para evento, bebedouros, iluminação, sinalização interna, saunas, sala de jogos, campos.		
Capacidade:		**Serviços Ofertados:** Recreação esportiva
Preço Médio:		**Importância para o Turismo:** Importante
Descrição do Atrativo: Um dos clubes mais antigos da região, desde 1915, o Golf Club nasceu dos esforços e ideias da colônia inglesa da época.		

Figura 38 - Ilha Porchat Clube



Fonte: Urbatec, 2017

Item Inventariado 34 - Ilha Porchat Clube

Nome do Atrativo: Ilha Porchat Clube		**Endereço:** Alameda Paulo Gonçalves, 61
Tipo de Atrativo: Lazer	**Acesso:** Asfaltado	**Natureza:** Privada
Telefone/Ramal: 3466-1544	**Site:** ilhaporchatclube.net.br	**E-mail:**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal (x) Flyers ( ) Revistas (x) Internet (x) Outros:		
Cadastur: ( ) Sim (x) Não	**Horário de Funcionamento:** 08h00 ás 18h00	
Taxa de Entrada: Sócios	**Sinalização:** Sim	
Coordenação S: 23º 97' 655''	**Transporte Público:** Não	
Coordenação W: 46º 37' 122''	**Entidade Mantenedora:**	
Estrutura: Paisagismo, bancos, rampas de acesso, lixeiras, calçamento, sanitários, alimentação, palco para evento, bebedouros, iluminação, sinalização interna, piscinas, sala de jogos, área coberta para exposição.		
Capacidade:		**Serviços Ofertados:** Lazer, Recreação esportiva.
Preço Médio:		**Importância para o Turismo:** Muito Importante
Descrição do Atrativo: A primeira propriedade construída foi o cassino da Ilha Porchat onde em 1967, fizeram o Ilha Porchat Clube. E tornou-se um dos mais conhecidos clubes, seu baile de carnaval atraía público do Brasil inteiro. Conta com localização privilegiada e ótima infraestrutura.		

10.3 Trade Turístico

10.3.1 Serviços e Equipamentos Turísticos

Figura 39 - Castur Viagens



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 35 - Castur Viagens

Nome do Empreendimento: Castur Viagens		**Endereço:** Av. Antônio Emmerich, 560
Telefone/ Ramal: (13) 3569-7000	**Site:** casturviagens.com.br	**E-mail:** Monica@castur.com.br
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter (X) Outros: Carro de Som		
Quantidade de Funcionários: 7		
Cadastur: (X) Sim ( ) Não	**CNPJ:** 57350192/0001 - 7	**Inscrição Estadual:** --
Coordenação S: 23º 96.128'	**Horário de Funcionamento:** Segunda à Sábado 08:00 – 18:00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenação W: 046º 37.748'		**Atendimento Bilíngue:** (X) Sim () Não Qual: Inglês/Espanhol
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque ( ) Boleto		
Breve Descritivo: Agência de Turismo emissivo, localizada em uma das avenidas principais da cidade, 75% de seus clientes são de fora do município de São Vicente.		

Figura 40 - Caiçara Expedições



Fonte: Urbatec, 2017

Item Inventariado 36 - Caiçara Expedições

Nome do Empreendimento: Caiçara Expedições		**Endereço:** Rua Constituição, 480
Telefone/ Ramal: (13) 3466-6905	**Site:** caiçaraexpedicoes.com.br	**E-mail:** contato@caicaraexpedições.com.br
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 3		
Cadastur: (X) Sim ( ) Não	**CNPJ:** 10876079/0001-72	**Inscrição Estadual:**
Coordenação S: 23º 96.805'	**Horário de Funcionamento:** Segunda à Sábado 08:00 – 16:00 (atendimento sob agendamento)	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenação W: 046º 36.047'		**Atendimento Bilíngue:** (X) Sim () Não Qual: Inglês/Espanhol
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque (X) Boleto		
Breve Descritivo: Única agencia receptiva na cidade.		

Figura 41 - CVC Viagens

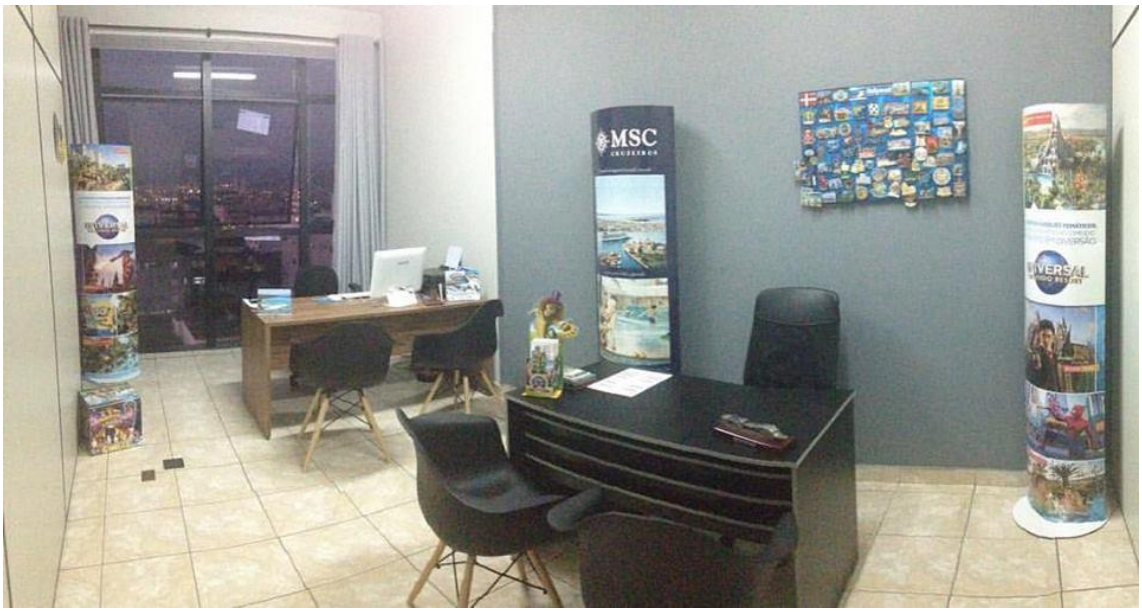


Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 37 - CVC Viagens

Nome do Empreendimento: CVC Viagens		**Endereço:** Rua Frei Gaspar, 365 – loja 346
Telefone/ Ramal: (13) 3569-9999	**Site:** cvc.com.br	**E-mail:**
Divulgação: ( ) Rádio (X) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 7		
Cadastur: (X) Sim ( ) Não	**CNPJ:** 008055631/0007-42	**Inscrição Estadual:** --
Coordenação S: 23º 96.729'	**Horário de Funcionamento:** Segunda à Sábado 10h00 – 22h00 Dom. 15h00 as 21h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenação W: 046º 38.351'		**Atendimento Bilíngue:** (X) Sim () Não Qual: Inglês/Espanhol
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito (X) Cheque (X) Boleto		
Breve Descritivo: Agência de Turismo emissivo, localizada no shopping Brisamar, 20% de seus clientes são de fora do município de São Vicente.		

Figura 42 - Turismo e Viagens Pelo Mundo



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 38 - Turismo e Viagens Pelo Mundo

Nome do Empreendimento: Turismo e Viagens Pelo Mundo		**Endereço:** Rua Frei Gaspar, 936 – sala 61-A
Telefone/ Ramal: (13) 4104-0353	**Site:** turismoeviagenspelomundo.com.br	**E-mail:** contato@turismoeviagenspelomundo.com.br
Divulgação: ( ) Rádio (X) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 2		
Cadastur: (X) Sim ( ) Não	**CNPJ:** 25409044/0001-09	**Inscrição Estadual:** --
Coordenação S: 23º 96.479’	**Horário de Funcionamento:** Segunda à Sábado 10h00 – 18h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenação W: 046º 38.829’		**Atendimento Bilíngue:** (X) Sim () Não Qual: Inglês/Espanhol
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito (X) Cheque (X) Boleto		
Breve Descritivo: Agência de Turismo emissivo, localizada no centro da cidade, 50% de seus clientes são de fora do município de São Vicente.		

Figura 43 - Agencia de Turismo São Vicente



Fonte: Urbatec, 2017

Item Inventariado 39 - Agência de Turismo São Vicente

Nome do Empreendimento: Agencia de Turismo São Vicente LTDA		**Endereço:** Rua Martim Afonso, 220 loja103
Telefone/ Ramal: (13) 3467-7744	**Site:** turismosãovicente.com.br	**E-mail:** svtur@kingnet.com.br
Divulgação: (X) Rádio (X) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 4		
Cadastur: (X) Sim ( ) Não	**CNPJ:** 48678007/0001-93	**Inscrição Estadual:** --
Coordenação S: 23º 96.775'	**Horário de Funcionamento:** Segunda à Sábado 09h00 – 18h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenação W: 046º 38.611'		**Atendimento Bilíngue:** (X) Sim () Não Qual: Inglês/Espanhol
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito (X) Cheque (X) Boleto		
Breve Descritivo: Agência de Turismo emissivo, localizada no Centro da cidade, 10% de seus clientes são de fora do município de São Vicente.		

10.3.2. Meios de Hospedagem

Figura 44 - Pousada Búzios



Fonte: Urbatec, 2017

Item Inventariado 40 - Pousada Búzios

Nome do Empreendimento: Pousada Búzios		**Endereço:** Av. Pe. Manoel da Nóbrega, 1463
Telefone/ Ramal: (13) 3467-9764	**Site:** -	**E-mail:** -
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal (X) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Segmento do Hotel: Pousada		
Cadastur: (X) Sim (X) Não	**CNPJ:** 20195917/0001-04	**UH' s:** 16
Coordenação S: 23º 96.854'	**Horário de Funcionamento:** 24 horas	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenação W: 046º 36.004'	**Tarifas:** R$ 50,00	**Atendimento Bilíngue:** (X) Sim () Não Qual: Inglês/Espanhol
Quantidade de Funcionários: 2	**Descritivo das UH's:** Quartos em reforma, possuem ar condicionado e TV á cabo.	**Demais Estruturas:** Possui sala de TV, convênio de estacionamento.
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque ( ) Boleto		
Potência: (X) 110 volts (X) 220 volts ( ) Gerador Próprio		
Serviços Ofertados: Café da manhã incluso na diária.		
Outras Informações: Pousada localizada em frente à praia.		

Figura 45 - Divisa Plaza





Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 41 - Pousada Divisa Plaza

Nome do Empreendimento: Pousada Divisa Plaza		**Endereço:** Av. Pe. Manoel da Nóbrega, 1708
Telefone/ Ramal: (13) 3304 - 8103	**Site:** pousadadivisaplaza.com.br	**E-mail:** contato@pousadadivisaplaza.com.br
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Segmento do Hotel: Pousada		
Cadastur: (X) Sim ( ) Não	**CNPJ:** 18819851/0001-26	**UH' s:** 30
Coordenação S: 23º 96.932'	**Horário de Funcionamento:** 24 horas	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenação W: 046º 36.248'	**Tarifas:** R$ 70,00	**Atendimento Bilíngue:** (X) Sim () Não Qual: Inglês/Espanhol
Quantidade de Funcionários: 4	**Descritivo das UH's:** Suítes com TV a cabo, ventilador e wifi.	**Demais Estruturas:** possui sala de TV e estacionamento com 12 vagas.
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque ( ) Boleto		
Potência: ( ) 110 volts (X) 220 volts ( ) Gerador Próprio		
Serviços Ofertados: Diária com café da manhã incluso.		
Outras Informações: Localizado em frente à praia.		

Figura 46 - Corpus Motel



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 42 - Corpus Motel

Nome do Empreendimento: Corpus Motel		**Endereço:** Av. Tupiniquins, 1445
Telefone/ Ramal: (13) 3567-9000	**Site:** corpusmotel.com.br	**E-mail:** corpus@corpusmotel.com.br
Divulgação: (X) Rádio (X) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter (X) Outros: TV		
Segmento do Hotel: Motel		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 02137522/0001-65	**UH' s:** 38
Coordenação S: 23º 98.651'	**Horário de Funcionamento:** 24 horas	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenação W: 046º 39.342'	**Tarifas:** Dependendo do quarto entre R$ 130,00 / R$ 200,00	**Atendimento Bilíngue:** (X) Sim () Não Qual: Inglês/Espanhol
Quantidade de Funcionários:	**Descritivo das UH's:** TV, frigobar, ar condicionado.	**Demais Estruturas:** Estacionamento para 38 carros.
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito (X) Cheque (X) Boleto		
Potência: ( ) 110 vo;lts ( ) 220 volts ( ) Gerador Próprio		
Serviços Ofertados: Serviço de restaurante.		
Outras Informações: Motel que trabalha com sistema de diárias.		

Figura 47 - Flash Motel



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 43 - Flash Motel

Nome do Empreendimento: Flash Motel		**Endereço:** Av.Tupiniquins, 1265
Telefone/ Ramal: (13) 3567-1736	**Site:** flashmotel.com.br	**E-mail:** motel-flash@yahoo.com.br
Divulgação: (X) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter (X) Outros: Rádio		
Segmento do Hotel: Motel		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 19881422/0001-41	**UH' s:** 32
Coordenação S: 23º 98.832'	**Horário de Funcionamento:** 24 horas	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenação W: 046º 39.261'	**Tarifas:** R$ 200,00	**Atendimento Bilíngue:** (X) Sim () Não Qual: Inglês/Espanhol
Quantidade de Funcionários: 13	**Descritivo das UH's:** Ar condicionado, TV a cabo.	**Demais Estruturas:** Estacionamento
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito (X) Cheque (X) Boleto		
Potência: ( ) 110 volts ( ) 220 volts ( ) Gerador Próprio		
Serviços Ofertados: Restaurante 24 horas.		
Outras Informações: Motel que trabalha com sistema de diárias.		

Figura 48 - Hotel Chácara do Mosteiro





Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 44 - Hotel Chácara do Mosteiro

Nome do Empreendimento: Hotel Chácara do Mosteiro		**Endereço:** Rua Luiz Vaz de Camões, 109
Telefone/ Ramal: (13) 3468 - 3839	**Site:** hotelchacaradomosteiro.com.br	**E-mail:** hcmosteiro@live.com
Divulgação: ( ) Rádio (X) Jornal ( ) Flyers (X) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter (X) Outros: Outdoor		
Segmento do Hotel: Hotel		
Cadastur: (X) Sim ( ) Não	**CNPJ:** 260809312/0001-53	**UH' s:** 72
Coordenação S: 23º 97.087'	**Horário de Funcionamento:** 24 horas	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenação W: 046º 38.756'	**Tarifas:** R$ 99,00	**Atendimento Bilíngue:** (X) Sim () Não Qual: Inglês/Espanhol
Quantidade de Funcionários: 22	**Descritivo das UH's:** Quartos com ar condicionado, TV á cabo e frigobar, wifi.	**Demais Estruturas:** Piscina, sala de jogos, biblioteca, sala de festas, auditório. 50 vagas de estacionamento.
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque ( ) Boleto		
Potência: ( ) 110 volts (X) 220 volts ( ) Gerador Próprio		
Serviços Prestados: Oferece café da manhã e restaurante aberto à população, aluga espaço para festas além de reuniões, palestras, congressos, etc.		
Outras Informações: Local com vista da cidade privilegiada, possui um Museu mas que está em reforma.		

Figura 49 - Hotel Ilha Porchat



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 45 - Ilha Porchat Hotel

Nome do Empreendimento: Hotel Ilha Porchat		**Endereço:** Alameda Paulo Gonçalves, 264
Telefone/ Ramal: (13) 3468-3437	**Site:** ilhaporchat.hotel.com.br	**E-mail:** ilhaporchathotel@ilhaporchathotel.com.br
Divulgação: (X) Rádio (X) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Segmento do Hotel: Hotel		
Cadastur: (X) Sim ( ) Não	**CNPJ:** 2606658220/0001-9	**UH' s:** 53
Coordenação S: 23º 97.874'	**Horário de Funcionamento:** 24 horas	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenação W: 046º 37.200'	**Tarifas:** R$ 100,00	**Atendimento Bilíngue:** (X) Sim () Não Qual: Inglês/Espanhol
Quantidade de Funcionários: 11	**Descritivo das UH's:** Ar condicionado, frigobar, TV a cabo, wifi.	**Demais Estruturas:** Piscina, sala de TV e estacionamento.
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque (X) Boleto		
Potência: (X) 110 volts (X) 220 volts ( ) Gerador Próprio		
Serviços Ofertados: Diária com café da manhã, possui restaurante para servir almoço e jantar		
Outras Informações: Ótima localização, na encosta da Ilha Porchat.		

Figura 50: Palladium Apart Service



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 46 - Palladium Apart Service

Nome do Empreendimento: Palladium Apart Service		**Endereço:** Rua João Ramalho, 466
Telefone/ Ramal: (13) 3797-2100	**Site:** palladiumapartservice.com.br	**E-mail:** gerenciapalladium@hotmail.com.br
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Segmento do Hotel:		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 71548333/0001-06	**UH' s:** 198
Coordenação S: 23º 96.645'	**Horário de Funcionamento:** 24 horas	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenação W: 046º 38.239'	**Tarifas:** R$ 180,00	**Atendimento Bilíngue:** (X) Sim () Não Qual: Inglês/Espanhol
Quantidade de Funcionários: 29	**Descritivo das UH's:** apartamentos em ótimo estado de conservação.	**Demais Estruturas:** Piscina, sala de jogos, churrasqueira.
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro ( ) Cartão de Débito ( ) Cartão de Crédito ( ) Cheque ( ) Boleto		
Potência: (X) 110 volts ( ) 220 volts ( ) Gerador Próprio		
Outras Informações: Serviço de Aparthotel localizado no centro da cidade.		

Figura 51 - Hotel Pousada Praiamar



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 47 - Pousada Praiamar

Nome do Empreendimento: Hotel Pousada Praiamar		**Endereço:** Praça 22 de Janeiro, 278.
Telefone/ Ramal: (13) 3466-5997	**Site:** -	**E-mail:** hotelpousadapraiamar@hotmail.com.br
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Segmento do Hotel: Pousada		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 12665298/0001-38	**UH' s:** 20
Coordenação S: 23º 97.024'	**Horário de Funcionamento:** 24 horas	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenação W: 046º 38.715'	**Tarifas:** R$ 80,00	**Atendimento Bilíngue:** ( ) Sim (X) Não Qual:
Quantidade de Funcionários: 2	**Descritivo das UH's:** Pousada em reforma, quartos com TV e ventilador.	**Demais Estruturas:** Estacionamento com 3 vagas.
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito (X) Cheque (X) Boleto		
Potência: ( ) 110 volts (X) 220 volts ( ) Gerador Próprio		
Serviços Prestados: Diária com café da manhã.		
Outras Informações:		

Figura 52 - Hotel Brunelli



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 48 - Hotel Brunelli

Nome do Empreendimento: Pousada Brunelli		**Endereço:** Av. Embaixador Pedro de Toledo, 222
Telefone/ Ramal: (13) 3469-3527	**Site:** hotelbrunelli.com.br	**E-mail:** alessandrabrunelli@hotmail.com
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Segmento do Hotel: Hotel		
Cadastur: (X) Sim ( ) Não	**CNPJ:** 05782731/0001-50	**UH' s:** 23
Coordenação S: 23º 96.910'	**Horário de Funcionamento:** 24 horas	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenação W: 046º 38.088'	**Tarifas:** R$ 90,00	**Atendimento Bilíngue:** (X) Sim ( ) Não Qual: Inglês/Espanhol
Quantidade de Funcionários: 7	**Descritivo das UH's:** Tv, ventilador e wifi.	**Demais Estruturas:** Estacionamento com 12 vagas
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque (X) Boleto		
Potência: (X) 110 volts ( ) 220 volts ( ) Gerador Próprio		
Serviços Prestados: Café da manhã incluso na diária.		
Outras Informações: Localizado em frente à praia do Gonzaguinha possui restaurante aberto à população.		

Figura 53 - Pousada Areia da Praia



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 49 - Pousada Areia da Praia

Nome do Empreendimento: Pousada Areia da Praia		**Endereço:** Rua Padre Manoel, 47
Telefone/ Ramal: (13) 3468-0661	**Site:** pousadaareiadapraia.com.br	**E-mail:** contato@areiadapraia.com.br
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas ( ) Facebook ( ) Twitter (X) Outros: Agência de Publicidade		
Segmento do Hotel: Pousada		
Cadastur: (X) Sim ( ) Não	**CNPJ:** 18687519/0001-9	**UH' s:** 18
Coordenação S: 23º 96.911'	**Horário de Funcionamento:** 24 horas	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenação W: 046º 38.762'	**Tarifas:** R$ 83,00	**Atendimento Bilíngue:** (X) Sim () Não Qual: Inglês/Espanhol
Quantidade de Funcionários: 5 fixos 3 folguistas	**Descritivo das UH's:** Tv à cabo, ventilador, wifi.	**Demais Estruturas:** Estacionamento com 6 vagas.
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque (X) Boleto		
Potência: (X) 110 volts (X) 220 volts ( ) Gerador Próprio		
Serviços Prestados: Diária com café da manhã incluso.		
Outras Informações: Localizado no centro da cidade, próximo a Rodoviária.		

Figura 54 - Hotel Vila de São Vicente



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 50 - Pousada Vila de São Vicente

Nome do Empreendimento: Pousada Vila de São Vicente		**Endereço:** Rua Marquês de São Vicente, 97
Telefone/ Ramal: (13) 3466-8024	**Site:** pousadaviladesaovicente.com.br	**E-mail:** pousadaviladesaovicente@gmail.com
Divulgação: (X) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Segmento do Hotel: Pousada		
Cadastur: (X) Sim ( ) Não	**CNPJ:** 22840751/0001-59	**UH' s:** 15
Coordenação S: 23º 96.911'	**Horário de Funcionamento:** 24 horas	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenação W: 046º 38.998'	**Tarifas:** R$ 59,00	**Atendimento Bilíngue:** (X) Sim () Não Qual: Inglês/Espanhol
Quantidade de Funcionários:	**Descritivo das UH's:** ventilador, frigobar.	**Demais Estruturas:** Estacionamento com 6 vagas, sala de TV.
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque ( ) Boleto		
Potência: ( ) 110 volts (X) 220 volts ( ) Gerador Próprio		
Serviços Prestados: Diária com café da manhã incluso.		
Outras informações: Localizada próxima a Rodoviária.		

Figura 55 - Hotel Paulista



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 51 - Hotel Paulista

Nome do Empreendimento: Hotel Paulista		**Endereço:** Rua José Bonifácio, 140
Telefone/ Ramal: (13) 3466-8244	**Site:** -	**E-mail:** contatohotelpaulista@outlook.com
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas ( ) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Segmento do Hotel: Hotel		
Cadastur: (X) Sim ( ) Não	**CNPJ:** 10844059/0001-88	**UH' s:** 18
Coordenação S: 23º 96.922'	**Horário de Funcionamento:** 24 horas	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenação W: 046º 38.382'	**Tarifas:** R$ 50,00	**Atendimento Bilíngue:** (X) Sim () Não Qual: Inglês/Espanhol
Quantidade de Funcionários: 2	**Descritivo das UH's:** ventilador, Tv	**Demais Estruturas:** estacionamento com 7 vagas.
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque (X) Boleto		
Potência: (x) 110 volts ( ) 220 volts ( ) Gerador Próprio		
Serviços prestados: Diária com café da manhã incluso.		
Outras Informações: Localizado próximo a praia do Gonzaguinha		

Figura 56 - Hotel Mont Rey



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 52 - Mont Rey Hotel

Nome do Empreendimento: Hotel Mont Rey		**Endereço:** Rua Frei Gaspar, 133
Telefone/ Ramal: (13) 3468-8590	**Site:** montreyhotel.com.br	**E-mail:** contato@montreyhotel.com.br
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas ( ) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Segmento do Hotel: Hotel		
Cadastur: (X) Sim ( ) Não	**CNPJ:** 27736131805	**UH' s:** 60
Coordenação S: 23º 96.827'	**Horário de Funcionamento:** 24 horas	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenação W: 046º 38.142'	**Tarifas:** R$ 149,00	**Atendimento Bilíngue:** (X) Sim () Não Qual: Inglês/Espanhol
Quantidade de Funcionários: 35	**Descritivo das UH's:** TV á cabo, frigobar, ar condicionado e wifi.	**Demais Estruturas:** sala de TV, salão de jogos, área de eventos
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque (X) Boleto		
Potência: (X) 110 volts ( ) 220 volts (X) Gerador Próprio		
Serviços prestados: Diária com café da manhã incluso.		
Outras Informações: Hotel novo na cidade, localizado no centro.		

Figura 57 - Pousada Itararé



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 53 - Pousada Itararé

Nome do Empreendimento: Pousada Itararé		**Endereço:** Av. Manoel da Nóbrega, 1744
Telefone/ Ramal: (13) 3466-4877	**Site:** -	**E-mail:** -
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal (X) Flyers ( ) Revistas ( ) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Segmento do Hotel: Pousada		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 07022907/0001-09	**UH' s:** 16
Coordenação S: 23º 96.817'	**Horário de Funcionamento:** 24 horas	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenação W: 046º 35.736'	**Tarifas:** R$ 70,00	**Atendimento Bilíngue:** ( ) Sim (X) Não Qual:
Quantidade de Funcionários: 3	**Descritivo das UH's:** ventilador, TV.	**Demais Estruturas:** estacionamento para 5 veículos.
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque ( ) Boleto		
Potência: ( ) 110 volts (X) 220 volts ( ) Gerador Próprio		
Serviços prestados: diária com café da manhã incluso.		
Outras Informações: Localizado em frente à praia.		

Figura 58 - Frente Mar Hotel Pousada



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 54 - Pousada Frente Mar

Nome do Empreendimento: Pousada Frente Mar		**Endereço:** Av. Manoel da Nóbrega, 1781
Telefone/ Ramal: (13) 3019-0908	**Site:** hotelpousadafrentemar.com.br	**E-mail:** contato@hotelpousadafrentemar.com.br
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas ( ) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Segmento do Hotel: Pousada		
Cadastur: (X) Sim ( ) Não	**CNPJ:** 0840895/0001-13	**UH' s:** 18
Coordenação S: 23º 96.815'	**Horário de Funcionamento:** 24 horas	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenação W: 046º 35.697'	**Tarifas:** R$ 60,00	**Atendimento Bilíngue:** ( ) Sim (X) Não Qual:
Quantidade de Funcionários: 3	**Descritivo das UH's:** Tv a cabo, ventilador e wifi.	**Demais Estruturas:** Sala de TV, estacionamento para 12 veículos.
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque (X) Boleto		
Potência: ( ) 110 volts (X) 220 volts ( ) Gerador Próprio		
Outras Informações: Localizada em frente à praia do Itararé.		

Figura 59 - Hotel Céu Azul



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 55 - Hotel Céu Azul

Nome do Empreendimento: Hotel Céu Azul		**Endereço:** Av. Manoel da Nóbrega, 1682
Telefone/ Ramal: (13) 3468-4265	**Site:** hotelceuazul.com.br	**E-mail:** contato@hotelceuazul.com.br
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Segmento do Hotel: Hotel		
Cadastur: (X) Sim ( ) Não	**CNPJ:** 06877889/0001-76	**UH' s:** 40
Coordenação S: 23º 96.775'	**Horário de Funcionamento:** 24 horas	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenação W: 046º 38.611'	**Tarifas:** R$ 130,00	**Atendimento Bilíngue:** ( ) Sim (X) Não Qual:
Quantidade de Funcionários:	**Descritivo das UH's:** Ventilador, frigobar, TV a cabo e wifi.	**Demais Estruturas:** estacionamento com 20 vagas e sala de TV.
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque ( ) Boleto		
Potência: ( ) 110 volts (X) 220 volts ( ) Gerador Próprio		
Serviços prestados: diária com café da manhã incluso		
Outras Informações: Localizado em frente à praia do Itararé.		

Figura 60 - Pousada Morada da Praia



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 56 - Pousada Morada da Praia

Nome do Empreendimento: Pousada Morada da Praia		**Endereço:** Rua Rangel Pestana, 80
Telefone/ Ramal: (13) 3467-1808	**Site:** -	**E-mail:** adilsonsantos94@bol.com.br
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Segmento do Hotel: Hotel		
Cadastur: (X) Sim ( ) Não	**CNPJ:** 22429804/0001-22	**UH' s:** 12
Coordenação S: 23º 97.057'	**Horário de Funcionamento:** 24 horas	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenação W: 046º 37.285'	**Tarifas:** R$ 50,00	**Atendimento Bilíngue:** ( ) Sim (X) Não Qual:
Quantidade de Funcionários: 2	**Descritivo das UH's:** TV e ventilador.	**Demais Estruturas:** -
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque ( ) Boleto		
Potência: (X) 110 volts (X) 220 volts ( ) Gerador Próprio		
Serviços prestados: diária com café da manhã inclusa		
Outras Informações: pousada com infraestrutura pequena, localizada próxima à praia.		

10.3.3. Serviços de Alimentação

Segundo a OMT (2001 apud UFMS, 2006), os negócios de alimentação podem ser divididos em: alimentação social ou coletiva e restaurante comercial.

A alimentação social ou coletiva refere-se “aos serviços de alimentação que são oferecidos por empresas, organizações e instituições que reúnem grande número de pessoas [...]. Ocorre em centros comerciais, hospitais, restaurantes universitários, escolas, restaurantes de empresas, etc.” (OMT, 2001 apud UFMS, 2006).

Já, os restaurantes comerciais “são os que realizam os diferentes estabelecimentos abertos ao público: restaurantes, pensões, bares, hotéis, pizzarias, entre outros” (OMT, 2001 apud UFMS, 2006). Tais estabelecimentos podem ser classificados em função da venda de um ou vários produtos específicos, os mais relevantes para o turismo são: tipo familiar; tipo monoproduto (churrascarias, pizzarias, creperia); rotisseria (especializados em doces); restaurante temático; cybercafés; fast-food e delivery.

De forma geral, é possível afirmar que a multiplicidade dos estabelecimentos da área de alimentos e bebidas, que por fim compõem a cadeia produtiva do turismo, é importante, porque, além de suprir as necessidades fisiológicas básicas (fome e sede) dos indivíduos, podem ser utilizados como instrumento para a satisfação de outras necessidades, tais como sociais e de autorrealização. Além do mais, os estabelecimentos de alimentos e bebidas auxiliam no aumento das opções de lazer, tanto para os autóctones quanto visitantes e exercem ainda papel de atrativo turístico complementar para algumas localidades, destacando-se os restaurantes temáticos.

Figura 61 - Restaurante Terraço





Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 57 - Restaurante Terraço

Nome do Empreendimento: Restaurante Terraço		**Endereço:** Alameda Ari Barroso, 61
Telefone/ Ramal: 3468-7527	**Site:** restauranteteraço.com.br	**E-mail: -**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas ( ) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 41		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 47786645/0001-65	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 97.970'	**Horário de Funcionamento:** Segunda à Sexta 11h30 às 00h30/ Finais de Semana – 11h30 às 03h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 36.880'	**Consumo Per Capita:** R$ 80,00	**Atendimento Bilíngue:** (X) Sim ( ) Não Qual: Inglês
Capacidade: 200 pessoas	**Tipo Gastronômico:** Especializada em Frutos do Mar. Possui outras opções (carne, frango, massas)	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo (X) A la carte ( ) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Restaurante tradicional da cidade, espaço muito amplo, vista panorâmica da cidade e estacionamento com 150 vagas.		

Figura 62 - Restaurante Ti Maria





Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 58 - Restaurante Ti Maria

Nome do Empreendimento: Restaurante Ti Maria		**Endereço:** Av. Antônio Rodrigues, 436
Telefone/ Ramal: 3467-8018	**Site:** timaria.com.br	**E-mail:** timaria@timaria.com.br
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal (X) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 25		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 04587269/0001-77	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 96.907'	**Horário de Funcionamento:** Terça à Domingo 12h00 às 00h30	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 37.687'	**Consumo Per Capita:** R$ 100,00	**Atendimento Bilíngue:** (X) Sim ( ) Não Qual: Inglês
Capacidade: 50 mesas / 200 pessoas	**Tipo Gastronômico:** Frutos do Mar, Massas, Comida Típica Brasileira.	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo (X) A la carte ( ) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Possui espaço bem amplo, localizado em frente à praia do Gonzaguinha		

Figura 63 - Restaurante Ao Mirante



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 59 - Restaurante Ao Mirante

Nome do Empreendimento: Restaurante Ao Mirante		**Endereço:** Ligação 28 – Casa 1 – Morro Voturuá
Telefone/ Ramal: 98152-4281	**Site: -**	**E-mail:** cmatiussi@gmail.com
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal (X) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 6		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:**	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 96.466'	**Horário de Funcionamento:** Terça à Domingo 10h00 às 18h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 36.265'	**Consumo Per Capita:** R$ 40,00	**Atendimento Bilíngue:** (X) Sim ( ) Não Qual: Inglês
Capacidade: 140 pessoas	**Tipo Gastronômico:** Variedades de Frutos do mar, comida típica brasileira, comida caseira, massas, entre outros.	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo (X) A la carte ( ) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Restaurante localizado no alto do morro Voturuá, com uma vista exuberante da praia do Itararé.		

Figura 64 - Panificadora Nova Itararé



Fonte: Urbatec, 2017

Item Inventariado 60 - Panificadora Nova Itararé

Nome do Empreendimento: Panificadora Nova Itararé		**Endereço:** Av. Presidente Wilson
Telefone/ Ramal: 3468-0053	**Site: -**	**E-mail: -**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 30		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ**: 71133755/0001-02	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 97.141'	**Horário de Funcionamento:** Todos os dias 06h00 às 23h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 37.018'	**Consumo Per Capita:** R$ 20,00	**Atendimento Bilíngue:** ( ) Sim (X) Não Qual:
Capacidade: 25 mesas / 100 pessoas	**Tipo Gastronômico:** Pães e confeitaria, comida caseira e salgados em geral.	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: (X) Executivo ( ) A la carte (X) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Tradicional padaria da cidade, passou por ampliação de estrutura há pouco tempo.		

Figura 65 - Bar do Carioca

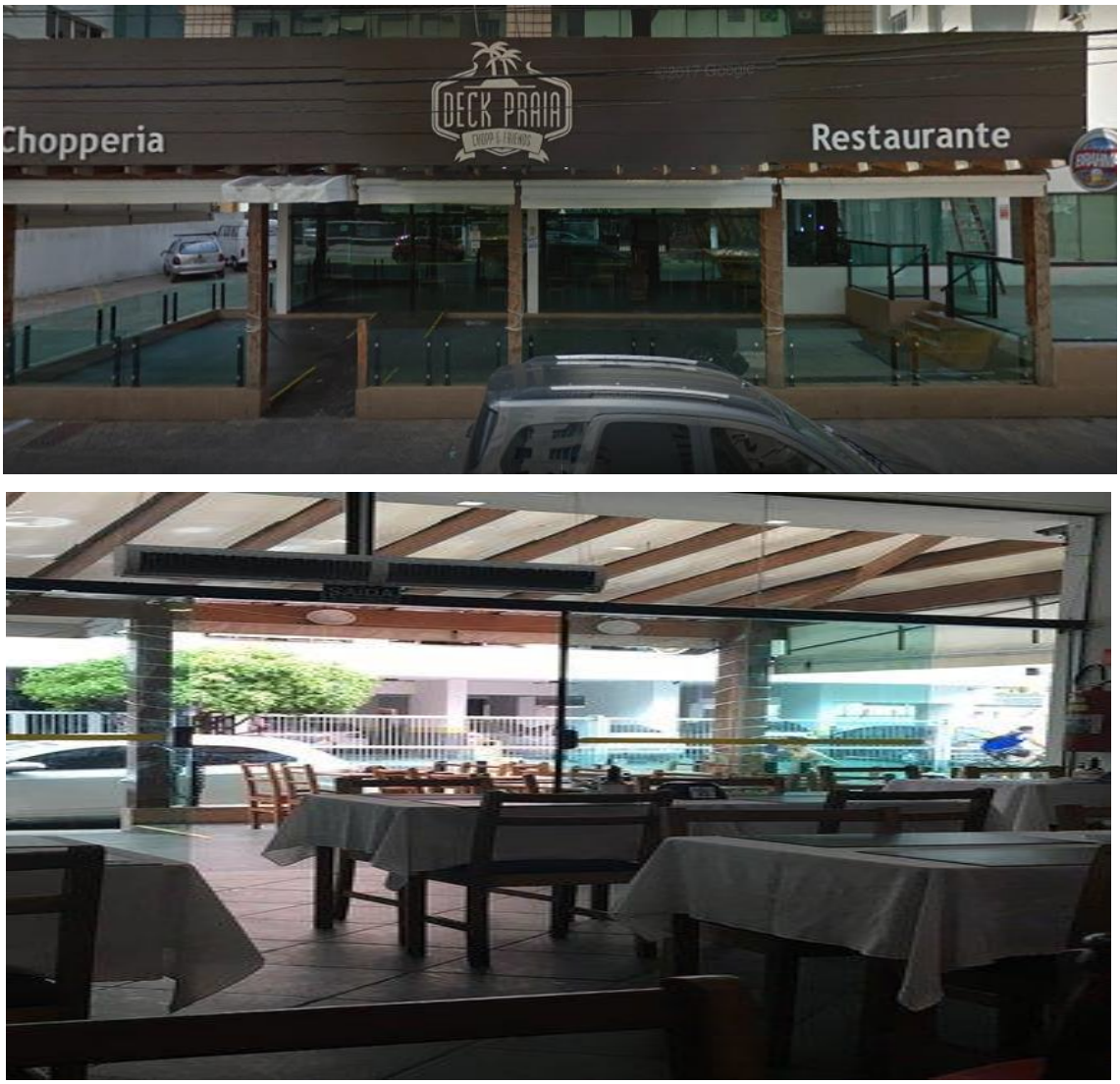


Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 61 - Bar do Carioca

Nome do Empreendimento: Bar do Carioca		**Endereço:** Rua Messia Assú, 173
Telefone/ Ramal: 3356-4799	**Site:** -	**E-mail: -**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal (X) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 5		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 27693079/0001-30	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 96.385'	**Horário de Funcionamento:** Segunda à Sábado 11h30 às 01h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 37.127'	**Consumo Per Capita:** R$ 15,00	**Atendimento Bilíngue:** (X) Sim ( ) Não Qual: Inglês
Capacidade: 25 mesas / 100 pessoas	**Tipo Gastronômico:** Comida Caseira e porções	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: (X) Executivo ( ) A la carte ( ) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio (X) Comercial		
Breve Descritivo: Bar e restaurante localizado próximo á praia do Itararé.		

Figura 66 - Restaurante Deck Praia



Fonte: Urbatec, 2017

Item Inventariado 62 - Restaurante Deck Praia

Nome do Empreendimento: Restaurante Deck Praia		**Endereço:** Rua 11 de Junho, 40
Telefone/ Ramal: 3468-2125	**Site:** -	**E-mail: -**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal (X) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter (X) Outros: TV		
Quantidade de Funcionários: 15		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 08827915/0001-87	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 31.267'	**Horário de Funcionamento:** Terça a quinta 12h00 às 00h00 / sex e sáb. 12h00 às 02h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 20.422'	**Consumo Per Capita:** R$ 60,00	**Atendimento Bilíngue:** (X) Sim ( ) Não Qual: Inglês
Capacidade: 350 pessoas	**Tipo Gastronômico:** Comida tradicional e porções.	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo (X) A la carte ( ) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Restaurante localizado próximo à praia do Itararé, espaço amplo. Possui banheiros adaptados e estacionamento com 20 vagas.		

Figura 67 - Restaurante Gaudio





Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 63 - Restaurante Gaudio

Nome do Empreendimento: Restaurante Gaudio		**Endereço:** Av. Embaixador Pedro de Toledo, 191
Telefone/ Ramal: 3468-6361	**Site:** gaudiorestaurante.com.br	**E-mail:** gaudiorestaurante@gmail.com
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas ( ) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 30		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 596322241/0001-69	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 96.897'	**Horário de Funcionamento:** Todos os dias 09h00 à 01h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 38.031'	**Consumo Per Capita:** R$ 90,00	**Atendimento Bilíngue:** (X) Sim ( ) Não Qual: Inglês
Capacidade: 98 mesas/250 pessoas	**Tipo Gastronômico:** Comida caseira, frutos do mar, comida japonesa, massas, porções.	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo (X) A la carte ( ) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Restaurante tradicional da cidade, localizado em frente à praia do Gonzaguinha e próximo ao Centro da cidade.		

Figura 68 - Padaria Nova Charm





Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 64 - Padaria Nova Charm

Nome do Empreendimento: Padaria Nova Charm		**Endereço:** Rua Frei Gaspar, 6
Telefone/ Ramal: 3466-7372	**Site: -**	**E-mail: -**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas ( ) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 17		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 71096218/0001-30	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 96.872'	**Horário de Funcionamento:** Todos os dias 06h00 às 02h00.	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 38.016'	**Consumo Per Capita:** R$ 15,00	**Atendimento Bilíngue:** (X) Sim ( ) Não Qual: Inglês
Capacidade: 12 mesas/ 48 pessoas	**Tipo Gastronômico:** Padaria e confeitaria, porções e lanches.	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( )Executivo (X) A la carte ( ) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Padaria localizada em frente à praia do Gonzaguinha.		

Figura 69 - Padaria Sensação



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 65 - Panificadora Sensação

Nome do Empreendimento: Panificadora Sensação		**Endereço:** Av. Presidente Wilson, 580
Telefone/ Ramal: 3022-4606	**Site: -**	**E-mail: -**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal (X) Flyers ( ) Revistas ( ) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 24		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 00565821/0001-75	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 96.913'	**Horário de Funcionamento:** Todos os dias 06h00 às 22h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 47.448'	**Consumo Per Capita:** R$ 20,00	**Atendimento Bilíngue:** (X) Sim ( ) Não Qual: Inglês
Capacidade: 15 mesas / 50 pessoas	**Tipo Gastronômico:** pães, confeitaria, comida caseira	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo ( ) A la carte ( ) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio (X) Comercial		
Breve Descritivo: Panificadora localizada em uma das principais avenidas da cidade, oferece serviço de restaurante também.		

Figura 70 - Restaurante Torre Praia





Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 66 - Restaurante Torre Praia

Nome do Empreendimento: Restaurante Torre Praia		**Endereço:** Rua 11 de Junho, 209
Telefone/ Ramal: 3468-3013	**Site:** -	**E-mail:** -
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal (X) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 36		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 13040992/0001-22	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 97.206'	**Horário de Funcionamento:** Segunda 11h30 às 16h00/ terça à domingo 11h30 às 01h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 37.205'	**Consumo Per Capita:** R$ 70,00	**Atendimento Bilíngue:** (X) Sim ( ) Não Qual: Inglês
Capacidade: 122 mesas / 280 pessoas	**Tipo Gastronômico:** Comida típica brasileira, comida japonesa e pizzas.	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo (X) A la carte (X) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Restaurante com amplo espaço, totalmente adaptado e possui convênio com estacionamento próximo. Localizado perto da praia do Itararé e Milionários.		

Figura 71 - Restaurante Casa do Norte Dois Irmãos



Fonte: Urbatec, 2017

Item Inventariado 67 - Restaurante Casa do Norte Dois Irmãos

Nome do Empreendimento: Restaurante Casa do Norte Dois Irmãos		**Endereço:** Av. Presidente Wilson, 874
Telefone/ Ramal: 3568-1040	**Site: -**	**E-mail: -**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal (X) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 3		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 24948757/0001-70	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 96.769'	**Horário de Funcionamento:** todos os dias 11h00 às 16h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 37.689'	**Consumo Per Capita:** R$ 30,00	**Atendimento Bilíngue:** (X) Sim ( ) Não Qual: Inglês
Capacidade: 30 mesas / 150 pessoas	**Tipo Gastronômico:** Comida brasileira típica nordestina.	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo (X) A la carte ( ) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Estabelecimento localizado em uma das principais avenidas da cidade. Possui estacionamento para 15 veículos		

Figura 72 - Restaurante Itapura





Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 68 - Restaurante Itapura

Nome do Empreendimento: Restaurante Itapura		**Endereço:** Av. Presidente Wilson, 917
Telefone/ Ramal: 3467-5183	**Site:** restauranteitapura.com.br	**E-mail:** itapura@itapura.com.br
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal (X) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 18		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 64826969/0001-07	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 96.782'	**Horário de Funcionamento:** Segunda à segunda 11h00 às 16h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 37.745'	**Consumo Per Capita:** R$ 20,00	**Atendimento Bilíngue:** (X) Sim ( ) Não Qual: Inglês
Capacidade: 80 mesas / 300 pessoas	**Tipo Gastronômico:** Comida brasileira, variedades.	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo ( ) A la carte (X) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Restaurante tradicional da cidade, amplo espaço, adaptado e estacionamento com 30 vagas.		

Figura 73 - Habib's Divisa



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 69 - Habib's

Nome do Empreendimento: Habib's		**Endereço:** Av. Pe. Manoel da Nóbrega, 1813
Telefone/ Ramal: 3468 - 4512	**Site:** -	**E-mail:** -
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal (X) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter (X) Outros: TV/Outdoor		
Quantidade de Funcionários: 28		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 13446379/0001-00	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 96.380'	**Horário de Funcionamento:** Segunda à quinta: 10h00 às 04h00 / Finais de Semana: 24 horas.	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 35.663'	**Consumo Per Capita:** R$ 35,00	**Atendimento Bilíngue:** (X) Sim ( ) Não Qual: Inglês
Capacidade: 18º pessoas	**Tipo Gastronômico:** Lanches, comida árabe, almoço.	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo (X) A la carte ( ) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Rede de fast-food localizada em frente à praia do Itararé.		

Figura 74 - Sorveteria Frutos de Goiás



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 70 - Sorveteria Frutos de Goiás

Nome do Empreendimento: Sorveteria Frutos de Goiás		**Endereço:** Av. Embaixador Pedro de Toledo, 360
Telefone/ Ramal: 3304-7845	**Site:** -	**E-mail: -**
Divulgação: ( ) Rádio (X) Jornal (X) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 4		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 20257137/0001-33	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 96.926'	**Horário de Funcionamento:** Todos os dias 11h00 às 23h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 38.213'	**Consumo Per Capita:** R$ 20,00	**Atendimento Bilíngue:** (X) Sim ( ) Não Qual: Inglês
Capacidade: 12 mesas / 48 pessoas	**Tipo Gastronômico:** Lanches/ sorvetes	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo ( ) A la carte (X) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Sorveteria localizada em frente à praia do Gonzaguinha.		

Figura 75 - Sodiê Doces Itararé



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 71 - Sodiê Doces

Nome do Empreendimento: Sodiê Doces		**Endereço:** Rua 11 de junho, 96
Telefone/ Ramal: 3329-9627	**Site:** sodiedoces.com.br	**E-mail: -**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter (X) Outros: TV		
Quantidade de Funcionários: 3		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 1658609/0002-43	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 97.246'	**Horário de Funcionamento:** Segunda à Sábado 10h00 às 20h00 / Domingo 12h00 às 20h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 37.071'	**Consumo Per Capita:** R$ 30,00	**Atendimento Bilíngue:** (X) Sim ( ) Não Qual: Inglês
Capacidade: 15 mesas / 40 pessoas	**Tipo Gastronômico:** Doces	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo (X) A la carte ( ) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Doceria com espaço interno amplo, localizada próxima a praia do Itararé.		

Figura 76 - Boteco do Chef





Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 72 - Boteco do Chef

Nome do Empreendimento: Boteco do Chef		**Endereço:** Rua Messia Assú, 283
Telefone/ Ramal: 3356-1394	**Site: -**	**E-mail:** boteco.chef@outlook.com
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter (X) Outros: TV		
Quantidade de Funcionários: 6		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 19235702/0001-82	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 97.041'	**Horário de Funcionamento:** Todos os dias das 11h00 às 15h00 e das 18h00 à 00h00 (exceto domingo)	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 37.150'	**Consumo Per Capita:** R$ 100,00	**Atendimento Bilíngue:** (X) Sim ( ) Não Qual: Inglês
Capacidade: 120 pessoas	**Tipo Gastronômico:** Comida típica mineira e porções em geral.	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo (X) A la carte (X) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Restaurante aconchegante localizado próximo à praia do Itararé, possui sanitários adaptados.		

Figura 77 - Praia's Bar





Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 73 - Praia's Bar

Nome do Empreendimento: Praia's Bar		**Endereço:** Rua Messia Assú, 77.
Telefone/ Ramal: 3061-8358	**Site:** -	**E-mail:** cidoaguiar@hotmail.com
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal (X) Flyers ( ) Revistas ( ) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 4		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 10499898/0001-48	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 97.367'	**Horário de Funcionamento:** Terça à domingo 10h00 às 22h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 37.183'	**Consumo Per Capita:** R$ 25,00	**Atendimento Bilíngue:** ( ) Sim (X) Não Qual:
Capacidade: 15 mesas / 70 pessoas	**Tipo Gastronômico:** Frutos do mar, porções, comida caseira.	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo (X) A la carte ( ) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Possui mesas e cadeiras em ambiente externo, localizado próximo à praia dos Milionários.		

Figura 78 - Restaurante Marrocos



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 74 - Restaurante Marrocos

Nome do Empreendimento: Restaurante Marrocos		**Endereço:** Praça Heróis de 32, 04
Telefone/ Ramal: 3466-7802	**Site:** -	**E-mail: -**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal (X) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter (X) Outros: TV		
Quantidade de Funcionários: 6		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 05127077/0001-98	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 96.893'	**Horário de Funcionamento:** Terça à domingo 09h00 às 14h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 37.856'	**Consumo Per Capita:** R$ 25,00	**Atendimento Bilíngue:** (X) Sim ( ) Não Qual: Inglês
Capacidade: 50 mesas / 200 pessoas	**Tipo Gastronômico:** Comida caseira, lanches, frutos do mar.	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo (X) A la carte ( ) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio (X) Comercial		
Breve Descritivo: Restaurante tradicional da cidade, localizado em frente à praia do Gonzaguinha.		

Figura 79 - Mania de Churrasco



Fonte: Urbatec, 2017

Item Inventariado 75 - Mania de Churrasco

Nome do Empreendimento: Mania de Churrasco		**Endereço:** Rua Frei Gaspar, 365
Telefone/ Ramal: 07985900/0005-08	**Site:** maniadechurrasco.com.br	**E-mail: -**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 21		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 07985900/0005-08	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 96.720'	**Horário de Funcionamento:** Todos os dias 11h15 às 22h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 38.353'	**Consumo Per Capita:** R$ 30,00	**Atendimento Bilíngue:** (X) Sim ( ) Não Qual: Inglês
Capacidade: 100 pessoas	**Tipo Gastronômico:** comida caseira e churrasco	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo ( ) A la carte (X) Self Service/kg (X) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Local amplo que possui mesas e cadeiras internas, localizado no shopping Brisamar.		

Figura 80 - Rockabilly Burguer



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 76 - Rockabilly Burguer

Nome do Empreendimento: Rockabilly Burger		**Endereço:** Rua Frei Gaspar, 365
Telefone/ Ramal: 3467-7007	**Site:** rockabillyburger.com.br	**E-mail:** rockbrisamar@hotmail.com
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 12		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 05792138/0002-75	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 96.715'	**Horário de Funcionamento:** Todos os dias das 10h00 ás 22h00.	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 38.326'	**Consumo Per Capita:** R$ 25,00	**Atendimento Bilíngue:** (X) Sim ( ) Não Qual: Inglês
Capacidade: Praça de alimentação shopping	**Tipo Gastronômico:** Lanches e comida caseira.	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo (X) A la carte (X) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa (X) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Rede de fast-food localizada no shopping Brisamar.		

Figura 81 - Mc Donald's Shopping Brisamar



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 77 - McDonald's Shopping Brisamar

Nome do Empreendimento: McDonald's Shopping Brisamar		**Endereço:** Rua Frei Gaspar, 365
Telefone/ Ramal: -	**Site: -**	**E-mail: -**
Divulgação: (X) Rádio ( ) Jornal (X) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter (X) Outros: TV		
Quantidade de Funcionários: 80		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 42591651/0001-1590	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 96.730'	**Horário de Funcionamento:** Todos os dias 10h00 às 22hoo	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 38.332'	**Consumo Per Capita:** R$ 10,00	**Atendimento Bilíngue:** ( ) Sim (X) Não Qual:
Capacidade: praça de alimentação shopping	**Tipo Gastronômico:** Lanches	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo (X) A la carte (X) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Rede de fast-food com unidade no shopping Brisamar.		

Figura 82 - Saluá Esfiha's



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 78 - Saluá Esfihas

Nome do Empreendimento: Saluá Esfihas		**Endereço:** Rua Frei Gaspar, 365
Telefone/ Ramal: 3568-1345	**Site:** saluaesfihas.com.br	**E-mail:** -
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 16		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 03740963/0001-10	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 96.697'	**Horário de Funcionamento:** 10h00 ás 22h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 38.128'	**Consumo Per Capita:** R$ 15,00	**Atendimento Bilíngue:** (X) Sim ( ) Não Qual: Inglês
Capacidade: praça de alimentação do shopping	**Tipo Gastronômico:** esfias/salgados	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo (X) A la carte ( ) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: rede de fast-food que possui unidade no shopping Brisamar.		

Figura 83 - Spoleto



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 79 - Spoleto

Nome do Empreendimento: Spoleto		**Endereço:** Rua Frei Gaspar, 365 loja 413
Telefone/ Ramal: 3467-5870	**Site:** spoleto.com.br	**E-mail:** brisamar@spoleto.com.br
Divulgação: (X) Rádio ( ) Jornal (X) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 6		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 08779218/0001-06	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 96.732'	**Horário de Funcionamento:** Todos os dias 10h00 às 22h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 38.438'	**Consumo Per Capita:** R$ 20,00	**Atendimento Bilíngue:** ( ) Sim (X) Não Qual:
Capacidade: praça de alimentação do shopping	**Tipo Gastronômico:** Massas	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo (X) A la carte ( ) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: rede de fast-food com unidade no Shopping Brisamar.		

Figura 84 - Subway



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 80 - Subway

Nome do Empreendimento: Subway		**Endereço:** Rua Frei Gaspar, 365 loja 414
Telefone/ Ramal: 3467-5870	**Site:** subway.com.br	**E-mail: -**
Divulgação: (X) Rádio ( ) Jornal (X) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter (X) Outros: TV		
Quantidade de Funcionários: 10		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 15193214/0001-07	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 96.743'	**Horário de Funcionamento:** Todos os dias 11h00 às 22h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 38.362'	**Consumo Per Capita:** R$ 15,00	**Atendimento Bilíngue:** (X) Sim ( ) Não Qual: Inglês
Capacidade: praça de alimentação do shopping	**Tipo Gastronômico:** lanches	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo (X) A la carte ( ) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Rede de fast-food com unidade no shopping Brisamar.		

Figura 85 - Restaurante The Grill



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 81 - Restaurante The Grill

Nome do Empreendimento: The Grill		**Endereço:** Rua Frei Gaspar, 365 loja 410
Telefone/ Ramal: 3467-5764	**Site:** -	**E-mail: -**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 17		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 02534522/0001-07	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 96.734'	**Horário de Funcionamento:** Todos os dias 10h00 às 22h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 38.349'	**Consumo Per Capita:** R$ 20,00	**Atendimento Bilíngue:** (X) Sim ( ) Não Qual: Inglês
Capacidade:	**Tipo Gastronômico:**	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: (X) Executivo ( ) A la carte (X) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa (X) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo:		

Figura 86 - Nebuta



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 82 - Nebuta

Nome do Empreendimento: Nebuta		**Endereço:** Rua Frei Gaspar, 365
Telefone/ Ramal: 99659-0007	**Site:** nebuta.com.br	**E-mail: -**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 8		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 15400582/0002-51	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 96.713'	**Horário de Funcionamento:** todos os dias 10h00 às 22h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 38.314'	**Consumo Per Capita:** R$ 30,00	**Atendimento Bilíngue:** ( ) Sim (X) Não Qual:
Capacidade: praça alimentação shopping	**Tipo Gastronômico:** comida japonesa	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: (X) Executivo ( ) A la carte (X) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa (X) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: restaurante de comida japonesa localizado no Shopping Brisamar		

Figura 87 - Cantina Liliana



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 83 - Cantina Liliana

Nome do Empreendimento: Cantina Liliana		**Endereço:** Rua Frei Gaspar, 365
Telefone/ Ramal: 3371-1089	**Site:** -	**E-mail: -**
Divulgação: (X) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter (X) Outros: TV		
Quantidade de Funcionários: 7		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 21256191/0001-27	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 96.734'	**Horário de Funcionamento:** Todos os dias 10h00 às 22h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 38.374'	**Consumo Per Capita:** R$ 20,00	**Atendimento Bilíngue:** (X) Sim ( ) Não Qual: Inglês
Capacidade: praça de alimentação do shopping	**Tipo Gastronômico:** massas	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo (X) A la carte ( ) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio (X) Comercial		
Breve Descritivo: Cantina tradicional que possui unidade no shopping Brisamar.		

Figura 88 - Via Roma



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 84 - Via Roma

Nome do Empreendimento: Via Roma		**Endereço:** Rua Frei Gaspar, 365
Telefone/ Ramal: 99605-0210	**Site:** -	**E-mail: -**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal (X) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 10		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 08713920/0001-69	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 96.740'	**Horário de Funcionamento:** Todos os dias 10h00 às 22h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 38.336'	**Consumo Per Capita:** R$ 15,00	**Atendimento Bilíngue:** (X) Sim ( ) Não Qual: Inglês
Capacidade: praça de alimentação do shopping	**Tipo Gastronômico:** Massas	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo (X) A la carte ( ) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Rede de fast-food com unidade no shopping Brisamar.		

Figura 89 - Divino Fogão



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 85 – Divino Fogão

Nome do Empreendimento: Divino Fogão		**Endereço:** Rua Frei Gaspar, 365
Telefone/ Ramal: 3469-7575	**Site:** -	**E-mail: -**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal (X) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 14		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 08479933/0001-30	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 96.692'	**Horário de Funcionamento:** Todos os dias 10h00 às 22h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 38.528'	**Consumo Per Capita:** R$ 30,00	**Atendimento Bilíngue:** (X) Sim ( ) Não Qual: Inglês
Capacidade: praça alimentação shopping	**Tipo Gastronômico:** Comida Mineira	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo ( ) A la carte (X) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Rede de restaurante com unidade no Shopping Brisamar		

Figura 90 - Suco Bagaço



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 86 - Suco Bagaço

Nome do Empreendimento: Suco Bagaço		**Endereço:** Rua Frei Gaspar, 365
Telefone/ Ramal: 99629-8069	**Site: -**	**E-mail: -**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas ( ) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 7		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 135745940173-23	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 96.720'	**Horário de Funcionamento:** Todos os dias 10h00 às 22h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 38.353'	**Consumo Per Capita:** R$ 20,0	**Atendimento Bilíngue:** ( ) Sim (X) Não Qual:
Capacidade: praça de alimentação do shopping	**Tipo Gastronômico:** Sucos e lanches	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo (X) A la carte ( ) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Rede de lanchonete com unidade no Shopping Brisamar.		

Figura 91 - Burger King



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 87 - Burger King

Nome do Empreendimento: Burger King		**Endereço:** Rua Frei Gaspar, 365
Telefone/ Ramal: -	**Site: -**	**E-mail: -**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal (X) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter (X) Outros: TV		
Quantidade de Funcionários: 30		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 13574594017323	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 31.267'	**Horário de Funcionamento:** Todos os dias das 10h00 às 22h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 20.422'	**Consumo Per Capita:** R$ 20,00	**Atendimento Bilíngue:** (X) Sim ( ) Não Qual: Inglês
Capacidade: 5 mesas / 20 pessoas	**Tipo Gastronômico:** lanches	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo (X) A la carte ( ) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Rede de fast-food com unidade no Shopping Brisamar		

Figura 92 - Restaurante O Bonifácio



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 88 - Restaurante O Bonifácio

Nome do Empreendimento: Restaurante O Bonifácio		**Endereço:** Rua José Bonifácio, 364
Telefone/ Ramal: 3468-4321	**Site: -**	**E-mail: -**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas ( ) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 8		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 08869930/0002-79	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 58.107'	**Horário de Funcionamento:** Segunda à Sábado 11h00 às 19h00 / Domingo 11h00 às 17h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 23.153'	**Consumo Per Capita:** R$ 15,00	**Atendimento Bilíngue:** (X) Sim ( ) Não Qual: Inglês
Capacidade: 100 pessoas	**Tipo Gastronômico:** Comida caseira	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo ( ) A la carte (X) Self Service/kg (X) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Restaurante com amplo espaço interno, localizado no centro da cidade.		

Figura 93 - Pastelaria Rong



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 89 - Pastelaria Rong

Nome do Empreendimento: Pastelaria Rong		**Endereço:** Rua Frei Gaspar, 398
Telefone/ Ramal: 3468-0842	**Site: -**	**E-mail: -**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas ( ) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 10		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 03017858/0001-57	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 58.033'	**Horário de Funcionamento:** Todos os dias 08h00 às 22h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 22.996'	**Consumo Per Capita:** R$ 10,00	**Atendimento Bilíngue:** ( ) Sim (X) Não Qual:
Capacidade: 60 pessoas	**Tipo Gastronômico:** Lanches, salgados e pastéis	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo ( ) A la carte ( ) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio (X) Comercial		
Breve Descritivo: Lanchonte instalada há bastante tempo no centro da cidade.		

Figura 94 - McDonald's Praça Coronel Lopes



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 90 - McDonald's

Nome do Empreendimento: Mc Donald's Praça Coronel Lopes		**Endereço:** Praça Coronel Lopes, 221
Telefone/ Ramal: 3466-5271	**Site: -**	**E-mail: -**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter (X) Outros: TV		
Quantidade de Funcionários: 76		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 42591051078177	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 57.872'	**Horário de Funcionamento:** Todos os dias 08h00 às 00h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 23.010'	**Consumo Per Capita:** R$ 25,00	**Atendimento Bilíngue:** (X) Sim ( ) Não Qual: Inglês
Capacidade: 120 pessoas	**Tipo Gastronômico:** Lanches	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo (X) A la carte ( ) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Rede de fast-food com unidade localizada no centro da cidade.		

Figura 95 - McDonald's Presidente Wilson





Fonte: Urbatec, 2017

Item Inventariado 91 - McDonald's

Nome do Empreendimento: McDonald's Presidente Wilson		**Endereço:** Av. Presidente Wilson, 920
Telefone/ Ramal: -	**Site: -**	**E-mail: -**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter (X) Outros: TV		
Quantidade de Funcionários: 80		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 26131047/0006-92	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 58.030'	**Horário de Funcionamento:** Todos os dias 10h00 às 22h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 22.996'	**Consumo Per Capita:**	**Atendimento Bilíngue:** (X) Sim ( ) Não Qual: Inglês
Capacidade: 100 pessoas	**Tipo Gastronômico:** Lanches	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo (X) A la carte ( ) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Unidade de rede de fast-food localizada em avenida principal da cidade.		

Figura 96 - Pizza Crek



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 92 - Pizza Crek

Nome do Empreendimento: Pizza Crek		**Endereço:** Av. Presidente Wilson, 1439
Telefone/ Ramal: 3466-1612	**Site: -**	**E-mail: -**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 10		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 27566366/0001-89	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 57.928'	**Horário de Funcionamento:** Todos os dias 17h00 às 00h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 22.923'	**Consumo Per Capita:** R$ 30,00	**Atendimento Bilíngue:** (X) Sim ( ) Não Qual: Inglês
Capacidade: 100 pessoas	**Tipo Gastronômico:** Pizza	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo (X) A la carte (X) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Estabelecimento com estacionamento conveniado, banheiros adaptados, área externa. Localizado na avenida principal da cidade.		

Figura 97 - Cacau Show



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 93 - Cacau Show

Nome do Empreendimento: Cacau Show		**Endereço:** Rua Martim Afonso, 184
Telefone/ Ramal: 3027-1111	**Site: -**	**E-mail: -**
Divulgação: (X) Rádio ( ) Jornal (X) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 3		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 14625926/0001-87	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 58.056'	**Horário de Funcionamento:** Segunda à Sábado 09h00 às 19h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 23.234'	**Consumo Per Capita:** R$ 15,00	**Atendimento Bilíngue:** (X) Sim ( ) Não Qual: Inglês
Capacidade: 15 pessoas	**Tipo Gastronômico:** cafeteria e chocolate	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo (X) A la carte ( ) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Cafeteria localizada no centro da cidade.		

Figura 98 - Teruo Gastronomia



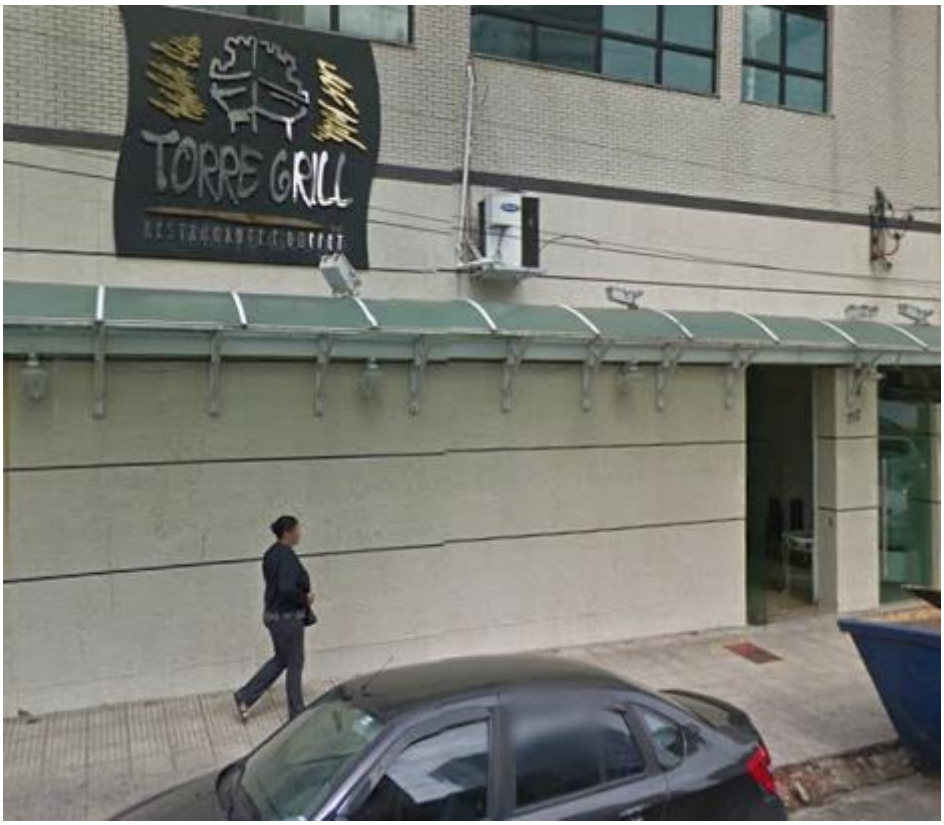


Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 94 - Teruo Gastronomia

Nome do Empreendimento: Teruo Gastronomia		**Endereço:** Rua Jacob Emmerich, 1304
Telefone/ Ramal: 3371-1974	**Site:** -	**E-mail: -**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 5		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 17560245/0001-76	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 57.960'	**Horário de Funcionamento:** Segunda à sexta 11h00 às 15h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 23.000'	**Consumo Per Capita:** R$ 25,00	**Atendimento Bilíngue:** (X) Sim ( ) Não Qual: Inglês
Capacidade: 60 pessoas	**Tipo Gastronômico:** Comida caseira	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo ( ) A la carte (X) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Restaurante com espaço amplo, localizado no centro da cidade.		

Figura 99 - Restaurante Torre Grill





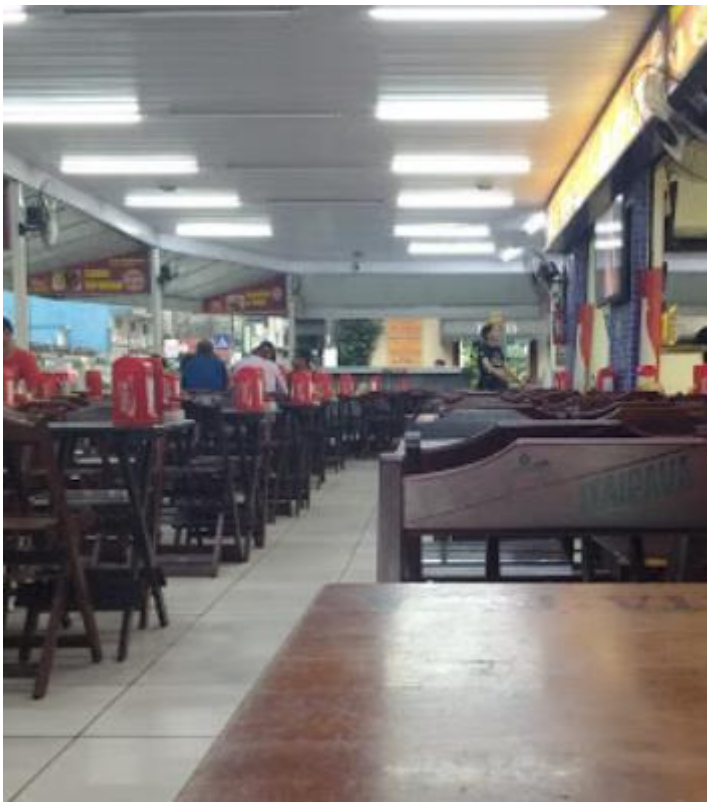
Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 95 - Restaurante Torre Grill

Nome do Empreendimento: Restaurante Torre Grill		**Endereço:** Rua João Ramalho, 787
Telefone/ Ramal: 3469-2929	**Site:** -	**E-mail: -**
Divulgação: (X) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 22		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 09500019/0001-67	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 57.974'	**Horário de Funcionamento:** Segunda à sábado: 11:00 às 16:30	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 22.965'	**Consumo Per Capita:** R$ 30,00	**Atendimento Bilíngue:** ( ) Sim (X) Não Qual:
Capacidade: 130 pessoas	**Tipo Gastronômico:** comida caseira	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo ( ) A la carte (X) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Localizado no centro da cidade, estabelecimento amplo, com elevadores para pessoas com deficiência e idosos.		

Figura 100- Churrasco Grego



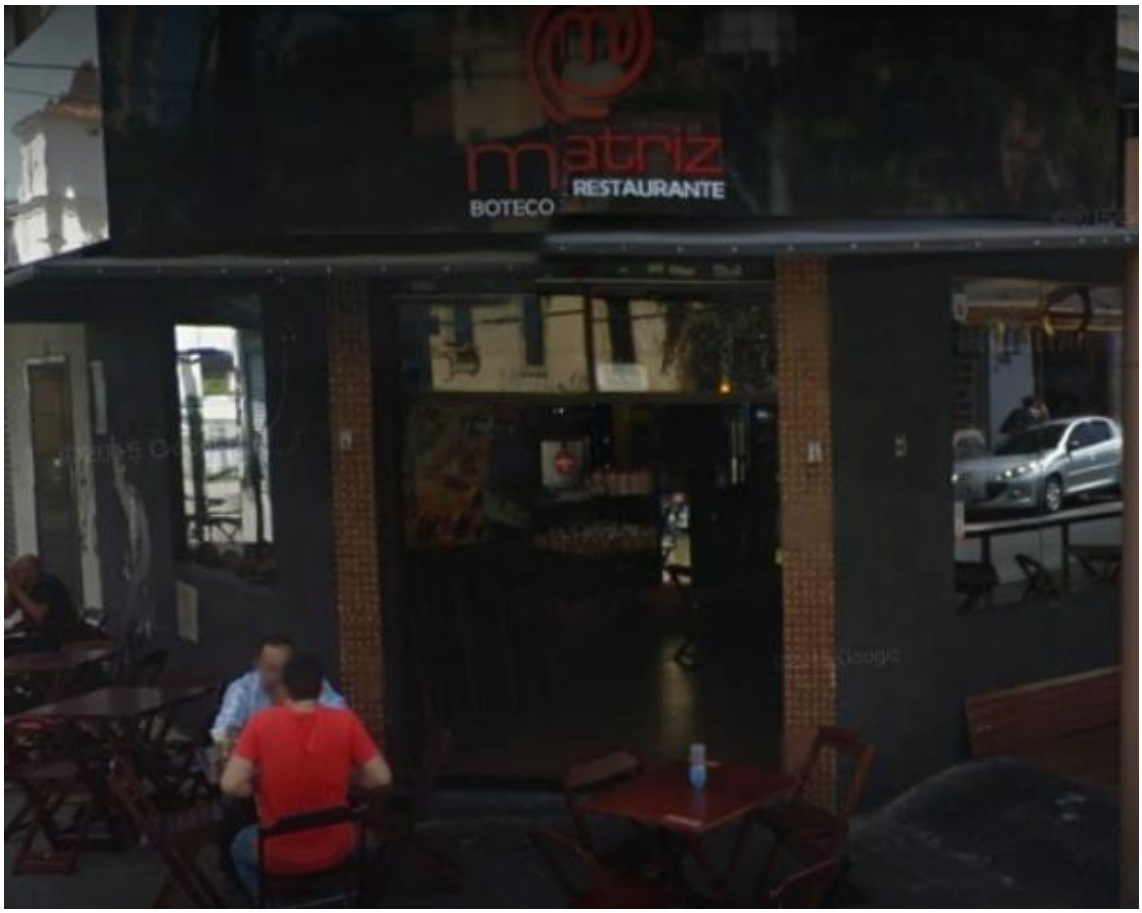


Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 96 - Churrasco Grego

Nome do Empreendimento: Churrasco Grego		**Endereço:** Rua Jacob Emerich, 327
Telefone/ Ramal: 3379-8425	**Site:** -	**E-mail: -**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 30		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 13722385/0001-42	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 58.074'	**Horário de Funcionamento:** Todos os dias 24 horas	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 23.079'	**Consumo Per Capita:** R$ 40,00	**Atendimento Bilíngue:** ( ) Sim ( ) Não Qual:
Capacidade: 250 pessoas	**Tipo Gastronômico:** comida caseira, laches, porções	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo ( ) A la carte ( ) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio (X) Comercial		
Breve Descritivo: Estabelecimento espaçoso localizado no centro da cidade.		

Figura 101 - Matriz Bar e Restaurante



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 97 - Matriz Bar e Restaurante

Nome do Empreendimento: Matriz Bar e Restaurante		**Endereço:** Rua Martim Afonso, 67
Telefone/ Ramal: 3356-0480	**Site:**	**E-mail:**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 11		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 21635983/0001-02	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 58.308'	**Horário de Funcionamento:** Terça à Domingo 11h00 às 00h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 23.359'	**Consumo Per Capita:** R$ 50,00	**Atendimento Bilíngue:** (X) Sim ( ) Não Qual: Inglês
Capacidade: 90 pessoas	**Tipo Gastronômico:** comida caseira, porções	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo (X) A la carte ( ) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Localizado no centro da cidade, possui mesas na área externa.		

Figura 102 - Restaurante Caravelas



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 98 – Restaurante Caravelas

Nome do Empreendimento: Restaurante Caravelas		**Endereço:** Praça 22 de Janeiro, 591
Telefone/ Ramal: 3468-3476	**Site:** -	**E-mail: -**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal (X) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 7		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 710770001-26	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 58.248’	**Horário de Funcionamento:** Segunda à Sábado 09h00 às 00h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 22.812’	**Consumo Per Capita:** R$ 50,00	**Atendimento Bilíngue:** (X) Sim ( ) Não Qual: Inglês
Capacidade: 120 pessoas	**Tipo Gastronômico:** Massas, comida caseira, frutos do mar.	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo (X) A la carte ( ) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Local com ampla área interna, possui mesas externas e convênio com estacionamento.		

Figura 103 - Restaurante O Francês



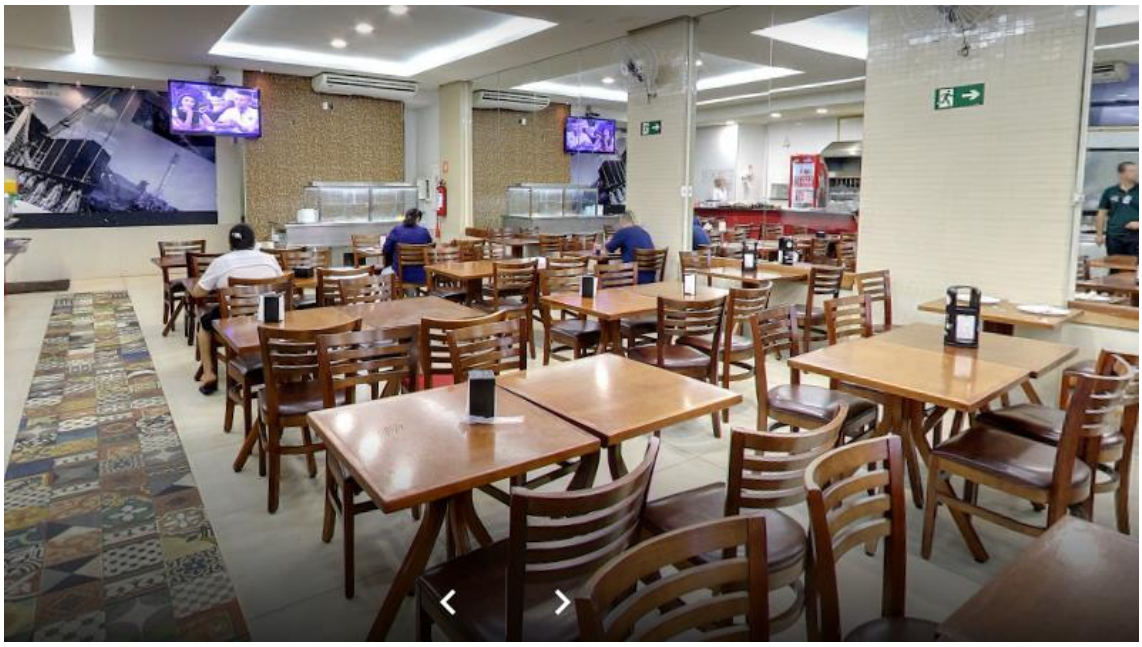
Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 99 - Restaurante O Francês

Nome do Empreendimento: Restaurante O Francês		**Endereço:** Rua Martim Afonso, 220
Telefone/ Ramal: -	**Site: -**	**E-mail: -**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 3		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 5664296010126	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 57.957'	**Horário de Funcionamento:** Todos os dias 11h00 às 15h30	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 23.239'	**Consumo Per Capita:** R$ 15,00	**Atendimento Bilíngue:** ( ) Sim ( ) Não Qual:
Capacidade: 30 pessoas	**Tipo Gastronômico:** Comida caseira	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo ( ) A la carte ( ) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Restaurante com pequena estrutura, localizado no centro da cidade.		

Figura 104 - Restaurante Danielli





Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 100 - Restaurante Danielli

Nome do Empreendimento: Restaurante Danielli		**Endereço:** Rua João Ramalho, 829
Telefone/ Ramal: 3468-5733	**Site:** -	**E-mail: -**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas ( ) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 32		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 73113854/0001-158	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 57.904	**Horário de Funcionamento:** Todos os dias 07h30 às 19h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 23.113'	**Consumo Per Capita:** R$ 25,00	**Atendimento Bilíngue:** (X) Sim ( ) Não Qual: Inglês
Capacidade: 170 pessoas	**Tipo Gastronômico:** comida caseira	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo ( ) A la carte (X) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Restaurante tradicional da cidade, com amplo espaço interno.		

Figura 105 - Lanchonete Ilha de São Vicente



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 101 - Lanchonete Ilha de São Vicente

Nome do Empreendimento: Lanchonete Ilha de São Vicente		**Endereço:** Praça Coronel Lopes, s/n
Telefone/ Ramal: 3469-7484	**Site: -**	**E-mail: -**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal (X) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 20		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 05416246/0001-62	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 57.936'	**Horário de Funcionamento:** Todos os dias 24 horas	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 23.039''	**Consumo Per Capita:** R$ 15,00	**Atendimento Bilíngue:** (X) Sim ( ) Não Qual: Inglês
Capacidade: 30 pessoas	**Tipo Gastronômico:** Lanches, salgados e porções.	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo (X) A la carte ( ) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Estabelecimento localizado no centro da cidade		

Figura 106 – Restaurante da Maria



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 102 - Restaurante da Maria

Nome do Empreendimento: Restaurante da Maria		**Endereço:** Rua Jacob Emerich, 893
Telefone/ Ramal: 3469-4718	**Site:** -	**E-mail: -**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal (X) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 14		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 04638440/0001-20	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 57.927'	**Horário de Funcionamento:** Segunda à Sábado 08h00 às 16h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 23.368'	**Consumo Per Capita:** R$ 20,00	**Atendimento Bilíngue:** (X) Sim ( ) Não Qual: Inglês
Capacidade: 120 pessoas	**Tipo Gastronômico:** Comida caseira	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo ( ) A la carte ( ) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio (X) Comercial		
Breve Descritivo: Restaurante tradicional localizado no centro da cidade.		

Figura 107 - Restaurante Recanto da Mama





Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 103 - Restaurante Recanto da Mama

Nome do Empreendimento: Recanto da Mama		**Endereço:** Rua Jacob Emmerich, 1267
Telefone/ Ramal: 3467-9328	**Site:** -	**E-mail: -**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal (X) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 13		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 09150140/0001-10	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 57.844'	**Horário de Funcionamento:** Segunda á Sábado 11h00 às 15h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 23.057'	**Consumo Per Capita:** R$ 20,00	**Atendimento Bilíngue:** (X) Sim ( ) Não Qual: Inglês
Capacidade: 80 pessoas	**Tipo Gastronômico:** comida caseira	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo ( ) A la carte (X) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Estabelecimento com área interna ampla, possui área para eventos e serviço de buffet.		

Figura 108 – China Gourmet



Fonte: Urbatec, 2017

Item Inventariado 104 - China Gourmet

Nome do Empreendimento: Restaurante China Gourmet		**Endereço:** Rua Padre Anchieta, 49
Telefone/ Ramal: 3468-1819	**Site: -**	**E-mail: -**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal (X) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 14		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 01570063/0001-45	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 57.974'	**Horário de Funcionamento:** Todos os dias 11h00 às 15h00 e 18h00 às 00h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 22.965'	**Consumo Per Capita:** R$ 50,00	**Atendimento Bilíngue:** (X) Sim ( ) Não Qual: Inglês
Capacidade: 84 pessoas	**Tipo Gastronômico:** comida chinesa	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo (X) A la carte (X) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Restaurante típico chinês localizado no centro da cidade. Possui convênio com estacionamento e banheiros com acessibilidade.		

Figura 109 - Restaurante Italianinha



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 105 – Restaurante Italianinha

Nome do Empreendimento: Restaurante Italianinha		**Endereço:** Praça João Pessoa
Telefone/ Ramal: 3467-2512	**Site:** -	**E-mail: -**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal (X) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 15		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 46783981/0001-91	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 58.020'	**Horário de Funcionamento:** Segunda à sábado 11h00 às 15h30	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 23.004'	**Consumo Per Capita:**	**Atendimento Bilíngue:** ( ) Sim ( ) Não Qual: Inglês
Capacidade: 80 pessoas	**Tipo Gastronômico:** Massas e comida caseira	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo ( ) A la carte (X) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Estabelecimento com amplo espaço interno, oferece serviço de buffet e aluga salão para eventos		

Figura 110 - Café do Barão



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 106 - Café do Barão

Nome do Empreendimento: Café do Barão		**Endereço:** Rua Frei Gaspar
Telefone/ Ramal:	**Site: -**	**E-mail: -**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 3		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:**	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 58.062'	**Horário de Funcionamento:** Segunda á Sábado 09h00 às 17h45	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 22.949'	**Consumo Per Capita:** R$ 15,00	**Atendimento Bilíngue:** (X) Sim ( ) Não Qual: Inglês
Capacidade: 100 pessoas	**Tipo Gastronômico:** cafeteria, doces e lanches	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo (X) A la carte (X) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Ampla estrutura, dificuldades de reforma por estar em um patrimônio tombado, localizado no centro da cidade.		

Figura 111 - Quiosque do Cláudio



Fonte: Urbatec, 2017

Item Inventariado 107 - Quiosque do Cláudio

Nome do Empreendimento: Quiosque do Cláudio		**Endereço:** Av. Embaixador Pedro de Toledo, 24
Telefone/ Ramal: -	**Site: -**	**e-mail: -**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas ( ) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 1		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 10717245/0001-79	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 58.131	**Horário de Funcionamento:** Todos os dias 09h00 às 17h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 22.812	**Consumo Per Capita:** R$ 20,00	**Atendimento Bilíngue:** ( ) Sim (X) Não Qual:
Capacidade: 10 mesas / 40 pessoas	**Tipo Gastronômico:** Lanches, porções e sucos	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo (X) A la carte ( ) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Quiosque localizado na praia do Gonzaguinha		

Figura 112 - Quiosque do Daniel

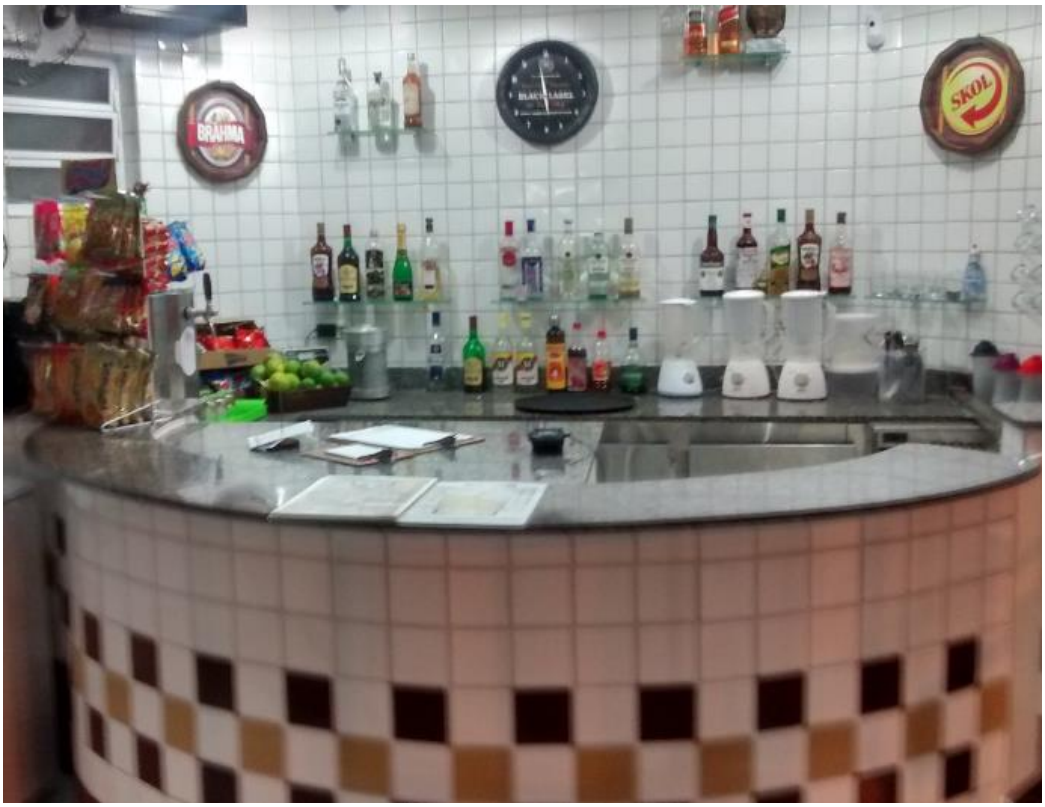


Fonte: Urbatec, 2017

Item Inventariado 108 - Quiosque do Daniel

Nome do Empreendimento: Quiosque do Daniel		**Endereço:** Av. Embaixador Pedro de Toledo, 18
Telefone/ Ramal: -	**Site: -**	**E-mail: -**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas ( ) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 2		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 339366	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 58.145'	**Horário de Funcionamento:** Todos os dias 08h00 às 00h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 22.825'	**Consumo Per Capita:** R$ 20,00	**Atendimento Bilíngue:** ( ) Sim ( ) Não Qual:
Capacidade: 10 mesas	**Tipo Gastronômico:** lanches e porções	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo (X) A la carte ( ) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Quiosque padronizado localizado na praia do Gonzaguinha.		

Figura 113 - Quiosque 7 Ondas



Fonte: Urbatec, 2017

Item Inventariado 109 - Quiosque 7 Ondas

Nome do Empreendimento: Quiosque 7 Ondas		**Endereço:** Av. Embaixador Pedro de Toledo, 12
Telefone/ Ramal: -	**Site: -**	**E-mail: -**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 2		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 07307892/0001-77	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 58.157'	**Horário de Funcionamento:**	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 22.836'	**Consumo Per Capita:** R$ 30,00	**Atendimento Bilíngue:** ( ) Sim ( ) Não Qual:
Capacidade: 15 mesas / 60 pessoas	**Tipo Gastronômico:** lanches e porções	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo (X) A la carte ( ) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Quiosque padronizado localizado na praia do Gonzaguinha.		

Figura 114 - Quiosque Coma Bem



Fonte: Urbatec, 2017

Item Inventariado 110 - Quiosque Coma Bem

Nome do Empreendimento: Quiosque Coma Bem		**Endereço:** Av. Embaixador Pedro de Toledo, 16.
Telefone/ Ramal: -	**Site: -**	**E-mail: -**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 2		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 12842546/0001-49	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 58.163'	**Horário de Funcionamento:** 12h às 22h	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 22.804'	**Consumo Per Capita:** R$ 50,00	**Atendimento Bilíngue:** ( ) Sim ( ) Não Qual:
Capacidade: 10 mesas / 40 pessoas	**Tipo Gastronômico:** porções	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo ( ) A la carte ( ) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Quiosque padronizado localizado na praia do Gonzaguinha.		

Figura 115 - Quiosque Pit Stop



Fonte: Urbatec, 2017

Item Inventariado 111 - Quiosque Pit Stop

Nome do Empreendimento: Quiosque Pit Stop		**Endereço:** Av. Ayrton Senna, 10A
Telefone/ Ramal: 99692-2765	**Site:** -	**E-mail: -**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários:		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:**	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 58.934'	**Horário de Funcionamento:** Todos os dias das 08h00 às 00h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 26.010'	**Consumo Per Capita:** R$ 30,00	**Atendimento Bilíngue:** ( ) Sim ( ) Não Qual:
Capacidade: 20 mesas	**Tipo Gastronômico:** lanhes e porções	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo (X) A la carte ( ) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Quiosque padronizado localizado na orla da praia do Itararé.		

Figura 116 - Quiosque Marina



Fonte: Urbatec, 2017

Item Inventariado 112 - Quiosque Marina

Nome do Empreendimento: Quiosque Marina		**Endereço:** Av. Ayrton Senna, A45
Telefone/ Ramal: -	**Site: -**	**E-mail: -**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 4		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:**	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 58.925’	**Horário de Funcionamento:** 10h00 às 22h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 26.053’	**Consumo Per Capita:** R$ 20,00	**Atendimento Bilíngue:** ( ) Sim ( ) Não Qual:
Capacidade: 40 pessoas	**Tipo Gastronômico:** comida caseira, frutos do mar e lanches.	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo (X) A la carte ( ) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio (X) Comercial		
Breve Descritivo: Quiosque padronizado localizado na praia do Itararé.		

Figura 117 - Quiosque Connect Burger



Fonte: Urbatec, 2017

Item Inventariado 113 - Quiosque Conect Burguer

Nome do Empreendimento: Quiosque Conect Burguer		**Endereço:** Av. Embaixador Pedro de Toledo, 06
Telefone/ Ramal: -	**Site: -**	**E-mail: -**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 4		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:**	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 58.327'	**Horário de Funcionamento:** 10h00 às 00h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 22.853'	**Consumo Per Capita:** R$ 30,00	**Atendimento Bilíngue:** ( ) Sim (X) Não Qual:
Capacidade: 60 pessoas	**Tipo Gastronômico:** Hamburgueria, porções	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo (X) A la carte ( ) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Quiosque padronizado localizado na praia do Gonzaguinha.		

Figura 118 - Quiosque Careca's



Fonte: Urbatec, 2017

Item Inventariado 114 - Quiosque Careca's

Nome do Empreendimento: Quiosque Careca's		**Endereço:** Av. Ayrton Sena, 28
Telefone/ Ramal: 3466-1679	**Site:** -	**E-mail: -**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal (X) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 5		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:**	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 57.324'	**Horário de Funcionamento:** 09h00 ás 00h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 36.962	**Consumo Per Capita:**	**Atendimento Bilíngue:** ( ) Sim (X) Não Qual:
Capacidade: 160 pessoas	**Tipo Gastronômico:** lanches e porções	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo (X) A la carte ( ) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Quiosque padronizado localizado na praia do Itararé.		

Figura 119 - Quiosque Pitomba



Fonte: Urbatec, 2017

Item Inventariado 115 - Quiosque do Pitomba

Nome do Empreendimento: Quiosque Pitomba		**Endereço:** Av. Ayrton Sena, 23-A
Telefone/ Ramal: 3467-3826	**Site: -**	**E-mail: -**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 5		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 10365828/0001-05	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 57.347'	**Horário de Funcionamento:** 10h00 às 18h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 36.945'	**Consumo Per Capita:**	**Atendimento Bilíngue:** ( ) Sim (X) Não Qual:
Capacidade: 160 pessoas	**Tipo Gastronômico:** lanches / porção	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo ( ) A la carte ( ) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Quiosque padronizado na praia do Itararé		

Figura 120 - Quiosque do Dragão



Fonte: Urbatec, 2017

Item Inventariado 116 - Quiosque do Dragão

Nome do Empreendimento: Quiosque do Dragão		**Endereço:** Av. Ayrton Senna, 5A
Telefone/ Ramal: -	**Site: -**	**E-mail: -**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas ( ) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 2		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 079410260001-83	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 57.325'	**Horário de Funcionamento:**	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 36.922'	**Consumo Per Capita:** R$ 20,00	**Atendimento Bilíngue:** ( ) Sim (X) Não Qual:
Capacidade: 80 pessoas	**Tipo Gastronômico:** lanches e porções	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo ( ) A la carte ( ) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Quiosque padronizado localizado na praia do Itararé.		

Figura 121 - Quiosque Panqueca da Divisa



Fonte: Urbatec, 2017

Item Inventariado 117 - Quiosque Panqueca da Divisa

Nome do Empreendimento: Quiosque Panqueca da Divisa		**Endereço:** Av. Ayrton Sena, 42 A
Telefone/ Ramal: 3467-1304	**Site: -**	**E-mail: -**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 4		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 04420408/0001-73	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 57.267'	**Horário de Funcionamento:** 10h30 às 03h00 (finais de semana)	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 23.928'	**Consumo Per Capita:** R$ 25,00	**Atendimento Bilíngue:** ( ) Sim (X) Não Qual:
Capacidade: 80 pessoas	**Tipo Gastronômico:** lanches e panquecas	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo ( ) A la carte ( ) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Quiosque padronizado localizado na praia do Itararé.		

Figura 122 - Quiosque Gaivota Lanches



Fonte: Urbatec, 2017

Item Inventariado 118 - Quiosque Gaivota Lanches

Nome do Empreendimento: Quiosque Gaivota Lanches		**Endereço:** Av. Ayrton Sena,
Telefone/ Ramal:	**Site:**	**E-mail:**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal (X) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários:		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 14078798/0001-07	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 57.253'	**Horário de Funcionamento:** 08h00 às 18h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 23.885'	**Consumo Per Capita:** R$ 30,00	**Atendimento Bilíngue:** ( ) Sim ( ) Não Qual:
Capacidade: 50 pessoas	**Tipo Gastronômico:** lanches e porções	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo ( ) A la carte ( ) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Quiosque padronizado localizado na praia do Itararé.		

Figura 123 - Marllon Quiosque



Fonte: Urbatec, 2017

Item Inventariado 119 - Marllon Quiosque

Nome do Empreendimento: Marllon Quiosque		**Endereço:** Av. Ayrton Senna, 30
Telefone/ Ramal: 3467-5656	**Site: -**	**E-mail: -**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 5		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 0873047/0001-67	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 57.241'	**Horário de Funcionamento:** Todos os dias 24 horas	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 23.840'	**Consumo Per Capita:** R$ 50,00	**Atendimento Bilíngue:** (X) Sim ( ) Não Qual: Inglês, Alemão e Francês.
Capacidade: 80 pessoas	**Tipo Gastronômico:** lanches, porções, comida nordestina.	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo ( ) A la carte ( ) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Quiosque padronizado localizado na praia do Itararé.		

Figura 124 - Quiosque Marlin



Fonte: Urbatec, 2017

Item Inventariado 120 - Quiosque do Marlin

Nome do Empreendimento: Quiosque do Marlin		**Endereço:** Av. Ayrton Sena da Silva, 10B
Telefone/ Ramal: 98840-0256	**Site: -**	**E-mail: -**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas ( ) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 3		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 2644993/0001-84	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 57.217'	**Horário de Funcionamento:** 07h00 à 00h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 23.834'	**Consumo Per Capita:** R$ 50,00	**Atendimento Bilíngue:** ( ) Sim (X) Não Qual:
Capacidade: 80 pessoas	**Tipo Gastronômico:** lanches e porções.	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo ( ) A la carte ( ) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Quiosque padronizado localizado na orla da praia do Itararé.		

Figura 125 - Quiosque Branco & Preto



Fonte: Urbatec, 2017

Item Inventariado 121 - Quiosque Branco & Preto

Nome do Empreendimento: Quiosque Branco & Preto		**Endereço:** Av. Ayrton Sena, 11A
Telefone/ Ramal: -	**Site: -**	**E-mail: -**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 2		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 14858660/0001-02	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 57.385'	**Horário de Funcionamento:**	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 23.572'	**Consumo Per Capita:** R$ 40,00	**Atendimento Bilíngue:** ( ) Sim ( ) Não Qual:
Capacidade: 80 pessoas	**Tipo Gastronômico:** lanches, porções e comida caseira	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo ( ) A la carte ( ) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Quiosque padronizado localizado na orla do Itararé.		

Figura 126 - Quiosque Solange



Fonte: Urbatec, 2017

Item Inventariado 122 - Quiosque Solange

Nome do Empreendimento: Quiosque Solange		**Endereço:** Av. Ayrton Sena da Silva, 47
Telefone/ Ramal: 98832-7490	**Site: -**	**E-mail: -**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal (X) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 5		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 00100000042192010-8	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 57.365'	**Horário de Funcionamento:** Todos os dias 08h00 às 00h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 23.558'	**Consumo Per Capita:** R$ 30,00	**Atendimento Bilíngue:** ( ) Sim ( ) Não Qual:
Capacidade: 80 pessoas	**Tipo Gastronômico:** lanches e porções	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo ( ) A la carte ( ) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Quiosque padronizado localizado na orla da praia do Itararé.		

Figura 127 - Quiosque Raio de Sol



Fonte: Urbatec, 2017

Item Inventariado 123 - Quiosque Raio de Sol

Nome do Empreendimento: Quiosque Raio de Sol		**Endereço:** Av. Ayrton Sena da Silva, 11B
Telefone/ Ramal: 97574-1416	**Site: -**	**E-mail: -**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 2		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 25034938/0001-53	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 57.341'	**Horário de Funcionamento:** 09h00 às 18h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 23.536'	**Consumo Per Capita:**	**Atendimento Bilíngue:** ( ) Sim (X) Não Qual:
Capacidade: 140 pessoas	**Tipo Gastronômico:** lanches,porções, comida caseira.	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo ( ) A la carte ( ) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Quiosque padronizado localizado na orla da praia do Itararé.		

Figura 128 - Quiosque da Família



Fonte: Urbatec, 2017

Item Inventariado 124 - Quiosque da Família

Nome do Empreendimento: Quiosque da Família		**Endereço:** Av. Ayrton Sena 12A
Telefone/ Ramal: 3469-8634	**Site: -**	**E-mail: -**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal (X) Flyers ( ) Revistas ( ) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 3		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 05872284/0001-20	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 57.195'	**Horário de Funcionamento:** Todos os dias 08h00 às 17h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 23.381'	**Consumo Per Capita:** R$ 25,00	**Atendimento Bilíngue:** ( ) Sim (X) Não Qual:
Capacidade: 48 pessoas	**Tipo Gastronômico:** Comida caseira e porções.	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo ( ) A la carte ( ) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Quiosque padronizado localizado na orla da praia do Itararé.		

Figura 129 - Quiosque Fênix



Fonte: Urbatec, 2017

Item Inventariado 125 - Quiosque Fênix

Nome do Empreendimento: Quiosque Fênix		**Endereço:** Av. Ayrton Senna, 13A e 13B
Telefone/ Ramal: -	**Site: -**	**E-mail: -**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 1		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 24859618/0001-70	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 57.175'	**Horário de Funcionamento:** 10h às 18h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 23.368'	**Consumo Per Capita:** R$ 30,00	**Atendimento Bilíngue:** ( ) Sim (X) Não Qual:
Capacidade: 160 pessoas	**Tipo Gastronômico:** lanches, porções e comida vegana.	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: (X) Executivo ( ) A la carte (X) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa (X) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Quiosque padronizado localizado na orla da praia do Itararé.		

Figura 130 - Quiosque Atibaia



Fonte: Urbatec, 2017

Item Inventariado 126 - Quiosque Atibaia

Nome do Empreendimento: Quiosque Atibaia		**Endereço:** Av. Ayrton Sena, 20B
Telefone/ Ramal: 3466-9952	**Site: -**	**E-mail: -**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 3		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 14804685/0001-33	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 57.153'	**Horário de Funcionamento:** 10h00 ás 00h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 23.348'	**Consumo Per Capita:** R$ 25,00	**Atendimento Bilíngue:** ( ) Sim (X) Não Qual:
Capacidade: 80 pessoas	**Tipo Gastronômico:** lanches, porções e comida caseira	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo ( ) A la carte ( ) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Quiosque padronizado localizado na orla da praia do Itararé.		

Figura 131 - Quiosque Route 66



Fonte: Urbatec, 2017

Item Inventariado 127 - Quiosque Route 66

Nome do Empreendimento: Quiosque Route 66		**Endereço:** Av. Ayrton Senna, 9B
Telefone/ Ramal: -	**Site: -**	**E-mail: -**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 2		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 12745641/0001-54	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 57.138'	**Horário de Funcionamento:** 10h00 às 00h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 23.337'	**Consumo Per Capita:** R$ 30,00	**Atendimento Bilíngue:** (X) Sim ( ) Não Qual: Inglês
Capacidade: 80 pessoas	**Tipo Gastronômico:** lanches, porções e comida caseira.	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo ( ) A la carte ( ) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Quiosque padronizado localizado na orla da praia do Itararé.		

Figura 132 - Bar Manolinho



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 128 - Bar Manolinho

Nome do Empreendimento: Bar Manolinho		**Endereço:** Rua Duque de Caxias,07 – Vila São Jorge
Telefone/ Ramal: 99177-8518	**Site: -**	**E-mail: -**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas ( ) Facebook ( ) Twitter (X) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 2		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 00519436/0001-91	**Inscrição Estadual:** 657112062117
Coordenada S: 23º 73' 547	**Horário de Funcionamento:** Terça a Domingo	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 45' 328	**Consumo Per Capita:**	**Atendimento Bilíngue:** ( ) Sim ( ) Não Qual:
Capacidade: 40 pessoas	**Tipo Gastronômico:** Churrasco	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito ( ) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo (X) A la carte ( ) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Tradicional restaurante da cidade, especializado em carnes nobres.		

Figura 133 - Pizzaria Nota 10



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 129 - Pizzaria Nota 10

Nome do Empreendimento: Pizzaria Nota 10		**Endereço:** Rua Anita Costa,490 – Vila São Jorge
Telefone/ Ramal: 3561-6667	**Site: -**	**E-mail:** jrhpe@globo.com
Divulgação: (X) Rádio (X) Jornal (X) Flyers (X) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 5		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 11852443/0001-27	**Inscrição Estadual:** 657272316117
Coordenada S: 23º 75' 048	**Horário de Funcionamento:** 18h00 às 12h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 47' 522	**Consumo Per Capita:**	**Atendimento Bilíngue:** ( ) Sim (X) Não Qual:
Capacidade: 50 pessoas	**Tipo Gastronômico:** Pizzaria	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo (X) A la carte ( ) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Tradcional pizzaria da cidade, localizada próximo ao Parque Ecológico.		

Figura 134 - Padaria Ponto Chic



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 130 - Padaria Ponto Chic

Nome do Empreendimento: Panificadora Ponto Chic		**Endereço:** Av. Monteiro Lobato, 87
Telefone/ Ramal: 3468-4671	**Site: -**	**E-mail:** pontochic.sv@globo.com
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 30		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 46166948/0001-12	**Inscrição Estadual:** 657033108110
Coordenada S: 23º	**Horário de Funcionamento:** 06h00 às 21h40	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º	**Consumo Per Capita:**	**Atendimento Bilíngue:** ( ) Sim (X) Não Qual:
Capacidade: 41 pessoas	**Tipo Gastronômico:** panificação, refeições e lanches	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo ( ) A la carte ( ) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa (X) Marmitex ( ) Rodízio (X) Comercial		
Breve Descritivo: Com 22 anos de funcionamento, uma das padarias mais antigas da cidade.		

Figura 135 - Pizzaria Buona Cia



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 131 - Pizzaria Buona Cia

Nome do Empreendimento: Pizzaria Buona Cia		**Endereço:** Rua Alemanha, 155 - Catiapoã
Telefone/ Ramal: 3466-6289	**Site:** --	**E-mail:** buonacia@yahoo.com.br
Divulgação: (X) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 5		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 17364471/0001-81	**Inscrição Estadual:** 657183740116
Coordenada S: 23º	**Horário de Funcionamento:** 19h00 às 00h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º	**Consumo Per Capita:**	**Atendimento Bilíngue:** (X) Sim ( ) Não Qual: Inglês
Capacidade: 70 pessoas	**Tipo Gastronômico:** Pizzaria	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo (X) A la carte ( ) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Pizzaria com espaço amplo e modernizado, produtos diferenciados.		

Figura 136 - Rei do Frango



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 132 - Rei do Frango

Nome do Empreendimento: Rei do Frango		**Endereço:** Av. Monteiro Lobato, 384 – Vila Valença
Telefone/ Ramal: 3561-6483	**Site:** reidofrango.com.br	**E-mail: -**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas ( ) Facebook ( ) Twitter (X) Outros: site		
Quantidade de Funcionários: 12		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 46559001/0001-71	**Inscrição Estadual:** 657030800110
Coordenada S: 23º	**Horário de Funcionamento:** 10h00 às 00h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º	**Consumo Per Capita:**	**Atendimento Bilíngue:** ( ) Sim (X) Não Qual:
Capacidade: 200 pessoas	**Tipo Gastronômico:** Especializado em frango, carnes em geral	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo (X) A la carte ( ) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Restaurante tradicional, localizado em uma das avenidas principais da cidade.		

Figura 137 - Itabaiana II



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 133 - Itabaiana II

Nome do Empreendimento: Casa do Norte Itabaiana II		**Endereço:** Av. Prefeito José Monteiro, 302 – Vila Valença
Telefone/ Ramal: 3568-3127	**Site: -**	**E-mail:** rest.itabaiana2@hotmail.com
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas ( ) Facebook ( ) Twitter (X) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 20		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 4995723/0001-72	**Inscrição Estadual:** 657043993113
Coordenada S: 23º	**Horário de Funcionamento:** Todos os dias 11h00 as 01h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º	**Consumo Per Capita:**	**Atendimento Bilíngue:** ( ) Sim (X) Não Qual:
Capacidade:	**Tipo Gastronômico:** comida nordestina	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: (X) Executivo (X) A la carte ( ) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Especializado em comida típica nordestina, apresenta amplo espaço e muito bem localizado em uma das avenidas principais da cidade.		

Figura 138 - Quiosque da Cris



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 134 - Quiosque da Cris

Nome do Empreendimento: Quiosque da Cris		**Endereço:** Av. Ayrton Senna da Silva, Itararé
Telefone/ Ramal: 3466-4868	**Site:** www.quiosquedacris.com.br	**E-mail:** crisdoquiosque@yahoo.com.br
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 15		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 01429717/0001-16	**Inscrição Estadual:** isento
Coordenada S: 23º 57' 148	**Horário de Funcionamento:** 08h30 às 00h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 36' 753	**Consumo Per Capita:**	**Atendimento Bilíngue:** (X) Sim ( ) Não Qual: Inglês
Capacidade:	**Tipo Gastronômico:** lanches, porções e refeições	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo (X) A la carte ( ) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa (X) Marmitex ( ) Rodízio (X) Comercial		
Breve Descritivo: Quiosque localizado na praia do Itararé, conhecido como referencia no atendimento ao público LGBT, atraindo público de outros Estados e países.		

Figura 139 - Dina Comidas Tipicas



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 135 - Dina Comidas Típicas

Nome do Empreendimento: Dina Comidas Típicas		**Endereço:** Praça da Biquinha, Box 3
Telefone/ Ramal: 99111-4241	**Site: -**	**E-mail:** claudionor2002cpd@ig.com.br
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal (X) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 5		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:**	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 96' 873	**Horário de Funcionamento:** Sexta, Sábado e Domingo 14h00 às 00h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 38' 685	**Consumo Per Capita:**	**Atendimento Bilíngue:** ( ) Sim (X) Não Qual:
Capacidade: 30 pessoas	**Tipo Gastronômico:** culinária baiana	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo (X) A la carte ( ) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Quiosque localizado na praça da Biquinha, especializado em comida baiana e lanches em geral.		

Figura 140 - Niô Sushi e Temakeria



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 136 - Niô Sushi e Temakeria

Nome do Empreendimento: Nio Sushi Temakeria		**Endereço:** Av. Presidente Wilson, 1460 - Centro
Telefone/ Ramal: 3467-4724	**Site:** www.niosushi.com.br	**E-mail:** fredy_producoes@hotmail.com
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 35		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 10440776/0001-86	**Inscrição Estadual:**
Coordenada S: 23º 57' 915	**Horário de Funcionamento:** 12h00 as 00h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 22' 903	**Consumo Per Capita:**	**Atendimento Bilíngue:** ( ) Sim (X) Não Qual:
Capacidade: 80 pessoas	**Tipo Gastronômico:** comida japonesa	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo (X) A la carte ( ) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex (X) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Restaurante especializado em comida japonesa, localizado na avenida principal da cidade. Conta com salão espaçoso e confortável para o atendimento no local.		

Figura 141 - Enjoy Temakeria



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 137 - Enjoy Temakeria

Nome do Empreendimento: Enjoy Temakeria		**Endereço:** Av. Presidente Wilson, 401 - Gonzaguinha
Telefone/ Ramal: 3356-2002	**Site: -**	**E-mail: -**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 6		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 27146546/0001-01	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 96' 743	**Horário de Funcionamento:** 19h00 a 01h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 37' 128	**Consumo Per Capita:**	**Atendimento Bilíngue:** (X) Sim ( ) Não Qual: Inglês
Capacidade: 42 pessoas	**Tipo Gastronômico:** comida japonesa	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo (X) A la carte ( ) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Localizado na avenida principal da cidade.		

Figura 142 - Pizzaria Hirondelle



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 138 - Pizzaria Hirondelle

Nome do Empreendimento: Hirondelle Pizzaria e Restaurante		**Endereço:** Av. Embaixador Pedro de Toledo, 76 - Gonzaguinha
Telefone/ Ramal: 3468-2900	**Site: -**	**E-mail:** hirondellerestaurante@gmail.com
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal (X) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 7		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 71108674/0001-52	**Inscrição Estadual:** 657007161115
Coordenada S: 23º 96' 895	**Horário de Funcionamento:** 19h00 às 23h00 terça a quinta e domingo / sexta e sábado das 19h00 às 01h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 37' 932	**Consumo Per Capita:**	**Atendimento Bilíngue:** (X) Sim ( ) Não Qual: Inglês
Capacidade: 70 pessoas	**Tipo Gastronômico:** Pizzaria e comida alemã	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: (X) Executivo (X) A la carte ( ) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Localizado em frente a praia, um dos restaurantes mais antigos da cidade passou recentemente por modernização, além da tradicional pizza, apresenta também como opção pratos da culinária alemã.		

Figura 143 - Restaurante Porto Seguro



Fonte: Urbatec, 2017.

Nome do Empreendimento: Restaurante Porto Seguro		**Endereço:** Av. Antonio Emerick, 690 – Vila São Jorge
Telefone/ Ramal: 3561-6313	**Site: -**	**E-mail:**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal (X) Flyers ( ) Revistas ( ) Facebook ( ) Twitter (X) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 6		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 29092377/0001-08	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 96' 325	**Horário de Funcionamento:** 09h00 às 04h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 37' 874	**Consumo Per Capita:**	**Atendimento Bilíngue:** (X) Sim ( ) Não Qual: Inglês
Capacidade: 50 pessoas	**Tipo Gastronômico:** Variedade de carnes e frutos do mar, porções, pizzas e lanches.	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo (X) A la carte ( ) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio (X) Comercial		
Breve Descritivo: Um dos restaurantes mais tradicionais da cidade, destaque para a variedade no cardápio e a qualidade do atendimento.		

Item Inventariado 139 - Restaurante Porto Seguro

Figura 144 - Luli Bar e Restaurante



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 140 - Luli Bar e Restaurante

Nome do Empreendimento: Restaurante Luli		**Endereço:** Av. Engenheiro Saturnino de Brito, 1289
Telefone/ Ramal: 99629-1959	**Site: -**	**E-mail:** e_falcão@uol.com.br
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 7		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 05284212/0001-61	**Inscrição Estadual:** -
Coordenada S: 23º 58' 515	**Horário de Funcionamento:** Sábado e Domingo 12h00 às 00h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 23' 017	**Consumo Per Capita:**	**Atendimento Bilíngue:** (X) Sim ( ) Não Qual: Inglês
Capacidade: 200 pessoas	**Tipo Gastronômico:** Variedades em carnes e frutos do mar.	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo (X) A la carte ( ) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Localização privilegiada, com vista total da Baía de São Vicente.		

Figura 145 - Bar do Sargento



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 141 - Bar do Sargento

Nome do Empreendimento: Bar do Sargento		**Endereço:** Av. Dr. Eduardo Dias Coelho, 272 – Cidade Náutica
Telefone/ Ramal: 3464-2322	**Site: -**	**E-mail:**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 2		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 51648996/0001-87	**Inscrição Estadual:** 657045550115
Coordenada S: 23º 57.502	**Horário de Funcionamento:** Terça a Domingo das 11h00 às 17h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 24.890	**Consumo Per Capita:**	**Atendimento Bilíngue:** ( ) Sim (X) Não Qual:
Capacidade: 50 pessoas	**Tipo Gastronômico:** frutos do mar	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro ( ) Cartão de Débito ( ) Cartão de Crédito (X) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo (X) A la carte ( ) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Considerado um dos restaurantes mais tradicionais de São Vicente, tem como destaque o cardápio com frutos do mar e o atendimento.		

Figura 146 - Tigo Migo Restaurante



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 142 - Tigo Migo Restaurante

Nome do Empreendimento: Tigo Migo Batatas Recheadas		**Endereço:** Rua Prof. Antonio Pedro de Jesus, 349 – Cidade Náutica
Telefone/ Ramal: 3462-3729	**Site: -**	**E-mail:** taianafigeureido19@gmail.com
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal (X) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 3		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 22143562/0001-27	**Inscrição Estadual:**
Coordenada S: 23º 57.486	**Horário de Funcionamento:** A partir das 19h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 24.632	**Consumo Per Capita:**	**Atendimento Bilíngue:** ( ) Sim (X) Não Qual:
Capacidade: 100 pessoas	**Tipo Gastronômico:** batata recheada e porções em geral	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo (X) A la carte ( ) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Restaurante se destaca pela variedade no cardápio.		

Figura 147 - Restaurante Itabaiana I



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 143 - Restaurante Itabaiana I

Nome do Empreendimento: Restaurante Itabaiana I		**Endereço:** Rua Frei Gaspar, 3267- Cidade Náutica
Telefone/ Ramal: 3464-2065	**Site:** casadonorteitabaiana.com.br	**E-mail:** victorvieira302@gmail.com
Divulgação: ( ) Rádio (X) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas ( ) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 23		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 28552540/0001-05	**Inscrição Estadual:** 657368322116
Coordenada S: 23º 57.253	**Horário de Funcionamento:** 09h00 às 03h00 Todos os dias	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 406º 24.490	**Consumo Per Capita:**	**Atendimento Bilíngue:** ( ) Sim (X) Não Qual:
Capacidade: 150 pessoas	**Tipo Gastronômico:** Comida nordestina	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo (X) A la carte ( ) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Referencia no cardápio nordestino na cidade, amplo espaço para clientes.		

Figura 148 - Pedra Baiana



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 144 - Restaurante Pedra Baiana

Nome do Empreendimento: Restaurante Pedra Baiana		**Endereço:** Praça 1º de Maio, 26 – Jd. Independência
Telefone/ Ramal: 3561-8861	**Site:** pedrabaiana.com.br	**E-mail:** --
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 12		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 04871413/0001-00	**Inscrição Estadual:** 6572158461013
Coordenada S: 23º 96' 183	**Horário de Funcionamento:** 09h00 às 00h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 37' 754	**Consumo Per Capita:**	**Atendimento Bilíngue:** ( ) Sim (X) Não Qual:
Capacidade: 40 pessoas	**Tipo Gastronômico:** Nordestina	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo (X) A la carte ( ) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Restaurante com comida típica nordestina, ambiente agradável.		

Figura 149 - Quiosque Fórmula 1



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 145 - Quiosque Fórmula 1

Nome do Empreendimento: Quiosque Fórmula 1		**Endereço:** Praia do Itararé
Telefone/ Ramal: 99705-5530	**Site:** pedrabaiana.com.br	**E-mail:** Cleide_amorim@hotmail.com
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 02		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 09235031/0001-04	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 57’ 352	**Horário de Funcionamento:** 24 horas	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 23’ 555	**Consumo Per Capita:**	**Atendimento Bilíngue:** ( ) Sim (X) Não Qual:
Capacidade: 40 pessoas	**Tipo Gastronômico:** Lanches e porções	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: (X) Executivo (X) A la carte ( ) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Quiosque localizado na orla da praia do Itararé com funcionamento 24 horas.		

Figura 150 - Mana Sushi e Temakeria



Fonte: Urbatec, 2017.

Nome do Empreendimento: Mana Sushi		**Endereço:** Rua Frei Gaspar, 365 loja 403
Telefone/ Ramal: 3466-6068	**Site:** --	**E-mail:** manashi@live.com
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 07		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 11236565/0001-99	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 96' 730	**Horário de Funcionamento:** 09h00 às 22h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 38' 332	**Consumo Per Capita:**	**Atendimento Bilíngue:** ( ) Sim (X) Não Qual:
Capacidade:	**Tipo Gastronômico:** Culinária japonesa	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo (X) A la carte (X) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Restaurante de culinária japonesa localizado na praça de alimentação do principal shopping da cidade.		

Item Inventariado 146 - Mana Sushi e Temakeria

Figura 151 - Mina Praia Pizza



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 147 - Mina Praia Pizza

Nome do Empreendimento: Mina Praia Pizza		**Endereço:** Av. Prefeito José Monteiro, 1045
Telefone/ Ramal: 3469-4332	**Site:** --	**E-mail:** manashi@live.com
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 10		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 61008777/0001-97	**Inscrição Estadual:** 657078031113
Coordenada S: 23º	**Horário de Funcionamento:** 08h00 às 23h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º	**Consumo Per Capita:**	**Atendimento Bilíngue:** ( ) Sim (X) Não Qual:
Capacidade: 200 pessoas	**Tipo Gastronômico:** Pizza	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito ( ) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo (X) A la carte (X) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Pizzaria localizada há bastante tempo na praça de alimentação de um hipermercado da cidade.		

Figura 152 - Restaurante O Rodeio



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 148 - Restaurante O Rodeio

Nome do Empreendimento: Restaurante O Rodeio		**Endereço:** Rua Xv de Novembro, 46 - Centro
Telefone/ Ramal: 3469-2220	**Site:** --	**E-mail:** katiacris.m@hotmail.com
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal (X) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 12		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 08230166/0001-06	**Inscrição Estadual:** 657240326117
Coordenada S: 23º 96' 642	**Horário de Funcionamento:** Almoço 11h30 às 16h30 Bar/videoke 21h00 às 04h30	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 38' 583	**Consumo Per Capita:**	**Atendimento Bilíngue:** ( ) Sim (X) Não Qual:
Capacidade: 100 pessoas	**Tipo Gastronômico:** refeições caseira	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito ( ) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo ( ) A la carte ( ) Self Service/kg (X) Self Service/pessoa (X) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Restaurante no centro da cidade, funciona também no período noturno como bar e videoke.		

Figura 153 - Sabor de Minas



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 149 - Restaurante Sabor de Minas

Nome do Empreendimento: Restaurante Sabor de Minas		**Endereço:** Rua Frei Gaspar, 704 - Centro
Telefone/ Ramal: 3466-6157	**Site:** --	**E-mail:** --
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas ( ) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 3		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 07985557/0001-78	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 96' 548	**Horário de Funcionamento:** Almoço 10h30 às 15h30	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 38' 682	**Consumo Per Capita:**	**Atendimento Bilíngue:** ( ) Sim (X) Não Qual:
Capacidade: 80 pessoas	**Tipo Gastronômico:** refeições caseira	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo ( ) A la carte (X) Self Service/kg (X) Self Service/pessoa (X) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Restaurante na praça de alimentação de shopping da cidade, apresenta grande variedades de comida, especializada em comida mineira.		

Figura 154 - Restaurante O Komilão



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 150 - Restaurante O Komilão

Nome do Empreendimento: Restaurante O Komilão		**Endereço:** Rua Frei Gaspar, 412 - Centro
Telefone/ Ramal: 3371-2257	**Site:** --	**E-mail:** --
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 11		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 15380088/0001-91	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 58’ 087	**Horário de Funcionamento:** 08h00 às 20h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 23’ 012	**Consumo Per Capita:**	**Atendimento Bilíngue:** ( ) Sim (X) Não Qual:
Capacidade: 80 pessoas	**Tipo Gastronômico:** refeições, lanches, porções e salgados	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: (X) Executivo ( ) A la carte (X) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Restaurante no centro da cidade, apresena diversas opções de alimentação e ambiente amplo e confortável.		

Figura 155 - Giraffas



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 151 - Girafas

Nome do Empreendimento: Giraffas		**Endereço:** Rua Frei Gaspar, 365 loja 409- Centro
Telefone/ Ramal: 3469-6191	**Site:** www.giraffas.com.br	**E-mail:** giraffas@brisamar.com.br
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook (X) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 20		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 08714048/0001-73	**Inscrição Estadual:** 657244697114
Coordenada S: 23º 96' 730	**Horário de Funcionamento:** 11h00 às 23h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 0046º 38' 332	**Consumo Per Capita:**	**Atendimento Bilíngue:** ( ) Sim (X) Não Qual:
Capacidade: 300 pessoas	**Tipo Gastronômico:** refeições e lanches	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: (X) Executivo ( ) A la carte ( ) Self Service/kg (X) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio (X) Comercial		
Breve Descritivo: Restaurante na praça de alimentação de shopping da cidade, cardápio bem variado.		

Figura 156 - Bella Romanesca



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 152 - Bella Romanesca

Nome do Empreendimento: Pizzaria Bella Romanesca		**Endereço:** Rua José Bonifácio, 292 - Centro
Telefone/ Ramal: 3469-2909	**Site:** --	**E-mail:** bellaromanesca@gmail.com
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal (X) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 06		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 09337506/0001-65	**Inscrição Estadual:** 657252110110
Coordenada S: 23º 58’ 037	**Horário de Funcionamento:** 18h00 às 00h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 23’ 074	**Consumo Per Capita:**	**Atendimento Bilíngue:** ( ) Sim (X) Não Qual:
Capacidade: 100 pessoas	**Tipo Gastronômico:** pizzaria e temakeria	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: (X) Executivo (X) A la carte ( ) Self Service/kg (X) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio (X) Comercial		
Breve Descritivo: Pizzaria tradicional localizada no centro da cidade, ambiente amplo e confortável.		

Figura 157 - Casa das Bananadas



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 153 - Casa das Bananadas

Nome do Empreendimento: Casa das Bananadas		**Endereço:** Av. Newton Prado, 49
Telefone/ Ramal: 3468-2705	**Site:** --	**E-mail:** --
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 02		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 00723316/0001-01	**Inscrição Estadual:** --
Coordenada S: 23º 58.453	**Horário de Funcionamento:** 11h00 às 23h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 23.391	**Consumo Per Capita:**	**Atendimento Bilíngue:** ( ) Sim (X) Não Qual:
Capacidade: 300 pessoas	**Tipo Gastronômico:** doces	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo (X) A la carte ( ) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio (X) Comercial		
Breve Descritivo: Casa de doces especializada na utilização da banana, localização com vista para o mar. Um dos estabelecimentos mais antigos da cidade.		

Figura 158 - Sushi Garden



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 154 - Sushi Garden

Nome do Empreendimento: Sushi Garden		**Endereço:** Av. Newton Prado, 271
Telefone/ Ramal: 3469-8038	**Site:** www.sushigarden.com.br	**E-mail:** sandra@sushigarden.com.br
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook (X) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 20		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 06344240/0001-90	**Inscrição Estadual:**
Coordenada S: 23º 58.374	**Horário de Funcionamento:** 12h00 às 16h00 e 19h00 às 00h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 23.428	**Consumo Per Capita:**	**Atendimento Bilíngue:** ( ) Sim (X) Não Qual:
Capacidade: 180 pessoas	**Tipo Gastronômico:** comida japonesa	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo (X) A la carte ( ) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex (X) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Restaurante amplo, com estacionamento. Possui vista para o mar.		

Figura 159 - Hotel Mar & Onda



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 155 - Hotel Mar & Onda

Nome do Empreendimento: Hotel Mar & Onda		**Endereço:** Rua Pero Correa, 408 – Boa Vista
Telefone/ Ramal: (13) 3468-5907	**Site:** -	**E-mail:** hotelmareonda@ig.com.br
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal (X) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Segmento do Hotel: Hotel		
Cadastur: (X) Sim ( ) Não	**CNPJ:** 46772521/0001-68	**UH' s:** 19
Coordenação S: 23º'	**Horário de Funcionamento:** 24 horas	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenação W: 046º'	**Tarifas:** R$ 50,00	**Atendimento Bilíngue:** ( ) Sim (X) Não Qual:
Quantidade de Funcionários: 3	**Descritivo das UH's:** TV e ventilador.	**Demais Estruturas:** -
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque ( ) Boleto		
Potência: ( ) 110 volts (X) 220 volts ( ) Gerador Próprio		
Serviços prestados: estacionamento e serviço de alimentação no quarto		
Outras Informações: Motel.		

Figura 160 - Pousada Canto do Mar



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 156 - Pousada Canto do Mar

Nome do Empreendimento: Pousada Canto do Mar		**Endereço:** Rua Messia Assú, 423 – Boa Vista
Telefone/ Ramal: (13) 3467-7095	**Site:** www.pousadacantodomar.com.br	**E-mail:** atendimento@pousadacantodomar.com.br
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter (X) Outros: Booking		
Segmento do Hotel: Pousada		
Cadastur: (X) Sim ( ) Não	**CNPJ:** 10552279/0001-70	**UH' s:** 15
Coordenação S: 23º 97' 135	**Horário de Funcionamento:** 24 horas	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenação W: 046º 37' 248	**Tarifas:** R$ 75,00	**Atendimento Bilíngue:** ( ) Sim (X) Não Qual:
Quantidade de Funcionários: 1	**Descritivo das UH's:** TV e ventilador.	**Demais Estruturas:** -
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque ( ) Boleto		
Potência: (X) 110 volts (X) 220 volts ( ) Gerador Próprio		
Serviços prestados: diária com café da manhã inclusa		
Outras Informações: pousada com infraestrutura pequena, localizada próxima à praia.		

Figura 161 - Palais Hotel



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 157 - Palais Hotel

Nome do Empreendimento: Palais Hotel		**Endereço:** Rua Pero Corrêa, 595 - Itararé
Telefone/ Ramal: (13) 3468-2987	**Site:** -	**E-mail:**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Segmento do Hotel: Hotel		
Cadastur: (X) Sim ( ) Não	**CNPJ:** 05999633/0001-79	**UH' s:** 40
Coordenação S: 23º	**Horário de Funcionamento:** 24 horas	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenação W: 046º	**Tarifas:** R$ 80,00	**Atendimento Bilíngue:** ( ) Sim (X) Não Qual:
Quantidade de Funcionários: 13	**Descritivo das UH's:**	**Demais Estruturas:** espaço para eventos, estacionamento
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque ( ) Boleto		
Potência: ( ) 110 volts (X) 220 volts ( ) Gerador Próprio		
Serviços prestados: diária com café da manhã inclusa e serviços de alimentação no quarto		
Outras Informações: Um dos principais hotéis da cidade, estrutura modernizada, próximo à praia.		

Figura 162 - Logus Hotel



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 158 - Logus Hotel

Nome do Empreendimento: Logus Hotel		**Endereço:** Av. Presidente Wilson, 273
Telefone/ Ramal: (13) 3466-2055	**Site:** logushotel.com.br	**E-mail:** contato@logushotel.com.br
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Segmento do Hotel: Hotel		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 72838642/0001-75	**UH' s:** 31
Coordenação S: 23º 96' 963	**Horário de Funcionamento:** 24 horas	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenação W: 046º 37' 348	**Tarifas:** R$ 120,00	**Atendimento Bilíngue:** ( ) Sim (X) Não Qual:
Quantidade de Funcionários: 12	**Descritivo das UH's:**	**Demais Estruturas:** -
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque ( ) Boleto		
Potência: (X) 110 volts (X) 220 volts ( ) Gerador Próprio		
Serviços prestados: diária com café da manhã inclusa		
Outras Informações:		

Figura 163 - Itararé Tower Beach



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 159 - Itararé Tower Beach

Nome do Empreendimento: Itararé Tower Beach		**Endereço:** Rua da Constituição, 604 - Itararé
Telefone/ Ramal: (13) 3466-4229	**Site:** itararétowerbeach.com.br	**E-mail:** reserva@itararetowerbeach.com.br
Divulgação: ( ) Rádio (X) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Segmento do Hotel: Hotel e Residêncial		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 0365242/0001-23	**UH' s:** 29
Coordenação S: 23º 96' 763	**Horário de Funcionamento:** 24 horas	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenação W: 046º 35' 895	**Tarifas:** R$ 180,00	**Atendimento Bilíngue:** ( ) Sim (X) Não Qual:
Quantidade de Funcionários: 18	**Descritivo das UH's:**	**Demais Estruturas:** sala de eventos
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque ( ) Boleto		
Potência: (X) 110 volts (X) 220 volts ( ) Gerador Próprio		
Serviços prestados: diária com café da manhã inclusa		
Outras Informações:		

Figura 164 - Golfinho Motel



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 160 - Golfinho Motel

Nome do Empreendimento: Golfinho Motel		**Endereço:** Rua da Constituição, 538 - Itararé
Telefone/ Ramal: (13) 3468-4844	**Site:** golfinhomotel.com.br	**E-mail:** --
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Segmento do Hotel: Motel		
Cadastur: (X) Sim ( ) Não	**CNPJ:** 46791604/0001-02	**UH' s:** 26
Coordenação S: 23º 96' 795	**Horário de Funcionamento:** 24 horas	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenação W: 046º 36' 035	**Tarifas:** R$ 50,00	**Atendimento Bilíngue:** ( ) Sim (X) Não Qual:
Quantidade de Funcionários: 12	**Descritivo das UH's:**	**Demais Estruturas:** -
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque ( ) Boleto		
Potência: (X) 110 volts (X) 220 volts ( ) Gerador Próprio		
Serviços prestados: diária com café da manhã inclusa		
Outras Informações:		

Figura 165 - Pousada da Praia



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 161 - Pousada da Praia

Nome do Empreendimento: Pousada da Praia		**Endereço:** Av. Padre Manoel da Nóbrega, 1708 - Itararé
Telefone/ Ramal: (13) 3304-8103	**Site:** -	**E-mail:** pousadadivisaplaza.com
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Segmento do Hotel: Pousada		
Cadastur: (X) Sim ( ) Não	**CNPJ:** 29044727/0001-52	**UH' s:** 26
Coordenação S: 23º 96' 930	**Horário de Funcionamento:** 24 horas	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenação W: 046º 36' 243	**Tarifas:** R$ 70,00	**Atendimento Bilíngue:** ( ) Sim (X) Não Qual:
Quantidade de Funcionários: 2	**Descritivo das UH's:**	**Demais Estruturas:** -
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque ( ) Boleto		
Potência: (X) 110 volts (X) 220 volts ( ) Gerador Próprio		
Serviços prestados: diária com café da manhã inclusa		
Outras Informações:		

Figura 166 - Bunny's Motel



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 162 - Bunny's Motel

Nome do Empreendimento: Bunny's Motel		**Endereço:** Av. Newton Prado, 333 – Morro dos Barbosa
Telefone/ Ramal: (13) 3468-2311	**Site:** bunnysmotel.com.br	**E-mail:** contato@bunnysmotel.com.br
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Segmento do Hotel: Motel		
Cadastur: (X) Sim ( ) Não	**CNPJ:** 49208184/0001-79	**UH' s:** 50
Coordenação S: 23º 97.057'	**Horário de Funcionamento:** 24 horas	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenação W: 046º 37.285'	**Tarifas:** R$ 211,00	**Atendimento Bilíngue:** ( ) Sim (X) Não Qual:
Quantidade de Funcionários: 27	**Descritivo das UH's:**	**Demais Estruturas:** -
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque ( ) Boleto		
Potência: (X) 110 volts (X) 220 volts ( ) Gerador Próprio		
Serviços prestados:		
Outras Informações:		

Figura 167 - Motel Quality



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 163 - Quality Motel

Nome do Empreendimento: Quality Motel		**Endereço:** Av. Tupiniquins, 1223 – Japuí
Telefone/ Ramal: (13) 3467-1754	**Site:** -	**E-mail:** motelquality@terra.com.br
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Segmento do Hotel: Motel		
Cadastur: (X) Sim ( ) Não	**CNPJ:** 12440936/0001-96	**UH' s:** 30
Coordenação S: 23º 59.073'	**Horário de Funcionamento:** 24 horas	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenação W: 046º 23.694'	**Tarifas:** R$ 60,00	**Atendimento Bilíngue:** ( ) Sim (X) Não Qual:
Quantidade de Funcionários: 18	**Descritivo das UH's:**	**Demais Estruturas:** -
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque ( ) Boleto		
Potência: (X) 110 volts (X) 220 volts ( ) Gerador Próprio		
Serviços prestados: diária com café da manhã inclusa		
Outras Informações:		

Figura 168 - Parceria Bar & Música



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 164 - Parceira Bar & Música

Nome do Empreendimento: Parceira Bar & Música		**Endereço:** Av. Tupiniquins, 07 - Japuí
Telefone/ Ramal: 3567-1129	**Site: -**	**E-mail: -**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:		
Quantidade de Funcionários: 1		
Cadastur: ( ) Sim (X) Não	**CNPJ:** 5692652/0001-84	**Inscrição Estadual:** 657043770112
Coordenada S: 23º 58.603'	**Horário de Funcionamento:** 20h00 às 04h00	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
Coordenada W: 046º 23.336'	**Consumo Per Capita:**	**Atendimento Bilíngue:** ( ) Sim ( ) Não Qual:
Capacidade: 100 pessoas	**Tipo Gastronômico:** lanches, porções, pizzas	
Formas de Pagamento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque		
Tipo de serviço: ( ) Executivo (X) A la carte ( ) Self Service/kg ( ) Self Service/pessoa ( ) Marmitex ( ) Rodízio ( ) Comercial		
Breve Descritivo: Um dos locais de entretenimento mais antigos da cidade, possui amplo ambiente, música ao vivo e videoke.		

Figura 169 - Baía de São Vicente Iate Clube



Fonte: Urbatec, 2017.

Nome do Atrativo: Baía São Vicene Iate Clube		**Endereço:** Av. Tupiniquins, 1000 – Japuí
Tipo de Atrativo: Lazer	**Acesso:** Asfaltado	**Natureza:** Privada
Telefone/Ramal: 3567-1000	**Site:** baiaiateclube.com.br	**E-mail:** secretaria@iateclube.com.br
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal (x) Flyers ( ) Revistas (x) Internet (x) Outros:		
Cadastur: ( ) Sim (x) Não	**Horário de Funcionamento:** 09h00 ás 20h00 (quarta à domingo)	
Taxa de Entrada: Sócios	**Sinalização:** Sim	
Coordenação S: 23º 58' 987''	**Transporte Público:** Siem	
Coordenação W: 46º 23' 598''	**Entidade Mantenedora:**	
Estrutura: Paisagismo, bancos, rampas de acesso, lixeiras, calçamento, sanitários, alimentação, estacionamento pago, palco para evento, bebedouros, iluminação, sinalização interna, piscinas.		
Capacidade: 300 pessoas		**Serviços Ofertados:** serviços náuticos.
Preço Médio:		**Importância para o Turismo:** Muito Importante
Descrição do Atrativo: Uma reunião realizada a 22 de dezembro de 1905, no velho Rinque Vicentino, localizado na rua XV de Novembro, marcava a fundação da agremiação esportivo-social. O nome Clube de Regatas Tumiaru, foi sugestão de Salvador Malaquias Leal que levou em consideração ser esse nome do histórico Porto de São Vicente. A mesma personalidade ainda sugeriu as cores preto e branco para a bandeira e uniformes do clube cujo principal objetivo era o congraçamento da juventude, através da prática esportiva, especialmente no campo náutico. O Clube conta com duas sedes, a social, onde são oferecidas aulas de musculação, dança, futsal, natação dentre outras modalidades. A sede náutica encontra-se no bairro do Japuí, onde conta com estrutura de lazer oferecida aos sócios.		

Item Inventariado 165 - Baía de São Vicente Iate Clube

Figura 170 - Yacht Club São Vicente



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 166 - Yacht Clube São Vicente

Nome do Atrativo: Yacht Clube de São Vicente		**Endereço:** Av. Tupiniquins, 1200 - Japuí
Tipo de Atrativo: Lazer	**Acesso:** Asfaltado	**Natureza:** Privada
Telefone/Ramal: 3567-1200	**Site:** --	**E-mail: --**
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas ( ) Internet (x) Outros:		
Cadastur: ( ) Sim (x) Não	**Horário de Funcionamento:** 08h00 ás 18h00	
Taxa de Entrada: Sócios	**Sinalização:** Sim	
Coordenação S: 23º 59' 102''	**Transporte Público:** Sim	
Coordenação W: 46º 23' 726''	**Entidade Mantenedora:**	
Estrutura: Paisagismo, bancos, rampas de acesso, lixeiras, calçamento, sanitários, alimentação, estacionamento pago, palco para evento, bebedouros, iluminação, sinalização interna, piscinas, sala de jogos, quadras, campos, quiosque para churrasco.		
Capacidade:		**Serviços Ofertados:** serviços náuticos.
Preço Médio: R$ 892 (mensalidade)		**Importância para o Turismo:** Muito Importante
Descrição do Atrativo:		

Figura 171 - Marina Radical



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 167 - Marina Radical

Nome do Atrativo: Marina Radical		**Endereço:** Rua Saturnino de Brito, 347
Tipo de Atrativo: Lazer	**Acesso:** Asfaltado	**Natureza:** Privada
Telefone/Ramal:	**Site:**	**E-mail:** financeiro.radical@jetclub.com
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal (x) Flyers ( ) Revistas (x) Internet (x) Outros:		
Cadastur: ( ) Sim (x) Não	**Horário de Funcionamento:** 09h00 ás 18h00 (quinta à terça)	
Taxa de Entrada: não	**Sinalização:** Sim	
Coordenação S: 23º 58' 705''	**Transporte Público:** Sim	
Coordenação W: 46º 23' 187''	**Entidade Mantenedora:**	
Estrutura:.		
Capacidade: 400 pessoas	**Serviços Ofertados:** passeio de jet, serviços náuticos, restaurante e bar.	
Preço Médio:	**Importância para o Turismo:** Muito Importante	
Descrição do Atrativo:		

Figura 172 - Lazer & Prazer Agência de Viagens e Turismo



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 168 - Lazer & Prazer Agência de Viagens e Turismo

ndimento: Lazer & Prazer Agência de Viagens	**Endereço:** Rua Frei Gaspar, 637 conj. 22 - Centro	
(13) 3468-6289	**Site:** lazereprazer.com.br	**E-mail:** mcatur@uol.com.br

ádio ( ) Jornal ( ) Flyers ( ) Revistas (X) Facebook ( ) Twitter ( ) Outros:

ıncionários: 2

( ) Não	**CNPJ:** 05293037/0001-79	**Inscrição Estadual:**
23º' 96' 537	**Horário de Funcionamento:** Segunda à Sexta 09:00 – 19:00 (Sábado 09h00 às 13h00)	**Alvará de Funcionamento:** (X) Sim ( ) Não
046º 38' 669		**Atendimento Bilíngue:** (X) Sim () Não Qual:

nento: (X) Dinheiro (X) Cartão de Débito (X) Cartão de Crédito ( ) Cheque (X) Boleto

Agência emissiva e receptiva.

Figura 173 - São Vicente Praia Clube



Fonte: Urbatec, 2017.

Item Inventariado 169 - São Vicente Praia Clube

Nome do Atrativo: São Vicente Praia Clube		**Endereço:** Av. Capitão Luiz Pimenta, s/n
Tipo de Atrativo: Lazer	**Acesso:** Asfaltado	**Natureza:** Privada
Telefone/Ramal: 3468-3755	**Site:**	**E-mail:** svpraiaclube@bol.com.br
Divulgação: ( ) Rádio ( ) Jornal (x) Flyers ( ) Revistas (x) Internet (x) Outros:		
Cadastur: ( ) Sim (x) Não	**Horário de Funcionamento:** 09h00 ás 00h00	
Taxa de Entrada: Sócio	**Sinalização:** Sim	
Coordenação S: 23º 97' 122	**Transporte Público:** Sim	
Coordenação W: 46º 39' 264	**Entidade Mantenedora:**	
Estrutura: Paisagismo, bancos, rampas de acesso, lixeiras, calçamento, sanitários, estacionamento, campo de futebol, piscina.		
Capacidade: 300 pessoas		**Serviços Ofertados:** Recreação esportiva.
Preço Médio: Não Sócio R$15,00		**Importância para o Turismo:** Muito Importante
Descrição do Atrativo: O São Vicente Praia Clube é o clube mais antigo de São Vicente, inaugurado em 1939 foi o celeiro de vários atletas com destaque no cenário nacional.		

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

(UNWTO), World Tourism Organization. **Annual Report 2015**. Madrid: 2015. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/images/pdf/estatisticas_indicadores/UNTWO_Annual_report_2015.pdf> Acesso em 22 de outubro de 2017.

(UNWTO), World Tourism Organization. **Tourism Highlights**. 2016. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/images/pdf/estatisticas_indicadores/UNTWO_Tourism_Highlights_2016_Edition.pdf>. Acesso em: 23 de outubro de 2017.

ANDRADE, José Vicente. **Turismo:** fundamentos e dimensões. São Paulo: São Paulo: Editora Ática, 1998, 8ª ed.

BARRETO, Margarita. **Turismo e legado cultural:** as possibilidades do planejamento. 6. ed. 2001.

BOULLÓN, Roberto C.. **Planejamento do espaço turístico.** Editora da Universidade do Sagrado Coração, 2002. Tradução: Josely Vianna.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Ecoturismo**: orientações básicas. 2. ed. – Brasília, DF, 2010. 90p.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Segmentação do turismo:** marcos conceituais. Brasília, DF, s/d, 56 p.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Turismo Cultural:** orientações básicas. 3. ed. Brasília, DF, 2010,. 96p.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Turismo Social:** diálogos do Turismo: uma viagem de inclusão. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/dialogos_turismo_.pdf> Acesso em outubro de 2017.

BRASIL, Ministério do Turismo; UNICAMP. **Estudos da Competitividade do Turismo Brasileiro – Serviços de Hospedagem**. 2006. Disponível em: <https://www3.eco.unicamp.br/neit/images/stories/arquivos/SERVICOS_DE_HOSPEDAGEM.pdf> Acesso em outubro de 2017.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO VICENTE. Disponível em: <http://www.camarasaovicente.sp.gov.br/> Acesso em setembro de 2017.

CASTRO, Regiane Campos; MENDONÇA, Arminda. **A importância dos recursos/atrativos naturais e artificiais**. Revista eletrônica Aboré. ed. 5 p. 04, 2010.

CEPAGRI - Centro de pesquisas meteorológicas e climáticas aplicadas a agricultura: Clima dos Municípios paulistas. Disponível em: < http://www.cpa.unicamp.br/outras-informacoes/clima_muni_572.html>. Acesso em 26 de out de 2017.

COMPANHIA AMBIENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO – CETESB. Relatório de Qualidade das Águas Interiores no Estado de São Paulo (2016). Disponível em: < http://cetesb.sp.gov.br/aguas-interiores/wp-content/uploads/sites/12/2013/11/Cetesb_QualidadeAguasInteriores_2017_02-06_VF.pdf >. Acesso em 25 de out de 2017.

COMPANHIA AMBIENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO – CETESB. Relatório de Qualidade das Praias Litorâneas no Estado de São Paulo (2016). Disponível em: <http://cetesb.sp.gov.br/praias/wp-content/uploads/sites/31/2013/11/relatorio-praias-2016.pdf>. Acesso em 25 de out de 2017.

CORIOLANO, L.N.M.T. Bases Conceituais do Desenvolvimento e do Ecoturismo. In **Turismo e Ambiente:** Temas Emergentes. Queiroz, O.T.M.M. São Paulo, 2006.

COUNCIL, World Travel & Tourism. **Travel & Tourism Economic Impact 2017:** Brazil. 2017. -. Disponível em: <https://www.wttc.org/-/media/files/reports/economic-impact-research/countries-2017/brazil2017.pdf>. Acesso em: 24 de outubro de 2017.

DataGEO – Sistema Ambiental Paulista. Disponível em: <http://datageo.ambiente.sp.gov.br/> Acesso em: 25 de set de 2017.

DIAS, Reinaldo. **Planejamento do turismo:** política e desenvolvimento do turismo no Brasil. São Paulo: Atlas, 2003.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do Lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

EMPLASA – Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano S/A. Região Metropolitana da Baixada Santista (RMBS). Disponível em: < https://www.emplasa.sp.gov.br/RMBS>. Acesso em 31 de out de 2017.

FARIAS, Mayara Ferreira de. **Turismo Religioso na Cidade da Santa**: a percepção da comunidade sobre a construção do Complexo Turístico e Religioso Alto de Santa Rita, Santa Cruz/RN. Dissertação (Mestrado em Turismo). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2013.

G1, Economia. **Nº de cidades com potencial turístico diminui no Brasil, aponta governo.** Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/noticia/2016/07/n-de-cidades-com-potencial-turistico-diminui-no-brasil-aponta-governo.html> Acesso em maio de 2017.

G1, Economia. **Veja quem ganhou e quem perdeu com a Copa na economia.** Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/noticia/2014/07/veja-quem-ganhou-e-quem-perdeu-com-copa-na-economia.html> Acesso em abril de 2017.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, Secretaria de Turismo. **Circuitos Turísticos.** Disponível em: <http://www.turismo.sp.gov.br/publico/noticia.php?codigo=57> Acesso em outubro de 2017.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, Secretaria de Turismo. **Mit.** Disponível em: <http://www.turismo.sp.gov.br/publico/noticia.php?codigo=61> Acesso em outubro de 2017.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, Secretaria de Turismo. **Regiões Turísticas.** Disponível em: <http://www.turismo.sp.gov.br/publico/noticia.php?codigo=56> Acesso em outubro de 2017.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Turismo.** Disponível em: <http://www.saopaulo.sp.gov.br/acoes-governo/turismo/> Acesso em outubro de 2017.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo: Pioneira, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. IBGE Cidades. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-vicente/panorama >. Acesso em 26 de out de 2017.

INSTITUTO FLORESTAL – Secretaria de Meio Ambiente de São Paulo. Inventário Florestal da Vegetação Natural do Estado de São Paulo – 2005. 200 p. Disponível em: < http://iflorestal.sp.gov.br/2005/03/01/inventario-florestal-da-vegetacao-natural-do-estado-de-sao-paulo/>. Acesso em 27 de set de 2017.

ITCG – Instituto de Terras, Geografia e Cartografia do Paraná. Serviço Geológico do Paraná. Disponível em: < http://www.mineropar.pr.gov.br/modules/glossario/conteudo.php?conteudo=C>. Acesso em 27 de set de 2017.

MAPA MACROS E REGIÕES TURÍSTICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO. Disponível em: <http://bancodeimagens.expressaostudio.com.br/BncSecTur/index.php?p=cnRhdGFVMw==>. Acessado em 26 de outubro 2017.

MASCARO, Amauri. **Iniciação ao Direito do Trabalho**. São Paulo: LTR Editora, 2001.

MINEROPAR. Sítio Geológico: Serra do Mar. Disponível em: < http://www.mineropar.pr.gov.br/arquivos/File/Paineis_geologicos/SerradoMar2_portugues.pdf>. Acesso em 28 de out de 2017.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE – MMA. São Paulo: Erosão e progradação do litoral brasileiro. Disponível em: < http://www.mma.gov.br/estruturas/sqa_sigercom/_arquivos/sp_erosao.pdf>. Acesso em 30 de out de 2017.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Brasil avança no ranking de competitividade em turismo do Fórum Econômico Mundial**. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/7673-brasil-avan%C3%A7a-no-ranking-de-competitividade-em-turismo-do-f%C3%B3rum-econ%C3%B4mico-mundial.html> Acesso em: 23 de outubro de 2017.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Dados do Turismo Brasileiro**. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Cartilha-Dados_Turismo-15x21-web.pdf> Acesso em 10 de outubro de 2017.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Dados e Fatos:** Estatísticas e Indicadores. Disponível em: < http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/> Acesso em 22 de outubro de 2017.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Estatísticas básicas do turismo:** Brasil – Ano base 2015. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/images/pdf/EstatisticasBasicasdoTurismo-Brasil2016-Anobase2015.pdf> Acesso em: 20 de outubro de 2017.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Gastos de estrangeiros no Brasil crescem 38% na Olímpiada.** Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/component/content/article.html?id=2662> Acesso em 22 de outubro de 2017.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **São Paulo tem novo mapa turístico.** Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/6476-s%C3%A3o-paulo-tem-novo-mapa-tur%C3%ADstico.html> Acesso em outubro de 2017.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Sondagem do Consumidor** – Intenção de Viagem. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/sondagens-conjunturais/sondagem-do-consumidor-inten%C3%A7%C3%A3o-de-viagem.html> Acesso em: 23 de outubro de 2017.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turistas aprovam a Olímpiada e querem voltar ao Brasil.** Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/component/content/article.html?id=2633> Acesso em 23 de outubro de 2017.

NATIONAL OCEANIC AND ATMOSPHERIC ADMINISTRATION (USA) – NOAA. Koppen-Geiger Climate Changes (2010). Disponível em: <https://sos.noaa.gov/datasets/koppen-geiger-climate-changes-1901-2100/>. Acesso em 25 de set de 2017.

PNUD. **Atlas de Desenvolvimento Humano.** Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/nova-europa_sp#educacao> Acesso em setembro de 2017.

PORTAL BRASIL. **EUA são o destino favorito de turistas brasileiros.** Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/turismo/2015/06/eua-sao-o-destino-favorito-de-turistas-brasileiros> Acesso em 15 de outubro de 2017.

PORTAL BRASIL. **Jogos Olímpicos e Paralímpicos atraíram cerca de 1,4 milhão de turistas.** Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/esporte/2016/09/jogos-olimpicos-e-paralimpicos-atrairam-cerca-de-1-4-milhao-de-turistas> Acesso em 16 de outubro de 2017.

PORTAL CIDADES PAULISTAS. **Região Metropolitana da Baixada Santista**. Disponível em: <http://www.cidadespaulistas.com.br/prt/cnt/12-saovicente.htm>. Acesso em 26 de set de 2017.

QEDU. **IDEB 2015.** Disponível em: <http://www.qedu.org.br/cidade/1669-saovicene/ideb> Acesso em setembro de 2017.

ROSS, J. L. S. & MOROZ, I. C. Mapa geomorfológico do Estado de São Paulo. Laboratório de Geomorfologia, Departamento de Geografia, FFLCH/USP. 18 p. 1997.

ROSE, Alexandre Turatti de. **Turismo, Planejamento e Marketing**. São Paulo: Manole Ltda, 2002.

RUIZ, J. A. Metodologia científica: guia prático para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1979. p.50, 57.

RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável:** A proteção do meio ambiente. 3 ed. Campinas, SP: Papirus, 1999.

RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável**: A proteção do meio ambiente. 3 ed. Campinas, SP: Papirus, 1999.

SAMPAIO, M.S.; ALVES, M.C.; CARVALHO, L.G.; SANCHES, L. Uso de Sistema de Informação Geográfica para comparar a classificação climática de Koppen-Geiger e de Thornthwaite. In: Anais XV Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, 30 de abril de 2011 a 05 de maio de 2011, Curitiba, INPE, 2011, p.8857-8864.

SÃO PAULO, Assembléia Legislativa do Estado. **Lei nº 1261/2015**. Disponível em: <http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei.complementar/2015/lei.complementar-1261-29.04.2015.html> Acesso em: 20 de outubro de 2017

SÃO PAULO, Observatório de Turismo da cidade de. **Anuário Estatístico Turismo 2015.** Disponível em: <http://www.observatoriodoturismo.com.br/pdf/ANUARIO_2015_BASE_2014.pdf> Acesso em outubro de 2017.

SÃO PAULO, Secretaria de Turismo. **Dois terços das cidades paulistas estão no Mapa do Turismo Brasileiro.** Disponível em: <http://www.turismo.sp.gov.br/publico/noticia.php?codigo=1269> Acesso em setembro de 2017.

SEADE, Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. **PIB anual.** Disponível em: <http://www.seade.gov.br/produtos/pib-anual/> Acesso em outubro de 2017.

SEADE. **Perfil dos Municípios Paulistas.** Disponível em: <http://www.perfil.seade.gov.br/> Acesso em setembro de 2017.

SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL – CPRM. Programa Geologia do Brasil: Mapa Geológico do Estado de São Paulo (escala 1:750.000) - 2006. Disponível em: < http://datageo.ambiente.sp.gov.br/datageofiles/Estudos/spaulo_lito_nota_explicativa.pdf> . Acesso em 27 de out de 2017.

SISTEMA INTEGRADO DE GERENCIAMENTO DE RECURSOS HÍDRICOS DO ESTADO DE SÃO PAULO – SIGRH. Plano Estadual de Recursos Hídricos 2004/2007 – Relatório Síntese. Disponível em: <ftp://ftp.sp.gov.br/_ftpcomitepcj/PERH/04-07_UGRHI-13.pdf>. Acesso em 25 de set de 2017.

SISTEMA INTEGRADO DE GERENCIAMENTO DE RECURSOS HÍDRICOS DO ESTADO DE SÃO PAULO – SIGRH. Comitê de Bacia Baixada Santista (2017). Disponível em: <http://www.sigrh.sp.gov.br/cbhbs/apresentacao>. Acesso em 25 de out de 2017.

SOS Mata Atlântica. Mapas SOS Mata Atlântica. Disponível em: <http://mapas.sosma.org.br>. Acesso em 26 de out de 2017.

WEF, World Economic Forum. **The travel & tourism competitiveness Report 2017:** Paving the way for a more sustainable and inclusive future. Disponível em: <http://www3.weforum.org/docs/WEF_TTCR_2017_web_0401.pdf> Acesso em: 19 de outubro de 2017.

WINGE, M. In: Glossário Geológico Ilustrado. Disponível em: < http://sigep.cprm.gov.br/glossario/ > Acesso em 26 de set de 2017.

PLANO DIRETOR DE TURISMO – (PDT)

– São Vicente/SP

VOLUME 2 – Georreferenciamento

2018

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO VICENTE

PEDRO LUIS DE FREITAS GOUVÊA JUNIOR – PREFEITO MUNICIPAL

MARIA DE LOURDES DOS SANTOS OLIVEIRA – VICE-PREFEITA

HENRIQUE ADHEMAR MARQUES JUNIOR – SECRETÁRIO MUNICIPAL DE TURISMO

EQUIPE TÉCNICA DA URBATEC

THIAGO FERRAREZI – COORDENADOR DO PROJETO

MURILO VALENCISE ZIANI – TURISMÓLOGO

THOMAZ GUASQUES SOTTO MAIOR CICCARELLI - TURISMÓLOGO

MAYARA CORAZZA RODRIGUES – CONSULTORA AMBIENTAL

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 7

CAPÍTULO 1: CARACTERIZAÇÃO GERAL DE SÃO VICENTE 10

1.1. LOCALIZAÇÃO E ACESSOS 10
1.2. ASPECTOS NATURAIS 12
1.2.1. GEOLOGIA 12
1.2.2. GEOMORFOLOGIA 15
1.2.3. CLIMA 17
1.2.4. HIDROLOGIA 17
1.2.5. VEGETAÇÃO 20
1.3. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS 25
1.3.1. CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS 25
1.3.2. ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO 25
1.3.3. ATIVIDADES ECONÔMICAS 28
1.3.4. PRODUTO INTERNO BRUTO 29
1.3.5. EDUCAÇÃO 30
1.3.6. SAÚDE 32
1.4. INFRAESTRUTURA BÁSICA URBANA 34
1.4.1. ABASTECIMENTO DE ÁGUA 34
1.4.2. REDE DE ESGOTO 35
1.4.3. RESÍDUOS SÓLIDOS 36
1.4.4. ENERGIA ELÉTRICA 37
1.4.5. TRANSPORTE URBANO 37
1.4.6. SISTEMA DE SEGURANÇA 37

CAPÍTULO 2: GEORREFERENCIAMENTO DO TRADE E DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS DE SÃO VICENTE 38

2.1 METODOLOGIA 38
2.3. PRODUTOS CARTOGRÁFICOS 38
2.3.1. ATRATIVOS TURÍSTICOS 39
2.3.1.1. ATRATIVOS TURÍSTICOS NATURAIS DE SÃO VICENTE 41
2.3.1.2. ATRATIVOS TURÍSTICOS CULTURAIS DE SÃO VICENTE 43
2.3.1.3. ATRATIVOS TURÍSTICOS RELIGIOSOS DE SÃO VICENTE 45
2.3.1.3. ATRATIVOS DE TURISMO DE PESCA DE SÃO VICENTE 47
2.3.2. TRADE TURÍSTICO DE SÃO VICENTE 49

2.3.2.1. EQUIPAMENTOS DE LAZER DE SÃO VICENTE 53
2.3.2.2. SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS DE SÃO VICENTE .. 55
2.3.2.3. MEIOS DE HOSPEDAGEM DE SÃO VICENTE 57
2.3.2.4. SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO DE SÃO VICENTE 59

CONSIDERAÇÕES FINAIS 62

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 63

Lista de Gráficos

Gráfico 1 - Temperaturas Médias Mensais e Precipitação de São Vicente/SP.....17

Lista de Mapas

Mapa 1 - Localização do município de São Vicente/SP. 10
Mapa 2 - Geologia do município de São Vicente/SP..... 14
Mapa 3 - Geomorfologia do município de São Vicente/SP. 16
Mapa 4 - Hidrologia do município de São Vicente/SP. 19
Mapa 5 - Vegetação de São Vicente/SP. 21
Mapa 6 - Vegetação remanescente de São Vicente/SP em 2016..... 23
Mapa 7 - Distribuição Cartográfica dos Atrativos Turísticos 40
Mapa 8 - Distribuição Cartográfica dos Atrativos Turísticos Naturais..... 42
Mapa 9 - Distribuição Cartográfica dos Atrativos Turísticos Culturais 44
Mapa 10 - Distribuição Cartográfica dos Atrativos Turísticos Religiosos 46
Mapa 11 - Distribuição Cartográfica dos Atrativos de Turismo de Pesca..... 48
Mapa 12 - Distribuição Cartográfica do Trade Turístico 52
Mapa 13 – Equipamentos de lazer 54
Mapa 14 – Serviços e Equipamentos turísticos..... 56
Mapa 15 – Meios de Hospedagem..... 58
Mapa 16 – Serviços de Alimentação 61

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Indicadores de Território e população – Ano 2017..... 25
Tabela 2 - Índice de Desenvolvimento Humano de São Vicente..... 26
Tabela 3 - Ocupação da população de São Vicente 28
Tabela 4 - Participação do Município referente à economia (Comparativa Região Administrativa e Estado) 29
Tabela 5 - Comparativo do PIB referente a São Vicente, Região Administrativa e Estado de São Paulo..... 30
Tabela 6 - Comparativo de níveis de Analfabetismo e Escolaridade do Município (com a Região Administrativa e Estado) 31
Tabela 7 - Estatística de Saúde Pública..... 32
Tabela 8 - Atrativos Turísticos..... 39

Tabela 9 - Atrativos Turísticos Naturais 41
Tabela 10 - Atrativos Turísticos Culturais..... 43
Tabela 11 - Atrativos Turísticos Religiosos 45
Tabela 12 - Atrativos de Turismo de Pesca..... 47
Tabela 10 - Trade Turístico 49
Tabela 14 – Equipamentos de Lazer..... 53
Tabela 15 – Serviços e Equipamentos turísticos..... 55
Tabela 16 – Meios de Hospedagem..... 57
Tabela 17 – Serviços de Alimentação 59

INTRODUÇÃO

A partir da Política Nacional do Turismo, estabelecida através da Lei 11.771/08, ações de planejamento e desenvolvimento do turismo como os inventários da oferta turística surgem como um instrumento base para fins de planejamento, gestão e promoção da atividade turística.

O segundo volume do Plano Diretor de Turismo de São Vicente/SP é dividido em 2 Capítulos: Caracterização Geral, Georreferenciamento.

A Caracterização Geral de São Vicente/SP (Capítulo 1) possibilita maior subsídio aos gestores públicos e instâncias de governança responsáveis pelo planejamento turístico municipal pautado na sustentabilidade, e também serve como base de informações atualizadas aos profissionais que atuam junto ao turismo. Além disso, o documento também poderá atender a estudantes, pesquisadores e docentes, bem como empresários, imprensa e munícipes que necessitem de informações sobre o município.

A partir das informações colhidas nesse documento, que é o resultado da revisão e atualização de documentos anteriores, e que refletem a dinâmica contemporânea da economia do turismo em São Vicente, o atual trabalho apresenta uma gama de informações primordiais para se conhecer e destacar o potencial turístico que o Destino São Vicente dispõe.

A Frente Parlamentar pelo Desenvolvimento dos Municípios de Interesse Turísticos (Fremitur) lançada na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo no dia 20 de março de 2013, conseguiu alcançar a aprovação do Projeto de Lei Complementar n° 32/2012 que tinha por objetivo estabelecer condições e requisitos para uma classificação mais ampla de estâncias e municípios de interesse turístico (ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO. PEC n° 11/13).

A Lei Complementar n° 1261, gerada pelo PLC 032 de 2012, sancionada pelo Governador do Estado Geraldo Alckmin no dia 29 de abril de 2015, garante uma melhor distribuição dos recursos do tesouro do Estado a atividade turística, garantindo que um maior número de municípios – 70 Estâncias e 140 Municípios de Interesse Turístico - seja beneficiado pelos recursos do Fundo de Melhoria dos Municípios Turísticos administrado pelo Departamento de

Apoio e Desenvolvimento das Estâncias (DADE), conforme previsto no artigo 146 da Constituição do Estado.

A Lei Complementar n° 1261/2015, exige para a classificação de municípios de interesse turístico o inventário dos atrativos turísticos, com suas respectivas localizações e vias de acesso, e também o inventário dos equipamentos e serviços turísticos, do serviço de atendimento médico emergencial e da infraestrutura básica de abastecimento de água potável e coleta de resíduos sólidos, além de plano diretor de turismo e Conselho Municipal de Turismo (ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Lei n° 1261/2015, artigo 4º).

Além disso, a supracitada lei prevê que a cada três anos o Poder Executivo deverá encaminhar à Assembleia Legislativa um projeto de Lei Revisional dos Municípios Turísticos. Observado o ranqueamento das Estâncias Turísticas e dos Municípios de Interesse Turístico, até três Estâncias Turísticas que obtiverem menor pontuação no ranqueamento trianual passarão a ser classificadas como Municípios de Interesse Turístico, com uma consequente redução dos auxílios recebidos, e os três Municípios de Interesse Turístico que obtiverem o melhor desempenho poderão ser considerados Estâncias Turísticas – caso obedeçam todas as exigências previstas no artigo 2º da Lei Complementar – e consequentemente passem a receber mais recurso para investir na atividade

O Capítulo 2 do Plano Diretor de Turismo de São Vicente/SP tem por finalidade apresentar o levantamento cartográfico do Inventário Turístico do município (Volume 1) com base no georreferenciamento feito no levantamento de coordenadas geográficas em campo.

Para a elaboração dos documentos cartográficos trabalhou-se em Sistema de Informação Geográfico (SIG), com o auxílio do programa QGis.

As coordenadas dos pontos de interesse turístico estavam parte em sistema de coordenadas geográficas (grau e minuto decimal) e parte em sistema de projeção Universa Transversa de Mercator (UTM). Todas as coordenadas dos pontos turísticos foram convertidas para a projeção UTM de Datum SIRGAS 2000, Fuso 23 Sul.

Desta forma, a composição do banco de dados georreferenciado, realizou-se a compilação de todos os dados coletados, destacando que a análise da Dinâmica Institucional do município abordou o máximo de informações e instrumentos de gestão existentes.

Com base nas informações presentes no primeiro e segundo volume do Plano Diretor de Turismo de São Vicente/SP o diagnóstico e o planejamento turístico municipal serão elaborados, e, além de orientar os possíveis empreendedores que desejam investir no local, aumentando as perspectivas de recursos para investimento no desenvolvimento e qualificação do turismo local.

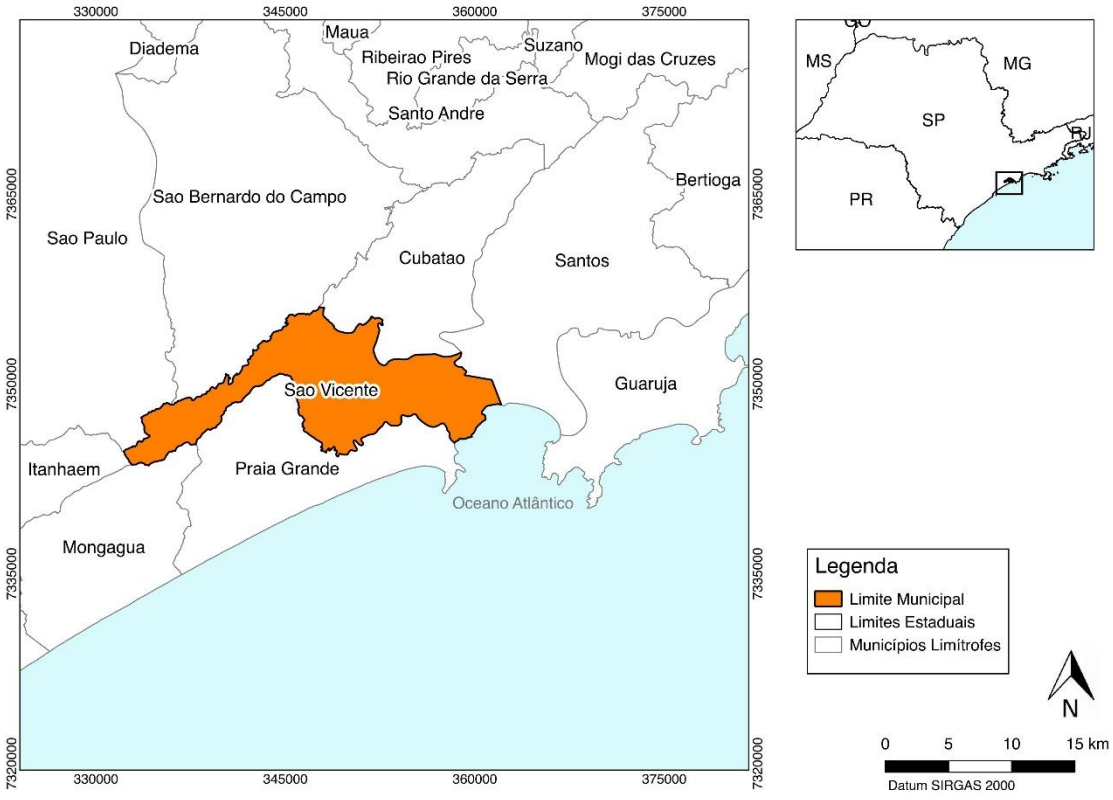
CAPÍTULO 1: CARACTERIZAÇÃO GERAL DE SÃO VICENTE

Os indicadores a seguir relacionaram-se aos aspectos gerais inseridos no município, que o caracterizam, tornando-o único.

1.1. LOCALIZAÇÃO E ACESSOS

O município de São Vicente, localiza-se no litoral do estado de São Paulo, na Região Metropolitana da Baixada Santista, sob as coordenadas geográficas 23º57'46"S e 46 º23`31"O (mapa 1), posicionado a uma altitude de 6m do nível do mar.

Mapa 1 - Localização do município de São Vicente/SP.



Fonte: URBATEC, 2018.

De acordo com o Censo IBGE 2010, o município de São Vicente possui população de 332.445 habitantes, com estimativas para 2017 de 360.380

habitantes (IBGE, 2018), que estão distribuídos em 148,100 km². Apresenta, assim, densidade demográfica de 2.247,88 hab/km².

Ao norte, tem como municípios limítrofes São Bernardo do Campo, São Paulo e Cubatão, ao sul, Praia Grande, Itanhaém e Mongaguá à sudoeste e Santos à leste.

Os principais meios de acesso são rodovias e o porto. As rodovias de acesso mais relevantes ao município são SP-160 (Rodovia dos Imigrantes) e SP-55 (Rodovia Padre Manuel da Nóbrega). Além destas, o acesso de cargas pode ser realizado através do Porto de Santos ou de ferrovias, responsáveis pelo transporte de cargas advindas de todo o estado até o Porto.

1.2. ASPECTOS NATURAIS

Esta sessão corresponde aos aspectos naturais envolvem os componentes naturais responsáveis por compor a paisagem do município, como a vegetação, clima, hidrologia e relevo (geologia, geomorfologia, pedologia).

1.2.1. GEOLOGIA

O município de São Vicente, localizado na zona costeira do estado de São Paulo, tem como domínios geológicos depósitos sedimentares, complexos, unidades e formações, descritos a seguir.

O Complexo Costeiro, representado em roxo, no litoral paulista, é datado do Proterozoico ao Neoproterozoico e possui composição sobretudo por rochas metamórficas – como migmatitos e gnaisses –, gerados por meio de metamorfismo regional (DATAGEO, 2017 apud CPRM, 2006).

A Formação Cananéia, vista em verde escuro, tem presença em todo o litoral sul paulista, de maneira descontinuada. Formada por sedimentos inconsolidados, teve deposição associada a um ambiente de transição praial; deste modo, é composta por sedimentos arenosos finos, sendo depósitos siltito arenosos, argilitos sílticos ou argilosos (DATAGEO, 2017; SUGUIO & TESSLER, 1985 apud CPRM, 2006).

Em rosa, são presentes os granitos peraluminosos conhecidos como granito Pai Matias; são rochas ígneas plutônicas, vistas como corpos alongados que geralmente possuem zonas de cisalhamento transcorrente (SILVA et. al., 1997, ALGARTE et. al., 1974, Fernandes, 1991 apud CPRM, 2006).

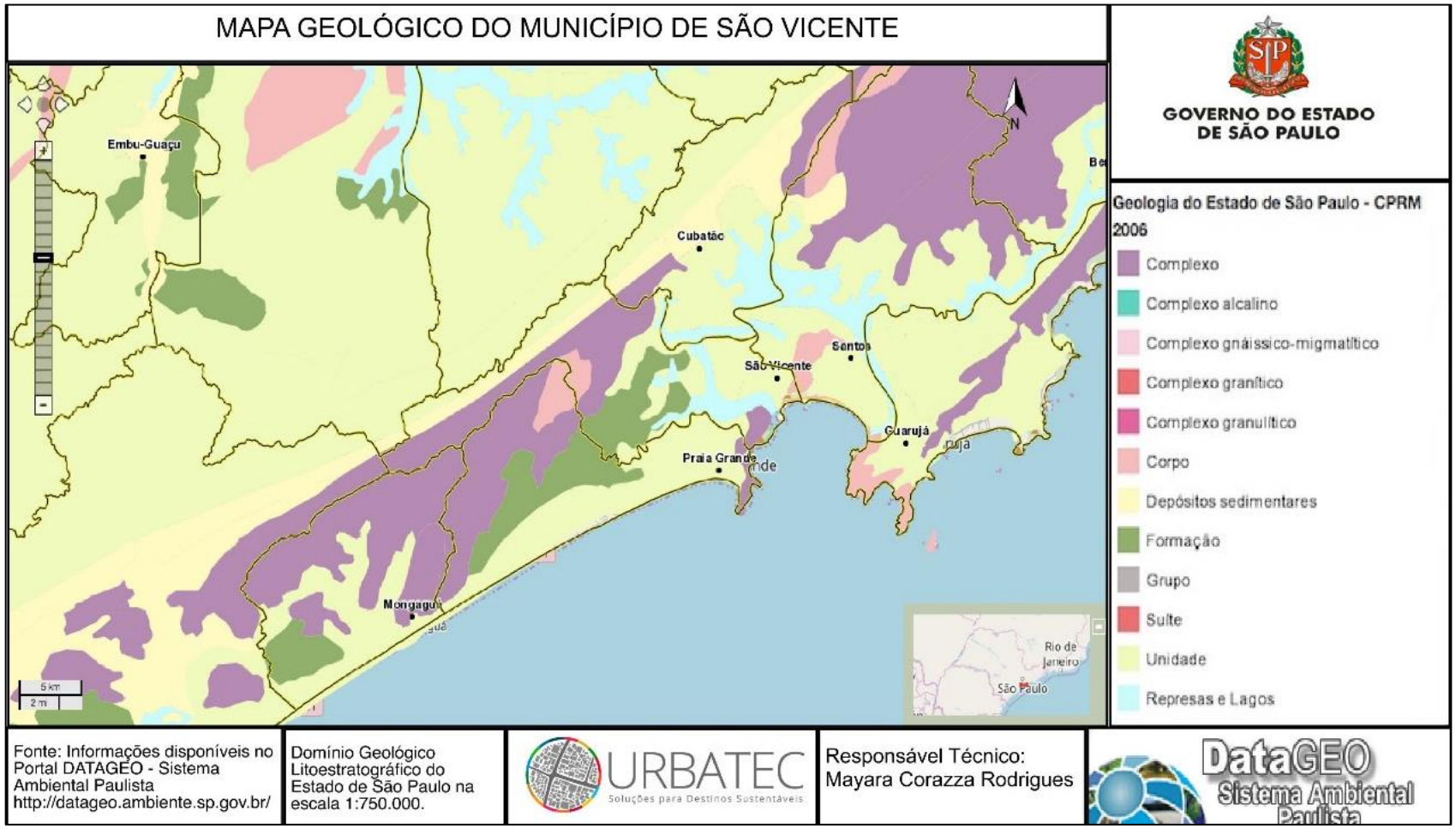
Os depósitos aluvionares, vistos em amarelo, são sedimentos clásticos, isto é, compostos por fragmentos quebrados de rochas e/ou minerais (ITCG, 2017) que resultam em uma mistura de lama, areia e/ou cascalho, depositados em uma área fluvial (WINGE, 2017). Assim, são ambientes que sofrem mutação causada pela erosão fluvial.

Em amarelo mais claro, são representadas as coberturas detríticas indiferenciadas, compostas por sedimentos inconsolidados que podem ser depósitos de argila, cascalhos ou areia, ou seja, sedimentos com diferentes granulometrias, que podem ser ricos em hidróxidos e óxidos de ferro (DATAGEO, 2017 apud CPRM, 2006).

A unidade representada em verde claro no mapa está relacionada ao Complexo Embu, presente como faixa contínua do Rio de Janeiro ao sul de São Paulo. As rochas nesta unidade são majoritariamente metamórficas (biotitas gnáissicas e ortognaisses), geradas por meio de metamorfismo regional (DATAGEO, 2017 apud CPRM, 2006).

Geomorfologicamente, o município de São Vicente possui três feições, Planalto Paulistano/Alto Tietê, Escarpa/Serra do Mar e Morros Litorâneos e Pequenas Planícies Fluviais, que serão melhor abordados no tópico '*Geomorfologia'*, apresentado a seguir.

Mapa 2 - Geologia do município de São Vicente/SP.



Fonte: DataGEO, 2018.

1.2.2. GEOMORFOLOGIA

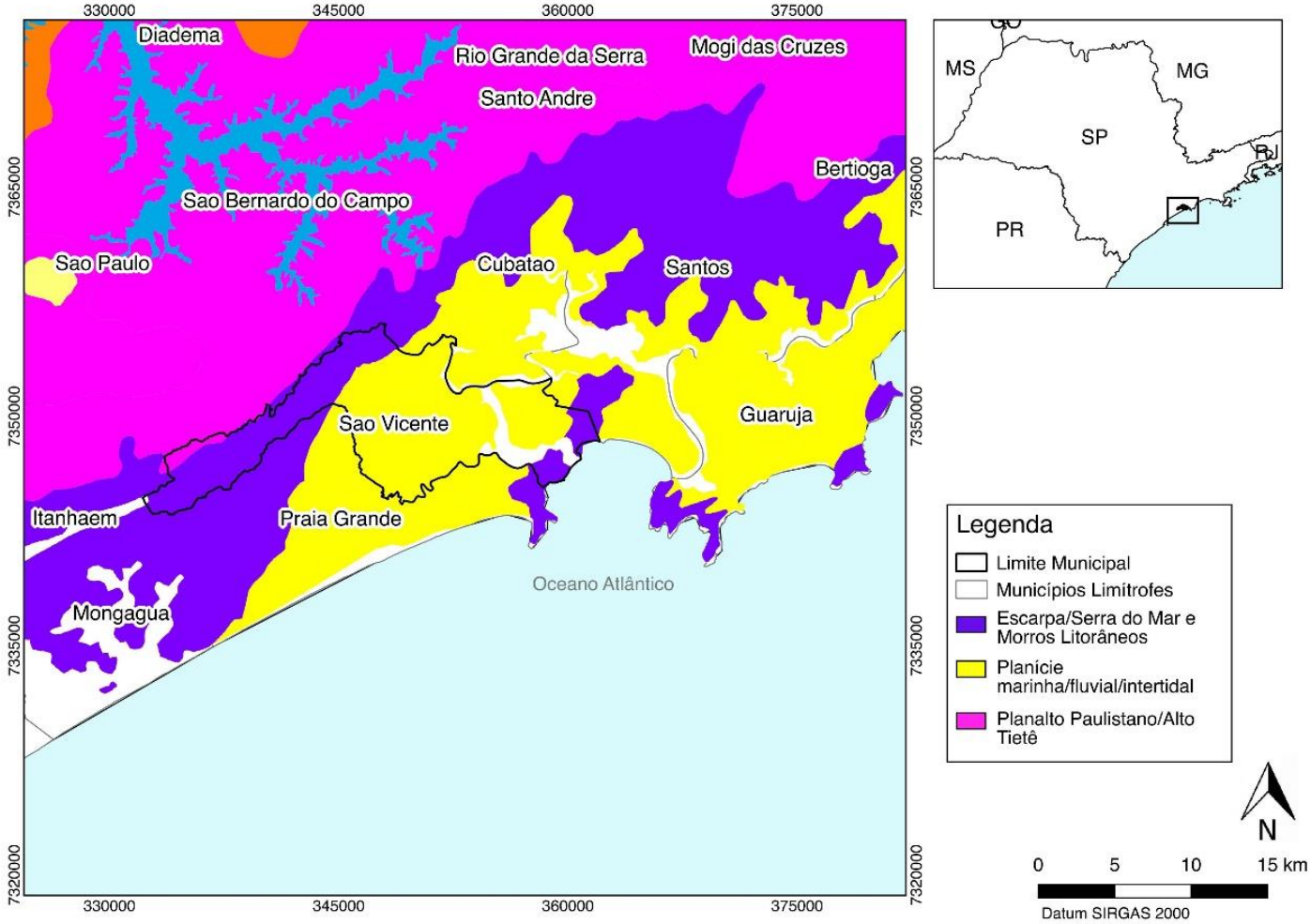
A geomorfologia do município de São Vicente é caracterizada com a presença de três feições, sendo elas Planalto Paulistano/Alto Tietê, Escarpa/Serra do Mar e Morros Litorâneos e Pequenas Planícies Fluviais, vistas no mapa 3 abaixo.

A principal unidade morfológica presente no município, Pequenas Planícies Fluviais, é caracterizada pela presença de áreas sujeitas a inundações periódicas, com sedimentos não consolidados e a presença de lençol freático com pouca profundidade (DATAGEO, 2017). Com a presença de áreas com 0 a 20m de altimetria e declividades <2%, se caracterizam pela presença dos sedimentos não consolidados, que por vezes podem ser arenosos, argilosos ou cascalhos (ROSS & MOROZ, 1997; DATAGEO, 2017).

A segunda unidade morfológica presente, Escarpa/Serra do Mar e Morros Litorâneos, é caracterizada pela presença de escarpas e cristas, com altimetria de 10-100m e 10-200m, dependendo do relevo em questão (ROSS & MOROZ, 1997). Estas formas de dissecação, muito intensas, em sua maioria possuem alta densidade de drenagem; assim, sujeitam-se a processos erosivos agressivos, como movimentações de massa (DATAGEO, 2017). A declividade pode variar de 20-30% ou ser >30%, o que favorece os processos erosivos mais intensos. A região é tipificada pela presença de diversos tipos de rochas, tais quais gnaisses, granitos, migmatitos e micaxistos, e pela presença de cambissolos, solos litólicos, afloramentos e maciços rochosos (ROSS & MOROZ, 1997; DATAGEO, 2017).

A unidade morfológica Planalto Paulistano/Alto Tietê, menos abrangente no município, se caracteriza pela presença de formas de dissecação intensa, que possuem alta densidade de drenagem (DATAGEO, 2017). Com a presença de áreas que variam de 800-1000m e declividades entre 10-20%, se caracteriza por ser sujeita a processos erosivos bastante agressivos, com existência de movimentos de massa e alto índice de fragilidade (ROSS & MOROZ, 1997; DATAGEO, 2017). Além destas, a região é tipificada pela presença de granitos, gnaisses, migmatitos e micaxitos e predominância de cambissolos e solos podzólicos vermelho-amarelos (ROSS & MOROZ, 1997).

Mapa 3 - Geomorfologia do município de São Vicente/SP.

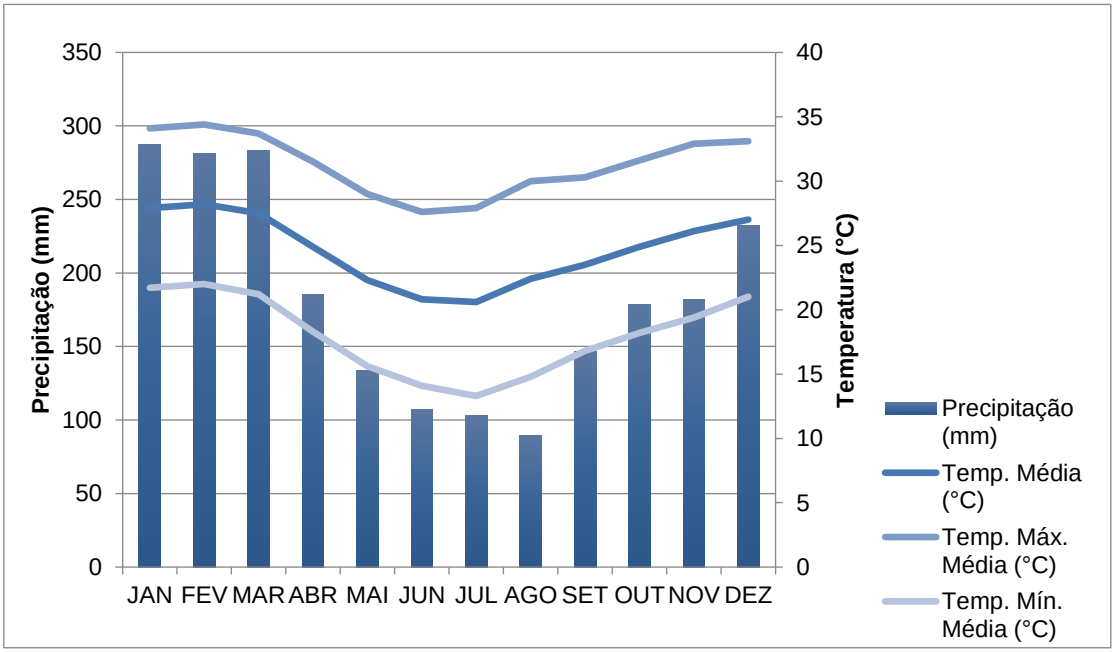


Fonte: URBATEC, 2018.

1.2.3. CLIMA

O município de São Vicente tem classificação *Af* segundo a classificação de Koppen. Assim, caracteriza-se por um clima tropical chuvoso, presente em boa parte da faixa litorânea brasileira, que apresenta chuvas em todas as estações e precipitação no mês mais seco acima dos 60mm (CEPAGRI, 2017).

Gráfico 1 - Temperaturas Médias Mensais e Precipitação de São Vicente/SP.



Fonte: CEPAGRI, 2018.

A temperatura média anual é de 24,7 °C, sendo 31,3 °C a temperatura média máxima e 18°C a temperatura mínima média.

A pluviosidade anual no município de São Vicente é de 2210,7 mm, sendo que atinge valores mínimos no mês de agosto e valores máximos no mês de janeiro.

1.2.4. HIDROLOGIA

No que diz respeito à hidrologia municipal, a cidade de São Vicente faz parte da região hidrográfica 7, na unidade hidrográfica de gerenciamento de recursos hídricos (UGRHI) da Baixada Santista. O mapa 4, a seguir, apresenta

o município de São Vicente inserido nas regiões hidrográficas do estado de São Paulo.

A UGRHI 7 – Baixada Santista, localizada na região litorânea do estado, abrange 9 municípios com sede na UGRHI e 7 com área na UGRHI (e sede fora da mesma). Compreende a área de drenagem de 2.818 km² e conta como principais corpos d'água os rios Mogi, Cubatão, Jurubatuba, Branco, Guaraú, Quilombo, Itapanhaú, Preto, Mambú, Aguapéu e Guaratuba. Além disto, conta com uma faixa de 162km de praias, as quais possuem aproximadamente 120km² de manguezais preservados (SIGRH, 2005; SIGRH, 2017).

Os corpos hídricos presentes na UGRHI 7 possuem qualidade das águas entre ruim, regular e boa segundo o Índice de Qualidade de Água Bruta para Fins de Abastecimento Público (IAP), dado pela Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB) em 2016. Este índice considera, sobretudo, a qualidade das águas para abastecimento público (CETESB, 2017).

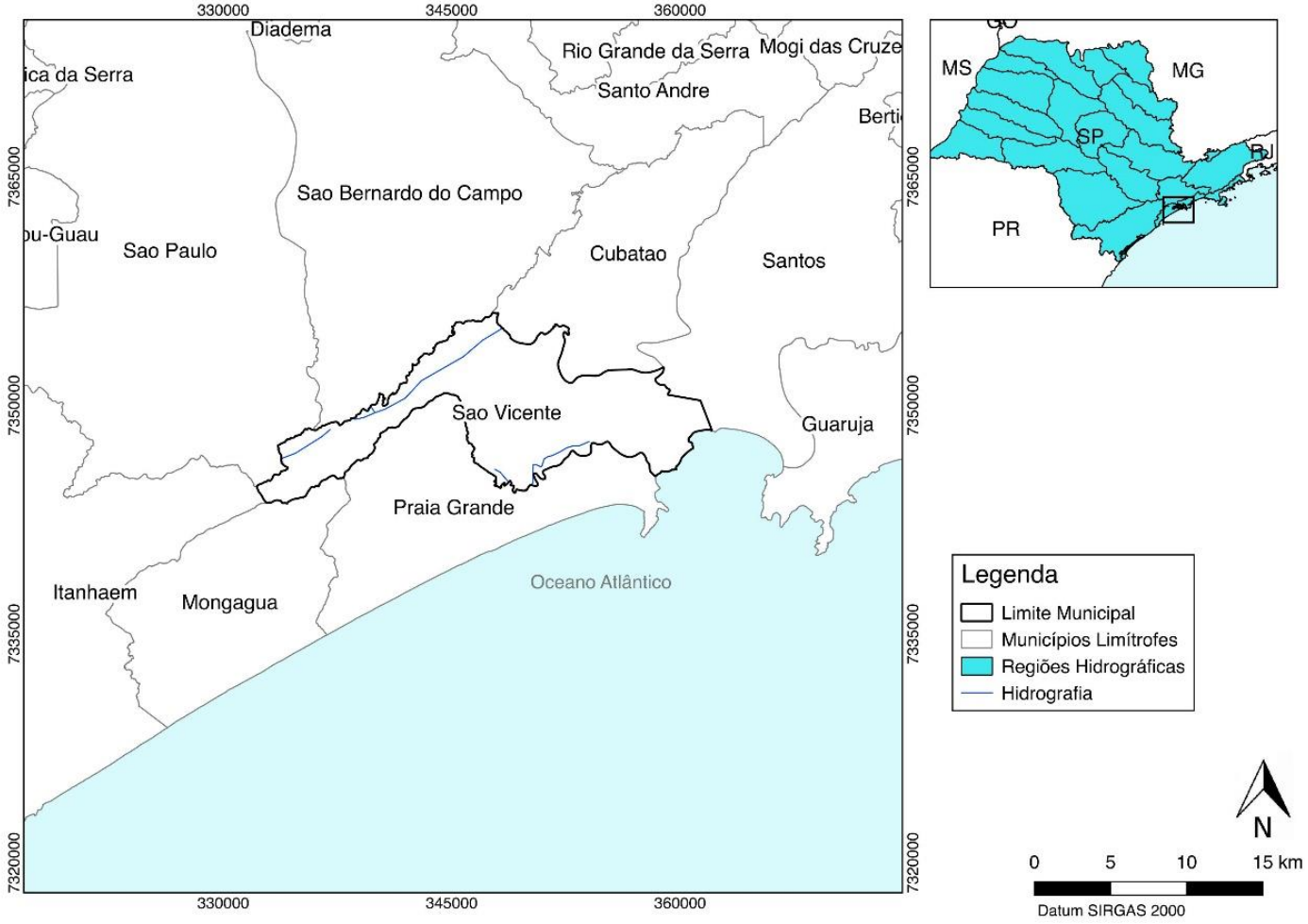
A unidade hidrográfica de gerenciamento de recursos hídricos 7 – Baixada Santista possui em seu território vegetação remanescente natural e área de proteção ambiental .

O município de São Vicente se localiza na parte da UGRHI 7 – Baixada Santista que se caracteriza pela presença dos rios Branco e Cubatão em seu território.

Além disso, por sua localização costeira, o município de São Vicente possui diversas praias, sendo que as praias da Divisa, Ilha Porchat, Gonzaguinha, Itararé – Posto 2, Milionários e Prainha possuem sua qualidade monitorada semanalmente pela Companhia Ambiental do Estado de São Paulo.

De acordo com o Relatório de Qualidade das Praias Litorâneas do Estado de São Paulo (2016), a classificação anual das praias mencionadas anteriormente foi de regular a péssima, de acordo com os critérios da Organização Mundial de Saúde (OMS) em relação à concentração de enterococos monitorada nas mesmas.

Mapa 4 - Hidrologia do município de São Vicente/SP.

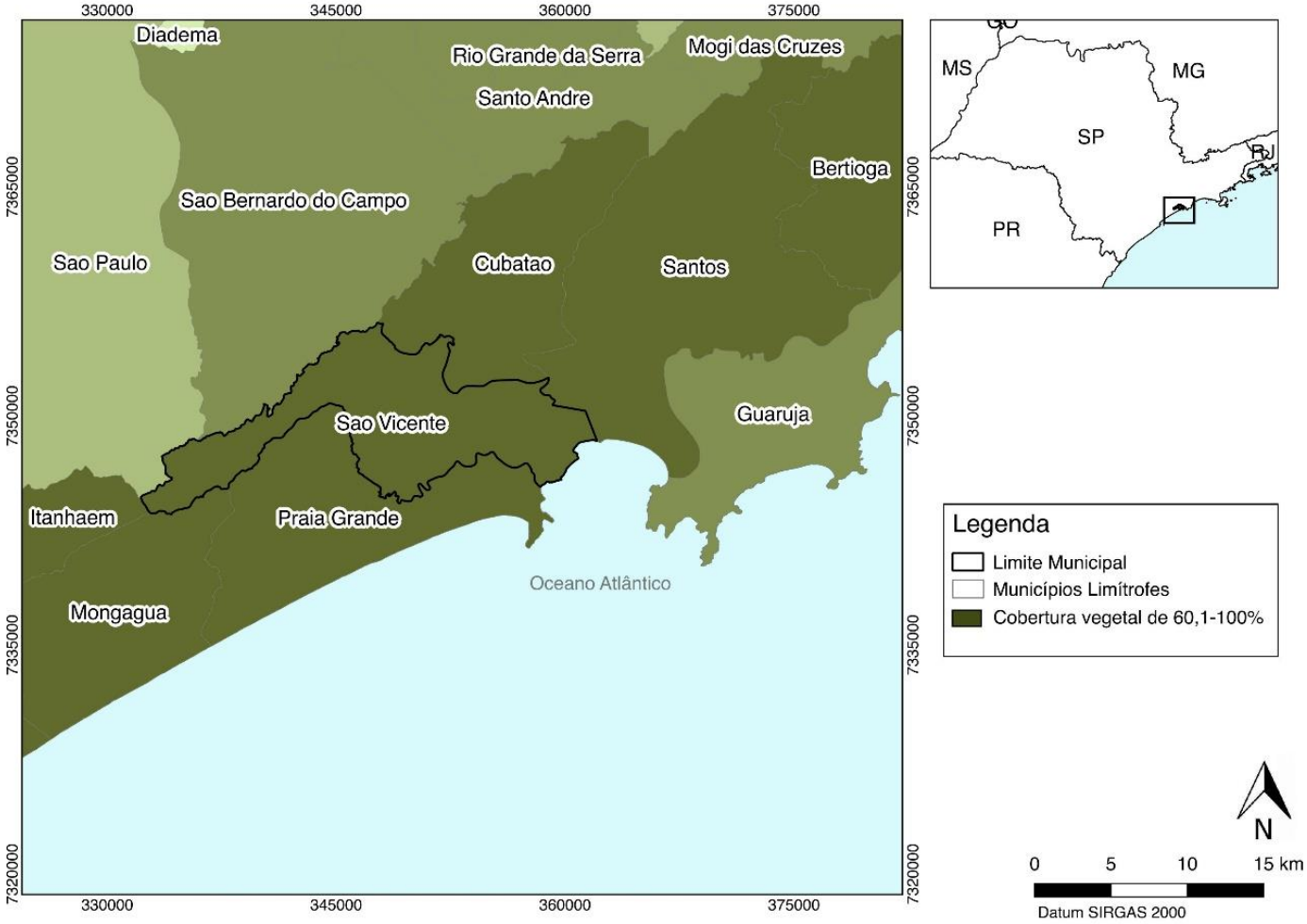


Fonte: URBATEC, 2018.

1.2.5. VEGETAÇÃO

O município de São Vicente sofreu perdas menores em relação à cobertura vegetal, que era majoritariamente constituída por Mata Atlântica, quando comparado a todo o estado de São Paulo. O mapa 5 indica a porcentagem de vegetação nativa presente no município.

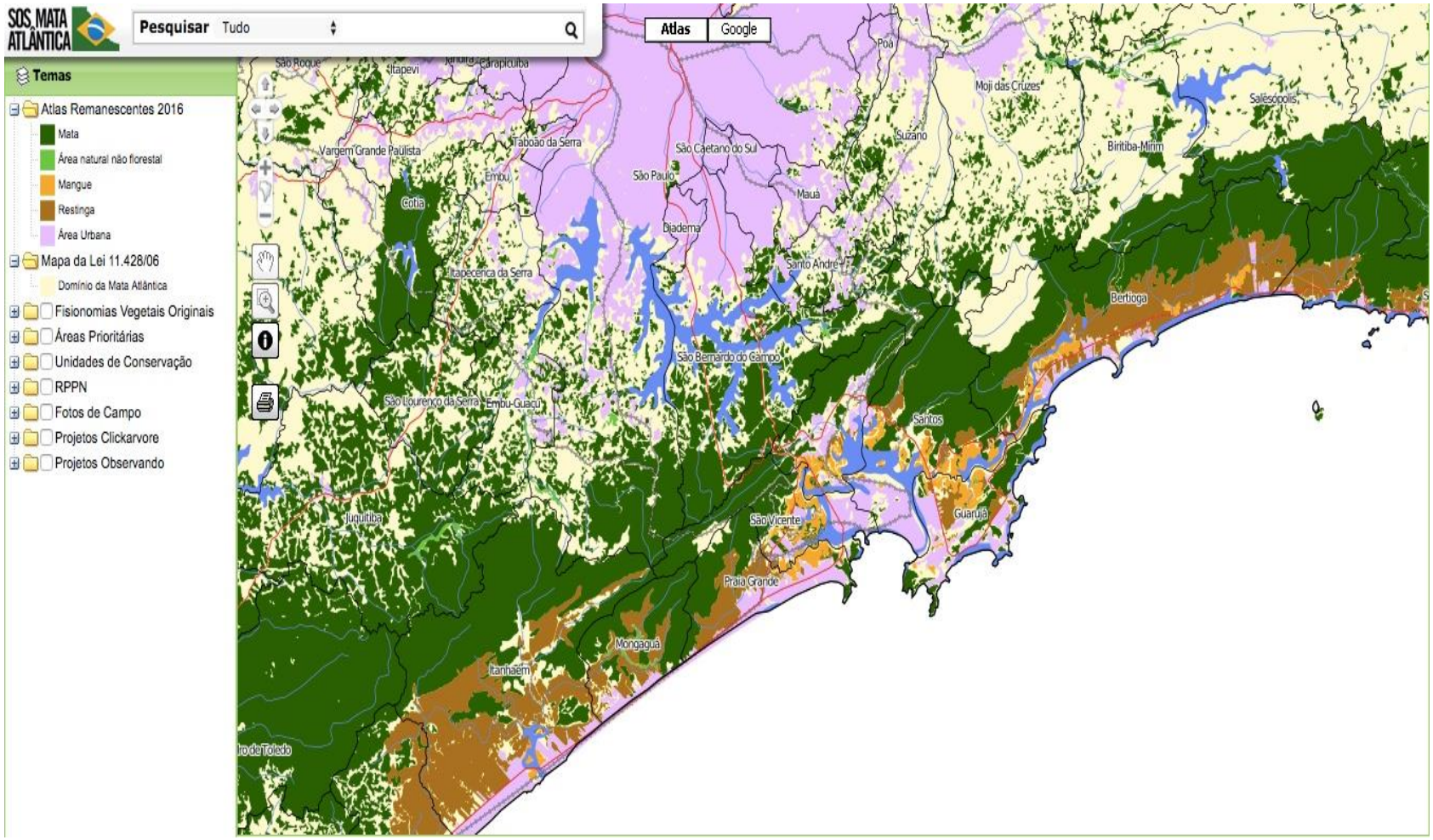
Mapa 5 - Vegetação de São Vicente/SP.



Fonte: URBATEC, 2018.

O estado de São Paulo, antes coberto em sua maioria por Mata Atlântica, com a presença de áreas menores de Cerrado, sofreu perdas e atualmente restam cerca de 3% da cobertura vegetal; já o município de São Vicente, conforme indica o mapa 5 (elaborado com dados do DATAGEO, 2017), possui entre 60-100% da cobertura vegetal nativa e, segundo o mapa 6 da Fundação SOS Mata Atlântica, a área que possuía 100% de sua cobertura original de Mata Atlântica, atualmente possui 63% remanescente. Assim, a área de mata atual abrange 9.992 hectares (SOS MATA ATLÂNTICA, 2017). Ainda, deve-se considerar ações de preservação ambiental, tendo em vista que 100% desta área era originalmente constituída por Mata Atlântica.

Mapa 6 - Vegetação remanescente de São Vicente/SP em 2016.



Fonte: SOS Mata Atlântica, 2018.

A vegetação característica da Mata Atlântica era composta por floresta estacional semidecídua e decídua, floresta ombrófila aberta, mista e densa, restingas, mangues e campos de altitude (SOS MATA ATLÂNTICA, 2017). Atualmente, os remanescentes podem ser compostos por fragmentos florestais, outros tipos de áreas naturais não florestais, mangues ou restingas.

Além disso, a lei 11.428/06[1] foi criada a fim de estabelecer o uso e proteção da vegetação nativa da Mata Atlântica; porém, uma vez que o município já não possuía mais remanescentes florestais de Mata Atlântica nos estágios primário e secundário inicial, médio e avançado de regeneração no período de aprovação da lei, a mesma não se estabelece.

[1] Lei 11.428/06 - Dispõe sobre a utilização e proteção da vegetação nativa do Bioma Mata Atlântica, e dá outras providências.

1.3. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

Os tópicos a seguir irão se direcionar aos indicadores da economia local assim como sua organização social.

1.3.1. CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS

A caracterização demográfica de São Vicente pode ser explicada através de uma exorbitante taxa de densidade demográfica de 2.364,98 habitantes/km², o crescimento é constante desde a década de 1980. Ainda está entre as maiores do Estado, que apresenta em média 175,95 habitantes/km².

O reflexo dessas características pode ser confirmado também com o número inteiro da população. Em 1980, São Vicente tinha uma população de 191,997 habitantes, atualmente este número quase que dobrou, atingindo 350,254 habitantes.

Tabela 1 - Indicadores de Território e população – Ano 2017

Indicadores	São Vicente	Região Administrativa	Estado
Área (Km²)	148,10	2.428,74	248.219,63
População	350.254	1.781.727	43.674.533
Densidade Demográfica (hab/km²)	2.364,98	733,60	175,95
Taxa Geométrica de Crescimento Anual da População - 2010/2017	0,76	1,00	0,83
Grau de Urbanização (%)	99,81	99,82	96,37
Índice de Envelhecimento (%)	67,74	76,00	72,47
População com menos de 15 anos (%)	20,36	20,02	19,33
População com 60 anos ou mais (%)	13,79	15,22	14,01
Razão dos Sexos[2]	92,65	92,04	94,80

Fonte: IBGE, 2018.

1.3.2. ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida resumida do progresso em longo prazo em três dimensões básicas do desenvolvimento

[2] (Número de homens para cada 100 mulheres na população residente)

humano: renda, educação e saúde. Essa abordagem permite a interpretação de dados de qualidade de vida em uma localidade.

São Vicente tem o IDH 0,768 em 2010, o que situa esse município na faixa de desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). A dimensão que mais contribui para o IDH do município é longevidade, com índice de 0,857, seguida de renda 0,738 e educação com 0,716. A tabela abaixo apresenta a evolução do IDH de São Vicente, com recortes de 1991, 2000 e 2010.

Tabela 2 - Índice de Desenvolvimento Humano de São Vicente

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes – São Vicente – SP			
IDHM e componentes	**1991**	**2000**	**2010**
IDHM Educação	0,357	0,576	0,716
% de 18 anos ou mais com fundamental completo	37,87	49,45	64,95
% de 5 a 6 anos na escola	41,53	76,46	90,73
% de 11 a 13 anos nos anos finais do fundamental regular seriado ou com fundamental completo	53,50	79,92	89,82
% de 15 a 17 anos com fundamental completo	28,59	57,02	69,89
% de 18 a 20 anos com médio completo	14,94	35,37	49,90
IDHM Longevidade	0,717	0,797	0,857
Esperança de vida ao nascer	68,02	72,81	76,39
IDHM Renda	0,691	0,711	0,738
Renda per capita	590,29	667,43	789,32
IDH Municipal	0,561	0,689	0,768

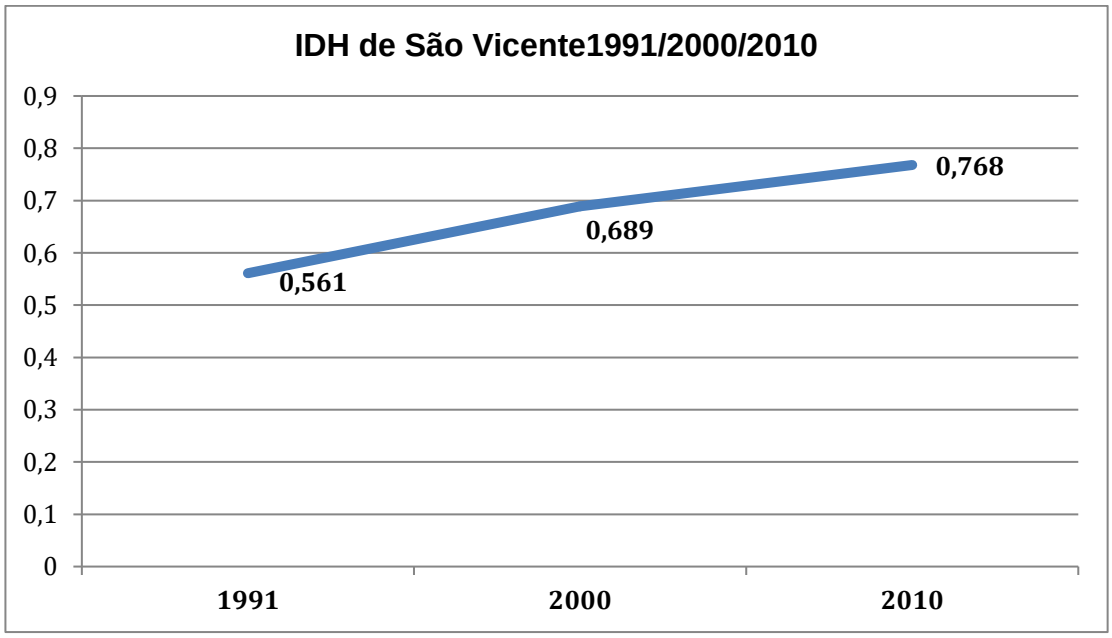
Fonte: URBATEC, 2018 adaptado de PNUD, 2010

O IDHM passou de 0,689 em 2000 para 0,768 em 2010 – uma taxa de crescimento de 11,47%. O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 74,60% entre 2000 e 2010. Nesse período, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,140), seguida por Longevidade e por Renda.

O IDHM passou de 0,561 em 1991 para 0,689 em 2000 – uma taxa de crescimento de 22,82%. O hiato de desenvolvimento humano foi reduzido em 70,84% entre 1991 e 2000. Nesse período, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,219), seguida por Longevidade e por Renda.

De 1991 a 2010, o IDHM do município passou de 0,561, em 1991, para 0,768, em 2010, enquanto o IDHM da Unidade Federativa (UF) passou de 0,493 para 0,727. Isso implica em uma taxa de crescimento de 36,90% para o município e 47% para a UF; e em uma taxa de redução do hiato de desenvolvimento humano de 52,85% para o município e 53,85% para a UF. No município, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,359), seguida por Longevidade e por Renda. Na UF, por sua vez, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,358), seguida por Longevidade e por Renda.

Gráfico 2 - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM - 1991/2000/2010



Fonte: Urbatec, 2018 adaptado PNUD, 2010.

No ranqueamento, São Vicente ocupa a 249ª posição entre os 5.565 municípios brasileiros segundo o IDHM. Nesse ranking, o maior IDHM é 0,862 (São Caetano do Sul) e o menor é 0,418 (Melgaço).

1.3.3. ATIVIDADES ECONÔMICAS

Entre 2000 e 2010, a taxa de atividade da população de 18 anos ou mais (ou seja, o percentual dessa população que era economicamente ativa) passou de 66,23% em 2000 para 65,83% em 2010. Ao mesmo tempo, sua taxa de desocupação (ou seja, o percentual da população economicamente ativa que estava desocupada) passou de 20,83% em 2000 para 9,19% em 2010.

Tabela 3 - Ocupação da população de São Vicente

Ocupação da população de 18 anos ou mais - Município – São Vicente - SP		
Série	**000**	**010**
Taxa de atividade - 18 anos ou mais	6,23	5,83
Taxa de desocupação - 18 anos ou mais	0,83	,19
Grau de formalização dos ocupados - 18 anos ou mais	4,54	2,14
Nível educacional dos ocupados		
% dos ocupados com fundamental completo - 18 anos ou mais	8,23	3,03
% dos ocupados com médio completo - 18 anos ou mais	7,44	3,91
Rendimento médio		
% dos ocupados com rendimento de até 1 s.m. - 18 anos ou mais	0,00	0,73
% dos ocupados com rendimento de até 2 s.m. - 18 anos ou mais	9,44	3,26
% dos ocupados com rendimento de até 5 s.m. - 18 anos ou mais	9,60	1,62

Fonte: Urbatec, 2018

Em 2010, das pessoas ocupadas na faixa etária de 18 anos ou mais município, 0,40% trabalhavam no setor agropecuário 0,35% na indústria extrativa, 8,35% na indústria de transformação, 7,50% no setor de construção, 1,18% nos setores de utilidade pública, 16,94% no comércio e 58,90% no setor de serviços.

Tabela 4 - Participação do Município referente à economia (Comparativa Região Administrativa e Estado)

Economia	no	Município	Região Administrativa	Estado
Participação nas Exportações do Estado (Em %)	016	0,007758	8,774088	100,000000
Participação da Agropecuária no Total do Valor Adicionado (Em %)	014	0,04	0,23	1,76
Participação da Indústria no Total do Valor Adicionado (Em %)	014	9,72	13,98	22,01
Participação dos Serviços no Total do Valor Adicionado (Em %)	014	90,24	85,79	76,23

Fonte: URBATEC, 2018 adaptado de SEADE, 2014.

Segundo levantamento realizado pelo SEADE 2016, e constatado na tabela acima, o município de São Vicente destaca-se por sua representatividade no setor de serviços, seguido pelo setor industrial, e por fim o setor agrícola.

Segundo o IBGE (2015), o salário médio mensal Ra de 2.7 salário mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação a população total era de 13.5%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 137 de 645 e 547 de 645, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 370 de 5570 e 2472 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 33.6% da população nessas condições, o que o colocava na posição 191 de 645 dentre as cidades do estado e na posição 3877 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

1.3.4. PRODUTO INTERNO BRUTO

O Produto Interno Bruto é a soma de tudo que foi produzido no país durante determinado recorte temporal. Estes valores demonstram a capacidade competitiva das economias, sendo municipal, estadual ou nacional, bem como sua composição setorial.

De acordo com o IBGE (2014), a cidade tinha um PIB per capita de R$ 13.995,22. Na comparação com os demais municípios do estado, sua posição

era de 535 de 645. Já na comparação com cidades do Brasil toda sua colocação era de 2759 de 5570. Em 2015, tinha 54.9% do seu orçamento proveniente de fontes externas. Em comparação às outras cidades do estado, estava na posição 597 de 645 e, quando comparado a cidades do Brasil ficava em 4896 de 5570.

Tabela 5 - Comparativo do PIB referente a São Vicente, Região Administrativa e Estado de São Paulo

Indicares	Ano	Município	RMSP	Estado
PIB (em mil reais correntes)	014	4.940.871,13	52.540.505,14	1.858.196.055,52
PIB per Capita (em reais correntes)	014	14.422,41	30.345,62	43.544,61
Participação no PIB do Estado (Em %)	014	0,265896	2,827501	100,000000

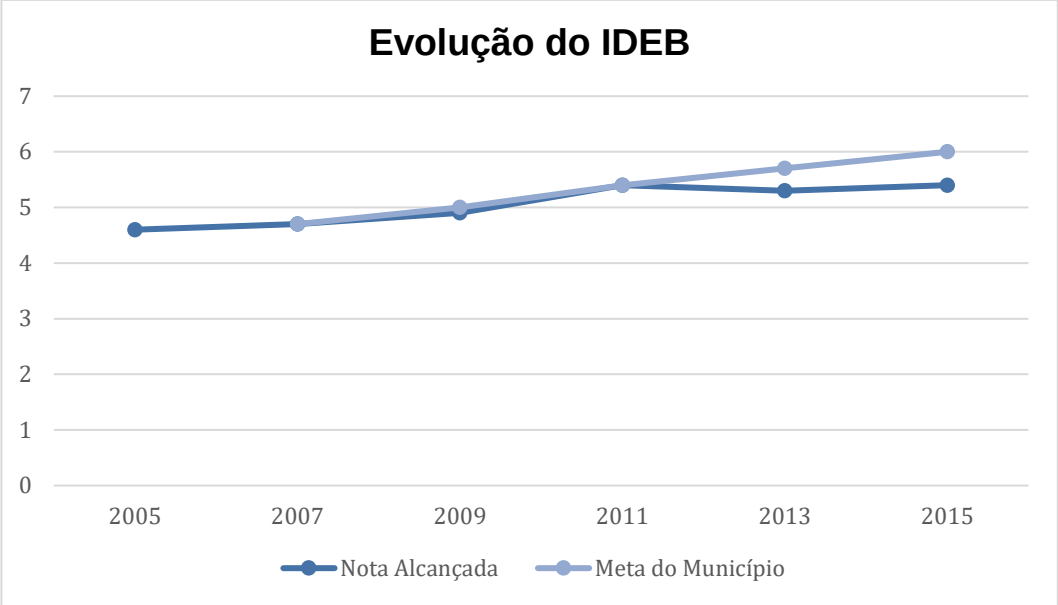
Fonte: URBATEC, 2018 adaptado de Seade, 2014.

1.3.5. EDUCAÇÃO

Apresentaremos a seguir, dados referentes à educação do município. Iniciaremos apresentando os dados do IDEB. O IDEB é calculado com base no aprendizado dos alunos em português e matemática (Prova Brasil) e no fluxo escolar (taxa de aprovação). Em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 5.4 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 4.4. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos iniciais colocava esta cidade na posição 592 de 645.

Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 556 de 645. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 96.7 em 2010. Isso posicionava o município na posição 559 de 645 dentre as cidades do estado e na posição 3987 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Gráfico 3 - Evolução do IDEB no município de São Vicente



Fonte: Urbatec adaptado de IDEB, 2018.

Em relação à escolaridade e analfabetismo da população de São Vicente, o SEADE, de acordo com o censo demográfico de 2010 dispõe as informações apresentadas na tabela abaixo.

Tabela 6 - Comparativo de níveis de Analfabetismo e Escolaridade do Município (com a Região Administrativa e Estado)

Educação	São Vicente	Região Administrativa	Estado
Taxa de analfabetismo da População de 15 anos e mais – Censo Demográfico (Em %) – 2010.	4,20	4,09	4,33
População de 18 a 24 anos com pelo Ensino Médio Completo – Censo Demográfico (Em %) - 2010	56,45	56,85	57,89

Fonte: Urbatec, 2018 adaptado de Seade, 2014.

Segundo a Prefeitura Municipal de São Vicente (2018), o município possui em sua rede 138 instituições de ensino básico, sendo 113 instituições municipais, incluindo creches, ensino pré-escolar e fundamental e 25 escolas

estaduais, com ensino fundamental e médio. Abaixo as tabelas com relação das instituições municipais e estaduais.

1.3.6. SAÚDE

A taxa de mortalidade infantil média na cidade, de acordo com IBGE (2014), é de 13.48 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 0.2 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 238 de 645, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 2389 de 5570 e 4284 de 5570, respectivamente.

Em comparação com a Região Administrativa da qual faz parte e com o Estado, obtemos os seguintes dados relacionados a saúde do município expostos na tabela abaixo.

Tabela 7 - Estatística de Saúde Pública

Estatísticas Vitais e Saúde	Município	Região Administrativa	Estado
Taxa de Natalidade (Por mil habitantes)	13,67	13,51	13,84
Taxa de Fecundidade Geral (Por mil mulheres entre 15 e 49 anos)	49,31	49,67	49,73
Taxa de Mortalidade Infantil (Por mil nascidos vivos)	14,51	13,84	10,91
Taxa de Mortalidade na infância (Por mil nascidos vivos	15,57	15,73	12,58
Taxa de Mortalidade da População de 15 a 34 anos (Por cem mil habitantes nessa faixa etária)	109,23	117,76	104,02
Taxa de Mortalidade da População de 60 anos e Mais (Por cem mil habitantes nessa faixa etária)	3.577,80	3.746,82	3.500,93
Nascidos Vivos de Mães com Menos de 18 anos (em %)	6,90	6,87	6,25
Mães que fizeram sete e mais consultas de pré-natal (em%)	73,80	77,54	77,77
Partos Cesáreos (em%)	57,08	55,29	59,40
Nascimento de baixo peso (menos de 2,5kg) (em %)	9,70	9,32	9,15

Gestações pré-termo (em%)	11,02	10,54	10,63
Leitos SUS (Coeficiente por mil habitantes)	0,48	0.96	1,28

Fonte: SEADE, 2015.

De acordo com a Prefeitura Municipal de São Vicente, o município conta com 24 estabelecimentos de saúde, sendo:

- 1 Ambulatório;
- 4 CAPS (Centro de Atenção Psicossocial);
- 3 Unidades de Pronto Atendimento (UPAs);
- 1 Maternidade Municipal;
- 1 Hospital Municipal;
- 10 Unidades Básicas de Saúde (UBSs);
- 1 Unidade de Saúde da Mulher.

1.4. INFRAESTRUTURA BÁSICA URBANA

O tópico em questão abordará sobre o sistema de abastecimento de água, de captação e tratamento da rede de esgoto local, assim como limpeza pública em geral municipal.

1.4.1. ABASTECIMENTO DE ÁGUA

O abastecimento de água potável é constituído pelas atividades, infraestruturas e instalações necessárias ao abastecimento de água potável, desde a captação até as ligações prediais e respectivos instrumentos de medição. Isso significa a captação em um copo hídrico superficial ou subterrâneo, o tratamento, a adução, o reservamento e a distribuição até os pontos de medição. Trata-se de um importante indicador do desenvolvimento de um país, principalmente pela sua estreita relação com a saúde pública e o meio ambiente. A prestação dos serviços de abastecimento de água no município de São Vicente é feita pela Sabesp (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo).

Alguns dos sistemas de abastecimento de água da Baixada Santista são integrados e atendem a mais de um município.

O sistema de abastecimento de água da parte insular de São Vicente tem sua fonte e produção integrada com os municípios de Cubatão e Santos, sistema que ainda supre uma parte da vazão consumida em Praia Grande e Guarujá. Esta produção se dá pelo sistema do rio Pilões e do ribeirão Passareúva e da ETA 1 – Pilões, e pelo sistema do rio Cubatão e ETA3 – Cubatão.

Um conjunto de adutoras de água tratada leva água dos sistemas produtores até as três cidades. Estas adutoras, ao passarem por Cubatão, derivam vazões diretamente na rede distribuidora desta cidade, e daí continuam conduzindo a vazão de Santos e São Vicente para os Centros de Reservação do Túnel e do Saboó. Destes reservatórios principais é feito o abastecimento dessas duas cidades.

Quanto à parte continental de São Vicente, esta tem , ainda, uma fonte de produção própria, o sistema Itu, além de receber água exportada do sistema

Melvi que é parte integrante do sistema produtor da Região Centro (Praia Grande, Mongaguá, Peruíbe e Itanhaém).

O sistema Itu é composto por três captações em mananciais de superfície, e suas águas após sofrerem simples desinfecção são aduzidas pr gravidade ao reservatório Humaitá, que é específico para a parte continental de São Vicente. As captações são constituídas por barragens de nível, em concreto e as vazões máximas, atualmente captadas pelo sistema Itu, totalizam 200l/s. As adições das captações do sistema Itu são todas por gravidade e vão até a Estação de Tratamento de Água Itu (ETA-Itu).

1.4.2. REDE DE ESGOTO

O esgotamento sanitário é constituído pelas atividades, infraestruturas operacionais de coleta, transporte, tratamento e disposição final adequada dos esgotos, desde as ligações prediais até o seu lançamento final no meio ambiente. A prestação de serviços de esgotamento sanitário no município de São Vicente é feita pela Sabesp.

O sistema de esgotamento de São Vicente insular tem integração om o sistema da vizinha Santos, cujos esgotos são conduzidos em comum à Estação de Pré-Condicionamento (EPC) para posterior disposição oceânica via emissário submarino. Já a parte continental tem seus esgotos conduzidos para as duas unidades de tratamento. O sistema tem 289,0 km de rede coletora e 53.651 ligações totais. Dada a tipografia bastante plena em parte preponderante da cidade, o esgotamento se faz com 15 elevatórias.

O sistema de São Vicente insular, junto com o de Santos, tem como tratamento a Estação de Pré-Condicionamento (tratamento primário), situada na orla do bairro José Menino, em Santos. Sua capacidade atual é de 3,5 m^3/s, compreendendo: caixas de areia com sistema air lift, dez peneiras rotativas, sistema de pré e pós-cloração para desinfecção.

Os esgotos sanitários, após a EPC, são lançados no oceano, através de emissário submarino. A capacidade projetada do emissário é de 7,0 m^2/s. os resíduos sólidos gerados na EPC são encaminhados para o aterro sanitário Sítio das neves, no município de Santos.

1.4.3. RESÍDUOS SÓLIDOS

As secretarias municipais e empresas diretamente envolvidas com a questão dos Resíduos Sólidos Urbanos são a Secretaria de Meio Ambiente (SEMAM) que promove e executa a política municipal de Meio Ambiente, gerencia o setor de gestão ambiental, resíduos sólidos e autorizações nesse sentido e promove a educação ambiental; a Secretaria de Educação (SEDUC) que atua em parceria com a SEMAM a fim de promover a educação ambiental; a Secretaria de Saúde (SESAU) que é responsável pelo contrato de incineração de resíduos sólidos de serviços de saúde (RSSS), atualmente firmado com a Silcon; a Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Manutenção Viária (SEDUR) que executa os serviços urbanos de drenagem, limpeza, conservação de vias públicas e próprios municipais, transporte de entulho,, aterro e areia, roçagem mecânica, capinação, limpeza de canais, diques e valas.

Todo o trabalho de acompanhamento e gerenciamento é feito pela Companhia de Desenvolvimento de São Vicente – CODESAVI.

Destacam-se os principais itens que competem à CODESAVI gerenciar:

- Limpeza de logradouros e vias públicas;
- Roçagem e poda;
- Limpeza de bueiros e bocas de lobo;
- Limpeza de praias;
- Resíduos da coleta seletiva;
- Resíduos da limpeza pública e dos serviços complementares;
- Resíduos sólidos domiciliares;
- Resíduos sólidos dos serviços de saúde
- Resíduos sólidos da construção civil e demolição – RCSS;
- Operação de transbordo;
- Central de triagem e pré-benefeciamento de materiais recicláveis.

Os demais serviços de limpeza pública são executados pela administração municipal, por meio de suas diversas secretarias e autarquias.

1.4.4. ENERGIA ELÉTRICA

Em São Vicente, a energia é fornecida pela CPFL Piratininga, concessionária de serviço público que atua na distribuição de energia elétrica.

1.4.5. TRANSPORTE URBANO

A cidade de São Vicente possui um terminal rodoviário de caráter provisório, localizada no mesmo espaço do Mercado Municipal. Diversas empresas mantêm linhas, dentre as de maior fluxo estão Viação Cometa e Expresso Brasileiro.

O transporte interno na cidade é realizado pelo Transporte Alternativo, popularmente conhecido como as lotações. Esse transporte faz a ligação dos bairros com o centro da cidade e às praias, tendo como limitação a circulação apenas dentro dos limites da cidade. Isso se explica devido a existência dos ônibus circulares da empresa Piracicabana, que fazem a ligação entre as cidades da Baixada Santista.

São Vicente conta também com transportadoras que realizam exclusivamente o serviço de ida e volta até o terminal do Jabaquara em São Paulo.

1.4.6. SISTEMA DE SEGURANÇA

O município de São Vicente é conveniado com a Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo, objetivada pelo bom funcionamento das ações previstas na prevenção da segurança pública municipal, combatendo com mais eficiência a violência e a criminalidade

CAPÍTULO 2: GEORREFERENCIAMENTO DO TRADE E DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS DE SÃO VICENTE

2.1 METODOLOGIA

O geoprocessamento envolve o uso de técnicas matemático-computacionais para a elaboração de mapas por meio de Sistemas de Informação Geográfica (SIG), com georreferenciamento de dados coletados em campo e pertencentes a diversos bancos de dados. Com isto, é possível associar diversos fatores em conjunto e realizar uma análise complexa do ambiente em questão (CÂMARA & DAVIS, 1993).

O Sistema de Informação Geográfica teve surgimento no Canadá, em 1964, seguido dos sistemas de Nova Iorque, em 1967 e Minnesota, em 1969, ambos nos Estados Unidos (ROSA, 2013).

Fazem parte do conjunto de elementos do Sistema de Informações Geográficas (SIG) o software (o programa utilizado), hardware (a ferramenta, como computadores e GPS, dentre outros), os dados coletados e/ou utilizados de bases de dados e o profissional responsável pela execução em todo o processo, desde a coleta de dados até a elaboração do mapa final.

2.3. PRODUTOS CARTOGRÁFICOS

Os atrativos turísticos do município de São Vicente estão agrupados em categorias, sendo existentes os atrativos naturais, culturais, religiosos e de turismo de pesca.

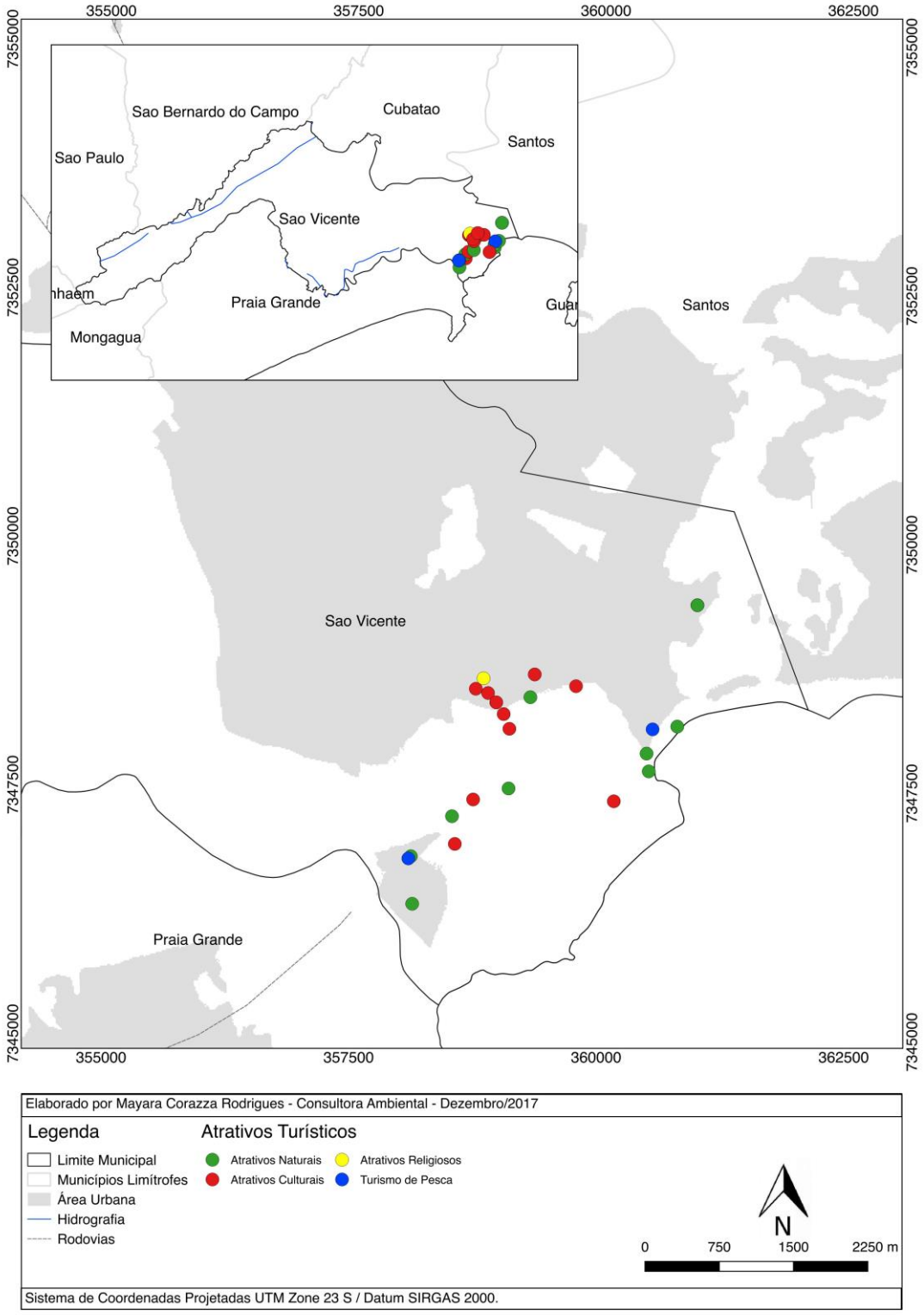
2.3.1. ATRATIVOS TURÍSTICOS

Tabela 8 - Atrativos Turísticos

Atrativos Turísticos		Coordenadas UTM	
		X (m E)	Y (m S)
Atrativos Naturais	Praia Do Gonzaguinha	359300.00	7348430.80
	Praia Do Itararé	360786.79	7348149.98
	Praia Dos Milionários	360479.08	7347875.66
	Praia De Itaquitanduva	358126.62	7346342.74
	Prainha	358519.81	7347227.06
	Parque Ecológico Voturuá	360978.48	7349371.88
	Morro Dos Barbosa	359088.55	7347511.37
	Morro Do Voturuá	360978.48	7349371.88
	Ilha Porchat	360502.87	7347696.86
	Parque Estadual Xixová-Japuí	358108.33	7346820.62
Atrativos Culturais	Instituto Histórico E Geográfico De São Vicente	359341.85	7348660.08
	Biblioteca Municipal	359341.85	7348660.08
	Casa Martim Afonso	358872.22	7348469.05
	Biquinha De Anchieta	359032.02	7348258.35
	Ponte Pênsil	358731.82	7347397.12
	Parque Cultural Vila De São Vicente	358748.00	7348510.28
	Relógio De Sol	358956.24	7348375.74
	Monumento IV Centenário Descobrimento Do Brasil	358956.24	7348375.74
	Monumento 500 Anos Do Descobrimento Do Brasil	360153.07	7347392.59
	Monumento Constitucionalista	359760.21	7348546.05
	Marco Padrão	359091.13	7348111.27
	Museu Da Cultura Afro-Brasileira	360978.48	7349371.88
	Ruínas Porto Das Naus	358551.39	7346948.66
Atrativos Religiosos	Igreja Matriz São Vicente Mártir	358824.97	7348616.24
Turismo De Pesca	Plataforma De Pesca	360537.77	7348119.87
	Clube Da Pesca De São Vicente	358083.11	7346798.22

Fonte: Urbatec, 2018.

Mapa 7 - Distribuição Cartográfica dos Atrativos Turísticos



Fonte: Urbatec, 2018.

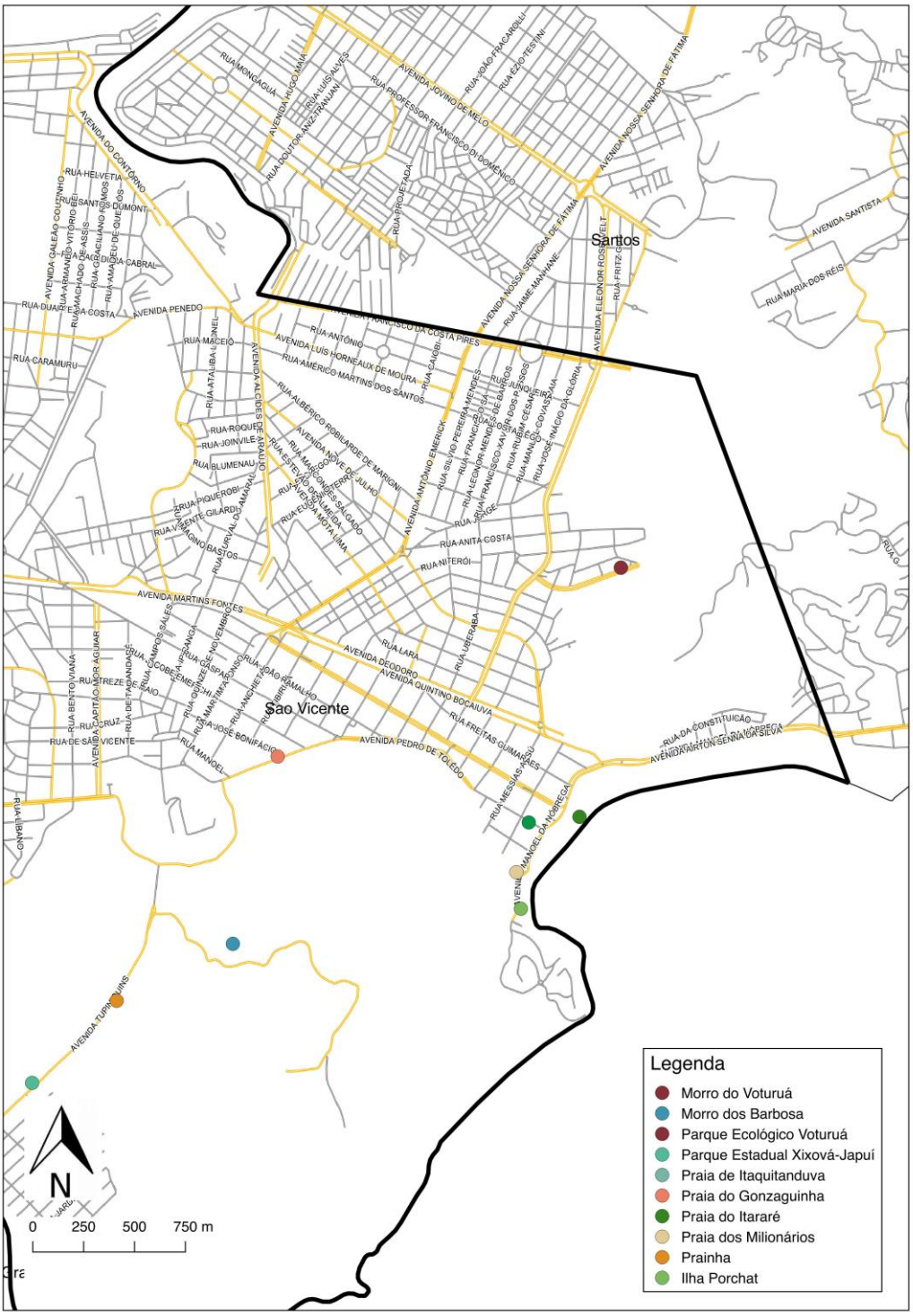
2.3.1.1. ATRATIVOS TURÍSTICOS NATURAIS DE SÃO VICENTE

Tabela 9 - Atrativos Turísticos Naturais

Atrativos Turísticos		Coordenadas UTM	
		X (m E)	Y (m S)
Atrativos Naturais	Praia Do Gonzaguinha	359300.00	7348430.80
	Praia Do Itararé	360786.79	7348149.98
	Praia Dos Milionários	360479.08	7347875.66
	Praia De Itaquitanduva	358126.62	7346342.74
	Prainha	358519.81	7347227.06
	Parque Ecológico Voturuá	360978.48	7349371.88
	Morro Dos Barbosa	359088.55	7347511.37
	Morro Do Voturuá	360978.48	7349371.88
	Ilha Porchat	360502.87	7347696.86
	Parque Estadual Xixová-Japuí	358108.33	7346820.62

Fonte: Urbatec, 2018.

Mapa 8 - Distribuição Cartográfica dos Atrativos Turísticos Naturais



Fonte: Urbatec, 2018.

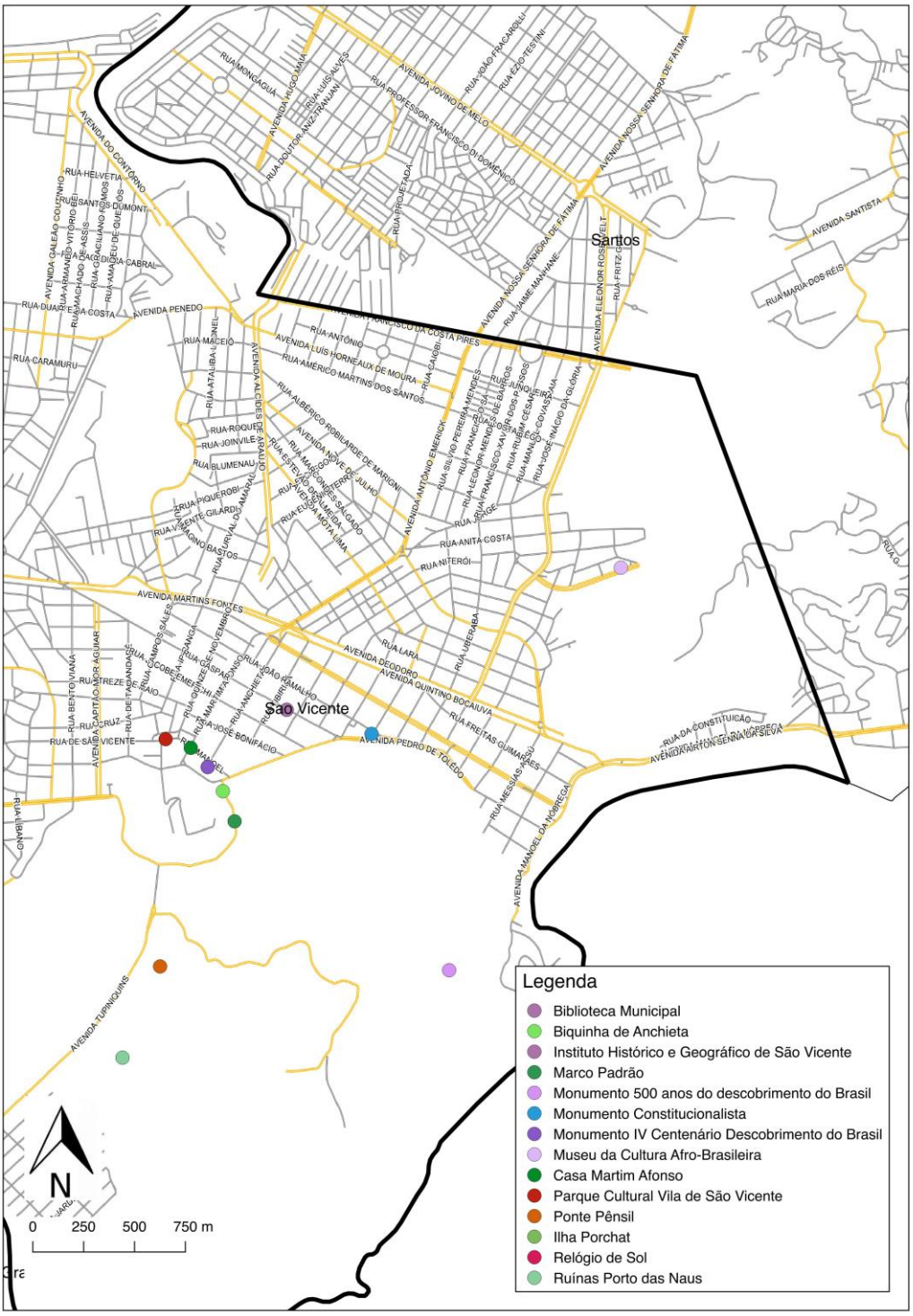
2.3.1.2. ATRATIVOS TURÍSTICOS CULTURAIS DE SÃO VICENTE

Tabela 10 - Atrativos Turísticos Culturais

Atrativos Turísticos		Coordenadas UTM	
		X (m E)	Y (m S)
Atrativos Culturais	Instituto Histórico E Geográfico De São Vicente	359341.85	7348660.08
	Biblioteca Municipal	359341.85	7348660.08
	Casa Martim Afonso	358872.22	7348469.05
	Biquinha De Anchieta	359032.02	7348258.35
	Ponte Pênsil	358731.82	7347397.12
	Parque Cultural Vila De São Vicente	358748.00	7348510.28
	Relógio De Sol	358956.24	7348375.74
	Monumento IV Centenário Descobrimento Do Brasil	358956.24	7348375.74
	Monumento 500 Anos Do Descobrimento Do Brasil	360153.07	7347392.59
	Monumento Constitucionalista	359760.21	7348546.05
	Marco Padrão	359091.13	7348111.27
	Museu Da Cultura Afro-Brasileira	360978.48	7349371.88
	Ruínas Porto Das Naus	358551.39	7346948.66

Fonte: Urbatec, 2018.

Mapa 9 - Distribuição Cartográfica dos Atrativos Turísticos Culturais



Fonte: Urbatec, 2018.

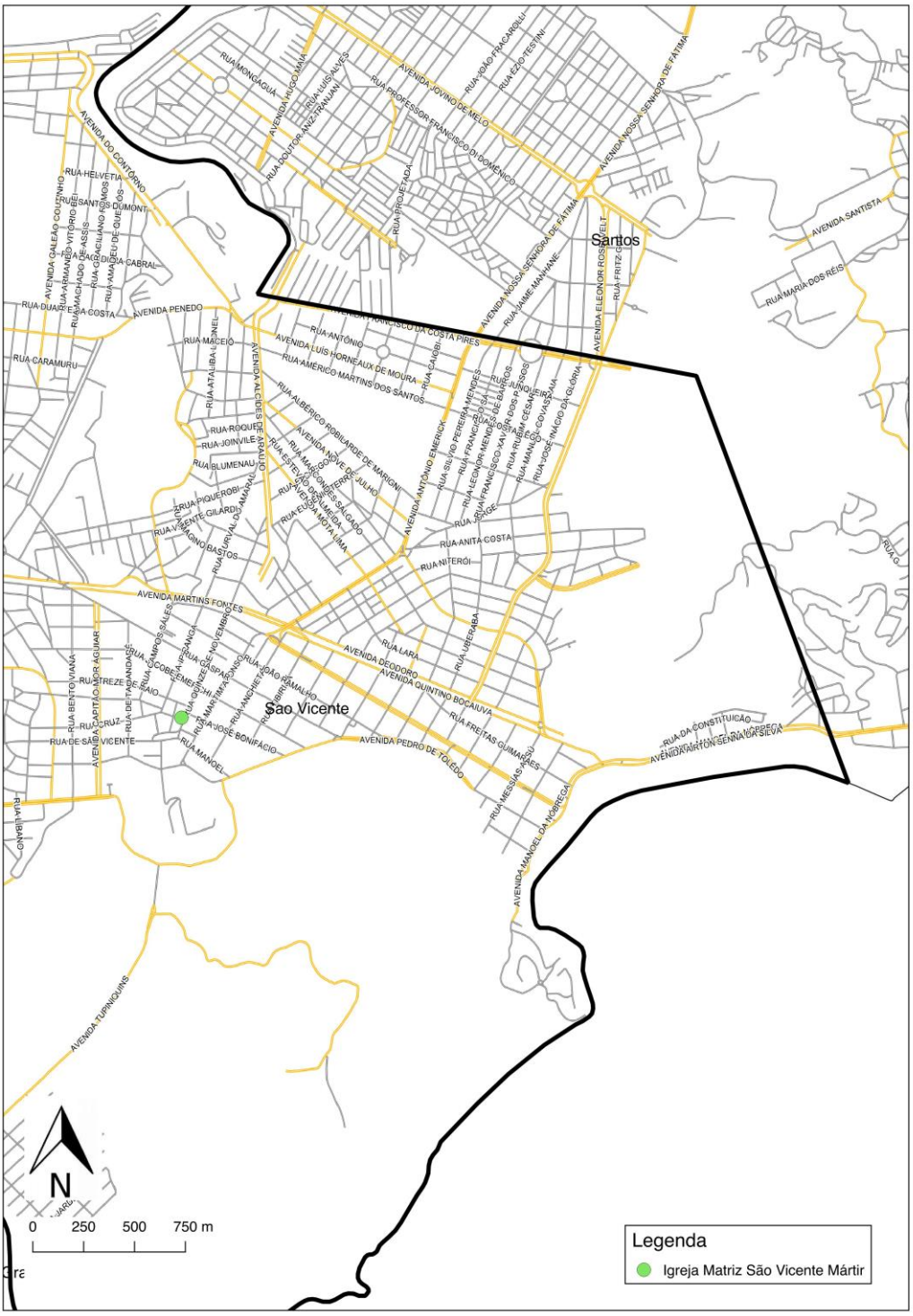
2.3.1.3. ATRATIVOS TURÍSTICOS RELIGIOSOS DE SÃO VICENTE

Tabela 11 - Atrativos Turísticos Religiosos

Atrativos Turísticos		Coordenadas UTM	
		X (m E)	Y (m S)
Atrativos Religiosos	Igreja Matriz São Vicente Mártir	358824.97	7348616.24

Fonte: Urbatec, 2018.

Mapa 10 - Distribuição Cartográfica dos Atrativos Turísticos Religiosos



Fonte: Urbatec, 2018.

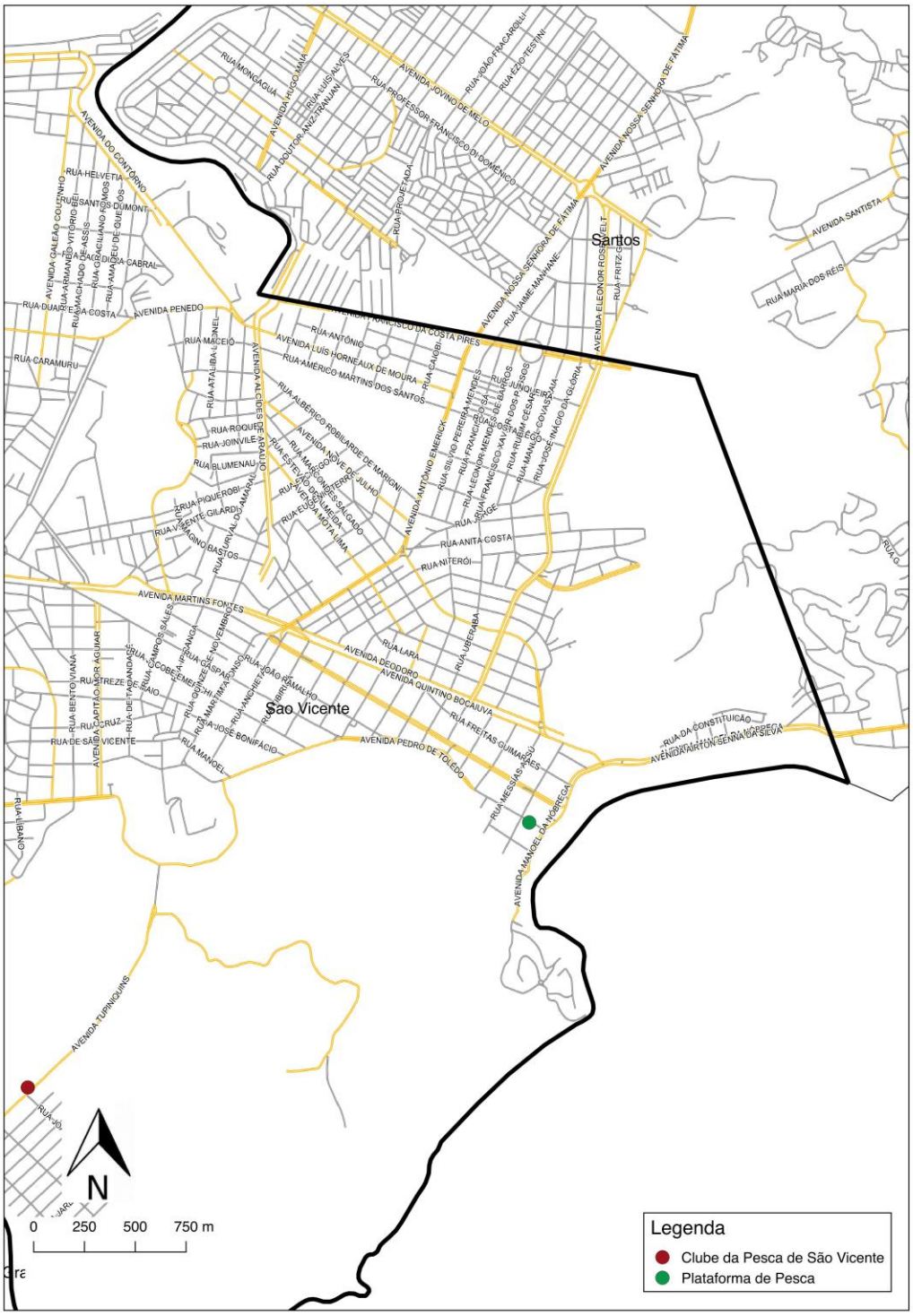
2.3.1.3. ATRATIVOS DE TURISMO DE PESCA DE SÃO VICENTE

Tabela 12 - Atrativos de Turismo de Pesca

Atrativos Turísticos		Coordenadas UTM	
		X (m E)	Y (m S)
Turismo De Pesca	Plataforma De Pesca	360537.77	7348119.87
	Clube Da Pesca De São Vicente	358083.11	7346798.22

Fonte: Urbatec, 2018.

Mapa 11 - Distribuição Cartográfica dos Atrativos de Turismo de Pesca



Fonte: Urbatec, 2018.

2.3.2. TRADE TURÍSTICO DE SÃO VICENTE

Tabela 13 - Trade Turístico

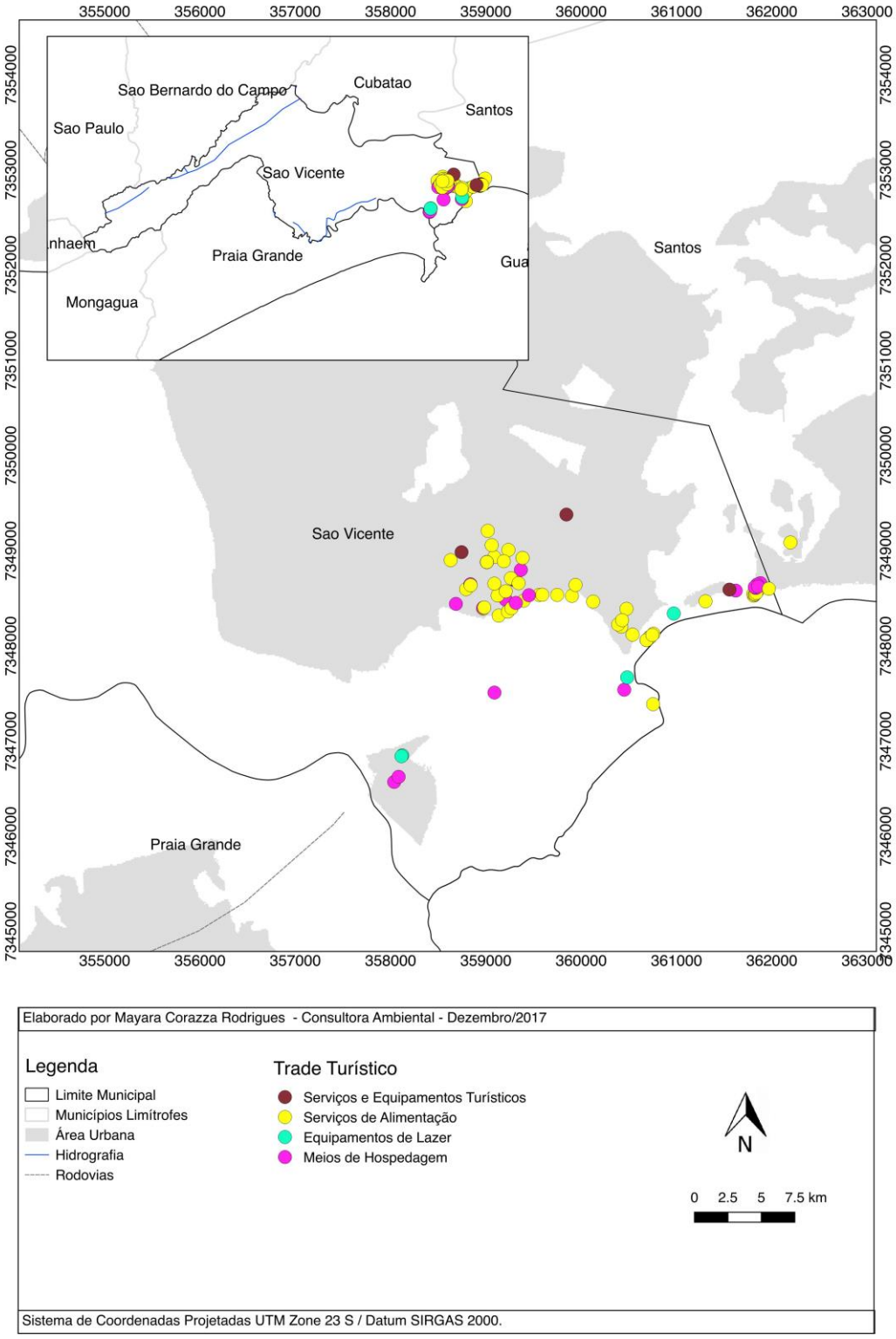
Trade Turístico		Coordenadas UTM	
		X (m E)	Y (m S)
Equipamentos de Lazer	Esporte Clube Beira Mar	358121.58	7346852.13
	Clube De Regatas Tumiarú	358113.19	7346842.81
	Teleférico	360969.80	7348341.87
	Ilha Porchat Club	360481.08	7347670.80
Serviços e Equipamentos Turísticos	Castur Viagens	359843.64	7349381.15
	Caiçara Expedições	361554.21	7348593.00
	CVC Viagens	359008.93	7348882.00
	Turismo E Viagens Pelo Mundo	358743.31	7348986.44
	Agência De Turismo São Vicente	359300.84	7348691.06
Meios de Hospedagem	Pousada Búzios	361620.46	7348582.57
	Pousada Divisa Plaza	361820.24	7348619.56
	Corpus Motel	358083.11	7346626.56
	Flash Motel	358036.16	7346572.57
	Hotel Chácara Do Mosteiro	359088.55	7347511.37
	Ilha Porchat Hotel	360450.11	7347541.30
	Palladium Apart Service	359365.92	7348800.59
	Pousada Praiamar	358969.55	7348401.71
	Hotel Brunelli	359313.35	7348453.08
	Pousada Areia Da Praia	358836.52	7348649.58
	Pousada Vila De São Vicente	358684.20	7348443.20
	Hotel Paulista	359207.88	7348485.26
	Mont Rey Hotel	359449.95	7348533.78
	Pousada Itararé	361843.73	7348645.63
	Pousada Frente Mar	361830.50	7348610.43
	Hotel Céu Azul	361854.10	7348625.43
	Pousada Morada Da Praia	361879.20	7348660.74
Serviços de Alimentação	Restaurante Terraço	360753.23	7347389.20
	Restaurante Ti Maria	359901.17	7348527.12
	Restaurante Ao Mirante	362193.96	7349088.28
	Bar Do Carioca	360427.74	7348272.00
	Restaurante Deck Praia	360537.77	7348119.87
	Restaurante Gaudio	359558.47	7348536.69
	Padaria Nova Charm	359590.67	7348538.85
	Panificadora Sensação	360123.95	7348466.54
	Restaurante Torre Praia	360419.93	7348203.63
	Restaurante Itapura	359939.06	7348641.93
	Habib's	361967.96	7348602.53
	Sorveteria Frutos De Goiás	359394.54	7348476.02
	Sodiê Doces	359087.48	7348655.74
	Boteco Do Chef	360474.08	7348390.58

	Praia's Bar	360385.77	7348227.30
	Restaurante Marrocos	359746.73	7348536.69
	Mania De Churrasco	359008.93	7348882.00
	Rockabilly Burguer	359008.93	7348882.00
	Mc Donald's Shopping Brisamar	359008.93	7348882.00
	Saluá Esfihas	359008.93	7348882.00
	Spoleto	359008.93	7348882.00
	Subway	359008.93	7348882.00
	The Grill	359008.93	7348882.00
	Nebuta	359008.93	7348882.00
	Cantina Liliana	359008.93	7348882.00
	Via Roma	359008.93	7348882.00
	Divino Fogão	359008.93	7348882.00
	Suco Bagaço	359008.93	7348882.00
	Burger King	359008.93	7348882.00
	Restaurante O Bonifácio	359206.99	7348575.70
	Pastelaria Rong	359261.62	7348712.82
	Mcdonald's	359234.96	7349009.73
	Pizza Crek	359383.34	7348926.28
	Cacau Show	359383.34	7348926.28
	Restaurante Torre Grill	359086.42	7348936.28
	Churrasco Grego	359122.63	7348530.57
	Matriz Bar E Restaurante	358838.32	7348638.52
	Restaurante Caravelas	358969.64	7348392.48
	Restaurante O Francês	359309.23	7348700.37
	Restaurante Danielli	359059.77	7349059.69
	Lanchonete Ilha De São Vicente	359186.94	7348891.13
	Restaurante Da Maria	358628.80	7348902.25
	Restaurante Recanto Da Mama	359017.58	7349210.63
	China Gourmet	358981.39	7348405.52
	Restaurante Italianinha	358791.24	7348597.45
	Café Do Barão	359341.85	7348660.08
	Quiosque Do Cláudio	359266.41	7348397.24
	Quiosque Do Daniel	359229.45	7348361.81
	Quiosque 7 Ondas	359266.41	7348397.24
	Quiosque Coma Bem	359229.45	7348361.81
	Quiosque Pit Stop	360684.18	7348062.23
	Quiosque Marina	361803.95	7348549.27
	Quiosque Conect Burguer	359133.18	7348320.26
	Quiosque Careca's	360684.18	7348062.23
	Quiosque Do Pitomba	361846.10	7348575.51
	Quiosque Do Dragão	360684.18	7348062.23
	Quiosque Panqueca Da Divisa	361846.10	7348575.51
	Quiosque Gaivota Lanches	360721.22	7348090.28
	Marllon Quiosque	361302.68	7348470.60

	Quiosque Do Marlin	361836.09	7348558.81
	Quiosque Do Branco & Preto	360706.03	7348082.75
	Quiosque Solange	360717.78	7348095.78
	Quiosque Raio De Sol	361809.24	7348529.01
	Quiosque Familia	361824.34	7348545.77
	Quiosque Fênix	361819.30	7348540.19
	Quiosque Atibaia	360744.72	7348116.35
	Quiosque Route 66	360756.46	7348129.38

Fonte: Urbatec, 2018.

Mapa 12 - Distribuição Cartográfica do Trade Turístico



Fonte: Urbatec, 2018.

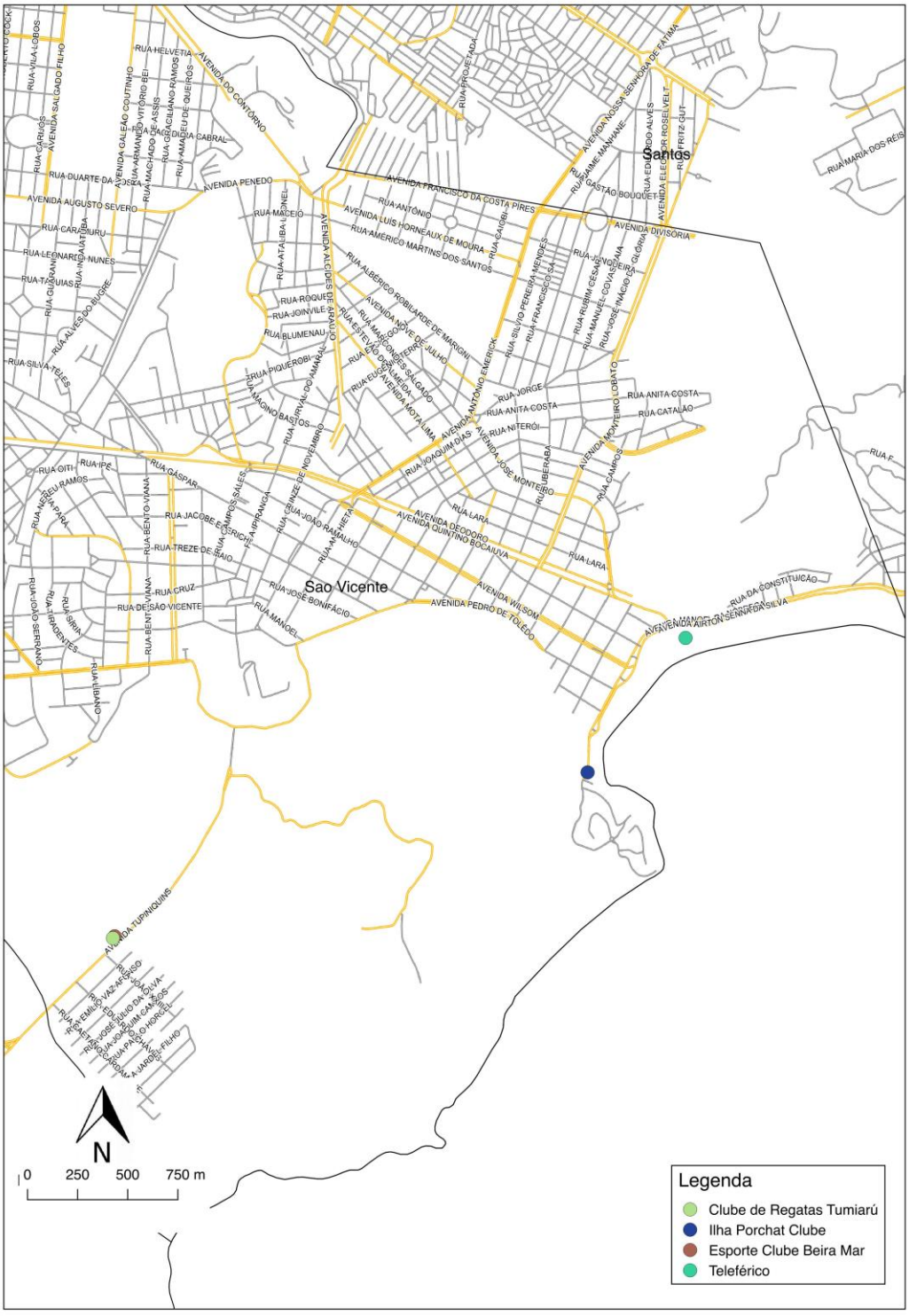
2.3.2.1. EQUIPAMENTOS DE LAZER DE SÃO VICENTE

Tabela 14 – Equipamentos de Lazer

Trade Turístico		Coordenadas UTM	
		X (m E)	Y (m S)
Equipamentos de Lazer	Esporte Clube Beira Mar	358121.58	7346852.13
	Clube De Regatas Tumiarú	358113.19	7346842.81
	Teleférico	360969.80	7348341.87
	Ilha Porchat Club	360481.08	7347670.80

Fonte: Urbatec, 2018.

Mapa 13 – Equipamentos de lazer



Fonte: Urbatec, 2018.

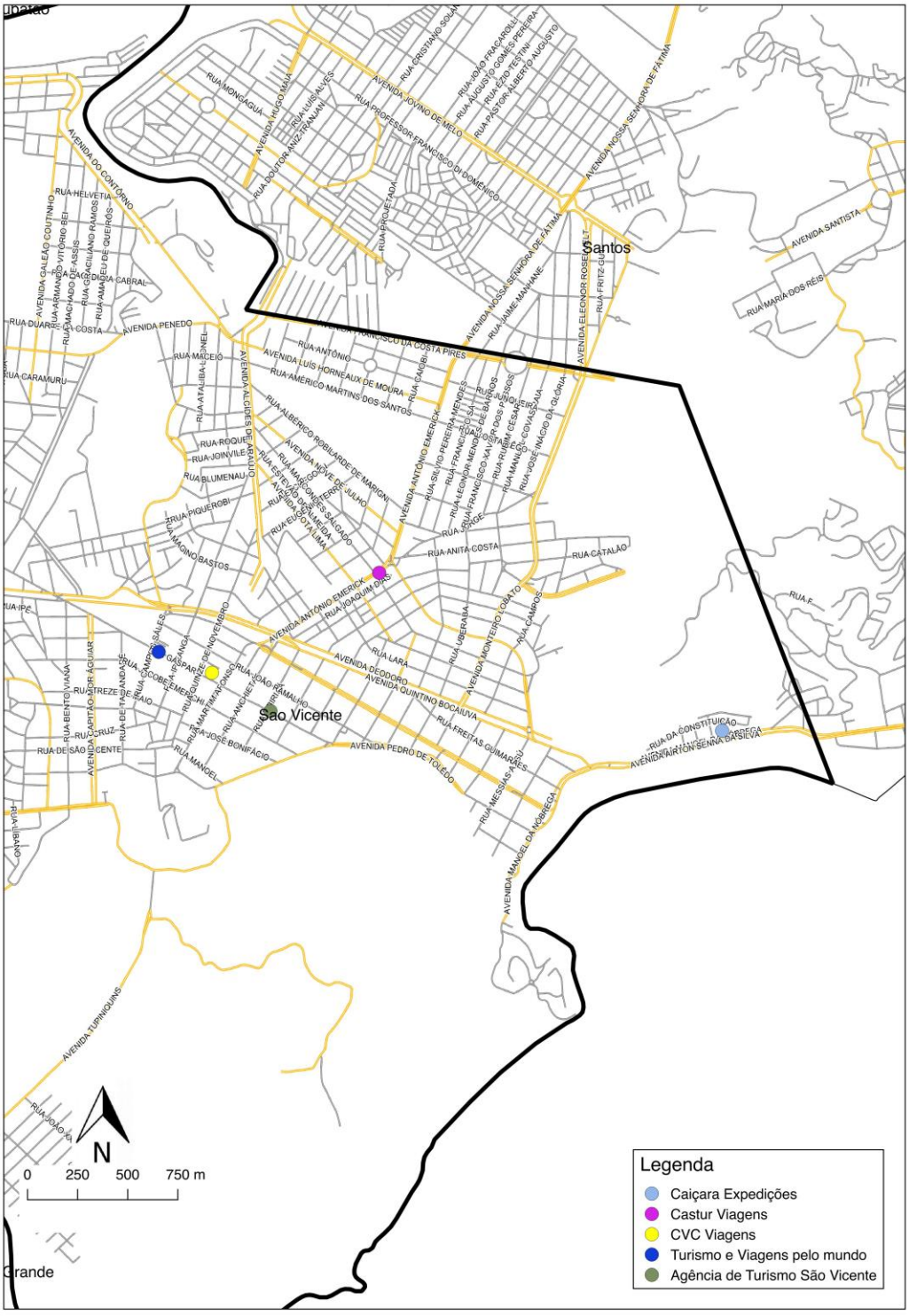
2.3.2.2. SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS DE SÃO VICENTE

Tabela 15 – Serviços e Equipamentos turísticos

Trade Turístico		Coordenadas UTM	
		X (m E)	Y (m S)
Serviços e Equipamentos Turísticos	Castur Viagens	359843.64	7349381.15
	Caiçara Expedições	361554.21	7348593.00
	CVC Viagens	359008.93	7348882.00
	Turismo E Viagens Pelo Mundo	358743.31	7348986.44
	Agência De Turismo São Vicente	359300.84	7348691.06

Fonte: Urbatec, 2018.

Mapa 14 – Serviços e Equipamentos turísticos



Fonte: Urbatec, 2018.

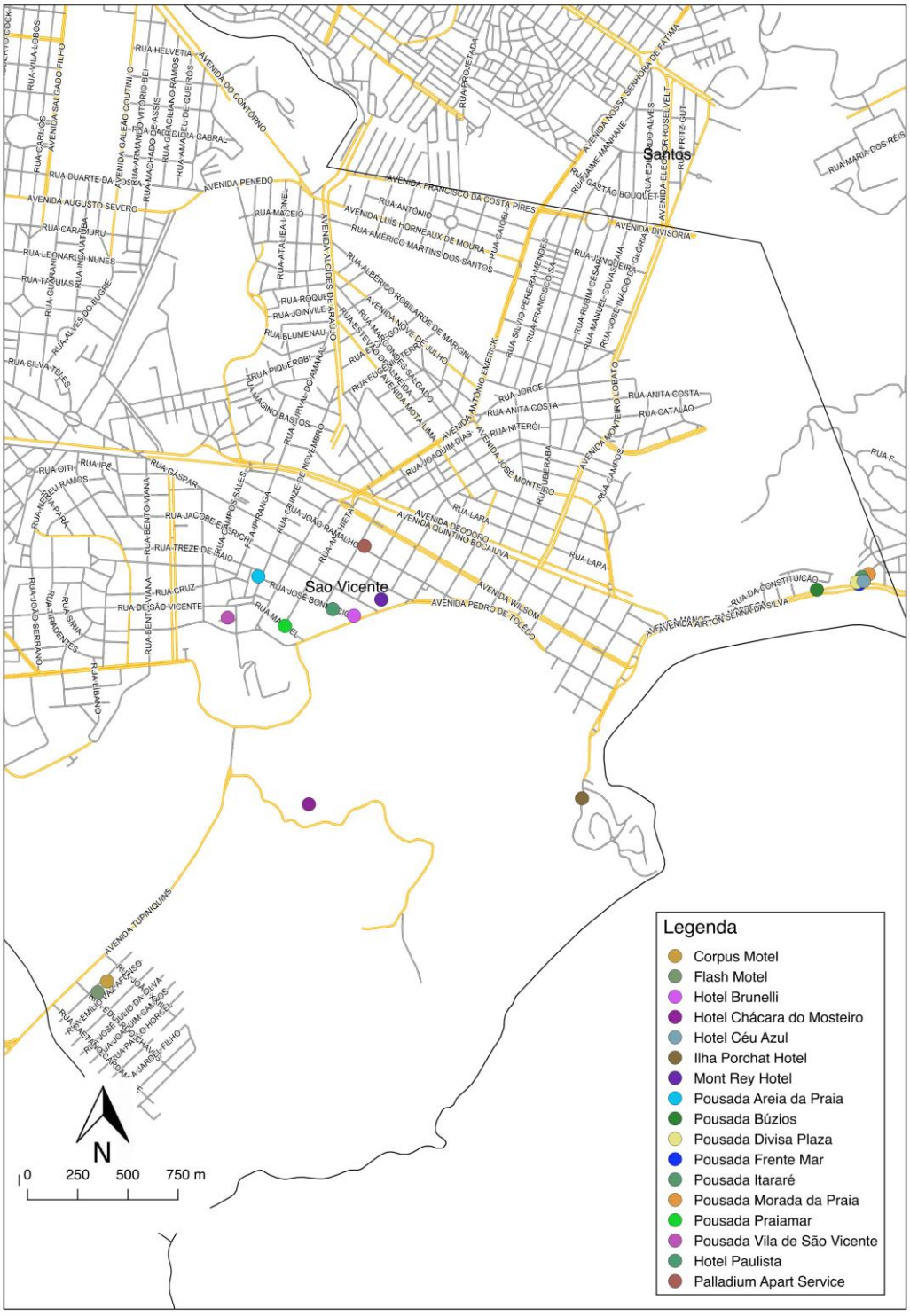
2.3.2.3. MEIOS DE HOSPEDAGEM DE SÃO VICENTE

Tabela 16 – Meios de Hospedagem

Trade Turístico		Coordenadas UTM	
		X (m E)	Y (m S)
Meios de Hospedagem	Pousada Búzios	361620.46	7348582.57
	Pousada Divisa Plaza	361820.24	7348619.56
	Corpus Motel	358083.11	7346626.56
	Flash Motel	358036.16	7346572.57
	Hotel Chácara Do Mosteiro	359088.55	7347511.37
	Ilha Porchat Hotel	360450.11	7347541.30
	Palladium Apart Service	359365.92	7348800.59
	Pousada Praiamar	358969.55	7348401.71
	Hotel Brunelli	359313.35	7348453.08
	Pousada Areia Da Praia	358836.52	7348649.58
	Pousada Vila De São Vicente	358684.20	7348443.20
	Hotel Paulista	359207.88	7348485.26
	Mont Rey Hotel	359449.95	7348533.78
	Pousada Itararé	361843.73	7348645.63
	Pousada Frente Mar	361830.50	7348610.43
	Hotel Céu Azul	361854.10	7348625.43
	Pousada Morada Da Praia	361879.20	7348660.74

Fonte: Urbatec, 2018.

Mapa 15 – Meios de Hospedagem



Fonte: Urbatec, 2018.

2.3.2.4. SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO DE SÃO VICENTE

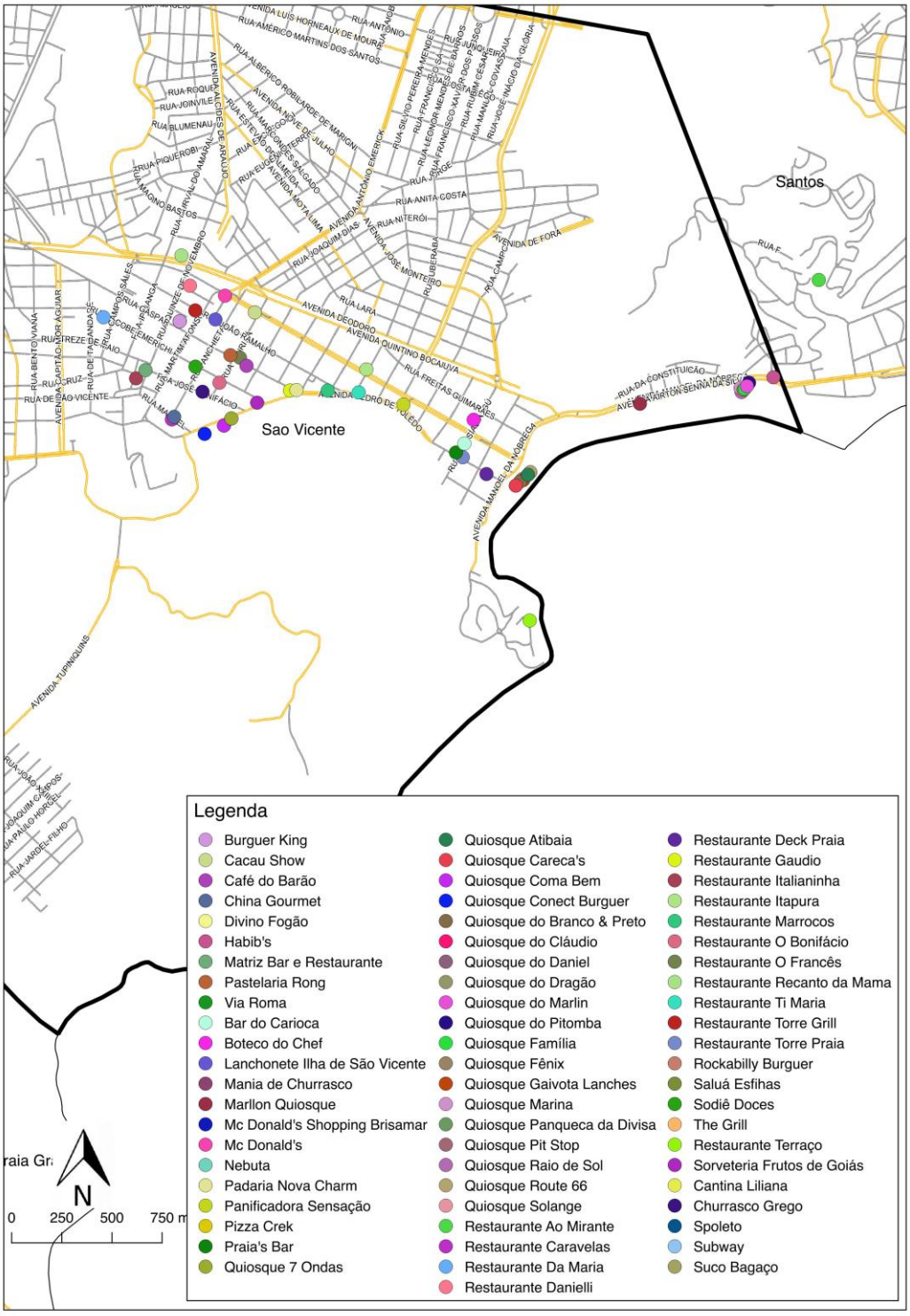
Tabela 17 – Serviços de Alimentação

Trade Turístico		Coordenadas UTM	
		X (m E)	Y (m S)
Serviços de Alimentação	Restaurante Terraço	360753.23	7347389.20
	Restaurante Ti Maria	359901.17	7348527.12
	Restaurante Ao Mirante	362193.96	7349088.28
	Bar Do Carioca	360427.74	7348272.00
	Restaurante Deck Praia	360537.77	7348119.87
	Restaurante Gaudio	359558.47	7348536.69
	Padaria Nova Charm	359590.67	7348538.85
	Panificadora Sensação	360123.95	7348466.54
	Restaurante Torre Praia	360419.93	7348203.63
	Restaurante Itapura	359939.06	7348641.93
	Habib's	361967.96	7348602.53
	Sorveteria Frutos De Goiás	359394.54	7348476.02
	Sodiê Doces	359087.48	7348655.74
	Boteco Do Chef	360474.08	7348390.58
	Praia's Bar	360385.77	7348227.30
	Restaurante Marrocos	359746.73	7348536.69
	Mania De Churrasco	359008.93	7348882.00
	Rockabilly Burguer	359008.93	7348882.00
	Mc Donald's Shopping Brisamar	359008.93	7348882.00
	Saluá Esfihas	359008.93	7348882.00
	Spoleto	359008.93	7348882.00
	Subway	359008.93	7348882.00
	The Grill	359008.93	7348882.00
	Nebuta	359008.93	7348882.00
	Cantina Liliana	359008.93	7348882.00
	Via Roma	359008.93	7348882.00
	Divino Fogão	359008.93	7348882.00
	Suco Bagaço	359008.93	7348882.00
	Burger King	359008.93	7348882.00
	Restaurante O Bonifácio	359206.99	7348575.70
	Pastelaria Rong	359261.62	7348712.82
	Mcdonald's	359234.96	7349009.73
	Pizza Crek	359383.34	7348926.28
	Cacau Show	359383.34	7348926.28
	Restaurante Torre Grill	359086.42	7348936.28
	Churrasco Grego	359122.63	7348530.57
	Matriz Bar E Restaurante	358838.32	7348638.52
	Restaurante Caravelas	358969.64	7348392.48
	Restaurante O Francês	359309.23	7348700.37
	Restaurante Danielli	359059.77	7349059.69

	Lanchonete Ilha De São Vicente	359186.94	7348891.13
	Restaurante Da Maria	358628.80	7348902.25
	Restaurante Recanto Da Mama	359017.58	7349210.63
	China Gourmet	358981.39	7348405.52
	Restaurante Italianinha	358791.24	7348597.45
	Café Do Barão	359341.85	7348660.08
	Quiosque Do Cláudio	359266.41	7348397.24
	Quiosque Do Daniel	359229.45	7348361.81
	Quiosque 7 Ondas	359266.41	7348397.24
	Quiosque Coma Bem	359229.45	7348361.81
	Quiosque Pit Stop	360684.18	7348062.23
	Quiosque Marina	361803.95	7348549.27
	Quiosque Conect Burguer	359133.18	7348320.26
	Quiosque Careca's	360684.18	7348062.23
	Quiosque Do Pitomba	361846.10	7348575.51
	Quiosque Do Dragão	360684.18	7348062.23
	Quiosque Panqueca Da Divisa	361846.10	7348575.51
	Quiosque Gaivota Lanches	360721.22	7348090.28
	Marllon Quiosque	361302.68	7348470.60
	Quiosque Do Marlin	361836.09	7348558.81
	Quiosque Do Branco & Preto	360706.03	7348082.75
	Quiosque Solange	360717.78	7348095.78
	Quiosque Raio De Sol	361809.24	7348529.01
	Quiosque Familia	361824.34	7348545.77
	Quiosque Fênix	361819.30	7348540.19
	Quiosque Atibaia	360744.72	7348116.35
	Quiosque Route 66	360756.46	7348129.38

Fonte: Urbatec, 2018.

Mapa 16 – Serviços de Alimentação



Fonte: Urbatec, 2018.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que o uso de artifícios de georreferenciamento e SIG possibilita melhor visualização dos atrativos culturais e equipamentos e trades turísticos no município de São Vicente/SP.

Sobre os atrativos turísticos, a presença de atrativos naturais e culturais tem grande potencial turístico na região. São Vicente possui, sobretudo, marcos históricos e monumentos tombados que trazem visibilidade ao município. Além destes, a presença das praias trás um grande aporte turístico à região. Assim, estes devem ser explorados sob o ponto de vista turístico.

No que tange ao trade turístico, o município de São Vicente se caracteriza pela presença de equipamentos de lazer, serviços turísticos, meios de hospedagem e uma grande variedade de serviços de alimentação. A presença de serviços de alimentação ao longo das praias, os conhecidos quiosques, se torna um diferencial no município.

Valorizando a presença do município de São Vicente/SP na Região Metropolitana da Baixada Santista (RMBS), levando também conta a proximidade com o município de São Paulo e o fluxo de pessoas na região, São Vicente tem grande potencial turístico e para ampliá-lo, o município deve buscar parcerias privadas ou incentivo fiscal no setor público, a fim de desenvolver o setor turístico através de ações de incentivo ao turismo, o que gera reconhecimento dos atrativos e trades turísticos bem como do próprio município perante a Região Metropolitana da Baixada Santista (RMBS) e todo o estado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CEPAGRI - Centro de pesquisas meteorológicas e climáticas aplicadas a agricultura: **Clima dos Municípios paulistas**. Disponível em: < http://www.cpa.unicamp.br/outras-informacoes/clima_muni_572.html>. Acesso em 26 de out de 2017.

COMPANHIA AMBIENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO – CETESB. **Relatório de Qualidade das Águas Interiores no Estado de São Paulo** (2016). Disponível em: < http://cetesb.sp.gov.br/aguas-interiores/wp-content/uploads/sites/12/2013/11/Cetesb_QualidadeAguasInteriores_2017_02-06_VF.pdf >. Acesso em 25 de out de 2017.

COMPANHIA AMBIENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO – CETESB. **Relatório de Qualidade das Praias Litorâneas no Estado de São Paulo** (2016). Disponível em: <http://cetesb.sp.gov.br/praias/wp-content/uploads/sites/31/2013/11/relatorio-praias-2016.pdf>. Acesso em 25 de out de 2017.

DataGEO – **Sistema Ambiental Paulista**. Disponível em: <http://datageo.ambiente.sp.gov.br/> Acesso em: 25 de set de 2017.

EMPLASA – Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano S/A. **Região Metropolitana da Baixada Santista (RMBS)**. Disponível em: < https://www.emplasa.sp.gov.br/RMBS>. Acesso em 31 de out de 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **IBGE Cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-vicente/panorama >. Acesso em 26 de out de 2017.

INSTITUTO FLORESTAL – Secretaria de Meio Ambiente de São Paulo. **Inventário Florestal da Vegetação Natural do Estado de São Paulo** – 2005. 200 p. Disponível em: < http://iflorestal.sp.gov.br/2005/03/01/inventario-florestal-da-vegetacao-natural-do-estado-de-sao-paulo/>. Acesso em 27 de set de 2017.

ITCG – Instituto de Terras, Geografia e Cartografia do Paraná. **Serviço Geológico do Paraná**. Disponível em: < http://www.mineropar.pr.gov.br/modules/glossario/conteudo.php?conteudo=C >. Acesso em 27 de set de 2017.

MINEROPAR. **Sítio Geológico**: Serra do Mar. Disponível em: < http://www.mineropar.pr.gov.br/arquivos/File/Paineis_geologicos/SerradoMar2_portugues.pdf>. Acesso em 28 de out de 2017.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE – MMA. **São Paulo**: Erosão e progradação do litoral brasileiro. Disponível em: < http://www.mma.gov.br/estruturas/sqa_sigercom/_arquivos/sp_erosao.pdf>. Acesso em 30 de out de 2017.

NATIONAL OCEANIC AND ATMOSPHERIC ADMINISTRATION (USA) – NOAA. **Koppen-Geiger Climate Changes** (2010). Disponível em: <https://sos.noaa.gov/datasets/koppen-geiger-climate-changes-1901-2100/>. Acesso em 25 de set de 2017.

PNUD. **Atlas de Desenvolvimento Humano**. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/sao-vicente_sp#educacao> Acesso em setembro de 2017.

ROSS, J. L. S. & MOROZ, I. C. **Mapa geomorfológico do Estado de São Paulo**. Laboratório de Geomorfologia, Departamento de Geografia, FFLCH/USP. 18 p. 1997.

SAMPAIO, M.S.; ALVES, M.C.; CARVALHO, L.G.; SANCHES, L. Uso de Sistema de Informação Geográfica para comparar a classificação climática de Koppen-Geiger e de Thornthwaite. In: **Anais XV Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto**, 30 de abril de 2011 a 05 de maio de 2011, Curitiba, INPE, 2011, p.8857-8864.

SEADE, Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. **PIB anual**. Disponível em: <http://www.seade.gov.br/produtos/pib-anual/> Acesso em outubro de 2017.

SEADE. **Perfil dos Municípios Paulistas**. Disponível em: <http://www.perfil.seade.gov.br/> Acesso em setembro de 2017.

SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL – CPRM. **Programa Geologia do Brasil**: Mapa Geológico do Estado de São Paulo (escala 1:750.000) - 2006. Disponível em: < http://datageo.ambiente.sp.gov.br/datageofiles/Estudos/spaulo_lito_nota_explicativa.pdf> . Acesso em 27 de out de 2017.

SISTEMA INTEGRADO DE GERENCIAMENTO DE RECURSOS HÍDRICOS DO ESTADO DE SÃO PAULO – SIGRH. **Plano Estadual de Recursos Hídricos 2004/2007** – Relatório Síntese. Disponível em: <ftp://ftp.sp.gov.br/_ftpcomitepcj/PERH/04-07_UGRHI-13.pdf>. Acesso em 25 de set de 2017.

SISTEMA INTEGRADO DE GERENCIAMENTO DE RECURSOS HÍDRICOS DO ESTADO DE SÃO PAULO – SIGRH. **Comitê de Bacia Baixada Santista** (2017). Disponível em: <http://www.sigrh.sp.gov.br/cbhbs/apresentacao>. Acesso em 25 de out de 2017.

SOS Mata Atlântica. **Mapas SOS Mata Atlântica**. Disponível em: <http://mapas.sosma.org.br>. Acesso em 26 de out de 2017.

WINGE, M. In: **Glossário Geológico Ilustrado**. Disponível em: < http://sigep.cprm.gov.br/glossario/ > Acesso em 26 de set de 2017.

PLANO DIRETOR DE TURISMO – SÃO VICENTE/SP

VOLUME 3 – PESQUISA DE DEMANDA TURÍSTICA

2018

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO VICENTE

PEDRO LUIS DE FREITAS GOUVÊA JÚNIOR - PREFEITO MUNICIPAL

MARIA DE LOURDES DOS SANTOS OLIVEIRA - VICE-PREFEITA

HENRIQUE ADHEMAR MARQUES JÚNIOR – SECRETÁRIO DE TURISMO

EQUIPE TÉCNICA DA URBATEC SOLUÇÕES

THIAGO FERRAREZI – COORDENAÇÃO DE PROJETO

MURILO V. ZIANI - TURISMÓLOGO

THOMAZ CICCARELLI - TURISMÓLOGO

MAYARA CORAZZA – CONSULTORA AMBIENTAL

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 9

1.1. OBJETIVOS 9

1.1.1. Objetivos Gerais 9

1.1.2. Objetivo Específico 10

2. METODOLOGIA 11

3. PESQUISA DE DEMANDA TURÍSTICA 13

4. RESULTADOS DA PESQUISA DE DEMANDA TURÍSTICA – SÃOVICENTE/2017 15

4.1. ORIGEM DOS TURISTAS 15

4.2. MOTIVAÇÃO DA VIAGEM 19

4.3. SEGMENTAÇÕES DE INTERESSE DOS TURISTAS 20

4.4. MEIOS DE TRANSPORTE UTILIZADOS 21

4.5. HOSPEDAGEM NO DESTINO 23

4.5.1. Meio de Hospedagem Utilizado 24

4.5.2. Avaliação da Infraestrutura dos Meios de Hospedagem 26

4.5.3. Avaliação do Atendimento no Meio e Hospedagem 27

4.6. PERMANÊNCIA NO DESTINO 28

4.7. AVALIAÇÃO DA HOSPITALIDADE NO MUNICÍPIO 29

4.8. AVALIAÇÃO DA VARIEDADE DE BARES E RESTAURANTES 31

4.9. AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA TURÍSTICA 32

4.10. AVALIAÇÃO DA LIMPEZA 34

4.11. AVALIAÇÃO DA SEGURANÇA PÚBLICA 35

4.12. AVALIAÇÃO DOS ATRATIVOS 36

4.13. CONCLUSÕES 43

5. RESULTADOS DA PESQUISA DE DEMANDA TURÍSTICA DE SÃO VICENTE/2018 46

5.1. PERFIL DO TURISTA 46

5.1.1. Período da Pesquisa 46

5.1.2. Local de Aplicação da Pesquisa 48

5.1.3. Gênero 49

5.1.4. Faixa Etária 50

5.1.5. Estado Civil 51

5.1.6. Origem dos Turistas 52

5.1.7. Grau de Escolaridade 56

5.1.8. Ocupação Profissional *58*
5.1.9. Renda *60*
5.2. ORGANIZAÇÃO DA VIAGEM 62
5.2.1. Motivação da Viagem *62*
5.2.2. Meio de Transportes Utilizados *64*
5.2.3 Gastos com Transporte *65*
5.2.4. Características dos Grupos *66*
5.2.5. Viagem Organizada por Agências de Viagem *68*
5.2.6. Pernoite no Destino *69*
5.2.7 Meios de Hospedagem Utilizados *70*
5.2.8. Gastos com hospedagem *71*
5.2.9. Refeições no Destino *72*
5.2.10 Gastos com Alimentação *73*
5.2.11. Portadores de Necessidades Especiais *75*
5.2.12. Tipos de Necessidades Especiais *76*
5.2.13. Divulgação da Cidade *77*
5.2.14 Atrativos Visitados *79*
5.3. ANÁLISE DA INFRAESTRUTURA 81
5.3.1 Infraestrutura Básica *81*
5.3.2. Infraestrutura Turística *85*
5.4. EXPECTATIVAS E NÍVEL DE ATENDIMENTO 94
5.4.1. Pensou em realizar esta viagem para outro destino? *94*
5.4.2. Destinos Alternativos *96*
5.4.3. Atendimento das Expectativas *97*
5.4.4. Retorno à cidade *99*
5.4.5. Indicação do Destino *100*
5.5. CONCLUSÕES 101
6.CONSIDERAÇÕES FINAIS 103
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 104

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Origem dos Turistas 15
Tabela 2 - Motivação da Visita 19
Tabela 3 - Segmentações de Interesse do Turista 20
Tabela 4 - Meios de Transporte Utilizados 21
Tabela 5 - Pernoite no destino 23
Tabela 6 - Meios de Hospedagem Utilizados 24
Tabela 7 - Avaliação de Infraestrutura 26
Tabela 8 - Avaliação do Atendimento 27
Tabela 9 - Tempo de Permanência no Destino 28
Tabela 10 - Avaliação de Hospitalidade 29
Tabela 11 - Avaliação da Variedade de Bares e Restaurantes 31
Tabela 12 - Avaliação da Infraestrutura Turística 32
Tabela 13 - Avaliação da Limpeza 34
Tabela 14 - Avaliação da Segurança Pública 35
Tabela 15 - Avaliação dos Atrativos 36
Tabela 16 - Período da Pesquisa 46
Tabela 17 - Local de Aplicação da Pesquisa 48
Tabela 18 - Gênero 49
Tabela 19 - Faixa Etária 50
Tabela 20 - Estado Civil 51
Tabela 21 - Origem dos Turistas 52
Tabela 22 - Grau de Escolaridade 56
Tabela 23 - Ocupação Profissional 58
Tabela 24 - Renda 60
Tabela 25 - Motivação da Viagem 62
Tabela 26 - Meio de Transporte Utilizado 64
Tabela 27 - Gastos com Transporte 65
Tabela 28 - Características dos Grupos 66
Tabela 29 - Viagem Organizada por Agência de Viagem 68
Tabela 30 - Pernoite no Destino 69
Tabela 31 - Meios de Hospedagem Utilizados 70
Tabela 32 - Gastos com Hospedagem 71
Tabela 33 - Refeições no Destino 72

Tabela 34 - Gastos com Alimentação 73
Tabela 35 - Portadores de Necessidades Especiais 75
Tabela 36 - Tipos de Necessidades Especiais 76
Tabela 37 - Divulgação da Cidade 77
Tabela 38 - Atrativos Visitados 79
Tabela 39 - Infraestrutura Básica 81
Tabela 40 - Infraestrutura Turística 85
Tabela 41 – Competição com outro destino 94
Tabela 42 - Destinos Alternativos 96
Tabela 43 - Atendimento das Expectativas 97
Tabela 44 - Retorno à cidade 99
Tabela 45 - Indicação do Destino 100

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Motivação da Visita 19
Gráfico 2 - Meio de Transporte Utilizado 21
Gráfico 3 - Pernoite no destino 23
Gráfico 4 - Meios de Hospedagens Utilizados 24
Gráfico 5 - Avaliação de Infraestrutura 26
Gráfico 6 - Avaliação da Infraestrutura 27
Gráfico 7 - Avaliação de Hospitalidade 29
Gráfico 8 - Avaliação da Variedade de Bares e Restaurantes 31
Gráfico 9 - Avaliação da Infraestrutura Turística 32
Gráfico 10 - Avaliação da Limpeza 34
Gráfico 11 - Avaliação da Segurança Pública 35
Gráfico 12 - Praias 36
Gráfico 13 - Monumento Niemeyer 37
Gráfico 14 - Ilha Porchat 37
Gráfico 15 - Biquinha 38
Gráfico 16 - Rua Japão 38
Gráfico 17 - Vila de São Vicente 39
Gráfico 18 - Casa Martim Afonso 39
Gráfico 19 - Casa do Barão 40
Gráfico 20 - Ponte Pênsil 40
Gráfico 21 - Teleférico 41
Gráfico 22 - Parque Ecológico Voturuá 41
Gráfico 23 - Plataforma de Pesca 42
Gráfico 24 - Período da Pesquisa 46
Gráfico 25 - Local de Aplicação da Pesquisa 48
Gráfico 26 - Gênero 49
Gráfico 27 - Faixa Etária 50
Gráfico 28 - Estado Civil 51
Gráfico 29 - Origem dos Turistas 54
Gráfico 30 - Grau de Escolaridade 56
Gráfico 31 - Ocupação Profissional 58
Gráfico 32 - Renda 60
Gráfico 33 - Motivação da Viagem 63

Gráfico 34 - Meio de Transporte Utilizado 64
Gráfico 35 - Gastos com Transporte 65
Gráfico 36 - Características dos Grupos 66
Gráfico 37 - Características dos Grupos - Porcentagem 67
Gráfico 38 - Viagem Organizada por Agência de Viagem 68
Gráfico 39 - Pernoite no Destino 69
Gráfico 40 - Meios de Hospedagem Utilizados 70
Gráfico 41 - Gastos com Hospedagem 71
Gráfico 42 - Refeições no Destino 72
Gráfico 43 - Gastos com Alimentação 73
Gráfico 44 - Portaodres de Necessidades Especiais 75
Gráfico 45 - Tipos de Necessidades Especiais 76
Gráfico 46 - Divulgação da Cidade 77
Gráfico 47 - Atrativos Visitados 80
Gráfico 48 - Limpeza Urbana 82
Gráfico 49 - Segurança Pública 83
Gráfico 50 - Telecomunicações/Internet 84
Gráfico 51 - Sinalização Turística 86
Gráfico 52 - Serviço de Táxi 87
Gráfico 53 - Restaurantes/Alimentação 88
Gráfico 54 - Hospedagem 89
Gráfico 55 - Atrativos Turísticos Visitados 90
Gráfico 56 - Diversão Noturna 91
Gráfico 57 - Informações Turísticas 92
Gráfico 58 - Preços Praticados 93
Gráfico 59 - Competição com outros destinos 94
Gráfico 60 - Destinos Alternativos 96
Gráfico 61 - Atendimento das Expectativas 97
Gráfico 62 - Retorno à cidade 99
Gráfico 63 - Indicação do Destino 100

1. INTRODUÇÃO

1.1. Objetivos

Este estudo tem como objetivo principal o levantamento de dados que definam as características da demanda turística real de São Vicente bem como analisar os dados colhidos em campo. Busca-se com essa pesquisa um melhor entendimento sobre quem está visitando o destino para que sirva de arcabouço para a realização de ações futuras.

A pesquisa de demanda pretende auxiliar no Plano Municipal de Turismo, sendo parte integrante do mesmo e por meio da pesquisa definiremos o perfil do turista, as formas de como a sua viagem é organizada, como o mesmo avalia a infraestrutura do destino e se após a visita ele retornaria.

Neste documento encontramos as pesquisas referentes aos anos de 2017 e 2018 separadas em um capítulo para cada, sendo possível traçar um comparativo entre ambas aumentando assim a construção de informações pertinentes ao turismo da cidade. A pesquisa de 2017 realizada pela Prefeitura Municipal de São Vicente e a referente ao ano de 2018 pela empresa URBATEC.

Podemos dividir melhor os objetivos da seguinte forma:

1.1.1. Objetivos Gerais

- Identificar o perfil socioeconômico dos turistas que visitam a localidade;
- Identificar os hábitos de consumo e o nível de satisfação do consumidor em relação aos serviços prestados;
- Conhecer a origem dos visitantes;
- Verificar os anseios e as expectativas dos turistas;
- Verificar a percepção do turista sobre a oferta de atrativos turísticos e a qualidade dos serviços prestados;
- Analisar as principais observações dos turistas sobre São Vicente.

1.1.2. Objetivo Específico

- Compor o Plano Municipal de Turismo de São Vicente

2. METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa faz uso da pesquisa quantitativa e descritiva. Os métodos de estudo foram obtidos através do levantamento de dados *in loco* e do método dedutivo.

A pesquisa quantitativa leva em consideração tudo que pode ser quantificável, ou seja, é capaz de traduzir em números, opiniões e informações para classificá-las e analisa-las. A pesquisa quantitativa tem com como condicionante o uso de recursos e técnicas estatísticas, porcentagem, média, moda, mediana, etc. São adequadas para a apuração de opiniões, perfis e atitudes conscientes dos entrevistados, pois utiliza instrumentos estruturados (questionários) (GIL, 1996). Esta técnica é a mais recomendada quando se tem como objetivo traçar perfis de um grupo de pessoa, baseando-se em características que ela tem em comum.

O processo descritivo visa à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo. Esse tipo de pesquisa pode ser entendido com um estudo de caso onde, após a coleta de dados, é realizada uma análise das relações entre as variáveis para uma posterior dedução dos efeitos resultantes.

Como instrumento de pesquisa, foi utilizado um questionário com 29 questões, mesclando questões de resposta fechada e aberta. Foram aplicados no total 263 questionários entre setembro á dezembro de 2017 e outros 185 nos meses de janeiro e fevereiro de 2018. Os questionários possuem a seguinte estrutura:

- Perfil do Turista – Período da Pesquisa, Origem dos Turistas, Gênero, Faixa Etária, Estado Civil, Grau de Escolaridade, Ocupação e Renda Familiar;
- Organização da Viagem – Motivação da Viagem, Características do Grupo, Meio de Transporte, Tempo de Permanência, Meio de Hospedagem, Gastos na cidade e Identificação de Portadores de Necessidade Especiais.

- Avaliação da infraestrutura – Avaliar a infraestrutura básica (Limpeza Urbana, Segurança Pública e Telecomunicações/Internet; e turística (Sinalização Turística, Serviços de Taxi, Restaurantes/Alimentação, Hospedagem, Atrativos Visitados, Diversão Noturna, Informações Turísticas e Preços Praticados) do município;
- Expectativas do Turista e Grau de Satisfação – Destinos alternativos, Atendimento das Expectativas, Retorno à cidade, Indicação do Destino.

3. PESQUISA DE DEMANDA TURÍSTICA

O planejamento turístico é uma ferramenta importantíssima quando se quer atingir resultados, de forma sustentável, que tragam benefícios para o destino. No planejamento são apresentadas análises situacionais do município para que, com esse arcabouço de dados, possam ser tomadas decisões que a atividade turística se desenvolva sustentavelmente, trazendo ganhos, desenvolvimento social, mitigação de impactos, afirmação cultural, entre outros fatores que tornam o Turismo uma fonte de renda interessante.

Para isso é importante entendermos o que é Demanda Turística. Segundo Mathieson e Wall (1982 apud DIAS, 2005, p. 52) demanda turística é o "número total de pessoas que viajam ou desejam viajar para desfrutar das comodidades turísticas e dos serviços em lugares diferentes de trabalho e de residência atual." É interessante notar a diferença já nesse conceito entre Demanda Real e Demanda Potencial. A demanda real é aquela que efetivamente realiza o ato de viajar, enquanto a potencial é aquela que deseja viajar, mas ainda não o fez. No caso da presente pesquisa, aplicamos os questionários in loco, portanto essa pesquisa contempla apenas a demanda real de São Vicente.

Essa demanda é sensível a diversos fatores como: preço dos serviços e de outros bens de consumo, nível de renda dos turistas, preferências pessoais, crises (se preferem praia ou campo, por exemplo), crise econômica, tempo livre, câmbio, marketing, etc. (LAGE; MILONE, 1991). Por se só, esses indicadores são suficientes para vermos como a demanda turística é heterogênea, pois as preferências pessoais e renda, por exemplo, são fatores elásticos em relação ao tempo. Ou seja, qualquer mudança na situação econômica, social ou até ambiental, fazem com que a demanda mude, seja de modo quantitativo (número de turistas), que têm impacto imediato nos resultados em termos de receita gerada, por exemplo; ou qualitativo (características dos turistas) o que altera, por exemplo, o comportamento de determinado grupo.

Conhecer sua demanda é importantíssimo para o destino, pois dá respaldo para corrigir erros, promover novas ações e manter aquilo que está

certo. Segundo Petrocchi e Bona (2003. p. 87) satisfazer sua demanda é necessário para a sobrevivência do destino e das empresas responsáveis por levar o turista até o mesmo, pois segundo o autor “demanda” significa “mercado”. E, como o próprio diz, “[...] se tudo depende do mercado, há a necessidade de estuda-lo, conhecê-lo [...] e saber seus movimentos.”.

A demanda turística pode conhecida ou determinada, segundo Petrocchi (2002) através de pesquisa direta, realizada no núcleo emissor do turista. Todavia, o autor acredita que a pesquisa no núcleo receptor é importante para o planejamento especifico do turismo, mas ele ressalva que a pesquisa no núcleo receptor se trata de uma demanda real que determina o perfil e a satisfação do entrevistado que já visitou a cidade.

4. RESULTADOS DA PESQUISA DE DEMANDA TURÍSTICA – SÃOVICENTE/2017

4.1. Origem dos Turistas

Tabela 1 - Origem dos Turistas

Origem	Número
Ribeirão Preto	1
Campos do Jordão	1
Peruíbe	1
Mogi-Guaçu	1
Três Lagoas – MS	1
São José do Rio Preto	1
Barretos	1
Tarumã	1
Votuporanga	1
Limeira	1
Israel	1
Cotia	1
Taboão da Serra	1
Pereira Barreto	1
Diadema	1
Mongaguá	1
Itapetininga	1
Florianópolis/SC	1
Araçatuba	1
Jaú	1
Brotas	1
Guarujá	1
Arruda/POR	1
Sousa/PB	1
Paulínia	1
Caieiras	1
Vitória/ES	1
Franca/SP	1

São Lourenço da Serra	1
Marilía	1
Ourinhos	1
São Leopoldo/RS	1
Eldorado	1
Passo Fundo/RS	1
São Bernardo	1
Juquitiba	1
Juazeiro do Norte/CE	1
Feira de Santana/BA	1
Cajamar	1
Porto Alegre/RS	1
São Caetano	1
Taubaté	1
Vila Velha/ES	1
Poços de Caldas/MG	1
Campo Limpo	1
Bertioga	1
Rio Grande/RS	1
Santana de Parnaíba	1
Campo Largo/PR	1
Jacareí	1
Santa Bárbara	1
Caldas Novas/GO	1
Embu das Artes	1
Ribeirão Pires	2
Itanhaém	2
Londrina/PR	2
Uberaba/MG	2
São Caetano do Sul	2
Cubatão	2
Santo André	2
Atibaia	2
Rio de Janeiro/RJ	2
Mogi das Cruzes	2

Suzano	2
Jundiaí	2
Mauá	2
Passos/MG	2
Curitiba/PR	3
São José dos Campos	3
Santo André	3
Recife/PE	3
Belo Horizonte/MG	5
Guarulhos	5
Osasco	6
Campinas	11
Sorocaba	14
Praia Grande	15
Santos	29
São Paulo	85
TOTAL	**263**

Fonte: Prefeitura Municipal de São Vicente,2017.

Esta série mostra que as maiores partes dos turistas que visitam São Vicente são provenientes da cidade de São Paulo, isso se explica pela proximidade da capital do Estado com a cidade de São Vicente, a praia mais próxima da cidade. Outro fator que deve ser levado em consideração é a formação história da população de São Vicente, onde diversas pessoas abandonaram a capital para morar no litoral e ainda a existência de grande número da chamada segunda residência, onde muitas pessoas que moram na capital adquiriram imóveis na cidade litorânea.

De uma maneira geral, o interior do Estado de São Paulo envia proporcionalmente um número maior de turistas, entretanto diluído em diversas cidades com destaque para as cidades de Campinas, Sorocaba e São José dos Campos.

Podemos destacar também a grande participação das cidades da região chamada ABCD do Estado, composta pelos municípios de Santo André, São Bernardo, São Caetano e Diadema. Inclui-se também as cidades da Região Metropolitana de São Paulo, Osasco e Guarulhos. A proximidade e a

possibilidade de lazer a um custo relativamente acessível podem ser entendidas como principal explicação da proveniência dos turistas destas localidades. As demais localidades identificadas fora do Estado de São Paulo reforçam a relação entre o alcance da divulgação da cidade de São Vicente.

Por fim, podemos destacar a capacidade de São Vicente em atrair visitantes das cidades próximas, isso inclui a Baixada Santista e o Vale do Ribeira, caracterizando também a cidade como uma opção de lazer aos municípios da região, inclusive com aqueles que possuem basicamente as mesmas opções de entretenimento como, por exemplo, Santos, Guarujá, Praia Grande e Peruíbe.

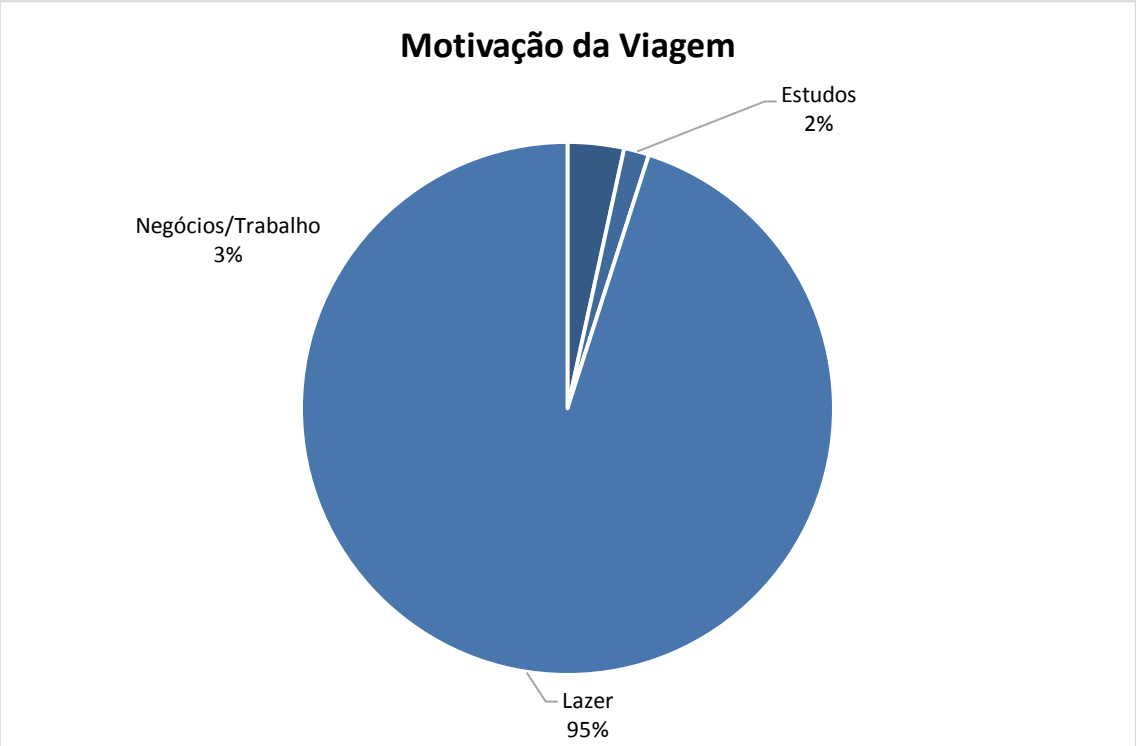
4.2. Motivação da Viagem

Tabela 2 - Motivação da Visita

Motivação da Viagem	Número
Estudo	4
Negócios/Trabalho	9
Lazer	250
Total	**263**

Fonte: Prefeitura Municipal de São Vicente, 2017

Gráfico 1- Motivação da Visita



Fonte: Prefeitura Municipal de São Vicente, 2017.

Nesta série de dados obtemos uma sistematização interessante de ser analisada, neste ponto, os turistas responderam que sua maior motivação em estar no município é o Lazer (95%), isto pode ser explicado pelo fato das entrevistas serem realizadas aos finais de semana. Ainda aparecem como motivação a visita de Negócios/Trabalho (3%) e Estudos (2%), evidenciando o comércio da cidade e a presença de universidades que são capazes de atrair pessoas de fora do município.

4.3. Segmentações de Interesse dos Turistas

Tabela 3 - Segmentações de Interesse do Turista

Segmentação	Número
Náutico	10
Negócios	11
Pesca	12
Eventos	20
Esportes	36
Diversão Noturna	37
Gastronômico	41
Visita a Familiares	52
Ecoturismo	81
Cultural/histórico	89
Sol e Praia	194
TOTAL	**583**

Fonte: Prefeitura Municipal de São Vicente, 2017

Nesta série a entrevista direcionou alguns segmentos turísticos para que o entrevistado pudesse citar aquele (s) que mais despertassem a sua atenção, tendo a possibilidade de citar mais de um segmento. Desse modo a identificação dos segmentos permite a elaboração de estratégia em relação a preparação do município para receber os turistas, a necessidade de investimentos nos segmentos que mais chamam a atenção dos turistas entre outras possibilidades de trabalhar-se com as informações obtidas.

O mais citado foi à categoria Sol e Praia, considerado o principal segmento que a cidade oferece, seguido pelo Cultural/Histórico, com certeza o fato de a cidade ser considerada a primeira vila do Brasil acaba aguçando a curiosidade das pessoas. Temos a categoria Ecoturismo encerrando as três mais citadas, a localização geográfica e a formação geológica do município acabam contribuindo para fomento desta categoria. Os segmentos Visita à Familiares, Gastronômico, Diversão Noturna e Esportes aparecem bem próximos no número de citações. Por fim temos Eventos, Pesca, Negócios e Náutico.

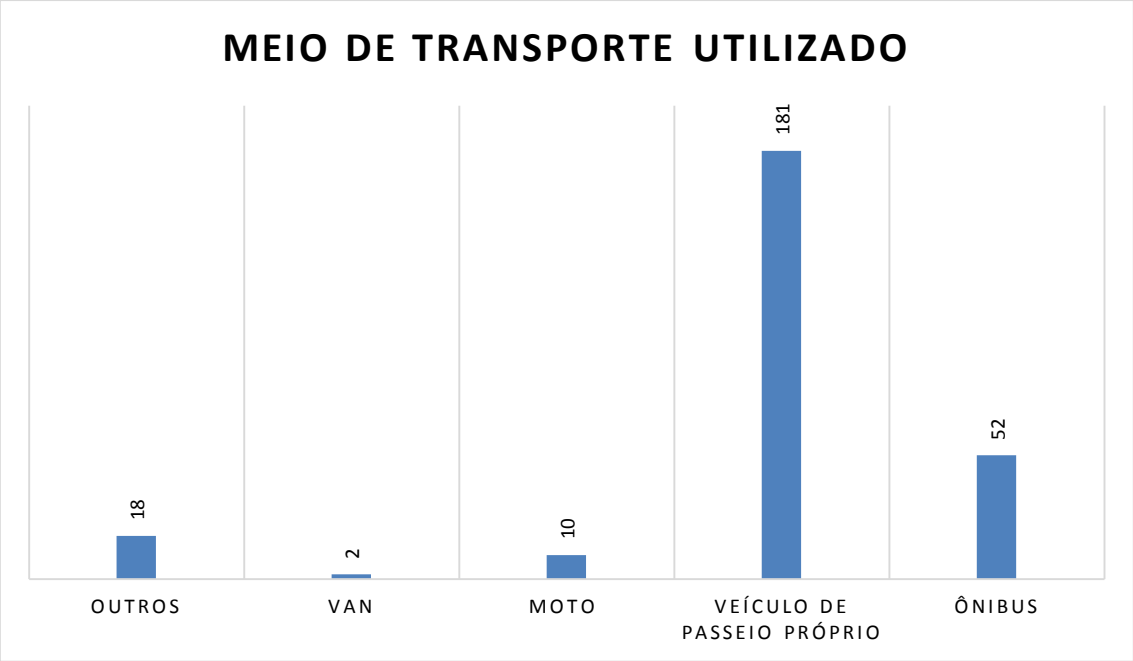
4.4. Meios de Transporte Utilizados

Tabela 4 - Meios de Transporte Utilizados

Meio de Transporte Utilizado	Número
Van	2
Moto	10
Outros	18
Ônibus	52
Veículo de Passeio Próprio	181
Total	**263**

Fonte: Prefeitura Municipal de São Vicente, 2017

Gráfico 2 - Meio de Transporte Utilizado



Fonte: Prefeitura Municipal de São Vicente, 2017

Em relação a locomoção dos entrevistados, é possível entender que grande parte dos turistas se deslocam com seu veículo de passeio próprio e pelas linhas de transporte público pela EMTU.

A obtenção destes dados está intrinsecamente ligada à cidade de origem destes turistas, visto que por serem residentes de cidades próximas têm-se maior facilidade de chegar ao destino.

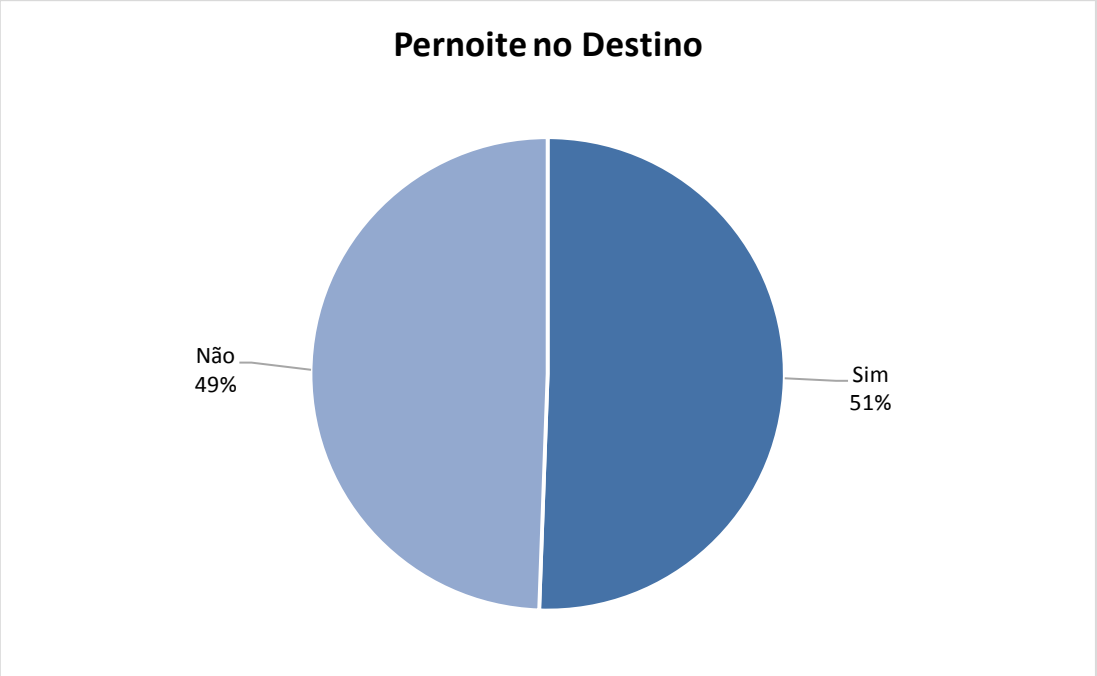
4.5. Hospedagem no Destino

Tabela 5 - Pernoite no destino

Pernoitou na Cidade	Número
Não	130
Sim	133
Total	**263**

Fonte: Prefeitura Municipal de São Vicente, 2017

Gráfico 3 - Pernoite no destino



Fonte: Prefeitura Municipal de São Vicente, 2017

Nesta série observamos um equilíbrio no número de turistas que se hospedam na cidade e os que não acabam pernoitando em São Vicente. A rede hoteleira da cidade se caracteriza por encontrar-se em expansão e quanto mais conseguir acomodar os turistas melhores serão os números econômicos ligados a esta atividade. Grande parte destas pessoas que não se hospedam em São Vicente acaba pernoitando nas cidades próximas, o que certamente não é interessante para o turismo de São Vicente.

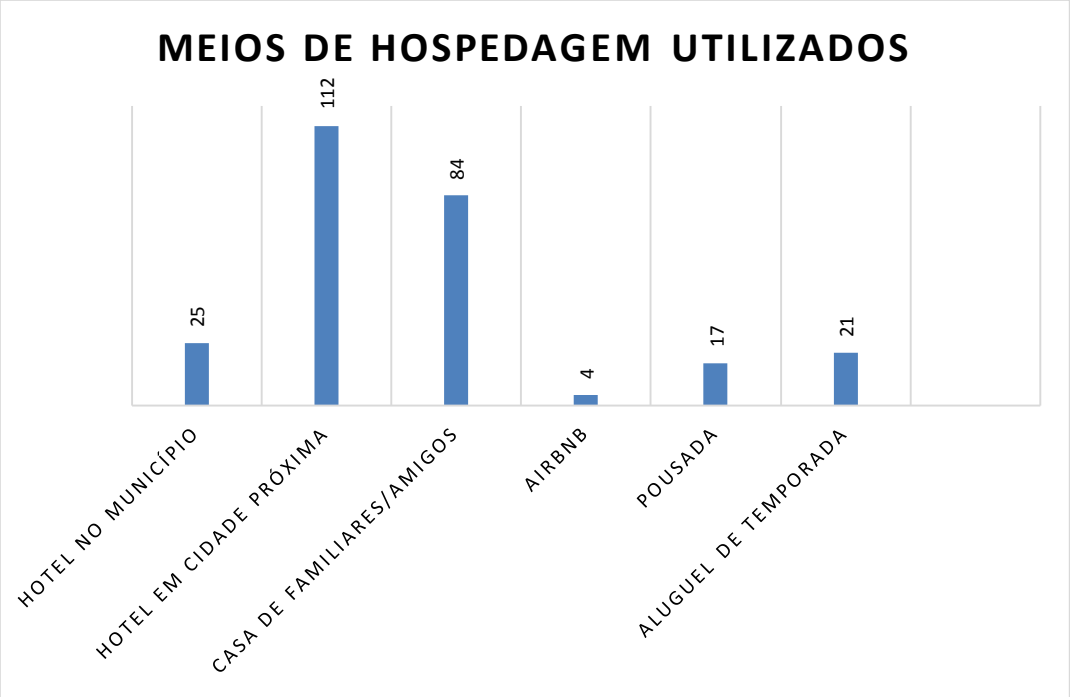
4.5.1. Meio de Hospedagem Utilizado

Tabela 6 - Meios de Hospedagem Utilizados

Meios de Hospedagem Utilizados	Número
Hotel no município	25
Hotel em cidade próxima	112
Casa de Familiares/Amigos	84
AirBnb	4
Pousada	17
Aluguel de Temporada	21
Total	**263**

Fonte: Prefeitura Municipal de São Vicente, 2017

Gráfico 4 - Meios de Hospedagens Utilizados



Fonte: Prefeitura Municipal de São Vicente, 2017

Em sequencia à serie de dados anterios em relação a hospedagem dos entrevistados em São Vicente podemos notar que este resultado confirma o quadro de “fuga” na hora do turista se hospedar em São Vicente, a maioria dos entevistados estavam hospedados em hotéis nas cidades da região e entre aqueles que se hospedaram na cidade a grande maioria optou pela casa de amigos e familiares.

A malha hoteleira é compreendida como um dos pilares ao desenvolvimento turístico de um destino, ele é quem dita quanto tempo o turista pode despender para aproveitar a cidade e sua infraestrutura, além de direcionar parte dos recursos provenientes do visitante. Como no caso de São Vicente, é notável que políticas de incentivo ao desenvolvimento e na diversificação da malha hoteleira municipal devem ser aplicadas para que haja sucesso na implementação de uma atividade turística que gere divisas ao município e ao trade como um todo.

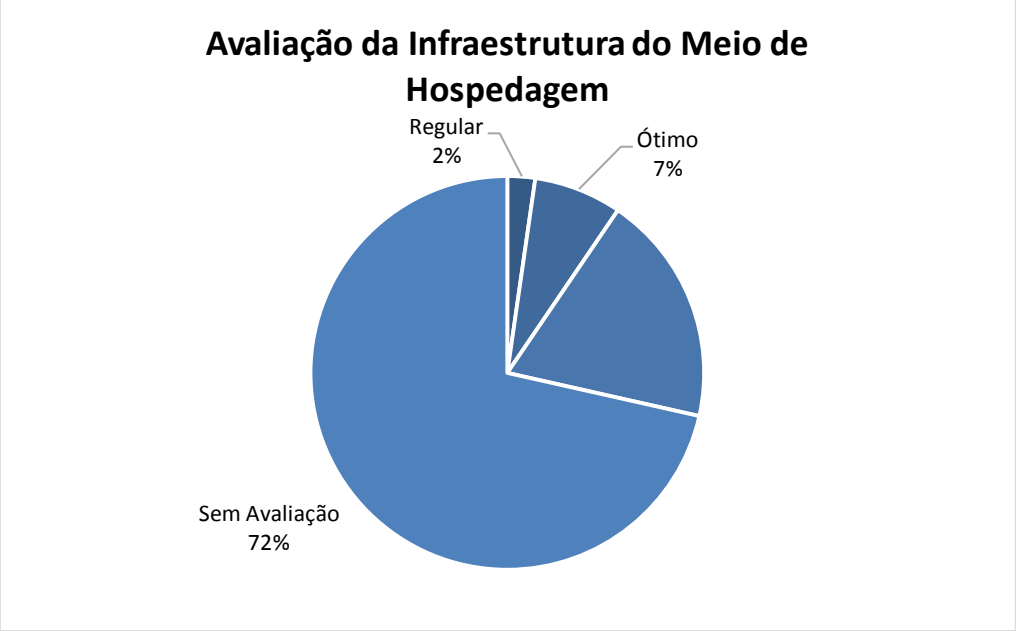
4.5.2. Avaliação da Infraestrutura dos Meios de Hospedagem

Tabela 7 - Avaliação de Infraestrutura

Avaliação	Número
Regular	6
Ótimo	19
Bom	50
Sem Avaliação	188
Total	**263**

Fonte: Prefeitura Municipal de São Vicente, 2017

Gráfico 5 - Avaliação de Infraestrutura



Fonte: Prefeitura Municipal de São Vicente, 2017

Os meios de hospedagem utilizados por turistas são avaliados como Bom (19%), Ótimo (7%) e Regular (2%). De uma maneira geral quem acaba optando por se hospedar em São Vicente acaba satisfeito. Vale lembrar que o item correspondente a Sem Avaliação (72%) representa a quantidade de pessoas que se hospedaram em cidades vizinhas e em casa de familiares e amigos.

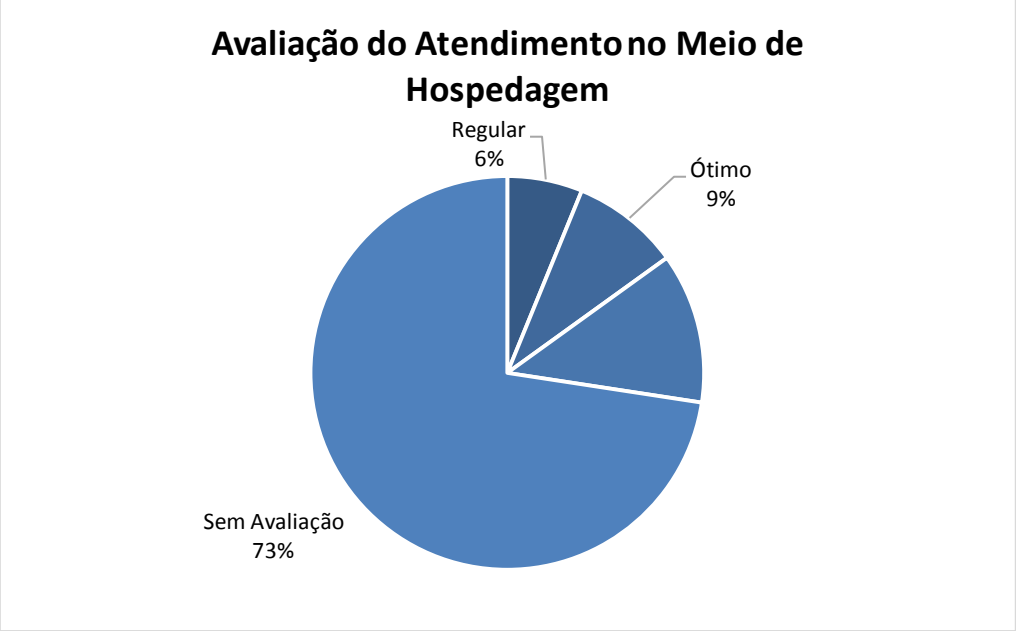
4.5.3. Avaliação do Atendimento no Meio e Hospedagem

Tabela 8 - Avaliação do Atendimento

Avaliação	Número
Regular	16
Ótimo	23
Bom	32
Sem Avaliação	188
Total	**263**

Fonte: Prefeitura Municipal de São Vicente, 2017

Gráfico 6 - Avaliação da Infraestrutura



Fonte: Prefeitura Municipal de São Vicente, 2017

O atendimento nos meios de hospedagem foi bem avaliado pelos turistas de São Vicente com Ótimo (9%) ou 23 avaliações e Bom (12%) ou 32 avaliações. O bom atendimento além de ser um princípio básico da atividade turística pode ser uma garantia no retorno do cliente à localidade quando pensar na próxima viagem.

4.6. Permanência no Destino

Tabela 9 - Tempo de Permanência no Destino

Número de dias	Quantidade de Pessoas
18	2
8	2
30	2
20	4
10	4
15	4
7	9
5	21
3	28
4	37
2	37
1	113
TOTAL	**263**

Fonte: Prefeitura Municipal de São Vicente, 2017

Nesta série podemos identificar à quantidade de dias que o turista permanece na cidade, a pesquisa que a cidade tem como característica o turista de um único dia, o que pode ser encarado como um fator negativo pois muitas vezes esse turista acaba não conhecendo de fato a cidade e dificultando assim um provável retorno. Alem é claro de não ser interessante na geração de divisas para o município.

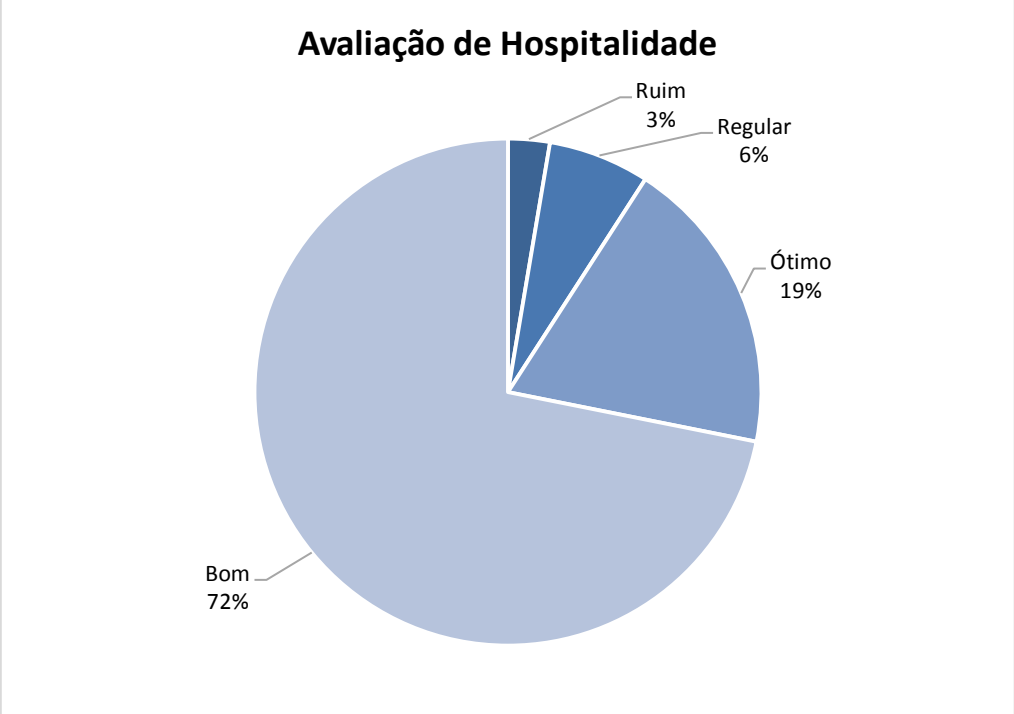
4.7. Avaliação da Hospitalidade no Município

Tabela 10 - Avaliação de Hospitalidade

Avaliação	Número
Ruim	7
Regular	17
Ótimo	50
Bom	189
Total	**263**

Fonte: Prefeitura Municipal de São Vicente, 2017

Gráfico 7 - Avaliação de Hospitalidade



Fonte: Prefeitura Municipal de São Vicente, 2017

Nesta questão a intenção é mensurar a impressão que os turistas têm em relação à hospitalidade da cidade, os quão bem acolhidos são nos locais que frequentam, tanto no contato com a população local, como também nas áreas comerciais e de infraestrutura básica disponível ao turista.

São Vicente foi avaliada de forma bem positiva neste aspecto, a avaliação Bom (72%) apareceu com ampla vantagem em relação as avaliações negativas, ainda juntando a avaliação Ótimo (19%) vemos que essa

característica aparece de forma marcante para os entrevistados. Regular (6%) e Ruim (3%) foram as outras respostas obtidas nas entrevistas.

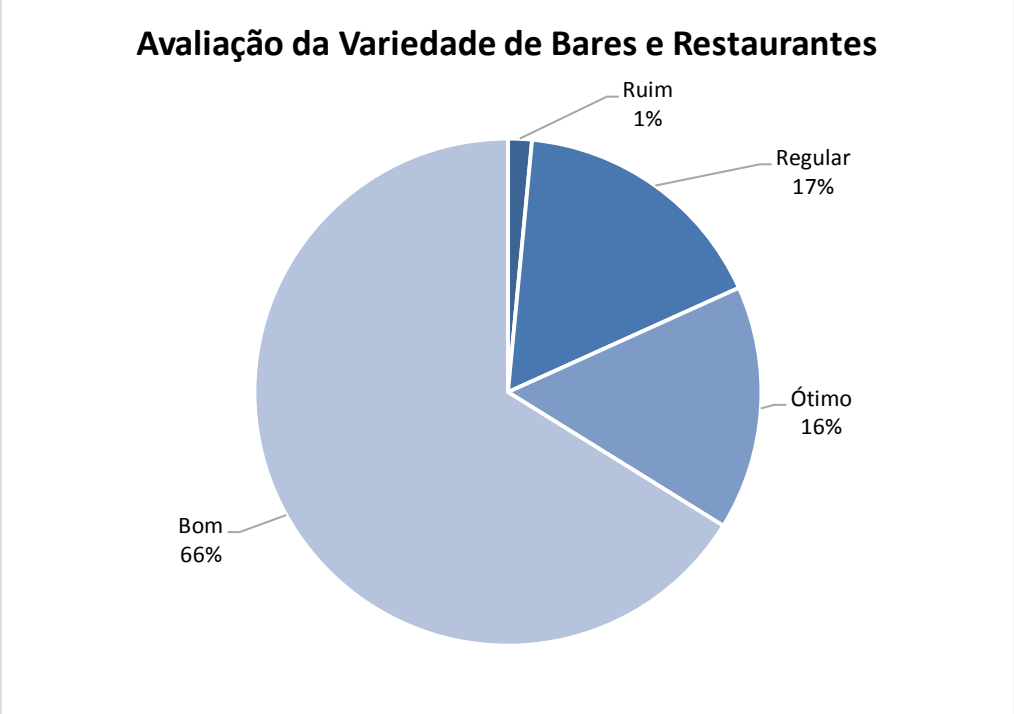
4.8. Avaliação da Variedade de Bares e Restaurantes

Tabela 11 - Avaliação da Variedade de Bares e Restaurantes

Avaliação	Número
Ruim	4
Regular	44
Ótimo	41
Bom	174
Total	**263**

Fonte: Prefeitura Municipal de São Vicente, 2017

Gráfico 8 - Avaliação da Variedade de Bares e Restaurantes



Fonte: Prefeitura Municipal de São Vicente, 2017

No quesito de variedade dos bares e restaurante da cidade, São Vicente apresenta boas opções na visão dos turistas entrevistados, a resposta Bom (66%) representa a boa impressão que os visitantes têm. Outros também classificam de maneira positiva com o apontamento ao item Ótimo (16%) dando bons números para a cidade. Aparece como outras respostas Regular (17%) e Ruim (1%).

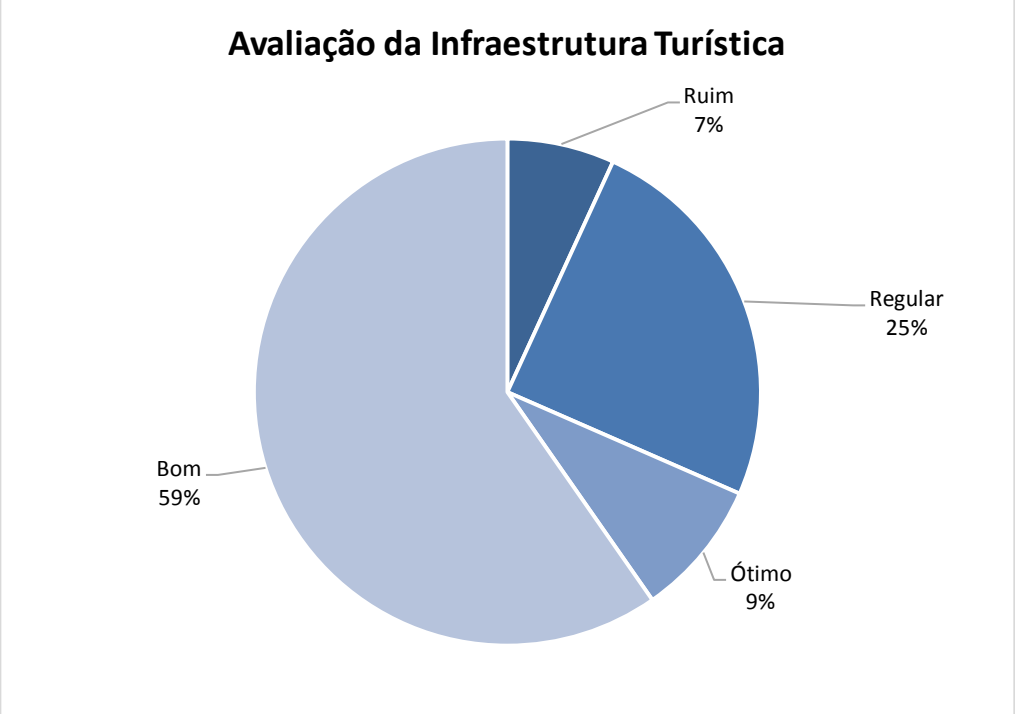
4.9. Avaliação da Infraestrutura Turística

Tabela 12 - Avaliação da Infraestrutura Turística

Avaliação	Número
Ruim	18
Ótimo	23
Regular	65
Bom	157
Total	**263**

Fonte: Prefeitura Municipal de São Vicente, 2017

Gráfico 9 - Avaliação da Infraestrutura Turística



Fonte: Prefeitura Municipal de São Vicente, 2017

Infraestrutura turística pode ser considerado como todos os elementos facilitadores para o desenvolvimento da atividade em uma determinada localidade. Predomina neste quesito a avaliação das intervenções ou a falta delas na estrutura turística da cidade bem como seus equipamentos e atrativos.

Nesta pesquisa realizada a cidade foi bem avaliada com Bom (59%) e Ótimo (9%), entretanto deve-se observar o surgimento de muitas respostas com o item Regular (25%), se considerarmos ¼ de respostas obtidas significa

que melhorias devem ser realizadas, ainda foi citado como Ruim (9%) pelos entrevistados.

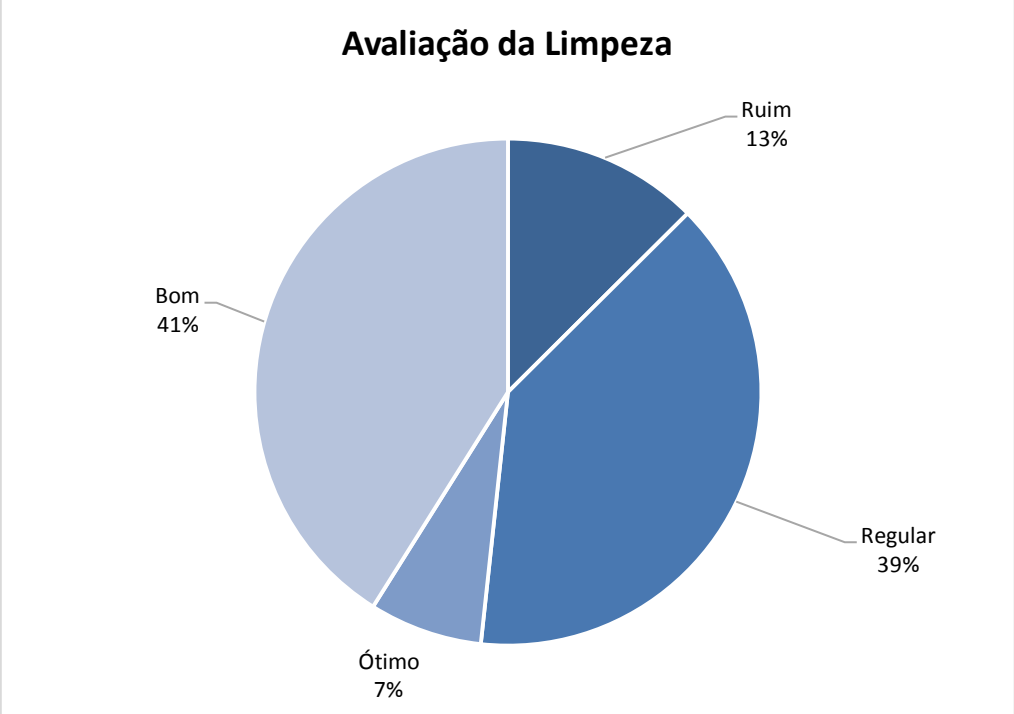
4.10. Avaliação da Limpeza

Tabela 13 - Avaliação da Limpeza

Avaliação	Número
Ótimo	19
Ruim	33
Regular	103
Bom	108
Total	**263**

Fonte: Prefeitura Municipal de São Vicente, 2017

Gráfico 10 - Avaliação da Limpeza



Fonte: Prefeitura Municipal de São Vicente, 2017

Nesta série os entrevistados avaliaram a limpeza das vias públicas e dos equipamentos turísticos da cidade. O resultado mostra que este quesito requer maiores cuidados. Apesar do item Bom (41%) ser o mais citado, a diferença é mínima para o item Regular (39%) o que caracteriza algumas falhas que foram percebidas por parte dos turistas. Ainda deve-se levar em conta o item Ruim (13%) dando um respaldo maior a percepção de necessidade das melhorias. O item Ótimo (7%) é o item menos citado nas entrevistas.

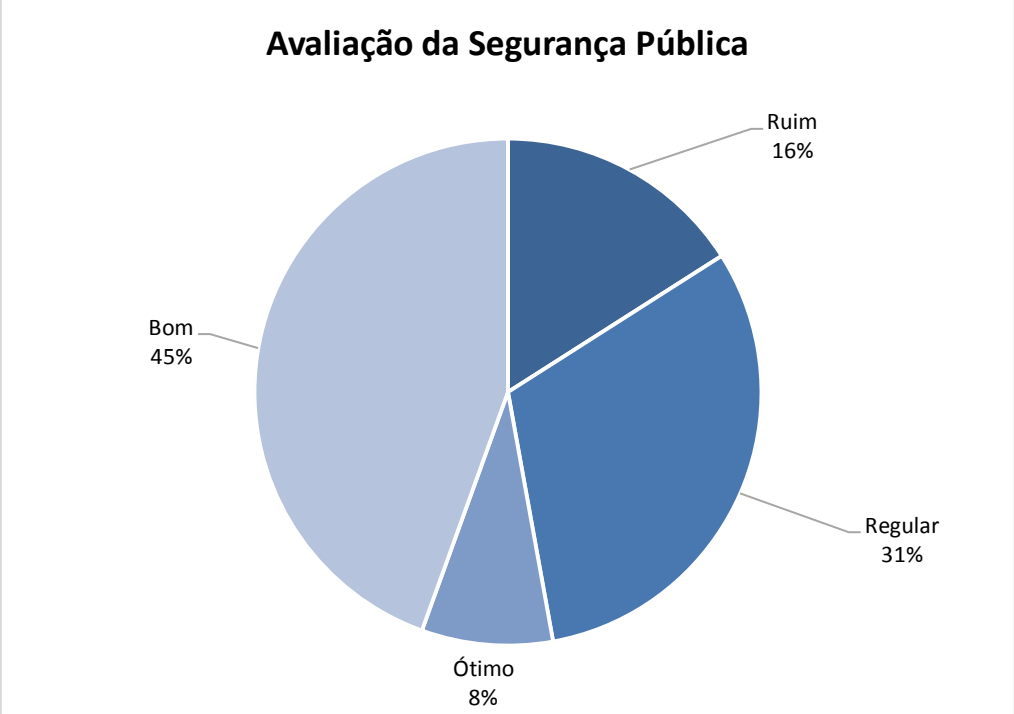
4.11. Avaliação da Segurança Pública

Tabela 14 - Avaliação da Segurança Pública

Avaliação	Número
Ótimo	19
Ruim	33
Regular	103
Bom	108
Total	**263**

Fonte: Prefeitura Municipal de São Vicente, 2017

Gráfico 11 - Avaliação da Segurança Pública



Fonte: Prefeitura Municipal de São Vicente, 2017

Na avaliação de segurança pública a cidade obteve uma avaliação pode se dizer na média, isso porque o item Bom (45%) foi o mais citado, porém logo depois os itens Regular (31%) e Ruim (16%) mostram que este item requer uma certa atenção no sentido de melhorias por parte das autoridades públicas. O item Ótimo (8%) aparece como o menos citado nas entrevistas.

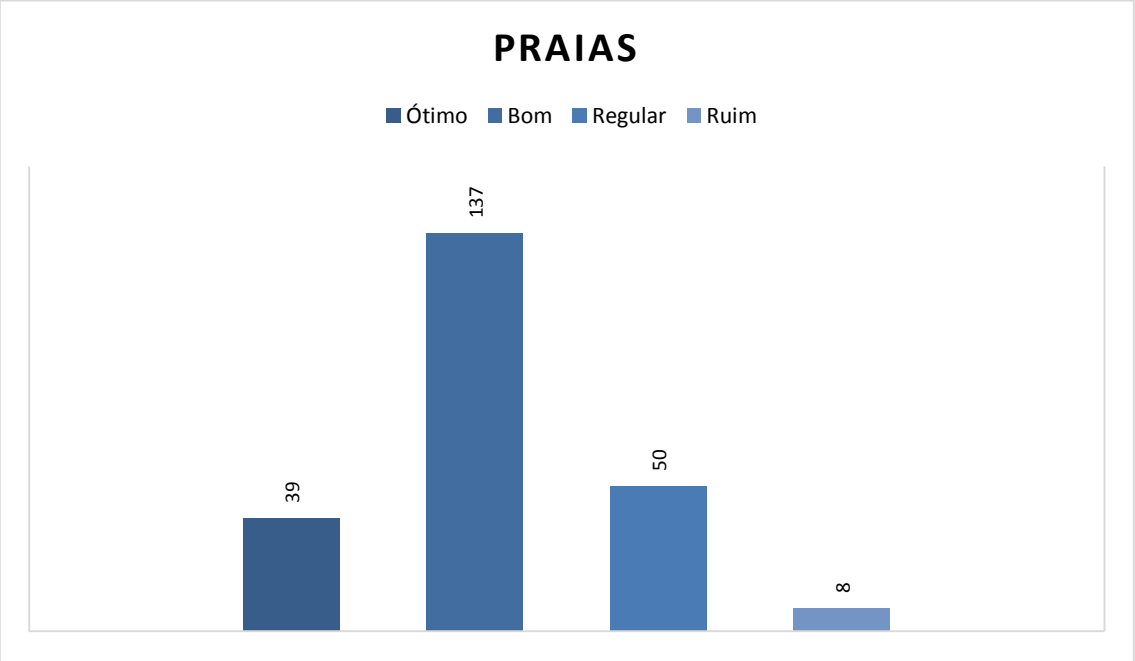
4.12. Avaliação dos Atrativos

Tabela 15 - Avaliação dos Atrativos

Como você avalia a situação dos seguintes atrativos:	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Total
Praias	39	137	50	8	234
Mirante (Monumento Niemeyer)	31	83	10	0	124
Ilha Porchat	36	85	11	3	135
Biquinha	13	47	60	21	141
Rua Japão	4	9	30	20	63
Vila de São Vicente	8	42	29	5	84
Casa Martim Afonso	10	32	14	3	59
Casa do Barão	11	25	14	0	50
Teleférico	67	91	8	6	172
Parque Ecológico Voturuá	30	60	8	0	98
Ponte Pênsil	21	81	11	0	113
Plataforma de Pesca	12	44	21	9	86

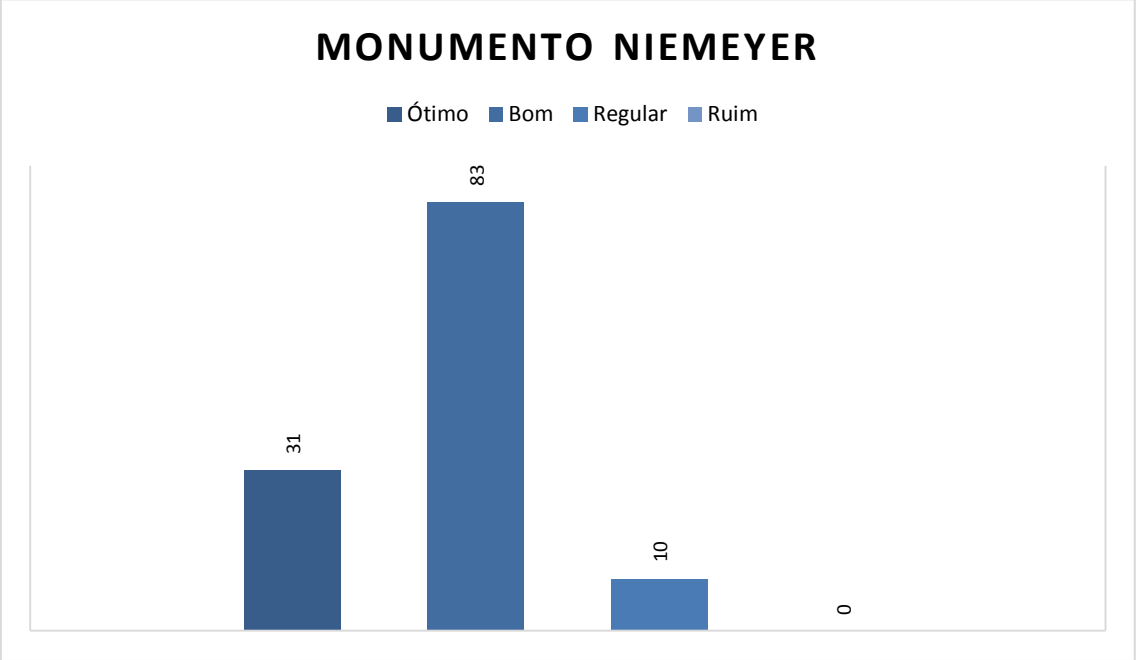
Fonte: Prefeitura Municipal de São Vicente, 2017

Gráfico 12 - Praias



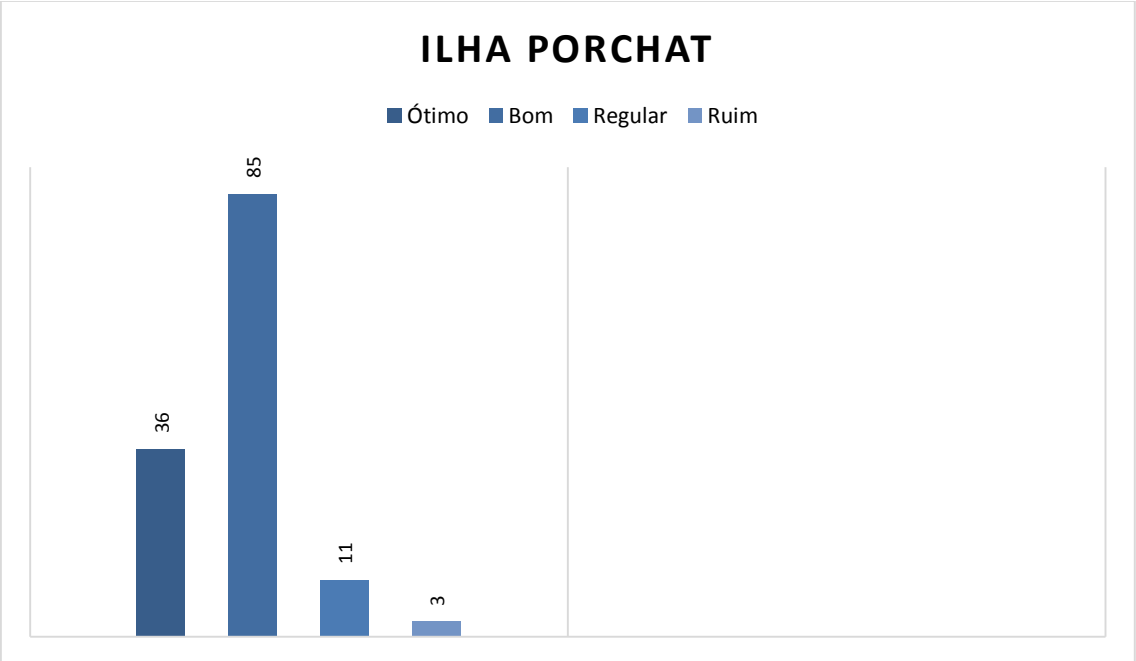
Fonte: Prefeitura Municipal de São Vicente, 2017

Gráfico 13 - Monumento Niemeyer



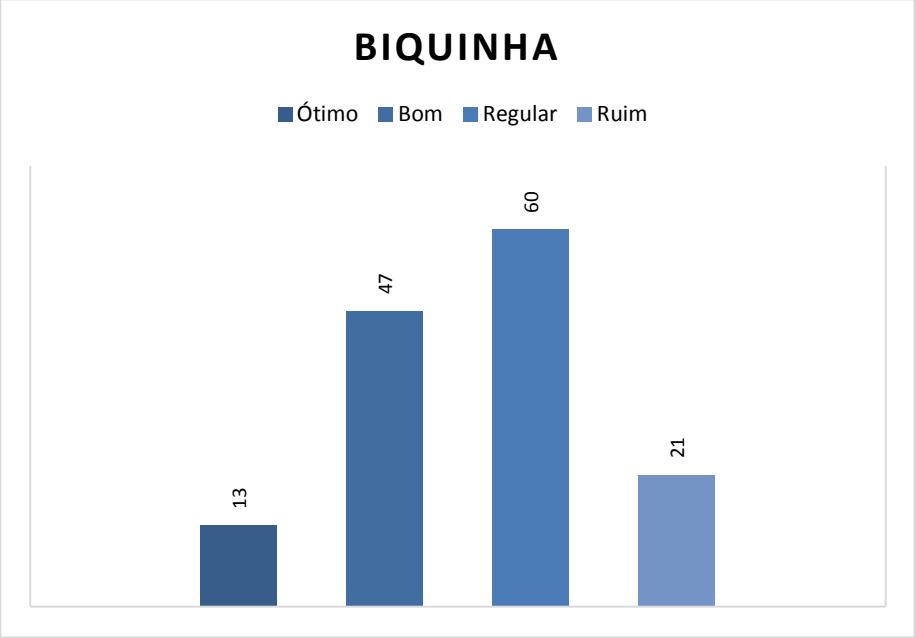
Fonte: Prefeitura Municipal de São Vicente, 2017

Gráfico 14 - Ilha Porchat



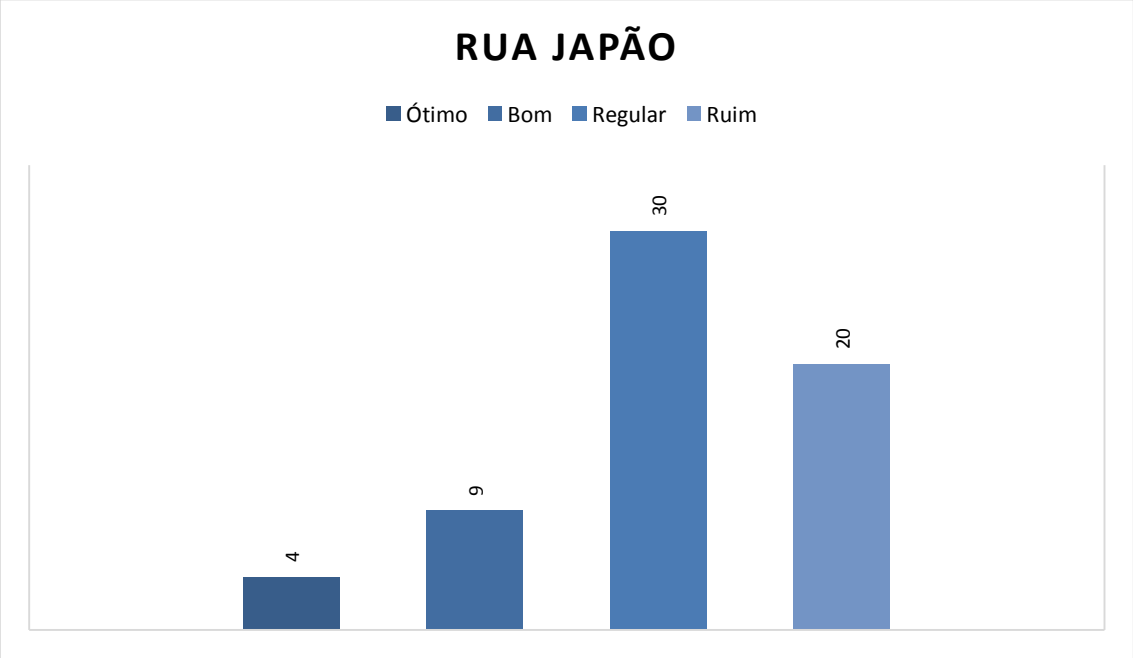
Fonte: Prefeitura Municipal de São Vicente, 2017

Gráfico 15 - Biquinha



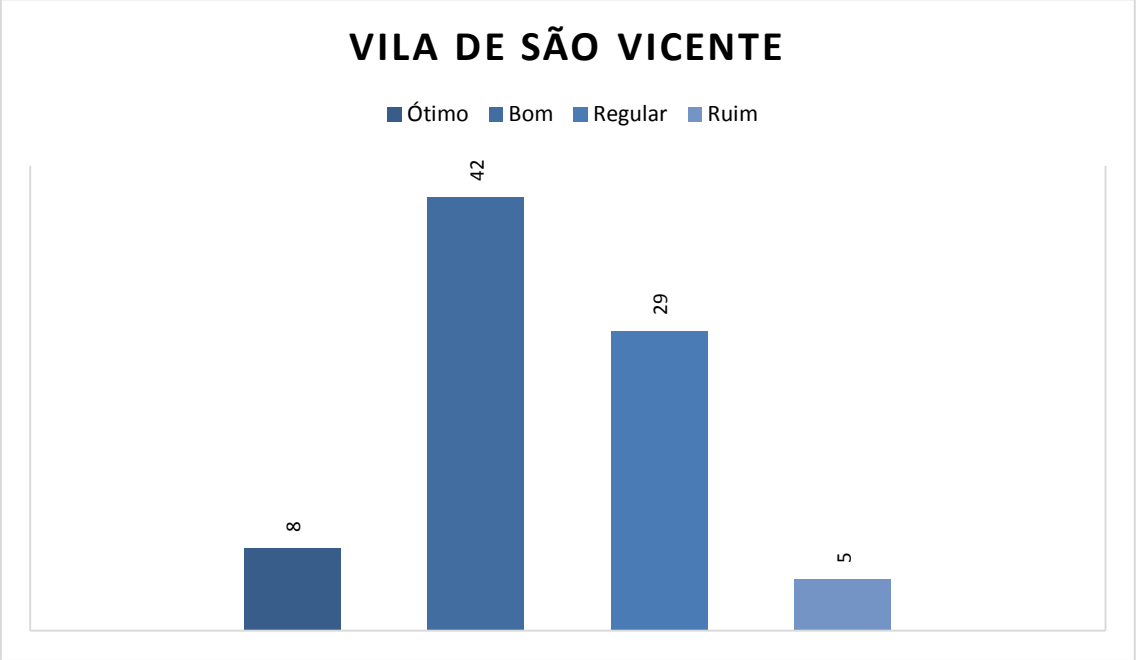
Fonte: Prefeitura Municipal de São Vicente, 2017

Gráfico 16 - Rua Japão



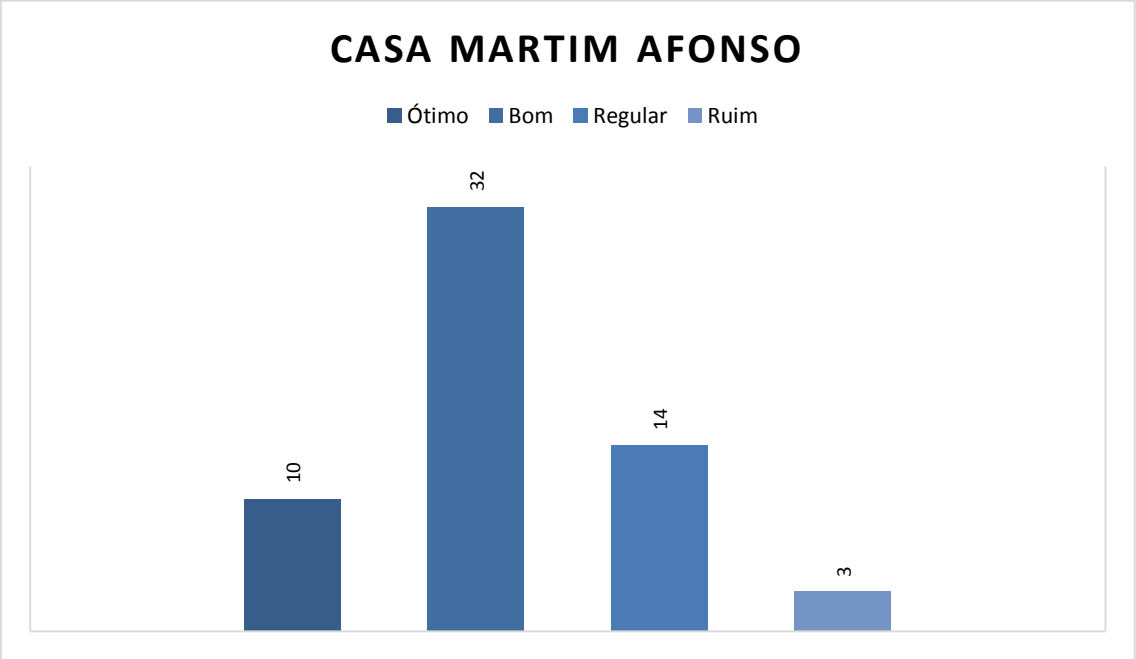
Fonte: Prefeitura Municipal de São Vicente, 2017

Gráfico 17 - Vila de São Vicente



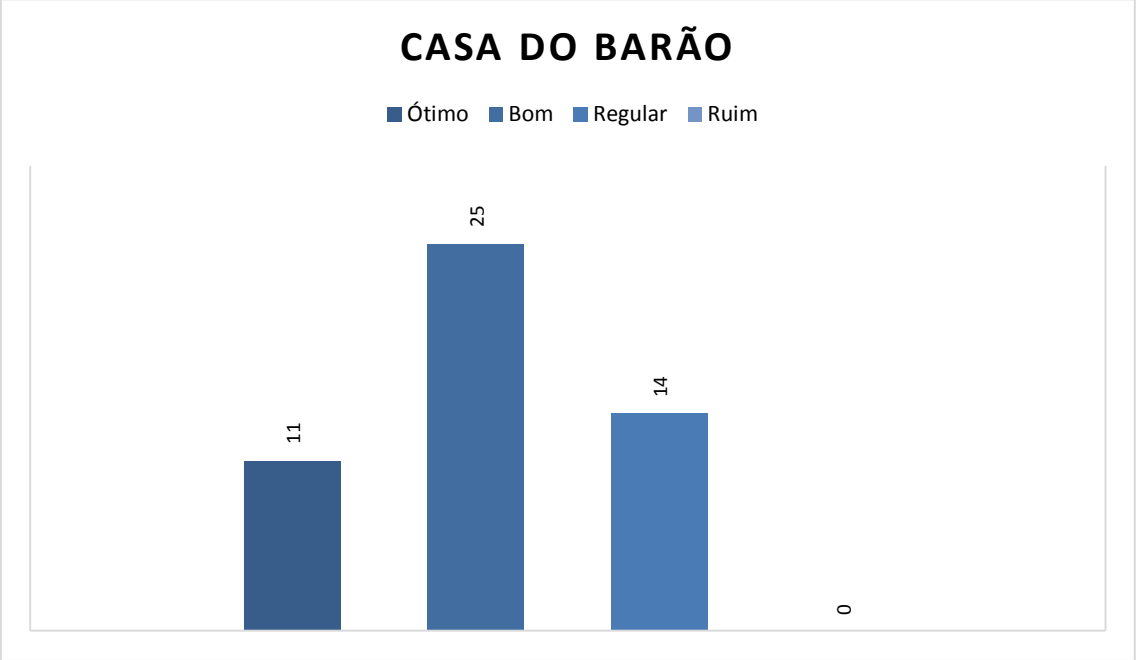
Fonte: Prefeitura Municipal de São Vicente, 2017

Gráfico 18 - Casa Martim Afonso



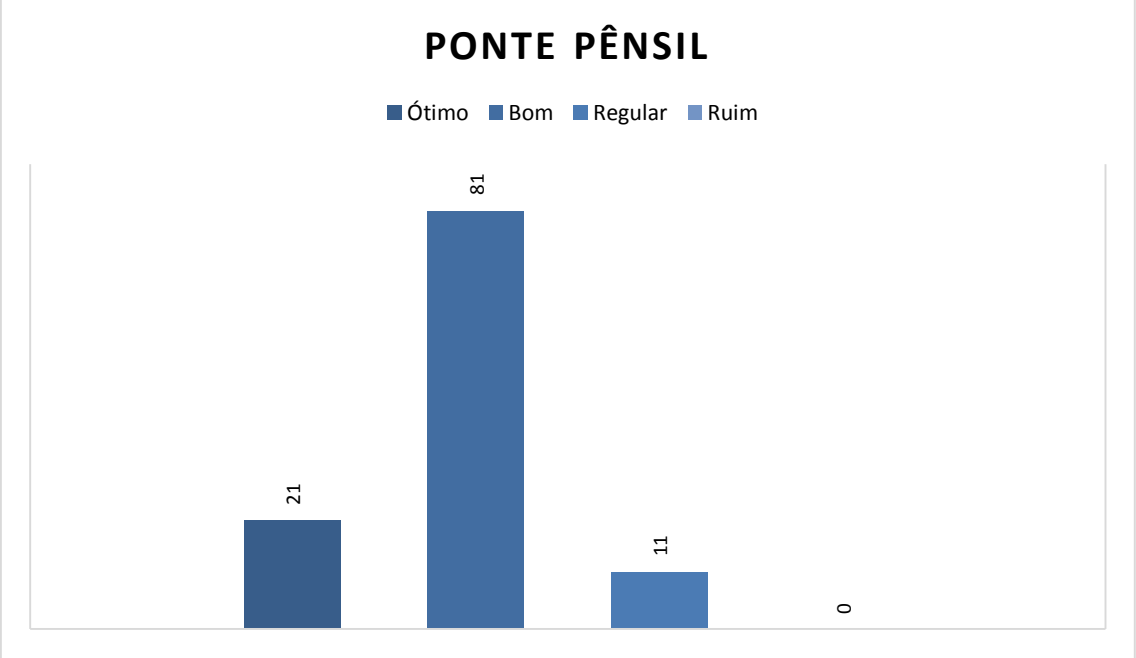
Fonte: Prefeitura Municipal de São Vicente, 2017

Gráfico 19 - Casa do Barão



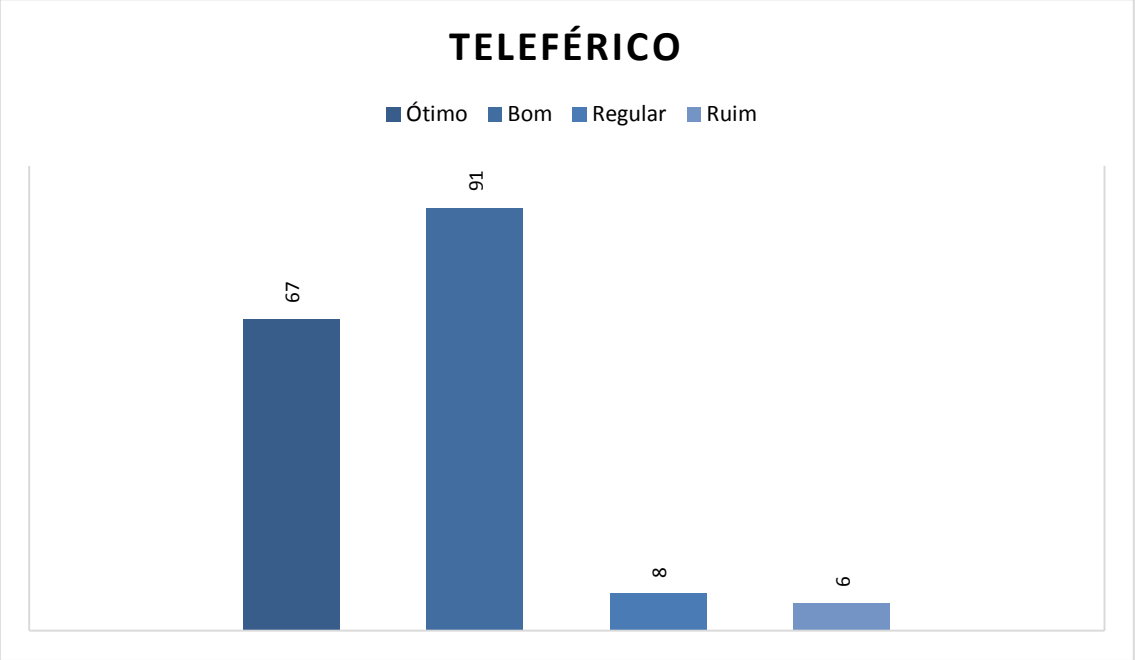
Fonte: Prefeitura Municipal de São Vicente, 2017

Gráfico 20 - Ponte Pênsil



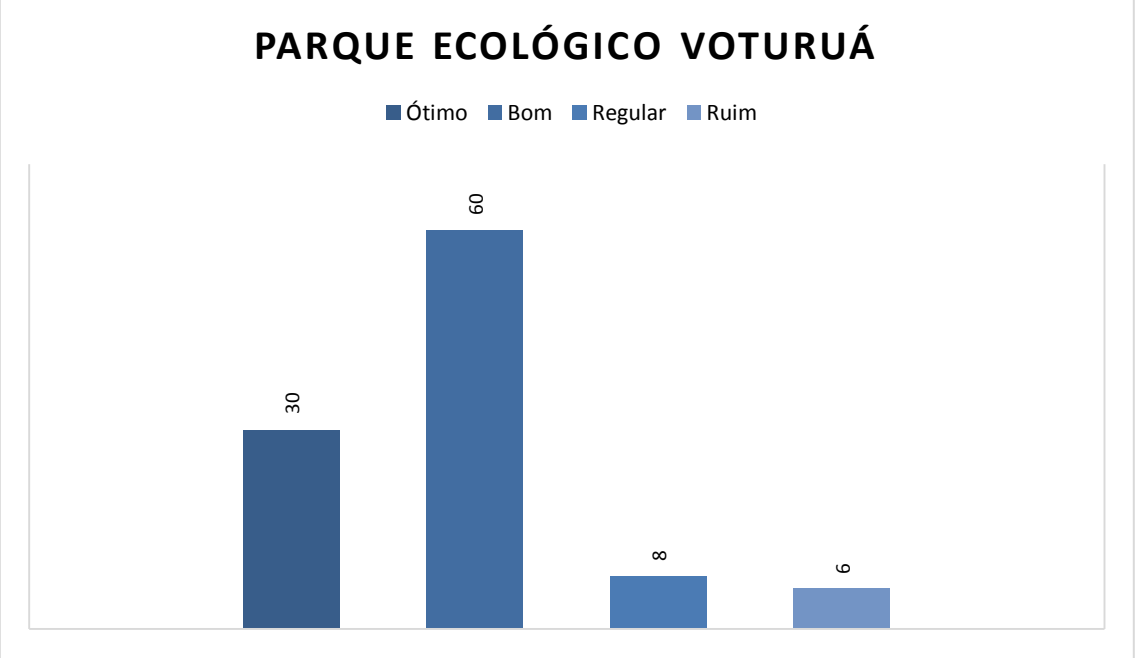
Fonte: Prefeitura Municipal de São Vicente, 2017

Gráfico 21 - Teleférico



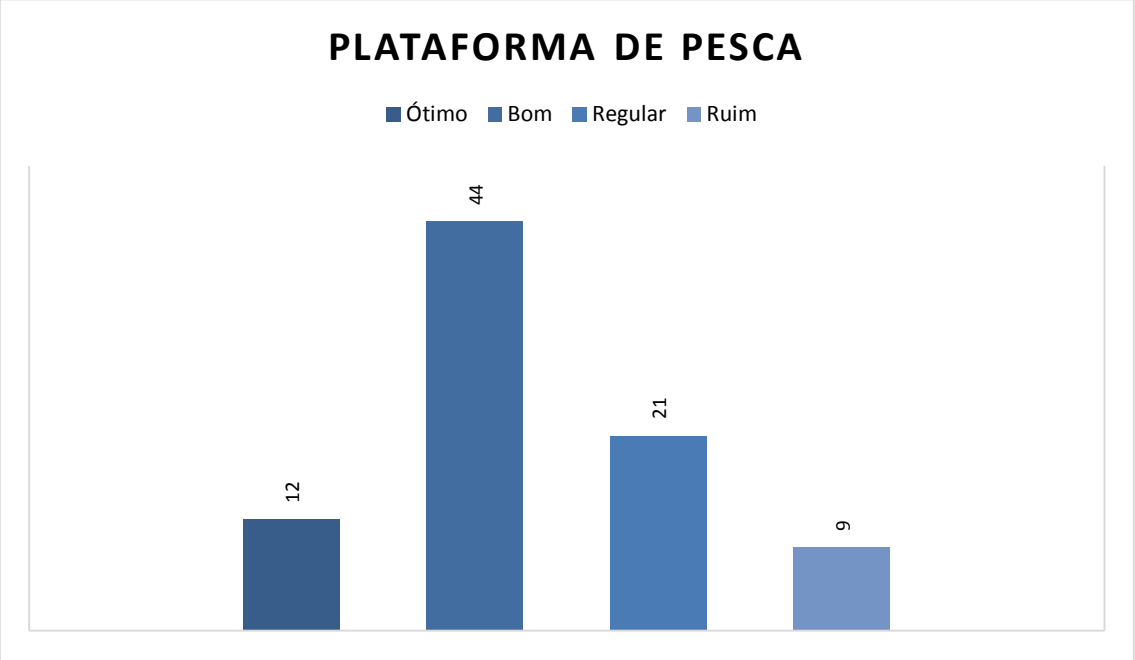
Fonte: Prefeitura Municipal de São Vicente, 2017

Gráfico 22 - Parque Ecológico Voturuá



Fonte: Prefeitura Municipal de São Vicente, 2017

Gráfico 23 - Plataforma de Pesca



Fonte: Prefeitura Municipal de São Vicente, 2017

4.13. Conclusões

Conclui-se que os objetivos traçados para esta pesquisa foram cumpridos.

Através dela podemos definir características claras sobre quem realmente visita São Vicente. É possível, através dos resultados obtidos, basear futuras ações de melhorias, mudanças e manutenção de estratégias por parte do poder público acerca da atividade turística.

Por meio desta pesquisa pudemos observar a origem dos turistas que visitam a cidade de São Vicente, eles são em sua maioria da grande São Paulo e do Interior do Estado. Destaca-se também a Região Metropolitana de São Paulo, além das cidades vizinhas que também tem grande participação na emissão de turistas para a cidade. Ainda foi possível verificar a boa participação de pessoas de outros estados e inclusive de outros países, aqui no caso Portugal e Israel.

No quesito de motivação da viagem vimos que a procura por São Vicente remete ao lazer, evidenciando o potencial de atratividade que existe no município. Destaca-se também a procura da cidade para efetuação de negócios e trabalhos das mais variadas categorias. Outra motivação detectada pela pesquisa é a busca pelas universidades que existem na cidade.

Foram identificados através da pesquisa os segmentos que a cidade pode proporcionar para os turistas, observa-se a necessidade contínua de sempre aperfeiçoar e disponibilizar estrutura para a ampliação e consolidação destes segmentos e suas respectivas atividades.

A pesquisa permitiu também que pudéssemos observar a forma como os turistas se deslocam até São Vicente, qual transporte as pessoas mais utilizam para chegar à cidade. Identificou-se a opção da grande maioria em utilizar veículo de passeio próprio e na sequencia os ônibus, esses dados estão ligados diretamente as cidades de origem destes visitantes, como observado anteriormente, a proximidade das localidades que estes turistas vivem.

Em relação à hospedagem no destino São Vicente, alguns itens que permitem compreender e caracterizar este serviço foram levantados, primeiramente foi necessário sabermos se o turista estava hospedado na cidade, e o que a pesquisa apontou foi um equilíbrio numérico entre os que

estavam e os que optaram por cidades próximas ou apenas passaram o dia na cidade. Na sequencia foi necessário identificar os meios de hospedagem que aqueles que optaram por se hospedar na cidade escolheram. Através deste item pode-se observar a necessidade de incremento na hospedagem da cidade, isto porque aqueles que optaram por se hospedar no município geralmente acabam optando por casa de familiares e amigos, mesmo havendo um número relativamente médio na procura por hotéis e pousadas da cidade a principal característica identificada é a opção por cidades vizinhas. Ainda na avaliação da hospedagem dois itens específicos foram abordados: a infraestrutura dos estabelecimentos e o atendimento realizado neles. Os dois itens apresentam dados bastante satisfatório, havendo a necessidade de ampliação e consolidação deste serviço.

Na sequencia procurou-se identificar quanto tempo em média os turistas passam na cidade, e apesar da variedade de respostas, o item que chamou atenção e de certo modo pode ser considerado negativo é que a maioria acaba optando passar apenas um dia na cidade, caracterizando de forma negativa as opções de lazer e entretenimento que a cidade proporciona, ainda podemos estabelecer a influencia na baixa procura pelos meios de hospedagem.

Os itens de hospitalidade e variedade de bares e restaurantes foram avaliados de forma positiva pelos entrevistados, identificando a necessidade de manutenção das ofertas e também sempre procurando melhorar para atingir índices cada vez mais satisfatórios contribuindo assim para a consolidação do destino.

Já nos itens de avaliação de infraestrutura turística, limpeza e segurança pública foram identificados um excessivo número de respostas insatisfeitas com o serviço ofertado pelo município, cabe assim o planejamento estratégico para a manutenção dos aspectos positivos e mudança de postura naquilo que for identificado como negativo.

Por fim foram listados alguns dos atrativos turísticos da cidade para avaliação dos turistas que já haviam visitado o local. Dentre os destaques positivos estão as Praias, Parque Ecológico Voturuá, Ilha Porchat, Monumento Niemeyer, Vila de São Vicente, Casa do Barão, Casa Martim Afonso, Teleférico, Ponte Pênsil e Plataforma de Pesca. Estes atrativos foram avaliados com grande satisfação por parte dos entrevistados, com ampla maioria

qualificando-os como ótimo e bom. O atrativo Biquinha aparece com avaliação regular, revelando assim a necessidade de melhorias em grande escala, já o atrativo Rua Japão foi classificado de forma bastante negativa por parte dos turistas, o que representa a urgência em obras de melhoria e planejamento qualificado para uso do local.

5. RESULTADOS DA PESQUISA DE DEMANDA TURÍSTICA DE SÃO VICENTE/2018

5.1. Perfil do Turista

Tendo o objetivo de analisar o perfil dos visitantes de São Vicente, a seguir serão apresentados os índices de Período da Pesquisa, Gênero, Faixa Etária, Estado Civil, Origem dos Turistas, Ocupação Profissional e Renda.

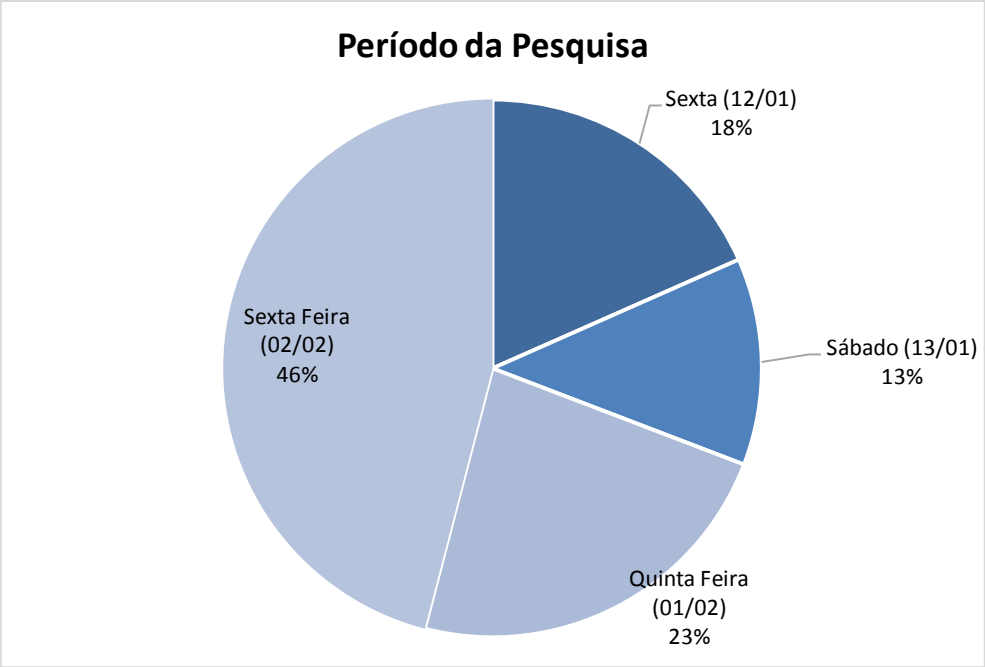
5.1.1. Período da Pesquisa

Tabela 16 - Período da Pesquisa

Período da Pesquisa	Resultado
Sexta Feira (12/01)	34
Sábado (13/01)	23
Quinta Feira (01/02)	43
Sexta Feira (02/02)	85
Total	**185**

Fonte: Urbatec, 2018

Gráfico 24 - Período da Pesquisa



Fonte: Urbatec, 2018

Nota-se neste resultado que os questionários foram aplicados em finais de semana, pois é quando há um aumento expressivo de turistas nos locais onde foram aplicados os questionários. Como a cidade tem uma proximidade geográfica com a capital São Paulo e Região Metropolitana, além da região ABCD é compreensível o resultado, uma vez que os turistas podem sair de suas casas e chegarem à São Vicente em um curto período de tempo. Isso torna baixo o custo da viagem, além do fato de que grande parte das folgas destes turistas, portanto seu tempo livre é aos finais de semana.

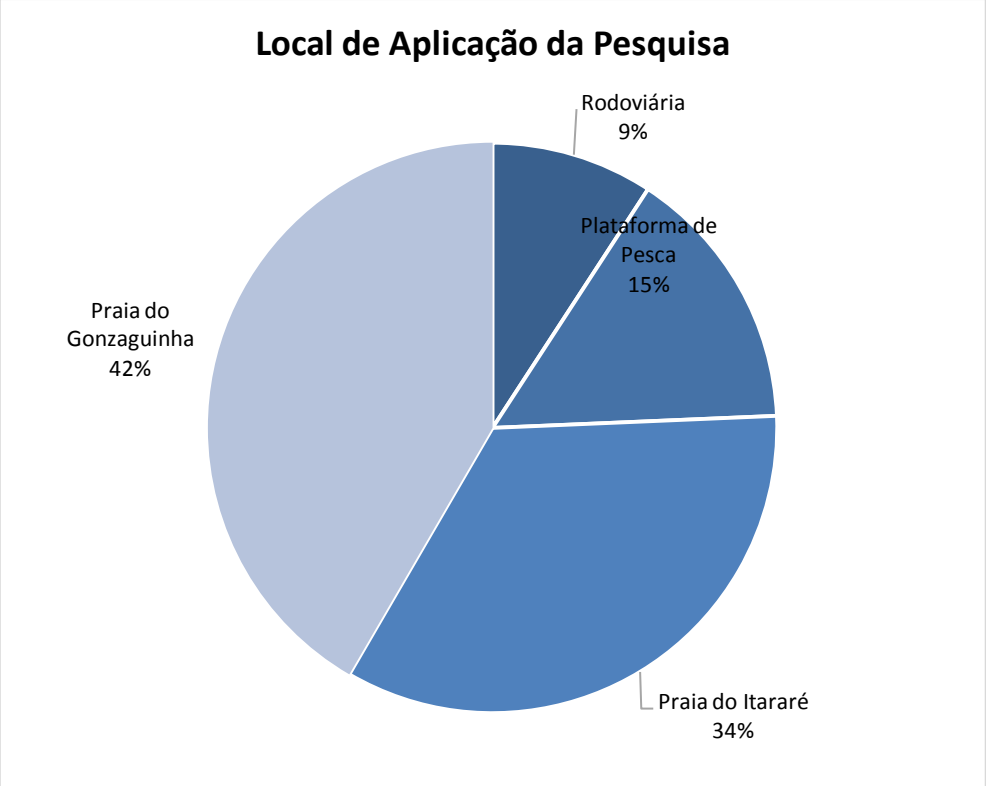
5.1.2. Local de Aplicação da Pesquisa

Tabela 17 - Local de Aplicação da Pesquisa

Local de Aplicação da Pesquisa	Resultado
Rodoviária	17
Plataforma de Pesca	28
Praia do Itararé	63
Praia do Gonzaguinha	77
Total	**185**

Fonte: Urbatec, 2018

Gráfico 25 - Local de Aplicação da Pesquisa



Fonte: Urbatec, 2018

Optou-se por aplicar as pesquisas nos locais de maior concentração de turistas, evidentemente as principais praias da cidade Gonzaguinha (42%) e Itararé (34%), ainda foram abordados turistas na Plataforma de Pesca (15%) e na Rodoviária (9%).

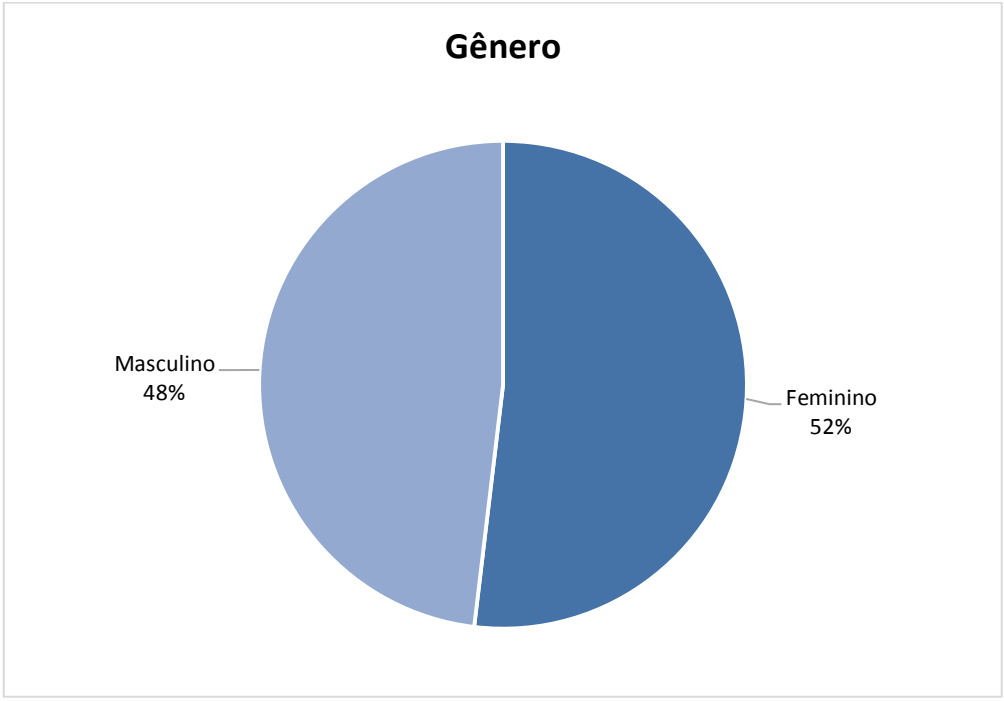
5.1.3. Gênero

Tabela 18 - Gênero

Gênero	Resultados
Masculino	89
Feminino	96
Total	**185**

Fonte: Urbatec, 2018

Gráfico 26 - Gênero



Fonte: Urbatec, 2018

Quanto ao gênero, é interessante notar que há praticamente um equilíbrio absoluto entre turistas do sexo Masculino e Feminino, sendo 48% dos entrevistas homens e 52% mulheres. Isso significa que São Vicente possui uma ampla gama de atrativos neutros, que não segmentam a demanda em gêneros.

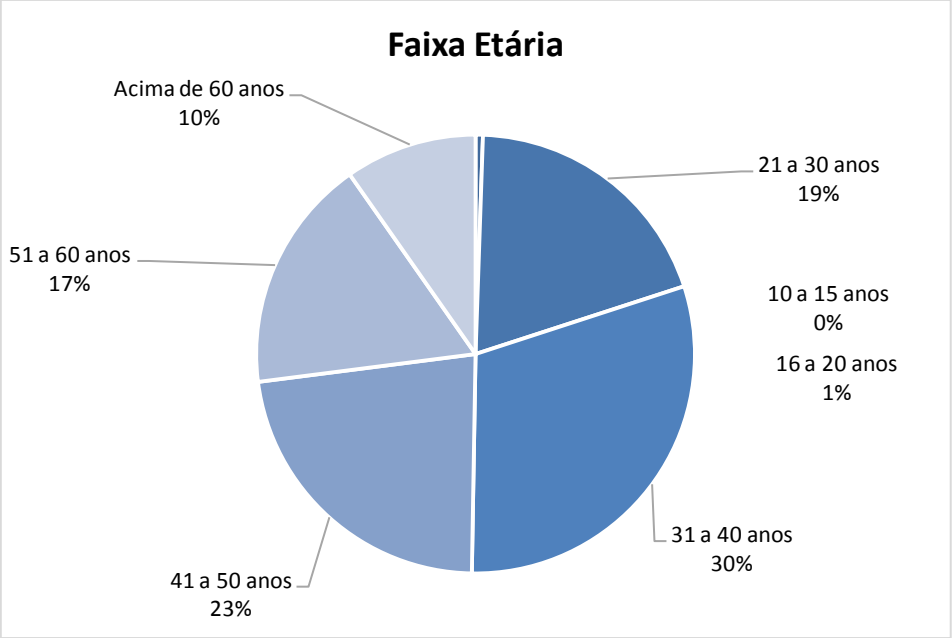
5.1.4. Faixa Etária

Tabela 19 - Faixa Etária

Faixa Etária	Resultados
10 a 15 anos	0
16 a 20 anos	1
21 a 30 anos	36
31 a 40 anos	56
41 a 50 anos	42
51 a 60 anos	32
Acima de 60 anos	18
Total	**185**

Fonte: Urbatec, 2018

Gráfico 27 - Faixa Etária



Fonte: Urbatec, 2018

Quanto a faixa etária, nota-se que a maioria dos entrevistados (30%) possuem de 31 a 40 anos, seguido por pessoas que possuem de 41 a 50 anos (23%) e de 21 a 30 anos (19%). Ou seja, é perceptível que há muito mais adultos neste destino do que idosos ou crianças. Pessoas com idade já avançada foram contempladas pela pesquisa, sendo que 17% dos entrevistados possuíam de 51 a 60 anos e 10% possuíam mais de 60 anos. Crianças e adolescentes não foram contempladas na pesquisa.

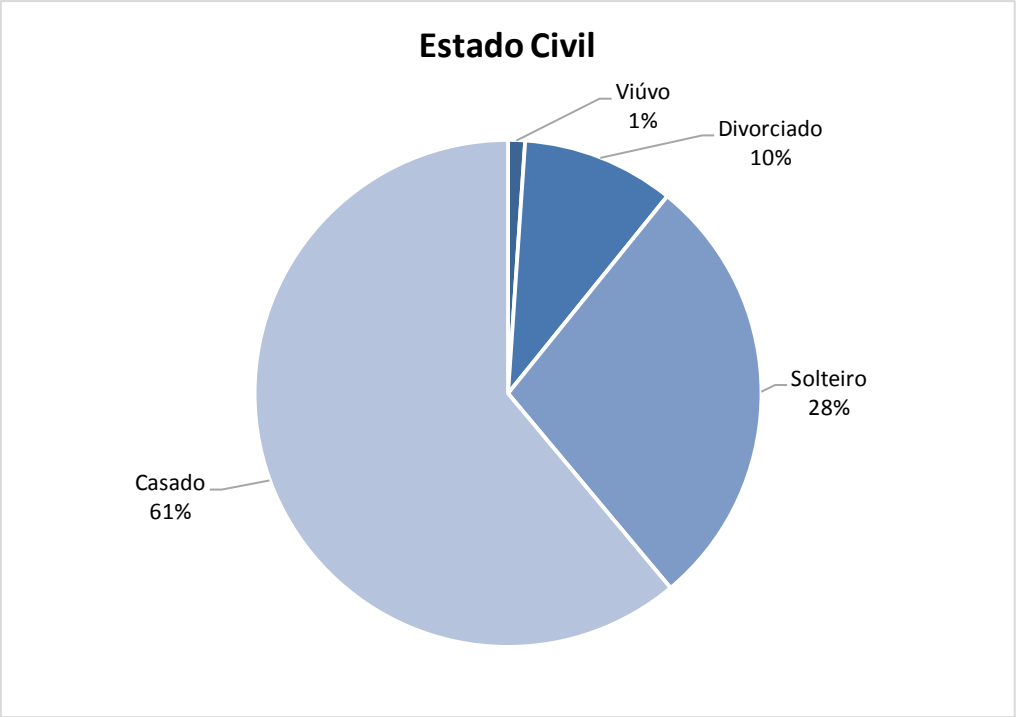
5.1.5. Estado Civil

Tabela 20 - Estado Civil

Estado Civil	Número
Viúvo	2
Divorciado	18
Solteiro	52
Casado	113
Total	**185**

Fonte: Urbatec, 2018

Gráfico 28 - Estado Civil



Fonte: Urbatec, 2018

Esta série está diretamente ligada à anterior. Podemos perceber que há grande número de casados, que representam 61% do total, e também de solteiros (28%) e divorciados (10%). A relação entre esses dois dados é interessante, pois nos mostra como a composição da faixa etária afeta diretamente a composição do estado civil presente na cidade. Ainda, 1% dos entrevistados se declarou Viúvo.

5.1.6. Origem dos Turistas

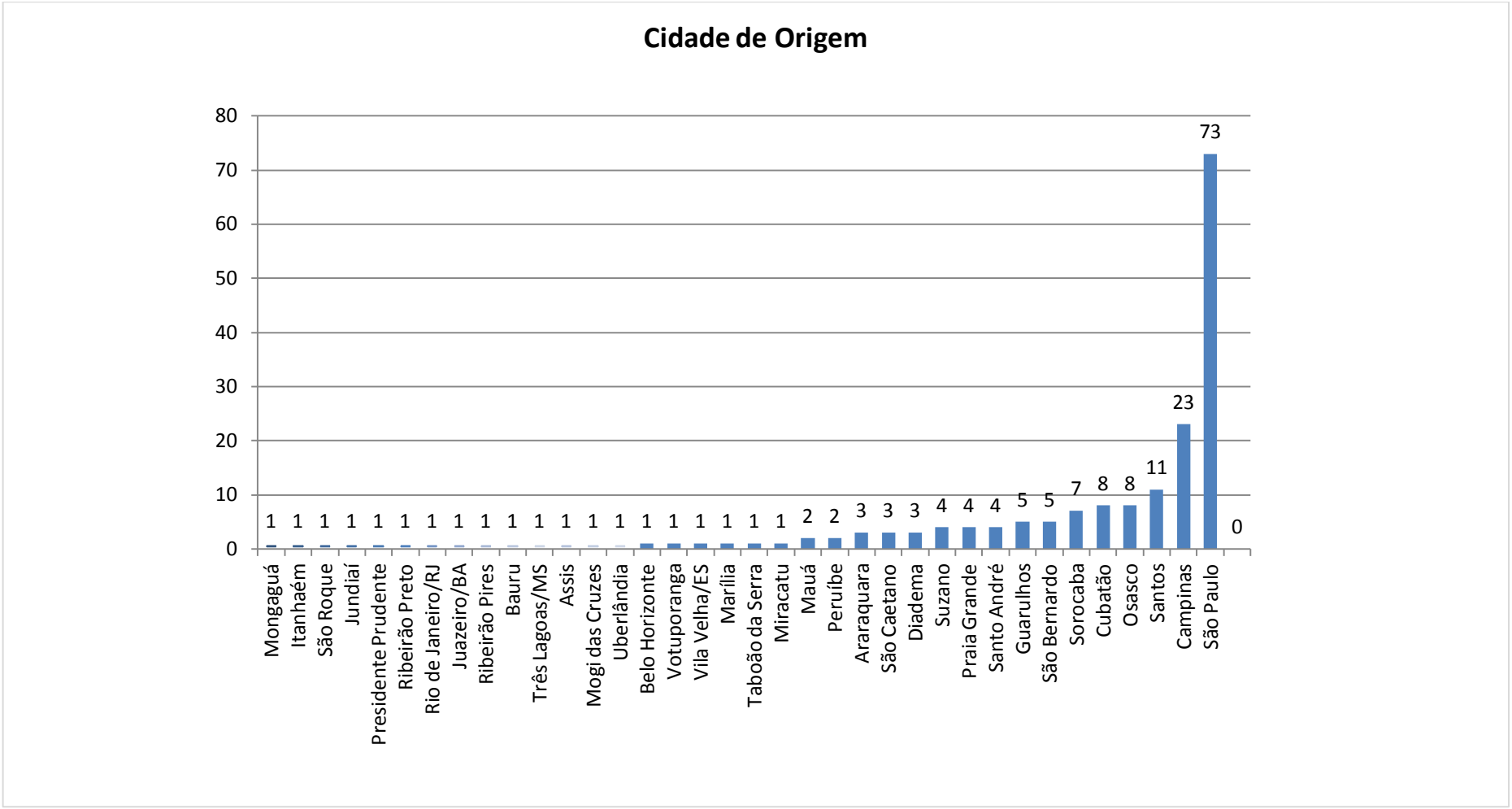
Tabela 21 - Origem dos Turistas

Origem	Número
Mongaguá	1
Itanhaém	1
São Roque	1
Jundiaí	1
Presidente Prudente	1
Ribeirão Preto	1
Rio de Janeiro/RJ	1
Juazeiro/BA	1
Ribeirão Pires	1
Bauru	1
Três Lagoas/MS	1
Assis	1
Mogi das Cruzes	1
Uberlândia	1
Belo Horizonte	1
Votuporanga	1
Vila Velha/ES	1
Marília	1
Taboão da Serra	1
Miracatu	1
Mauá	2
Peruíbe	2
Araraquara	3
São Caetano	3
Diadema	3
Suzano	4
Praia Grande	4
Santo André	4
Guarulhos	5
São Bernardo	5
Sorocaba	7
Cubatão	8

Osasco	8
Santos	11
Campinas	23
São Paulo	73
Total	**185**

Fonte: Urbatec, 2018

Gráfico 29 - Origem dos Turistas



Fonte: Urbatec, 2018

Esta séria mostra que a maior parte dos turistas que visitam São Vicente são de São Paulo (39%), isto se deve a proximidade da cidade de São Vicente, a praia mais próxima da capital do Estado. Ainda devido ao fator de proximidade observamos a grande emissão de turistas da Região Metropolitana de São Paulo, Campinas e região ABCD. Outro fator importante na observação da origem dos turistas é a presença de pessoas oriundas das cidades da região, mais precisamente da Baixada Santista e Vale do Ribeira. Ainda podemos apontar como destaque a presença de turistas vindo de outros estados como Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vila Velha/ES, Três Lagos/MS e Juazeiro/BA.

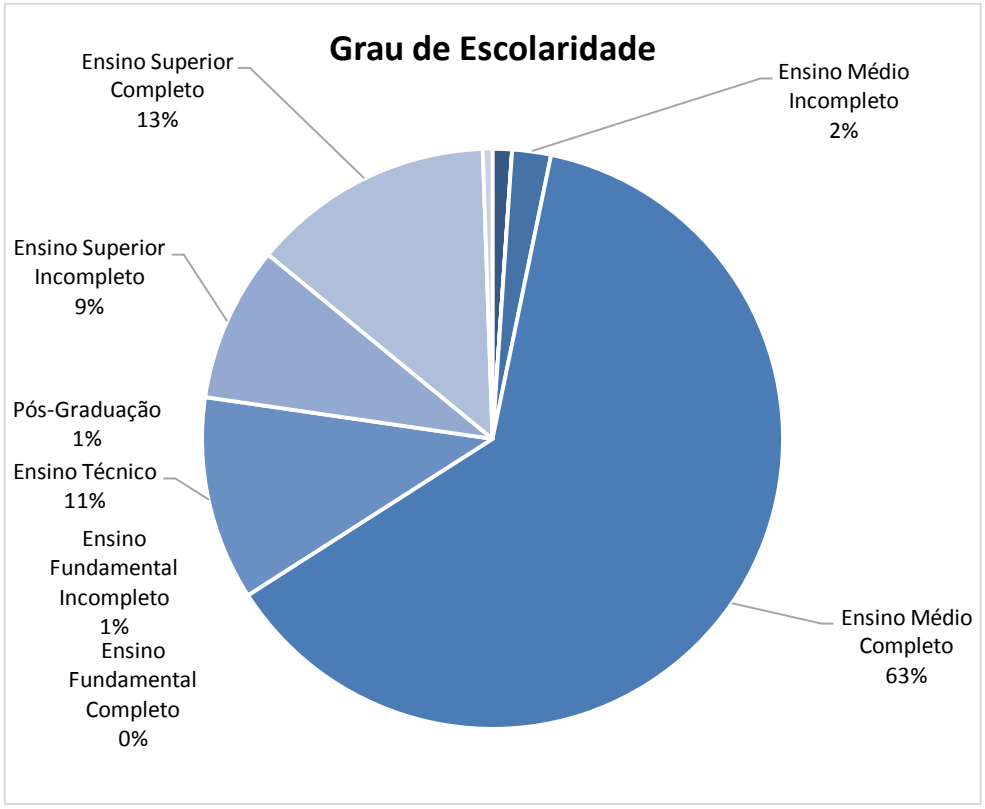
5.1.7. Grau de Escolaridade

Tabela 22 - Grau de Escolaridade

Grau de Escolaridade	Número
Ensino Fundamental Incompleto	2
Ensino Fundamental Completo	0
Ensino Médio Incompleto	4
Ensino Médio Completo	116
Ensino Técnico	21
Ensino Superior Incompleto	16
Ensino Superior Completo	25
Pós-Graduação	1
Total	**185**

Fonte: Urbatec, 2018

Gráfico 30 - Grau de Escolaridade



Fonte: Urbatec, 2018

Em relação ao grau de escolaridade, pode-se observar a heterogeneidade dos entrevistados, com dados bem distribuídos. A maioria dos entrevistados possui Ensino Médio Completo (63%), seguido por Ensino Superior Completo (13%) e Ensino Técnico (11%).

É interessante notar também o baixo número de turistas com baixa escolaridade, bem como de turistas pós-graduados. Isso significa que os dois extremos da educação não estão muito presentes em São Vicente.

O grau de escolaridade é um dado extremamente importante, pois também influencia nos gastos dos turistas nas cidades, levando em consideração que a tendência é de que quanto maior a escolaridade, maior a renda do indivíduo.

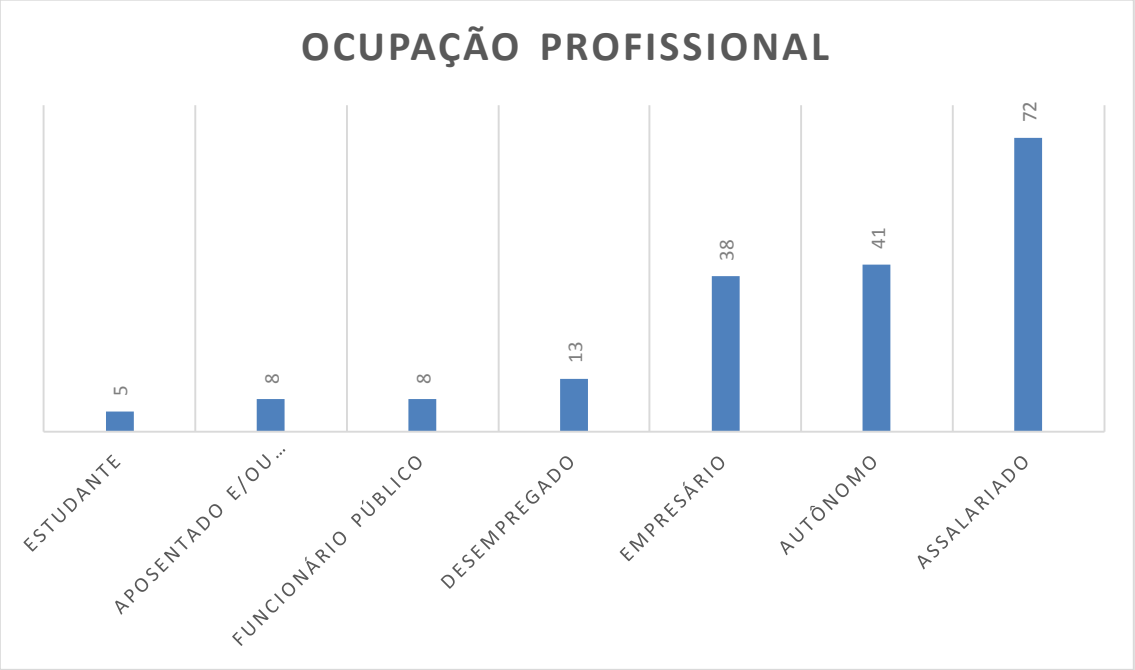
5.1.8. Ocupação Profissional

Tabela 23 - Ocupação Profissional

Ocupação Profissional	Número
Estudante	5
Empresário	8
Desempregado	8
Funcionário Público	13
Aposentado e/ou Pensionista	38
Autônomo	41
Assalariado	72
Total	**185**

Fonte: Urbatec, 2018

Gráfico 31 - Ocupação Profissional



Fonte: Urbatec, 2018

Em relação à série Ocupação Profissional, podemos notar que o número de trabalhadores no mercado formal ainda é superior às demais categoria.

Percebe-se uma presença em maior número de Assalariados, Autônomos e Aposentado e/ou Pensionista.

Essa série de dados é bastante importante pois mostra que os turistas que visitam São Vicente têm renda para gastar na cidade, uma vez que a quantidade de Desempregados, que teoricamente não possui renda, é muito

menor do que a soma de todas as outras categorias, que possuem algum tipo de renda. Essa relação poderá será bem compreendida na série abaixo.

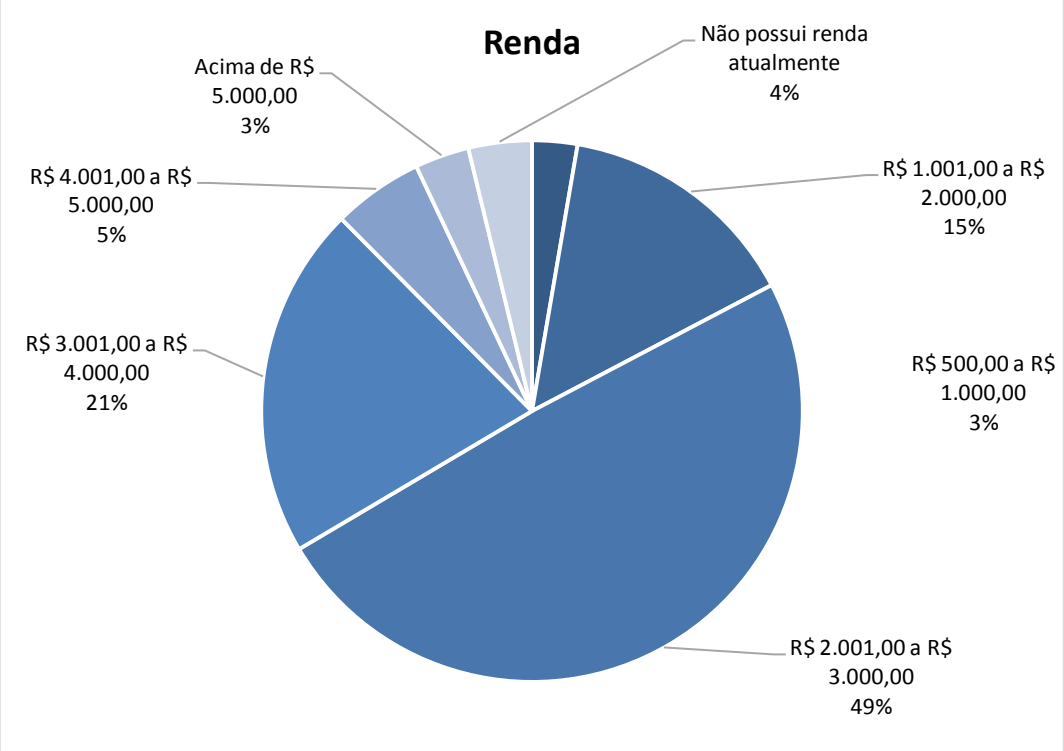
5.1.9. Renda

Tabela 24 - Renda

Renda	Número
R$ 500,00 a R$ 1.000,00	5
R$ 1.001,00 a R$ 2.000,00	27
R$ 2.001,00 a R$ 3.000,00	91
R$ 3.001,00 a R$ 4.000,00	39
R$ 4.001,00 a R$ 5.000,00	10
Acima de R$ 5.000,00	6
Não possui renda atualmente	7
Total	**185**

Fonte: Urbatec, 2018

Gráfico 32 - Renda



Fonte: Urbatec, 2018

Nesta série de dados é possível observar como a renda é distribuída pela amostragem. Nota-se que a maioria (49%) possui renda de R$ 2.001,00 a R$ 3.000,00, seguido por pessoas com renda de R$ 3.001,00 a R$ 4.000,00 (21%) e com renda de R$ 1.001,00 a R$ 2.000,00 (15%). O que revela um ponto extremamente positivo à atividade turística de São Vicente, sendo que a

grande maioria de seus visitantes possui uma boa renda per capita e com isso pode investir no trade turístico da cidade e desfrutar de atrativos de diversos segmentos e precificações.

Mais uma vez, entrando em conformidade com as outras séries, vimos a baixa presença dos dois extremos, tanto os turistas de baixa renda quanto dos de alta renda.

5.2. Organização da Viagem

A organização da viagem representa quais são as motivações do turista, como ele executou essa viagem desde sua locomoção para o destino até os gastos durante a estada. Para tanto, os índices utilizados são Motivação da Viagem, Meios de Transporte Utilizado, Gastos com Transporte, Características do Grupo, Viagens Organizadas por Agências de Viagens, Pernoite no Destino, Meios de Hospedagem Utilizados, Gastos com Hospedagem, Refeições na Cidade, Atrativos Visitados, Portadores de Necessidades Especiais e as melhorias Sugeridas para os Portadores de Necessidades Especiais.

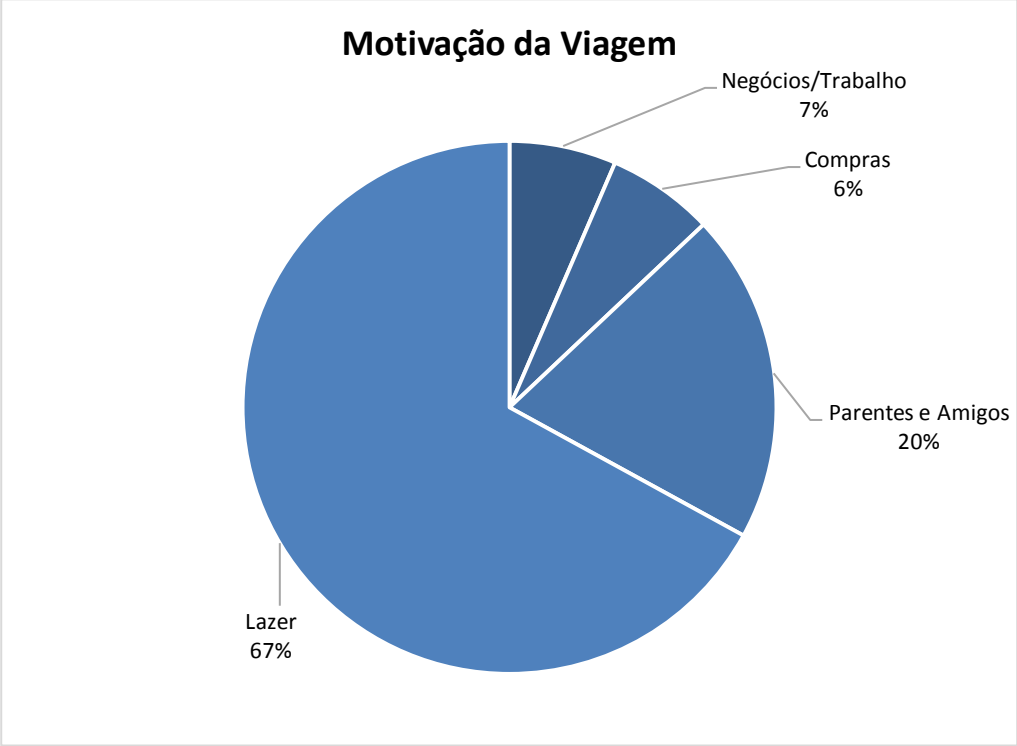
5.2.1. Motivação da Viagem

Tabela 25 - Motivação da Viagem

Motivação da Viagem	Número
Negócios/Trabalho	12
Compras	12
Parentes e Amigos	36
Lazer	124
Total	**180**

Fonte: Urbatec, 2018

Gráfico 33 - Motivação da Viagem



Fonte: Urbatec, 2018

Nesta série de dados obtemos uma sistematização interessante de ser analisada, neste ponto os turistas responderam que sua maior motivação em estar no município é o Lazer (51%), seguido por Parentes e Amigos (23%).

O resultado pode ser atrelado ao período no qual foram aplicados os questionário, pois sua grande maioria foram aplicados em finais de semana. Porém podemos também observar que os atrativos e eventos que o município oferece servem como alternativa de lazer aos moradores de cidades próximas. Ainda aparecem como alternativas a motivação profissional (7%) e a comercial (6%), sendo estas duas últimas um potencial a ser explorado de forma mais efetiva.

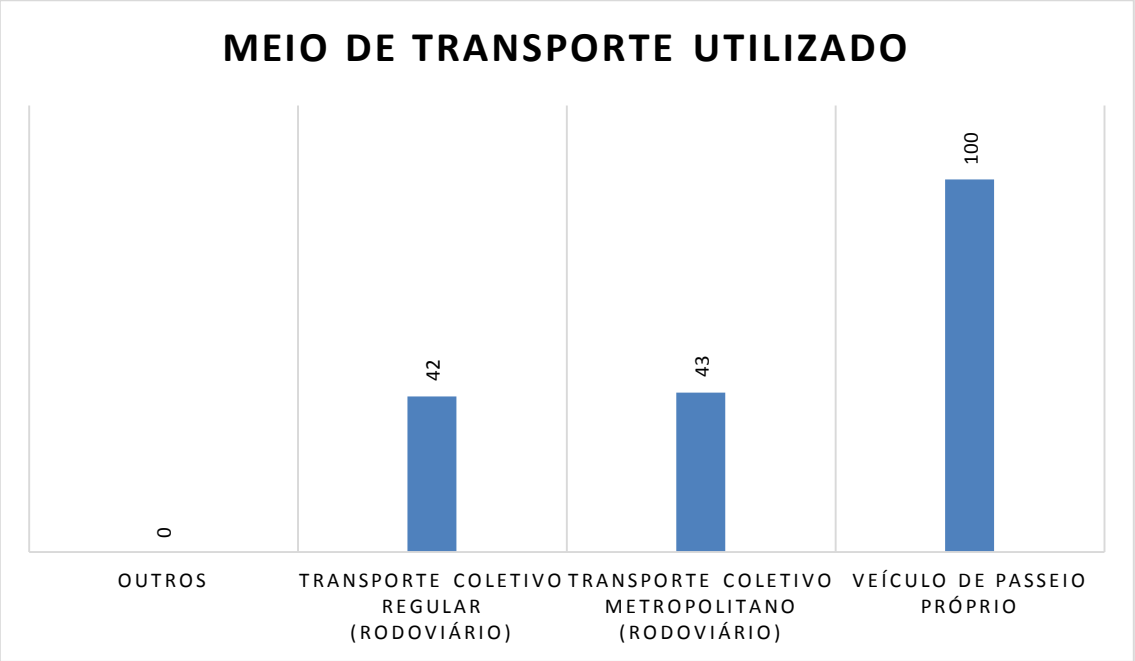
5.2.2. Meio de Transportes Utilizados

Tabela 26 - Meio de Transporte Utilizado

Meio de Transporte Utilizado	Número
Outros	0
Transporte Coletivo Regular (Rodoviário)	42
Transporte Coletivo Metropolitano (Rodoviário)	43
Veículo de Passeio Próprio	100
Total	**185**

Fonte: Urbatec, 2018

Gráfico 34 - Meio de Transporte Utilizado



Fonte: Urbatec, 2018

Em relação a locomoção dos entrevistados, é possível entender que grande parte dos turistas se deslocam com seu veículo de passeio próprio e pelas linhas de transporte público Rodoviário Metropolitano pela EMTU e por empresas que fazem a ligação entre a capital e interior com a cidade de São Vicente.

A obtenção destes dados está intrinsecamente ligada a cidade de origem destes turistas, visto que por serem residentes de cidades próximas têm-se maior facilidade de chegar ao destino.

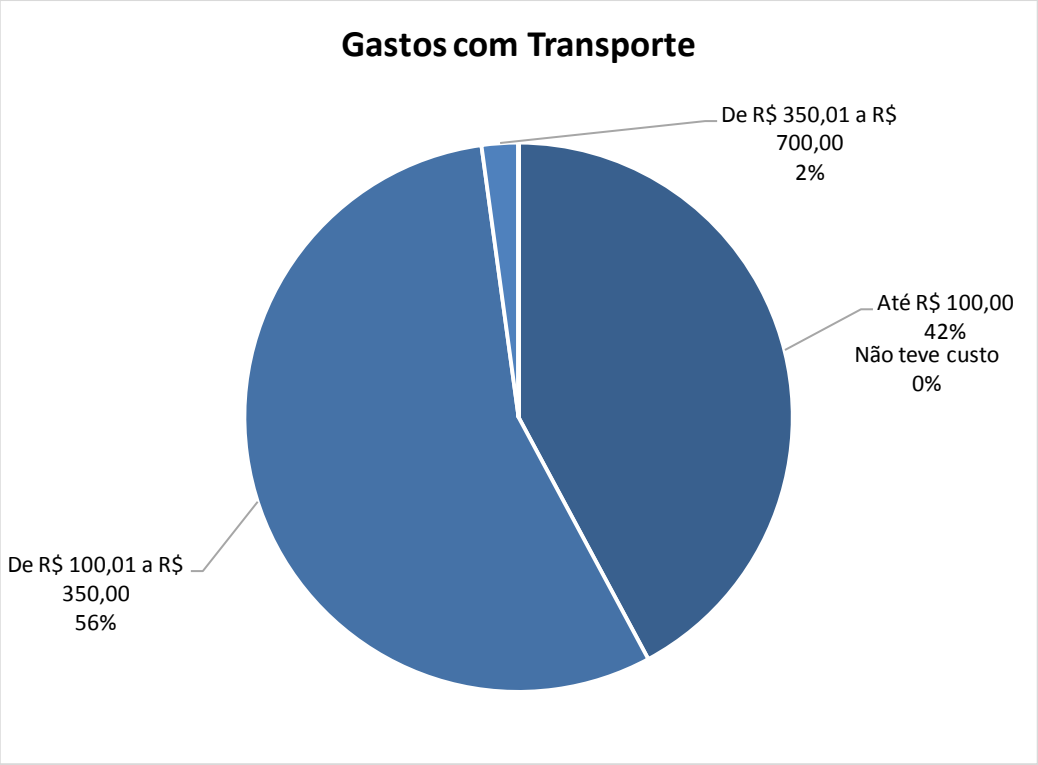
5.2.3 Gastos com Transporte

Tabela 27 - Gastos com Transporte

Gastos com Transporte	Número
Até R$ 100,00	78
De R$ 100,01 a R$ 350,00	103
De R$ 350,01 a R$ 700,00	4
Acima de R$ 700,01	0
Não teve custo	0
Total	**185**

Fonte: Urbatec, 2018

Gráfico 35 - Gastos com Transporte



Fonte: Urbatec, 2018

Em relação aos custos de deslocamento dos entrevistados podemos relacionar com outras duas séries, sendo a Origem dos turistas e o meio de transporte utilizado, ou seja, a proximidade das cidades de origem e a facilidade de locomoção por meios próprios e meios coletivos de passeio, como veículo próprio, transporte rodoviário resultam num baixo custo da maioria dos entrevistados.

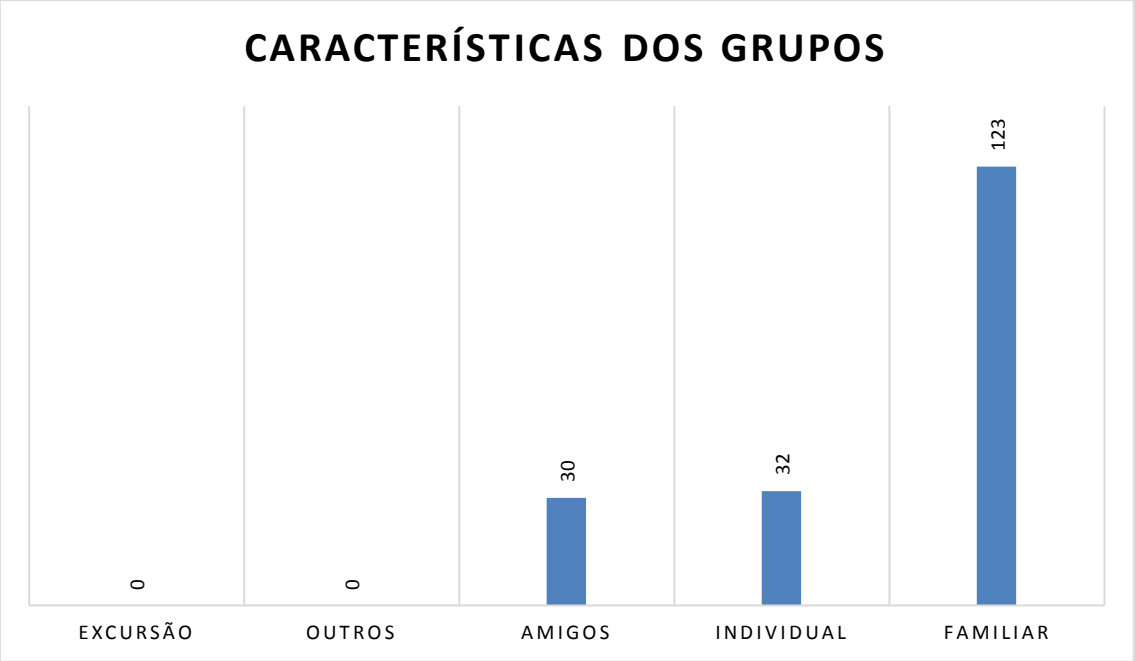
5.2.4. Características dos Grupos

Tabela 28 - Características dos Grupos

Características dos Grupos	Número
Excursão	0
Outros	0
Amigos	30
Individual	32
Familiar	123
Total	**180**

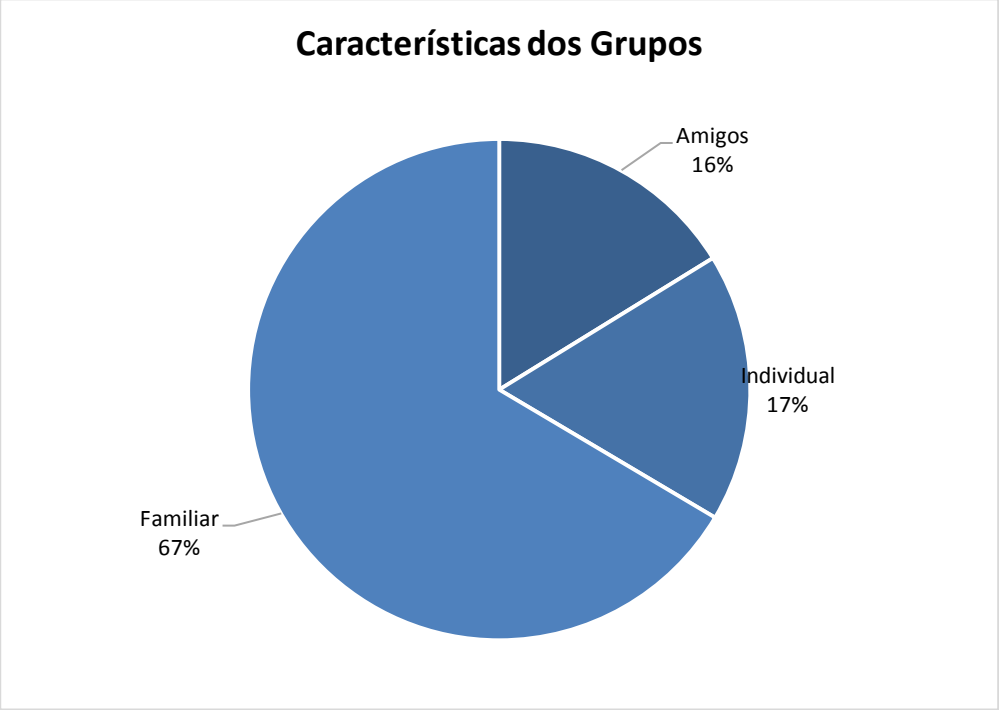
Fonte: Urbatec, 2018

Gráfico 36 - Características dos Grupos



Fonte: Urbatec, 2018

Gráfico 37 - Características dos Grupos - Porcentagem



Fonte: Urbatec, 2018

A composição dos grupos de turistas é um dado extremamente importante para o desenvolvimento turístico, as características específicas destes dão base para programas de incentivo ao trade turístico e auxiliam na formatação do Destino para o público alvo que visita o município.

De acordo com os entrevistados, 67% viajou para São Vicente com a Família, 16% com os amigos e 17% sozinho.

Normalmente, as famílias são o formato de grupo que mais gasta dentro da cidade, pois tem na sua composição pessoas com preferências heterogêneas, e por isso consomem uma gama maior de bens de consumo e serviços locais.

Já os que viajam com os amigos tendem há gastar um pouco menos que as famílias, porém utilizam mais as diversões noturnas do que as famílias e por isso ajudam a manter esse mercado em constante atividade.

Por fim o turista individual mostra-se como uma grande oportunidade, visto que ao conquista-lo, este pode tornar-se um agente divulgador da cidade, e, caso venha a ter o interesse de retornar na cidade, provavelmente o fará acompanhado.

5.2.5. Viagem Organizada por Agências de Viagem

Tabela 29 - Viagem Organizada por Agência de Viagem

Viagem Organizada por Agências de Viagem	Número
Sim	1
Não	184
Total	**185**

Fonte: Urbatec, 2018

Gráfico 38 - Viagem Organizada por Agência de Viagem



Fonte: Urbatec, 2018

Nesta série é exibido que 99% dos entrevistados não utilizaram de agências de viagem para organizar seu passeio. Um ponto que merece destaque e pode explicar este fenômeno é a facilidade de se chegar a São Vicente com o carro próprio ou de transporte público. Além de boa parte dos turistas serem residentes da Capital ou da Região Metropolitana de São Paulo, o que torna bem mais simples a organização dessa viagem.

Todavia é importante que o município organize seus passeios e crie rotas e roteiros em que agências de turismo receptivo possam atuar, para melhorar a experiência do cliente e aumentar a divulgação do destino São Vicente em níveis regionais, estaduais e nacionais.

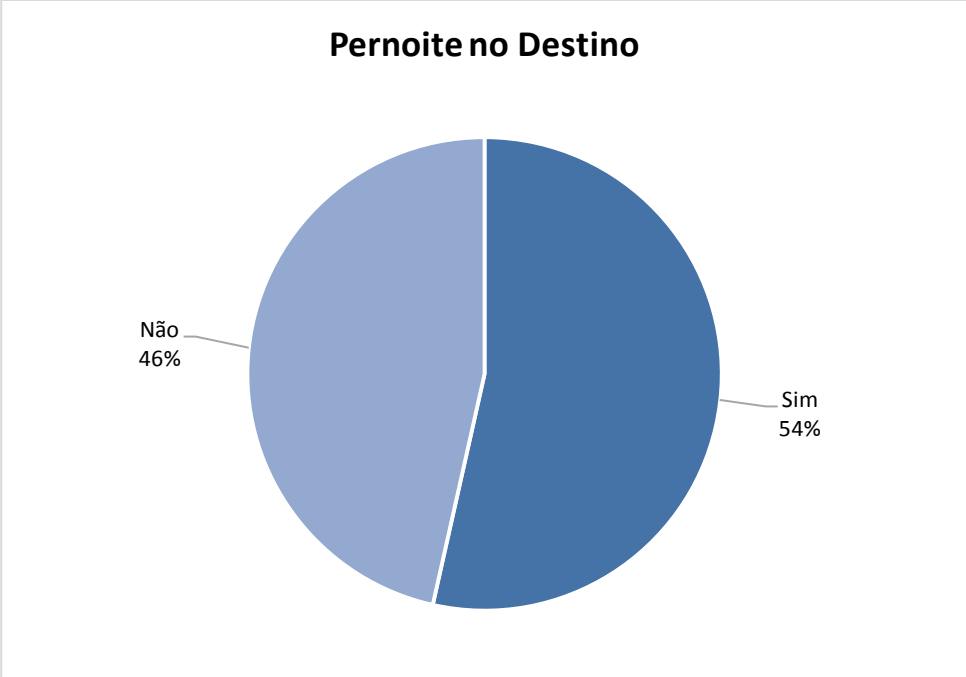
5.2.6. Pernoite no Destino

Tabela 30 - Pernoite no Destino

Pernoitou na Cidade	Número
Sim	99
Não	86
Total	**185**

Fonte: Urbatec, 2018

Gráfico 39 - Pernoite no Destino



Fonte: Urbatec, 2018

Dos entrevistados, 54% pernoitaram no destino, quanto maior o tempo que o turista passa na cidade, mais ele conhece a cultura e os atrativos da cidade, consequentemente utiliza mais serviços do trade e o saldo econômico para a cidade se torna extremamente positivo.

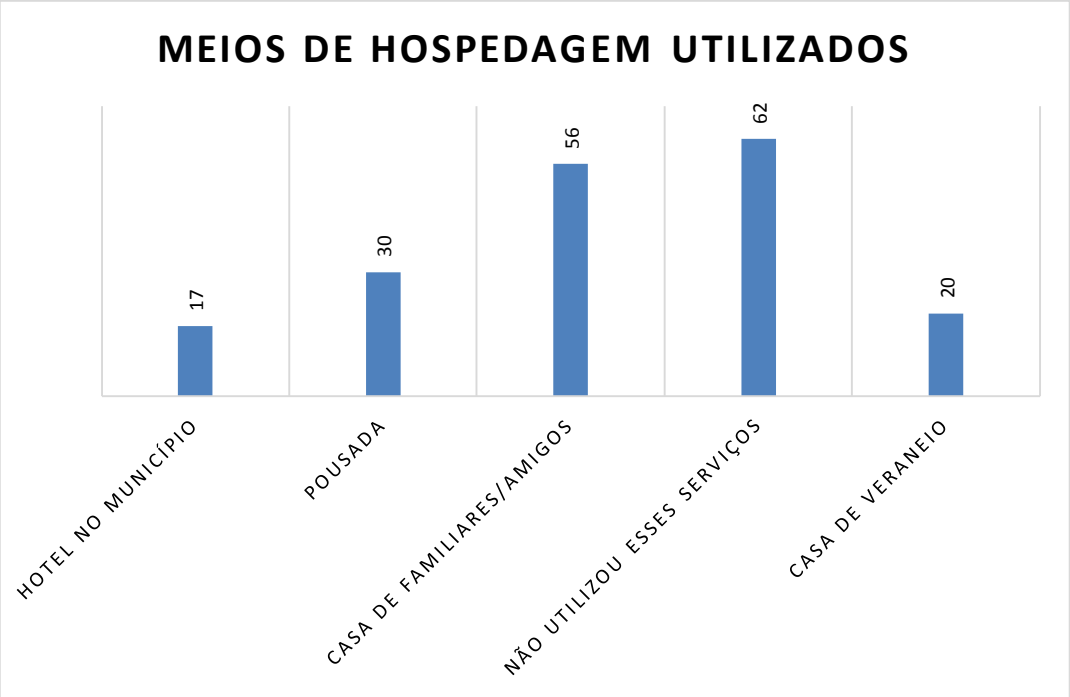
5.2.7 Meios de Hospedagem Utilizados

Tabela 31 - Meios de Hospedagem Utilizados

Meios de Hospedagem Utilizados	Número
Hotel no município	17
Casa de Veraneio	20
Pousada	30
Casa de Familiares/Amigos	56
Não Utilizou esses Serviços	62
Total	**185**

Fonte: Urbatec, 2018

Gráfico 40 - Meios de Hospedagem Utilizados



Fonte: Urbatec, 2018

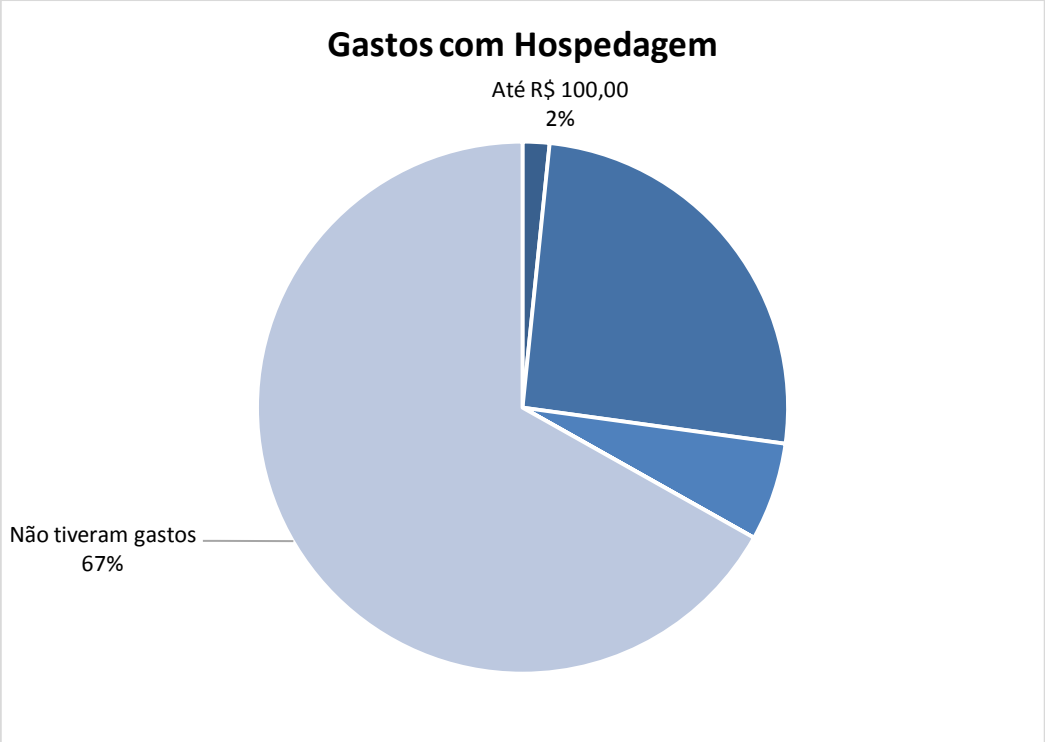
5.2.8. Gastos com hospedagem

Tabela 32 - Gastos com Hospedagem

Gastos com Hospedagem	Número
Até R$ 100,00	3
De R$ 100,01 a R$ 250,00	47
De R$ 250,01 a R$ 500,00	11
Acima de R$ 500,01	0
Não tiveram gastos	123
Total	**185**

Fonte: Urbatec, 2018

Gráfico 41 - Gastos com Hospedagem



Fonte: Urbatec, 2018

Seguindo as séries de dados anteriores, o resultado sobre os gastos dos turistas em São Vicente apresenta dados satisfatórios, 26% gastaram entre R$ 100,00 e R$ 250,00 e outros 11% gastaram entre R$ 250,00 e R$ 500,00. Por ser considerado um destino de segunda residência é bem comum que os turistas acabem optando por aluguéis de casas e apartamentos direto com os proprietários, o que acaba tendo um custo menor do que o gasto em hotéis e pousadas.

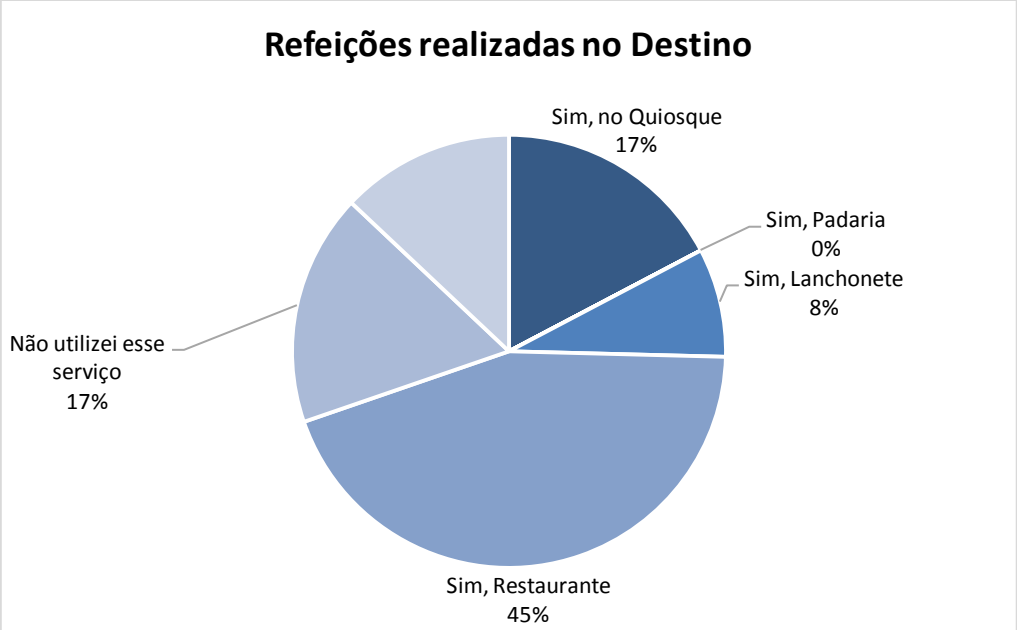
5.2.9. Refeições no Destino

Tabela 33 - Refeições no Destino

Realizou Refeições na Cidade	Número
Sim, no Quiosque	32
Sim, Padaria	0
Sim, Lanchonete	15
Sim, Restaurante	82
Não utilizei esse serviço	32
Sim, Praça de Alimentação (Shopping/Outlet)	24
Total	**180**

Fonte: Urbatec, 2018

Gráfico 42 - Refeições no Destino



Fonte: Urbatec, 2018

Aqui temos um resultado interessante. 83% dos turistas realizaram refeições durante seu período de permanência na cidade, sendo sua grande maioria em Restaurantes (45%) e Quiosques da Praia (17%).

Todavia, apesar de se mostrar um índice positivo de que os turistas despendem seus recursos em estabelecimentos de alimentação diversos em São Vicente, não pode-se descartar que ainda 17% destes turistas não realizam suas refeições na cidade, ou seja, uma quantia considerável da fatia dos entrevistados não injeta seus recursos no município.

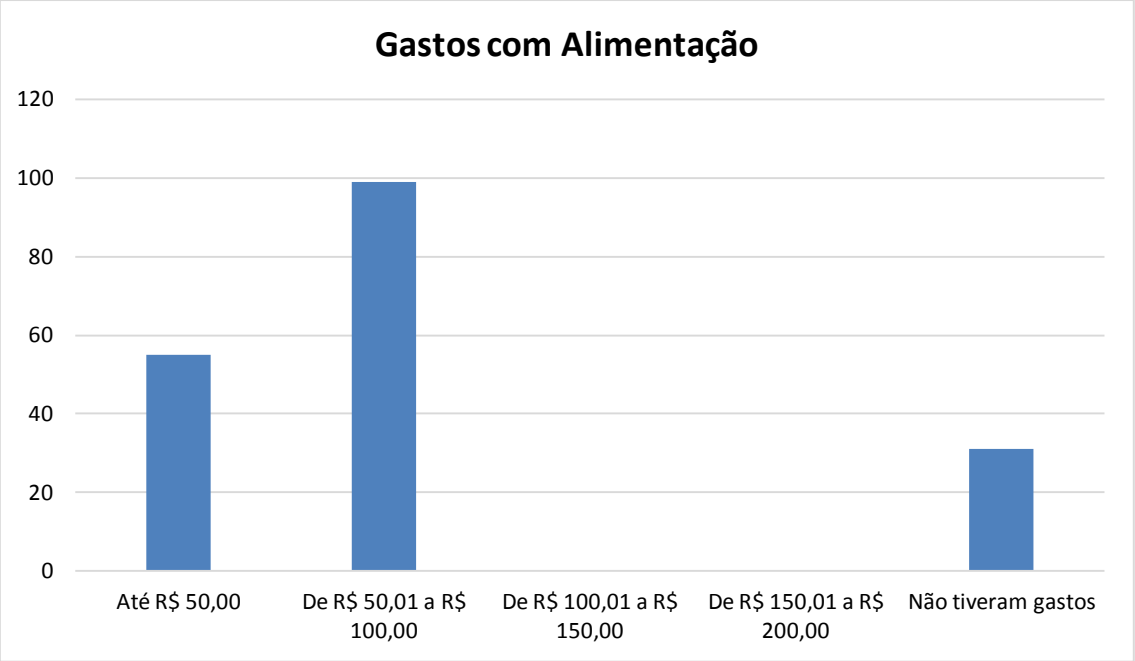
5.2.10 Gastos com Alimentação

Tabela 34 - Gastos com Alimentação

Gastos com Alimentação	Número
Até R$ 50,00	55
De R$ 50,01 a R$ 100,00	99
De R$ 100,01 a R$ 150,00	0
De R$ 150,01 a R$ 200,00	0
Não tiveram gastos	31
Total	**180**

Fonte: Urbatec, 2018

Gráfico 43 - Gastos com Alimentação



Fonte: Urbatec, 2018

Seguindo a série de dados anterior, possuímos aqui um dado extremamente importante ao desenvolvimento do trade turístico municipal. Apesar de um número relativo de turistas não se hospedarem no município, grande parcela de turistas despendem recursos com alimentação no destino, e deixam uma quantia considerável de divisas para esta fatia do trade. A maioria dos entrevistados gastou de R$ 50,01 a R$ 100,00, não houveram entrevistados que despenderam valores acima de R$ 100,00.

Entende-se que estes valores tendem a aumentar conforme o turista passe mais tempo no destino, ou seja, hospedagem, alimentação e desenvolvimento turístico estão intrinsecamente ligados.

Apesar do gasto despendido com a alimentação ser baixo, o fator ainda continua a ser positivo quando cruzamos estes dados com a série de dados Preços Praticados, que revela que São Vicente possui preços altamente competitivos com as cidades da região em que está inserida.

Entretanto é valido ressaltar que ainda possui-se uma pequena margem de pessoas que não realizam suas refeições no destino, podendo ser reflexo da hospedagem em casa de parentes, ou em hotéis próximos.

5.2.11. Portadores de Necessidades Especiais

Tabela 35 - Portadores de Necessidades Especiais

Você ou alguém do Grupo é portador de necessidades especiais?	Número
Sim	1
Não	184
Total	**185**

Fonte: Urbatec, 2018

Gráfico 44 - Portaodres de Necessidades Especiais



Fonte: Urbatec, 2018

É possível concluir, a partir desses dados, que entre os grupos pesquisados, há muito poucos portadores de necessidades especiais. Apenas 1% dos entrevistados possuíam algum tipo de necessidade especial no grupo. Sendo apresentado a seguir a relação dos tipos de necessidades especiais levantadas.

5.2.12. Tipos de Necessidades Especiais

Tabela 36 - Tipos de Necessidades Especiais

Tipos de Necessidades Especiais	Número
Visual	0
Locomoção	1
Síndrome de down	0
Auditiva	0
Total	**1**

Fonte: Urbatec, 2018

Gráfico 45 - Tipos de Necessidades Especiais



Fonte: Urbatec, 2018

De acordo com a série de dados, de 1 portador de necessidades especiais que foi entrevistado ou fazia parte de algum grupo,1 possui necessidades especiais em locomoção. Apesar de terem atingido pouca representatividade nesta pesquisa, estes fatores demandam uma série de adaptações por parte do poder público e dos empreendedores do turismo para que o município seja cada vez mais inclusivo para com os portadores de necessidades especiais.

É importante salientar que o turistas portador de necessidades especiais é de grande valia para o município, além de viajar na maioria das vezes acompanhado, as adaptações realizadas acabam por facilitar e incitar a curiosidade de pessoas que não se enquadram nesta categoria.

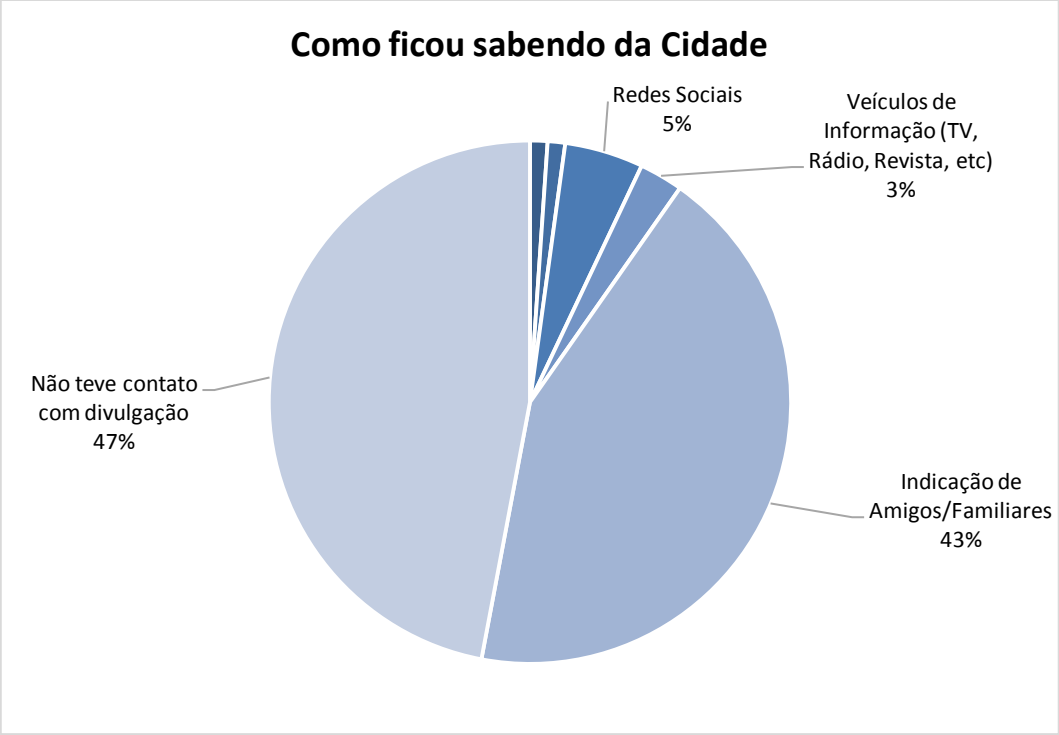
5.2.13. Divulgação da Cidade

Tabela 37 - Divulgação da Cidade

Como ficou sabendo da Cidade	Número
Sites	2
Materiais promocionais de São Vicente	2
Redes Sociais	9
Veículos de Informação (TV, Rádio, Revista, etc)	5
Indicação de Amigos/Familiares	79
Não teve contato com divulgação	87
Total	**180**

Fonte: Urbatec, 2018

Gráfico 46 - Divulgação da Cidade



Fonte: Urbatec, 2018

Como podemos conferir no gráfico acima, vemos que a maioria dos turistas não tiveram contato com a divulgação de São Vicente (47%), seguido por Indicação de Amigos/Familiares (43%), Redes Sociais e Veículos de Informação (TV, Rádio, Revista, etc). Não é novidade que a demanda potencial é bastante influenciada pela divulgação que sai diretamente de pessoas próximas que já viajaram para o destino.

Dentre as mídias, chama a atenção para a crescente importância das Redes Sociais na divulgação, não só no caso de São Vicente, mas de praticamente qualquer bem ou serviço.

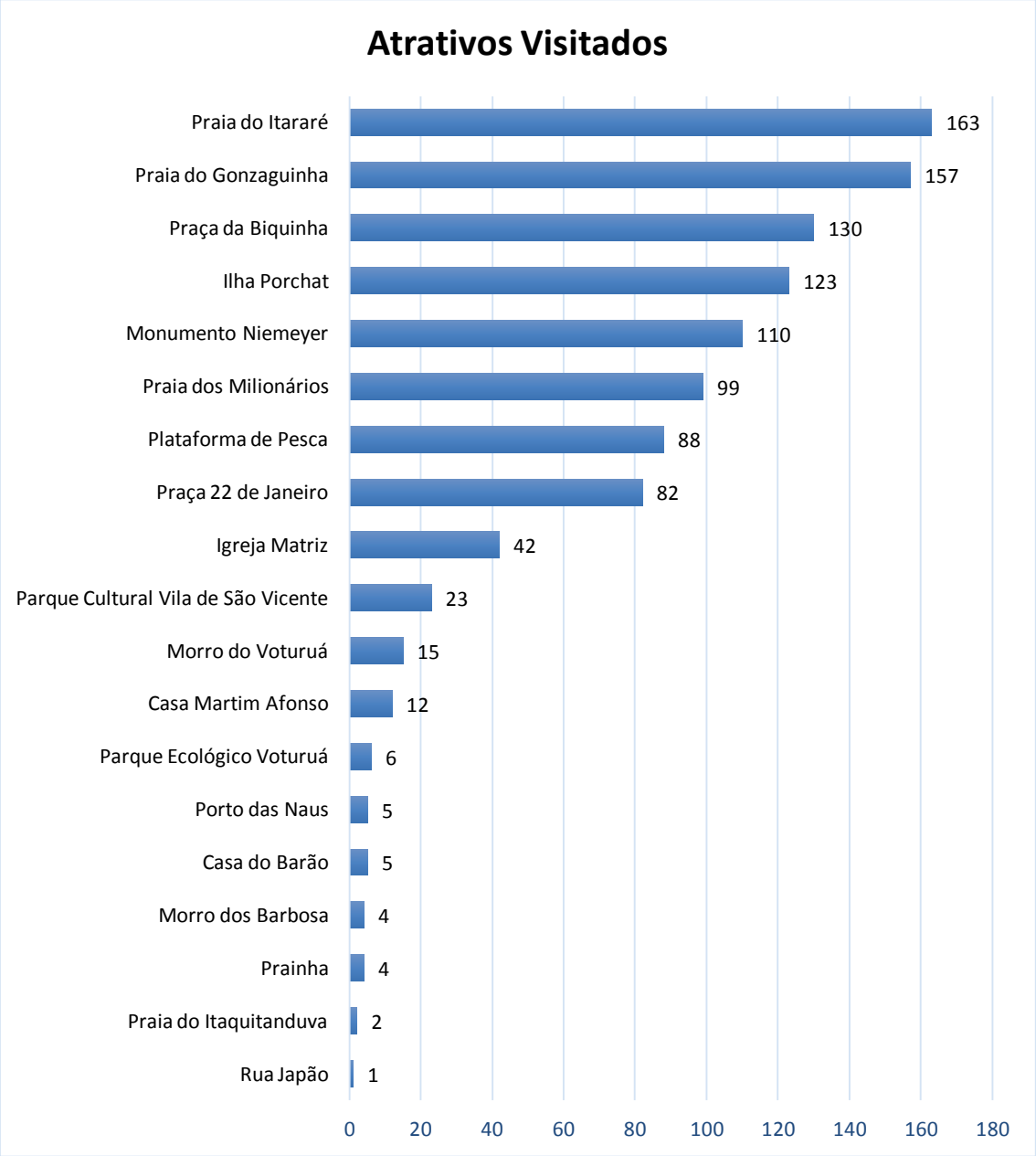
5.2.14 Atrativos Visitados

Tabela 38 - Atrativos Visitados

Quais Atrativos Foram Visitados	Número
Praia do Gonzaguinha	156
Praia do Itararé	160
Praia dos Milionários	99
Prainha	4
Praia do Itaquitanduva	2
Parque Ecológico Voturuá	6
Morro dos Barbosa	4
Morro do Voturuá	15
Ilha Porchat	123
Parque Estadual Xixová-Japuí	3
Casa do Barão	5
Casa Martim Afonso	12
Praça da Biquinha	130
Parque Cultural Vila de São Vicente	23
Praça 22 de Janeiro	82
Porto das Naus	5
Praça Kotuku Iha – Rua Japão	1
Igreja Matriz	42
Palataforma de Pesca	88
Monumento Niemeyer	110

Fonte: Urbatec, 2018

Gráfico 47 - Atrativos Visitados



Fonte: Urbatec, 2018

Nesta série de dados são apresentados quais foram os atrativos de São Vicente que foram mais visitados pelos turistas. A Praia do Itararé e a Praia do Gonzaguinha foram os atrativos mais citados entre os entrevistados. Grande parte da pesquisa foi aplicada nestes locais, mas este dado revela que realmente a preferência do visitante do município é por conhecer estes atrativos. Sendo que a Praça da Biquinha, Ilha Porchat, Monumento Niemeyer e a Plataforma de Pesca também foram bastante citados durante o período da pesquisa.

5.3. Análise da Infraestrutura

Nesta série de dados serão expostos os resultados obtidos nos questionários acerca da infraestrutura da cidade de São Vicente. Sendo dividido em 2 seções: Infraestrutura básica e Infraestrutura turística. As respostas possuíam seis alternativas: Ótimo, Bom, Regular, Ruim, Péssimo e Não se Aplica.

5.3.1 Infraestrutura Básica

Em relação a Infraestrutura Básica da Cidade de São Vicente obtivemos de acordo com a opinião de cada entrevistado a seguinte série de dados:

Tabela 39 - Infraestrutura Básica

Como você avalia a Situação dos seguintes itens	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não se aplica	Total
Limpeza Urbana	14	116	42	9	4	0	185
Segurança Pública	12	93	67	10	3	0	185
Telecomunicações/Internet	16	137	24	6	0	2	185

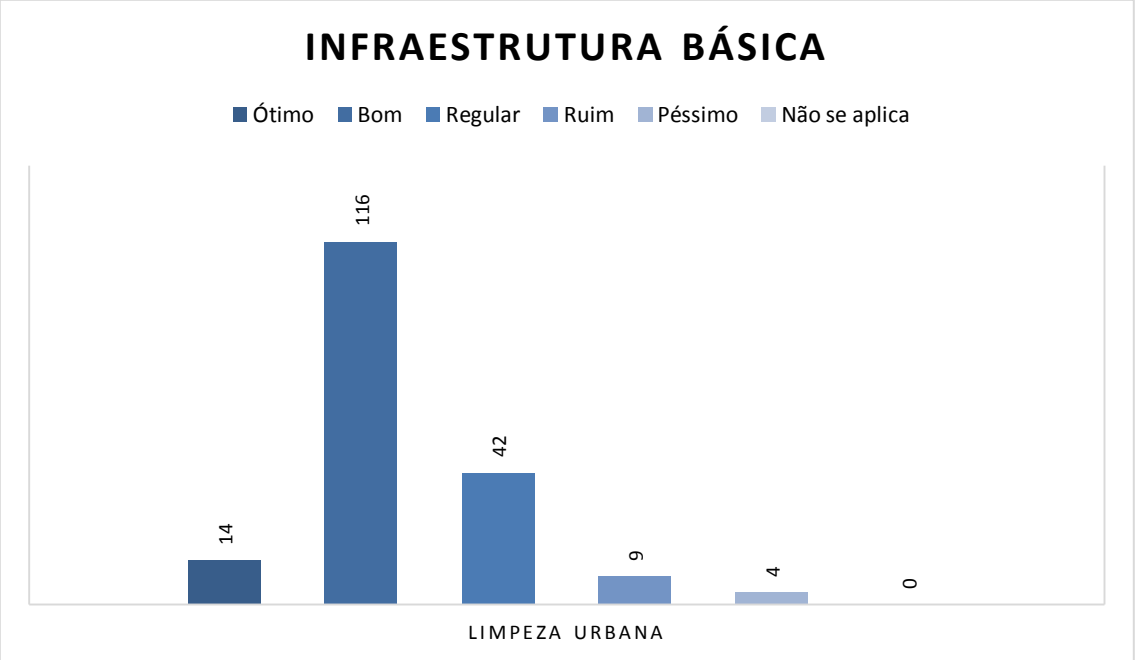
Fonte: Urbatec, 2018

Com esta série de dados é possível gerar gráficos que nos permitem analisar a satisfação do turista quanto aos serviços listados de maneira segmentada, a ser apresentada nos próximos subcapítulos.

5.3.1.1. Limpeza Urbana

No aspecto Limpeza Urbana, ponto positivo mas com alguma ressalva para o município de São Vicente, pois apesar de 42 votos para Regular em geral os turistas aprovaram o estado de limpeza e zeladoria da cidade.

Gráfico 48 - Limpeza Urbana

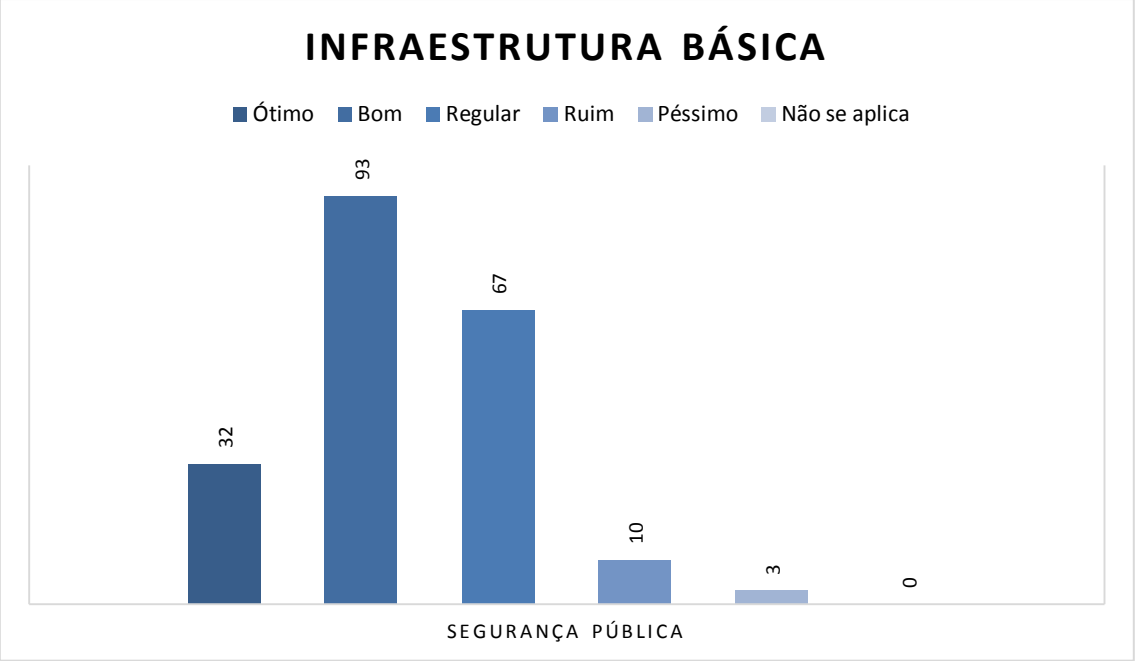


Fonte: Urbatec, 2018

5.3.1.2. Segurança Pública

No aspecto Segurança Pública, em geral os turistas aprovaram o sistema de prevenção e o policiamento da cidade. Porém o número de 67 turistas que o classificam como regular requer atenção com algumas áreas da cidade que podem apresentar problemas no sentido de segurança.

Gráfico 49 - Segurança Pública

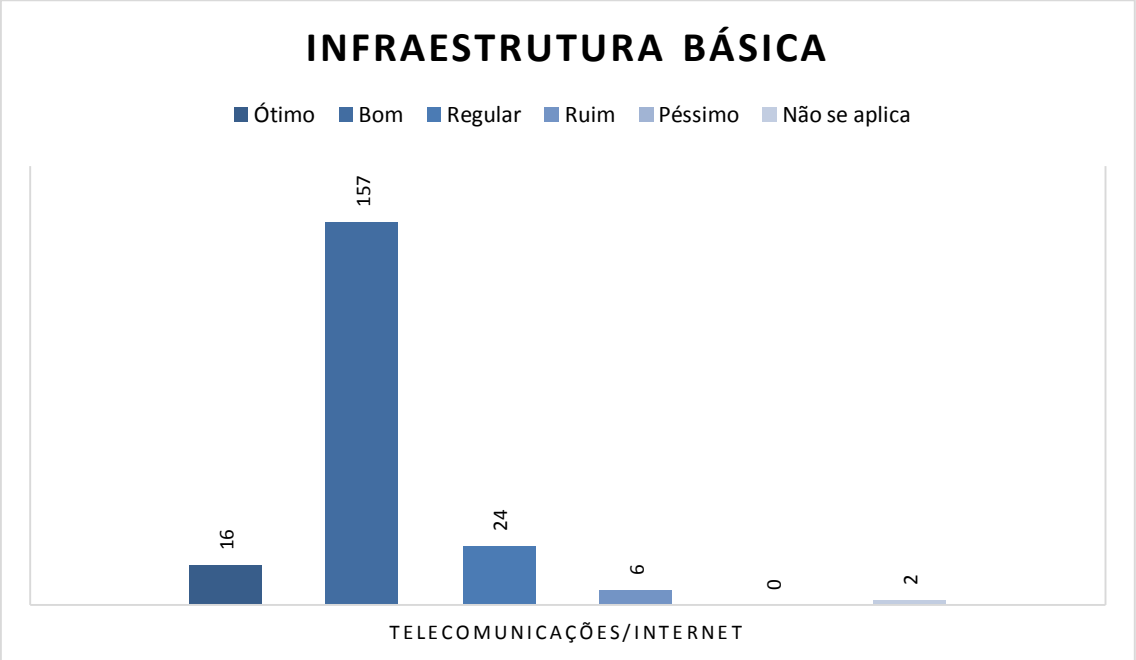


Fonte: Urbatec, 2018

5.3.1.3. Telecomunicações/Internet

Em um mundo cada vez mais interativo e conectado como é a realidade atual, a qualidade nas telecomunicações e da internet é importantíssima para satisfazer o turista. Como vemos, a maioria dos turistas aprova a qualidade neste serviço, mais uma vez evidenciada pelo fato de que as opções de aprovação (Ótimo e Bom) representam mais que as outras somadas.

Gráfico 50 - Telecomunicações/Internet



Fonte: Urbatec, 2018

5.3.2. Infraestrutura Turística

Em relação a Infraestrutura Turística da Cidade de São Vicente obtivemos de acordo com a opinião de cada entrevistado a seguinte série de dados:

Tabela 40 - Infraestrutura Turística

Como você avalia a Situação dos seguintes itens	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não se Aplica	Total
Atrativos Turísticos Visitados	10	138	32	5	0	0	185
Diversão Noturna	15	57	64	5	3	36	185
Hospedagem	12	77	23	4	1	68	185
Informações Turísticas	15	91	41	5	0	32	185
Preços Praticados	22	96	55	11	0	0	185
Restaurantes/Alimentação	19	126	27	6	0	7	185
Serviço de Táxi	5	8	10	0	0	162	185
Sinalização Turística	18	109	46	10	0	0	180

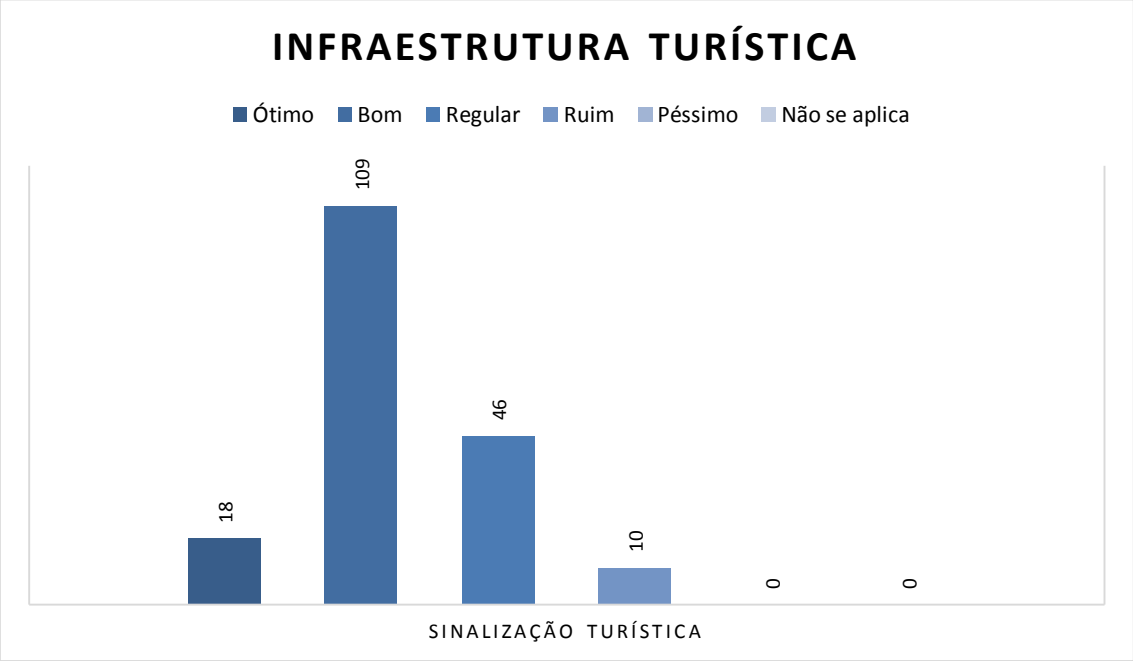
Fonte: Urbatec, 2018

Com esta série de dados é possível gerar gráficos que nos permitem analisar a satisfação do turista quanto aos serviços listados de maneira segmentada, a ser apresentada nos próximos subcapítulos.

5.3.2.1. Sinalização Turística

No aspecto Sinalização Turística podemos ver que de maneira geral a sinalização foi aprovada pelos entrevistados. Como mostra o gráfico abaixo, pode-se perceber que a maioria dos turistas avaliou a sinalização turística como Bom. Ainda obtivemos 18 classificações da sinalização como ótimo e 46 regular, permitindo afirmar que, na visão do turista é fácil se locomover por São Vicente e a indicação de pontos de interesse é satisfatória.

Gráfico 51 - Sinalização Turística

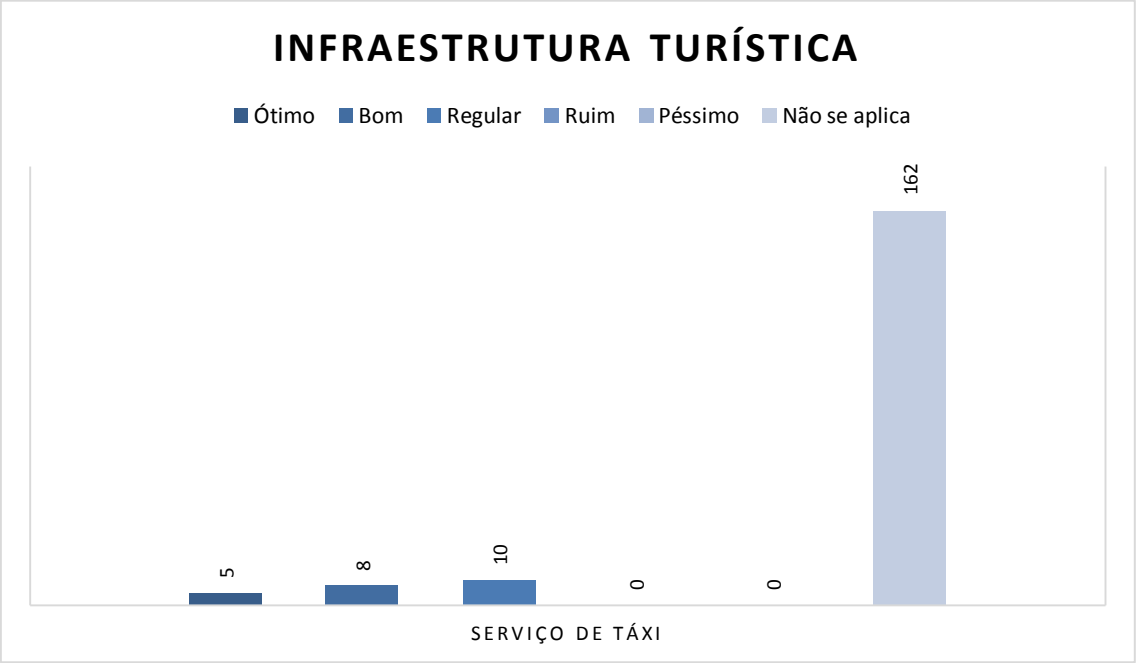


Fonte: Urbatec, 2018

5.3.2.2. Serviço de Táxi

Como vimos anteriormente, os turistas utilizaram muito pouco taxi, por isso já era esperado que a maioria fosse responder que não se aplica. Porém, dentre as respostas qualitativas válidas, nota-se que o serviço de táxis é aprovado pelos turistas, possuindo um pequeno número de pessoas respondendo que é ótima/ boa. Todavia é importante considerar que 10 turistas classificaram o serviço como regular, fator que pode prejudicar a experiência do turista como um todo.

Gráfico 52 - Serviço de Táxi



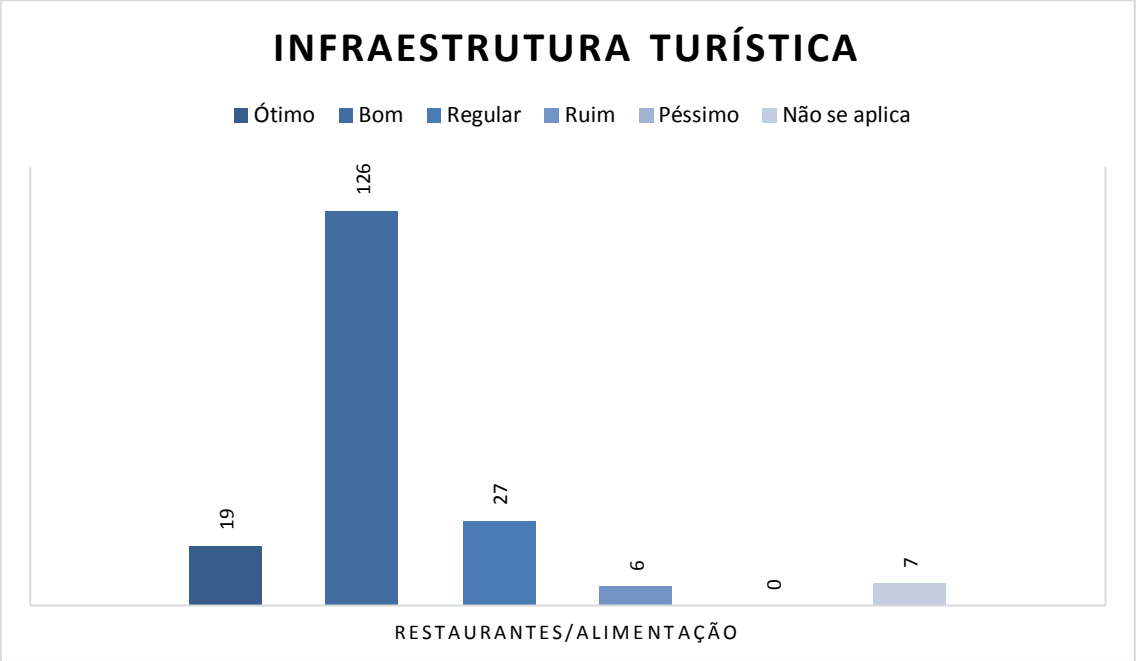
Fonte: Urbatec, 2018

5.3.2.3. Restaurantes/Alimentação

No aspecto Restaurantes/Alimentação podemos ver que há grande aprovação dos serviços por parte dos turistas, sendo considerado como Bom pela maior parte dos turistas que utilizaram este serviço. Além disso, pouquíssimos turistas avaliaram como Ruim e nenhum Péssimo.

Este dado com certeza nos mostra um ponto positivo ao desenvolvimento turístico de São Vicente, roteiros gastronômicos fazem muito sucesso próximos a centros de alta concentração populacional, e a qualidade dos serviços diretamente ligados ao turismo tendem a fazer com que os turistas tenham uma boa impressão da cidade, refletindo diretamente na avaliação do destino como um todo.

Gráfico 53 - Restaurantes/Alimentação



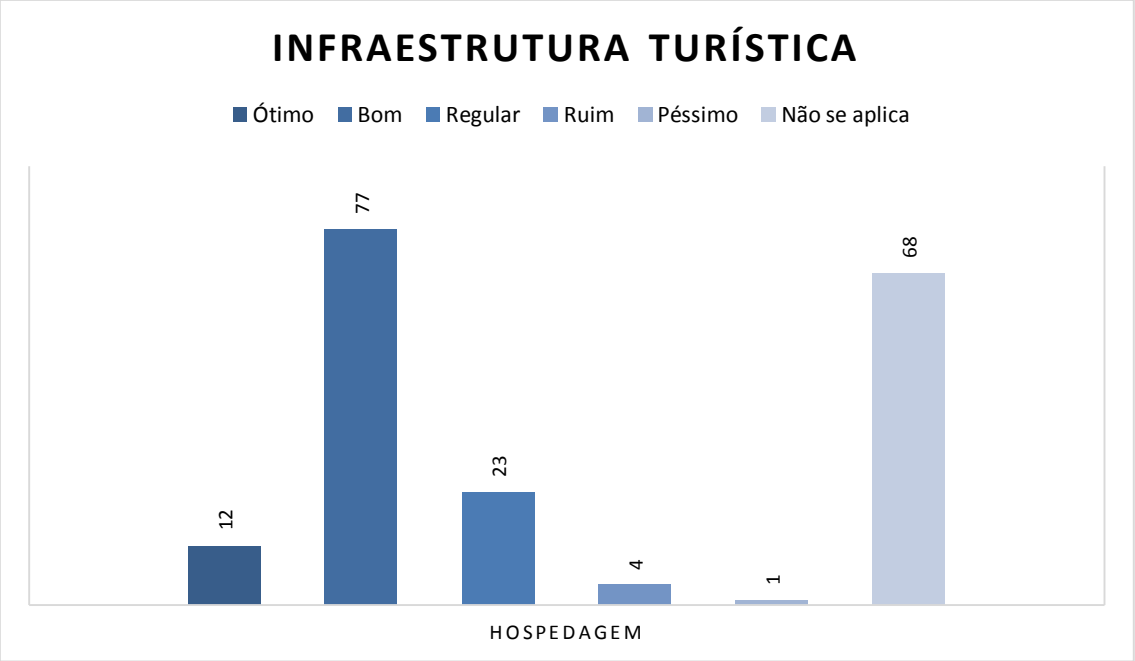
Fonte: Urbatec, 2018

5.3.2.4. Meios de Hospedagem

Em relação aos Meios de Hospedagem, as respostas obtiveram índice satisfatório, devemos considerar que boa parte dos turistas não utilizou o serviço, dentre aqueles que utilizaram vale ressaltar que 1 classificou como péssimo.

Assim como os serviços de alimentação, a boa qualificação dos estabelecimentos de hospedagem tende a fazer com que os turistas tenham uma boa impressão da cidade, refletindo diretamente na avaliação do destino como um todo.

Gráfico 54 - Hospedagem

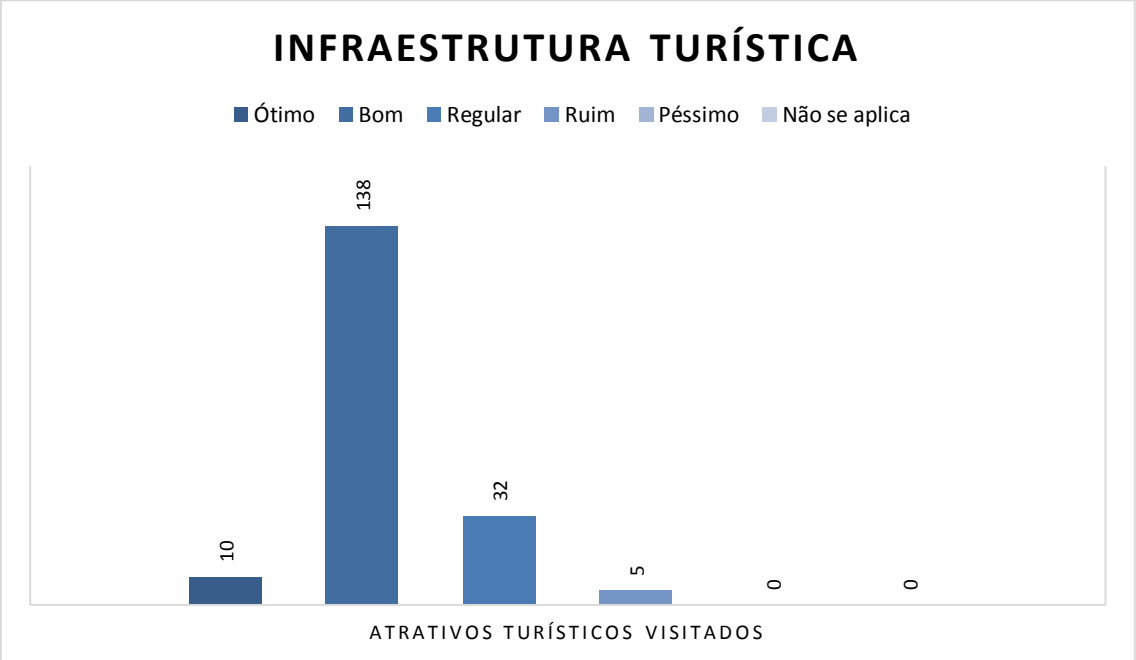


Fonte: Urbatec, 2018

5.3.2.5. Atrativos Turísticos Visitados

No aspecto dos Atrativos Turísticos, fica claro a aprovação dos turistas como um todo. Há expressiva quantidade de avaliação positivas, principalmente daqueles que avaliaram como bom. Em contrapartida, há um número bem pequeno, quase nulo, daqueles que avaliaram como ruim ou regular.

Gráfico 55 - Atrativos Turísticos Visitados

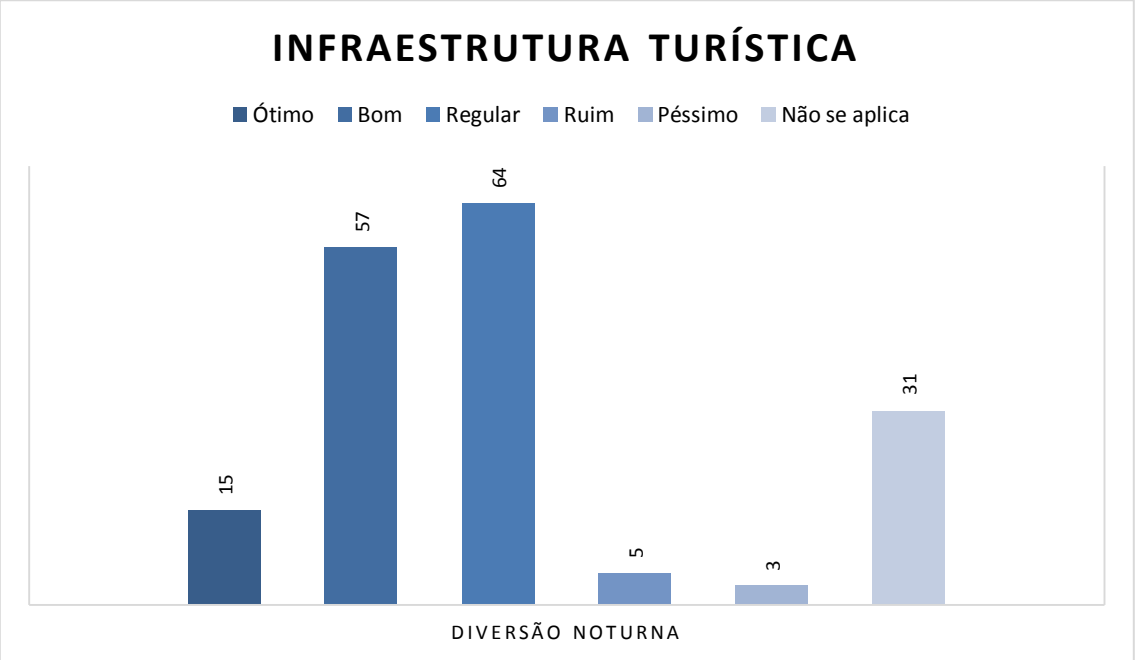


Fonte: Urbatec, 2018

5.3.2.6. Diversão Noturna

No aspecto Diversão Noturna, podemos ver que em geral os turistas gostam do que a cidade proporciona neste período. Podemos ver o alto número de avaliações marcadas como Bom ou Regular, todavia é importante considerar que 3 turistas classificou o serviço como péssimo, fator que pode prejudicar a experiência do turista como um todo.

Gráfico 56 - Diversão Noturna

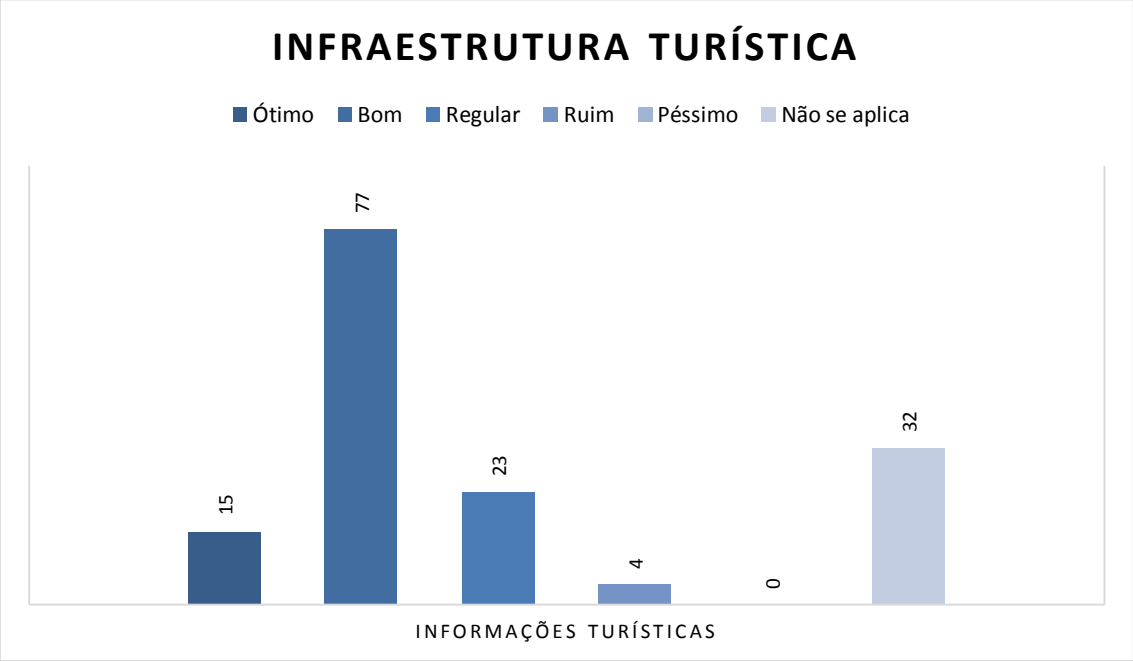


Fonte: Urbatec, 2018

5.3.2.7. Informações Turísticas

Este aspecto está alinhado com os resultados obtido na série Sinalização Turística. Atualmente as informações turísticas prestadas pelo município de São Vicente, mostram-se satisfatórias, visto que a grande maioria classificou o serviço como Bom, e poucas como regular. Pode-se pensar em melhorias nesses campos informativos, para que o município potencialize ainda mais suas características positivas.

Gráfico 57 - Informações Turísticas



Fonte: Urbatec, 2018

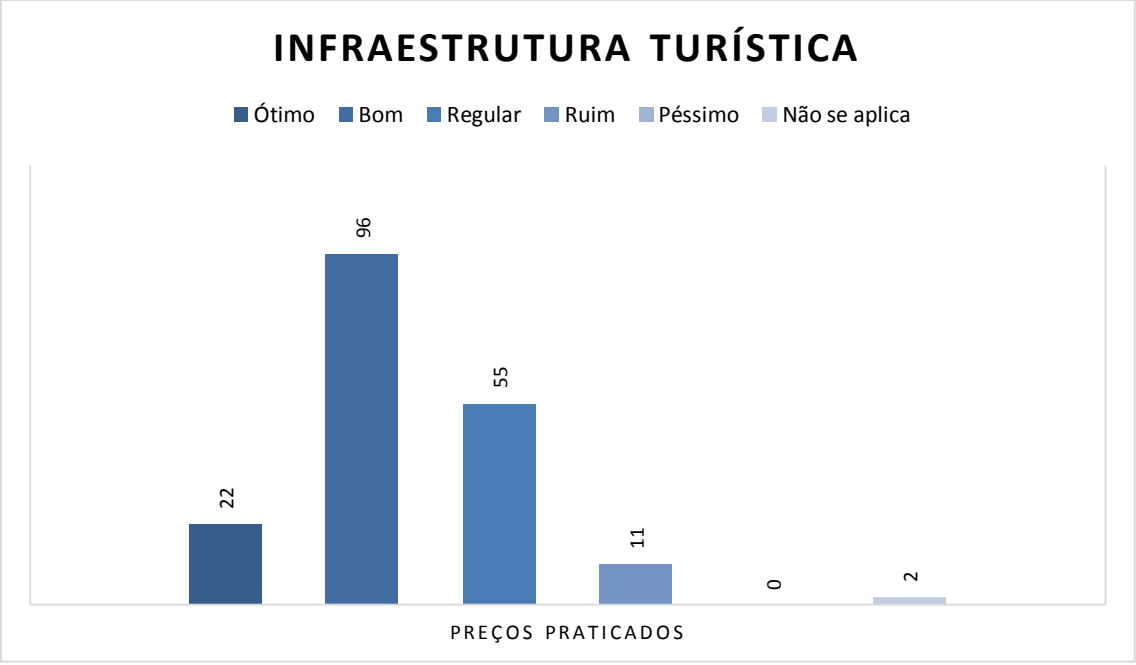
5.3.2.8 Preços Praticados

Este aspecto é um dos mais importantes, pois o preço está ligado diretamente à elasticidade da demanda. E conforme vimos na introdução, a demanda turística é altamente elástica em relação aos preços. Ou seja, conforme o preço sobe, a demanda tende a acompanhar o ritmo, porém em movimento inversamente proporcional. Em outras palavras, conforme o preço sobe, a demanda diminui.

Podemos observar nos resultados que a maioria dos turistas avaliaram os preços praticados na cidade apenas como bom, seguido por regular. Com baixíssimos índices de respostas ótimo, ruim ou péssimo.

Ainda poucas pessoas não responderam esta questão, o que nos permite compreender que, a nível de localização estratégica do município, os preços praticados apresentam um grande diferencial na competitividade turística deste destino.

Gráfico 58 - Preços Praticados



Fonte: Urbatec, 2018

5.4. Expectativas e Nível de Atendimento

Neste tópico serão exibidos os resultados da pesquisa que fizemos para saber se os turistas pensavam em ir a outro destino nesta viagem, se estão satisfeitos com sua experiência em São Vicente, se tiverem suas expectativas alcançadas, se indicariam a cidade para outras pessoas e se retornariam à São Vicente.

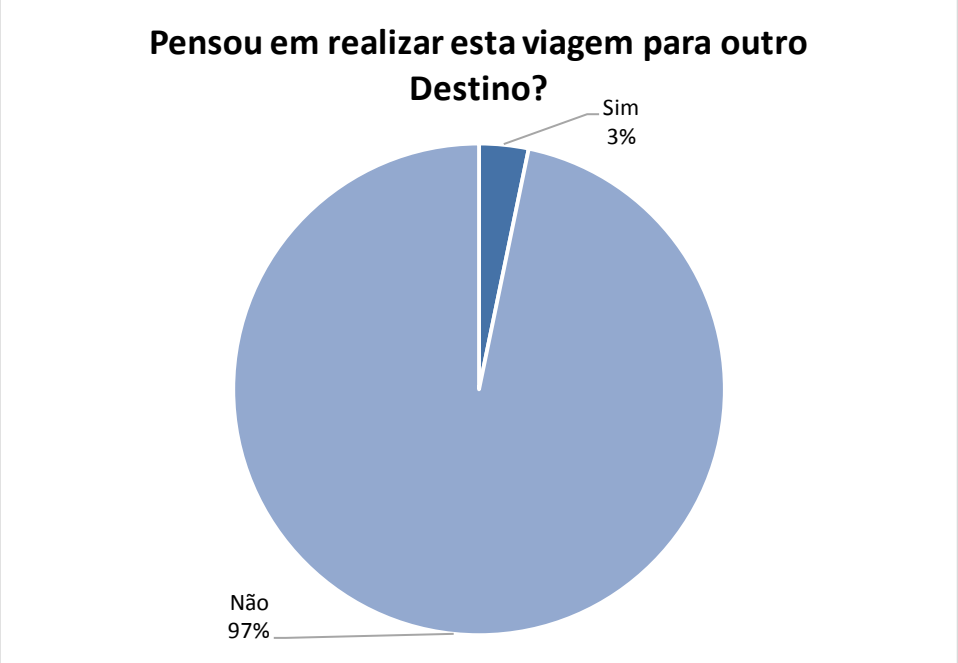
5.4.1. Pensou em realizar esta viagem para outro destino?

Tabela 41 – Competição com outro destino

Pensou em realizar esta viagem para outro Destino?	Número
Sim	6
Não	179
Total	**185**

Fonte: Urbatec, 2018

Gráfico 59 - Competição com outros destinos



Fonte: Urbatec, 2018

Como vemos neste indicador, vemos que a maioria, 97%, não pensou em ir a outro destino. Ou seja, a intenção dos turistas era realmente ir para São

Vicente. Isso mostra, de acordo com os entrevistados, que a cidade não é uma “alternativa” a outros destinos e sim um município receptor principal.

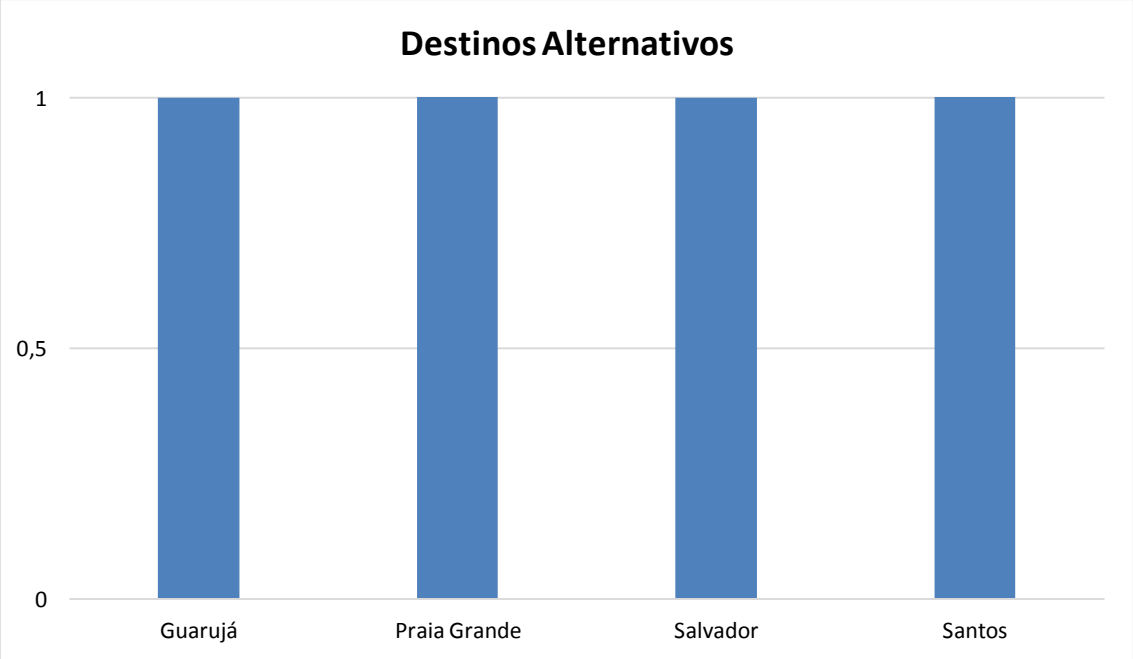
5.4.2. Destinos Alternativos

Tabela 42 - Destinos Alternativos

Se sim, qual destino?	Número
Guarujá	1
Praia Grande	2
Salvador	1
Santos	2

Fonte: Urbatec, 2018

Gráfico 60 - Destinos Alternativos



Fonte: Urbatec, 2018

Daqueles que responderam que sim, tinham outros planos para essa viagem, podemos ver que a pequena concorrência são com cidades que já possuem considerável fluxo turístico, mas, com exceção de Salvador/BA não possuem proximidade com São Vicente.

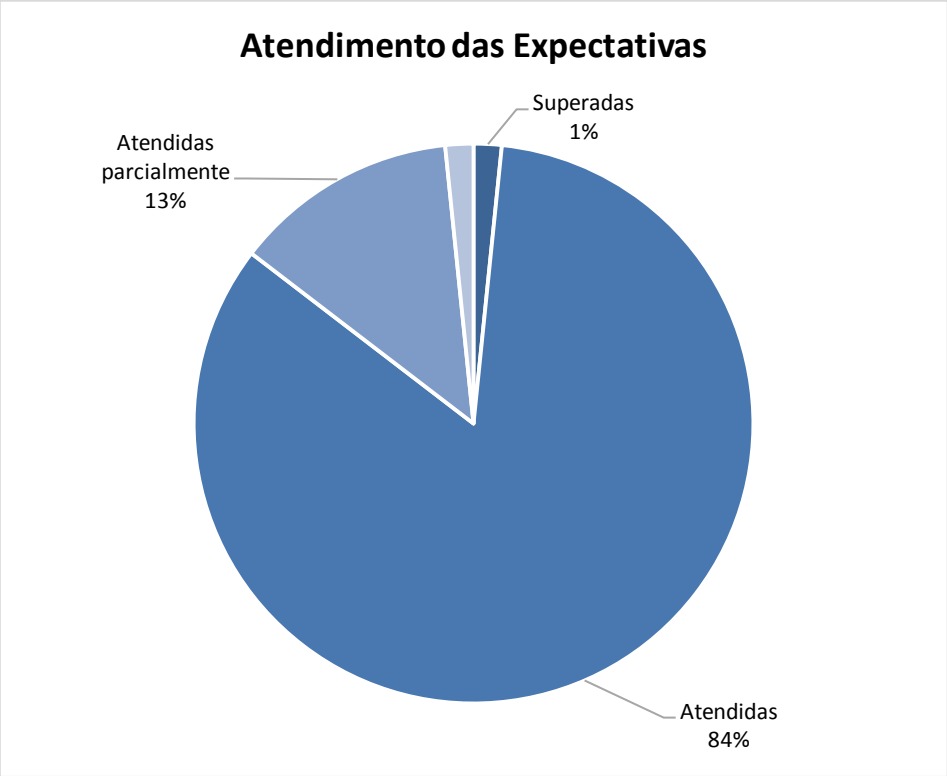
5.4.3. Atendimento das Expectativas

Tabela 43 - Atendimento das Expectativas

Durante a Viagem, suas expectativas foram	Número
Superadas	3
Atendidas	155
Atendidas parcialmente	24
Não atendidas	3
Total	**180**

Fonte: Urbatec, 2018

Gráfico 61 - Atendimento das Expectativas



Fonte: Urbatec, 2018

Nesta série de dados foi obtido um resultado satisfatório. Como podemos ver mais da metade dos turistas tiveram suas expectativas atendidas, representando importantes 84%. Além disso, vemos ainda que os turistas que afirmaram terem suas expectativas superadas representam 1% dos entrevistados e 13% disseram ter tido suas expectativas atendidas

parcialmente. Um fator negativo que chama atenção são 3 entrevistados relataram estar insatisfeitos com a cidade.

5.4.4. Retorno à cidade

Tabela 44 - Retorno à cidade

Pretende Retornar à São Vicente	Número
Sim	139
Não	2
Talvez	44
Total	**185**

Fonte: Urbatec, 2018

Gráfico 62 - Retorno à cidade



Fonte: Urbatec, 2018

Na série de retorno à cidade, São Vicente foi bem avaliada pelos turistas com 75% indicando que retornaria para cidade, entretanto um indicativo para despertar atenção é que 24% responderam que talvez e 1% não voltaria, representando ¼ da pesquisa.

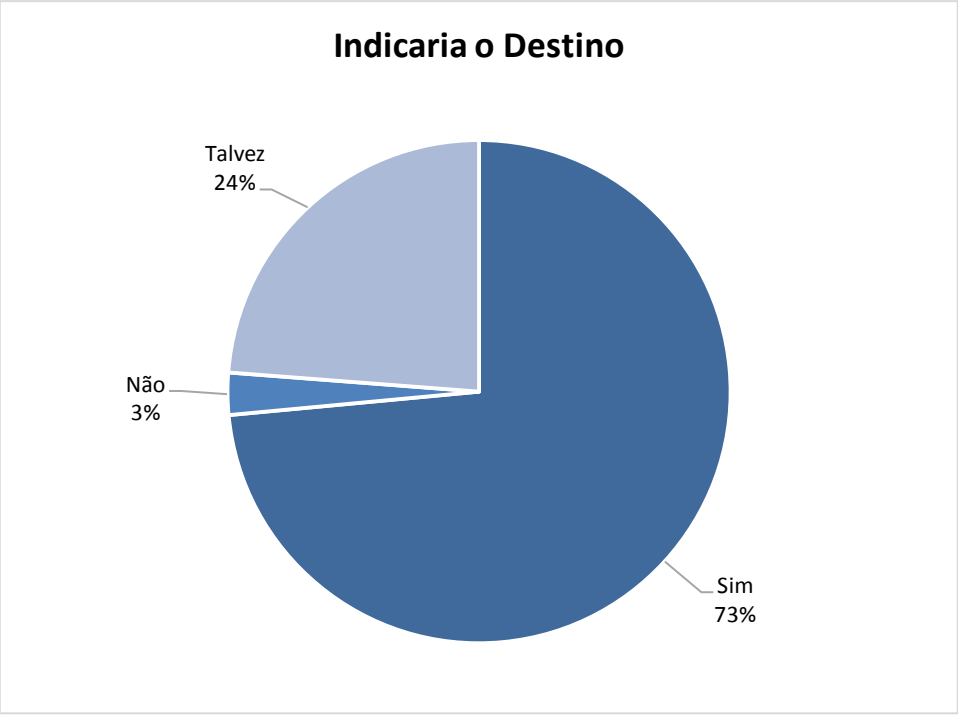
5.4.5. Indicação do Destino

Tabela 45 - Indicação do Destino

Indicaria o Destino	Número
Sim	136
Não	5
Talvez	44
Total	**151**

Fonte: Urbatec, 2018

Gráfico 63 - Indicação do Destino



Fonte: Urbatec, 2018

Em consonância com os outros resultados obtidos anteriormente, vemos novamente uma quantidade significativa de turistas que indicariam o destino à outras pessoas. Porém, assim como no quesito anterior observamos uma parcela representativa de avaliação negativa, no caso que não indicaria a cidade.

5.5. Conclusões

Conclui-se que os objetivos traçados para esta pesquisa foram cumpridos.

Através dela podemos definir características claras sobre quem realmente visita São Vicente. É possível, através dos resultados obtidos, basear futuras ações de melhorias, mudanças e manutenção de estratégias por parte do poder público acerca da atividade turística.

Por meio desta pesquisa, podemos traçar as características que compõe o perfil do turista de São Vicente. A maioria dos turistas visita a cidade aos finais de semana, com um equilíbrio entre homens e mulheres, em sua grande maioria adulta, com faixa etária entre 31 a 40 anos. Além disso, fica explicitado que a maioria dos turistas são casados, vindos principalmente de cidades limítrofes ao município, ou da região Metropolitana de São Paulo. Ainda a grande maioria possui Ensino Médio Completo, são assalariados e possuem renda entre R$ 2.001,00 e R$ 3.000,00.

Com relação à Organização da Viagem, podemos concluir que a grande maioria dos turistas de São Vicente está no município à Lazer ou visitando amigos e parentes, tendo utilizado como meio de transporte seu veículo de passeio próprio ou utilizando-se do transporte coletivo regular rodoviário. A obtenção destes dados está intrinsecamente ligada à cidade de origem destes turistas, visto que por serem residentes de cidades próximas, o tempo despendido dentro do transporte ferroviário muitas vezes é menor do que em outros meios de transporte, além da facilidade de se chegar ao destino em seu próprio veículo de passeio. Como reflexo deste resultado, podemos notar o baixo gasto dos turistas com transporte. É possível concluir também que a maioria dos entrevistados viajam com familiares, e não utilizam o serviço de agências de viagens, visto a facilidade de acesso à cidade. Na média dos turistas não pernoitam no município, e os poucos que o fazem, utilizam de casa de familiares/amigos ou hotéis em menor escala, despendendo por este serviço entre R$ 100,00 e R$ 250,00. A alimentação no destino apresentou bons resultados ao município, sendo que a maioria se utilizou dos Restaurantes e Quiosques do município, gastando em média até R$ 100,00. Também nota-se que a maioria dos turistas ficou sabendo da cidade através de indicações de

terceiros e pelos veículos tradicionais de divulgação (TV, Rádio, Revista, etc), bem como o grande número de turistas que não tiveram qualquer tipo de divulgação da cidade. Através da pesquisa também notou-se que os principais atrativos visitados foram Praia do Gonzaguinha, Praia do Itararé, Praça da Biquinha, Ilha Porchat e Monumento Niemeyer. A pesquisa ainda contemplou poucos portadores de necessidades especiais, sendo que os identificados possuem equilibro em relação a necessidades de locomoção. Um ponto importante para a implantação de melhorias para este grupo específico de turistas, entre eles a melhoria das calçadas, maior número de guias rebaixadas, adequações em banheiros e transporte público e mais ações de lazer voltadas para esse público específico.

Com relação a infraestrutura, nota-se que os turistas em geral aprovaram a estrutura que a cidade oferece, sendo que grande parte dos tópicos tiveram como a maior avaliação a opção Bom. Todavia é importante salientar o grande número de turistas que classificaram a infraestrutura como regular ou não se aplica e a baixa classificação como ótimo, demonstrando que ainda pode ser melhorada.

Quando se trata das expectativas dos turistas, São Vicente ficou um tanto aquém de um resultado excepcional, não é um destino tido como alternativa à outros, mas que a cidade é o destino principal da viagem da maioria dos turistas. Dos que tinham outros planos para essa viagem, é possível analisar que a grande concorrência são com cidades que já possuem considerável fluxo turístico, mas, com exceção de Salvador não possuem proximidade com São Vicente. Outro ponto extremamente importante é que mais da metade dos turistas tiveram suas expectativas atendidas, entretanto vale ressaltar o índice presente de turistas que não tiveram suas expectativas atendidas e aqueles que não indicariam a cidade para amigos e familiares.

Posto os resultados, conclui-se que essa pesquisa conseguiu destrinchar análises importantes sobre quem realmente visita São Vicente. Através dessa Pesquisa de Demanda, esses dados contribuirão para a confecção do Planejamento Turístico da cidade de São Vicente

6.CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este tópico tem como intuito fazer um breve comparativo entre as pesquisas aplicadas nos anos de 2017 e 2018 apresentadas neste trabalho. Por possuírem metodologias diferentes, a intenção é traçar um paralelo entre aqueles itens que possuem similaridade e compatibilidade de informações.

O primeiro item a ser levado em consideração diz respeito a origem dos turistas, haja visto que nas duas pesquisas a maioria destes são provenientes da cidade de São Paulo. Ainda, confirmadas nas duas pesquisas é possível observar a grande presença de turistas oriundos da Região Metropolitana de São Paulo, região ABCD e da mesma região de São Vicente, os municípios vizinhos que fazem parte da Baixada Santista e Vale do Ribeira, e ainda turistas que vieram de outros Estados. Este tópico é importante no que diz respeito a estratégias de divulgação da cidade, no sentido de direcionamento e público alvo, por exemplo.

Podemos destacar também a motivação dos turistas para visitar a cidade de São Vicente, a grande maioria vem à procura de lazer, cabe ao destino desenvolver estratégias para atender às expectativas dos visitantes.

Outro ponto de similaridade das pesquisas é no que tange a forma como os turistas se deslocam para a cidade de São Vicente. Grande maioria utiliza veículos próprios para chegar ao destino, isso se explica pelas facilidades de acesso e proximidade com as principais cidades emissoras.

Com relação a infraestrutura, nota-se que os turistas em geral aprovaram a estrutura que a cidade oferece, todavia é válido ressaltar que nos itens de avaliação de infraestrutura turística, limpeza e segurança pública foram identificados turistas insatisfeitos com o serviço ofertado pelo município, cabe assim o planejamento estratégico para a manutenção dos aspectos positivos e mudança de postura naquilo que for identificado como negativo, seja da infraestrutura geral, turística, serviços e dos próprios atrativos.

A pesquisa de demanda é fundamental para o desenvolvimento turístico de uma localidade, conhecer o perfil do turista que visita a cidade para poder preparar-se ao recebê-lo e propagar os aspectos positivos que a cidade proporciona.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENI, M. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Senac, 1998.

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Atlas, 2005

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antônio Carlos**. Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996

HITT, M.; IRELAND, D.; HOSKISSON, R. **Administração Estratégica**. Tradução: José Carlos Barbosa dos Santos e Luiz Antonio Pedroso Rafael. São Paulo: Pioneira, 2002.

LAGE, B.; MILONE, C. **Economia do turismo**. Campinas: Papirus, 1991

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Informe científico. In: **Fundamentos de metodológica científica**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1993

LEMOS, L. **Turismo:** que negócio é este? Campinas: Papirus, 2001

MATHIESON, A; WALL, G. **Tourism: Economic, Physical and Social Impacts**. Londres: Longman, 1982

MOLINA, S. **O pós turismo**. São Paulo: Aleph, 2003

OBSERVARTÓRIO DO TURISMO DA CIDADE DE SÃO PAULO. **Demanda Turística Nacional e Internacional para a Cidade de São Paulo**: Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos. São Paulo: São Paulo Turismo, 2012. Disponível em: <http://www.observatoriodoturismo.com.br/pdf/demanda_gru.pdf> Acesso em 30 jan 2018

PETROCCHI, M. e BONA, A. **Agências de Turismo**: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2003.

PETROCCHI, M. **Planejamento e gestão do turismo**. São Paulo: Futura, 2002.

PLANO DIRETOR DE TURISMO – (PDT) – São Vicente/SP

VOLUME 4 – DIAGNÓSTICO TURÍSTICO

2018

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO VICENTE

PEDRO LUIS DE FREITAS GOUVÊA JUNIOR – PREFEITO

MARIA DE LOURDES DOS SANTOS OLIVEIRA – VICE-PREFEITA

HENRIQUE ADHEMAR MARQUES JUNIOR – SECRETÁRIO MUNICIPAL DE TURISMO

EQUIPE TÉCNICA URBATEC

THIAGO FERRARREZI – COORDENADOR DO PROJETO

MURILO VALENCISE ZIANI – TURISMÓLOGO

THOMAZ GUASQUES SOTTO MAIOR CICCARELLI – TURISMÓLOGO

MAYARA CORAZZA – CONSULTORA AMBIENTAL

SUMÁRIO

Conteúdo

INTRODUÇÃO **10**

METODOLOGIA **14**

CAPÍTULO 1 – CARACTERIZAÇÃO GERAL DE SÃO VICENTE **16**

1.1. LOCALIZAÇÃO 16

1.2. ACESSOS 19

1.3. ASPECTOS NATURAIS 20

1.3.1. Geologia *20*

1.3.2. Geomorfologia *23*

1.3.3. Clima *28*

1.3.4. Hidrologia *30*

1.3.5. Vegetação *33*

1.4. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS 37

1.4.1. Características Demográficas *37*

1.4.2. Índice de Desenvolvimento Humano *37*

1.4.3. Atividades Econômicas *39*

1.4.4. Produto Interno Bruto *41*

1.4.5. Educação *42*

1.4.6. Saúde *49*

1.5. INFRAESTRUTURA URBANA 52

1.5.1. Abastecimento de Água *52*

1.5.2. Sistema de Esgoto *53*

1.5.3. Resíduos Sólidos *54*

1.5.4. Energia Elétrica *55*

1.5.5. Transporte *55*

1.5.6. Segurança Pública *55*

CAPÍTULO 2 – ANÁLISE DA OFERTA TURÍSTICA **57**

2.1. ATRATIVOS E RECURSOS TURÍSTICOS 58

2.2. TRADE TURÍSTICO 64

CAPÍTULO 3 – OFICINA PÚBLICA DE ANÁLISE SWOT **71**

3.1. METODOLOGIA SWOT 71

3.2. OFICINA PÚBLICA DO DIAGNÓSTICO DA OFERTA TURÍSTICA DE SÃO VICENTE 73

CAPÍTULO 4 – DIAGNÓSTICO DA OFERTA TURÍSTICA 82

4.1. TURISMO 82

4.1.1. Hierarquização dos Atrativos 82

4.1.2. Hierarquização de São Vicente 84

4.1.3. Análise segmentada da Hierarquização dos Atrativos 86

4.1.4. Considerações sobre a Hierarquização 92

4.1.5. Segmentação da Oferta Turística 93

4.1.6. Análise do Trade Turístico 98

4.1.7. Análise do Turismo Institucional 100

4.1.8. Resumo Executivo 104

4.2. MEIO AMBIENTE 108

4.2.1. Gestão Ambiental relacionada ao turismo 108

4.2.2. Serviços 111

4.2.3. Diferenciais no município – Unidades de Conservação e Praias do Município de São Vicente/SP. 121

4.2.4. Legislação de interesse ambiental 133

4.2.5. Plano Diretor 150

4.2.6. Legislação Ambiental nos níveis federal, estadual e municipal 151

4.3. COMUNICAÇÃO 158

4.3.1. Análise da Comunicação Institucional de São Vicente 163

4.3.2. Análise da Comunicação dos Atrativos de São Vicente 164

4.3.3. Análise da Comunicação do Trade Turístico de São Vicente 166

4.3.4. Análise de Presença na Internet 169

4.4. INFRAESTRUTURA URBANA E TURÍSTICA 178

4.4.1. Problemáticas na Infraestrutura dos Atrativos Turísticos 179

4.4.2. Problemáticas na Infraestrutura Turística Geral 182

CAPÍTULO 5 – SISTEMATIZAÇÃO DAS PROBLEMÁTICAS 185

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 189

LISTAS DE FIGURA

Figura 1 - Quadro de Análise Swot.....72
Figura 2 - Oficina Pública de Análise SWOT -.....73
Figura 3 - Análise SWOT - São Vicente tem potencial turístico?.....75
Figura 4 - Análise SWOT - Forças.....76
Figura 5 - Análise SWOT - Fraquezas 77
Figura 6 - Análise SWOT - Oportunidades.....78
Figura 7 - Análise SWOT - Ameaças 79
Figura 8 - Segmentações Turísticas.....94
Figura 9 - WebSite da Prefeitura Municipal de São Vicente 170
Figura 10 - Pesquisa Google São Vicente SP Turismo.....171
Figura 11 - Pesquisa TripAdvisor - São Vicente SP 172
Figura 12 - Recorte das avaliações no site TripAdvisor 173
Figura 13 - Página do Facebook da Prefeitura de São Vicente 174
Figura 15 - Site APRECESP - São Vicente.....175
Figura 14 - Página do Facebook da Secretaria do Turismo de São Vicente...175

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Descrição das unidades geomorfológicas do Estado de São Paulo. 25
Tabela 2 - Média da classificação climática de São Vicente. 29
Tabela 3 - Indicadores de Território e população – Ano 2017 37
Tabela 4 - Índice de Desenvolvimento Humano de São Vicente 38
Tabela 5 - Ocupação da população de São Vicente 40
Tabela 6 - Participação do Município referente à economia (Comparativa Região Administrativa e Estado) 40
Tabela 7 - Comparativo do PIB referente a São Vicente, Região Administrativa e Estado de São Paulo 41
Tabela 8 - Comparativo de níveis de Analfabetismo e Escolaridade do Município (com a Região Administrativa e Estado) 43
Tabela 9 - Lista de Escolas Públicas Municipais 43
Tabela 10 - Listas de Escola Públicas Estaduais 48
Tabela 11 - Estatística de Saúde Pública 49
Tabela 12 - Unidades Básicas de Saúde 50
Tabela 13 - Atrativos Turísticos de São Vicente 59
Tabela 14 - Trade Turístico de São Vicente 64
Tabela 15 - Matriz SWOT de São Vicente 79
Tabela 16 - Hierarquização: Potencial de Atratividade 82
Tabela 17 - Critérios para Hierarquização 83
Tabela 18 - Ranqueamento dos Atrativos Hierarquizados 85
Tabela 19 - Recorte de Admissões e Desligamentos no setor turístico de São Vicente – jan/2015 à dez/2015 99
Tabela 20 - Recorte de Admissões e Desligamentos no setor turístico de São Vicente – jan/2016 à dez/2016 100
Tabela 21 - Comparativo dos dados relacionados aos efluentes de São Vicente/SP e do Brasil 118
Tabela 22 - Tipos de unidades de conservação no Brasil. 123
Tabela 23 - Classificação anual das praias segundo critérios de balneabilidade 133
Tabela 24 - Diretrizes ambientais a âmbito estadual 155

Tabela 25 - Diretrizes ambientais a âmbito estadual.....157
Tabela 26 - Critérios de Avaliação Comunicacional (Parte I).....159
Tabela 27 - Critérios de Avaliação Comunicacional (Parte II).....161
Tabela 28 - Analise da Comunicação Institucional de São Vicente.....163
Tabela 29 - Sites de Interesse Turístico.....176
Tabela 30 - Sistematização das problemáticas ao desenvolvimento turístico de São Vicente 185

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Temperaturas Médias Mensais e Precipitação de São Vicente/SP. 29
Gráfico 2 - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM - 1991/2000/2010 39
Gráfico 3 - Evolução do IDEB no município de São Vicente 42
Gráfico 4 - Segmentação dos Atrativos Turísticos 60
Gráfico 5 - Divisão dos Elementos do Trade Turístico 65
Gráfico 6 - Diversidade dos Meios de Hospedagem de São Vicente 67
Gráfico 7 - Diversidade dos Serviços de Alimentação de São Vicente 69
Gráfico 8 - Variedade Gastronômica dos Restaurantes de São Vicente 70
Gráfico 9 – Quantidade de resíduos (em toneladas) coletada no município em 2013 120
Gráfico 10 - Promoção e Divulgação dos Atrativos Turístico de São Vicente .165
Gráfico 11 - Promoção e Divulgação dos Equipamentos e Serviços Turísticos de São Vicente 166
Gráfico 12 - Promoção e Divulgação dos Serviços de Alimentação de São Vicente 167
Gráfico 13 - Promoção e Divulgação dos Meios de Hospedagem de São Vicente 169

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 - Regiões Administrativas do estado de São Paulo. 16
Mapa 2 - Localização do município de São Vicente/SP. 17
Mapa 3 - Geologia do Estado de São Paulo. 20
Mapa 4 - Geologia do município de São Vicente/SP. 22
Mapa 5 - Geomorfologia do Estado de São Paulo. 24
Mapa 6 - Geomorfologia do município de São Vicente/SP. 27
Mapa 7 - Regiões Hidrológicas do Estado de São Paulo. 31
Mapa 8 - Hidrologia do município de São Vicente/SP. 32
Mapa 9 - Cobertura vegetal nativa no Estado de São Paulo. 34
Mapa 10 - Vegetação de São Vicente/SP. 34
Mapa 11 - Vegetação remanescente de São Vicente/SP em 2016. 35
Mapa 12 - Parque Estadual Xixová-Japuí em São Vicente 129
Mapa 13 - Praias de São Vicente 131
Mapa 14 - Praias monitoradas pela CETESB em São Vicente 132

INTRODUÇÃO

O turismo tornou-se uma atividade crescente nas últimas décadas, entretanto, quando este crescimento é desordenado resulta em danos ao meio ambiente, à população, infraestrutura e economia local. Nesse contexto, realizar o planejamento turístico é essencial para garantir a sustentabilidade e a proteção ambiental, promover o desenvolvimento e fomentar a economia local.

O planejamento do turismo é uma atividade complexa e interdisciplinar que deve integrar os diferentes atores presentes em uma localidade e suas percepções sobre esta área. Além disso, deve integrar em sua análise a percepção urbana do território, uma vez que a ordenação do turismo no município tem caráter territorial, englobando aspectos como infraestrutura, gestão ambiental, ordenação do solo, legislação e sua influência na localidade.

Compreender a ordenação territorial e urbanística de uma localidade é essencial para o planejamento turístico, visto que esta área de estudo objetiva a organização física do espaço visando o desenvolvimento equilibrado das regiões. Além disso, é um instrumento de extrema relevância e de indispensável compreensão nos processos de análise da competitividade dos espaços urbanos e, sobretudo, dos espaços turísticos, e de investigação do papel do setor público no alcance desta competitividade.

A valorização de determinados atributos sócio espaciais dos territórios, por parte das diferentes fontes de “turistificação” faz com que o território acabe por ser hierarquizado. A preocupação com a necessidade de controle dos resultados do turismo e com o ordenamento do território por este ocupado tende a ser crescente principalmente para os destinos que estão almejando ampliar a sua competitividade turística.

Esta preocupação está conduzindo o planejamento turístico a estar cada vez mais em evidência, trazendo consigo uma nova discussão sobre o papel que o Estado deve desempenhar no turismo e sobre os possíveis benefícios que a planificação pode vir a ocasionar aos destinos.

Neste sentido, este volume é parte integrante do Plano Diretor de Turismo de São Vicente e compreende a etapa de diagnóstico. Busca analisar o turismo local de forma a avaliar a atividade turística já existente e indicar as

possíveis interferências visando à melhoria da qualidade dos serviços turísticos e da estrutura pública dedicada à atividade, o aumento do fluxo e o aumento da receita do turismo na cidade.

Um diagnóstico pode ser compreendido, basicamente, como uma investigação ou reflexão da realidade local obtida por meio da coleta de dados empíricos que, neste trabalho, tem como base o inventário turístico. O processo de diagnosticar é complexo e demorado, tem como principal objetivo apontar as deficiências e as oportunidades para o desenvolvimento de projetos voltados para a melhoria da atividade turística.

O diagnóstico turístico de uma localidade proporciona uma visão abrangente do turismo, onde podem ser identificados os pontos fracos e barreiras ao desenvolvimento desta área. Mielke e Nascimento argumentam que o processo de diagnosticar:

> [...] deve indicar estratégias particulares e específicas de desenvolvimento do turismo para a área em questão, definida a partir de uma série de linhas ou orientações estratégicas, base nos quais se pode estruturar todo o esquema operacional [...] (2009, p. 2).

O presente volume apresenta a caracterização do município de São Vicente, a análise quantitativa do inventário turístico, o relatório de oficina pública de análise SWOT, o diagnóstico de oferta turística, de comunicação integrada, de gestão ambiental e de infraestrutura urbana e turística, além da sistematização das problemáticas do destino.

O primeiro capítulo tem o intuito de apresentar dados gerais do município, tais como sua localização no estado de São Paulo, clima, hidrologia, mesorregião e microrregião, dados populacionais, vegetação, usos e ocupação do solo, entre outros pontos importantes para a compreensão desta localidade.

O segundo capítulo é destinado a análise dos dados presentes no inventário da oferta turística, os números setoriais da atividade e suas quantificações divididas por segmento, tal como atrativos e recursos turísticos e do trade que englobam a realidade de São Vicente.

O terceiro capítulo apresenta o relatório de realização da Oficina Pública de diagnóstico turístico, que se utilizou do método SWOT para produzir material base sobre a relação e a situação atual da atividade turística em São Vicente, contando com a presença dos órgãos gestores do turismo municipal,

agentes envolvidos no desenvolvimento da atividade turística e população local.

O diagnóstico de São Vicente (Capítulo 4) está dividido em quatro etapas. A primeira apresenta o diagnóstico de oferta turística, que consiste na organização das informações coletadas durante o trabalho de inventário, bem como uma análise qualitativa dos dados, além da percepção dos profissionais sobre o assunto. Apresenta a hierarquização dos atrativos e sua importância para o planejamento do turismo na cidade, a segmentação turística de São Vicente, uma breve reflexão sobre o trade, as políticas institucionais e a gestão municipal do turismo.

O diagnóstico de gestão ambiental compreende a segunda etapa. Ele avalia a sustentabilidade ambiental no turismo, por meio da análise e interpretação da gestão ambiental de São Vicente, a partir da interação e da dinâmica de seus componentes turísticos.

A terceira etapa é representada pelo diagnóstico de comunicação integrada, que consiste no estudo da comunicação institucional e da prática da comunicação pelo trade, através do levantamento, caracterização e análise da comunicação visual, do material de apoio ao turismo, da publicidade e promoção, parcerias e atividades correlatas, além da análise da presença do município na internet.

Considerando que a comunicação envolve troca de informações e que elas precisam ser fornecidas de maneira compreensível, completa e segura, o estudo da comunicação do turismo em São Vicente buscou identificar como estes fatores impactam o turismo na cidade. Para isso, analisou a comunicação institucional, no trade, nos atrativos e nos eventos, avaliou também como os atores envolvidos com o turismo utilizam a internet como ferramenta de divulgação e comunicação.

A última etapa é o diagnóstico de infraestrutura urbana e turística, que consiste numa análise dos elementos presentes na cidade e que inter-relacione a infraestrutura urbana e turística, apresentando de fato, qual a real situação dos atrativos turísticos do município, suas vias de acesso e as infraestruturas de apoio que os englobam.

O Capítulo 5 tem o intuito de organizar e sistematizar as problemáticas que o turismo de São Vicente apresenta atualmente, de forma a auxiliar no desenvolvimento das próximas etapas do planejamento turístico município. Sendo possível delimitar ações específicas de desenvolvimento turístico e priorizá-las de acordo com a participação da comunidade em oficina pública.

De maneira geral, é possível afirmar que o turismo impacta e é impactado pelo território, de forma positiva ou negativa. A produção de serviços turísticos é fortemente condicionada, tanto no que se refere à qualidade dos serviços como à rentabilidade das empresas, pelas transformações no território. Entender a estrutura existente da cidade faz-se importante, para planejar e prever os impactos que o desenvolvimento do turismo terá sobre a mesma.

Além disso, o turismo possui capacidade de gerar processos de reorganização espacial, mediante a criação de infraestrutura e configuração de verdadeiros eixos de centralidade no território. Desta forma, o estudo do município não pode ser somente de forma pontual, nos atrativos, equipamentos e serviços turísticos, mas também da cidade em sua composição geral, de forma a objetivar, o planejamento estratégico no município.

O planejamento do turismo exige que se tenha o conhecimento do território, seus equipamentos, estruturas e capacidade de atendimento da demanda. Este diagnóstico busca compreender a maneira como a cidade se apresenta ao turista em relação à infraestrutura turística e urbana disponível e como ela pode influenciar o desenvolvimento do turismo. Por fim, é apresentada uma análise que busca relacionar os problemas e as barreiras identificadas nos quatro diagnósticos.

METODOLOGIA

O Diagnóstico Turístico define-se como a análise atual que identifica as potencialidades a serem estimuladas, as deficiências locais e a situação atual que poderá ou não ser mantida com foco no Turismo como atividade socioeconômica e cultural de relevância ao município.

Segundo Dias (2003, p. 97):

> No diagnóstico, incluem-se alguns procedimentos tais como: coleta de dados análise das informações obtidas e da situação atual. São listados, quantificados e qualificados os problemas e estabelecidas tendências atuais. Em seguida procede-se a análise do que será planejado procurando identificar as alternativas possíveis, formulando hipóteses e propondo diferentes modelos de desenvolvimento. Após a identificação das alternativas que mais se ajustam as necessidades presentes e futuras, escolhe-se o modelo mais desejável para o desenvolvimento.

O Diagnóstico Turístico é elaborado através das informações coletadas sobre a oferta, a demanda, os projetos existentes, mão de obra, legislação pertinente e envolvimento da comunidade.

Desta forma, foi necessário realizar a análise de todos os componentes que interferem direta ou indiretamente na atividade turística, sendo esta uma atividade dinâmica a qual “a vocação e o protagonismo econômico no território possibilitam, por meio de iniciativas variadas de cooperação, tecnologias e fomento, incorporar valor agregado e ambiente favorável para o desenvolvimento do turismo” (BRASIL. Ministério do Turismo, 2013, p. 29).

Para viabilização desse estudo, inicialmente foram realizadas pesquisas bibliográficas referentes ao tema “turismo”, para poder estruturar as ideias usando como referência autores do ramo, posteriormente uma pesquisa sobre o município e a história de sua formação, levando em conta os pontos que poderiam ser explorados na atividade turística, contando ainda com pesquisa bibliográfica e levantamento em banco de dados de informações relevantes ao planejamento turístico municipal facilitando assim a caracterização do município, além da utilização da observação sobre o local durante as visitas em trabalhos de campo. A pesquisa de campo:

> “(...). Consiste na observação dos fatos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados e no registro de variáveis presumivelmente relevantes para ulteriores análises. Esta espécie de pesquisa não permite o isolamento e o controle das variáveis supostamente relevantes, mas permite o estabelecimento de relações

> constantes entre determinadas condições e determinados eventos, observados e comprovados" (RUIZ, 1979, p.50).

Para a realização do diagnóstico turístico de São Vicente foi realizada visita de campo durante o período de inventariação da oferta turística entre 10 de julho e 15 de setembro. Além disso, houve análise da infraestrutura básica de apoio ao Turismo e das estruturas administrativas municipais a fim de compreender a dinâmica turística do município.

Este trabalho ainda se utilizou da análise técnica da oficina de diagnóstico turístico realizada no dia 21 de novembro de 2017, que utilizou-se da metodologia SWOT para entender a dinâmica da atividade turística sob a percepção da população vicentina e dos agentes do turismo local, além dos gestores e lideranças públicas do município.

Destaca-se que também foram realizadas buscas em fontes secundárias, especialmente nos portais eletrônicos oficiais do município, nas quais se identificou preliminarmente as entidades e empreendimentos a serem pesquisados na coleta de dados primários. Foram analisadas também as legislações de interesse turístico, os websites e canais de comunicação adotados pelos empreendimentos turísticos e entidades associativas de interesse turístico, visando compreender as estratégias de comunicação utilizadas bem como a obtenção de maiores informações a respeito dos locais mencionados.

Realizou-se a compilação de todos os dados coletados, destacando que a análise da Dinâmica Institucional do município abordou o máximo de informações e instrumentos de gestão existentes, porém, em alguns casos não foi possível encontrar informações detalhadas sobre os níveis de aplicabilidade das legislações e instrumentos de gestão no que tange ao resultado de um planejamento turístico efetivo no município.

Porém, dados referentes a projetos direta ou indiretamente relacionados ao turismo de datas posteriores as mencionadas, coletados em websites oficiais ou fornecidos pela gestão municipal, podem constar no presente documento.

Podendo assim, afirmar que o diagnóstico consiste em correlacionar informações do inventário turístico e, aplicar nestas, avaliações e análises que sejam adequadas ao processo de planejamento turístico.

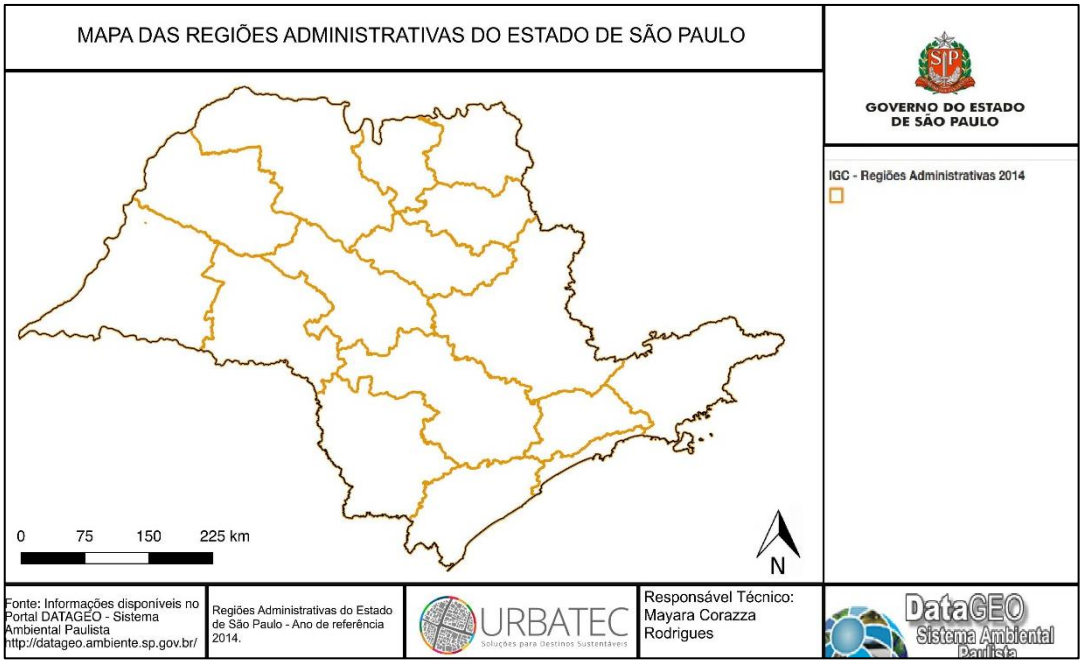
CAPÍTULO 1 – CARACTERIZAÇÃO GERAL DE SÃO VICENTE

A seguir serão apresentados os dados gerais que caracterizarão a cidade de São Vicente quando aos seus aspectos geográficos.

1.1. LOCALIZAÇÃO

O estado de São Paulo possui 17 regiões administrativas (mapa 1); as dez primeiras (Região da Grande São Paulo, São Paulo Exterior, Vale do Paraíba, Sorocaba, Campinas, Ribeirão Preto, Bauru, São José do Rio Preto, Araçatuba e Presidente Prudente) criadas a partir do decreto estadual no 48.163/67[1], posteriormente, por meio de outros decretos, foram criadas outras sete regiões, dentre elas a Região Administrativa de Santos.

Mapa 1 - Regiões Administrativas do estado de São Paulo.



Fonte: URBATEC, 2017 adaptado de DATAGEO, 2017.

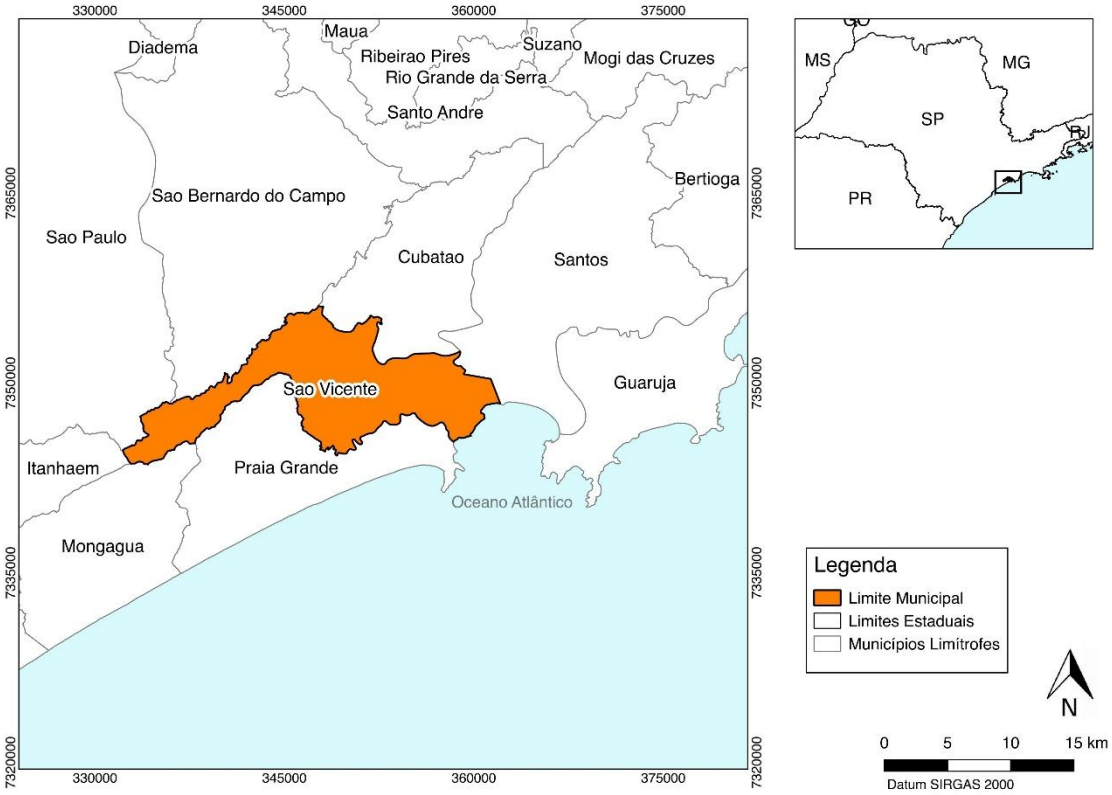
Criada em 1970 por meio do Decreto Estadual 52576/1970[2], a Região Administrativa de Santos é formada pelos municípios de Santos, São Vicente, Guarujá, Cubatão, Praia Grande, Bertioga, Itanhaém, Peruíbe e Mongaguá e compreende uma das 16 regiões administrativas do estado. A Região

[1] Dispõe sobre as regiões que deverão ser adotadas pelos órgãos da Administração Pública.
[2] Dispõe sôbre as regiões que deverão ser adotadas pelos órgãos da Administração Pública.

Metropolitana da Baixada Santista, localiza-se no litoral do Estado de São Paulo com cerca de 2.420 km², foi criada pela lei complementar nº 815/96[3]. Compreende os mesmos municípios que a Região Administrativa de Santos, com aproximadamente 4% da população (cerca de 1.813.000 habitantes) e 2,8% do Produto Interno Bruto (PIB) do estado (EMPLASA, 2017).

O município de São Vicente, por sua vez, se localiza no litoral do estado de São Paulo, na Região Metropolitana da Baixada Santista, sob as coordenadas geográficas 23º 57'46"S e 46 º23`31"O (mapa 2), posicionado a uma altitude de 6m do nível do mar.

Mapa 2 - Localização do município de São Vicente/SP.



Fonte: URBATEC, 2017.

A cidade de São Vicente possui população de 332.445 habitantes segundo o Censo IBGE 2010, com estimativas para 2017 de 360.380

[3] Cria a Região Metropolitana da Baixada Santista e autoriza o Poder Executivo a instituir o Conselho de Desenvolvimento da Região Metropolitana da Baixada Santista, a criar entidade autárquica e a constituir o Fundo de Desenvolvimento Metropolitano da Baixada Santista, e dá providências correlatas

habitantes (IBGE, 2017), distribuídos em 148,100 km². Deste modo, apresenta densidade demográfica de 2.247,88 hab/km² distribuídos em seu território.

Tem como municípios limítrofes São Bernardo do Campo, São Paulo e Cubatão à norte, Praia Grande à Sul, Itanhaém e Mongaguá à sudoeste e Santos à leste.

1.2. ACESSOS

As principais rodovias de acesso ao município são SP-160 (Rodovia dos Imigrantes) e SP-55 (Rodovia Padre Manuel da Nóbrega). Além destas, o acesso de cargas pode ser realizado através do Porto de Santos ou de ferrovias, responsáveis pelo transporte de cargas até o Porto.

1.3. ASPECTOS NATURAIS

Esta sessão corresponde aos aspectos que envolvem os componentes naturais responsáveis por compor a paisagem do município, como a vegetação, clima, hidrologia e relevo (geologia e geomorfologia).

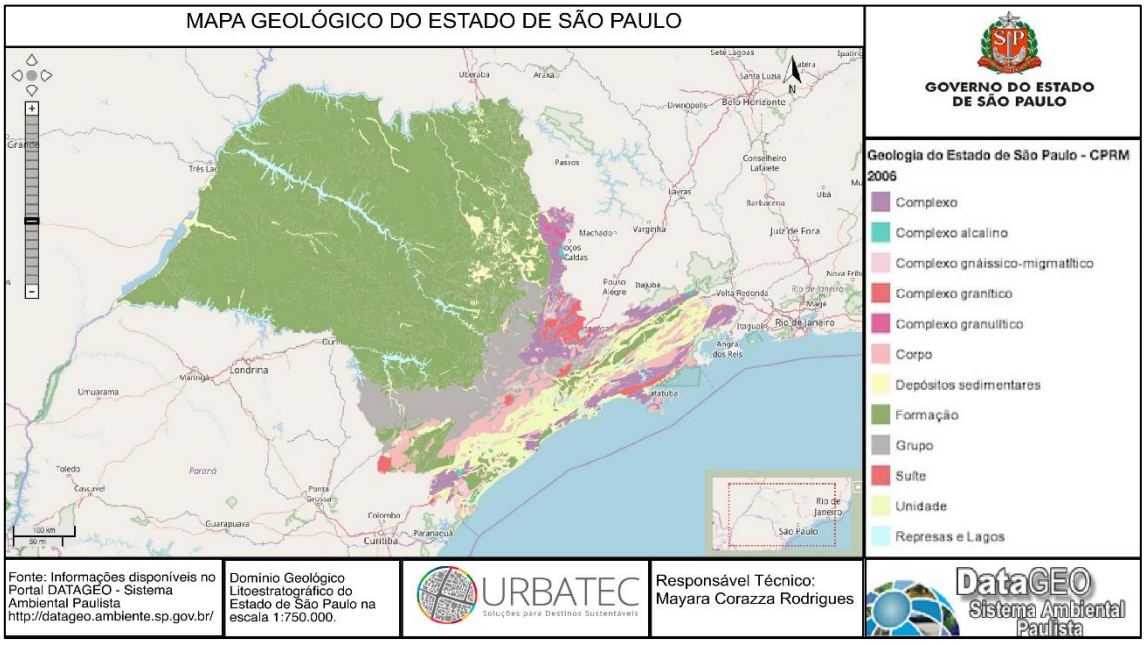
1.3.1. Geologia

O Estado de São Paulo, distribuído em 248.219,627 km² (IBGE, 2016) tem seu território constituído majoritariamente (70%) pela Bacia do Paraná, com presença de embasamento cristalino (30%).

A Bacia Sedimentar do Paraná é considerada rasa e preenchida em sua maioria por sedimentos continentais e marinhos, datados de diferentes períodos. Sua estrutura pode ser considerada uma fosse tectônica, causada por falhas verticais, tendo como feição principal o sistema monoclinal, devido aos movimentos distensivos presentes (LOCZY & LADEIRA, 1976 apud ROSS & MOROZ, 1997).

Inseridas na Bacia Sedimentar do Paraná, existem diversos domínios geológicos, que podem ser vistos no mapa 5.

Mapa 3 - Geologia do Estado de São Paulo.



Fonte: URBATEC, 2017 adaptado de DataGEO, 2017.

A geologia do litoral de São Paulo se caracteriza sobretudo pela presença de dois eventos importantes, no período Cretáceo, com o surgimento da Serra do Mar e no período Quaternário, com as variações do nível do mar (ALMEIDA, 1976 apud MMA, 2017; SUGUIO & MARTIN, 1978 apud MMA, 2017; MINEROPAR, 2017).

Iniciada no período Cretáceo, a cerca de 150 milhões de anos, a escarpa da falha da Serra do Mar teve surgimento devido ao processo de separação do continente Gondwana entre América do Sul e África, com o surgimento do Oceano Atlântico (MINEROPAR, 2017).

Durante o evento de separação continental, ocorreram soerguimentos tectônicos responsáveis por rebaixamentos e levantamentos de falhas geológicas. Um destes, especificamente, elevou a escarpa da Serra do Mar no período Paleoceno, há cerca de 65 milhões de anos, gerando rebaixamento da falha de Santos e elevação do bloco Ocidental (MINEROPAR, 2017).

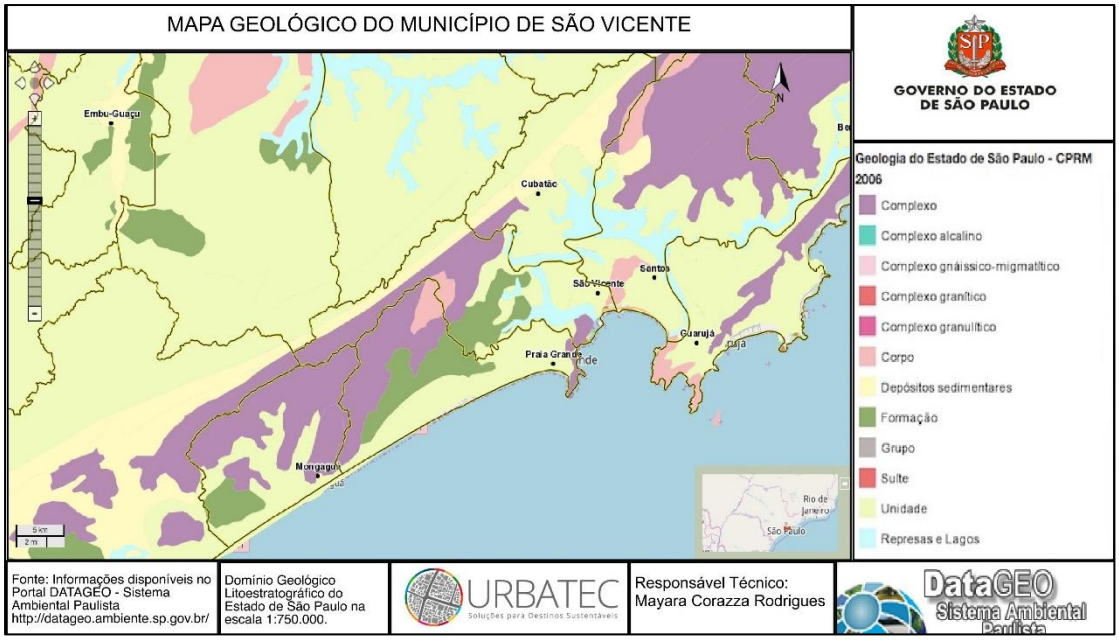
A Serra do Mar vem passando por processos intempestivos desde então, fato que após milhares de anos causou o recuo à sua localização atual e deposição dos sedimentos que acumularam nas hoje conhecidas Bacias de Santos e Campos, importantes depósitos de petróleo no Brasil (MINEROPAR, 2017; MMA, 2017).

O surgimento da Serra do Mar originou, também, os costões rochosos no litoral de São Paulo. Originados por processos erosivos, estes se mostraram importante fator de formação e desenvolvimento no litoral paulista.

Feita esta contextualização acerca da geologia do litoral do estado, será apresentada a geologia do município de São Vicente, especificamente.

O município de São Vicente, localizado na zona costeira do estado de São Paulo, tem como domínios geológicos depósitos sedimentares, complexos, unidades e formações, descritos a seguir.

Mapa 4 - Geologia do município de São Vicente/SP.



Fonte: DataGEO, 2017.

O Complexo Costeiro, representado em roxo, no litoral paulista, é datado do Proterozoico ao Neoproterozoico e possui composição sobretudo por rochas metamórficas – como migmatitos e gnaisses –, gerados por meio de metamorfismo regional (DATAGEO, 2017 apud CPRM, 2006).

A Formação Cananéia, vista em verde escuro, tem presença em todo o litoral sul paulista, de maneira descontinuada. Formada por sedimentos inconsolidados, teve deposição associada a um ambiente de transição praial; deste modo, é composta por sedimentos arenosos finos, sendo depósitos siltito arenosos, argilitos sílticos ou argilosos (DATAGEO, 2017; SUGUIO & TESSLER, 1985 apud CPRM, 2006).

Em rosa, são presentes os granitos peraluminosos conhecidos como granito Pai Matias; são rochas ígneas plutônicas, vistas como corpos alongados que geralmente possuem zonas de cisalhamento transcorrente (SILVA et. al., 1997, ALGARTE et. al., 1974, Fernandes, 1991 apud CPRM, 2006).

Os depósitos aluvionares, vistos em amarelo, são sedimentos clásticos, isto é, compostos por fragmentos quebrados de rochas e/ou minerais (ITCG, 2017) que resultam em uma mistura de lama, areia e/ou cascalho, depositados

em uma área fluvial (WINGE, 2017). Assim, são ambientes que sofrem mutação causada pela erosão fluvial.

Em amarelo mais claro, são representadas as coberturas detríticas indiferenciadas, compostas por sedimentos inconsolidados que podem ser depósitos de argila, cascalhos ou areia, ou seja, sedimentos com diferentes granulometrias, que podem ser ricos em hidróxidos e óxidos de ferro (DATAGEO, 2017 apud CPRM, 2006).

A unidade representada em verde claro no mapa está relacionada ao Complexo Embu, presente como faixa contínua do Rio de Janeiro ao sul de São Paulo. As rochas nesta unidade são majoritariamente metamórficas (biotitas gnáissicas e ortognaisses), geradas por meio de metamorfismo regional (DATAGEO, 2017 apud CPRM, 2006).

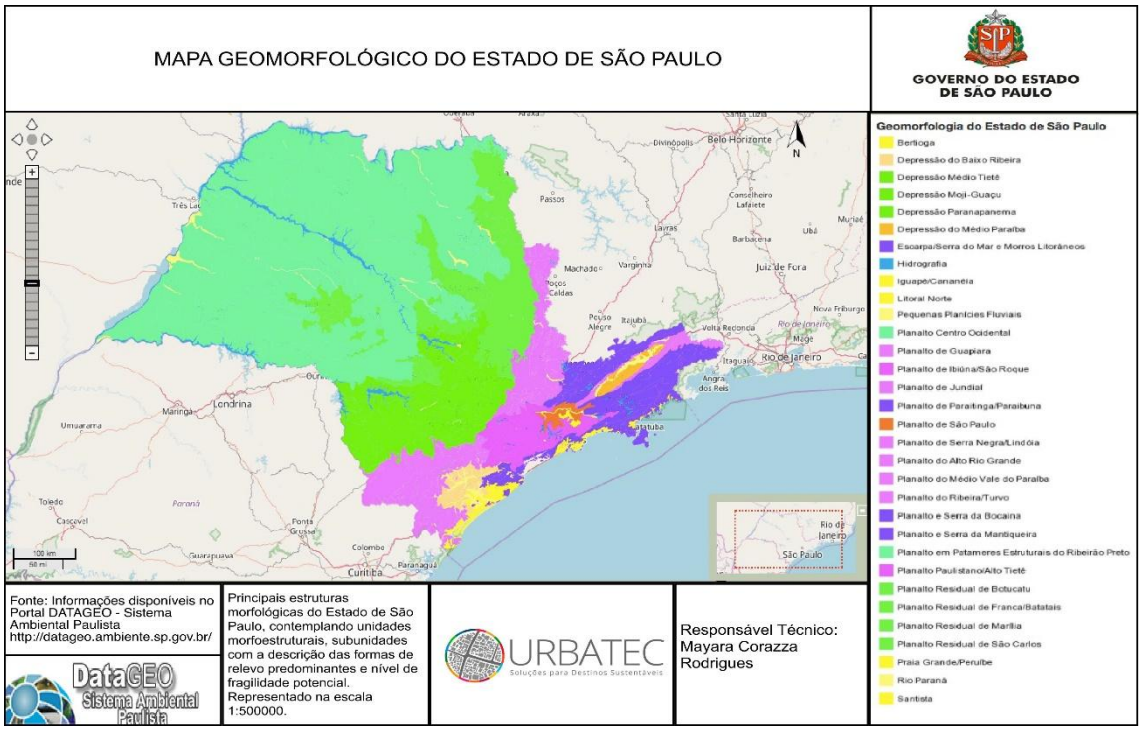
Geomorfologicamente, o município de São Vicente possui três feições, Planalto Paulistano/Alto Tietê, Escarpa/Serra do Mar e Morros Litorâneos e Pequenas Planícies Fluviais, que serão melhor abordados no tópico '*Geomorfologia'*, apresentado a seguir.

1.3.2. Geomorfologia

O principal e mais completo estudo que descreve as características geomorfológicas do Estado de São Paulo foi publicado por ROSS & MOROZ, em 1997. Nele, se encontra a caracterização geomorfológica de todo o estado, com as descrições das feições correspondentes e mapas geomorfológicos.

No mapa 5, observa-se grande diversidade de feições, especificadas abaixo. As informações presentes no mesmo são produto de pesquisa entre a Universidade de São Paulo (USP), ROSS & MOROZ em parceria com o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

Mapa 5 - Geomorfologia do Estado de São Paulo.



Fonte: URBATEC, 2017 adaptado de DATAGEO, 2017.

O estado se divide em unidades morfoestruturais e unidades morfoesculturais, dadas pela tabela 1 abaixo.

Tabela 1 - Descrição das unidades geomorfológicas do Estado de São Paulo.

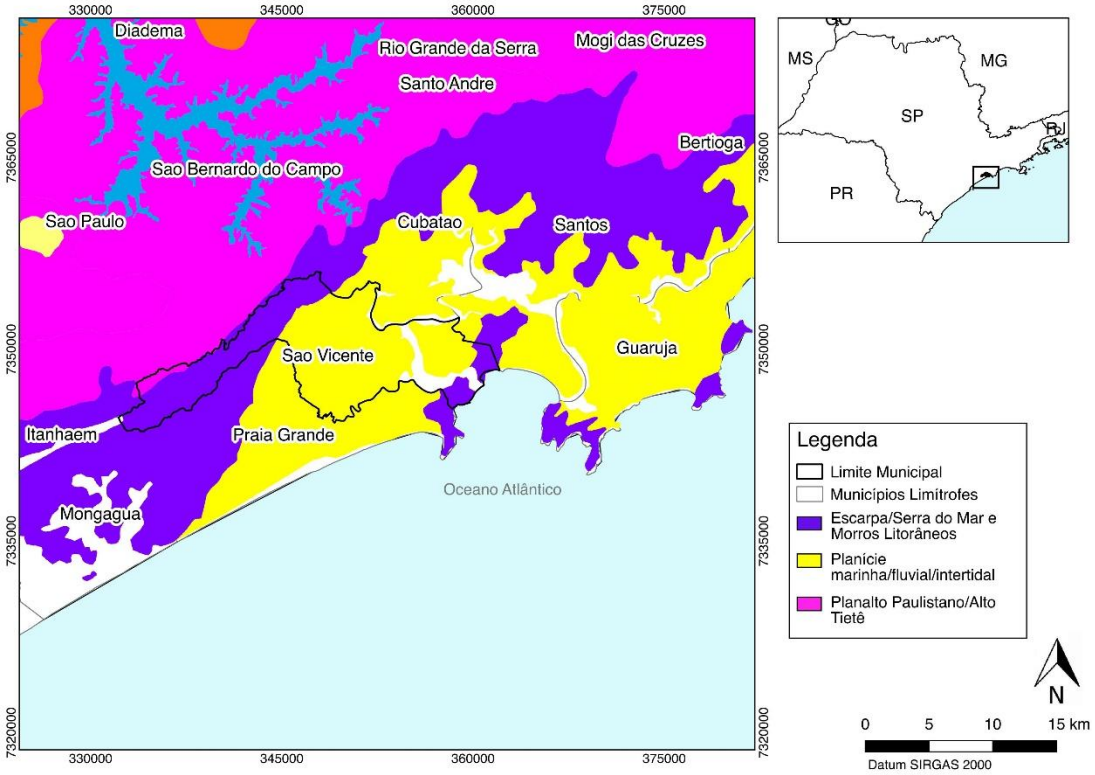
Unidades morfoestruturais	Unidades Morfoesculturais	Subunidade Morfoescultural	Relevo		Pedologia	Litologia
			Declividade	Altimetria		
Cinturão Orogênico do Atlântico	Planalto Atlântico	Planalto e Serra da Mantiqueira	700-1000m 1000-2000m	20-30% >30%	Cambissolos e afloramentos rochosos	Gnaisses, granitos e migmatitos
		Planalto e Serra da Bocaina	1000-2000m	>30%	Cambissolos e afloramentos rochosos	Gnaisses, granitos e migmatitos
		Planalto do Paraitinga/Paraibuna	800-900m 900-1200m	20-30%	Cambissolos	Gnaisses e granitos
		Planalto de Ibiuna/São Roque	800-900m 900-1100m	20-30% >30%	Latossolos e solos podzólicos	Gnaisses, granitos e migmatitos
		Planalto de Jundiaí	700-800m 900-1200m	10-20% 20-30%	Cambissolos, latossolos e solos podzólicos	Quartzitos, gnaisses, granitos e migmatitos
		Planalto de Serra Negra/Lindoia	700-800m 900-1100m	20-30% >30%	Cambissolos e solos podzólicos	Quartzitos, gnaisses, granitos e migmatitos
		Planalto Paulistano/Alto Tietê	800-1000m	10=20%	Cambissolos e solos podzólicos	Quartzitos, gnaisses, granitos e micaxistos
		Planalto do Alto Rio Grande	700-800m >900m	10-20% >30%	Solos podzólicos	Migmatitos, gnaisses e charnoquitos granulitos
		Planalto do Ribeiro/Turvo	700-900m	20-30%	Cambissolos e afloramentos rochosos	Migmatitos, gnaisses, granitos e micaxistos
		Escarpa/Serra do Mar e Morros litorâneos	10-200m 10-1000m	20-30% >30%	Cambissolos e afloramentos rochosos	Migmatitos, gnaisses, granitos e micaxistos
		Planalto de Guapiara	700-800m	20-30%	Solos podzólicos	Granitos
		Planalto do Médio Vale do	600-800m	20-30%	Latossolos	Gnaisses e

		Paraíba				migmatitos
Bacia Sedimentar do Paraná	Planalto Ocidental Paulista	Planalto Centro Ocidental	400-700m	10-20%	Latossolos	Arenitos e argilitos
		Planalto em Patamares Estruturais de Ribeirão Preto	500-700m	10-20%	Latossolos	Basaltos
		Planaltos Residuais de Franca/Batatais	800-1000m	10-20%	Latossolos	Arenitos e conglomerados
		Planalto Residual de São Carlos	600-900m	10-20% >30%	Latossolos	Depósitos areno-argilosos
		Planalto Residual de Botucatu	600-900m	10-20%	Latossolos	Arenitos e siltitos
		Planalto Residual de Marília	500-600m	10-20%	Latossolos	Arenitos e siltitos
	Depressão Periférica Paulista	Depressão Mogi-Guaçu	500-700m	10-20%	Latossolos	Arenitos
		Depressão Médio Tietê	500-650m	10-20%	Latossolos	Arenitos e basaltos
		Depressão Paranapanema	600-700m	10-20%	Latossolos	Arenitos
Bacias Sedimentares Cenozóicas	-	Planalto de São Paulo	700-800m	20-30%	Latossolos	Argilas, conglomerados e areias
	-	Depressão Médio Paraíba	600-700m	10-20%	Latossolos	Arenitos e argilitos
	-	Depressão do Baixo Ribeira	0-20m	10-20%	Latossolos	Sedimentos argilo-arenosos
	Planícies Litorâneas	Iguape/Cananéia	0-20m	<2%	Podzólicos	Sedimentos fluviais e não consolidados
		Praia Grande/Peruíbe	0-20m	<2%	Podzólicos	Sedimentos fluviais e não consolidados
		Santista	0-20m	<2%	Podzólicos	Sedimentos fluviais e não consolidados
		Bertioga	0-20m	<2%	Podzólicos	Sedimentos fluviais e não consolidados
		Litoral Norte	0-20m	<2%	Podzólicos	Sedimentos fluviais e não consolidados
	Planícies Fluviais	Rio Paraná	300m	<2%	Gleissolos	Sedimentos não consolidados
		Fluviais diversas	-	<2%	Gleissolos	Sedimentos não consolidados

Fonte: URBATEC, 2017 adaptado de ROSS & MOROZ, 1997

A geomorfologia do município de São Vicente é caracterizada com a presença de três feições, sendo elas Planalto Paulistano/Alto Tietê, Escarpa/Serra do Mar e Morros Litorâneos e Pequenas Planícies Fluviais, vistas no mapa 6 abaixo .

Mapa 6 - Geomorfologia do município de São Vicente/SP.



Fonte: URBATEC, 2017.

A principal unidade morfológica presente no município, Pequenas Planícies Fluviais, é caracterizada pela presença de áreas sujeitas a inundações periódicas, com sedimentos não consolidados e a presença de lençol freático com pouca profundidade (DATAGEO, 2017). Com a presença de áreas com 0 a 20m de altimetria e declividades <2%, se caracterizam pela presença dos sedimentos não consolidados, que por vezes podem ser arenosos, argilosos ou cascalhos (ROSS & MOROZ, 1997; DATAGEO, 2017).

A segunda unidade morfológica presente, Escarpa/Serra do Mar e Morros Litorâneos, é caracterizada pela presença de escarpas e cristas, com altimetria de 10-100m e 10-200m, dependendo do relevo em questão (ROSS & MOROZ, 1997). Estas formas de dissecação, muito intensas, em sua maioria possuem alta densidade de drenagem; assim, sujeitam-se a processos erosivos agressivos, como movimentações de massa (DATAGEO, 2017). A

declividade pode variar de 20-30% ou ser >30%, o que favorece os processos erosivos mais intensos. A região é tipificada pela presença de diversos tipos de rochas, tais quais gnaisses, granitos, migmatitos e micaxistos, e pela presença de cambissolos, solos litólicos, afloramentos e maciços rochosos (ROSS & MOROZ, 1997; DATAGEO, 2017).

A unidade morfológica Planalto Paulistano/Alto Tietê, menos abrangente no município, se caracteriza pela presença de formas de dissecação intensa, que possuem alta densidade de drenagem (DATAGEO, 2017). Com a presença de áreas que variam de 800-1000m e declividades entre 10-20%, se caracteriza por ser sujeita a processos erosivos bastante agressivos, com existência de movimentos de massa e alto índice de fragilidade (ROSS & MOROZ, 1997; DATAGEO, 2017). Além destas, a região é tipificada pela presença de granitos, gnaisses, migmatitos e micaxitos e predominância de cambissolos e solos podzólicos vermelho-amarelos (ROSS & MOROZ, 1997).

1.3.3. Clima

A classificação climática utilizada atualmente é a classificação climática de Koppen, proposta em 1900 e aprimorada posteriormente. Se baseia na premissa de que a vegetação referente à cada região terrestre está relacionada ao clima prevalecente naquela região (NOAA, 2010).

Ela separa o clima de todas as regiões do mundo em cinco grupos – do A ao E, que podem ter de duas a três variáveis – e seus tipos e subtipos, sendo que cada letra possui um significado. A primeira letra é maiúscula e indica o grupo climático, isto é, a característica climática regional. A segunda letra é minúscula e indica o subgrupo climático, mais especificamente trata sobre a pluviosidade. A terceira letra, quando existente, é minúscula e pode indicar a temperatura média anual ou mensal do ar (SAMPAIO et. al., 2011).

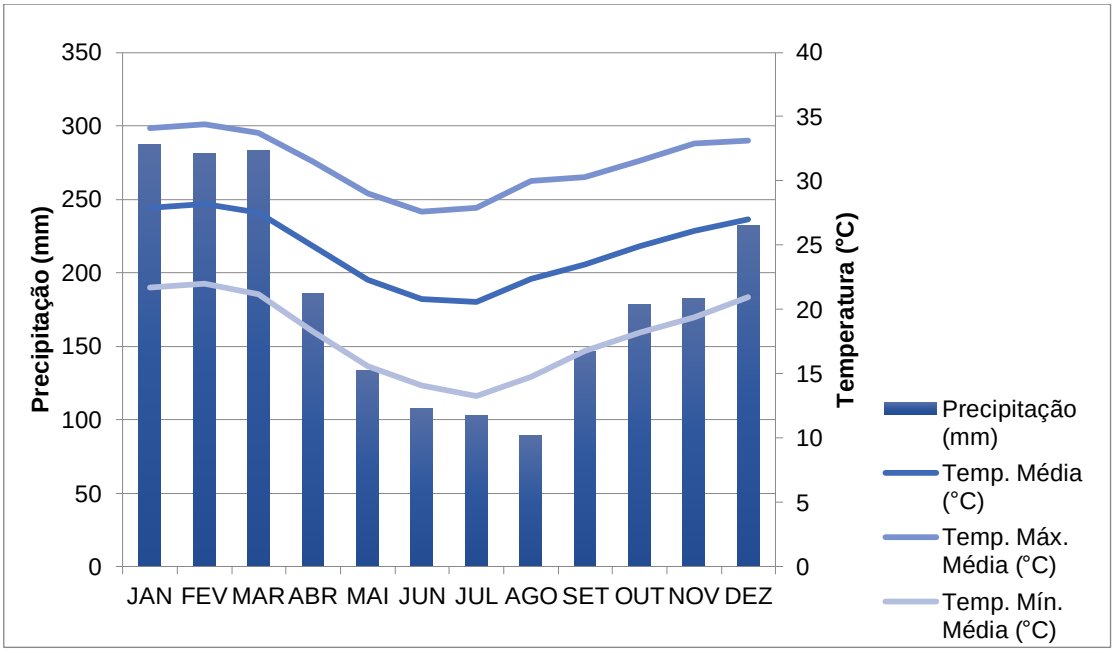
O município de São Vicente tem classificação *Af* segundo a classificação de Koppen. Assim, caracteriza-se por um clima tropical chuvoso, presente em boa parte da faixa litorânea brasileira, que apresenta chuvas em todas as estações e precipitação no mês mais seco acima dos 60mm (CEPAGRI, 2017).

Tabela 2 - Média da classificação climática de São Vicente.

MÊS	TEMPERATURA DO AR (C)			CHUVA (mm)
	Mínima média	Máxima média	Média	
JAN	21.7	34.1	27.9	287.4
FEV	22.0	34.4	28.2	281.3
MAR	21.2	33.7	27.5	283.4
ABR	18.3	31.5	24.9	185.7
MAI	15.6	29.0	22.3	133.5
JUN	14.1	27.6	20.8	107.3
JUL	13.3	27.9	20.6	103.1
AGO	14.8	30.0	22.4	89.3
SET	16.8	30.3	23.5	146.7
OUT	18.2	31.6	24.9	178.4
NOV	19.4	32.9	26.1	182.2
DEZ	21.0	33.1	27.0	232.4
Ano	18.0	31.3	24.7	2210.7
Min	13.3	27.6	20.6	89.3
Max	22.0	34.4	28.2	287.4

Fonte: CEPAGRI, 2017.

Gráfico 1 - Temperaturas Médias Mensais e Precipitação de São Vicente/SP.



Fonte: CEPAGRI, 2017.

A temperatura média anual é de 24,7 °C, sendo 31,3 °C a temperatura média máxima e 18°C a temperatura mínima média.

A pluviosidade anual no município de São Vicente é de 2210,7 mm, sendo que atinge valores mínimos no mês de agosto e valores máximos no mês de janeiro.

1.3.4. Hidrologia

O Estado de São Paulo conta com a presença de um sistema para gerenciar os recursos hídricos (Sistema Integrado de Gerenciamento dos Recursos Hídricos – SIGRH), que se baseia na descentralização da gestão dos mesmos, através de participação e integração das partes interessadas (SIGRH, 2017).

Deste modo, o SIGRH tem em sua composição membros da administração estadual, municipal e participação da sociedade civil; se baseia no Plano Estadual de Recursos Hídricos (PERH), disposto pela lei estadual 16.337/16[4] para realizar a gestão (SIGRH, 2017).

O Plano Estadual de Recursos Hídricos é um documento, elaborado por meio dos Planos de Bacia dos 21 comitês de bacias de São Paulo, com a periodicidade de 4 anos. Financeiramente, a viabilidade dos projetos é dada por meio do Fundo Estadual de Recursos Hídricos (FEHIDRO) (SIGRH, 2017).

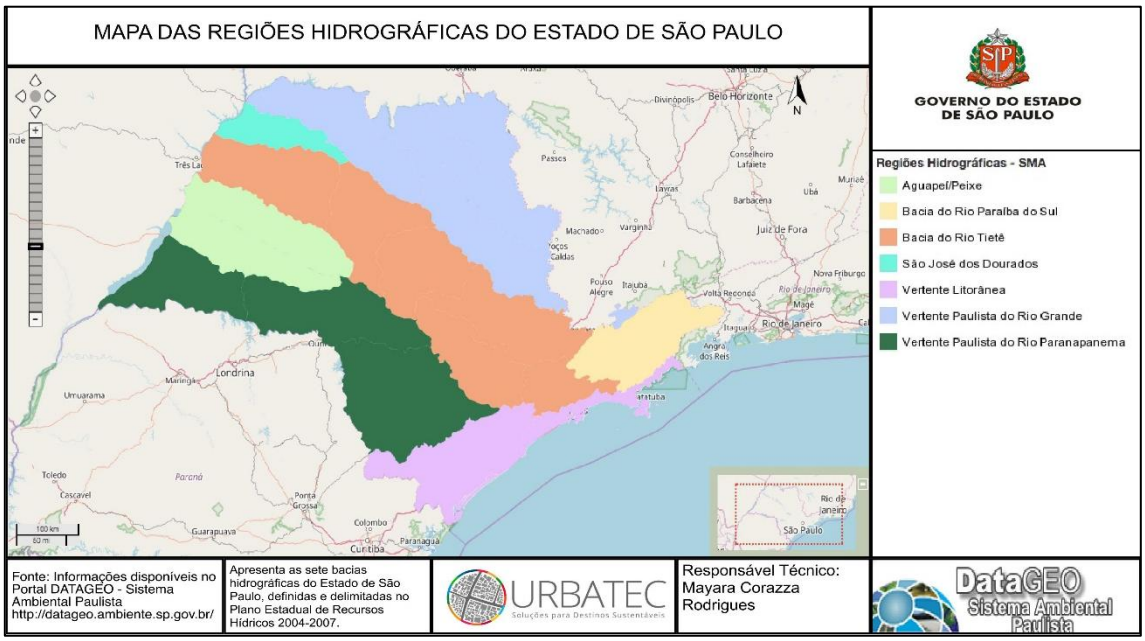
Compete aos Comitês de Bacias Hidrográficas (CBH), Conselho Estadual de Recursos Hídricos (CRH) e Comitê Coordenador do Plano Estadual de Recursos Hídricos (CORHI) coordenar e integrar o Sistema Integrado de Gerenciamento dos Recursos Hídricos.

Assim, o estado de São Paulo foi dividido em bacias hidrográficas (mapa 7), sendo elas:

- Vertente Litorânea;
- Vertente Paulista do Rio Paranapanema;
- Vertente Paulista do Rio Grande;
- Bacia do Rio Tietê;
- Bacia do Rio Paraíba do Sul;
- São José dos Dourados;
- Aguapel/Peixe; cada qual com suas características hidrológicas.

[4] Lei Estadual nº 16.337/16: Dispõe sobre o Plano Estadual de Recursos Hídricos – PERH e dá providências correlatas.

Mapa 7 - Regiões Hidrológicas do Estado de São Paulo.



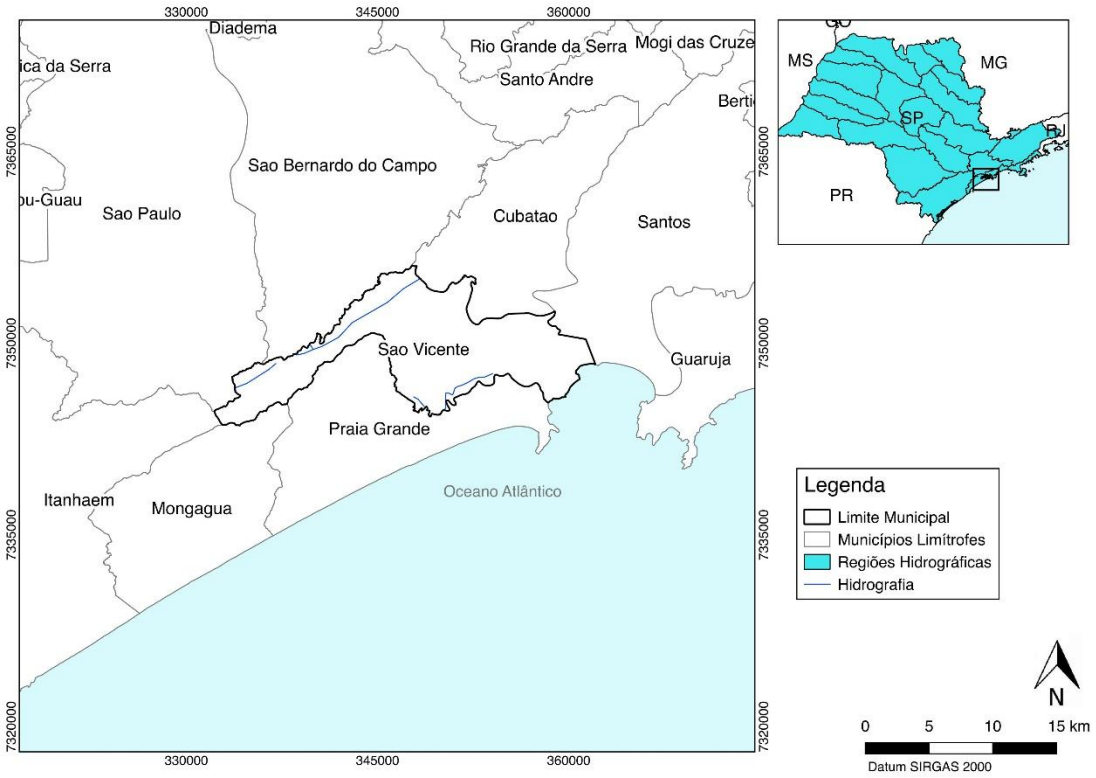
Fonte: URBATEC, 2017 adaptado de DataGEO, 2017.

Estas bacias são seccionadas em regiões hidrográficas denominadas unidades hidrográficas de gerenciamento de recursos hídricos (UGRHIs), que são unidades hidrográficas "com dimensões e características que permitam e justifiquem o gerenciamento descentralizado dos recursos hídricos" (art. 20 da Lei Estadual 7663[5] de 30/12/1991). Formadas por bacias hidrográficas ou parte destas, diferentes UGRHIs podem, assim, contemplar uma mesma bacia hidrográfica.

No que diz respeito à hidrologia municipal, a cidade de São Vicente faz parte da região hidrográfica 7, na unidade hidrográfica de gerenciamento de recursos hídricos (UGRHI) da Baixada Santista. O mapa 8, a seguir, apresenta o município de São Vicente inserido nas regiões hidrográficas do estado de São Paulo.

[5] Lei Estadual nº 7.663/91: Estabelece normas de orientação à Política Estadual de Recursos Hídricos bem como ao Sistema Integrado de Gerenciamento de Recursos Hídricos.

Mapa 8 - Hidrologia do município de São Vicente/SP.



Fonte: URBATEC, 2017.

A UGRHI 7 – Baixada Santista, localizada na região litorânea do estado, abrange 9 municípios com sede na UGRHI e 7 com área na UGRHI (e sede fora da mesma). Compreende a área de drenagem de 2.818 km² e conta como principais corpos d'água os rios Mogi, Cubatão, Jurubatuba, Branco, Guaraú, Quilombo, Itapanhaú, Preto, Mambú, Aguapéu e Guaratuba. Além disto, conta com uma faixa de 162km de praias, as quais possuem aproximadamente 120km² de manguezais preservados (SIGRH, 2005; SIGRH, 2017).

Os corpos hídricos presentes na UGRHI 7 possuem qualidade das águas entre ruim, regular e boa segundo o Índice de Qualidade de Água Bruta para Fins de Abastecimento Público (IAP), dado pela Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB) em 2016. Este índice considera, sobretudo, a qualidade das águas para abastecimento público (CETESB, 2017).

A unidade hidrográfica de gerenciamento de recursos hídricos 7 – Baixada Santista possui em seu território vegetação remanescente natural e área de proteção ambiental .

O município de São Vicente se localiza na parte da UGRHI 7 – Baixada Santista que se caracteriza pela presença dos rios Branco e Cubatão em seu território.

Além disso, por sua localização costeira, o município de São Vicente possui diversas praias, sendo que as praias da Divisa, Ilha Porchat, Gonzaguinha, Itararé – Posto 2, Milionários e Prainha possuem sua qualidade monitorada semanalmente pela Companhia Ambiental do Estado de São Paulo.

De acordo com o Relatório de Qualidade das Praias Litorâneas do Estado de São Paulo (2016), a classificação anual das praias mencionadas anteriormente foi de regular a péssima, de acordo com os critérios da Organização Mundial de Saúde (OMS) em relação à concentração de enterococos monitorada nas mesmas.

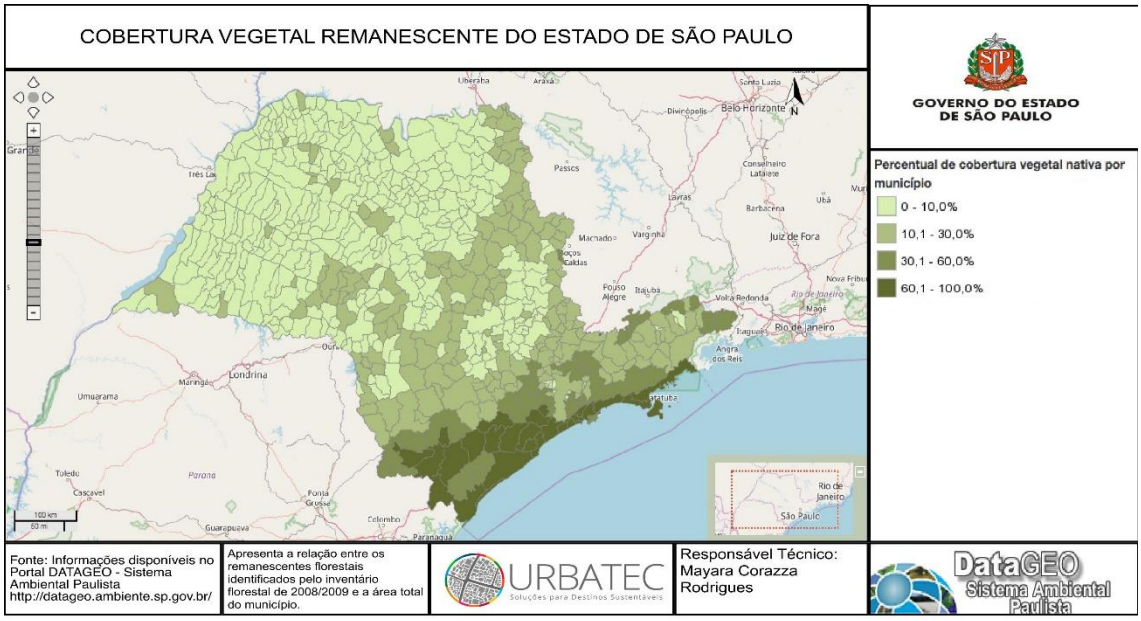
1.3.5. Vegetação

O estado de São Paulo, com cobertura vegetal nativa estimada em 81,8% na situação inicial, vem sofrendo ano após ano diminuições significativas nesta porcentagem, sendo que nos anos 2000 a cobertura vegetal nativa era de 3% (VICTOR, 1979 apud INSTITUTO FLORESTAL, 2005). O mapa 9 aborda a cobertura vegetal nativa em todo o estado.

Em 1967 CHIARINI et. al. conceituaram 14% do estado com áreas florestais, 0,6% de cerradão, 5,7% de cerrado, 1,2% de campos e 1,5% de áreas de reflorestamento (INSTITUTO FLORESTAL, 2005).

O estudo mais recente do Instituto Florestal indica que, em 2005, o estado de São Paulo possuía cobertura vegetal total de 13,94%, sendo as fisionomias classificadas em 5,76% mata, 5,96% capoeira, 0,57% cerrado, 0,28% cerradão, 0,01% campo, 0,63% vegetação de várzea, 0,08% mangue, 0,63% restinga e 0,03% de vegetação não classificada.

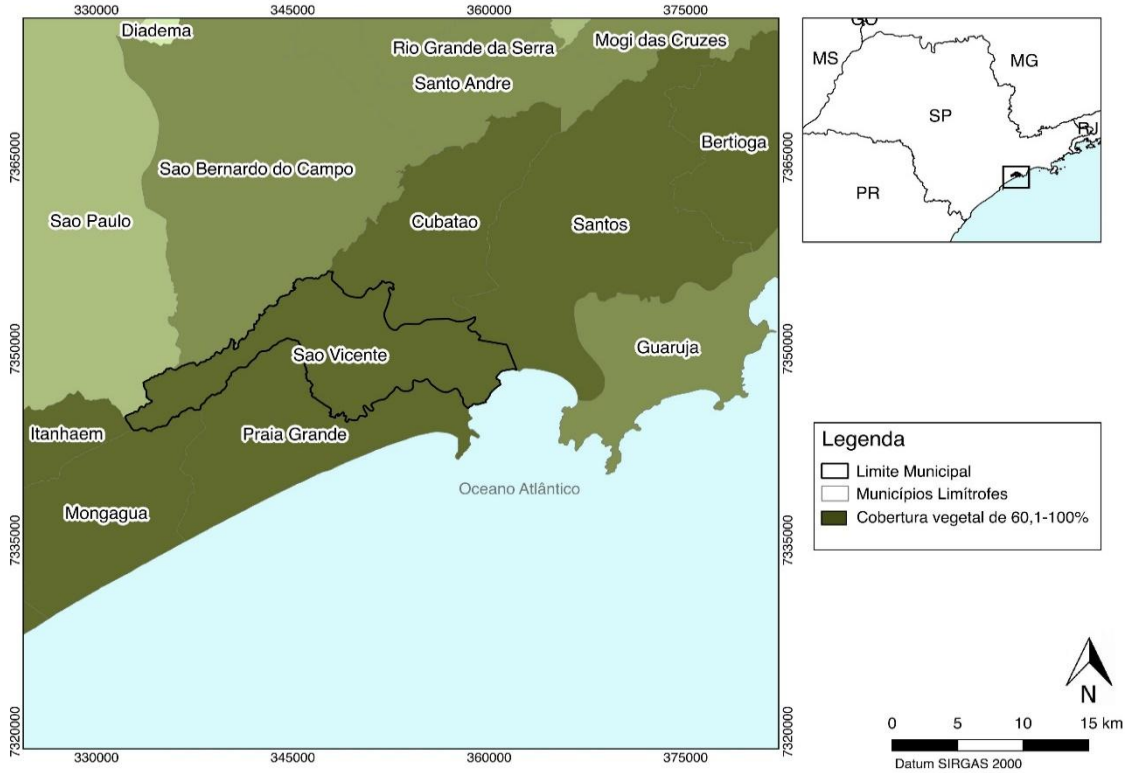
Mapa 9 - Cobertura vegetal nativa no Estado de São Paulo.



Fonte: URBATEC, 2017 adaptado de DataGEO, 2017.

O município de São Vicente sofreu perdas menores em relação à cobertura vegetal, que era majoritariamente constituída por Mata Atlântica, quando comparado a todo o estado de São Paulo. O mapa 10 indica a porcentagem de vegetação nativa presente no município.

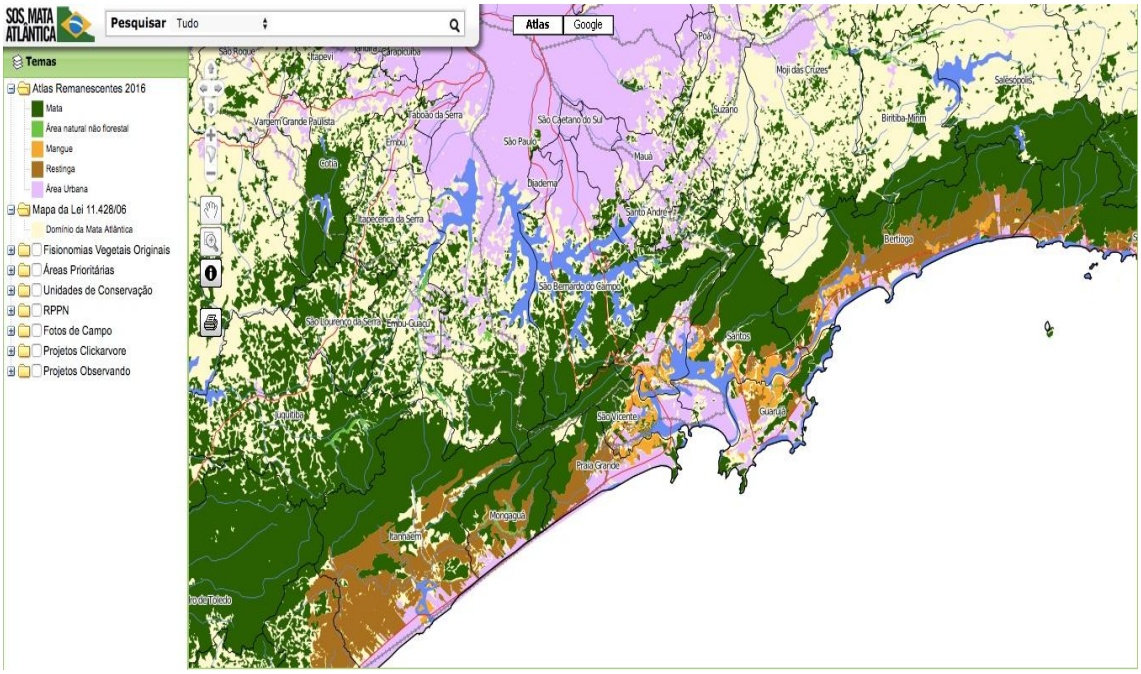
Mapa 10 - Vegetação de São Vicente/SP.



Fonte: URBATEC, 2017.

O estado de São Paulo, antes coberto em sua maioria por Mata Atlântica, com a presença de áreas menores de Cerrado, sofreu perdas e atualmente restam cerca de 3% da cobertura vegetal; já o município de São Vicente, conforme indica o mapa 10 (elaborado com dados do DATAGEO, 2017), possui entre 60-100% da cobertura vegetal nativa e, segundo o mapa 11 da Fundação SOS Mata Atlântica, a área que possuía 100% de sua cobertura original de Mata Atlântica, atualmente possui 63% remanescente. Assim, a área de mata atual abrange 9.992 hectares (SOS MATA ATLÂNTICA, 2017). Ainda, deve-se considerar ações de preservação ambiental, tendo em vista que 100% desta área era originalmente constituída por Mata Atlântica.

Mapa 11 - Vegetação remanescente de São Vicente/SP em 2016.



Fonte: SOS Mata Atlântica, 2017.

A vegetação característica da Mata Atlântica era composta por floresta estacional semidecídua e decídua, floresta ombrófila aberta, mista e densa, restingas, mangues e campos de altitude (SOS MATA ATLÂNTICA, 2017). Atualmente, os remanescentes podem ser compostos por fragmentos florestais, outros tipos de áreas naturais não florestais, mangues ou restingas. No caso do município de São Vicente, os fragmentos florestais são áreas de mata, conforme indica o mapa 11.

Além disso, a lei 11.428/06 foi criada a fim de estabelecer o uso e proteção da vegetação nativa da Mata Atlântica nos fragmentos remanescentes.

1.4. Aspectos Socioeconômicos

Os tópicos a seguir irão se direcionar aos indicadores da economia local assim como sua organização social.

1.4.1. Características Demográficas

A caracterização demográfica de São Vicente pode ser explicada através de uma exorbitante taxa de densidade demográfica de 2.364,98 habitantes/km², o crescimento é constante desde a década de 1980. Ainda está entre as maiores do Estado, que apresenta em média 175,95 habitantes/km².

O reflexo dessas características pode ser confirmado também com o número inteiro da população. Em 1980, São Vicente tinha uma população de 191,997 habitantes, atualmente este número quase que dobrou, atingindo 350,254 habitantes.

Tabela 3 - Indicadores de Território e população – Ano 2017

Indicadores	São Vicente	Região Administrativa	Estado
Área (Km²)	148,10	2.428,74	248.219,63
População	350.254	1.781.727	43.674.533
Densidade Demográfica (hab/km²)	2.364,98	733,60	175,95
Taxa Geométrica de Crescimento Anual da População - 2010/2017	0,76	1,00	0,83
Grau de Urbanização (%)	99,81	99,82	96,37
Índice de Envelhecimento (%)	67,74	76,00	72,47
População com menos de 15 anos (%)	20,36	20,02	19,33
População com 60 anos ou mais (%)	13,79	15,22	14,01
Razão dos Sexos[6]	92,65	92,04	94,80

Fonte: IBGE, 2017.

1.4.2. Índice de Desenvolvimento Humano

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida resumida do progresso em longo prazo em três dimensões básicas do desenvolvimento

[6] (Número de homens para cada 100 mulheres na população residente)

humano: renda, educação e saúde. Essa abordagem permite a interpretação de dados de qualidade de vida em uma localidade.

São Vicente tem o IDH 0,768 em 2010, o que situa esse município na faixa de desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). A dimensão que mais contribui para o IDH do município é **longevidade**, com índice de 0,857, seguida de **renda** 0,738 e **educação** com 0,716. A tabela abaixo apresenta a evolução do IDH de São Vicente, com recortes de 1991, 2000 e 2010.

Tabela 4 - Índice de Desenvolvimento Humano de São Vicente

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes – São Vicente – SP			
IDHM e componentes	**1991**	**2000**	**2010**
IDHM Educação	0,357	0,576	0,716
% de 18 anos ou mais com fundamental completo	37,87	49,45	64,95
% de 5 a 6 anos na escola	41,53	76,46	90,73
% de 11 a 13 anos nos anos finais do fundamental regular seriado ou com fundamental completo	53,50	79,92	89,82
% de 15 a 17 anos com fundamental completo	28,59	57,02	69,89
% de 18 a 20 anos com médio completo	14,94	35,37	49,90
IDHM Longevidade	0,717	0,797	0,857
Esperança de vida ao nascer	68,02	72,81	76,39
IDHM Renda	0,691	0,711	0,738
Renda per capita	590,29	667,43	789,32
IDH Municipal	0,561	0,689	0,768

Fonte: URBATEC, 2017 adaptado de PNUD, 2010

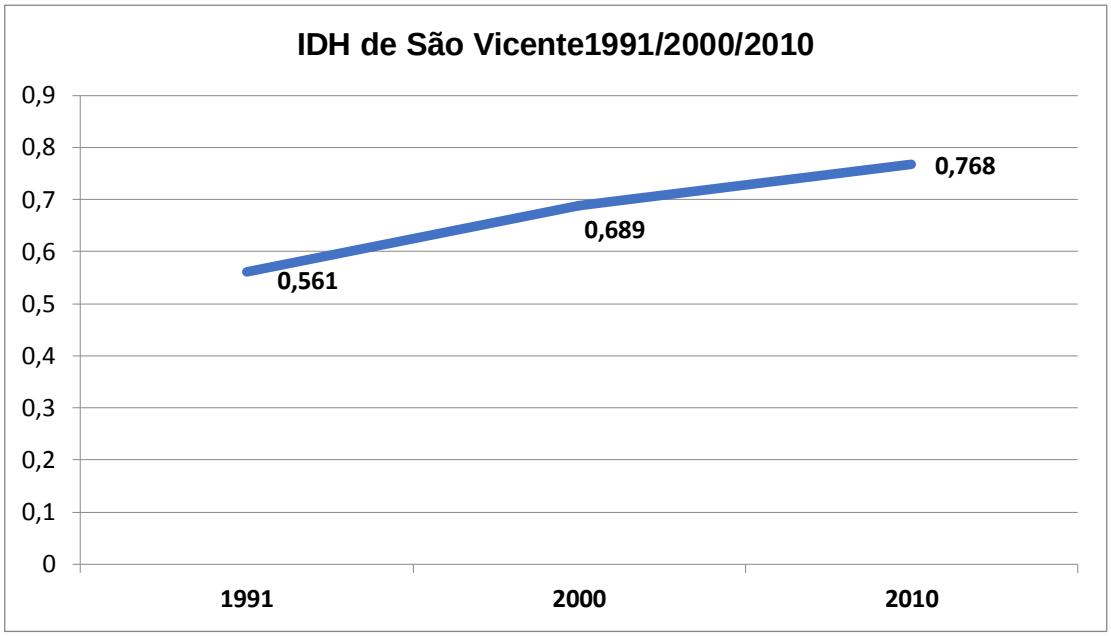
O IDHM passou de 0,689 em 2000 para 0,768 em 2010 – uma taxa de crescimento de 11,47%. O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 74,60% entre 2000 e 2010. Nesse período, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,140), seguida por Longevidade e por Renda.

O IDHM passou de 0,561 em 1991 para 0,689 em 2000 – uma taxa de crescimento de 22,82%. O hiato de desenvolvimento humano foi reduzido em 70,84% entre 1991 e 2000. Nesse período, a dimensão cujo índice mais

cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,219), seguida por Longevidade e por Renda.

De 1991 a 2010, o IDHM do município passou de 0,561, em 1991, para 0,768, em 2010, enquanto o IDHM da Unidade Federativa (UF) passou de 0,493 para 0,727. Isso implica em uma taxa de crescimento de 36,90% para o município e 47% para a UF; e em uma taxa de redução do hiato de desenvolvimento humano de 52,85% para o município e 53,85% para a UF. No município, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,359), seguida por Longevidade e por Renda. Na UF, por sua vez, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,358), seguida por Longevidade e por Renda.

Gráfico 2 - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM - 1991/2000/2010



Fonte: Urbatec, 2017 adaptado PNUD, 2010.

No ranqueamento, São Vicente ocupa a 249ª posição entre os 5.565 municípios brasileiros segundo o IDHM. Nesse ranking, o maior IDHM é 0,862 (São Caetano do Sul) e o menor é 0,418 (Melgaço).

1.4.3. Atividades Econômicas

Entre 2000 e 2010, a taxa de atividade da população de 18 anos ou mais (ou seja, o percentual dessa população que era economicamente ativa) passou

de 66,23% em 2000 para 65,83% em 2010. Ao mesmo tempo, sua taxa de desocupação (ou seja, o percentual da população economicamente ativa que estava desocupada) passou de 20,83% em 2000 para 9,19% em 2010.

Tabela 5 - Ocupação da população de São Vicente

Ocupação da população de 18 anos ou mais - Município – São Vicente - SP		
Série	**2000**	**2010**
Taxa de atividade - 18 anos ou mais	66,23	65,83
Taxa de desocupação - 18 anos ou mais	20,83	9,19
Grau de formalização dos ocupados - 18 anos ou mais	64,54	72,14
Nível educacional dos ocupados		
% dos ocupados com fundamental completo - 18 anos ou mais	58,23	73,03
% dos ocupados com médio completo - 18 anos ou mais	37,44	53,91
Rendimento médio		
% dos ocupados com rendimento de até 1 s.m. - 18 anos ou mais	20,00	10,73
% dos ocupados com rendimento de até 2 s.m. - 18 anos ou mais	59,44	63,26
% dos ocupados com rendimento de até 5 s.m. - 18 anos ou mais	89,60	91,62

Fonte: Urbatec, 2017

Em 2010, das pessoas ocupadas na faixa etária de 18 anos ou mais município, 0,40% trabalhavam no setor agropecuário 0,35% na indústria extrativa, 8,35% na indústria de transformação, 7,50% no setor de construção, 1,18% nos setores de utilidade pública, 16,94% no comércio e 58,90% no setor de serviços.

Tabela 6 - Participação do Município referente à economia (Comparativa Região Administrativa e Estado)

Economia	**Ano**	**Município**	**Região Administrativa**	**Estado**
Participação nas Exportações do Estado (Em %)	2016	0,007758	8,774088	100,000000
Participação da Agropecuária no Total do Valor Adicionado (Em %)	2014	0,04	0,23	1,76
Participação da Indústria no Total do Valor Adicionado (Em %)	2014	9,72	13,98	22,01
Participação dos Serviços no Total do Valor Adicionado (Em %)	2014	90,24	85,79	76,23

Fonte: URBATEC, 2017 adaptado de SEADE, 2014.

Segundo levantamento realizado pelo SEADE 2016, e constatado na tabela acima, o município de São Vicente destaca-se por sua representatividade no setor de serviços, seguido pelo setor industrial, e por fim o setor agrícola.

Segundo o IBGE (2015), o salário médio mensal Ra de 2.7 salário mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação a população total era de 13.5%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 137 de 645 e 547 de 645, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 370 de 5570 e 2472 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 33.6% da população nessas condições, o que o colocava na posição 191 de 645 dentre as cidades do estado e na posição 3877 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

1.4.4. Produto Interno Bruto

O Produto Interno Bruto é a soma de tudo que foi produzido no país durante determinado recorte temporal. Estes valores demonstram a capacidade competitiva das economias, sendo municipal, estadual ou nacional, bem como sua composição setorial.

De acordo com o IBGE (2014), a cidade tinha um PIB per capita de R$ 13.995,22. Na comparação com os demais municípios do estado, sua posição era de 535 de 645. Já na comparação com cidades do Brasil toda sua colocação era de 2759 de 5570. Em 2015, tinha 54.9% do seu orçamento proveniente de fontes externas. Em comparação às outras cidades do estado, estava na posição 597 de 645 e, quando comparado a cidades do Brasil ficava em 4896 de 5570.

Tabela 7 - Comparativo do PIB referente a São Vicente, Região Administrativa e Estado de São Paulo

Indicares	Ano	Município	RMSP	Estado
PIB (em mil reais correntes)	2014	4.940.871,13	52.540.505,14	1.858.196.055,52
PIB per Capita (em reais correntes)	2014	14.422,41	30.345,62	43.544,61

Participação no PIB do Estado (Em %)	2014	0,265896	2,827501	100,000000

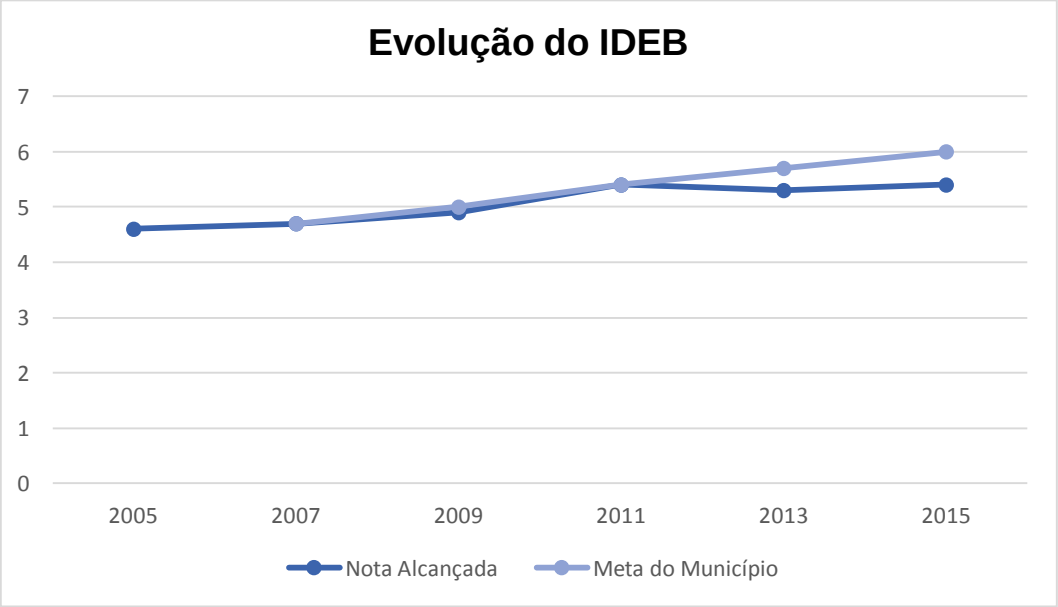
Fonte: URBATEC, 2017 adaptado de Seade, 2014.

1.4.5. Educação

Apresentaremos a seguir, dados referentes à educação do município. Iniciaremos apresentando os dados do IDEB. O IDEB é calculado com base no aprendizado dos alunos em português e matemática (Prova Brasil) e no fluxo escolar (taxa de aprovação). Em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 5.4 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 4.4. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos iniciais colocava esta cidade na posição 592 de 645.

Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 556 de 645. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 96.7 em 2010. Isso posicionava o município na posição 559 de 645 dentre as cidades do estado e na posição 3987 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Gráfico 3 - Evolução do IDEB no município de São Vicente



Fonte: Urbatec adaptado de IDEB, 2017.

Em relação à escolaridade e analfabetismo da população de São Vicente, o SEADE, de acordo com o censo demográfico de 2010 dispõe as informações apresentadas na tabela abaixo.

Tabela 8 - Comparativo de níveis de Analfabetismo e Escolaridade do Município (com a Região Administrativa e Estado)

Educação	São Vicente	Região Administrativa	Estado
Taxa de analfabetismo da População de 15 anos e mais – Censo Demográfico (Em %) – 2010.	4,20	4,09	4,33
População de 18 a 24 anos com pelo Ensino Médio Completo – Censo Demográfico (Em %) - 2010	56,45	56,85	57,89

Fonte: Urbatec, 2017 adaptado de Seade, 2014.

Segundo a Prefeitura Municipal de São Vicente (2017), o município possui em sua rede 138 instituições de ensino básico, sendo 113 instituições municipais, incluindo creches, ensino pré-escolar e fundamental e 25 escolas estaduais, com ensino fundamental e médio. Abaixo as tabelas com relação das instituições municipais e estaduais.

Tabela 9 - Lista de Escolas Públicas Municipais

Instituição de Ensino	Endereço
EMEF Carolina Dantas	Rua Aurélio Ponna, 26 – Catiapoã
EMEIEF Duque de Caxias	Praça Napoleão Laureano, SN – Jardim Guassu
EMEF Lions Clube	Rua Costa Rego, 533 – Vila. São Jorge
EMEF Matteo Bei	Rua Frei Gaspar, 2078 – Parque São Vicente
EMEF Raquel de Castro Ferreira	Av. Newton Prado, 503 – Morro dos Barbosa
EMEI Edmundo Capellari	Praça Vitória, S/N – Jardim Independência
EMEI Professor Clemente Ferreira	Largo Professor Clemente Ferreira, S/N – Vila Melo
EMEI Dom Pedro I	Praça Dom Pedro I, S/N – Parque São Vicente
EMEF Mario Covas Junior	Rua Sem. Nilo de Souza, S/N – Parque das Bandeiras
EMEF Maria de Lourdes Batista	Praça Deputado Rubens Ferreira Martins, S/N – Parque São Vicente
EMEI Cidade Naha	Rua General Eitchegoyen, 25 – Catiapoã
EMEIEF Alberto Santos Dumont	Rua Eduardo Cacao, S/N – Jardim Rio Branco

EMEI Carlos Caldeira	Praça Armindo Ramos, S/N – Samaritá
EMEI Adilza de Oliveira Rosa Sobral	Praça 31 de Março, S/N – Jardim Pompeba
EMEI José de Anchieta	Praça Brasilía, S/n – Parque das Banderias
EMEI Professor José Borges Fernandes	Avenida Senador Salgado Filho, S/N – Jóquei Clube
Creche Municipal Julia Maria de Jesus	Rua Hatchik Armênio Catchjan, 210 – Humaitá
Creche Municipal Suellem da Silva Batista	Av. Senador Salgado Filho, 224 – Parque São Vicente
EMEF Caic Ayrton Senna da Silva	Rua Irma Maria Rita de Souza Brito Lopes Irma Dulce, S/N – Humaitá
EMEIEF Prof. Eulina Trindade	Praça Joracy Camargo, S/N – Vila Mateo Bei
EMEF República de Portugal	Praça Vinte e Três de Maio, 265 – Parque Bitarú
EMEI Prof. Anuar Frayha	Rua José Adriano Marrey Junior, S/N – Cidade Nautica
EMEI Prof Kelma Maria Toffeti Gonçalves	Rua Irma Dulce, S/N – Humaitá
Creche Municipal Alexander de Souza Barreira	Rua Vereador Diego Pires de Campos, 105 – Vila São Jorge
EMEF Ana Lucia Almeida de Oliveira Numaa	Rua João Francisco Bensdorp, 201 – Cidade Naútica
EMEIEF Prefeito Antonio Fernando dos Reis	Rua Juíz de Fora, 90 – Vila Voturuá
EMEF Antonio Pacífico	Rua Anadir Dias de Carvalho, 438 – Vila Jóquei Clube
Creche Municipal Arcanjo Rafael	Rua Bauru, 155 – quarentenário
EMEF Armindo Ramos	Rua Sergipe, 131 – Samaritá
EMEF Augusto de Saint Hilaire	Av. Martins Fontes, 1000 – Catiapoã
Creche Muncipal Cantinho do Céu	Rua Ataliba Leonel, 358 – Catiapoã
Creche Municipal Cantinho do Zezinho	Rua Sacadura Cabral, 399 – Vila Jóquei Clube
Creche Municipal Casa da Vovó Libânia	Praça 22 de Janeiro, 630 – Centro
Creche Noturna Catarina Carbonera Rampon	Rua Feliciano Marcondes da Silva, 28 – Vila Cascatinha
CMEJA de São Vicente - CEJAIN	Rua João Ramalho, 647 – Centro
EMEF Professor Constante Luciano	Av. Antônio Emerick, 504 – Vila Cascatinha

Clemente Houlmont	
Creche Municipal Cantinho do Zezinho II	Av. Senador Salgado Filho, 637 – Parque São Vicente
Creche Municipal Mundo da Criança	Rua Vereador Lourival Moreira do Amaral, 604 – Parque São Vicente
Creche Municipal Silvio de Abreu	Rua Ernesto Sebastião do Nascimento, 182 – Japuí
Creche Municipal Criança Esperança	Rua Vinte e Dois, 120 – Jd Rio Branco
Creche Municipal Criança Feliz	Rua Ver. José Gomes Henriques, 290 – Gleba II
Creche Municipal Danilo Rocha Ilek de Oliveira	Rua Alípio Ferraz, 687 – Esplanada dos Barreiros
Creche Municipal Dilma Taipina Pedro	Rua Ceará, 309 – Samaritá
Creche Municipal El Shaday	Rua Carijós, 51 – Parque São Vicente
EMEF Prof Jacob Andrade Câmara	Rua Stelio Machado Loureiro, 1071 – Cidade Náutica
EMEIEF Manoel Nascimento Junior	Rua Roberto Kock, 300 – Vila Jóquei Clube
EMEF Ercilia Nogueira Cobra	Rua Vale do Pó, 400 – Vila Margarida
Creche Municipal Eurydice de Farias	Rua Santa Cruz, 444 – Parque Bitarú
EMEF Francisco Martins dos Santos	Rua Dr. Donald Alexandre Kealman, 255 – Jardim Rio Branco
EMEIEF Prof Gilson Kool Monteiro	Rua Rivaldo de Lima Ferreira, S/N – Vila Matias
Creche Municipal Grupo da Prece	Rua Grande Oriente do Brasil, S/N – Cidade Náutica
Creche Municipal Herbert de Souza	Rua Treze, 70 – Vila Matias
Creche Isidoro Mendes	Rua Dr. Alcides de Araújo, 25 – Vila Cascatinha
EMEF Pastor Joaquim Rodrigues da Silva	João Francisco Bensdorf, 301 – Cidade Náutica
EMEF Prefeito Jorge Bierrenbach Senra	Rua Luiz Ferreira Morgado, 1783 – Jardim Rio Branco
Creche Municipal Vovo José Campelo	Rua Gilberto Esteves Martins, 320 – Jardim Rio Branco
EMEF Prefeito José Meirelles	Rua Tupã, 345 – Quarentenário
Creche Municipal Josefa Maria de Souza	Rua Quarenta e cinco, 710 – Humaitá
EMEI Prof. Kelma Maria Toffeti Gonçalves	Rua Irma Dulce, S/N - Humaitá
Creche Municipal Lar Cinderela	Rua Francisco Silva Santos, 323 – Jardim Guassu
EMEF Profª Laura Fillgueiras	Rua Marechal Euclides Zenobio da Costa, 75 – Vila Mate oBei

EMEF Prof. Leonor Guimarães Alves Stoffel	Rua Oeiras, S/N – Samaritá
EMEF Prof Lucio Martins Rodrigues	Rua Odair Muller de Azevedo Marques, 434
EMEF Prefeito Luiz Beneditino Ferreira	Rua Dr. Polydoro de Oliveira Bittencourt, 333 – Vila Margarida
Creche Municipal Luiz Gonzaga Olvieira Gomes	Rua Paulo Horcel, 251 – Japuí
EMEF Prof. Luiz Pinho de Carvalho Filho	Av. Dr. José Singer, 369 – Humaitá
Creche Municipal Maria Elizabeth Ramos da Silva	Rua Um, 135 – Samaritá
EMEI Prof. Maria Guilhermna Martins Machado	Rua Américo Martins dos Santos, S/N – Jardim Paraíso
Creche Municipal Maria Josefa da Silva	Av. Sen. Salgado Filho, 1040 – Jóquei Clube
EMEIEF Prof Maria Mathilde de Santana	Rua Paulo Horcel, S/N – Japuí
EMEF Marios Covas Junior	Rua Sem. Nilo de Souza Coelho, S/N – Parque das Bandeiras
EMEIEF Mauro Aparecido de Godoy	Praça Grande Oriente, 3 – Jardim Pompeba
Creche Municipal Menino Jesus	Rua Vitor Torquato dos Santos, 823 – Parque das Bandeiras
Creche Municipal México 70	Rua Brasil, 485 – Vila Margarida
EMEI Monteiro Lobato	Rua Rio Largo, S/N – Jardim Nosso Lar
EMEI Nossa Senhora da Esperança	Rua Salvador, 30 – Vila Fátima
Creche Municipal Nova Esperança	Rua Cinco, 351 – Quarentenário
EMEF Prof Octávio de Césare	Rua Tenente Durval do Amaral, 183 – Catiapoã
Creche Municipal Olga Teixeira Tavares	Av. Celula Mater, 164 – Parque Continental
Creche Municipal Ondina Marques de Melo	Rua Padre André Soveral, S/N – Vila Ema
Creche Comunitário Paraíso Infantil	Rua Brasil, 1635 – Vila Margarida
Creche Municipal Pastoril	Rua São Miguel dos Campos, 173 – Jardim Nosso Lar
Creche Municipal Paula Lourenço de Oliveira	Rua Libania de Lima Croock, 844 – Vila Margarida

Creche Municipal Peniel	Rua Tenente Durval do Amaral, 725 - Catiapoã
EMEIEF Provincia de Okinawa	Rua Cidade de Cubatao, S/N – Vila Margarida
EMEF Raul Rocha do Amaral	Rua Belo Horizonte, 273 – Jardim Irma Dolores
Creche Municipal Tia Regina Aparecida da Silva	Rua Rio Claro, 80 – Vila Ponte Nova
EMEI Prof Regina Célia dos Santos	Rua Capitão Antão de Moura, 429 – Parque Bitarú
EMEF Prof Renan Alves Leite	Av. Dr. Alcides de Araujo, 1030 – Jardim Paraíso
Creche Municipal Rosa de Sarom	Rua Oeiras, 196 – Samaritá
Creche Municipal Santa Terezinha	Rua Brasilia, 30 – Jardim Irma Dolores
EMEIEF Saulo Tarso Marques	Rua Doze, 140 – Parque Continental
EMEIEF Pref. Sebastião Ribeiro da Silva	Rua Quirino Mario Biasoli, 90 – Cidade Nautica
Creche Municipal Seja Feliz	Rua Dorgival Felipe, 290 B – Jardim Rio Branco
Creche Municipal Sorriso da Criança	Rua Franklin Clasen de Moura, 156 – Jardim Pompeba
Creche Municipal Tércio Augusto Garcia	Rua Milton Pinto, 301 – Parque das Bandeiras
Creche Municipal Tia Carlota	Rua Panaro, 95 – Vila Margarida
Creche Municipal Tic Tac	Rua Alexandria, 5 – Vila Margarida
Creche Municipal Tio José	Rua Oito, 240 – Vila Margarida
EMEF União Cívica Feminina	Praça Rui Barbosa, S/N – Parque São Vicente
EMEF Prof Vera Lucia Machado Massis	Rua João Francisco Bensdorp, 1381 – Cidade Nautica
EMEIEF Vila Ema	Rua Dr. Marelo Ribeiro Nogueira, S/N – Vila Ema
EMEI Vila Jóquei	Rua Fernando Ferrari, S/N – Vila Jóquei Clube
Creche Municipal Vila Mariana	Rua Mansueto Pierothi, 130 – Parque Contiental
Creche Municipal Vovo Esperança	Rua Estevão de Almeida, 159 – Vila Cascatinha
Creche Municipal Vovo Lenice	Rua Padre Andre Soveraç, 281 – Vila Ema
Creche Municipal Vovo Pero	Praça Victoria, 119 – Vila Voturuá
Creche Municipal Vovo Raimundo	Rua Capitão Antão de Moura, 47 – Parque Bitarú
Creche Municipal Vovo Vitalino Soares	Rua Jequie, 1840 – Jardim Rio Negro

Creche Municipal Zeze Massuno	Rua Frei Gaspar, 4237 – Cidade Nautica

Fonte: Prefeitura Municipal de São Vicente, 2017.

Tabela 10 - Listas de Escola Públicas Estaduais

Instituição de Ensino	Endereço
E.E Pastor Alberto Augusto	Rua 17, S/N – Cidade NAutica
E.E Prof. Albino Luiz Caldas	Rua Irmã Dulce, S/N – Humaitá
E.E Antonio Luiz Barreiros	Rua Paulo Horcel, 404 – Japuí
E.E Deputado Antonio Moreira Coelho	Praça Nossa Sra. Aparecida, S/N – Vila Fátima
E.E Armando Victório Bei	Rua Carijós, 1020 – Jóquei Clube
CASA de São Vicente – Junto à E.E Mário Covas	Rod. Padre Manoel da Nóbrega, S/N – Samaritá
CEL – Junto à E.E Martim Afonso	Rua José Bonifácio, 102 – Centro
E.E Prof. Ênio Vilas Boas	Rua José de Azevedo, 1166 – Cidade Nautica
E.E Esmeraldo Soares Tarquinio de Campos Filho	Av. Dep. Ulisses Guimarães, 180 – Jardim Rio Branco
E.E Pastor Joaquim Lopes Leão	Rua Alexandre Sendim, 150 – Parque Bitarú
E.E Prof. José de Almeida Pinheiro Júnior	Rua José Benedito Ribeiro, S/N – Parque das Bandeiras
E.E Prof. José Nigro	Rua Travessa do Parque, S/N – Catiapoã
E.E Prof. Leopoldo José de Sant'Anna	Rua José Gonçalves Paim, 60 – Parque Bitarú
E.E Prof. Luiz D' Aurea	Rua Oito, 119 – Vila Nova São Vicente
E.E Mrgarida Pinho Rodrigues	Rua Polydoro de O. Bittencourt, 300 – Vila Margarida
E.E Prof Maria Dulce Mendes	Rua Tupi, 500 – Parque São Vicente
E.E Prof Maria Thereza da Cunha Pedroso	Rua Vitória de Santo Antão, S/N – Catiapoã
E.E Mário Covas Júnior	Rua Archimedes Bava, S/N – Parque das Bandeiras

E.E Martim Afonso	Rua José Bonifácio, 102 – Centro
E.E Prof. Dr. Oswaldo Santos Soares	Av. Nove de Julho, 465 – Vila Melo
E.E Prof Paulo de Arruda Penteado	Rua Dr. José Singer, S/N – Humaitá
Penitenciária Dr. Geraldo de Andrade Vieira I, junto à E.E Paulo de Arruda	Rod. Padre Manoel da Nóbrega, S/N – km 66
Penitenciária II de São Vicente, junto à E.E Albino Luiz Caldas	Rod. Padre Manoel da Nóbrega, S/N – km 282
E.E Prof Yolanda Conte	Rua José A. Marrey Junior, 503 – Cidade Naútica
E.E Prof Zulmira de Almeida Lambert	Rua Campos, S/N – Jardim Independencia

Fonte: Prefeitura Municipal de São Vicente, 2017.

1.4.6. Saúde

A taxa de mortalidade infantil média na cidade, de acordo com IBGE (2014), é de 13.48 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 0.2 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 238 de 645, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 2389 de 5570 e 4284 de 5570, respectivamente.

Em comparação com a Região Administrativa da qual faz parte e com o Estado, obtemos os seguintes dados relacionados a saúde do município expostos na tabela abaixo.

Tabela 11 - Estatística de Saúde Pública

Estatísticas Vitais e Saúde	Município	Região Administrativa	Estado
Taxa de Natalidade (Por mil habitantes)	13,67	13,51	13,84
Taxa de Fecundidade Geral (Por mil mulheres entre 15 e 49 anos)	49,31	49,67	49,73
Taxa de Mortalidade Infantil (Por mil nascidos vivos)	14,51	13,84	10,91
Taxa de Mortalidade na infância (Por mil nascidos vivos	15,57	15,73	12,58
Taxa de Mortalidade da População de 15 a 34 anos (Por cem mil habitantes	109,23	117,76	104,02

nessa faixa etária)			
Taxa de Mortalidade da População de 60 anos e Mais (Por cem mil habitantes nessa faixa etária)	3.577,80	3.746,82	3.500,93
Nascidos Vivos de Mães com Menos de 18 anos (em %)	6,90	6,87	6,25
Mães que fizeram sete e mais consultas de pré-natal (em%)	73,80	77,54	77,77
Partos Cesáreos (em%)	57,08	55,29	59,40
Nascimento de baixo peso (menos de 2,5kg) (em %)	9,70	9,32	9,15
Gestações pré-termo (em%)	11,02	10,54	10,63
Leitos SUS (Coeficiente por mil habitantes)	0,48	0.96	1,28

Fonte: SEADE, 2015

De acordo com a Prefeitura Municipal de São Vicente, o município conta com 24 estabelecimentos de saúde, sendo:

Tabela 12 - Unidades Básicas de Saúde

Unidade Saúde	Endereço
CAPS III	Rua Visconde de Tamandaré, 410 - Centro
Ambulatório Irmã Dolores – Serviço de Atendimento Psicossocial	Av. Antonio Emmerich, 94 – Centro
CAPS – AD (dependência química)	Av. Antonio Emmerich, 94 – Centro
CAPS III MATER	Rua Padre Anchieta, 211 – Centro
CAPS II Jardim Rio Branco	Rua Donald Alexandre Kelman, s/n – Jardim Rio Branco
CAPS II Domingos Stamato	Av. Mar. Cândido Rondon, s/n – Esplanada dos Barreiros
Unidade de Pronto Atendimento Parque das Bandeiras	Praça Dario Aredes Lacerda, s/n – Parque das Bandeiras
Unidade de Pronto Atendimento Francisco Geraldo Sampaio Feitosa	Rua Dr. José Singer, s/n – Humaitá
Unidade de Pronto Atendimento da Náutica	Praça da Imigração Japonesa, s/n – Cidade Náutica
Maternidade Municipal	Rua Ipiranga, 370 – Centro
Hospital Municipal	Rua Ipiranga, 353 – Centro
UBS Parque São Vicente	Praça Dom Pedro I, s/n – Parque São Vicente

UBS Tancredo Neves	Rua Luís Meirelles de Araújo, 160 – Tancredo Neves
UBS Catiapoã	Av. Pérsio de Queirós Filho, 733
UBS Central	Av. Antonio Emmerich, 509 – Vila Cascatinha
UBS Jardim Guassu	Rua Lagarto, 101 – Jardim Guassu
UBS Parque Bitarú	Rua Agostinho Pereira Pinto Júnior, s/n – Parque Bitarú
UBS Parque das Bandeiras	Rua Luís Gonzaga Lopes, 57 – Parque das Bandeiras
UBS Pompeba	Rua Mateus Ferreira Amado, 24 – Cidade Náutica
Unidade de Saúde da Mulher Davi Capistrano	Rua Salvador, 60 – Vila Ponte Nova
UBS Praça Vitória	Praça Vitória s/n – Vila Voturuá
UBS Sambaiatuba	Rua Santos Dumont, 37-105 – Jóquei Clube

Fonte: Prefeitura Municipal de São Vicente,2017.

1.5. Infraestrutura Urbana

Segundo a Lei 11.445/07, Lei de Saneamento Básico, todas as prefeituras têm obrigação de elaborar seu Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB).

1.5.1. Abastecimento de Água

O abastecimento de água potável é constituído pelas atividades, infraestruturas e instalações necessárias ao abastecimento de água potável, desde a captação até as ligações prediais e respectivos instrumentos de medição. Isso significa a captação em um copo hídrico superficial ou subterrâneo, o tratamento, a adução, o reservamento e a distribuição até os pontos de medição. Trata-se de um importante indicador do desenvolvimento de um país, principalmente pela sua estreita relação com a saúde pública e o meio ambiente. A prestação dos serviços de abastecimento de água no município de São Vicente é feita pela Sabesp (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo).

Alguns dos sistemas de abastecimento de água da Baixada Santista são integrados e atendem a mais de um município.

O sistema de abastecimento de água da parte insular de São Vicente tem sua fonte e produção integrada com os municípios de Cubatão e Santos, sistema que ainda supre uma parte da vazão consumida em Praia Grande e Guarujá. Esta produção se dá pelo sistema do rio Pilões e do ribeirão Passareúva e da ETA 1 – Pilões, e pelo sistema do rio Cubatão e ETA3 – Cubatão.

Um conjunto de adutoras de água tratada leva água dos sistemas produtores até as três cidades. Estas adutoras, ao passarem por Cubatão, derivam vazões diretamente na rede distribuidora desta cidade, e daí continuam conduzindo a vazão de Santos e São Vicente para os Centros de Reservação do Túnel e do Saboó. Destes reservatórios principais é feito o abastecimento dessas duas cidades.

Quanto à parte continental de São Vicente, esta tem , ainda, uma fonte de produção própria, o sistema Itu, além de receber água exportada do sistema

Melvi que é parte integrante do sistema produtor da Região Centro (Praia Grande, Mongaguá, Peruíbe e Itanhaém).

O sistema Itu é composto por três captações em mananciais de superfície, e suas águas após sofrerem simples desinfecção são aduzidas pr gravidade ao reservatório Humaitá, que é específico para a parte continental de São Vicente. As captações são constituídas por barragens de nível, em concreto e as vazões máximas, atualmente captadas pelo sistema Itu, totalizam 200l/s. As adições das captações do sistema Itu são todas por gravidade e vão até a Estação de Tratamento de Água Itu (ETA-Itu).

1.5.2. Sistema de Esgoto

O esgotamento sanitário é constituído pelas atividades, infraestruturas operacionais de coleta, transporte, tratamento e disposição final adequada dos esgotos, desde as ligações prediais até o seu lançamento final no meio ambiente. A prestação de serviços de esgotamento sanitário no município de São Vicente é feita pela Sabesp.

O sistema de esgotamento de São Vicente insular tem integração om o sistema da vizinha Santos, cujos esgotos são conduzidos em comum à Estação de Pré-Condicionamento (EPC) para posterior disposição oceânica via emissário submarino. Já a parte continental tem seus esgotos conduzidos para as duas unidades de tratamento. O sistema tem 289,0 km de rede coletora e 53.651 ligações totais. Dada a tipografia bastante plena em parte preponderante da cidade, o esgotamento se faz com 15 elevatórias.

O sistema de São Vicente insular, junto com o de Santos, tem como tratamento a Estação de Pré-Condicionamento (tratamento primário), situada na orla do bairro José Menino, em Santos. Sua capacidade atual é de 3,5 m^3/s, compreendendo: caixas de areia com sistema air lift, dez peneiras rotativas, sistema de pré e pós-cloração para desinfecção.

Os esgotos sanitários, após a EPC, são lançados no oceano, através de emissário submarino. A capacidade projetada do emissário é de 7,0 m^2/s. os resíduos sólidos gerados na EPC são encaminhados para o aterro sanitário Sítio das neves, no município de Santos.

1.5.3. Resíduos Sólidos

As secretarias municipais e empresas diretamente envolvidas com a questão dos Resíduos Sólidos Urbanos são a Secretaria de Meio Ambiente (SEMAM) que promove e executa a política municipal de Meio Ambiente, gerencia o setor de gestão ambiental, resíduos sólidos e autorizações nesse sentido e promove a educação ambiental; a Secretaria de Educação (SEDUC) que atua em parceria com a SEMAM a fim de promover a educação ambiental; a Secretaria de Saúde (SESAU) que é responsável pelo contrato de incineração de resíduos sólidos de serviços de saúde (RSSS), atualmente firmado com a Silcon; a Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Manutenção Viária (SEDUR) que executa os serviços urbanos de drenagem, limpeza, conservação de vias públicas e próprios municipais, transporte de entulho,, aterro e areia, roçagem mecânica, capinação, limpeza de canais, diques e valas.

Todo o trabalho de acompanhamento e gerenciamento é feito pela Companhia de Desenvolvimento de São Vicente – CODESAVI.

Destacam-se os principais itens que competem à CODESAVI gerenciar:

- Limpeza de logradouros e vias públicas;
- Roçagem e poda;
- Limpeza de bueiros e bocas de lobo;
- Limpeza de praias;
- Resíduos da coleta seletiva;
- Resíduos da limpeza pública e dos serviços complementares;
- Resíduos sólidos domiciliares;
- Resíduos sólidos dos serviços de saúde
- Resíduos sólidos da construção civil e demolição – RCSS;
- Operação de transbordo;
- Central de triagem e pré-benefeciamento de materiais recicláveis

Os demais serviços de limpeza pública são executados pela administração municipal, por meio de suas diversas secretarias e autarquias.

1.5.4. Energia Elétrica

Em São Vicente, a energia é fornecida pela CPFL Piratininga , concessionária de serviço público que atua na distribuição de energia elétrica.

1.5.5. Transporte

A cidade de São Vicente possui um terminal rodoviário de caráter provisório, localizada no mesmo espaço do Mercado Municipal. Diversas empresas mantêm linhas, dentre as de maior fluxo estão Viação Cometa e Expresso Brasileiro.

O transporte interno na cidade é realizado pelo Transporte Alternativo, popularmente conhecido como as lotações. Esse transporte faz a ligação dos bairros com o centro da cidade e às praias, tendo como limitação a circulação apenas dentro dos limites da cidade. Isso se explica devido a existência dos ônibus circulares da empresa Piracicabana, que fazem a ligação entre as cidades da Baixada Santista.

São Vicente conta também com transportadoras que realizam exclusivamente o serviço de ida e volta até o terminal do Jabaquara em São Paulo.

1.5.6. Segurança Pública

O município de São Vicente é conveniado com a Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo, objetivada pelo bom funcionamento das ações previstas na prevenção da segurança pública municipal, combatendo com mais eficiência a violência e a criminalidade.

Órgãos de segurança no município:

- 1º Distrito Policial de São Vicente
  Rua João Ramalho, 940, Centro
  Telefone: 3467-6855

- 2º Distrito Policial de São Vicente
  Rua José Adriano Marrey Jr, 408, Cidade Náutica
  Telefone: 3464-1314

- DDM – Delegacia de Polícia de Defesa da Mulher de São Vcente
  Rua Djalma Dutra, 25, Centro

- 1ª Companhia de Polícia Militar de São Vicente
  Rua Santo Antônio, 313, Jardim Guassu

- 2ª Companhia de Polícia Militar de São Vicente
  Av. Presidente Wilson, s/n, Centro

- 39º Batalhão de Polícia Militar de São Vicente
  Rua Freitas Guimarães, 340
  Telefone: 3467-7778

- Força Tática de Polícia Militar de São Vicente
  Av. Newton Prado s/n, Japuí

CAPÍTULO 2 – ANÁLISE DA OFERTA TURÍSTICA

O Inventário Turístico de São Vicente teve por objetivo, levantar, identificar e registrar informações a respeito dos atrativos e recursos turísticos (histórico-culturais, rurais e naturais), atividades culturais, técnico-científicas e econômicas relevantes, bem como os equipamentos e serviços turísticos, infraestrutura básica do município (saúde, educação, transporte, segurança, bancos, etc.), infraestrutura de apoio ao turismo, entre outras variáveis como, mão-de-obra, entidades de classe, características socioeconômicas, tecnológicas, além de outros elementos fundamentais que determinam a dimensão da sua oferta turística.

Com este levantamento é possível dar maior subsídio aos gestores públicos e instâncias de governança responsáveis pelo planejamento turístico municipal pautado na sustentabilidade, e também pode ser utilizado como base de informações atualizadas aos profissionais que atuam junto ao turismo. Além disso, o documento também pode atender a estudantes, pesquisadores e docentes, bem como empresários, imprensa e munícipes que necessitem de informações sobre o município.

A partir das informações colhidas, que é o resultado da revisão e atualização de documentos anteriores, e que refletem a dinâmica contemporânea da economia do turismo em São Vicente, o atual trabalho apresenta uma gama de informações primordiais para se conhecer e destacar o potencial turístico que o Destino São Vicente dispõe, além de permitir que o município permaneça com o título de Estância Turística, concedido pelo Governo do Estado de São Paulo, e, com isso, continuar a dispor de recursos direcionados para investimentos no setor.

Desenvolver as potencialidades turísticas de cada região é impossível sem planejamento e planejar exige consistência e confiabilidade de dados como base para análises e decisões acertadas. É sobre esse tipo de informações geradas pelo inventário que se deve debruçar – estudá-las e extrair-lhes os elementos que devem subsidiar diagnósticos e prognósticos mais precisos.

Este capítulo do Diagnóstico Turístico tem por objetivo analisar e quantificar a distribuição da atividade turística no município de São Vicente, de acordo com a segmentação do turismo, com o trade turístico municipal e outras informações relevantes ao seu desenvolvimento, de forma a servir como uma base de dados confiável à elaboração do diagnóstico turístico do município e, futuramente, nos estudos conseguintes.

2.1. ATRATIVOS E RECURSOS TURÍSTICOS

De acordo com Barreto (2003) apud Boullón o planejamento tem de levar em considerações as terminologias empregadas no desenvolvimento turístico de um determinado local, desta forma diversos conceitos e termos surgem para identificar os elementos deste processo, Área turística, Atrativos Turísticos, Centros Turísticos, Centro de Apoio, Ciclo Vital, Recursos Turísticos, Complexos Turísticos, Oferta Turística entre outros.

Um atrativo turístico é composto de “locais, objetos, equipamentos, pessoas, fenômenos, eventos ou manifestações capazes de motivar o deslocamento de pessoas para conhecê-los. Os atrativos turísticos podem ser naturais; culturais; atividades econômicas; eventos programados” (BRASIL, MTUR, 2007b, p.27). O atrativo “é o elemento que desencadeia o processo turístico” (VALLS, 2006, p. 27), ou seja, a matéria-prima do turismo sem a qual um país ou uma região não poderiam empreender o desenvolvimento turístico (BOULLÓN, 2002).

Para Beni (2003), é “todo lugar, objeto ou acontecimento de interesse turístico que motiva o deslocamento de grupos humanos para conhecê-los”.

O atrativo turístico é um dos principais componentes do sistema de turismo, pois é ele o fator motivador do deslocamento. Contudo, é importante diferenciar atrativos de recursos, como aponta Gunn (1993 apud UFMS, 2006) “os recursos naturais, culturais, etc. são o fundamento para o desenvolvimento posterior da atração”, isto é, o atrativo turístico passa a existir a partir do momento que são fornecidas as condições necessárias para que seja conhecido. Essas condições podem ser entendidas como acesso, serviços de alojamento, restaurantes, transportes, dentre outros.

Os atrativos turísticos podem ser classificados em naturais, culturais, manifestações e usos tradicionais e populares, realizações técnicas e científicas contemporâneas e acontecimentos programados (BENI, 2003).

Por se constituir em um dos principais elementos do turismo, o atrativo turístico deve ser utilizado de maneira racional e sustentável, as intervenções realizadas devem estar de acordo com a legislação ambiental e cultural vigentes, conciliando os interesses dos proprietários, turistas e da comunidade local.

De acordo com o Inventário da Oferta Turística, em São Vicente este segmento possui grande relevância e diversificação, levando em consideração que todos os pontos de desenvolvimento turístico foram considerados como Atrativos Turísticos e não Recursos.

O fato de classificar a gama de produtos turísticos como Atrativos no município, significa que, São Vicente já possui alto fluxo turístico no município, e que apesar de ser identificada como uma Estância Balneária, e com isso ter o Turismo de Sol e Praia como principal fator de atração, também possui elementos e segmentos turísticos capazes de entreter e agradar a demanda que visita o município. Além de, em sua maioria, possuírem a infraestrutura básica necessária para o desenvolvimento de atividades e atendimento ao público.

Desta forma, a tabela abaixo apresenta a segmentação dos Atrativos Turísticos de São Vicente e sua quantificação, perante a análise da oferta turística.

Tabela 13 - Atrativos Turísticos de São Vicente

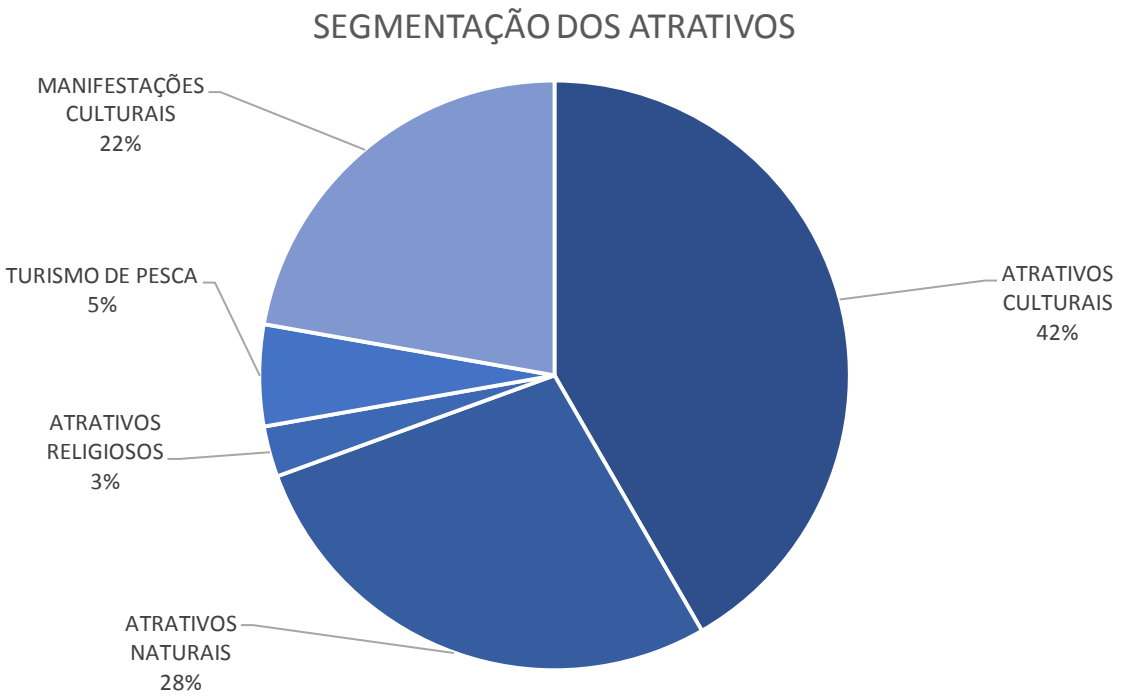
SEGMENTO	QUANTIDADE DE ATRATIVOS
ATRATIVOS CULTURAIS	15
ATRATIVOS NATURAIS	10
ATRATIVOS RELIGIOSOS	1
TURISMO DE PESCA	2
MANIFESTAÇÕES CULTURAIS	8

Fonte: Urbatec, 2018

A partir deste levantamento é possível afirmar que o município de São Vicente possui 36 atrativos turísticos, divididos em 5 segmentos distintos, revelando a diversidade de oferta que a cidade possui quando o assunto é turismo.

O gráfico abaixo nos auxilia a entender melhor esta divisão dos segmentos turísticos municipais.

Gráfico 4 - Segmentação dos Atrativos Turísticos



Fonte: Urbatec, 2018

Como podemos observar no gráfico os Atrativos Culturais (42%) representam a maior concentração de opções de desenvolvimento turístico para São Vicente, seguido pelos Atrativos Naturais (28%) e Manifestações Culturais (22%), entretanto também são oportunidades, o Turismo de Pesca (5%) e os Atrativos Religiosos (3%).

O Ministério do Turismo (2008, p.15) conceitua turismo cultural como “a vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura”. Nesta conceituação está clara a definição das atrações que são classificadas como culturais, correspondentes ao patrimônio cultural de uma localidade. É nesse aspecto que Carneiro (2010) mostra que a utilização de conceitos voltados para a oferta não devem inviabilizar as

motivações da demanda, pois os turistas, tidos como culturais, possuem como principal motivação o desejo de entrar em contato com diferentes culturas, visitando os elementos representativos do patrimônio de uma determinada comunidade (conjuntos arquitetônicos, sítios arqueológicos, danças típicas, religiosidade, gastronomia, o artesanato, a musicalidade, performances artísticas).

Em São Vicente, os Atrativos Culturais são representados pelo Instituto Histórico Geográfico de São Vicente, a Biblioteca Municipal, a Casa Martim Afonso, a Biquinha de Anchieta, o Parque Cultural Vila de São Vicente, a Ponte Pênsil, a Câmara Municipal, o Relógio de Sol, o Monumento de Comemoração ao IV Centenário de Descobrimento do Brasil, o Monumento de 500 anos do Descobrimento do Brasil, o Monumento Constitucionalista, o Marco Padrão, o Museu da Cultura Afro-Brasileira, as Ruínas Porto das Naus e a Praça Kotoku Ilha.

Ainda como complementar ao Turismo Cultural, as Manifestações Culturais do município de São Vicente, identificadas como responsáveis de mover considerável fluxo de visitantes ao município foram: Encenação da Vila de São Vicente, Festa do Morango, Carnaval, Parada GLBTTI, Festival Gastronômico de São Vicente, Festival de Quadrilhas Juninas de São Vicente, Semana da Dança de São Vicente e Semana da Cultura Caiçara.

A matéria-prima da oferta turística natural, segundo Andrade (1998) compõe-se de “recursos em cuja criação não houve interferência humana direta ou indireta, nem seu concurso para configuração e capacidade deles. ”

Para Castro (2010), o recurso/atrativo natural são fatores primordiais da natureza, assim como a fauna e a flora, em relação à característica física da paisagem de uma localidade devem ser levadas em consideração como: as planícies, montanhas, rochedos, grutas, nascentes de águas, riachos, cachoeiras, rios, lagos, praias e ilhas, entre outros.

A integração entre o turismo e meio ambiente deve ter um sentido profundamente ético e pedagógico: os recursos naturais estão disponíveis para o benefício também do homem, que ao fazer uso deles tem responsabilidade de conservá-los, não apenas porque outros desejarão fazer o mesmo, mas, e principalmente, porque os ecossistemas naturais são frágeis, e sua renovação

em alguns casos se dá ao longo de milhares de anos, quando determinados fatores não se perdem definidamente (CORIOLANO, 2006, p. 38).

Em São Vicente os Atrativos Naturais são representados pela Praia do Gonzaguinha, Praia do Itararé, Praia dos Milionários, Praia de Itaquitanduva, Prainha, Parque Ecológico do Voturuá, Ilha Porchat e Parque Estadual Xixová-Japuí.

Sendo as Praias os principais motivadores da atividade turística de São Vicente, tal como a grande maioria das Estâncias Balneárias do Estado.

O conceito de "turismo religioso", segundo Serrallonga e Hakobyam (2011, apud FARIAS, 2013) tem sido objeto de discussão entre os cientistas e estudos não só o mundo do turismo e as instituições sociais, mas também por etnógrafos, antropólogos, sociólogos, geógrafos, economistas.

A denominação do turismo como religioso encerra várias discussões, que surgem na tentativa de compreender sua identidade, suas motivações, entre outros aspectos que o envolvem. Sob esse enfoque, o turismo religioso, assim como o próprio turismo, apresenta-se como um fenômeno múltiplo, de caráter complexo, abrangendo diferentes significados e motivações e podendo ser analisado e compreendido por meio de abordagens diversas (SCHNEIDER e SANTOS, 2012; CHRISTOFFOLI, 2007; DIAS, 2010, apud FARIAS, 2013).

Levando em consideração a devoção e fé de parte dos visitantes e turistas que frequentam o município de São Vicente, o principal atrativo religioso identificado no município e que conta com um constante fluxo de visitantes foi a Igreja Matriz São Vicente Mártir.

Por fim, foram identificados o Clube da Pesca de São Vicente e a Plataforma de Pesca, como atrativos turísticos de pesca, segmento este que passou a ser trabalhado oficialmente a partir de 1998, sendo considerado um segmento com extremo potencial no país.

Segundo o Ministério do Turismo (2006):

> Para fins turísticos – de planejamento, promoção e comercialização de Turismo de Pesca, principalmente para o mercado internacional –, utiliza-se o termo Pesca Esportiva. Trata-se da pesca amadora caracterizada pela prática de devolver à água os peixes menores (protegidos por lei) e também os maiores (principais reprodutores e atrativos turísticos). O abate, quando ocorre, limita-se aos de tamanho intermediário, para o consumo no local da pescaria. É também conhecida como Pesca Desportiva.

Ainda, de acordo com o Ministério do Turismo (2006) o Turismo de Pesca compreende as atividades turísticas decorrentes da prática da pesca amadora. Atividade de pesca praticada por brasileiros ou estrangeiros, com a finalidade de lazer, turismo ou desporto, sem finalidade comercial.

2.2. TRADE TURÍSTICO

Além dos atrativos e recursos turísticos em um município que já corroboram para o fluxo de pessoas em determinado destino, é necessário a este, possuir uma série de serviços e infraestruturas de apoio para torna-lo mais atrativo.

> A oferta turística se refere a tudo que compõe o produto turístico, ou seja, o que pode ser incluído no consumo turístico (como bens, serviços públicos e serviços privados prestados ao turista), recursos naturais e culturais, eventos, etc., e que desagrupado possui pouco valor turístico. (DORTA, 2015)

De acordo com a EMBRATUR (1995), o trade turístico é formado por organizações privadas e governamentais atuantes no setor de "Turismo e Eventos" como os Hotéis, Agências de Viagens especializadas em Congressos, Transportadoras Aéreas, Marítimas e Terrestres, além de Promotores de Feiras, Montadoras e Serviços Auxiliares (tradução simultânea, decoração, equipamentos de áudio visuais, etc.)

Desta forma é possível compreender que o conjunto de empresas que, de alguma maneira, ofertam serviços aos turistas, são intitulados de Trade Turístico.

No que diz respeito ao município de São Vicente podemos afirmar, com base no levantamento de informações e na base de dados gerados pelo Inventário da Oferta Turística, que o município possui uma infraestrutura de serviços turísticos regular, conseguindo atender a demanda atual em partes, apresentando algumas ressalvas à serem desenvolvidas estrategicamente.

Desta forma, a tabela abaixo tem por objetivo quantificar os serviços identificados no processo de inventário da oferta turística, servindo como base ao prosseguimento das análises setoriais do Trade Turístico de São Vicente.

Tabela 14 - Trade Turístico de São Vicente

SEGMENTO	QUANTIDADE INVENTARIADA
EQUIPAMENTOS DE LAZER	6
SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS	10
MEIOS DE HOSPEDAGEM	26

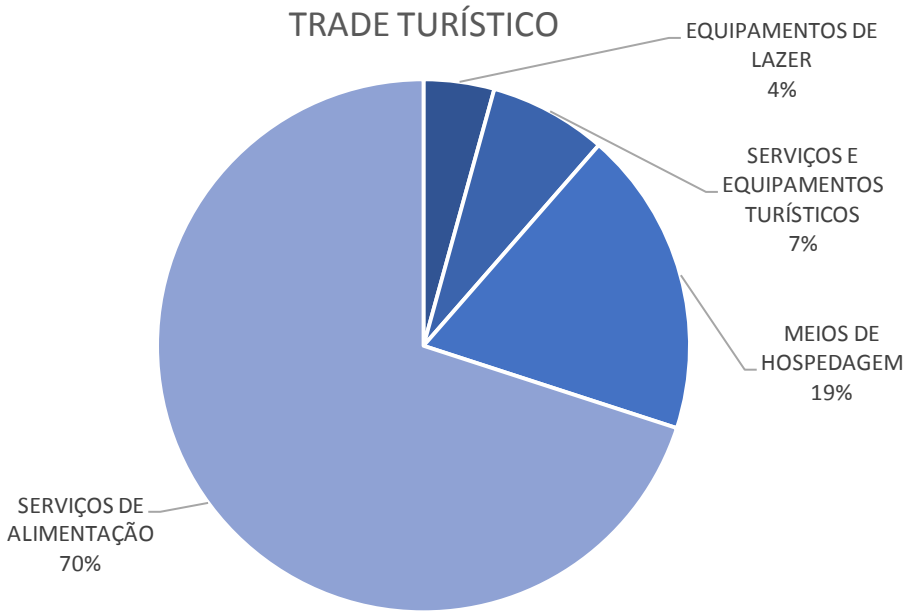
SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO	98

Fonte: Urbatec, 2018.

A partir deste levantamento é possível afirmar que o município de São Vicente possui 99 elementos pertencentes ao Trade Turístico municipal, dividido nas categorias de Equipamentos de Lazer, Serviços e Equipamentos Turísticos, Meios de Hospedagem e Serviços de Alimentação.

O gráfico abaixo nos auxilia a entender melhor esta divisão dos elementos do trade turístico municipal.

Gráfico 5 - Divisão dos Elementos do Trade Turístico



Fonte: Urbatec, 2018.

Como é possível analisar no gráfico acima, do trade turístico inventariado de São Vicente 70% diz respeito aos serviços de alimentação, 19% aos meios de hospedagem, 4% aos equipamentos de lazer e 7% aos serviços e equipamentos turísticos.

É importante citar que não foram identificados Equipamentos de Eventos no município de São Vicente, podendo ser entendida como a maior debilidade do trade turístico do município. O Turismo de Eventos e Negócios é compreendido pelo Ministério do Turismo (2006) como “o conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social.”. Sendo identificado como ferramenta ímpar ao equacionamento de

períodos sazonais, proporcionando equilíbrio na relação entre oferta e demanda durante o ano, pois independe de condições climáticas e períodos de férias escolares. Além disto, pode apresentar alta rentabilidade, uma vez que o turista desse segmento, em relação ao turista de lazer, apresenta maior gasto médio, aumento da arrecadação de impostos, pois normalmente o turista de Negócios & Eventos necessita da emissão de notas fiscais para comprovação de despesas à empresa ou instituição à qual pertence e regeneração de áreas urbanas, como áreas portuárias e outras desestruturadas ou não priorizadas na cidade, podendo constituir-se muitas vezes em oportunidades de investimentos.

Quanto aos equipamentos de lazer, em suas análises conceituais do lazer, Dumazedier (1973, p. 34) o compreende como, [...] um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua formação desinteressada, sua participação social voluntária, ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

Os Serviços e Equipamentos turísticos são itens de extrema importância ao desenvolvimento turístico, visto que são formas de facilitar a integração entre os atrativos e outros serviços do trade turístico. No município de São Vicente foram listados 5 destes, sendo as agências de turismo emissivo e receptivo presentes no município: Castur Viagens, Caiçara Expedições, CVC Viagens, Turismo e Viagens pelo Mundo e Agência de Turismo de São Vicente.

A empresa hoteleira constitui um dos elementos essenciais da infra-estrutura turística, sendo um dos suportes básicos para o desenvolvimento do turismo em uma determinada região ou país. É necessária a criação de redes de hotéis e similares capazes de satisfazer as necessidades, tanto da demanda interna quanto da demanda externa, mantendo os padrões de qualidade e conforto que são exigidos pelos diferentes segmentos.

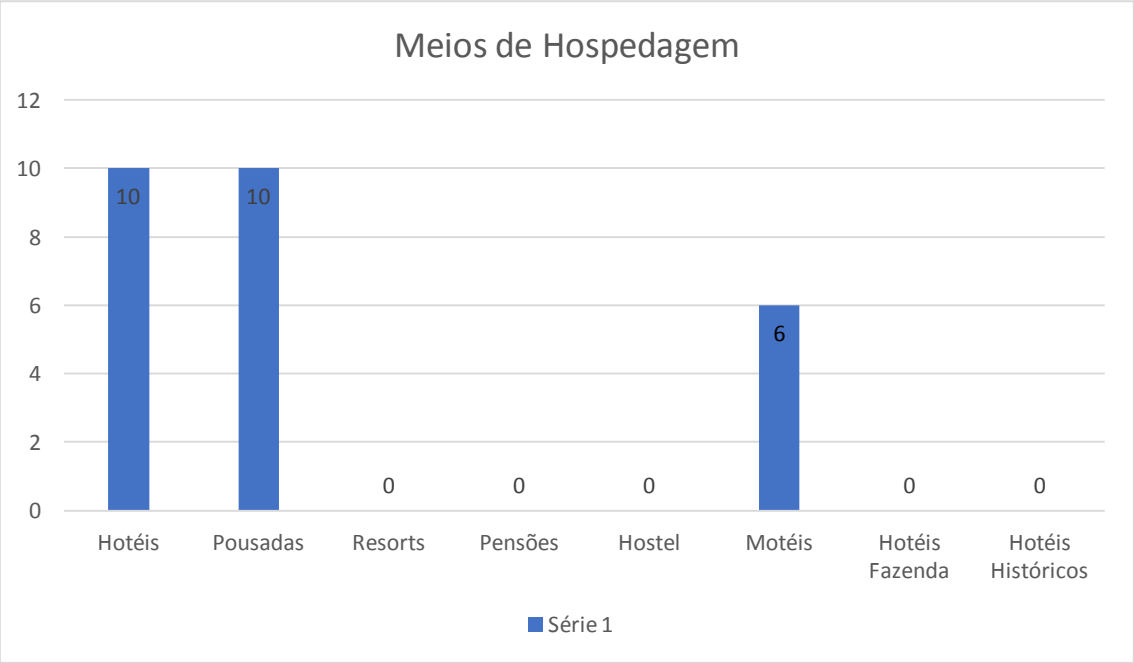
O Ministério do Turismo desenvolveu para esta categoria o SBClass ou Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem, sendo “um importante passo para possibilitar a concorrência justa entre os meios de

hospedagem do país e auxiliar os turistas, brasileiros e estrangeiros, em suas escolhas.”. (BRASIL, 2010).

De acordo com este sistema temos a divisão dos meios de hospedagem nas seguintes categorias, Hotel, Resort, Hotel Fazenda, Cama & Café, Hotel Histórico, Pousada e Flat/Apart-Hotel. Entretanto outros meios de hospedagem também são validades de acordo com o CADASTUR, programa de cadastro dos serviços turísticos na plataforma do Ministério do Turismo, sendo os Albergues, Pensões, Hostels, Motéis, entre outros.

O município de São Vicente possui certo déficit na diversidade de serviços de hospedagem, e na capacidade de acolhimento em leitos, sendo 1722 a capacidade máxima de hospedagem em pessoas no município. O gráfico abaixo explora a diversidade de serviços de hospedagem na cidade.

Gráfico 6 - Diversidade dos Meios de Hospedagem de São Vicente



Fonte: Urbatec, 2018.

Como é possível analisar, o município de São Vicente possui pouca diversidade de tipos de meios de hospedagem.

Desta forma foram identificados 6 Motéis.

> **Motéis:** motel é um estabelecimento de hospedagem geralmente localizado às margens de rodovias, com aposentos mobiliados e uma gama de serviços pessoais menos variada que a de um hotel convencional, destinado principalmente ao pernoite de pessoas durante suas viagens terrestres. (BRASIL; UNICAMP, 2006, p.18)

10 Pousadas.

> **Pousadas:** estabelecimento de hospedagem com aspectos construtivos peculiares, dotados geralmente de instalações mais simples. As pousadas geralmente se localizam fora dos grandes centos urbanos, e servem de apoio ao turismo ecológico de lazer e aventura. (BRASIL; UNICAMP, 2006, p.18)

10 Hotéis.

> **Hotéis:** de maneira geral, a palavra hotel é sinônimo de meio de hospedagem, não importando se o empreendimento se refere a um resort, flat, ou pousada. Mais precisamente, hotel é um estabelecimento de hospedagem geralmente localizado em perímetro urbano, com aposentos mobiliados e uma gama de serviços pessoais variados, destinado a atender às necessidades de pessoas em deslocamento em razão de diversos fins, como lazer, negócios, estudos, visita a parentes, entre outros. O tipo de serviço oferecido varia conforme o hotel destine-se prioritariamente aos turistas de lazer ou negócios, e também em função da faixa de renda do público alvo. (BRASIL; UNICAMP, 2006, p.18)

Este dado é extremamente importante para os debates do desenvolvimento turístico municipal, de certa forma, a falta de diversidade de produtos na área de meio de hospedagem, são empecilhos. Poucos dos meios de hospedagem supracitados contam com infraestrutura que atenda a motivação da demanda turística de São Vicente, identificada na sua maioria como Lazer. Ainda, devido a este fato, os hóspedes se tornam reféns das condições climáticas no município e do funcionamento de outros atrativos para aproveitarem sua estada.

O pouco investimento dos meios de hospedagem em estrutura, diversidade e serviços reflete, em sua maioria, em um malha hoteleira que não garante a permanência dos turistas no município. Todavia é importante citar que existem algumas opções que apresentam ótima infraestrutura e que são responsáveis por atrair um fluxo de turistas com maior poder aquisitivo e que muitas das vezes tem por maior motivação o próprio estabelecimento, em contraste com os demais.

Programas como o Cadastur municipal, cursos, palestras e afunilamento da relação entre o trade e o órgão público podem garantir melhorias na área.

Segundo o Inventário da Oferta Turística de São Vicente o setor de alimentações é o mais bem diversificado do trade turístico municipal e conta com 98 itens mapeados.

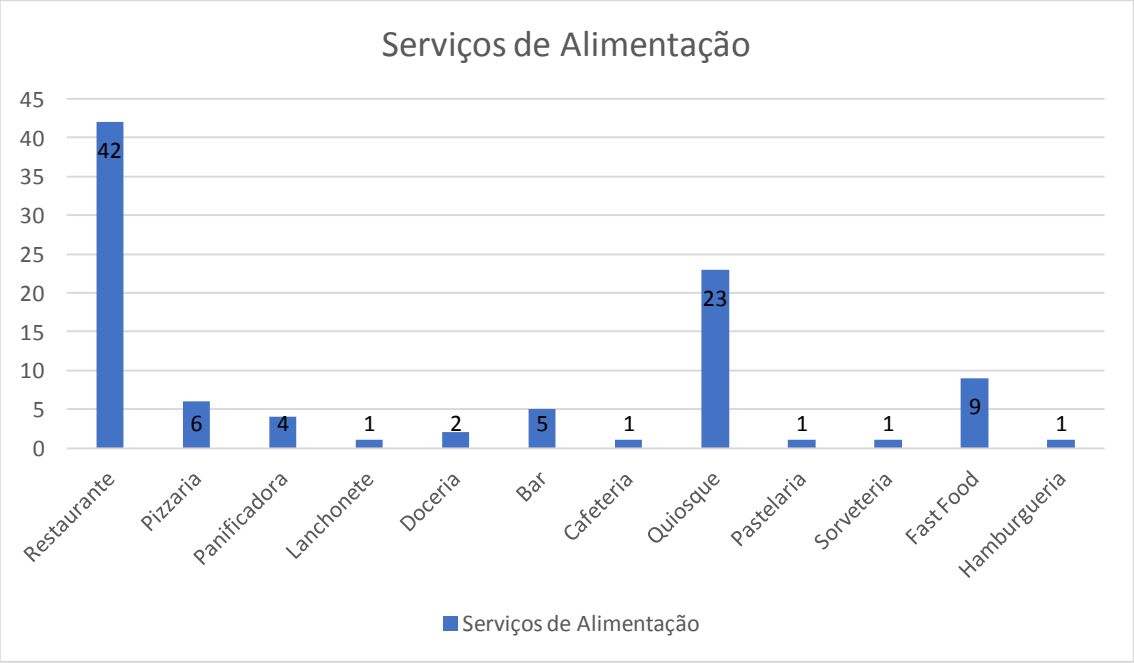
Segundo o Ministério do Turismo (2006), os serviços de alimentação chamam a atenção pelos seguintes aspectos:

- É um setor intensivo em mão-de-obra, portanto importante na geração de empregos;
- Abrange tanto turistas como residentes;
- É inerente à a atividade turística;
- Faz parte de um atrativo cultural;
- É um dos tipos de roteiros turísticos (gastronômico);
- Pode ser considerado uma atividade peculiar no que se refere a saúde de turistas e população local.

Este segmento é composto por uma diversidade de empreendimentos, entre eles, restaurantes, bares, cafés, lanchonetes, casas de chá, confeitarias, sorveterias, padarias, cantinas, quiosques, barracas. Tais empreendimentos que podem estar localizados em diversos espaços: shopping centers, hotéis, praias, campo, centros de cidades, hospitais, escolas, dentre outros. (BRASIL; UNICAMP, 2006).

A diversidade dos empreendimentos ligados aos serviços de alimentação em São Vicente pode ser entendida da seguinte maneira, conforme o gráfico abaixo.

Gráfico 7 - Diversidade dos Serviços de Alimentação de São Vicente

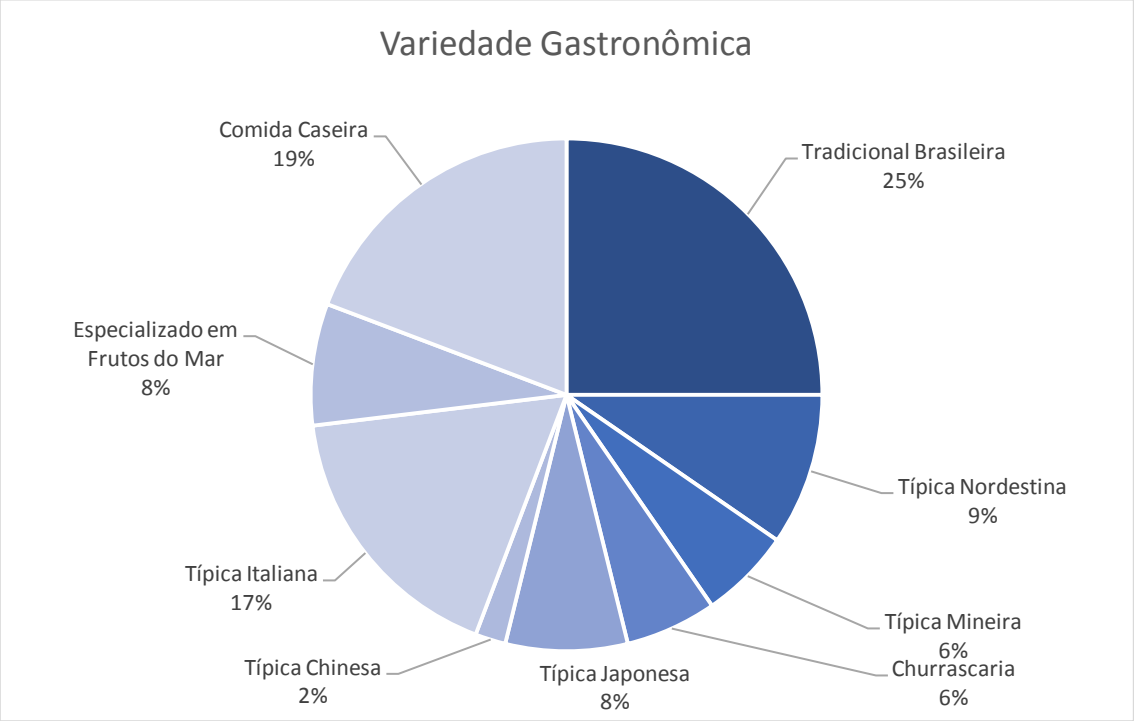


Fonte: Urbatec, 2018.

Desta forma, em relação a locais que tenham vocação, facilidade ou alguma ligação com o desenvolvimento da atividade turística, o município de

São Vicente conta com 23 quiosques, 9 fast foods, 4 panificadoras, 5 bares, 2 docerias, 1 cafeteria, 1 lanchonete, 1 pastelaria, 6 pizzaria, 1 sorveteria e 42 restaurantes, sendo este último capaz ainda de ser segmentado pelas características gastronômicas dos estabelecimentos, conforme gráfico abaixo.

Gráfico 8 - Variedade Gastronômica dos Restaurantes de São Vicente



Fonte: Urbatec, 2018

Desta forma, podemos compreender um alto índice de variações gastronômicas, onde podemos dar destaque a culinária Brasileira e Caseira, que representam juntas, significantes 44% da variedade gastronômica dos restaurantes de São Vicente.

Ainda é interessante citar a diversidade gastronômica apresentada pelos restaurantes, sendo dividida em culinárias típicas brasileiras como Mineira, Nordestina e Churrascarias, estrangeiras como Italiana, Chinesa e Japonesa, e ainda a presença de restaurantes especializados em Frutos do Mar, muito comuns em cidades próximas ao Mar.

Por fim, de acordo com o Inventário da Oferta Turística, o município conta com três Centros de Atendimento ao Turista, sendo que dois se localizam na Praia do Itararé e um na Praia do Gonzaguinha. Outro ponto que também serve como Centro de Apoio ao Turista é a base da Secretaria de Turismo de São Vicente, localizada no Parque Ecológico Voturuá.

CAPÍTULO 3 – OFICINA PÚBLICA DE ANÁLISE SWOT

3.1. METODOLOGIA SWOT

Os procedimentos básicos utilizados para a realização do estudo foram às pesquisas de campo, bibliográfica, documental e em meios eletrônicos, com o objetivo de resguardar o caráter científico do trabalho, assim como teorizar os aspectos defendidos durante a pesquisa e discussão de resultados. Deste modo, durante todo o processo de coleta de dados, foram realizadas simultaneamente consultas que procuraram estabelecer o embasamento teórico que nortearam todo o método de construção da pesquisa, visando estabelecer parâmetros científicos para o desenvolvimento do tema proposto.

É importante destacar que as informações coletadas sobre os atrativos selecionados foram base sobre a qual todo o trabalho foi desenvolvido. Assim, se utilizou o método indutivo de pesquisa, procurando conhecer a realidade do município, para então, traçar projeções ideais e possíveis para o desenvolvimento do turismo no local. Para Parra Filho & Santos (2003, p.77), "o método indutivo vai permitir, a partir de observações, inferir condições e situações gerais e esperadas". De tal modo, pretendeu-se promover um diagnóstico do desenvolvimento turístico local através da análise SWOT.

A análise SWOT é um sistema simples utilizado para posicionar ou verificar a posição estratégica da empresa ou, neste caso, de segmento, no ambiente em questão. É uma sigla oriunda do inglês e é um acrônimo de Forças (Strengths), Fraquezas (Weaknesses), Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats). Assim, esta metodologia torna-se uma ferramenta ideal no processo de gestão e monitoramento do turismo de uma determinada localidade, tendo sua autoria creditada a dois professores da *Harvard Business School*: Kenneth Andrews e Roland Christense.

Para alcançar esse objetivo, fez-se necessária a utilização da proposta de análise de ambiente do método SWOT, que possibilitou o posicionamento da localidade no cenário turístico atual. Assim, essa metodologia é convenientemente representada pelo seguinte quadro:

Figura 1 - Quadro de Análise Swot



Fonte: Parra Filho & Santos, 2003

Ela se apresenta basicamente como uma análise de cenário e se divide em ambiente interno (Forças e Fraquezas) e ambiente externo (Oportunidades e Ameaças). As forças e fraquezas são determinadas pela posição atual da Prefeitura e se relacionam, quase sempre, a fatores internos. Já as oportunidades e ameaças são antecipações do futuro e estão relacionadas a fatores externos.

O ambiente interno pode ser controlado pelos dirigentes da empresa, uma vez que ele é resultado das estratégias de atuação definidas pelos próprios membros da organização.

Desta forma, durante a análise, quando for percebido um ponto forte, ele deve ser ressaltado ao máximo; e quando for percebido um ponto fraco, a organização deve agir para controlá-lo ou, pelo menos, minimizar seu efeito. Já o ambiente externo está totalmente fora do controle da organização. Mas, apesar de não poder controlá-lo, a empresa deve conhecê-lo e monitorá-lo com frequência, de forma a aproveitar as oportunidades e evitar as ameaças.

Após estabelecer os componentes da Matriz SWOT, é necessário cruzar as Oportunidades com as Forças e as Fragilidades com as Ameaças, buscando estabelecer estratégias que minimizem e monitorem os aspectos negativos e maximizem as potencialidades, visando a capitalização, o crescimento, a manutenção e a sobrevivência do destino turístico. Isto

possibilitará a análise da real situação interna e externa do município em relação às fidedignas possibilidades de implementação de um desenvolvimento turístico para o local.

3.2. OFICINA PÚBLICA DO DIAGNÓSTICO DA OFERTA TURÍSTICA DE SÃO VICENTE

A 1ª Oficina Pública do Plano Municipal de Turismo de São Vicente ocorreu no dia e contou com a presença de 14 participantes incluindo gestores municipais do turismo, representantes do trade turístico e sociedade civil vicentina, conforme anexo 1.

Figura 2 - Oficina Pública de Análise SWOT -



Fonte: Urbatec, 2018.

Previamente estas Oficinas Públicas foram divididas em 2 (duas) etapas, onde a primeira teve por objetivo nivelar os conhecimentos acerca da atividade turística, de seu desenvolvimento, das novas legislações que abarcam o planejamento estratégico do turismo e ainda as modificações na legislação estadual de São Paulo, que impacta diretamente as Estâncias e cria os Municípios de Interesse Turístico. Para isto no início da Oficina, os Turismólogos responsáveis pelas mesmas, realizou apresentação em Power Point e diálogo com os participantes, afim de situar todos acerca do trabalho a

ser desenvolvido e nivelar o conhecimento para que os resultados da oficina fossem potencializados.

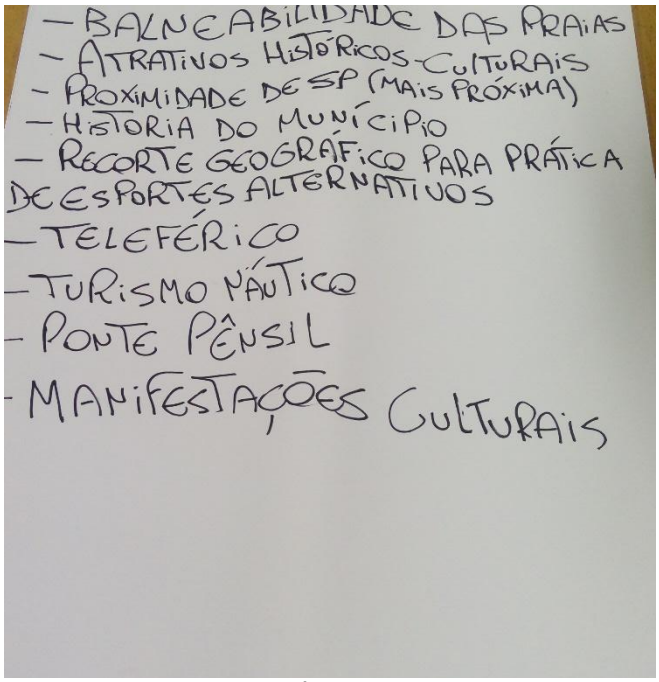
E na segunda etapa deu-se início à Oficina de Diagnóstico da Oferta Turística de São Vicente, tendo o intuito de destacar, por meio de Análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats) ou FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças), a situação da atividade turística atual e futura, considerando os fatores internos e externos ao seu desenvolvimento.

Desta forma, com as análises e discussões geradas nestas oficinas, conduzidas pelos Turismólogos da empresa Urbatec, Thomaz Ciccarelli e Murilo Valencise Ziani, e suportadas pela equipe da Secretaria Municipal de Turismo de São Vicente, é possível integrar o material obtido nestas oficinas com as análises realizadas pela equipe técnica da empresa durante o período de inventariação da oferta turística e levantamento bibliográfico acerca da atividade no município, de modo que, a elaboração do Diagnóstico da Atividade Turística de São Vicente (Volume 2 deste plano) seja um documento realista, que vem de encontro com as noções, necessidades e opiniões dos que vivenciam os impactos da atividade turística na cidade, com um crivo técnico de especialistas na área e no assunto.

A Matriz SWOT ou FOFA do município de São Vicente é o resultado da realização da 1ª Oficina Pública de Diagnóstico do Plano Diretor de Turismo, e são apresentadas nos tópicos a seguir.

Após a introdução da primeira parte da oficina foi colocado aos participantes a primeira questão: **São Vicente** tem potencial para o **TURISMO?**” a resposta foi unânime: “SIM!”.

Figura 3 - Análise SWOT - São Vicente tem potencial turístico?

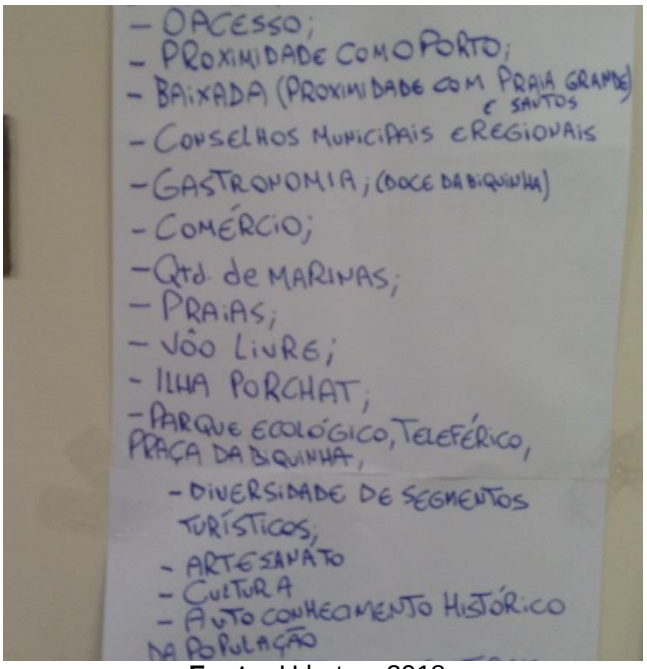


Fonte: Urbatec, 2018.

Quanto aos principais pontos elencados pelos grupos como os elementos âncoras ao desenvolvimento turístico municipal foram citados os “Atrativos Naturais”, a “Balneabilidade das Praias, os “Atrativos Histórico-Culturais”, a “Proximidade com a Capital do Estado São Paulo” sendo a estância balneária mais próxima, a “História do Município”, o “recorte geográfico para a prática de esportes alternativos”, o “Teleférico”, o “Turismo Náutico”, a “Ponte Pênsil” e as “Manifestações Culturais”.

As próximas perguntas diziam respeito ao cenário do turismo local, interno e externo, atual e futuro, chegando assim na elaboração da matriz SWOT do turismo no município de São Vicente. A 2ª pergunta foi: “Quais são as **Forças** do turismo de São Vicente?” Desta forma os principais pontos elencados foram.

Figura 4 - Análise SWOT - Forças

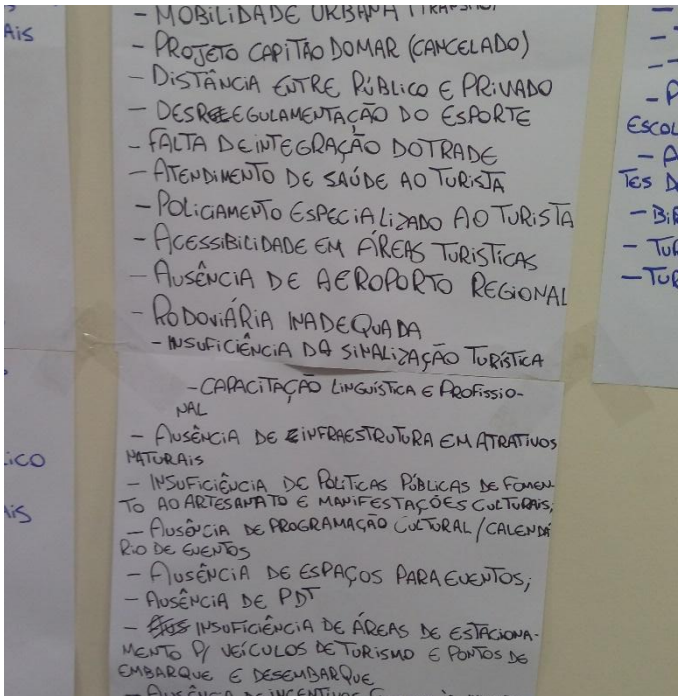


Fonte: Urbatec, 2018.

Os itens citados foram: Proximidade com São Paulo, História do Município, Geografia favorável para a prática de esportes específicos, o acesso ao município, a proximidade com o Porto de Santos, a região metropolitana da baixada Santista (proximidade com cidades como Santos e Praia Grande), os Conselhos Regionais e Municipais, a Gastronomia, o Doce da Biquinha, o Comércio, a Quantidade de Marinas, as Praias, o Vôo Livre, a Ilha Porchat, o Parque Ecológico, o Teleférico, a Praça da Biquinha, a Diversidade de segmentos turísticos, o Artesanato, a Cultura, o Auto conhecimento histórico da população vicentina, as Manifestações Culturais e a presença de um Receptivo Turístico.

A terceira questão pedia aos participantes para exemplificarem alguns problemas ao desenvolvimento turístico: “Quais as **Fraquezas** do Turismo de São Vicente? Os pontos elencados nesta questão foram:

Figura 5 - Análise SWOT - Fraquezas

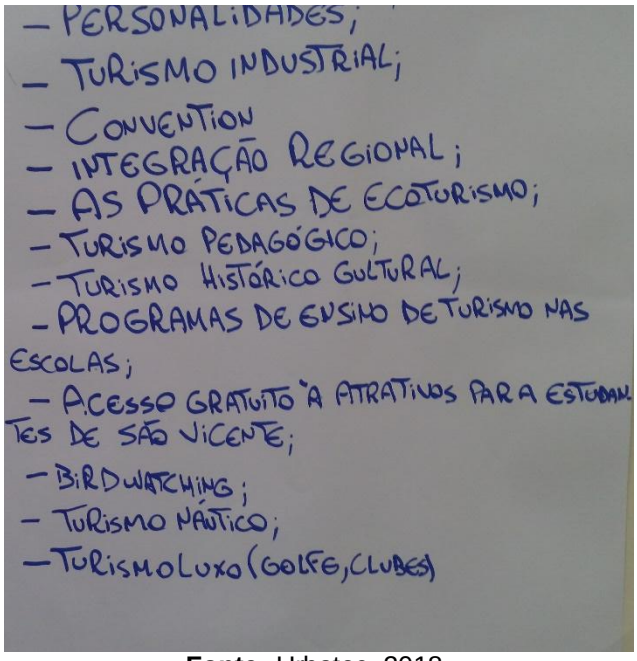


Fonte: Urbatec, 2018.

Os itens elencados foram: Insuficiência de Equipamentos de Lazer (playgrounds, quadras), Segurança Pública, Moradores de Rua/Flanelinhas, Insuficiência da Comunicação e Divulgação do Destino, Mobilidade Urbana (Trânsito), o cancelamento do Projeto Capitão do Mar, Distância entre o poder público e a iniciativa privada, desregulamentação do esporte, falta de integração do trade turístico, atendimento de saúde voltado ao turista, ausência de policiamento voltado ao turista, acessibilidade em áreas turísticas, ausência de aeroporto regional, rodoviária inadequada, insuficiência da sinalização turística, capacitação linguística e profissional, ausência de infraestrutura adequada nos atrativos naturais, insuficiência de políticas públicas de fomento ao artesanato e manifestações culturais, ausência de programação cultural / calendário de eventos do município, ausência de espaço para realização de eventos e convenções, ausência de Plano Diretor de Turismo, insuficiência de áreas de estacionamento para veículos de turismo e pontos de embarque e desembarque, ausência de incentivos fiscais à iniciativa privada do setor de turismo, insuficiência da fiscalização, sazonalidade, balneabilidade, fundo de turismo com pouca participação do COMTUR e coleta de resíduos sólidos na alta temporada.

Ainda, partindo ao ambiente externo do desenvolvimento turístico de São Vicente, a próxima questão: Quais as **Oportunidades** ao Turismo de São Vicente? Sendo elencados pelos participantes as seguintes respostas:

Figura 6 - Análise SWOT - Oportunidades

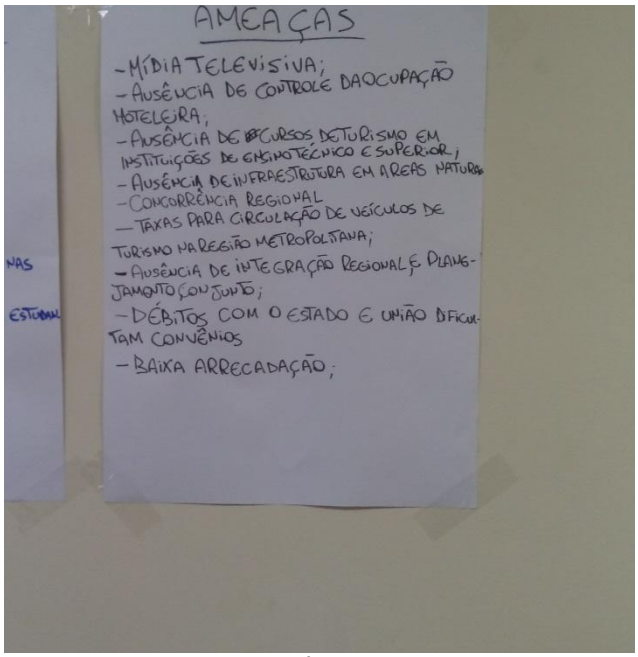


Fonte: Urbatec, 2018.

As respostas dadas à esta questão foram: a mídia televisiva, as personalidades vicentinas, o Turismo Industrial, o Convention Bureau da Baixada Santista, a integração regional, as práticas de Ecoturismo, o Turismo Pedagógico, o Turismo Histórico Cultural, programas de ensino de turismo nas escolas, o acesso gratuito à atrativos para estudantes de São Vicente, o Birdwatching, o Turismo Náutico e o Turismo de Luxo (utilizando os clubes da cidade e o campo de golfe).

Por fim, ainda no ambiente externo, a próxima questão buscou saber: Quais as **Ameaças** ao Turismo de São Vicente? Sendo as respostas elencadas abaixo:

Figura 7 - Análise SWOT - Ameaças



Fonte: Urbatec, 2017

Os itens elencados como ameaças ao desenvolvimento turístico de São Vicente foram: a mídia televisiva com notícias tendenciosas sobre o município e região, a ausência de controle da ocupação hoteleira, a ausência de cursos de turismo em instituições de ensino técnico e superior, a ausência de infraestrutura em áreas naturais, a concorrência regional, as taxas para circulação de veículos de turismo na região metropolitana, a ausência de integração regional e planejamento conjunto, os débitos com o estado e união dificultam o célere de convênios e a baixa arrecadação.

Com as respostas das questões apresentadas, foi possível montar a Matriz SWOT ou FOFA do turismo no município de São Vicente, apresentada na tabela abaixo.

Tabela 15 - Matriz SWOT de São Vicente

FORÇAS	**FRAQUEZAS**
- Proximidade com São Paulo; - História do Município; - Geografia favorável para a prática de esportes específicos; - O acesso ao município; - A proximidade com o Porto de Santos; - A região metropolitana da baixada Santista; - Os Conselhos Regionais e Municipais;	- Insuficiência de Equipamentos de Lazer (playgrounds, quadras); - Segurança Pública; - Moradores de Rua/Flanelinhas; - Insuficiência da Comunicação e Divulgação do Destino; - Mobilidade Urbana (Trânsito); - O cancelamento do Projeto Capitão do Mar;

- A Gastronomia, - O Doce da Biquinha; - O Comércio; - A Quantidade de Marinas; - As Praias; - O Vôo Livre; - A Ilha Porchat; - O Parque Ecológico; - O Teleférico; - A Praça da Biquinha; - A Diversidade de segmentos turísticos; - O Artesanato; - A Cultura; - O Auto conhecimento histórico da população vicentina; - As Manifestações Culturais; e - A presença de um Receptivo Turístico.	- Distância entre o poder público e a iniciativa privada; - Desregulamentação do esporte; - Falta de integração do trade turístico; - Atendimento de saúde voltado ao turista; - Ausência de policiamento voltado ao turista; - Acessibilidade em áreas turísticas; - Ausência de aeroporto regional; - Rodoviária inadequada; - Insuficiência da sinalização turística; - Capacitação linguística e profissional; - Ausência de infraestrutura adequada nos atrativos naturais; - Insuficiência de políticas públicas de fomento ao artesanato e manifestações culturais; - Ausência de programação cultural / calendário de eventos do município; - Ausência de espaço para realização de eventos e convenções; - Ausência de Plano Diretor de Turismo; - Insuficiência de áreas de estacionamento para veículos de turismo e pontos de embarque e desembarque; - Ausência de incentivos fiscais à iniciativa privada do setor de turismo; - Insuficiência da fiscalização; - Sazonalidade; - Balneabilidade; - Fundo de turismo com pouca participação do COMTUR; e - Coleta de resíduos sólidos na alta temporada.
OPORTUNIDADES - A mídia televisiva; - As personalidades vicentinas; - O Turismo Industrial; - O Convention Bureau da Baixada Santista; - A integração regional;	**AMEAÇAS** - A mídia televisiva com más notícias sobre o município e região; - A ausência de controle da ocupação hoteleira; - A ausência de cursos de turismo em

- As práticas de Ecoturismo; - O Turismo Pedagógico; - O Turismo Histórico Cultural; - Programas de ensino de turismo nas escolas; - O acesso gratuito à atrativos para estudantes de São Vicente; - O Birdwatching; - O Turismo Náutico; e - O Turismo de Luxo (utilizando os clubes da cidade e o campo de golfe).	instituições de ensino técnico e superior; - A ausência de infraestrutura em áreas naturais; - A concorrência regional; - As taxas para circulação de veículos de turismo na região metropolitana; - A ausência de integração regional e planejamento conjunto; - Os débitos com o estado e união dificultam o célere de convênios; e - A baixa arrecadação.

Fonte: Urbatec, 2018.

A realização da oficina pública de São Vicente é parte integrante do planejamento integrado do turismo e é essencial para a identificação da opinião, demandas e dúvidas dos agentes envolvidos direta e indiretamente com o turismo. Diante disso, a oficina atingiu seu objetivo e os resultados obtidos serão utilizados na elaboração do Diretor de Turismo de São Vicente.

CAPÍTULO 4 – DIAGNÓSTICO DA OFERTA TURÍSTICA

4.1. TURISMO

O diagnóstico da oferta turística realizará uma reflexão sobre os atrativos turísticos da cidade, o trade turístico, politicas institucionais e segmentação turística.

4.1.1. Hierarquização dos Atrativos

A hierarquização dos atrativos é uma adaptação do modelo utilizado pela Organização Mundial de Turismo (OMT) e Centro Interamericano de Capacitação Turística (CICATUR).

A hierarquização dos atrativos de São Vicente é uma pesquisa quali-quantitativa relizada junto com a coleta de dados para o inventário, a fim de formular uma matriz de hieraruização dos atrativos para auxiliar na gestão e desenvolvimento da atividade turística local.

Primeiramente avalia-se o potenial de atratividade de acordo com as suas caracteristicas, peculiaridades e interresses que podem motivar o turista a visitaro atrativo. Para esse fim, utilizou os critérios expostos na tabela abaixo.

Tabela 16 - Hierarquização: Potencial de Atratividade

Hirearquia	Caracteristicas
03 (Alto)	É todo atrativo turístico excepcional e de grande interesse, com significação para o mercado turístico internacional, capaz de, por si só, motivar importantes correntes de visitantes, atuais e potenciais.
02 (Médio)	Atrativos com aspectos excepcionais em um país, capazes de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes deste país ou estrangeiros, em conjunto com outros atrativos próximos a este.
01 (Baixo)	Atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares no próprio país, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas, ou capazes de motivar fluxos turísticos regionais e locais (atuais e potenciais).

00 (Nenhum)	Atrativos sem méritos suficientes, mas que são parte do patrimônio turístico como elementos que podem complementar outros de maior hierarquia. Podem motivar correntes turísticas locais, em particular a demanda de recreação popular.

Fonte: Ministério do Turismo, 2007.

Em segundo lugar, avaliam-se os aspectos que contribuirão para a definição da hierarquia e na diferenciação das característica dos atrativos, tais como:

- **Grau de uso atual** – permite analisar o atual volume de fluxo turístico efetivo e sua importância para o município. Difere do grau de interesse por representar a situação atual, em vez da potencial. Um alto grau de uso indica que o atrativo apresenta uma utilização turística efetiva;
- **Representividade** – fundamenta-se na singularidade ou raridade do atrativo. Quanto mais se assemelhar a outros atrativos, menos interessante ou prioritário;
- **Apoio local** – a partir da opinião dos líderes comunitários, deve se analisar o grau de interesse da comunidade local para o desenvolvimento e disponibilidade ao público;
- **Estado de Conservação** – verificar, por observação in loco, o estado de conservação da paisagem que circunda o atrativo. Neste item é analisada a ambiência do atrativo.;
- **Infraestrutura** – verificar, in loco, se existe infraestrutura disponível no atrativo e o seu estado de conservação.

Tabela 17 - Critérios para Hierarquização

Critérios		**Valores**			
		00	**01**	**02**	**03**
Hierarquia	Potencial de Atratividade (a)	Nenhum	Baixo	Médio	Alto
	Grau de uso atual (b)	Fluxo turístico insignificante	Pequeno fluxo	Média intensidade e fluxo	Grande fluxo
	Representatividade (c)	Nenhuma	Elemento bastante comum	Pequeno grupo de elementos	Elemento singular, raro

				similares	
	Apoio local e Comunitário (d)	Nenhum	Apoiado por uma pequena parte da comunidade	Apoio razoável	Apoiado por grande parte da comunidade
		00	01	02	03
Hierarquia	Estado de conservação da paisagem circundante (e)	Estado de conservação péssimo	Estado de conservação regular	Bom estado de conservação	Ótimo estado de conservação
	Infraestrutura (f)	Inexistente	Existente, porém em estado precário	Existente, mas necessitando de intervenções/ melhorias	Existente e em ótimas condições
	Acesso (g)	Inexistente	Em estado precário	Existente, mas necessitando de intervenções/ melhorias	Em ótimas condições

Fonte: Ministério do Turismo, 2007.

Seguindo esses procedimentos metodológicos propostos pela OMT e a CICATUR, os critérios de maior significância, a saber, Potencial de Atratividade e Representatividade devem receber a pontuação em dobro, sendo, portanto, valorados com peso dois. Por fim, somam-se os pontos obtidos e define-se o ranking de atrativos.

A seguir, o resultado das análises baseadas na metodologia apresentada e por fim o ranqueamento dos atrativos.

4.1.2. Hierarquização de São Vicente

O município de São Vicente apresenta um grande potencial para diferentes segmentações turísticas, entretanto é necessário entender as

potencialidades de cada um destes segmentos. A seguir, o ranqueamento dos atrativos e as análises dos atrativos.

Os atrativos foram hierarquizados com base em análise e avaliação criteriosas realizadas pela empresa Urbatec. Para tanto, foram considerados os conceitos expostos, e os dados coletados e observados durante a visita técnica no processo de Inventariação da Oferta Turística.

Tabela 18 - Ranqueamento dos Atrativos Hierarquizados

Atrativo	Potencial de atratividade	Grau de uso atual	Representatividade	Apoio local e comunitário	Estado de conservação da paisagem circundante	Infraestrutura	Acesso	Total
Praia do Gonzaguinha	6	3	6	3	2	2	3	25
Praia do Itararé	6	3	6	3	2	2	3	25
Praia dos Milionários	6	3	6	2	2	2	3	24
Praia do Itaquitanduva	4	1	4	2	1	0	1	13
Praia de Paranapuã	4	2	4	2	1	1	1	15
Parque Ecológico Voturuá	4	2	4	2	3	3	3	21
Morro dos Barbosa	4	2	4	1	2	2	3	18
Morro do Voturuá	4	2	4	1	2	2	2	17
Ilha Porchat	4	3	4	2	3	3	3	22
Parque Estadual Xixová-Japuí	4	2	4	2	2	1	2	17
Instituto Histórico Geográfico de São Vicente	4	2	4	1	3	2	3	19
Biblioteca Municipal	4	0	2	1	3	2	3	15
Casa Martim Afonso	4	2	4	1	2	2	3	18
Biquinha de Anchieta	6	2	4	1	2	2	2	19
Parque Cultural Vila de São Vicente	6	2	6	2	2	2	3	23
Ponte Pênsil	4	3	4	1	3	2	3	20
Câmara Municipal de São Vicente	4	0	4	1	3	2	3	17
Relógio de Sol	6	1	6	1	2	2	3	21
Monumento de Comemoração do IV Centenário de Descobrimento do Brasil	6	2	6	2	2	2	3	23
Monumento 500 Anos do Descobrimento do Brasil	6	2	6	2	3	3	3	25
Monumento Constitucionalista	4	1	4	2	3	0	3	17

Atrativo	Potencial de atratividade	Grau de uso atual	Representatividade	Apoio local e comunitário	Estado de conservação da paisagem circundante	Infraestrutura	Acesso	Total
Marco Padrão	4	1	4	1	2	2	2	16
Museu da Cultura Afro Brasileira	4	1	4	1	2	2	3	17
Porto das Naus	6	1	6	1	0	0	3	17
Praça Kotoku Ilha	4	2	4	2	1	1	3	17
Igreja Matriz de São Vicente Mártir	6	2	6	2	2	3	3	24
Plataforma de Pesca	4	2	4	1	2	2	3	18
Clube de Pesca de São Vicente	2	1	2	1	2	2	3	13
Esporte Clube Beira Mar	2	1	2	1	2	2	3	13
Clube de Regatas Tumiaru	2	1	2	1	2	2	3	13
Teleférico	6	3	6	2	2	2	3	24
Golf Club	2	1	2	1	2	2	3	13
Ilha Porchat Clube	2	1	2	1	2	2	3	13
São Vicente Praia Clube	2	1	2	1	2	2	3	13

Fonte: Urbatec, 2018.

4.1.3. Análise segmentada da Hierarquização dos Atrativos

Este tópico visa analisar a Hierarquização dos atrativos inventariados e analisados, aglomerados em suas respectivas segmentações turísticas, que serão melhor explicadas no item 4.1.5. Segmentação da Oferta Turística de São Vicente.

4.1.3.1. Atrativos Naturais

Os Atrativos Naturais são 10, Praia do Ginzaguinha, Praia do Itararé, Praia dos Milionários, Praia do Itaquitanduva, Praia de Paranapuã, Parque Ecológico Voturuá, Morro dos Barbosa, Morro do Voturuá, Ilha Porchat e Parque Estadual Xixová-Japuí. .

Quanto ao grau de potencialidade de atração, as Praias do Milionários, Itararé e Gonzaguinha, se enquadram no nível 3, que se refere a atrativos

excepcionais e de grande interesse, com significação para o mercado turístico internacional, capaz de, por si só, motivar importantes correntes de visitantes, atuais e potenciais. Enquanto as demais possuem nível 02, que diz respeito a atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares no próprio país, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas, ou capazes de motivar fluxos turísticos regionais e locais (atuais e potenciais).

Os Atrativos Naturais que correspondem às praias possuem em sua maioria alto grau de utilização turística, nível 3, tendo também a do Itaquitanduva que a maioria de fluxo é representada por moradores do município, jás nos demais explica-se o nível 2 entende-se devido às atividades desenvolvidas nestes pontos que possuem capacidade de atrair uma média intensidade de fluxos para o município.

A representatividade da maioria dos Atrativos Naturais possui nível 02, que representa um pequeno grupo de elementos similares, com exceção às praias, que possuem nível 03, devido à sua singularidade e ligação com a formação histórica do município.

O apoio da comunidade atinge nível 02 na maioria dos atrativos, que representa um apoio razoável, visto que, devido à baixa exploração turística e utilização dos equipamentos, não existem ainda vínculos com os locais mencionados.

Sobre o Estado de Conservação e Infraestrutura, todos, com exceções das praias de Itaquitanduva e Paranapuã que, se caracterizam por uma área de proteção ambiental, foram considerados em bom estado de apresentação, mas precisam de alguns ajustes na infraestrutura, visto que a manutenção é fundamental para a atratividade de um recurso turístico.

O acesso aos Atrativos Naturais é considerado bom, porém é necessário que a Prefeitura realize a manutenção das vias públicas, o acesso é fácil e elas, em sua maioria, estão em bom estado de conservação. Um ponto importante a ser salientado no acesso é a insuficiência da sinalização indicativa para alguns dos pontos, que facilita ao visitante se localizar e definir as melhores rotas de acesso à determinados locais.

4.1.3.2. Atrativos Culturais

Os Atrativos Culturais são 15, entre eles o Instituto Histório-Geográfico de São Vicente, Biblioteca Municipal, Casa Martim Afonso, Biquinha de Anchieta, Parque Cultural Vila de São Vicente, Ponte Pênsil, Câmara Municipal d São Vicente, Relógio de Sol, Monumento de Comemoração do IV Centenário de Descobrimento do Brasil, Monumento 500 Anos do Descobrimento do Brasil, Monumento Constitucionalista, Marco Padrão, Museu da Cultura Afro Brasileira, Porto das Naus e Praça Kotoku Iha.

Quanto ao grau de potencialidade de atração, Biquinha, os Monumentos de Comemoração do Descobrimento do Brasil, Parque Cultural Vila de São Vicente e Porto das Naus são os atrativos que estão ligados a fatos históricos da cidade que representa a condição de primeira vila do Brasil, estes são elementos que possuem nível 03, que se refere aos atrativos com aspectos excepcionais em um país, capazes de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes deste país ou estrangeiros, em conjunto com outros atrativos próximos a este. Os demais possuem nível 02, que diz respeito a atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares no próprio país, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas, ou capazes de motivar fluxos turísticos regionais e locais (atuais e potenciais).

Os Atrativos Culturais, possuem em sua maioria baixo grau de utilização turística, tendo, sua maior parte de fluxo representada por moradores do município, devido às atividades desenvolvidas nestes pontos.

A representatividade dos Atrativos Culturais é bem segmentada entre estes, assim como a potencialidade de atração, os atrativos históricos que remetem ao descobrimento possuem nível 03, que diz respeito a um pequeno grupo de elementos similares, enquanto os demais possuem nível 02, que diz respeito à elementos bem comuns em determinadas localidades.

A representatividade destes atrativos reflete diretamente no apoio local e envolvimento da comunidade na conservação e atividades desenvolvidas por estes atrativos, sendo razoável na maioria dos atrativos, visto que, devido à baixa exploração turística e utilização dos equipamentos, não existem ainda vínculos com os locais mencionados.

Sobre o Estado de Conservação e Infraestrutura as Praias do Itaquitanduva e Paranapuã que pertencem à área de preservação ambiental e o Porto das Naus que se encontra em estado de abandono, os demais que possuem ótima infraestrutura e estado de conservação, foram considerados em bom estado de apresentação, mas precisam de alguns ajustes na infraestrutura, visto que a manutenção é fundamental para a atratividade de um recurso turístico.

O acesso aos Atrativos Culturais é considerado bom, porém é necessário que a Prefeitura realize a manutenção das vias públicas, o acesso é fácil e elas, em sua maioria, estão em bom estado de conservação. Um ponto importante a ser salientado no acesso é a insuficiência da sinalização indicativa para alguns dos pontos, que facilita ao visitante se localizar e definir as melhores rotas de acesso à determinados locais.

4.1.3.3. Atrativos Religiosos

O Atrativo Religioso citado é a Igreja Matriz de São Vicente, considerada a primeira paróquia do Brasil.

Quanto ao grau de potencialidade de atração, a igreja Matriz possui nível 03, que se refere a atrativos excepcionais e de grande interesse, com significação para o mercado turístico internacional, capaz de, por si só, motivar importantes correntes de visitantes, atuais e potenciais.

Os Atrativos Religiosos, possuem em sua maioria razoável ou baixo grau de utilização turística, tendo, sua maior parte de fluxo representada por moradores do município, devido às atividades desenvolvidas nestes pontos.

A representatividade dos Atrativos Religiosos é praticamente equivalente ao grau de potencialidade de atração dos mesmos, de nível 03, que diz respeito a um pequeno grupo de elementos similares.

O apoio da comunidade atinge nível 02, que representa um apoio razoável, visto que, devido à baixa exploração turística e utilização dos equipamentos, não existem ainda vínculos com os locais mencionados.

Sobre o Estado de Conservação e Infraestrutura, foram considerados em bom estado de apresentação, mas precisam de alguns ajustes na

infraestrutura, visto que a manutenção é fundamental para a atratividade de um recurso turístico.

O acesso é considerado bom, porém é necessário que a Prefeitura realize a manutenção das vias públicas, o acesso é fácil e elas, em sua maioria, estão em bom estado de conservação. Um ponto importante a ser salientado no acesso é a insuficiência da sinalização indicativa para alguns dos pontos, que facilita ao visitante se localizar e definir as melhores rotas de acesso à determinados locais.

4.1.3.4. Atrativos Turísticos de Pesca

Os Atrativos Turísticos de Pesca são 02, sendo o Clube da Pesca de São Vicente e a Plataforma de Pesca.

Quanto ao grau de potencialidade de atração, ambos possuem nível 01, que diz respeito a atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares no próprio país, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas, ou capazes de motivar fluxos turísticos regionais e locais (atuais e potenciais).

O grau de utilização turística dos Atrativos Turísticos de Pesca tem nível 01, que apesar de apresentarem grande fluxo de pessoas diariamente, sua maior parte de fluxo representada por moradores do município ou visitantes de meio período da região circundante, devido às atividades desenvolvidas nestes pontos.

A representatividade dos Atrativos Turísticos de Pesca é equivalente à potencialidade destes locais, sendo todos de nível 01.

Sobre o Estado de Conservação e Infraestrutura, todos, foram considerados em ótimo estado de apresentação, mas é válido ressaltar a necessidade de alguns ajustes na infraestrutura, visto que a manutenção é fundamental para a atratividade de um recurso turístico.

O acesso aos Atrativos Turísticos de Pesca é considerado bom, porém é necessário que a Prefeitura realize a manutenção das vias públicas, o acesso é fácil e elas, em sua maioria, estão em bom estado de conservação. Um ponto importante a ser salientado no acesso é a insuficiência da sinalização

indicativa, que facilita ao visitante se localizar e definir as melhores rotas de acesso a determinados locais.

4.1.3.5. Equipamentos de Lazer

Os Equipamentos de Lazer são 06, entre eles Ilha Porchat Clube, Clube Beira-Mar, Clube Tumiarú, São Vicente Praia Clube, Teleférico e Golf Club.

Quanto a potencialidade de atração dos Equipamentos de Lazer, o Teleférico, possui nível 03, que se refere a atrativos com aspectos excepcionais em um país, capazes de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes deste país ou estrangeiros, em conjunto com outros atrativos próximos a este. Os demais possuem nível 02, que diz respeito a atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares no próprio país, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas, ou capazes de motivar fluxos turísticos regionais e locais (atuais e potenciais).

Quanto ao grau de utilização turística dos Equipamentos de Lazer, o Teleférico possui nível 03, representando um fluxo de intensidade alta. Os demais possuem nível 01, que representa um baixo fluxo turístico.

A representatividade de todos os Equipamentos de Lazer são classificadas como de nível 01, revelando que todos estes são considerados como grupos de elementos comuns, principalmente por, na sua maioria, serem equipamentos voltados ao uso dos munícipes. A excessão é o Teleférico, que possui nível 03 pois apresenta grande representatividade turística.

Os Equipamentos de Lazer possuem razoável ou baixo envolvimento da comunidade, pois a comunidade tem um baixo envolvimento com a atividade turística de São Vicente e na maioria das oportunidades esse envolvimento acontece por causa de interesses para o seu próprio negócio ou por conta das atividades desenvolvidas nestes espaços.

Sobre o Estado de Conservação e Infraestrutura, todos foram considerados em ótimo estado de apresentação, mas é válido ressaltar a necessidade de constante manutenção, visto que a manutenção é fundamental para a atratividade de um recurso turístico.

O acesso aos Equipamentos de Lazer é considerado bom, porém é necessário que a Prefeitura realize a manutenção das vias públicas, o acesso é fácil e elas, em sua maioria, estão em bom estado de conservação.

4.1.4. Considerações sobre a Hierarquização

Após este processo de hierarquização foi constatado que dos 34 atrativos, recursos e equipamentos turísticos inventariados e analisados, 03 possuem nível hierárquico 03, no caso as principais motivações atuais da visita de turistas no município, ás praias do Itararé, Gonzaguinha e Milionários, fator determinante que permitiu que o município de São Vicente fosse elevado à condição de Estância Balneária, , e o contexto histórico ao qual São Vicente pertence, sendo considerada a primeira vila do Brasil formam um extremamente interessante para o desenvolvimento turístico local, visto o grande fluxo que é capaz de movimentar. Os demais atrativos inventariados e analisados possuem nível de atratividade 02 e 01, com aspectos comuns ou excepcionais, e ainda possuem alto grau de representatividade.

Além disso a partir da hierarquização é possível identificar que o grau de conservação do entorno dos atrativos é satisfatório na maioria dos casos. Deste modo o município de São Vicente apresenta um potencial de atração turística que atualmente é ainda pouco explorado.

A matriz de hierarquização mostrou que o envolvimento da comunidade com a atividade turística é fraco e insatisfatório, pois não participam do desenvolvimento turístico e posteriormente podem se mostrar insatisfeitos com a pratica da atividade, exceto em casos específicos de locais que são destinados à grupos segmentados da atividade turística. Para identificar as razões dessa falta de envolvimento da comunidade, posteriormente serão propostas pesquisas de sensibilização da comunidade, a fim de identificar as principais causas para esse afastamento da comunidade da atividade turística.

Outro ponto revela a falta de infraestrutura de alguns dos atrativos turísticos do município, que refletem diretamente em seu grau de utilização, não permitindo que a prática se desenvolva de maneira organizada e planejada. Com a ausência de infraestruturas de apoio aos turistas em determinados atrativos sua visitação é afetada negativamente, e acabam sendo um ponto a ser explorado e não já desenvolvido.

Ressalta-se que é necessário conscientizar as pessoas que participam direta e indiretamente na atividade turística mostrando que é preciso desenvolve-la.

4.1.5. Segmentação da Oferta Turística

A segmentação é uma forma de dividir o mercado para desenvolve-lo de acordo com as suas potencialidades, sobre segmentação o Ministério do Turismo (2010) afirma:

> [...] a segmentação é entendida como uma forma de organizar o turismo para fins de planejamento, gestão e mercado. Os segmentos turísticos podem ser estabelecidos a partir dos elementos de identidade da oferta e também das características e variáveis da demanda [...]

Para o planejamento turístico a segmentação de mercado está dividida em duas partes, a segmentação da demanda turista que será realizada posteriormente na pesquisa de demanda e a segmentação da oferta turística que é baseada nos critérios:

- **Aspectos e características comuns** – geográficas, históricas, arquitetônicas, urbanísticas, sociais;
- **Atividades, práticas e tradições comuns** – esportivas, agropecuárias, de pesca, manifestações culturais, manifestações de fé;
- **Serviços e infraestrutura comuns** – serviços públicos, meios de hospedagem e de lazer.

Os produtos turísticos são baseados na oferta, assim caracterizam o tipo ou segmento do turismo de uma cidade, região ou localidade. Dessa maneira, os segmentos turísticos criam uma identidade que determinam a imagem do roteiro ou da localidade turística e balizam a estruturação de produtos, a fim de atender as necessidades da demanda.

> [...] É necessário entender quais os segmentos de oferta podem ser trabalhados em uma localidade, considerando a vocação e potencialidades do destino para determinado tipo de atividade/turismo que pode ser vivenciado. [...] (MTUR, 2010)

O ministério do turismo desenvolveu cartilhas de apoio a segmentação da oferta turística e definiu segmentos prioritários para o desenvolvimento do turismo no Brasil, elencados abaixo.

Figura 8 - Segmentações Turísticas



Fonte: MTUR, 20010.

Ressalta-se que existem outros segmentos turísticos importantes, como o turismo religioso, no entanto, os segmentos destacados acima foram definidos como prioritários para o Ministério do Turismo.

A seguir, a segmentação turística de São Vicente baseada na sua oferta de atrativos.

4.1.5.1. Turismo de Sol e Praia

De acordo com o ministério do Turismo, a segmentação do Turismo de Sol e Praia "constitui-se das atividades turísticas relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso em praias, em função da presença conjunta de água, sol e calor".

Quanto aos atrativos de Sol e Praia em São Vicente, foram destacadas as praias do Itararé, Gonzaguinha e Milionários. São os principais pontos de visitação da cidade, como foi visto na hierarquização da cidade. É extremamente necessário para o turismo vicentino apresentar alternativas para ampliar a atividade turística da cidade, primeiramente pela característica

sazonal que representa este segmento, outro fator essencial é aproveitar a grande procura por estre atrativo e integrar neste atrativo outras atividades que possam alavancar os demais equipamentos que a cidade dispõe.

4.1.5.2. Ecoturismo

O Ecoturismo foi introduzido no Brasil no final dos anos 80, seguindo a tendência mundial de valorização do meio ambiente e segundo o Ministério do Turismo (2006)

> [...] é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações. (BRASIL, Ministério do Turismo, 2006, p. 9).

O segmento é reconhecido por introduzir as práticas sustentáveis no desenvolvimento turístico, levando em consideração que as práticas sustentáveis são compreendidas de acordo com o Ministério do Turismo, 2006 (*apud* World Comission on Environment and Development, 1987) como “o desenvolvimento capaz de atender às necessidades da geração atual sem comprometer os recursos para a satisfação das gerações futuras”.

> Esse tipo de turismo pressupõe atividades que promovam a reflexão e a integração homem e ambiente, em uma inter-relação vivencial com o ecossistema, com os costumes e a história local. Deve ser planejado e orientado visando o envolvimento do turista nas questões relacionadas à conservação dos recursos que se constituem patrimônio. (BRASIL, Ministério do Turismo, 2006, p. 10)

Quanto aos atrativos de Ecoturismo em São Vicente, foram destacadas o Parque Ecológico Voturuá e o Parque Estadual Xixová-Japuí. Sendo o primeiro que é um dos principais motivos de atração de visitantes ao município, integra museu, zoológico e pesqueiro. O segundo, apresenta uma certa burocracia para visitações e caracteriza-se em algum momento de darem ênfase a questões relacionadas à proteção ambiental. Todavia, para que realmente o Parque Estadual se torne um atrativo que explore todo o seu potencial, são necessárias novas infraestruturas para que esta tenha o seu papel na conscientização ambiental, no lazer e no desenvolvimento turístico do município.

4.1.5.3. Turismo Cultural

O Turismo Cultural, segundo o Ministério do Turismo, “compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura” (BRASIL. Ministério do Turismo, 2006, p. 13), e além de proporcionar a vivência e incentivar a preservação da integridade desses bens culturais como recursos e atrativos do turismo, também incentiva a revitalização de edificações que podem começar a ser utilizadas e visitadas tanto pelos turistas quanto pelos próprios habitantes.

> Dentro do segmento de Turismo Cultural identifica-se bens culturais, de valor histórico, artístico, científico, simbólico, passíveis de atração turística: arquivos, edificações, conjuntos urbanísticos, sítios arqueológicos, ruínas; museus e outros espaços destinados à apresentação ou contemplação de bens materiais e imateriais; manifestações, como música, gastronomia, artes visuais e cênicas, festas, eventos religiosos, exposições de arte, de artesanato, musicais, entre outros (BRASIL. Ministério do Turismo, 2006, p. 14).

Quanto aos atrativos histórico-culturais do município de São Vicente ressalta-se o potencial de resgatar as histórias de formação do município e do país, haja visto a caracterização do município em primeira vila do país. O turismo cultural de São Vicente é representado pelos atrativos, Instituto Histórico-Geográfico de São Vicente, Biquinha de Anchieta, Casa do Martim Afonso, Parque Cultural Vil de São Vicente, IV Monumento de Comemoração do Descobrimento do Brasil, Monumento 500 Anos Descobrimento do Brasil, Porto das Naus, Câmara Municipal, Ponte Pênsil e Praça Kotuku Iha.

Os atrativos ligados a fomração histórica da cidade, assim como demonstrado na hierarquização de atrativos, são os carro chefe do potencial turístico municipal, e, igualmente os principais atrativos culturais da cidade, visto sua singularidade histórica que atinge nível nacional e sua representatividade à população de São Vicente.

Nota-se a necessidade de um profundo trabalho de resgate da história local e sua transmissão principalmente aos munícipes, afinal se as pessoas do local não possuem interesse e conhecimento do lugar onde moram provavelmente esse sentimento será replicado aos turistas e visitantes.

A melhoria na infraestrutura também é necessária para que os atrativos possam ter funcionalidade ao visitante. Programas de visitação bem divulgados e a integração entre os atrativos também se fazem necessários.

4.1.5.4. Turismo de Pesca

De acordo com o Ministério do Turismo, o turismo de Pesca compreende as atividades turísticas decorrentes da prática da pesca amadora.

A pesca amadora é praticada com equipamentos previstos em lei. Além disso existem as modalidades que caracterizam a pesca amadora: (MTUR, 2010)

- Pesca de barranco – modalidade mais popular no Brasil, praticada à beira de rios, lagos, lagoas ou represas, que utiliza principalmente linha de mão, caniços simples de bambu, varas com molinete ou carretilha, varas telescópicas, geralmente com iscas naturais.
- Pesca de arremesso – uma das modalidades mais técnicas que existe e que a cada dia vem ganhando novos adeptos. Neste tipo de pesca é necessário conhecer o comportamento dos peixes, bem como as características dos locais de pesca, podendo ser feita com iscas naturais ou artificiais. A isca artificial é movimentada para dar a impressão de um peixe vivo ou qualquer outro tipo de animal. Nessa modalidade, o arremesso deve ser o mais preciso possível, pois isso fará a diferença no sucesso da pescaria.
- Pesca de corrico ou trolling – consiste em arrastar a isca a uma distância entre 20 a 60 metros. Ao ser puxada pelo barco, que permanece em movimento em baixa velocidade, a isca parece estar viva. São utilizadas varas curtas e fortes, iscas naturais ou artificiais e as linhas devem acompanhar a ação do equipamento. Nessa modalidade, carretilhas permitem um melhor desempenho.
- Pesca de rodada – o barco deve descer o rio levado pela correnteza, enquanto a isca vai acompanhando a embarcação. Antigamente, usavam-se varas de bambu com linha grossa ou linha de mão. Atualmente, têm-se optado por varas com molinete e carretilha.
- Pesca com mosca ou fly fishing – uma das mais antigas

modalidades e de grande apelo para o pescador. Nela, são utilizadas iscas artificiais, confeccionadas artesanalmente com pelos, penas, fios de plástico e linhas de costura, imitando insetos e pequenos animais. A pesca com mosca envolve estudo, treino e persistência, sendo o principal fator aprender a dominar a linha, ou seja, dominar a técnica do lançamento, também conhecida como casting.

- Pesca Subaquática – realizada com ou sem o auxílio de embarcações, sendo proibido o uso de aparelhos de respiração artificial. É necessário ter conhecimento de apnéia.19 O equipamento básico para a prática inclui máscara, snorkel, nadadeiras e arma (espingarda de mergulho ou arbalete).

Em São Vicente, este segmento é representado pela Plataforma de Pesca e pelo Clube da Pesca de São Vicente, que atraem pescadores e turistas para praticar a atividade da pesca.

4.1.6. Análise do Trade Turístico

O Trade Turístico é parte fundamental ao desenvolvimento turístico municipal, o visitante passa a se enquadrar como turista quando usufrui de uma gama de serviços ligados à atividade turística em uma determinada localidade. Desta forma, alheio a motivação, o Trade é responsável pelo conforto do turista, e por atender, com qualidade e diversidade, as necessidades deste.

> A oferta turística se refere a tudo que compõe o produto turístico, ou seja, o que pode ser incluído no consumo turístico (como bens, serviços públicos e serviços privados prestados ao turista), recursos naturais e culturais, eventos, etc., e que desagrupado possui pouco valor turístico. (DORTA, 2015)

De acordo com a EMBRATUR (1995), o trade turístico é formado por organizações privadas e governamentais atuantes no setor de "Turismo e Eventos" como os Hotéis, Agências de Viagens especializadas em Congressos, Transportadoras Aéreas, Marítimas e Terrestres, além de Promotores de Feiras, Montadoras e Serviços Auxiliares (tradução simultânea, decoração, equipamentos de áudio visuais, etc.)

Desta forma é possível compreender que o conjunto de empresas que, de alguma maneira, ofertam serviços aos turistas, são intitulados de Trade Turístico.

Em São Vicente, foram mapeados, durante o processo de Inventariação da Oferta Turística, 99 estabelecimentos que possuem relação direta com a atividade turística, sendo 6 Equipamentos de Lazer, 5 Serviços e Equipamentos Turísticos, 17 Meios de Hospedagem e 71 Serviços de Alimentação.

Além das facilidades, qualidade e conforto que o Trade Turístico gera aos turistas que visitam a cidade, este setor também é responsável pelo desenvolvimento econômico e social de uma localidade, tendo em vista a alta geração de empregos diretos e indiretos que este proporciona.

A cadeia produtiva do Turismo engloba diversas ramificações econômicas dentro do progresso de um município, visto que ao aumentar o fluxo corrente de visitantes, existe uma tendência de difusão e ampliação da quantidade de opções na malha hoteleira, serviços de alimentação e outros equipamentos ligados diretamente a atividade turística, e, consequentemente, um aumento da demanda aos seus fornecedores diretos e indiretos.

O Ministério do Trabalho do Brasil, disponibiliza em seu site a plataforma CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados[7], onde é possível checar as Admissões e Demissões setorizadas por áreas econômicas e divididas em empregos cadastrados.

Desta forma é possível fazer o recorte do impacto da atividade turística na economia e na geração de emprego e renda da cidade de São Vicente de acordo com as informações cedidas pela plataforma.

As tabelas abaixo representam este recorte nos períodos de janeiro de 2015 a dezembro de 2015, janeiro de 2016 a dezembro de 2016 e primeiro semestre de 2017.

Tabela 19 - Recorte de Admissões e Desligamentos no setor turístico de São Vicente – jan/2015 à dez/2015

Profissão	Salário Médio	Admissões	Desligamentos	Saldo
Atendente de Lanchonete	867,11	121	119	2
Motorista de Carro de	927,89	47	15	32

[7] Disponível em: http://pdet.mte.gov.br/acesso-online-as-bases-de-dados

Passeio				
Camareiro de Hotel	1.242,38	16	16	
Garçom	990,6	10	8	2
Porteiro (Hotel)	1.218,71	7	14	-7
Recreador	930,67	3	4	-1
Recepcionista de Hotel	947	3	2	1
Padeiro	1.085,00	2	3	-1
Gerente de Restaurante	1.677,50	2	3	-1
Pizzaiolo	1.088,00	1	3	-2
Barman	n/d		2	-2
Gerente de Bar	n/d		1	-1
Confeiteiro	n/d		1	-1
Chefe de Portaria de Hotel	n/d		1	-1
TOTAL	**--**	**212**	**192**	**20**

Fonte: Urbatec, 2018

Tabela 20 - Recorte de Admissões e Desligamentos no setor turístico de São Vicente – jan/2016 à dez/2016

Profissão	Salário Médio	Admissões	Desligamentos	Saldo
Atendente de Lanchonete	1.095,10	10	8	2
Motorista de Carro de Passeio	990,5	6	2	4
Padeiro	1.832,00	1		1
Garçom	1.180,00	1	1	
Maître	n/d		1	-1
Recepcionista de Hotel	n/d		1	-1
Camareiro de Hotel	n/d		3	-3
TOTAL	**--**	**18**	**16**	**2**

Fonte: Urbatec, 2018

4.1.7. Análise do Turismo Institucional

Para que a atividade turística seja desenvolvida de maneira sustentável em uma determinada localidade é necessário que esta esteja pautada na legislação e tenha destaque nas prioridades de desenvolvimento municipal.

De acordo com o inventário turístico de São Vicente, a cidade possui em legislações pertinentes que permitem a implantação, bom funcionamento e manutenibilidade da atividade turística.

A Lei Orgânica do Município de São Vicente organiza os órgãos da administração municipal, bem como a relação entre os órgãos do Executivo e Legislativo; disciplina a competência legislativa do Município; estabelece as

regras do processo legislativo municipal e toda regulamentação orçamentária, em consonância com a Constituição Federal e Estadual.

A menção ao turismo aparece no título VI "Da Ordem Econômica", Capítulo I "Dos Princípios Gerais Da Atividade Econômica", com alguns artigos sobre o tema.

Inicialmente o artigo 207 diz que: "Art. 207 – A vocação econômica do Município é prioritariamente turística, devendo o Poder Público incentivar e incrementar, tanto quanto possível, as atividades nesta área, apoiando a iniciativa privada". Seguindo com o artigo 210, que traz o seguinte texto: "Art. 210 – O município, anual e obrigatoriamente destinará ao turismo valor correspondente a, no mínimo, 5% (cinco por cento) de suas receitas tributárias".

O artigo 211 também faz menção ao turismo: "Art. 211 – Lei disporá sobre incentivos tributários sobre pessoas físicas ou jurídicas que contribuam para incrementar o turismo no Município". Por fim, o artigo 214 faz menção à: "Art. 214 – O Governo Municipal criará novos polos de atração turística, estimulando o comércio e a instalação de hotéis de categoria, respeitados os princípios e normas de preservação do meio ambiente".

O Conselho Municipal de Turismo foi criado e regulamentado pela primeira vez através da lei nº 690-A de 16 de dezembro de 1998.

Hoje o Conselho encontra-se regulamentado pela lei nº 2387-A de 02 de junho de 2010, que constitui em órgão local na conjugação de esforços entre o Poder Público e a Sociedade Civil, de caráter deliberativo e consultivo, para o assessoramento da municipalidade em questões referentes ao desenvolvimento turístico da cidade de São Vicente.

De acordo com a lei supracitada, em seu artigo 3º, a composição do COMTUR será constituída por:

I – 1 (um) representante dos proprietários de agências de turismo;

II – 1 (um) representante dos proprietários de hotéis;

III – 1 (um) representante dos proprietários de pousadas;

IV – 1 (um) representante dos proprietários de restaurantes, bares e similares;

V – 1 (um) representante dos proprietários de quiosques;

VI – 1 (um) representante dos proprietários de operadores de turismo;

VII – 1 (um) representante dos proprietários de garagens, marinas e clubes náuticos;

VIII – 1 (um) representante dos proprietários de empresas de entretenimento turístico;

IX – 1 (um) representante dos proprietários de empresas de eventos;

X – 1 (um) representante do Sindicato de Hotéis, Bares Restaurantes e Similares da Baixada Santista;

XI – 1 (um) representante do Sindicato dos trabalhadores em Comércio Hoteleiro e Similares de Santos, Baixada Santos, Litoral Sul e Vale do Ribeira;

XII – 1 (um) representante de Faculdades e Escolas Técnicas de São Vicente;

XIII – 1 (um) representante de Associação Comercial, Industrial e Empresarial de São Vicente;

XIV – 1 (um) representante da Câmara de Dirigentes Lojistas;

XV – 1 (um) representante da Secretaria de Esportes e Lazer;

XVI – 1 (um) representante da Secretaria de Cultura;

XVII – 1 (um) representante da Secretaria de Meio Ambiente;

XVIII – 1 (um) representante da Secretaria de Educação, vinculado ao projeto Aprendiz do Turismo;

XIX – 1 (um) representante da Secretaria de Assistência Social, vinculado ao projeto Tripulantes do Futuro;

XX – 1 (um) representante da Secretaria de Obras, Urbanismo e Serviços Públicos;

XXI – 1 (um) representante da Secretaria de Governo;

XXII – 1 (um) representante da Secretaria de Governo;

XXIII – 1 (um) representante da Secretaria de Comércio, Indústria e Negócios Portuários;

XXIV – (2) dois representantes da Secretaria de Transportes, Segurança e Defesa Social, sendo um da área de segurança e um da área de transportes;

XXV – 2 (dois) representantes da Secretaria de Turismo;

XXVI – 1 (um) representante do Poder Legislativo de São Vicente.

O artigo 2º destaca as competências do órgão sendo elencadas abaixo, conforme disposto na legislação referida:

I – Diagnosticar e manter atualizado o cadastro de informações de interesse turístico do Município, e orientar a sua divulgação;

II – Programar, planejar e executar amplos debates com a sociedade civil, promovendo a discussão de ações voltadas para o desenvolvimento turístico da cidade e da região;

III – Assessorar na formulação das diretrizes básicas da política municipal de turismo;

IV – Manter intercâmbio com entidades e órgãos de turismo, objetivando o aproveitamento do potencial turístico local;

V – Propor ao Executivo a adoção de medidas, inclusive de natureza administrativa, visando aprimorar a qualidade das atividades de turismo locais;

VI – Desenvolver programas e projetos de turismo, objetivando incrementar a realização de eventos e o afluxo de turistas para a cidade;

VII – Estabelecer diretrizes para um trabalho em parceria entre os serviços públicos municipais e aqueles prestados pela iniciativa privada, com o objetivo de adequar a infra-estrutura local às necessidade derivadas da implementação do turismo em todos os seus segmentos;

VIII – Fomentar e divulgar as atividades ligadas ao turismo local e regional e apoiar a Prefeitura na realização de Feiras, Congressos, Seminários, e outros eventos similares, de relevância e interesse turístico;

IX – Elaborar e propor projetos e convênios à captação de recursos para o desenvolvimento do turismo no Município, emitindo parecer nos casos de financiamento de iniciativas, planos, programas e projetos que visem ao desenvolvimento da indústria turística em geral;

X – Assessorar os órgãos do Executivo nos assuntos ligados ao turismo em geral;

XI – Formar Grupos de Trabalho, com finalidades específicas, que poderão contar com assessoramento técnico especializado, se necessário ao bom desempenho de suas atribuições, fixando prazo para conclusão dos trabalhos e apresentação de relatório ao Conselho;

XII – Elaborar o seu Regimento Interno.

São Vicente possui o FATUR – Fundo Especial de Apoio e Investimento para o Turismo, instituído pela lei 197-a de 13 de outubro de 1993. De acordo com o Art. 1º "Fica criado, junto à Secretaria de Turismo do Município, o Fundo Especial de Apoio e Investimento para o Turismo – FATUR, que terá por finalidade:

I – Incentivar a realização, no Município, de eventos de interesse turístico;

II – Fornecer meios para a participação do Município em feiras, salões, congressos e outros eventos turísticos que contribuam para a divulgação de São Vicente;

III – Custear a confecção de material promocional oficial;

IV – Contribuir em campanhas institucionais do Município;

V – Investir no treinamento e desenvolvimento de recursos humanos na Secretaria de Turismo;

VI – Melhorar a infra-estrutura, o acervo e dotar os pontos turísticos, conforme definido para a área, no Plano Diretor.

Ainda em relação ao desenvolvimento turístico pautado na institucionalização, é necessário, e também abarcado pela legislação que trata das Estâncias Turísticas e dos Município de Interesse Turístico, que todo o processo de planejamento turístico municipal seja instituído em forma de lei, para que assim os projetos sejam fidelizados e não se corra o risco de descontinuidade das ações propostas.

4.1.8. Resumo Executivo

O Diagnóstico de Oferta Turística de São Vicente avaliou e hierarquizou 34 atrativos do destino. Esta hierarquização é necessária para o planejamento do turismo na localidade, pois, permite que se tenha uma visão geral sobre o potencial de atratividade, o grau de uso atual, sua representatividade, apoio da população local, estado de conservação, acesso e infraestrutura de cada um dos atrativos individualmente.

Para cada um dos quesitos avaliados durante a hierarquização é atribuída uma pontuação, onde 03 representa um alto potencial, 02 médio, 01 baixo e 0 nenhum. A somatória destes pontos mostra que São Vicente possui

uma boa dispersão de níveis em seus atrativos e equipamentos turísticos, sendo três deles de nível 03 na hierarquia, isso significa que é excepcional e de grande interesse para o mercado turístico. Além disso, a maioria dos demais atrativos possui nível hierárquico com aspectos excepcionais ou capazes de atrair demandas locais e regionais, complementando atrativos de maior hierarquia no município, indicando que o destino possui alto potencial de atração turística, que atualmente é pouco explorado.

A matriz de hierarquização mostra que a maioria dos atrativos não possui apoio da comunidade local, ou seja, o envolvimento da comunidade é insatisfatório. Isso pode ser explicado, ainda que em partes, pela ausência do desenvolvimento de políticas públicas para o fomento da área, e pela ausência participação dos moradores nos processos tomada de decisão sobre o turismo.

A ausência de apoio da comunidade local não é favorável ao planejamento turístico, uma vez que os moradores são peças fundamentais para a divulgação da cidade e seus atrativos, tem contato direto com os turistas e influenciam em seu atendimento. Além disso, são os munícipes que recebem o impacto, seja ele, positivo ou negativo, do desenvolvimento turístico e, diante disso, é preciso que haja integração dos mesmos no planejamento do turismo para sanar dúvidas e conseguir apoio individual e de entidades presentes na localidade.

Ainda sobre os atrativos de São Vicente, o diagnóstico indica que existe a necessidade de integrar os atrativos e estreitar as relações entre o Trade turístico, Prefeitura e COMTUR para que os objetivos para desenvolver o turismo da cidade.

O diagnóstico mostrou que a relação entre a qualidade e especificidades das praias de São Vicente, e a intrínseca relação do município com a história de formação do país, são os principais pontos de atração turística atualmente no município, em conjunto com algumas das manifestações culturais que ocorrem na cidade, capazes de atrair grande fluxo de pessoas, estes são representados por recursos turísticos com alto nível de potencialidade e representatividade, e necessitam aumentar o grau de utilização e condições de infraestrutura e manutenção e consequentemente o fluxo de turistas no município.

Além disso, é preciso realizar ações de divulgação da cidade e seus atrativos para que a atividade comece a ser fomentada, não obstante, é importante criar estratégias para a visitação dos demais pontos turísticos, inserindo-os em roteiros que busquem entreter o visitante durante sua estada no local.

O diagnóstico também auxilia a entender que a população precisa de programas de conscientização e sensibilização quanto ao resgate cultural, atividade turística e preservação ambiental. Com isso em prática, espera-se fomentar o sentimento de pertencimento e despertar o interesse dos moradores para as atividades e espaços de planejamento do turismo.

Quanto ao Trade Turístico de São Vicente, a partir do diagnóstico é possível compreender que o município já não comporta a demanda atual no que diz respeito à malha hoteleira, que necessita de estratégias de atração de investimentos para o fomento deste setor. Em relação aos demais serviços turísticos no município existem a falta de elementos que auxiliem na recepção e na organização de programação a serem ofertadas e vendidas aos visitantes que chegam ao município, como Agências de Turismo Receptivo. Os serviços de alimentação foram considerados satisfatórios e encontram-se preparados para a demanda atual e parcialmente preparados para a demanda futura, visto a necessidade de investimento na área de capacitação de funcionários e de atendimento ao público em geral.

Outro problema identificado pelo diagnóstico é o não cadastramento da maioria dos estabelecimentos no CADASTUR, ou seja, não estão aptos a participar de projetos institucionais do Ministério do Turismo.

Deste modo, é notável que a atividade turística no município de São Vicente apesar de muito ter ocorrido em épocas passadas, atualmente é uma novidade aos gestores municipais, população e mesmo aos donos de estabelecimentos de interesse turístico no município. Para tanto, é de extrema importância que a construção das políticas e programas de fomento à atividade sejam feitas em conjunto entre Órgão Público, Trade Turístico e População, para que se minimizem os impactos negativos e potencializem os benefícios que a inserção da atividade possa vir a ocasionar a todo o município de São Vicente, gerando oportunidades de desenvolvimento.

4.2. MEIO AMBIENTE

Para viabilização desse estudo, inicialmente foram realizadas pesquisas bibliográficas referentes ao tema “turismo”, para estruturar as ideias com base em referências de autores pertinentes ao ramo, e posteriormente pesquisas para a caracterização geológica, hidrológica, climática, pedológica, entre outros da região e do município.

A caracterização do município procedeu com base em informações obtidas no Ministério do Meio Ambiente, Prefeitura de São Vicente, Agência Nacional das Águas, entre outros.

Em relação ao Diagnóstico Ambiental e legislação de interesse turístico, foram utilizadas as informações obtidas na internet e fornecidas pela Câmara Municipal de São Vicente/SP.

4.2.1. Gestão Ambiental relacionada ao turismo

Os princípios básicos de gestão ambiental estão relacionados às políticas de ação, que servem como ponto de partida para ações e políticas públicas secundárias. Podem ser reconhecidas quanto à abrangência, classificadas como municipais, estaduais, federais ou internacionais, e/ou reconhecidas quanto ao caráter, classificadas como públicas ou privadas.

Quanto à classificação relacionada ao caráter, a seguir, apresentam-se as políticas de gestão ambiental públicas, ligadas à gestão ambiental em órgãos públicos.

Internacionalmente, a gestão ambiental é fundamentada sobretudo pelos princípios criados na Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e nos 40 capítulos da Agenda 21, ambos publicados durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento – Rio 1992 ou ECO-1992, posteriormente acrescidos de preceitos estabelecidos por órgãos internacionais e organizações internacionais importantes, tais quais a Organização das Nações Unidas (ONU), o Banco Mundial e a Organização Mundial do Comércio (OMC).

No âmbito federal, a Constituição Federal do Brasil, de 1988, estipula por meio do artigo 225 o primeiro princípio ambiental, que diz que:

> "Art. 225 - Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.
>
> § 1º Para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao poder público:
>
> I - preservar e restaurar os processos ecológicos essenciais e prover o manejo ecológico das espécies e ecossistemas;
>
> II - preservar a diversidade e a integridade do patrimônio genético do País e fiscalizar as entidades dedicadas à pesquisa e manipulação de material genético;
>
> III - definir, em todas as unidades da Federação, espaços territoriais e seus componentes a serem especialmente protegidos, sendo a alteração e a supressão permitidas somente através de lei, vedada qualquer utilização que comprometa a integridade dos atributos que justifiquem sua proteção;
>
> IV - exigir, na forma da lei, para instalação de obra ou atividade potencialmente causadora de significativa degradação do meio ambiente, estudo prévio de impacto ambiental, a que se dará publicidade;
>
> V - controlar a produção, a comercialização e o emprego de técnicas, métodos e substâncias que comportem risco para a vida, a qualidade de vida e o meio ambiente;
>
> VI - promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente;
>
> VII - proteger a fauna e a flora, vedadas, na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção de espécies ou submetam os animais a crueldade.
>
> § 2º Aquele que explorar recursos minerais fica obrigado a recuperar o meio ambiente degradado, de acordo com solução técnica exigida pelo órgão público competente, na forma da lei.
>
> § 3º As condutas e atividades consideradas lesivas ao meio ambiente sujeitarão os infratores, pessoas físicas ou jurídicas, a sanções penais e administrativas, independentemente da obrigação de reparar os danos causados.
>
> § 4º A Floresta Amazônica brasileira, a Mata Atlântica, a Serra do Mar, o Pantanal Mato-Grossense e a Zona Costeira são patrimônio nacional, e sua utilização far-se-á, na forma da lei, dentro de condições que assegurem a preservação do meio ambiente, inclusive quanto ao uso dos recursos naturais.
>
> § 5º São indisponíveis as terras devolutas ou arrecadadas pelos Estados, por ações discriminatórias, necessárias à proteção dos ecossistemas naturais.
>
> § 6º As usinas que operem com reator nuclear deverão ter sua localização definida em lei federal, sem o que não poderão ser instaladas." (BRASIL, 1988).

No ano de 1981, por meio da lei 6.938, foi estabelecida a Política Nacional do Meio Ambiente, que contém outros três artigos importantes para a manutenção da gestão ambiental do país, dados por:

"Art 2º - A Política Nacional do Meio Ambiente tem por objetivo a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia à vida, visando assegurar, no País, condições ao desenvolvimento sócio-econômico, aos interesses da segurança nacional e à proteção da dignidade da vida humana, atendidos os seguintes princípios:

I - ação governamental na manutenção do equilíbrio ecológico, considerando o meio ambiente como um patrimônio público a ser necessariamente assegurado e protegido, tendo em vista o uso coletivo;

II - racionalização do uso do solo, do subsolo, da água e do ar;

III - planejamento e fiscalização do uso dos recursos ambientais;

IV - proteção dos ecossistemas, com a preservação de áreas representativas;

V - controle e zoneamento das atividades potencial ou efetivamente poluidoras;

VI - incentivos ao estudo e à pesquisa de tecnologias orientadas para o uso racional e a proteção dos recursos ambientais;

VII - acompanhamento do estado da qualidade ambiental;

VIII - recuperação de áreas degradadas;

IX - proteção de áreas ameaçadas de degradação;

X - educação ambiental a todos os níveis de ensino, inclusive a educação da comunidade, objetivando capacitá-la para participação ativa na defesa do meio ambiente.

Art 3º - Para os fins previstos nesta Lei, entende-se por:

I - meio ambiente, o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas;

II - degradação da qualidade ambiental, a alteração adversa das características do meio ambiente;

III - poluição, a degradação da qualidade ambiental resultante de atividades que direta ou indiretamente:

a) prejudiquem a saúde, a segurança e o bem-estar da população;

b) criem condições adversas às atividades sociais e econômicas;

c) afetem desfavoravelmente a biota;

d) afetem as condições estéticas ou sanitárias do meio ambiente;

e) lancem matérias ou energia em desacordo com os padrões ambientais estabelecidos;

IV - poluidor, a pessoa física ou jurídica, de direito público ou privado, responsável, direta ou indiretamente, por atividade causadora de degradação ambiental;

V - recursos ambientais: a atmosfera, as águas interiores, superficiais e subterrâneas, os estuários, o mar territorial, o solo, o subsolo, os elementos da biosfera, a fauna e a flora" (BRASIL, 1981).

Em nível estadual, São Paulo possui legislações específicas. O Governo do Estado de São Paulo possui como serviço principal relacionado

à gestão ambiental o Sistema Integrado de Gestão Ambiental (SIGAM). O SIGAM objetiva o estabelecimento de controles da documentação e processos envolvendo a Secretaria de Meio Ambiente e seus órgãos vinculados.

O sistema funciona por meio de controle e registros dos documentos e processos; possui por meio do site do Sistema Integrado de Gestão Ambiental (http://www.sigam.ambiente.sp.gov.br/sigam3/) medidas de atendimento ao cidadão tais quais denúncias ambientais, tópicos sobre agricultura sustentável, resíduos sólidos, certidão de débito, SICAR/SP, comerciantes de madeira, requerimento de serviços, queima da palha de cana de açúcar, reposição florestal, GEFAU e portal da adequação ambiental, dentre outras.

As políticas de gestão ambiental privadas são aquelas realizadas por órgãos privados. Assim, certificações como a ISO 14001[8], da International Organization for Standardization (ISO) e o selo ambiental FSC[9], da Forest Stewardship Council (FSC, ou Conselho de Gestão Florestal em português), reconhecidas internacionalmente, podem ser aplicadas nas empresas, aumentando a competitividade e gerando interesses ambientais, econômicos e sociais sobre as empresas. Estas certificações e selos, que agregam valor aos produtos e às empresas, servem também como políticas de gestão ambiental privadas, uma vez que instituem boas práticas ambientais padrão para as empresas que as requisitam.

4.2.2. Serviços

A lei federal 9.433/97[10] estabelece a Política Nacional de Recursos Hídricos e suas diretrizes. Define diretrizes e instrumentos de ação em relação ao uso e distribuição da água para abastecimento público. Outra legislação

[8] No Brasil, a certificação ocorre por meio da ABNT NBR ISO 14001, que institui requisitos do Sistema de Gestão Ambiental.
[9] No Brasil, a certificação ocorre por meio do Conselho Brasileiro de Manejo Florestal (FSC Brasil).
[10] Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, regulamenta o inciso XIX do art. 21 da Constituição Federal, e altera o art. 1º da Lei nº 8.001, de 13 de março de 1990, que modificou a Lei nº 7.990, de 28 de dezembro de 1989.

importante em relação ao abastecimento público é a portaria 2.914/11[11], que por meio do artigo 5º define, dentre outros conceitos:

> "I - água para consumo humano: água potável destinada à ingestão, preparação e produção de alimentos e à higiene pessoal, independentemente da sua origem;
>
> II - água potável: água que atenda ao padrão de potabilidade estabelecido nesta Portaria e que não ofereça riscos à saúde;
>
> III - padrão de potabilidade: conjunto de valores permitidos como parâmetro da qualidade da água para consumo humano, conforme definido nesta Portaria;
>
> IV - padrão organoléptico: conjunto de parâmetros caracterizados por provocar estímulos sensoriais que afetam a aceitação para consumo humano, mas que não necessariamente implicam risco à saúde;
>
> V - água tratada: água submetida a processos físicos, químicos ou combinação destes, visando atender ao padrão de potabilidade;
>
> VI - sistema de abastecimento de água para consumo humano: instalação composta por um conjunto de obras civis, materiais e equipamentos, desde a zona de captação até as ligações prediais, destinada à produção e ao fornecimento coletivo de água potável, por meio de rede de distribuição;
>
> VII - solução alternativa coletiva de abastecimento de água para consumo humano: modalidade de abastecimento coletivo destinada a fornecer água potável, com captação subterrânea ou superficial, com ou sem canalização e sem rede de distribuição;
>
> VIII - solução alternativa individual de abastecimento de água para consumo humano: modalidade de abastecimento de água para consumo humano que atenda a domicílios residenciais com uma única família, incluindo seus agregados familiares" (MINISTÉRIO DE SAÚDE, 2011).

A lei federal 11.445/07[12] estabelece a Política Nacional de Saneamento Básico e suas diretrizes. Segundo o artigo 3º, o saneamento básico é considerado por:

> "I - saneamento básico**:** conjunto de serviços, infra-estruturas e instalações operacionais de:
>
> a) abastecimento de água potável: constituído pelas atividades, infra-estruturas e instalações necessárias ao abastecimento público de água potável, desde a captação até as ligações prediais e respectivos instrumentos de medição;
>
> b) esgotamento sanitário: constituído pelas atividades, infra-estruturas e instalações operacionais de coleta, transporte, tratamento e disposição final adequados dos esgotos sanitários, desde as ligações prediais até o seu lançamento final no meio ambiente;
>
> c) limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos: conjunto de atividades, infra-estruturas e instalações operacionais de coleta,

[11] Dispõe sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade.
[12] Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico; altera as Leis nos 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.036, de 11 de maio de 1990, 8.666, de 21 de junho de 1993, 8.987, de 13 de fevereiro de 1995; revoga a Lei no 6.528, de 11 de maio de 1978; e dá outras providências.

transporte, transbordo, tratamento e destino final do lixo doméstico e do lixo originário da varrição e limpeza de logradouros e vias públicas;

d) drenagem e manejo das águas pluviais urbanas: conjunto de atividades, infra-estruturas e instalações operacionais de drenagem urbana de águas pluviais, de transporte, detenção ou retenção para o amortecimento de vazões de cheias, tratamento e disposição final das águas pluviais drenadas nas áreas urbanas;

d) drenagem e manejo das águas pluviais, limpeza e fiscalização preventiva das respectivas redes urbanas: conjunto de atividades, infraestruturas e instalações operacionais de drenagem urbana de águas pluviais, de transporte, detenção ou retenção para o amortecimento de vazões de cheias, tratamento e disposição final das águas pluviais drenadas nas áreas urbanas; (Redação dada pela Lei nº 13.308, de 2016)" (BRASIL, 2007).

A legislação federal 12.305/10[13] dispõe sobre a Política Nacional de Resíduos Sólidos e as diretrizes envolvidas. De acordo com o artigo 3º da legislação, alguns conceitos importantes para seus efeitos são:

"VII - destinação final ambientalmente adequada: destinação de resíduos que inclui a reutilização, a reciclagem, a compostagem, a recuperação e o aproveitamento energético ou outras destinações admitidas pelos órgãos competentes do Sisnama, do SNVS e do Suasa, entre elas a disposição final, observando normas operacionais específicas de modo a evitar danos ou riscos à saúde pública e à segurança e a minimizar os impactos ambientais adversos;

VIII - disposição final ambientalmente adequada: distribuição ordenada de rejeitos em aterros, observando normas operacionais específicas de modo a evitar danos ou riscos à saúde pública e à segurança e a minimizar os impactos ambientais adversos;

IX - geradores de resíduos sólidos: pessoas físicas ou jurídicas, de direito público ou privado, que geram resíduos sólidos por meio de suas atividades, nelas incluído o consumo;

X - gerenciamento de resíduos sólidos: conjunto de ações exercidas, direta ou indiretamente, nas etapas de coleta, transporte, transbordo, tratamento e destinação final ambientalmente adequada dos resíduos sólidos e disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos, de acordo com plano municipal de gestão integrada de resíduos sólidos ou com plano de gerenciamento de resíduos sólidos, exigidos na forma desta Lei;

XI - gestão integrada de resíduos sólidos: conjunto de ações voltadas para a busca de soluções para os resíduos sólidos, de forma a considerar as dimensões política, econômica, ambiental, cultural e social, com controle social e sob a premissa do desenvolvimento sustentável" (BRASIL, 2010).

Para fins de seguimento às determinantes das leis 9.433/97, 11.445/07 e 12.305/10, os itens a seguir foram divididos da maneira apresentada abaixo.

[13] Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências.

4.2.2.1. Abastecimento de Água

A portaria 2.914/11 definiu sistema de abastecimento de água como:

> "Art. 5º VI - sistema de abastecimento de água para consumo humano: instalação composta por um conjunto de obras civis, materiais e equipamentos, desde a zona de captação até as ligações prediais, destinada à produção e ao fornecimento coletivo de água potável, por meio de rede de distribuição" (MINISTÉRIO DE SAÚDE, 2011).

Assim, o abastecimento de água envolve uma série de etapas e procedimentos. Fazem parte de um sistema comum de abastecimento de água elementos como mananciais, estruturas para captação, estações elevatórias, adutoras, estações de tratamento das águas, reservatórios e a rede de distribuição (REÚSA, 2016).

Relacionado ao abastecimento de água, o município de São Vicente tem a prestação de serviços realizada pela Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (SABESP) (CONCREMAT, 2014).

O abastecimento de água municipal de toda a Baixada Santista é dividido em setores; no caso do município de São Vicente, o abastecimento se divide na parte insular e na parte continental.

Os sistemas se dividem em dois que também são subdivididos, dados por:

1. Parte insular:

- Sistema ETA1-Pilões, formado pelo rio Pilões e ribeirão Passareúva, além da ETA1-Pilões;
- Sistema formado pelo rio Cubatão e ETA3-Cubatão.

O sistema ETA1-Pilões é formado pelos dois corpos d'água citados anteriormente, que se classificam como corpos d'água de classe 1 (que podem ser destinadas ao abastecimento humano após sua desinfecção, dentre outras características). Seu sistema é composto pelos elementos comuns, como caixa de mistura, sistema de floculação, decantação clássica, além da filtração de taxa alta e doo sistema de tratamento dos lodos, transportado posteriormente ao aterro sanitário (CONCREMAT, 2014).

O sistema ETA3-Cubatão é formado pelo rio Cubatão, no qual são realizadas duas captações, que contam com vazão média captada de 4100 L/s, sendo 2083,3 L/s na captação Sub-Álvea e 2500 L/s na captação Antiga

(CONCREMAT, 2014). A ETA3-Cubatão também é composta pelos elementos comuns, como caixa de mistura, sistema de floculação, decantação clássica, além da filtração que é realizada por gravidade, Conta, ainda, com tratamento do lodo obtido, sendo transportado posteriormente ao aterro sanitário (CONCREMAT, 2014).

O volume tratado de 4100 L/s é levado por recalque por meio de tubulações aos reservatórios Túnel e Saboó Alto, além do reservatório Ilhéu e booster São Vicente.

2. Parte Continental:

- Sistema Itu, formado por captação de 3 mananciais superficiais em barragens de nível que tem vazão máxima de 200 L/s e reservatório Humaitá que funciona por gravidade, além do posto de cloração;
- Sistema Melvi, formado por captação de 5 mananciais superficiais (ribeirões Guariuma, Lambari e Laranjal e córregos do Soldado e da Serraria) em barragens de nível e posto de cloração Melvi (CONCREMAT, 2014).

Considerando a legislação abordada neste capítulo, de acordo com o Atlas de Abastecimento Urbano, elaborado pela Agência Nacional das Águas (ANA, 2010) no Brasil as demandas médias de abastecimento urbano foram de 494 m³/s em 2005 com previsões para 570 m³/s em 2015 e 630 m³/s em 2025.

Em virtude da existência de 39,5 milhões de habitantes no estado de São Paulo, com previsão de 24% da demanda urbana para o ano de 2025, o estado possui número elevado de sistemas integrados (26), que envolvem 71 municípios (ANA, 2010). Ainda assim, durante o período de 2014-2016, o estado vivenciou uma intensa crise hídrica, em que o comprometimento hídrico foi relacionado diretamente aos usos da água (ANA, 2015). O encarte especial sobre a Crise Hídrica criado pela Agência Nacional das Águas (2015), sugere ações regulatórias para a manutenção do manancial, tais quais fiscalização dos usos, restrições dos usos (sobre irrigação e outros fins) e alteração das regras de operação para os reservatórios.

Como pontos postos à melhorias, destacam-se as perdas do sistema, que vem sido administradas pela SABESP.

4.2.2.2. Esgotamento Sanitário

De acordo com a lei 11.445/07, artigo 3º, o esgotamento sanitário pode ser definido como:

> "b) esgotamento sanitário: constituído pelas atividades, infra-estruturas e instalações operacionais de coleta, transporte, tratamento e disposição final adequados dos esgotos sanitários, desde as ligações prediais até o seu lançamento final no meio ambiente" (BRASIL, 2007)

Deste modo, o sistema de esgotamento sanitário precisa conter as etapas de coleta, transporte, tratamento e disposição final. Fazem parte de um sistema comum de esgotamento sanitário componentes como rede de coleta, interceptores, emissários, estações elevatórias de esgoto (EEEs), estações de tratamento de esgoto (ETEs) e os corpos receptores (REÚSA, 2016).

Alguns dos municípios localizados na costa do país contam com um sistema de esgotamento sanitário diferenciado, como ocorre com São Vicente, em que as soluções de tratamento existentes são 3, dispostas na ETE Humaitá, ETE Samaritá e EPC São Vicente.

O sistema de esgotamento sanitário principal integra os municípios de Santos e São Vicente (parcela insular), por meio de tratamento prévio na estação de pré condicionamento (EPC São Vicente - bairro José Menino – Santos). Esta realiza o tratamento primário do esgoto, sendo composta por gradeamento, caixas de areia, peneiras e sistemas de pré e pós cloração. Os dejetos, então pré tratados, são dispostos no oceano por meio de um emissário submarino, sistema que possui 4000m de extensão e vazão de 3500 L/s, em operação desde 1979. Tendo em vista que agem por meio de processos de diluição e dispersão, os efluentes mencionados são regidos pela resolução CONAMA 357/05 e a utilização desde tipo de sistema é constantemente supervisionada pelos órgãos ambientais vigentes.

O esgotamento sanitário da parcela continental é realizado da maneira convencional, por meio de tratamento em duas estações de tratamento de esgoto (ETEs) – Humaitá e Samaritá – que contam com 289km de extensão da rede e 15 estações elevatórias. A ETE Humaitá consiste em uma estação de tratamento de esgoto que atua com o processo de lodos ativados de aeração prolongada em conjunto com a ETE Samaritá, com eficiência de 90%, que

atendem a 22.844 habitantes. Seus efluentes desaguam nos rios Mariana e Boturoca/Branco, ambos enquadrados na classe 2 (ANA, 2017).

Apesar da existência da lei 11.445/07 e de uma Política Nacional de Saneamento Básico, de acordo com o Atlas Esgotos, elaborado pela Agência Nacional das Águas (ANA, 2017) no Brasil são geradas 9,1 t de esgoto por dia, sendo que anualmente, 3,9 mil t são encaminhadas para tratamento coletivo, 1,7 mil t são coletadas porém não seguem para tratamento, 1,1 mil t são encaminhadas para soluções individuais adequadas (fossas sépticas) e 2,4 mil toneladas são despejadas a céu aberto.

O lançamento destes nos corpos hídricos danifica a qualidade das águas em áreas urbanas, o que causa comprometimento à saúde da população e à saúde ambiental. Para minimizar os impactos do lançamento do esgoto nos corpos hídricos receptores, os municípios devem adotar sistemas compatíveis com a demanda populacional, que sejam capazes de tratar previamente parcial ou totalmente os efluentes gerados, para posterior lançamento nos corpos hídricos.

No que tange ao esgotamento sanitário, o município de São Vicente tem a prestação de serviços realizada pela Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (SABESP).

Os dados retirados do Atlas Esgotos (ANA, 2017) (tabela abaixo) indicam que em 2013 foram coletados e tratados 70,6% do esgoto do município de São Vicente, com vazão de 369,7 L/s, sendo que 24,1% do esgoto coletado não foi coletado e tratado, somando 126,6 L/s de vazão total em 2013 e 5,3% teve solução individual, com vazão de 27,5 L/s. A carga total gerada do município em 2013 foi de 18.535,8 Kg DBO/dia, sendo que 13.091,1 Kg DBO/dia foram tratados e coletados. Assim, a carga total lançada aos corpos hídricos foi de 12.543,4 Kg DBO/dia, sendo que 7.683,4 Kg DBO/dia foram coletados e tratados. As previsões para 2035 são de que haja 100% de atendimento com ETEs avaliado, sendo produzidos 20.687,4 Kg DBO/dia de carga gerada total para população atendida estimada em 383.100 habitantes para o município de São Vicente/SP.

Tabela 21 - Comparativo dos dados relacionados aos efluentes de São Vicente/SP e do Brasil

Atendimento quanto à coleta e tratamento de efluentes				
	São Vicente/SP		Brasil	
Parâmetro	Índice (%)	Vazão (L/s)	Índice (%)	Vazão (L/s)
Atendimento com coleta e com tratamento	70,6	369,7	43	132.230,8
Atendimento com coleta e com solução individual	5,3	27,5	12	36.881,1
Atendimento com coleta e sem tratamento	0	0	18	52.416,4
Atendimento sem coleta e sem tratamento	24,1	126,6	27	83.154,5
Total	100	523,4	100	304.697,0
Parcela de carga gerada (DBO)				
Parâmetro	São Vicente/SP		Brasil	
	Parcela (Kg DBO/dia)		Parcela (t DBO/dia)	
Carga gerada com coleta e com tratamento	13.091,1		3.935	
Carga gerada com coleta e com solução individual	974,7		1.099	
Carga gerada com coleta e sem tratamento	0		1.655	
Carga gerada sem coleta e sem tratamento	4.470,1		2.409	
Total de carga gerada	18.535,8		9.098	
Parcela de carga lançada (DBO)				
Parâmetro	São Vicente/SP		Brasil	
	Parcela (Kg DBO/dia)		Parcela (t DBO/dia)	
Carga lançada com coleta e com tratamento	7.683,4		1.012	
Carga lançada com coleta e com solução individual	389,9		440	
Carga lançada com coleta e sem tratamento	0		1.655	
Carga lançada sem coleta e sem tratamento	4.470,1		2.409	
Total de carga lançada	12.543,4		5.516	

Fonte: URBATEC, 2018 adaptado de ANA, 2017.

A solução de tratamento em função da DBO planejada pela ANA para 2035 para o município foi a solução complementar, que requer outros tipos de

soluções para 2035, como uso de corpo hídrico alternativo, revisão da classe dos rios utilizados, utilização de água de reuso, dentre outras.

Assim, a Agência Nacional das Águas indica que, no caso das ETEs Humaitá e Samaritá, o processo de tratamento seja de lodos ativados com MBBR, que atenderia a 36.360 habitantes, e no caso da EPC São Vicente, o tratamento continue sendo o primário, com cloração e o emissário, capaz de atender a 310.380 habitantes (ANA, 2017).

4.2.2.3. Drenagem Urbana

O sistema de drenagem urbana conta com duas divisões, o sistema de macrodrenagem e o sistema de microdrenagem. A macrodrenagem está relacionada aos principais corpos hídricos, que são os drenos de maior porte e a microdrenagem está relacionada aos drenos de menor porte, composta sobretudo por estruturas hidráulicas, responsáveis por assegurar as condições nas vias públicas (REÚSA, 2016).

A drenagem urbana em São Vicente é responsabilidade do município; a elaboração de projetos, fiscalização e concessões é realizada pela Secretaria de Obras e Meio Ambiente e o planejamento e execução dos serviços é realizada pela Secretaria de Desenvolvimento e Mobilidade Urbana, além da participação de outras diversas secretarias da prefeitura (CONCREMAT, 2014).

Como os outros sistemas apresentados, o sistema de drenagem do município é caracterizado pelas parcelas insular e continental.

Na parcela continental, o processo de expansão urbana ocorreu recentemente de forma ligeiramente desordenada; deste modo, apresentam-se estruturas como canais (Bairros Jardim Humaitá, Parque Continental, Parque das Bandeiras, Vila Nova São Vicente e Jardim Rio Branco), rios Branco, Mariana e Piaçabuçu e estruturas da rede de microdrenagem tais quais meios-fios, sarjetas, bocas de lobo e galerias (CONCREMAT, 2014).

Na parcela insular, a expansão urbana ocorreu de maneira mais lenta, tendo em vista que a área possui ocupações mais antigas e maior densidade habitacional; assim, encontram-se estruturas de drenagem em implantação e reformulação (CONCREMAT, 2014).

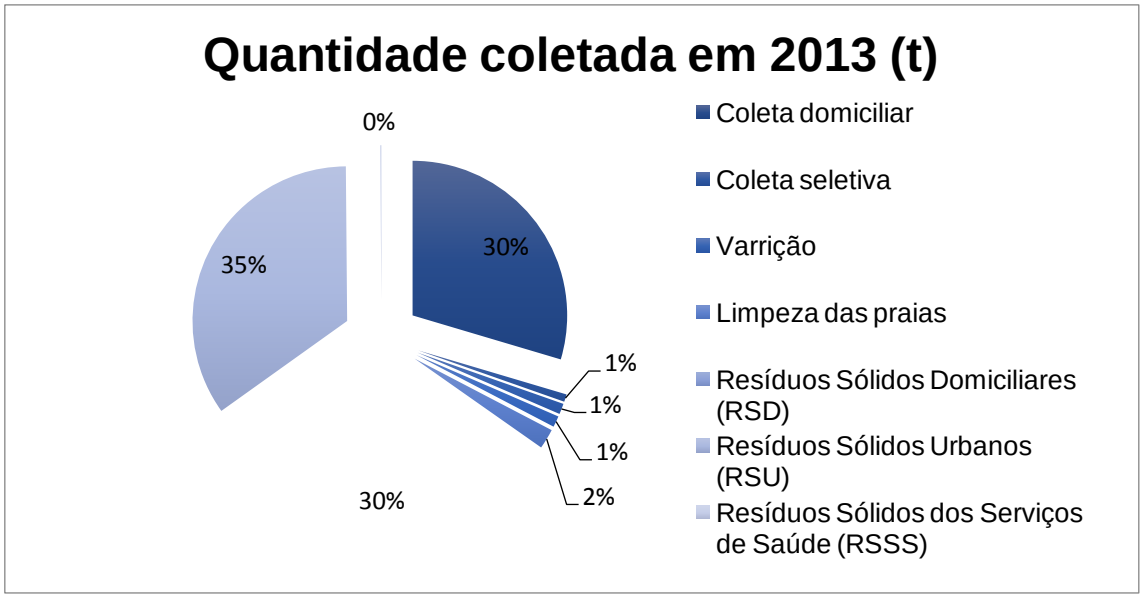
Ainda assim, a parcela insular tem como desafios a excessiva ocupação populacional e uma possível sobrecarga dos sistemas atuais

4.2.2.4. Resíduos Sólidos

O gerenciamento dos resíduos sólidos envolve diversos setores da Prefeitura de São Vicente, como as secretarias de Obras e Meio Ambiente, Educação, Saúde, Assistência Social, Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, Desenvolvimento Urbano e Manutenção Viária, além da subprefeitura da Área Continental e a Companhia de Desenvolvimento de São Vicente.

A Companhia de Desenvolvimento de São Vicente (CODESAVI) gerencia as atividades principais relacionadas à limpeza, como poda, limpeza das vias públicas, praias e bocas de lobo, resíduos da limpeza urbana, serviços de saúde, construção civil, demolição e coleta seletiva, além da operação da estação de transbordo e central de triagem dos materiais recicláveis. O gráfico abaixo apresenta a quantidade de resíduos do município coletada em 2013, separado por tipo de resíduo.

Gráfico 9 – Quantidade de resíduos (em toneladas) coletada no município em 2013



Fonte: URBATEC, 2018 adaptado de CONCREMAT, 2014.

4.2.3. Diferenciais no município – Unidades de Conservação e Praias do Município de São Vicente/SP.

As praias são ecossistemas costeiros, dependentes do acúmulo de diversos tipos de materiais – areia, rochas e conchas – que sofrem diversos tipos de modificações ao longo do tempo (CORREIA & SOVIERZOSKI, 2005). Tendo em vista que cerca de 60% da população mundial vive em áreas costeiras (MMA, 2010), são importantes áreas turísticas que, com esse grande aporte populacional, podem sofrer modificações.

A caracterização do município procedeu com base em informações obtidas no Ministério do Meio Ambiente, Prefeitura de São Vicente, Fundação Florestal, entre outros.

O material apresentado a seguir tem relevância uma vez que as praias e áreas verdes trazem um grande aporte turístico à toda a região da Baixada Santista, incluindo o município de São Vicente.

4.2.3.1. Unidades de conservação

As unidades de conservação são definidas por lei (lei federal 9985/00) como:

> "Espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção" (BRASIL, 2000).

Deste modo, constituem um espaço físico delimitado pelo governo com a finalidade de conservar os recursos ambientais presentes naquela área, protegidos por lei.

A primeira unidade de conservação a ser instituída no Brasil foi o Parque Nacional de Itatiaia, em 1937. Com o desenvolvimento tecnológico mundial, surgiu também a preocupação ambiental e a necessidade de se realizar convenções para discutir proteções ao meio ambiente.

Inserida nesse contexto histórico, nos 2000, foi instituído o Sistema Nacional de Conservação da Natureza (SNUC), por meio da lei federal 9.985[14]. A necessidade de se criar um sistema nacional surgiu com o objetivo de amplificar o papel das unidades de conservação no país, por meio de planejamento e administração de maneira integrada (governos municipal, estadual e federal) (MMA, 2018).

O SNUC categorizou as unidades de conservação em unidades de proteção integral, que objetivam "preservar a natureza, sendo admitido apenas o uso indireto dos seus recursos naturais, com exceção dos casos previstos nesta Lei" e as unidades de uso sustentável, que objetivam "compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de parcela dos seus recursos naturais" (BRASIL, 2000).

Dentro destes dois grandes grupos, as unidades de conservação são divididas de acordo com a sua função e objetivo, conforme visto na tabela abaixo.

[14] Lei Federal 9.985/00: Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências.

Tabela 22 - Tipos de unidades de conservação no Brasil.

Grupo	Categoria	Artigo[15]	Objetivos	Limites
Unidades de Proteção Integral	Estação Ecológica (EE)	9º	Preservação da natureza e realização de pesquisas científicas.	• Posse e domínio públicos • Proibida a visitação (exceto educacional) • Pesquisas científicas dependem de autorização prévia do órgão responsável • Permitidas alterações específicas
	Reserva Biológica (RB)	10º	Preservação integral da biota sem interferência humana direta ou modificações ambientais	• Posse e domínio públicos • Proibida a visitação (exceto educacional) • Pesquisas científicas dependem de autorização prévia do órgão responsável
	Parque Nacional (PN)	11º	Preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica	• Posse e domínio públicos • Permitida a visitação (sujeita às normas) • Pesquisas científicas dependem de autorização prévia do órgão responsável
	Monumento Natural	12º	Preservação de sítios naturais raros, singulares ou de grande beleza cênica	• Posse pública ou privada • Permitida a visitação (sujeita às normas)
	Refúgio da Vida Silvestre	13º	Proteção de ambientes naturais onde se asseguram condições para a existência ou reprodução de espécies ou comunidades da flora local e da fauna residente ou migratória.	• Posse pública ou privada • Permitida a visitação (sujeita às normas) • Pesquisas científicas dependem de autorização prévia do órgão responsável
Unidades de	Área de Proteção	15º	Proteção da diversidade biológica, disciplinar o	• Áreas geralmente extensas, com

[15] Artigo descrito de acordo com a Lei do SNUC: Lei Federal 9.985/2000.

Uso Sustentável	Ambiental (APA)		processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais.	determinado grau de ocupação humana, constituída de atributos abióticos, bióticos, estéticos ou culturais importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas • Posse pública ou privada • Pode possuir normas e restrições • Pesquisas científicas e visitação pública dependem do órgão gestor
	Área de Relevante Interesse Ecológico	16º	Manutenção e regulamentação do uso dos ecossistemas naturais de importância regional ou local	• Áreas de menores extensões (< 5000 ha), com ocupação humana baixa ou inexistente e características naturais extraordinárias ou presença de animais raros na biota nacional • Posse pública ou privada • Pode possuir normas e restrições
	Floresta Nacional	17º	Uso múltiplo sustentável dos recursos florestais e a pesquisa científica, com ênfase em métodos para exploração sustentável de florestas nativas	• Áreas com cobertura florestal de espécies predominantemente nativas • Posse pública • Permitida a permanência de populações tradicionais preexistentes à criação da UC • Permitidas as pesquisas científicas e visitação pública

				• Dispõe de um Conselho Consultivo[16]
	Reserva Extrativista (RESEX)	18º	Proteção dos meios de vida e a cultura das populações extrativistas tradicionais, e assegurar o uso sustentável dos recursos naturais da unidade	• Áreas utilizadas por populações extrativistas tradicionais, cuja subsistência depende do extrativismo (tem como atividades secundárias agricultura de subsistência e criação de animais de pequeno porte) • Posse pública • Permitida a permanência de populações tradicionais preexistentes à criação • Permitidas as pesquisas científicas e visitação pública • Dispõe de um Conselho Deliberativo[17] • Proibidas a exploração de recursos naturais e caça amadorística/profissional • Permitida a exploração comercial de recursos madeireiros sob situações especiais
	Reserva de Fauna	19º	Área natural com populações animais de espécies nativas, terrestres ou aquáticas,	• Posse pública • Permitida a visitação pública (desde que

[16] Art. 17º § 5º: A Floresta Nacional disporá de um Conselho Consultivo, presidido pelo órgão responsável por sua administração e constituído por representantes de órgãos públicos, de organizações da sociedade civil e, quando for o caso, das populações tradicionais residentes.
[17] Art. 18º § 2º: A Reserva Extrativista será gerida por um Conselho Deliberativo, presidido pelo órgão responsável por sua administração e constituído por representantes de órgãos públicos, de organizações da sociedade civil e das populações tradicionais residentes na área, conforme se dispuser em regulamento e no ato de criação da unidade.

			residentes ou migratórias, adequadas para estudos técnico-científicos sobre o manejo econômico sustentável de recursos faunísticos.	de acordo com o plano de manejo) • Proibida a caça amadorística/profissional • Comercialização de produtos e subprodutos das pesquisas depende da legislação faunística
	Reserva de Desenvolvimento Sustentável	20º	Preservação da natureza e, concomitantemente, assegurar as condições e os meios necessários para a reprodução e a melhoria dos modos e da qualidade de vida e exploração dos recursos naturais das populações tradicionais, bem como valorizar, conservar e aperfeiçoar o conhecimento e as técnicas de manejo do ambiente, desenvolvido por estas populações	• Áreas naturais que abrigam populações tradicionais, cuja existência baseia-se em sistemas sustentáveis de exploração dos recursos naturais, desenvolvidos ao longo de gerações e adaptados às condições ecológicas locais e que desempenham um papel fundamental na proteção da natureza e na manutenção da diversidade biológica • Posse pública • Permitida a permanência de populações tradicionais preexistentes à criação • Permitidas as pesquisas científicas e visitação pública • Admitida a exploração de componentes dos ecossistemas naturais em regime de manejo sustentável e a substituição da cobertura vegetal por espécies cultiváveis, desde que sujeitas ao

				zoneamento, às limitações legais e ao Plano de Manejo da área • Possui um Plano de Manejo que deve definir as zonas de proteção integral, de uso sustentável e de amortecimento e corredores ecológicos, e será aprovado pelo Conselho Deliberativo da unidade
	Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN)	21º	Conservação da diversidade biológica	• Posse privada e gravada com perpetuidade • Permitidas as pesquisas científicas e visitação pública conforme o regulamento de cada RPPN • Orientação técnico-científica dos órgãos do SNUC ao proprietário de Reserva Particular do Patrimônio Natural para a elaboração de um Plano de Manejo ou de Proteção e de Gestão da unidade

Fonte: BRASIL, 2000.

Conforme dito anteriormente, a criação das unidades de conservação é um ato do Poder Público, que depende de estudos técnicos prévios e consultas públicas, a fim de delimitar e dimensionar a possível unidade de conservação. As UCs do tipo estação ecológica e reserva biológica não sofrem obrigatoriamente a consulta pública mencionada anteriormente (BRASIL, 2000).

A lei 9985/00, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), conta com 60 artigos e é complementada e regulamentada pelo decreto 4.340/02.

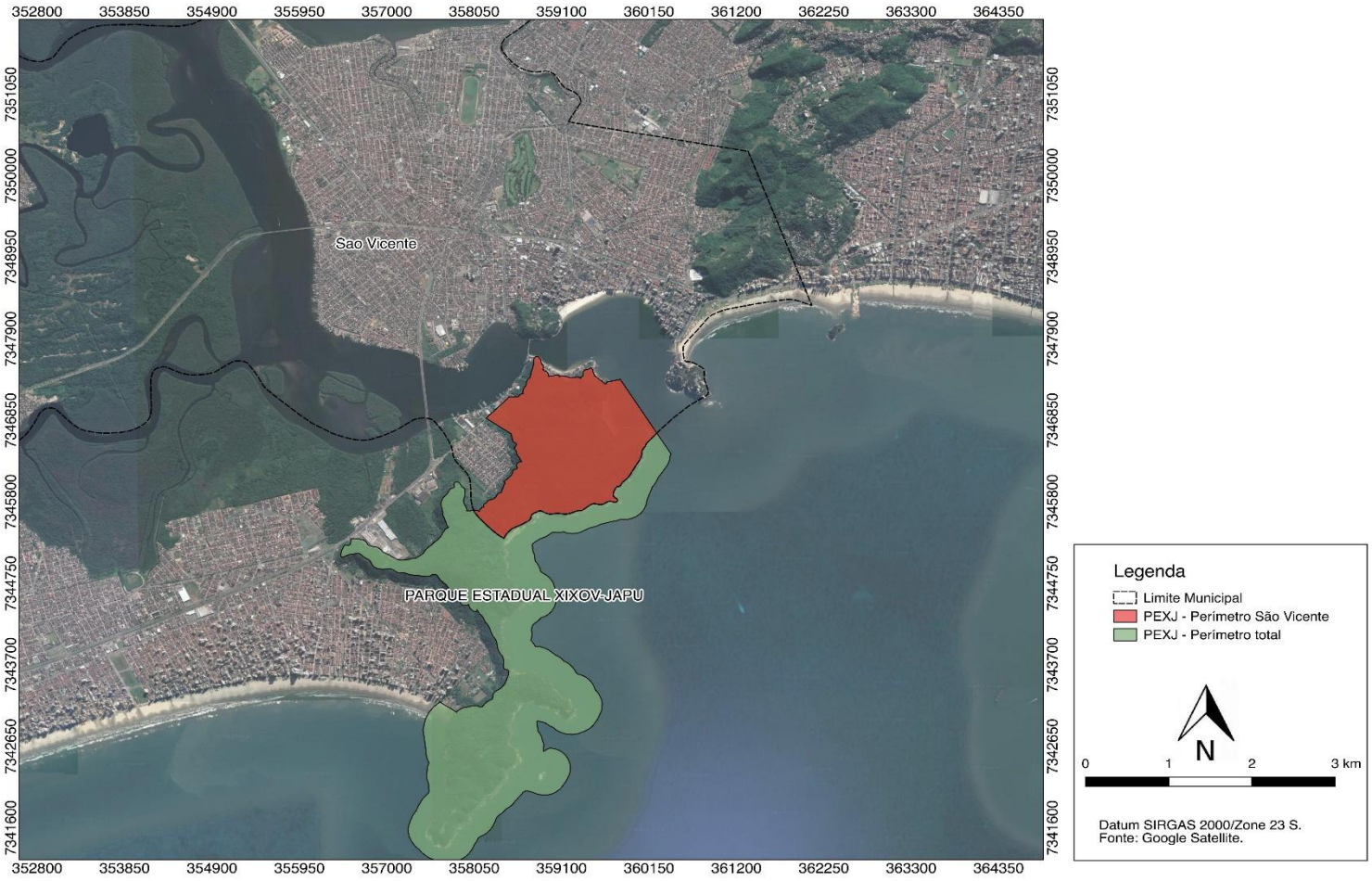
4.2.3.1.1. Parque Estadual Xixová-Japuí (PEXJ)

Criado pelo decreto estadual 37.536/1993 por meio de pedidos da comunidade local, o Parque Estadual Xixová-Japuí consiste em uma importante área verde no município de São Vicente. Com área total de 901 hectares, distribuídos em Praia Grande e São Vicente (mapa 1), o PEXJ é um fragmento de Mata Atlântica na região, responsável por assegurar que haja proteção integral dos ecossistemas marinho, praias arenosas, costão rochoso, matas de encosta, restinga e Mata Atlântica (SÃO PAULO, 2017).

Possui sede administrativa na av. Tupiniquins, 1009 bairro Japuí, São Vicente, com funcionamento de segunda à sexta-feira, das 8-17h. Para a realização de visitas, é necessário agendamento prévio, por meio do telefone (13) 35672190, sendo que estas também podem ser agendadas para os finais de semana.

Dentre as atividades disponíveis, é possível realizar a trilha do Curtume, que traz aos turistas a visão do fragmento florestal em meio às áreas urbanas e um antigo curtume de 1914. Também há acesso à Praia de Itaquitanduva e ao Oceano Atlântico, resgatando aos visitantes o contato com a natureza.

Mapa 12 - Parque Estadual Xixová-Japuí em São Vicente



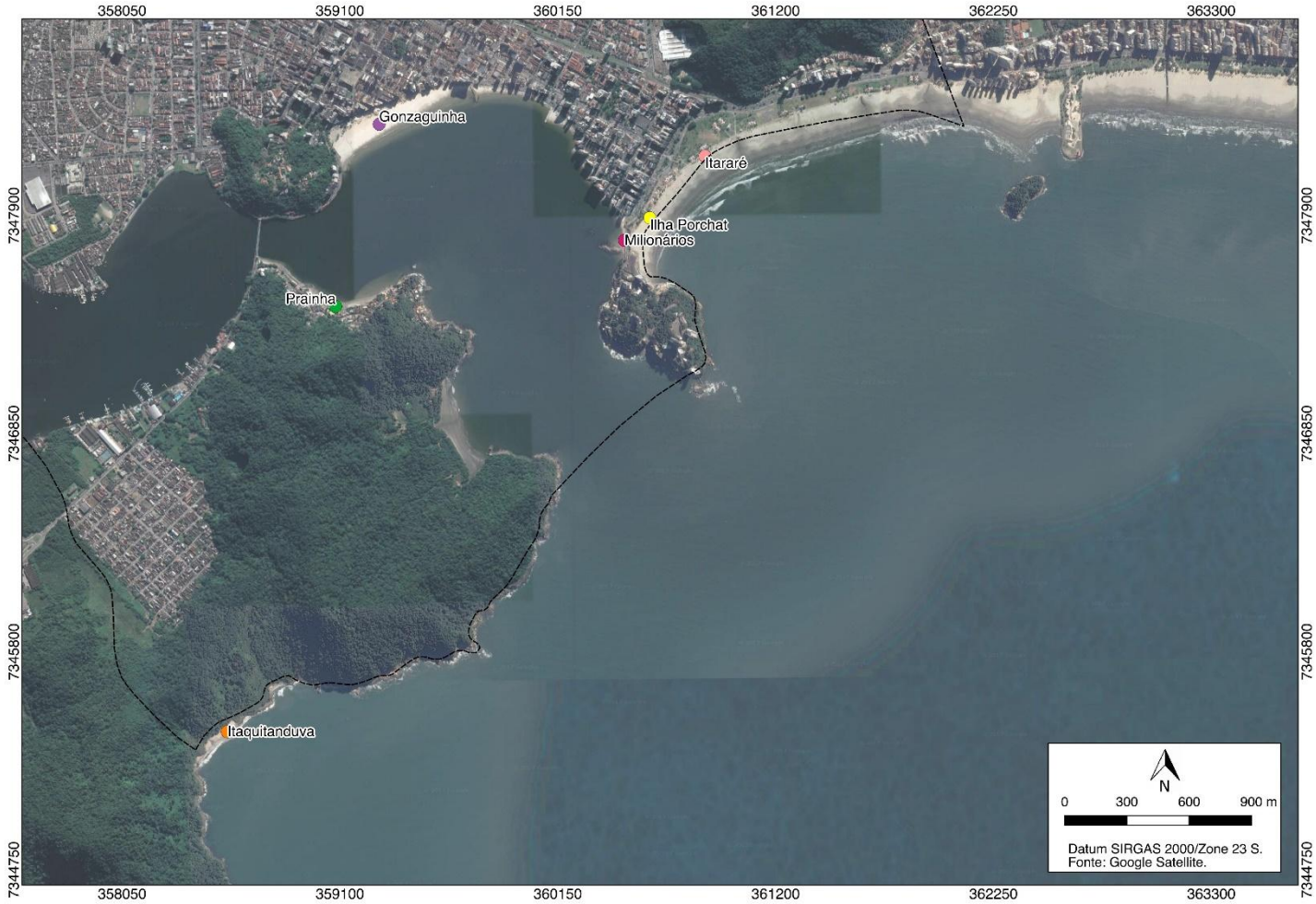
Fonte: URBATEC, 2018.

4.2.3.2. Praias

As praias constituem um importante atrativo turístico natural, tendo em vista que são o primeiro destino planejado para as férias e viagens.

O município de São Vicente possui 6 praias, de acordo com a prefeitura (mapa 2). A Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB), realiza monitoramentos semanais e anuais de seis destes trechos de praia (mapa 3), a fim de verificar sua balneabilidade e a disponibilidade destes trechos aos banhistas. A qualidade das praias pode ser classificada como própria (excelente, muito boa ou satisfatória) ou imprópria semanalmente, para por fim ser dada a qualificação anual de cada praia (ótima, boa, regular, ruim e péssima) (tabela a seguir.

Mapa 13 - Praias de São Vicente



Fonte: URBATEC, 2018.

Mapa 14 - Praias monitoradas pela CETESB em São Vicente



Fonte: URBATEC, 2018

Tabela 23 - Classificação anual das praias segundo critérios de balneabilidade

Praia - Local De Amostragem	Excelente (%)	Muito Boa (%)	Satisfatória (%)	Imprópria (%)	Qualificação Anual
Praia Da Divisa	19	17	21	42	Ruim
Itararé	33	21	23	23	Regular
Praia Da Ilha Porchat	38	25	12	25	Regular
Milionários	0	0	8	92	Péssima
Gonzaguinha	0	2	15	83	Péssima
Prainha	0	6	4	90	Péssima

Fonte: CETESB, 2016.

De acordo com o Relatório de Qualidade das Águas Litorâneas do Estado de São Paulo (2016) publicado pela CETESB, as praias com maiores porcentagens 'próprias' no ano foram Itararé e Praia da Ilha Porchat, enquanto as praias dos Milionários e Prainha permaneceram 'impróprias' por mais tempo.

É importante assegurar as melhores condições possíveis uma vez que, praias impróprias podem afastar o turismo da região, além de causar enfermidades.

4.2.4. Legislação de interesse ambiental

A análise da legislação municipal de São Vicente de interesse ambiental consiste em observar as principais leis com enfoque nas questões ambientais, quanto ao direito ao meio ambiente saudável, equilibrado, além de analisar a política do município quanto às práticas de preservação, recuperação, manutenção, criação de unidades de conservação nas suas diversas esferas (uso integral ou sustentável), intervenção em áreas com remanescente florestal, práticas de conservação do solo, zoneamento do espaço territorial, entre outros aspectos ambientais.

4.2.4.1. Lei Orgânica

A lei orgânica do município de São Vicente/SP redigida em 1990, é composta por 357 artigos dispostos por 10 tópicos e apresenta como diretrizes, ações e atribuições sob a ótica ambiental os tópicos a seguir.

Art. 5o O Município tem como competência privativa legislar sobre assuntos de interesse local, cabendo-lhe, dentre outras, as seguintes atribuições:

XII - cuidar da limpeza das vias e logradouros públicos e dar destinação ao lixo e a outros resíduos de qualquer natureza;

XIII - conceder aos estabelecimentos industriais, financeiros e comerciais, licença para sua instalação e horário de funcionamento, observadas as normas federais e estaduais permanentes, e revogá-la quando suas atividades se tornarem prejudiciais à saúde, ao sossego público, aos bons costumes e ao meio ambiente, inclusive o do trabalho;

Art. 148 A permissão de serviço público a título precário será outorgada por decreto do Prefeito, após edital de chamamento de interessados para escolha do melhor pretendente, sendo que a concessão só será feita com autorização legislativa, mediante contrato, precedido de procedimento licitatório.

§ 5o A permissão e a concessão de serviços públicos somente serão outorgadas a terceiros que até a época do contrato não tenham praticado atos de degradação ao meio ambiente, sob pena de nulidade da contratação.

Art. 206 O Município promoverá o seu desenvolvimento econômico, agindo de modo a que as atividades econômicas realizadas em seu território contribuam para elevar o nível de vida e o bem-estar da população, bem como para valorizar o trabalho humano e sejam exercidas em conformidade com a preservação do meio ambiente.

Art. 208 Na promoção do desenvolvimento econômico, o Município agirá, sem prejuízo de outras iniciativas, no sentido de:

IV - racionalizar a utilização de recursos naturais;

V - proteger o meio ambiente;

Art. 212 O Poder Público estimulará a plena utilização econômica do potencial turístico das praias do Município, em conformidade com as normas de higiene e saúde pública e com a preservação do meio ambiente.

Art. 214 O Governo Municipal criará novos pólos de atração turística, estimulando o comércio e a instalação de hotéis de categoria, respeitados os princípios e normas de preservação do meio ambiente.

Art. 216 O Município, em caráter precário e por prazo limitado definido em ato do Prefeito, permitirá às microempresas se estabelecerem na residência de seus titulares, desde que não prejudiquem as normas ambientais, de segurança, de silêncio, de trânsito e de saúde pública.

Art. 220 O estabelecimento de diretrizes e normas relativas ao desenvolvimento urbano deverá assegurar:

II - a preservação das áreas de exploração agrícola e pecuária e o esumulo a essas atividades primárias;

III - a preservação, a proteção, e a recuperação do meio ambiente natural e do patrimônio cultural;

IV - a criação e manutenção de áreas de especial interesse histórico, urbanístico, social, ambiental, turístico e de utilização pública;

V - a participação de entidades interessadas e juridicamente constituídas, no estudo e elaboração de projetos e planos que estabeleçam normas sobre zoneamento, loteamento, parcelamento, uso e ocupação do solo, índices urbanísticos, ordenamento e controle de obras, proteção ambiental, licenciamento, fiscalização e demais diretrizes adotadas pela administração pública municipal, inclusive o plano diretor;

XIII - adequação dos investimentos públicos aos objetivos do desenvolvimento urbano, notadamente quanto ao sistema viário, transportes, habitação e saneamento;

XVI - proteção, preservação e recuperação do meio ambiente;

XXI - os espaços físicos adequados à execução de uma política ordenada de expansão das atividades industriais não poluentes, às quais se dedicará especial atenção quanto ao controle de poluição ambiental;

Art. 224 As terras públicas não utilizadas ou subutilizadas serão prioritariamente destinadas a assentamentos de população de baixa renda, desde que não estejam localizadas em áreas de preservação ambiental, em áreas de risco ou em mangues.

Art. 226 O Município poderá solicitar a assistência de órgãos ou entidades estaduais para a elaboração e a implantação dos planos e programas de natureza urbanística e ambiental.

Art. 231 Lei municipal disporá sobre as seguintes áreas especiais:

I - de urbanização preferencial;

II - de renovação urbana;

III - de urbanização restrita;

IV - de regularização fundiária;

V - de integração regional.

§ 2o Áreas de urbanização restrita são aquelas em que a urbanização deva ser desestimulada, contida ou proibida em decorrência de:

a) seus elementos naturais e de características de ordem fisiográfica;

b) sua vulnerabilidade a intempéries, calamidades e outras condições adversas;

c) necessidade de preservação do patrimônio histórico, artístico, arqueológico e paisagístico;

d) necessidade de proteção aos mananciais, às praias, margens de rios e canais;

e) necessidade de proteção ambiental;

f) manutenção do nível de ocupação da área.

Art. 235 Na promoção do desenvolvimento urbano, o Município deverá:

I - definir a política municipal de desenvolvimento urbano e estabelecer as diretrizes, estratégias, planos, programas e projetos visando à sua execução;

II - legislar, observadas as normas gerais da União e do Estado, sobre:

a) uso e ocupação do solo urbano;

b) parcelamento e remembramento do solo urbano;

c) construção para fins urbanos;

d) transportes, trânsito e sistema viário;

e) saneamento básico;

f) patrimônio histórico, artístico, arqueológico e paisagístico;

g) proteção ao meio ambiente.

Art. 237 O Município iniciará seu processo de planejamento elaborando o plano diretor, no qual serão considerados, em conjunto, as funções sociais da cidade, os aspectos físicos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e administrativos, relativamente às áreas urbana e rural.

Art. 239 O plano diretor será elaborado em conformidade com os princípios e normas de preservação ambiental previstos nesta Lei Orgânica, procurando harmonizá-los com as legislações federal e estadual, especialmente à referente ao Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro.

Art. 240 O plano diretor é parte integrante de um processo contínuo de planejamento, a ser conduzido pelo Município abrangendo a totalidade do seu território e contendo objetivos da comunidade e do Governo, prioridade e estratégias para alcançar as finalidades pretendidas, e obedecendo às seguintes diretrizes:

I - quanto ao aspecto físico e territorial, o Plano deverá conter disposições sobre:

a) o sistema viário urbano e rural;

b) os serviços públicos;

c) normas para produção, uso e ocupação do solo aplicadas às áreas urbanas, de expansão urbana e de interesse urbano, tais como bacias de mananciais e sítios naturais de interesse turístico, incluindo-se as limitações administrativas tradicionais relativas a loteamento, conjunto em condomínio, zoneamento, perímetro da área de expansão urbana, obras e edificações e posturas municipais;

d) normas fundamentais de ordenação do Município e elementos geradores dessas normas, incluindo:

1 - recuperação de áreas degradadas, com especial atenção às favelas;

2 - conservação e recuperação do meio ambiente, eliminando as fontes agressoras, com especial atenção às áreas de risco geológico, de mangue, das praias, da Mata Atlântica e da mata ciliar;

3 - utilização racional de recursos naturais de forma sustentável;

4 - avaliação prévia do impacto ambiental das atividades a serem exercidas;

5 - proteção de mananciais e dos recursos hídricos;

6 - proteção à cobertura vegetal e às encostas;

7 - proteção do solo contra a erosão e a poluição;

8 - fiscalização e utilização adequada de técnicas, métodos e produtos industriais e agrícolas que comportem riscos para a saúde, a qualidade de vida e o meio ambiente;

e) as áreas especiais de interesse social, urbanístico ou ambiental, para as quais será exigido aproveitamento adequado, nos termos previstos na Constituição Federal;

f) a regulamentação de zonas industriais, obedecidos os critérios estabelecidos pelo Estado, mediante lei, e respeitadas as normas relacionadas ao uso e ocupação do solo e ao meio ambiente urbano e natural;

IV - quanto ao aspecto administrativo deverá o plano consignar normas de organização institucional que possibilitem a permanência, planificação das atividades públicas municipais e sua integração aos planos estaduais e nacionais.

§ 5o A execução de cortes de aterros e obras de qualquer natureza que impliquem em movimentação de terra dependerão de prévia licença municipal, condicionada ao respeito dos princípios e normas de preservação ambiental vigentes.

Art. 250 Caberá ao Município, com a cooperação do Estado:

IV - orientar a utilização racional de recursos naturais de forma sustentada, compauvel com a preservação do meio ambiente, especialmente quanto à proteção e conservação do solo e da água;

V - manter um sistema de defesa sanitária animal e vegetal;

VI - criar sistema de inspeção e fiscalização de insumos agropecuários;

VII - criar sistemas de inspeção, fiscalização, normatização, padronização e classificação de produtos de origem animal e vegetal;

VIII - manter e incentivar a pesquisa agropecuária;

IX - criar programas especiais para fornecimento de energia, de forma favorecida, com o objetivo de amparar e estimular a irrigação;

Art. 256 O Município poderá buscar o desenvolvimento integrado com outros municípios a fim de elaborar e executar planos, obras e serviços por meio da formação de consórcios, convênios e associações criados com

objetivos de interesse comum, mediante lei específica, notadamente quanto às questões ambientais, em especial à preservação dos recursos hídricos e exploração racional dos recursos naturais de qualquer espécie.

Art. 265 O Município assegurará a circulação de automóveis, ônibus, caminhões e veículos de transporte coletivo, em conformidade com as normas e padrões de proteção à saúde e ao meio ambiente.

Art. 267 Qualquer transporte de produtos químicos ou cargas perigosas pelo sistema viário municipal deverá ser precedido de autorização dos órgãos municipais, responsáveis pela Defesa Civil e Defesa do Meio Ambiente, ficando sob a responsabilidade do transportador a recuperação total de quaisquer danos causados ao meio ambiente ou aos seus equipamentos urbanos, assim como o ônus por taxas, emolumentos, assistência técnica e sanções administrativas pertinentes.

Art. 273 Todos têm direito ao meio ambiente saudável e ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à adequada qualidade de vida, impondo-se a todos e, em especial ao Poder Público Municipal, o dever de defendê-lo e preservá-lo para o bene{cio das gerações atuais e futuras.

§ 1o Para assegurar a efetividade desse direito, observará o Poder Público o disposto nas Constituições Federal e Estadual, em especial o seguinte:

I - disciplinar a exploração de recursos naturais obrigando o cidadão ou empresa que assim proceder a recuperar o meio ambiente degradado, sob pena de imposição de multas administrativas e, na apresentação de projetos de exploração, exigir previamente através de depósito bancário, caução para o exercício dessas atividades ou apresentar seguro contra danos dolosos ou culposos ao patrimônio ambiental;

II - regulamentar o uso de áreas no que diz respeito à instalação de unidades para destinação de resíduos sólidos e o tratamento de efluentes líquidos, e estabelecer critérios adequados à ocupação de áreas inundáveis por processos naturais, no estabelecimento de leis de uso e ocupação do solo;

III - providenciar o correto tratamento e destinação dos resíduos sólidos urbanos e de serviço de saúde, utilizando a melhor tecnologia disponível e de

forma a proteger o meio ambiente, consideradas as peculiaridades e características próprias do Município;

IV - incentivar e auxiliar técnica e administrativamente as associações de proteção ao meio ambiente constituídas na forma da lei, respeitando sua autonomia e independência de atuação;

V - criar efetivos canais de comunicação entre o Município e o Estado para que sejam asseguradas condições para a correta operação, necessária à ampliação e eficiente administração dos serviços de saneamento básico prestados por concessionárias sob o controle do Estado;

VI - estabelecer a criação e o desenvolvimento de mecanismos institucionais e financeiros no âmbito municipal, destinados a assegurar os bene{cios do saneamento à totalidade da população;

VII - definir sanções aplicáveis nos casos de degradação ambiental;

VIII - dispor sobre a garantia e proteção do trabalhador do Município contra toda e qualquer condição nociva a sua saúde física e mental;

IX - elaborar planos e programas de preservação ambiental através de inventários dos recursos ambientais do Município e dos bens relativos ao patrimônio histórico e cultural, bem como cadastro de atividades poluidoras;

X - criar e manter áreas verdes nos espaços urbanos, responsabilizando-se pela remoção dos invasores dessas áreas, punição dos infratores e recuperação da vegetação degradada;

XI - criar, plantar e administrar espaços territoriais especialmente protegidos, com previsão de medidas e recursos adequados à sua efetiva preservação, sendo a alteração e a supressão permitidas somente por lei, vedada qualquer utilização que comprometa a integridade e os atributos que justifiquem sua proteção;

XII - promover a conscientização da comunidade para a preservação do meio ambiente protegendo a flora e a fauna, vedando as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção de espécies ou submetam animais à crueldade.

Art. 274 O Município providenciará, com a participação do COMDEMA - Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente, a preservação, conservação, defesa, recuperação e melhoria do meio ambiente natural, em harmonia com o

desenvolvimento urbano, social e econômico, e realizará periódicas auditorias nos sistemas de controle da poluição e atividades poluidoras.

Art. 275 Sem prejuízo de suas atividades, o Horto Municipal, na totalidade de sua área, fica transformado em Parque Ecológico, com a função de:

I - preservar espécimes da flora e fauna brasileiras, em especial litorâneas;

II - complementar as práticas educativas referentes à ecologia e meio ambiente.

Parágrafo Único - A fim de atender o disposto no inciso II, a Prefeitura reservará e aparelhará dependência especial no Parque Ecológico para o recebimento e atendimento dos alunos e professores da rede municipal.

Art. 276 As faixas de praia são consideradas de domínio público, permitindo-se a execução de urbanização por intermédio da iniciativa privada.

Parágrafo Único - A execução da urbanização de que trata o caput deste artigo dependerá de autorização legislativa.

Art. 277 A instalação ou execução de obra ou atividade potencialmente causadora de degradação do meio ambiente deverá ser precedida de Relatório de Impacto Ambiental - RIMA, a ser desenvolvido por órgão público de âmbito estadual ou federal de reconhecida competência, na forma da lei.

Art. 278 É dever do Poder Público elaborar e implantar, através de lei, um Plano Municipal de Meio Ambiente e Recursos Naturais que contemplará a necessidade do conhecimento das características e recursos dos meios físico e biológico, de diagnóstico de sua utilização e definição de diretrizes para o seu melhor aproveitamento no processo de desenvolvimento econômico-social.

Art. 279 É obrigatória a recuperação da vegetação nativa nas áreas protegidas por lei e todo proprietário que não respeitar as restrições ao desmatamento deverá recuperá-los.

Art. 280 O Poder Público Municipal manterá obrigatoriamente o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente, com atribuições definidas em lei.

Art. 281 Nos serviços públicos prestados pelo Município e na sua concessão, permissão e renovação deverá ser avaliado o serviço e seu impacto ambiental.

Art. 282 As empresas concessionárias ou permissionárias de serviços públicos deverão atender rigorosamente aos dispositivos de proteção ambiental, não sendo permitida a renovação da permissão ou concessão, no caso de reincidência da infração.

Art. 283 Aquele que utilizar recursos ambientais fica obrigado, na forma da lei, a realizar programas de monitoragem a serem estabelecidos pelos órgãos competentes.

Art. 284 Os recursos oriundos de multas administrativas e condenações judiciais por ato lesivo ao meio ambiente e das taxas incidentes sobre a utilização dos recursos ambientais serão destinados a um fundo gerido pelo Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente, na forma da lei.

Art. 285 O Poder Executivo Municipal assegurará que as operações de produção, coleta, transporte, estocagem, tratamento e disposição final de resíduos de atividades de qualquer natureza, exercidas pelo setor público ou privado, e principalmente os resíduos tóxicos, perigosos e de origem hospitalar, sejam realizadas em conformidade com os princípios e normas de proteção à saúde humana e ao meio ambiente, inclusive o do trabalho.

Art. 286 Os estabelecimentos comerciais e industriais que produzam, comercializem ou reciclem pneus, recipientes plásticos, garrafas, vidros, vasos, ferro-velho, material de construção e outros recipientes que possam acumular água e se tornarem criadouros de Aedes aegypti e Aedes albopictus, são obrigados a mantê-los em locais cobertos.

§ 1o Constitui infração sanitária, com penalidades previstas em lei complementar, o não cumprimento do caput deste artigo ou o encontro de larvas dos referidos insetos nos estabelecimentos citados.

§ 2o A aprovação de alvarás de funcionamento desses estabelecimentos ou a sua renovação dependerá da observância do disposto no caput deste artigo.

Art. 287 O Poder Executivo Municipal poderá formalizar convênio para a coleta seletiva e a reciclagem de resíduos de qualquer natureza, notadamente os resíduos sólidos urbanos, mediante autorização legislativa.

Art. 288 O Município assegurará às comunidades caiçaras o exercício de suas atividades dentro dos padrões culturais historicamente estabelecidos, com adequada proteção às suas áreas de uso comum e ao seu meio ambiente.

Art. 289 O Poder Público Municipal assegurará a publicidade e a informação adequada à população sobre projetos de lei em matéria de meio ambiente, patrimônio histórico-cultural e urbanismo.

Art. 290 O Poder Público reavaliará o Zoneamento de Proteção Ambiental, excluindo possíveis áreas urbanizáveis após implantação de sistema de drenagem e recuperação de várzeas, e incluindo áreas de encosta e sopé da Serra do Mar, aquém da Cota 100, que delimita o tombamento da Reserva Florestal pelo CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Acústico e Turístico do Estado.

Art. 291 O Município instituirá um sistema de áreas verdes, constituído pelo conjunto de áreas de propriedade pública, delimitadas pela Prefeitura, com objetivo de implantar ou preservar arborização e ajardinamento.

Art. 292 As áreas alagadiças recuperadas poderão ser aterradas e niveladas pelo Poder Público, para viabilizar a implantação de rede coletora de esgoto, rede de distribuição de água, serviço de coleta domiciliar de lixo, sistema viário e outros equipamentos urbanos e sociais.

Art. 293 A passagem de dutos condutores de produtos tóxicos ou químicos no território do Município dependerá de autorização legislativa.

Art. 294 O Poder Público preservará as áreas remanescentes da Mata Atlântica no Município, considerando as áreas dos costões e dos Morros Itararé, Voturuá, Japuí e Barbosas.

Art. 295 Fica considerada de preservação ecológica toda a área contaminada por resíduos tóxicos na região continental denominada Quarentenário, salvo se houver interesse público maior, mediante aprovação legislativa.

Parágrafo Único - Cabe ao Poder Público Municipal, através de convênios com órgãos especializados, identificar o tamanho do raio de contaminação da área.

Art. 296 Fica considerada área de preservação ambiental e histórica a ocupada pelo Instituto Histórico e Geográfico de São Vicente.

Art. 297 As Praias de Itaquitanduva e Paranapuã e as Ilhas de Sapomim e Ermida passam a ser áreas de preservação ecológica e sua utilização se fará na forma da lei.

Art. 298 Os manguezais existentes no Município passam a ser áreas de preservação ecológica, vedada a sua ocupação ou destruição pelo Poder Público ou por particulares.

§ 1o No caso de obras de comprovado alcance social, cuja implantação não seja possível transferir, a ocupação de manguezais não poderá exceder a 10% (dez por cento) de sua área total e deverá ser precedida de Relatório de Impacto Ambiental realizado por órgãos do Estado ou da União.

§ 2o Lei definirá as formas de proteção e fiscalização e regulamentará o uso previsto no parágrafo anterior.

Art. 299 O Poder Público solicitará medidas de ação judicial ou policial, interditando obras ou atividades semelhantes que se instalem nos locais a que se referem os arts. 297 e 298, executando a sua imediata remoção.

Art. 300 É assegurado a todos o livre acesso às praias do Município.

Parágrafo Único - Sempre que, por qualquer motivo, for impedido ou dificultado esse acesso, o Poder Público adotará providências imediatas para a garantia desse direito.

Art. 301 A exploração de recursos minerais, inclusive a extração de areia, cascalho ou pedras, somente será permitida mediante autorização do Poder Público Municipal.

§ 1o É vedada a existência de pedreiras nas áreas urbanas do Município.

§ 2o As pedreiras que já existem deverão ser desativadas no prazo máximo de 12 (doze) meses, a partir da promulgação desta Lei.

Art. 302 As condutas e atividades lesivas ao meio ambiente sujeitarão os infratores a sanções administrativas com aplicação de multas diárias e progressivas nos casos de continuidade da infração ou reincidência, incluída a redução do nível de atividade e interdição, independentemente da obrigação dos infratores de restaurar os danos causados.

Art. 303 Ficam as indústrias instaladas na Zona Urbana obrigadas ao plantio e conservação de árvores nas áreas limítrofes.

Art. 304 As atividades comerciais, industriais, de prestação de serviços e outras do gênero, que causem incômodo à população, serão suspensas pela Prefeitura até sua regularização, sem prejuízo do disposto no art. 302.

Art. 305 O Município coibirá qualquer tipo de atividade, especialmente o desmatamento e exploração de minérios, que implique em risco de erosão, enchentes, comprometimento da qualidade da água, proliferação de insetos ou qualquer outro prejuízo à qualidade de vida da população.

Art. 306 O Município instituirá, por lei, plano de saneamento básico, estabelecendo as diretrizes e os programas para as ações nesse campo.

Parágrafo Único - As ações de saneamento a que se refere o caput deste artigo, executadas em consonância com o Estado, devem prever a utilização racional da água, do solo e do ar, de modo compatível com a preservação da qualidade de saúde pública e meio ambiente.

Art. 307 Constitui obrigação dos proprietários de edificações urbanas beneficiadas com rede distribuidora de água e coletora de esgotos, efetuar de conformidade com as especificações técnicas do órgão competente, as respectivas ligações.

Parágrafo Único - A falta de ligação e o mau uso das instalações sanitárias, com reflexo direto no abastecimento de água ou na rede coletora de esgoto, sujeitará o infrator a sanções que deverão ser regulamentadas em legislação específica.

Art. 308 Lei municipal estabelecerá a política de ações, visando impedir que loteamentos e conjuntos habitacionais possam vir a ser construídos e ocupados sem funcionamento adequado das redes de água potável, redes

coletoras de esgotos sanitários, com seus respectivos tratamentos e redes de drenagem conforme estabelecido e determinado pelos órgãos competentes.

§ 1o As estações de tratamento de esgoto somente serão exigidas quando não houver possibilidade de interligação da rede coletora aos interceptores do órgão responsável pelo saneamento básico.

§ 2o O Município prestará orientação e assistência sanitária às localidades desprovidas de sistema público de saneamento básico, incentivando e disciplinando a construção de fossas tecnicamente apropriadas e instituindo programas de saneamento.

Art. 309 É função específica do Município exercer o controle efetivo das instalações hidráulicas, sanitárias e demais instalações internas das escolas municipais, promovendo vistoria trimestral ou quando necessário, exercendo vigilância sobre a lavagem e desinfecção dos reservatórios de água potável.

Art. 310 Obriga-se o Município a promover coleta, transporte e desMnação especial do lixo produzido nos hospitais e outros estabelecimentos congêneres que possam ocasionar preocupação de ordem sanitária.

Art. 311 O Município participará do sistema integrado de genericamente de recursos hídricos previsto no art. 205 da Constituição Estadual, isoladamente ou em consórcio com outros municípios da mesma bacia ou região hidrográfica, assegurando, para tanto, meios financeiros e institucionais.

Art. 312 Caberá ao Município, no campo dos recursos hídricos:

I - instituir programas permanentes de racionalização do uso das águas destinadas ao abastecimento público e industrial e à irrigação e de combate às inundações e à erosão urbana e rural, e de conservação do solo e da água;

II - estabelecer medidas para proteção e conservação das águas superficiais e subterrâneas e para sua utilização racional, especialmente daquelas destinadas a abastecimento público;

III - celebrar convênio com o Estado para a gestão das águas de interesse exclusivamente local;

IV - proceder ao zoneamento das áreas sujeitas a riscos de inundações, erosão e escorregamento do solo, estabelecendo restrições e proibições ao

uso, ao parcelamento e à edificação, nas áreas impróprias ou críticas, de forma a preservar a segurança e a saúde públicas;

V - ouvir a defesa civil a respeito da existência, em seu território, de habitações em áreas de risco, sujeitas a desmoronamentos, contaminações ou explosões, providenciando a remoção de seus ocupantes, compulsória se for o caso;

VI - implantar sistema de alerta e defesa civil para garantir a saúde e segurança públicas, quando de eventos hidrológicos indesejáveis;

VII - prover a adequada disposição de resíduos sólidos, de modo a evitar o comprometimento dos recursos hídricos, em termos de quantidade e qualidade;

VIII - disciplinar os movimentos de terra e a retirada da cobertura vegetal para prevenir a erosão do solo, o assoreamento e a poluição dos corpos de água;

IX - condicionar os atos de outorga de direitos que possam influir na qualidade ou quantidade das águas superficiais e subterrâneas, em especial a extração de areia, à aprovação prévia dos organismos estaduais de controle ambiental e de gestão de recursos hídricos, fiscalizando e controlando as atividades decorrentes;

X - exigir, quando da aprovação dos loteamentos, completa infraestrutura urbana, correta drenagem das águas pluviais, proteção do solo superficial e reserva de áreas destinadas ao escoamento de águas pluviais e às canalizações de esgoto público, em especial nos fundos de vale;

XI - controlar as águas pluviais de forma a mitigar e compensar os efeitos da urbanização no escoamento das águas e na erosão do solo;

XII - zelar pela manutenção da capacidade de infiltração do solo, principalmente nas áreas de recarga de aquíferos subterrâneos, protegendo-as por lei específica em consonância com as normas federais e estaduais de preservação dos seus depósitos naturais;

XIII - compatibilizar as licenças municipais de parcelamento do solo, de edificações e de funcionamento de estabelecimentos comerciais e industriais com as exigências quantitativas e qualitativas dos recursos hídricos existentes;

XIV - adotar, sempre que possível, soluções não estruturais, quando da execução de obras de canalização e drenagem de água;

XV - registrar, acompanhar e fiscalizar as concessões de direito de pesquisa e exploração de recursos hídricos e minerais no território municipal;

XVI - aplicar, prioritariamente, o produto da participação do resultado da exploração hidroenergética e hídrica em seu território, ou a compensação financeira, nas ações de proteção e conservação das águas, na prevenção contra seus efeitos adversos e no tratamento das águas residuárias;

XVII - manter a população informada sobre os benefícios do uso racional da água, da proteção contra sua poluição e da desobstrução dos cursos de água.

Parágrafo Único - Sem prejuízo das normas penais e ambientais aplicáveis, lei municipal estabelecerá sanções aos agentes públicos e aos particulares que, por ação ou omissão, deixarem de observar as medidas destinadas ao atendimento das disposições dos incisos IV e V.

Art. 313 O Município prestará orientação e assistência sanitária às localidades desprovidas de sistema público de saneamento básico e à população rural, incentivando e disciplinando a construção de poços e fossas tecnicamente apropriadas e instituindo programas de saneamento.

Art. 314 O Município cuidará para que haja cooperação de associações representativas e participação de entidades comunitárias no estudo, encaminhamento e na solução dos problemas, planos e programas municipais sobre recursos hídricos que lhes sejam concernentes.

Parágrafo Único - Será incentivada a formação de associações e consórcios de usuários de recursos hídricos, com o fim de assegurar a sua distribuição eqüitativa e para a execução de serviços e obras de interesse comum.

Art. 315 O Município, nas aplicações de conhecimento geológico, poderá contar com o atendimento técnico dos órgãos estaduais.

Art. 319 Para atingir os objetivos estabelecidos no artigo anterior, o Município promoverá por todos os meios ao seu alcance:

I - condições dignas de trabalho, saneamento, moradia, alimentação, educação, transporte e lazer; II - respeito ao meio ambiente e controle da poluição ambiental;

III - acesso universal e igualitário a todos os habitantes do Município às ações e serviços de promoção, proteção e recuperação da saúde, sem qualquer discriminação;

IV - desempenho das ações de vigilância sanitária e epidemiológica.

Art. 333 O dever do Município para com a educação, além das disposições constitucionais pertinentes, será efetivado mediante a garantia de:

VI - incentivo nos currículos escolares à observância às peculiaridades do Município e valorização de sua cultura, de seu patrimônio histórico, artístico, cultural e ambiental;

VII - promoção da integração entre educação básica e os diferentes contextos culturais, utilizando-se de museus, arquivos, monumentos históricos, artísticos e ecológicos como recursos educacionais;

VIII - estímulo à prática do civismo nas escolas municipais como complemento à formação do indivíduo;

IX - incentivo à educação ambiental e à conscientização pública para a preservação, conservação e recuperação da qualidade do meio ambiente, adaptadas aos valores sociais, culturais, históricos e ambientais do Município;

X - práticas educacionais, culturais e recreativas nas escolas municipais referentes a trânsito, ecologia e meio ambiente, prevenção e combate a incêndios, direitos humanos e prevenção ao uso de substâncias entorpecentes ou que determinem dependência física ou psíquica;

Além destes, o artigo a seguir, disposto no ato das disposições transitórias, trata de:

Art. 5o A Câmara Municipal procederá, no prazo máximo de 180 (cento e oitenta) dias da entrada em vigor da Lei Orgânica do Município, à revisão de todas as concessões e permissões de serviços públicos municipais, suspendendo-as em caso de descumprimento das normas e princípios de preservação ambiental previstos na legislação em vigor.

Deste modo, a lei orgânica de São Vicente estabelece em diversos pontos a responsabilidade do município sobre o meio ambiente e suas características.

4.2.5. Plano Diretor

De acordo com a Constituição Federal de 1988, art. 182:

> "Art. 182. A política de desenvolvimento urbano, executada pelo poder público municipal, conforme diretrizes gerais fixadas em lei, tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e garantir o bem-estar de seus habitantes.
>
> § 1º O plano diretor, aprovado pela Câmara Municipal, obrigatório para cidades com mais de vinte mil habitantes, é o instrumento básico da política de desenvolvimento e de expansão urbana.
>
> § 2º A propriedade urbana cumpre sua função social quando atende às exigências fundamentais de ordenação da cidade expressas no plano diretor.
>
> § 3º As desapropriações de imóveis urbanos serão feitas com prévia e justa indenização em dinheiro.
>
> § 4º É facultado ao poder público municipal, mediante lei específica para área incluída no plano diretor, exigir, nos termos da lei federal, do proprietário do solo urbano não edificado, subutilizado ou não utilizado que promova seu adequado aproveitamento, sob pena, sucessivamente, de:
>
> I - parcelamento ou edificação compulsórios;
>
> II - imposto sobre a propriedade predial e territorial urbana progressivo no tempo;
>
> III - desapropriação com pagamento mediante títulos da dívida pública de emissão previamente aprovada pelo Senado Federal, com prazo de resgate de até dez anos, em parcelas anuais, iguais e sucessivas, assegurados o valor real da indenização e os juros legais" (BRASIL, 1988).

Deste modo, o Plano Diretor do município de São Vicente, estabelecido por meio da Lei Complementar 271/1999, disciplina o uso e ocupação de solo do município e é composto por 143 artigos dispostos por meio dos seguintes títulos:

Título I – Das disposições preliminares

Título II – Do uso e ocupação do solo

Título III – Do parcelamento do solo

Título IV – Da área aforada pelo decreto-lei federal nº 6575/44 – Up 4-A Itararé

Título V – Do sistema viário

Título VI – Dos instrumentos urbanísticos de incentivo

Título VII – Do licenciamento dos usos e atividades

Título VIII – Das infrações e penalidades

Título IX – Das disposições finais e transitórias

Apresenta como diretrizes, ações e atribuições sob a ótica ambiental os tópicos que estão relacionados à cuidados com o solo, manutenção da qualidade ambiental e sobretudo controle em relação à ocupação humana, distribuídos em grande parte dos artigos da legislação indicada.

4.2.6. Legislação Ambiental nos níveis federal, estadual e municipal

As legislações ambientais pertinentes no Brasil são diversas, a dar início à Constituição Federal de 1988. A seguir, será apresentado um levantamento das principais legislações a nível federal, estadual e municipal, respectivamente.

4.2.6.1. Legislação Ambiental a nível federal

A Constituição Federal de 1988 estabelece por meio de alguns artigos diretrizes sobre os aspectos ambientais. Além desta, a União instituiu por meio de leis, decretos e resoluções, algumas importantes diretrizes no aspecto ambiental, apresentadas de acordo com a tabela abaixo.

Material	Número	Ano	Descrição
Constituição Federal	Art. 23	1988	É competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios: VI - proteger o meio ambiente e combater a poluição em qualquer de suas formas;
	Art. 24		Compete à União, aos Estados e ao Distrito Federal legislar concorrentemente sobre: VI - florestas, caça, pesca, fauna, conservação da natureza, defesa do solo e dos recursos naturais, proteção do meio ambiente e controle da poluição; VIII - responsabilidade por dano ao meio ambiente, ao consumidor, a bens e direitos de valor artístico, estético, histórico, turístico e paisagístico;
	Art. 129		São funções institucionais do Ministério Público: III - promover o inquérito civil e a ação civil pública, para a proteção do patrimônio público e social, do meio ambiente e de outros interesses difusos e coletivos;
	Art. 225		Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à

			coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. § 1º Para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao poder público: I - preservar e restaurar os processos ecológicos essenciais e prover o manejo ecológico das espécies e ecossistemas; II - preservar a diversidade e a integridade do patrimônio genético do País e fiscalizar as entidades dedicadas à pesquisa e manipulação de material genético; III - definir, em todas as unidades da Federação, espaços territoriais e seus componentes a serem especialmente protegidos, sendo a alteração e a supressão permitidas somente através de lei, vedada qualquer utilização que comprometa a integridade dos atributos que justifiquem sua proteção; IV - exigir, na forma da lei, para instalação de obra ou atividade potencialmente causadora de significativa degradação do meio ambiente, estudo prévio de impacto ambiental, a que se dará publicidade; V - controlar a produção, a comercialização e o emprego de técnicas, métodos e substâncias que comportem risco para a vida, a qualidade de vida e o meio ambiente; VI - promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente; VII - proteger a fauna e a flora, vedadas, na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção de espécies ou submetam os animais a crueldade. § 2º Aquele que explorar recursos minerais fica obrigado a recuperar o meio ambiente degradado, de acordo com solução técnica exigida pelo órgão público competente, na forma da lei. § 3º As condutas e atividades consideradas lesivas ao meio ambiente sujeitarão os infratores, pessoas físicas ou jurídicas, a sanções penais e administrativas, independentemente da obrigação de reparar os danos causados. § 4º A Floresta Amazônica brasileira, a Mata Atlântica, a Serra do Mar, o Pantanal Mato-Grossense e a Zona Costeira são patrimônio nacional, e sua utilização far-se-á, na forma da lei, dentro de condições que assegurem a preservação do meio ambiente, inclusive quanto ao uso dos recursos naturais. § 5º São indisponíveis as terras devolutas ou arrecadadas pelos Estados, por ações discriminatórias, necessárias à proteção dos ecossistemas naturais. § 6o As usinas que operem com reator nuclear deverão ter sua localização definida em lei federal, sem o que não poderão ser instaladas.
Lei	6938	1981	Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus

			fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências.
Resolução CONAMA	1	1986	Dispõe sobre critérios básicos e diretrizes gerais para o Relatório de Impacto Ambiental – RIMA.
Lei	7797	1989	Cria o Fundo Nacional de Meio Ambiente e dá outras Providências.
Lei	9433	1997	Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, regulamenta o inciso XIX do art. 21 da Constituição Federal, e altera o art. 1º da Lei no 8.001, de 13 de março de 1990, que modificou a Lei no 7.990, de 28 de dezembro de 1989.
Resolução CONAMA	237	1997	Regulamenta os aspectos de licenciamento ambiental estabelecidos na Política Nacional do Meio Ambiente.
Lei	9605	1998	Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências.
Lei	9795	1999	Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
Lei	9.984	2000	Dispõe sobre a criação da Agência Nacional de Água - ANA, entidade federal de implementação da Política Nacional de Recursos Hídricos e de coordenação do Sistema Nacional de Gerenciamento dos Recursos Hídricos, e dá outras providências.
Decreto	4281	2002	Regulamenta a lei 9795/1999 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
Decreto	4297	2002	Regulamenta o art. 9º inciso II, da Lei no 6.938, de 31 de agosto de 1981, estabelecendo critérios para o Zoneamento Ecológico-Econômico do Brasil-ZEE, e dá outras providências.
Resolução CONAMA	357	2005	Dispõe sobre a classificação dos corpos de água e diretrizes ambientais para o seu enquadramento, bem como estabelece as condições e padrões de lançamento de efluentes, e dá outras providências.
Resolução CONAMA	375	2006	Define os critérios e procedimentos, para o uso agrícola de lodos de esgoto gerados em estações de tratamento de esgoto sanitário e seus produtos derivados, e dá outras providências.
Lei	11.445	2007	Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico; altera as Leis nos 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.036, de 11 de maio de 1990, 8.666, de 21 de junho de 1993, 8.987, de 13 de fevereiro de 1995; revoga a Lei no 6.528, de 11 de maio de 1978; e dá outras providências.
Lei	12.305	2010	Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências.
Portaria	2.914	2011	Dispõe sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade.
Lei	12.651	2012	Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nos 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nos 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida

			Provisória no 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

Fonte: URBATEC, 2018.

4.2.6.2. Legislação ambiental a nível estadual

O Estado de São Paulo possui, assim como o país, uma série de leis, decretos e resoluções que visam dar diretrizes no aspecto ambiental, apresentadas na tabela abaixo.

Tabela 24 - Diretrizes ambientais a âmbito estadual

Material	Número	Ano	Descrição
Lei	118	1973	Autoriza a constituição de uma sociedade por ações, sob a denominação de CETESB - Companhia Estadual de Tecnologia de Saneamento Básico e de Controle de Poluição das Águas, e dá providências correlatas.
Lei	997	1976	Dispõe sobre o controle da poluição do meio ambiente.
Lei	3.286	1982	Dá nova redação ao inciso XV do Artigo 2º da Lei n. 898, de 18 de dezembro de 1975, que dispõe sobre uso do solo para a proteção de mananciais.
Decreto	24.932	1986	Institui o Sistema Estadual do Meio Ambiente, cria a Secretaria de Estado do Meio Ambiente.
Decreto	27.576	1987	Cria o Conselho Estadual de Recursos Hídricos, dispõe sobre o Plano Estadual de Recursos Hídricos e o Sistema Estadual de Gestão de Recursos Hídricos.
Lei	7.663	1991	Estabelece normas de orientação à Política Estadual de Recursos Hídricos bem como ao Sistema Integrado de Gerenciamento de Recursos Hídricos.
Decreto	32.954	1991	Dispõe sobre a aprovação do Plano Estadual de Recursos Hídricos-PERH 90/91 e dá outras providências.
Lei	7.750	1992	Dispõe sobre a Política Estadual de Saneamento e dá outras providências.
Lei	9.034	1994	Dispõe sobre o Plano Estadual de Recursos Hídricos - PERH, a ser implantado no período 1994 e 1995, em conformidade com a Lei n. 7.663, de 30/12/91, que instituiu normas de orientação à Política Estadual de Recursos Hídricos.
Decreto	41.258	1996	Aprova o Regulamento da outorga de direitos de uso dos recursos hídricos, de que tratam os artigos 9º a 13 da Lei 7.663, de 30/12/1991.
Lei	9.866	1997	Dispõe sobre diretrizes e normas para a proteção e recuperação das bacias hidrográficas dos mananciais de interesse regional do Estado de São Paulo e dá outras providências.
Decreto	41.719	1997	Regulamenta a Lei 6.171, de 04/07/1988, alterada pela Lei 8.421, de 23/11/1993, que dispõe sobre o uso, conservação e preservação do solo agrícola.
Lei	10.843	2001	Altera a Lei nº 7.663, de 30 de dezembro de 1991, definindo as entidades públicas e privadas que poderão receber recursos do Fundo Estadual de Recursos Hídricos - FEHIDRO.
Decreto	48.896	2004	Regulamenta o Fundo Estadual de Recursos Hídricos - FEHIDRO, criado pela Lei nº 7.663, de 30 de dezembro de 1991, alterada pela Lei nº 10.843, de 5 de julho de 2001.
Lei	12.183	2005	Dispõe sobre a cobrança pela utilização dos recursos hídricos do domínio do Estado de São Paulo, os procedimentos para fixação dos seus limites, condicionantes e valores e dá outras providências.
Resolução SMA/SERHS	1	2005	Regula o Procedimento para o Licenciamento Ambiental Integrado às Outorgas de Recursos Hídricos.
Decreto	50.667	2006	Regulamenta dispositivos da Lei 12.183, de 2005, que trata da cobrança pela utilização dos recursos

			hídricos do domínio do Estado de São Paulo.
Portaria DAEE	2.292	2006	Dispõe sobre usos de recursos hídricos isentos de outorga e cobrança pelo uso da água (Reti-ratificada no DOE de 03/08/2012).
Resolução SMA/SERHS/SES	3	2006	Dispõe sobre procedimentos integrados para controle e vigilância de soluções alternativas coletivas de abastecimento de água para consumo humano proveniente de mananciais subterrâneos.
Lei	12.780	2007	Institui a Política Estadual de Educação Ambiental.
Decreto	53.027	2008	Reorganiza a Secretaria do Meio Ambiente - SMA.
Lei	13.798	2009	Institui a Política Estadual de Mudanças Climáticas - PEMC.
Lei	13.507	2009	Dispõe sobre o Conselho Estadual da Meio Ambiente - CONSEMA, e dá providências correlatas.
Lei	13.577	2009	Dispõe sobre diretrizes e procedimentos para a proteção da qualidade do solo e gerenciamento de áreas contaminadas, e dá outras providências correlatas.
Decreto	59.261	2013	Institui o Sistema de Cadastro Ambiental Rural do Estado de São Paulo SICAR-SP, e dá providências correlatas.
Decreto	59.263	2013	Regulamenta a Lei nº 13.577, de 2009, que dispõe sobre diretrizes e procedimentos para a proteção da qualidade do solo e gerenciamento de áreas contaminadas, e dá providências correlatas.
Portaria DAEE	1800	2013	Dispõe sobre os procedimentos para o cadastramento de usuários rurais de recursos hídricos superficiais e subterrâneos de domínio do Estado de São Paulo, por meio do Ato Declaratório (Reti-ratificada no DOE de 11/09/2015).
Portaria DAEE	2850	2012	Disciplina a isenção de Outorga de obras e serviços relacionados à travessias aéreas ou subterrâneas em corpos de água de domínio do Estado de São Paulo (Reti-ratificada no DOE de 16/04/2013).
Decisão de Diretoria[18]	153	2014	Dispõe sobre os Procedimentos para o Licenciamento Ambiental com Avaliação de Impacto Ambiental no Âmbito da CETESB, e dá outras providências.
Decreto	60.302	2014	Institui o Sistema de Informação e Gestão de Áreas Protegidas e de Interesse Ambiental do Estado de São Paulo - SIGAP e dá providências correlatas.
Resolução SMA[19]	49	2014	Dispõe sobre os procedimentos para licenciamento ambiental com avaliação de impacto ambiental, no âmbito da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo – CETESB.
Portaria DAEE[20]	2434	2014	Disciplina a utilização de recursos hídricos subterrâneos, provenientes de processos de remediação em áreas contaminadas.
Decreto	60.329	2014	Dispõe sobre o licenciamento ambiental simplificado e informatizado de atividades e empreendimentos de baixo impacto ambiental e dá providências correlatas.
Lei	16.337	2016	Dispõe sobre o Plano Estadual de Recursos Hídricos - PERH e dá providências correlatas.

[18] Tipo de legislação publicada pela Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB)
[19] SMA – Secretaria de Meio Ambiente de São Paulo
[20] DAEE – Departamento de Águas e Energia Elétrica de São Paulo

Fonte: URBATEC, 2018.

4.2.6.3. Legislação ambiental a nível municipal

O município de São Vicente, tal qual o estado de São Paulo e o país, tem importantes leis na área ambiental, algumas apresentadas na tabela abaixo.

Tabela 25 - Diretrizes ambientais a âmbito estadual

Material	Número	Ano	Descrição
Lei Ordinária	1952	2007	Dispõe sobre a responsabilidade da destinação de pilhas, baterias e lâmpadas usadas, e dá outras providências.
Lei Ordinária	1965	2008	Institui Programa de Ensino de Coleta Seletiva de lixo, a ser implantado nas escolas públicas do município de São Vicente, e dá outras providências.
Lei Complementar	582	2009	Autoriza o município a instituir o licenciamento ambiental municipal.
Lei Ordinária	2162	2009	Institui o Programa Municipal de Educação Ambiental e Consciência Ecológica e dá outras providências.
Lei Ordinária	2280	2009	Cria o Fundo Municipal de Meio Ambiente e dá outras providências.
Lei Complementar	618	2010	Dispõe sobre o gerenciamento dos resíduos sólidos da construção civil e de demolição, quanto a caracterização, triagem, acondicionamento, transporte, beneficiamento, reciclagem e destinação final dos resíduos, no âmbito do município, e dá outras providências.
Lei Complementar	634	2010	Dispõe sobre a autorização para redução de alíquota de Imposto Predial e Territorial Urbano – IPTU aos proprietários de imóveis residenciais, não-residenciais e não-edificados que adotem medidas visando à preservação e recuperação do meio ambiente, estimulando sua proteção e dá outras providências.
Lei Ordinária	2477	2010	Institui o Programa Municipal de Proteção às Nascentes e Cursos de água.
Lei Ordinária	2313	2010	Dispões sobre a obrigatoriedade do fornecimento aos consumidores, por parte de estabelecimentos comerciais do município, de embalagens plásticas oxi-biodegradáveis - obp`s ou biodegradáveis, para o transporte de produtos e mercadorias em geral, em substituição aos sacos e sacolas de plásticos

			convencionais.

Fonte: URBATEC, 2018.

4.3. COMUNICAÇÃO

A Comunicação na sua definição consiste num processo que envolve troca de informações, é por meio dela, que desenvolvemos a capacidade de realizar uma ligação que atende plenamente às necessidades humanas e assim promover uma interação com nossos semelhantes.

Comunicação é uma palavra de sentido amplo e abre um leque de possibilidades em vários segmentos. Com o surgimento de novas tecnologias, além da sofisticação e aprimoramento de métodos de comunicação já existentes, a cada dia novas alternativas surgem, tornando mais dinâmicas as possibilidades de comunicação. Essa evolução na área de comunicação é parte integrante da própria evolução do homem e da sociedade, pois a comunicação está diretamente ligado aos sentidos humanos, o que nos permite afirmar que é praticamente impossível o homem deixar seus sentidos de lado simplesmente ignorando-os e deixando de se comunicar.

Comunicar significa é muito mais que passar uma informação, é trabalhar para que esta seja compreendida e possa gerar alguma forma de crescimento para o meio à qual pertence. Turismo envolve não apenas viajar, mas compreende um fluxo que gera na economia e pode desenvolver uma cidade ou região.

O estudo da comunicação do turismo não se resume apenas em descobrir as estratégias necessárias para que o produto possa chegar ao seu consumidor, mas trata-se de uma ferramenta essencial capaz de contribuir para o desenvolvimento sustentável e para a melhoria da qualidade de vida da população nos destinos envolvidos.

O Diagnóstico de Comunicação do Destino se estruturou conforme a tabela abaixo:

Tabela 26 - Critérios de Avaliação Comunicacional (Parte I)

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	SINALIZAÇÃO TURÍSTICA	MARCA PADRONIZADA	MATERIAL PROMOCIONAL INSTITUCIONAL	MATERIAL INFORMATIVO TURÍSTICO	CANAIS DE DIVULGAÇÃO E PROMOÇÃO
ÓTIMO	há placas interpretativas ou painéis – breve descritivo do atrativo, fotos antigas/atuais do atrativo; um pequeno mapa da cidade apontando onde se encontra o atrativo; acessibilidade de interpretação para portadores de necessidades especiais e placas em dois idiomas. Além disso, se as mesmas se encontram em bom estado de conservação (estão legíveis e com a pintura) e se seguem a padronização do Ministério do Turismo.	há marca padronizada e/ou identidade visual definida: o uso das cores, o uso da mensagem gráfica (se a mesma tem ligação ou não com o município), o slogan possui identificação direta com o município, a identificação direta da marca com o município e o uso das cores no mobiliário urbano (lixeiras, pontos de ônibus...).	há material promocional digital e impresso, como: show case, dvd, folders informativos, guia gastronômico, revistas, panfletos, mala direta, folhetos, dentre outros materiais.	há material informativo turístico digital e impresso, como: mapa turístico (em dois idiomas), newsletter, folhetos informativos, guia de bolso, dentre outros materiais.	há website, Fanpage no Facebook, Canal no YouTube, Instagram, Flickr, Twitter, dentre outros meios de comunicação online atualizados. Além de divulgação em revistas, jornais, canais de tv, websites e rádio.
BOM	há placas interpretativas ou painéis – breve descritivo do atrativo, fotos antigas/atuais do atrativo e um pequeno mapa da cidade apontando onde se encontra o atrativo. Além disso, se as mesmas se encontram em bom estado de conservação (estão legíveis e com a pintura) e se seguem a padronização do Ministério do Turismo.	há marca padronizada e/ou identidade visual definida: o uso das cores, o uso da mensagem gráfica (se a mesma tem ligação ou não com o município), o slogan possui identificação direta com o município, a identificação direta da marca com o	há material promocional digital e impresso, como: folders informativos, dvd's, revistas, panfletos, mala direta, folhetos, dentre outros materiais.	há material informativo turístico impresso, como: mapa turístico (em dois idiomas), newsletter e folhetos informativos.	há website, Fanpage no Facebook, Canal no YouTube, Instagram, Twitter, dentre outros meios de comunicação online atualizados. Além de divulgação em revistas, jornais e rádio.

		município.			
REGULAR	há placas interpretativas ou painéis com breve descritivo do atrativo.	há marca padronizada e/ou identidade visual definida: o uso das cores e o slogan.	há material promocional impresso, como: folders informativos, dvd's, panfletos, folhetos.	há material informativo turístico impresso, como: mapa turístico, folhetos informativos.	há website, Fanpage no Facebook, Canal no YouTube, Instagram, Twitter desatualizados.
RUIM	há placas apenas com o nome do atrativo.	há marca padronizada e/ou identidade visual, porém, a mesma não é explorada.	há material promocional impresso, como: folders informativos, panfletos e folhetos.	há material informativo turístico impresso, como: folhetos informativos.	há Fanpage no Facebook.
INEXISTENTE	não há sinalização turística no município.	não há marca padronizada e/ou identidade visual.	não há material promocional institucional.	não há material informativo turístico.	não há promoção digital online (website e redes sociais).

Fonte: Urbatec, 2017.

Tabela 27 - Critérios de Avaliação Comunicacional (Parte II)

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	ATENDIMENTO AO TURISTA	VÍDEO INSTITUCIONAL	APLICATIVO TURÍSTICO (GUIA)	PESQUISA DE FLUXO TURÍSTICO	PESQUISA DE DEMANDA TURÍSTICA	PARTICIPAÇÃO EM FEIRAS E EVENTOS
ÓTIMO	há Centro de Informações Turísticas (CAT) em funcionamento - tanto em dias úteis, como aos fins de semana, com um profissional especializado, além de materiais promocionais e informativos turísticos.	quando há vídeo institucional apresentando os aspectos históricos e culturais do município, sua infraestrutura, bem como seus principais atrativos turísticos, meios de hospedagem e gastronomia, além de informações de apoio ao turista.	quando há um aplicativo para a divulgação do município, uma espécie de guia turístico – com todos os atrativos turísticos da cidade, bem como restaurantes, hotéis, serviços de apoio ao turista, roteiros que possam ser realizados na cidade, informações sobre linhas de ônibus para chegar até os atrativos e dicas de viagem em geral.	quando há pesquisas de fluxo turístico de 6 em 6 meses e durante eventos ocorridos no município.	quando há pesquisas de demanda turística de 12 em 12 meses e durante eventos ocorridos no município.	quando há participação periódica em diversas feiras e eventos ligados ao turismo e voltados a divulgação do município.
BOM	há Centro de Informações Turísticas (CAT) em funcionamento - em dias úteis, com um profissional especializado, além de materiais promocionais e informativos turísticos.	quando há vídeo institucional apresentando os aspectos históricos e culturais do município, bem como seus principais atrativos turísticos, meios de hospedagem e gastronomia, além de informações de apoio ao turista.	quando há um aplicativo para a divulgação do município, uma espécie de guia turístico – com todos os atrativos turísticos da cidade, bem como restaurantes, hotéis e serviços de apoio ao turista.	quando há pesquisas de fluxo turístico de 12 em 12 meses e durante eventos ocorridos no município.	quando há pesquisas de demanda turística de 24 em 24 meses e durante eventos ocorridos no município.	quando há participação em diversas feiras e eventos ligados ao turismo e voltadas a divulgação do município.

REGULAR	há Centro de Informações Turísticas (CAT) em funcionamento - em dias úteis, além de materiais promocionais e informativos turísticos.	quando há vídeo institucional apresentando os principais atrativos turísticos, meios de hospedagem e gastronomia.	quando há um aplicativo para a divulgação do município, uma espécie de guia turístico – com os principais atrativos turísticos, restaurantes e hotéis do município.	quando há pesquisas de fluxo turístico de 18 em 18 meses.	quando há pesquisas de demanda turística de 30 em 30 meses.	quando há a participação ao menos 3x ao ano em feiras e eventos ligados ao turismo.
RUIM	há Centro de Informações Turísticas (CAT), porém, o mesmo se encontra desativado.	quando há vídeo institucional com os principais atrativos turísticos do município.	quando há um aplicativo para a divulgação do município, porém, o mesmo o mesmo não é explorado.	quando há pesquisas de fluxo turístico a cada 36 meses (3 anos).	quando há pesquisas de demanda turística a cada 36 meses (3 anos).	quando há participação em feiras e eventos ligados ao turismo apenas 1x ao ano.
INEXISTENTE	não há atendimento ao turista.	não há vídeo institucional.	não há aplicativo turístico (guia).	não há pesquisa de fluxo turístico.	não há pesquisa de demanda turística.	não há participação em eventos e feiras.

Fonte: Urbatec, 2018

4.3.1. Análise da Comunicação Institucional de São Vicente

A partir das tabelas 26 e 27, de diagnóstico da comunicação turística do município, é possível analisar como a cidade de São Vicente se vende ao potencial visitante. Cada segmento foi analisado a partir das visitas em campo durante o Inventário de Oferta Turística e contou ainda com o fornecimento de informações por parte da Prefeitura Municipal de São Vicente.

Desta forma os resultados obtidos acerca da Comunicação Institucional de São Vicente estão destacados na tabela abaixo:

Tabela 28 - Analise da Comunicação Institucional de São Vicente

Objeto Avaliado	Avaliação	Descritivo
Sinalização Turística	Ruim	Há placas apenas com o nome de alguns dos atrativos.
Marca Padronizada	Inexistente	Não há marca padronizada e/ou identidade visual turística.
Material Promocional Institucional	Ruim	Há material promocional impresso, como: folders informativos, panfletos e folhetos.
Material Informativo Turístico	Ruim	Há material informativo turístico impresso, como: folhetos informativos.
Canais de Divulgação e Promoção	Ruim	Há Fanpage no Facebook, entretanto não tem finalidade de promoção turística.
Atendimento ao Turista	Regular	Há atendimento ao turista.
Vídeo Institucional	Inexistente	Não há vídeo institucional.
Aplicativo Turístico (guia)	Inexistente	Não há aplicativo turístico (guia).
Pesquisa de Fluxo Turístico	Inexistente	Não há pesquisa de fluxo turístico.
Pesquisa de Demanda Turística	Ótimo	Há pesquisa de demanda turística de 12 em 12 meses.
Participação em Feiras e Eventos	Inexistente	Não há participação em eventos e feiras.

Fonte: Urbatec, 2018.

Desta forma é possível identificar que ainda não há a exploração comercial do município como um destino turístico, faltam materiais e estratégias de divulgação a fim de atrair o visitante ao município. Todavia, é compreensível a debilidade no processo de comunicação, tendo em vista, a tentativa de desenvolvimento turístico do município que se encontra em fase de planejamento.

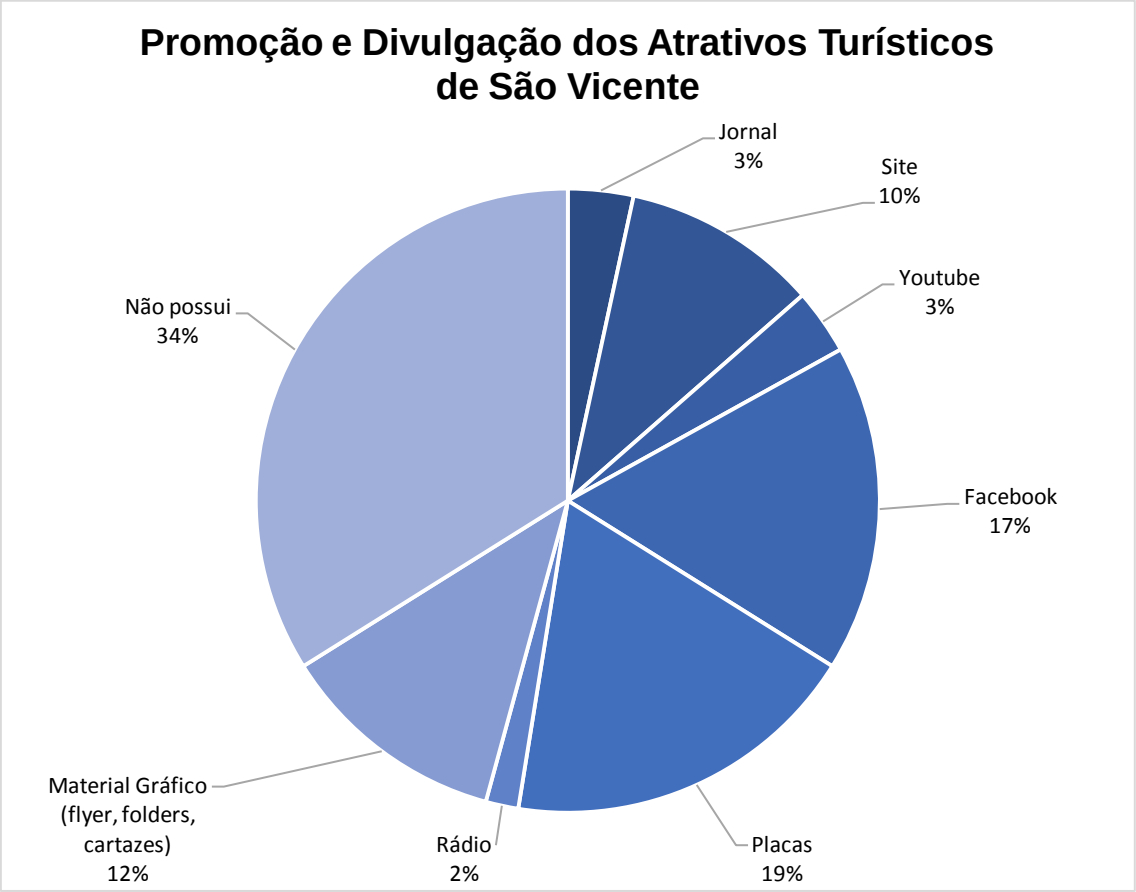
Por fim, no capítulo 5 deste volume serão sistematizadas as problemáticas da área referente a comunicação do turismo na cidade de São Vicente com o intuito de promover de forma consciente a promoção do turismo local.

4.3.2. Análise da Comunicação dos Atrativos de São Vicente

A partir da análise da oferta turística é possível afirmar que o município de São Vicente possui 34 Atrativos Turísticos, sejam eles em estado de exploração ou de potencialidade, divididos em 4 segmentos distintos, Turismo Cultural, Ecoturismo, Turismo de Pesca e Turismo de Sol e Praia, revelando a diversidade de oferta que a cidade possui quando o assunto é turismo.

Analisando a promoção digital destes atrativos foi possível identificar que dos 34 Atrativos Turísticos inventariados, 14 possuem um ou mais canais de comunicação com o público-alvo/clientes e os principais meios de comunicação utilizados por esses atrativos podem ser observados no gráfico abaixo:

Gráfico 10 - Promoção e Divulgação dos Atrativos Turístico de São Vicente



Fonte: Urbatec, 2018.

O Facebook se destacou como o meio de comunicação mais utilizado pelos atrativos turísticos de São Vicente, ele representa 17 % das estratégias de autopromoção dos atrativos.

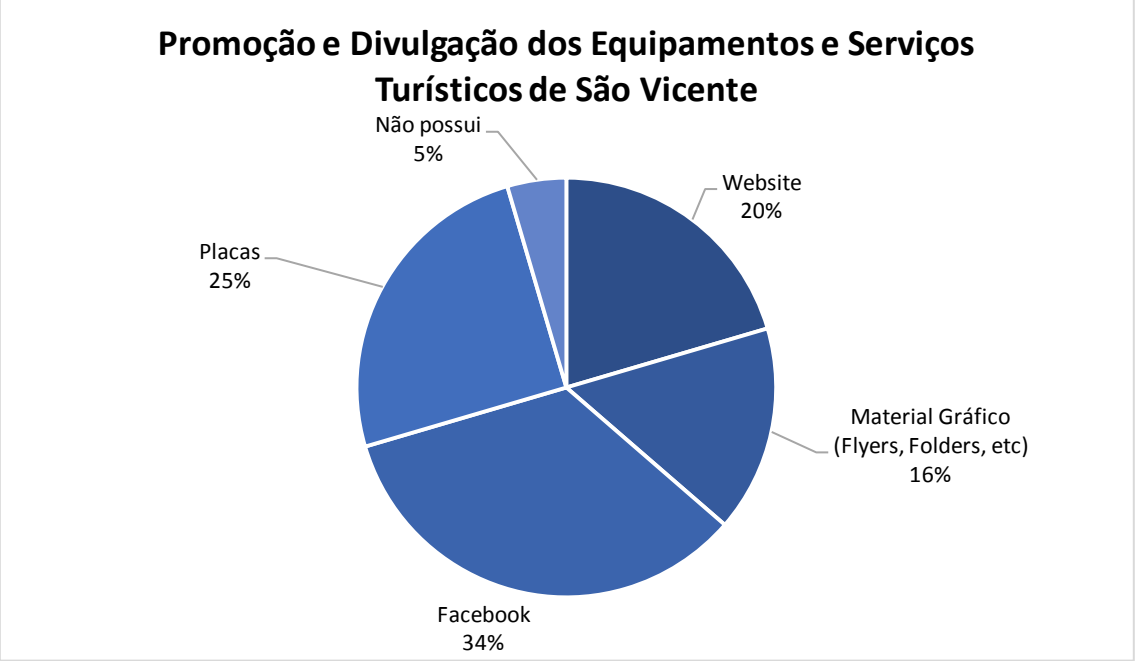
As Placas de Sinalização representam 19% da promoção turística dos atrativos de São Vicente, este fato não é positivo, tendo em vista a necessidade do turista já estar no município para que este meio de divulgação tenha funcionalidade. Entretanto este ponto pode ser explicado devido ao alto número de atrativos de responsabilidade do órgão público municipal, que possui poucos canais de divulgação e baixo planejamento de promoção do destino, como visto no item 4.3.1.

O website é utilizado por 10% dos atrativos turísticos do município, enquanto os atrativos que não se utilizam de nenhum meio de promoção representam 34%.

4.3.3. Análise da Comunicação do Trade Turístico de São Vicente

São Vicente possui 18 equipamentos e serviços turísticos, 12 equipamentos de lazer e 6 serviços turísticos. Destes 16 possuem um ou mais canais de comunicação com o público-alvo/clientes e os principais meios de comunicação utilizados por este segmento do Trade Turístico podem ser observados no gráfico abaixo:

Gráfico 11 - Promoção e Divulgação dos Equipamentos e Serviços Turísticos de São Vicente



Fonte: Urbatec, 2018.

O Website e o Facebook foram os canais de comunicação que mais se destacaram, sendo responsáveis, juntos, por 54% das estratégias de divulgação dos Equipamentos e Serviços Turísticos.

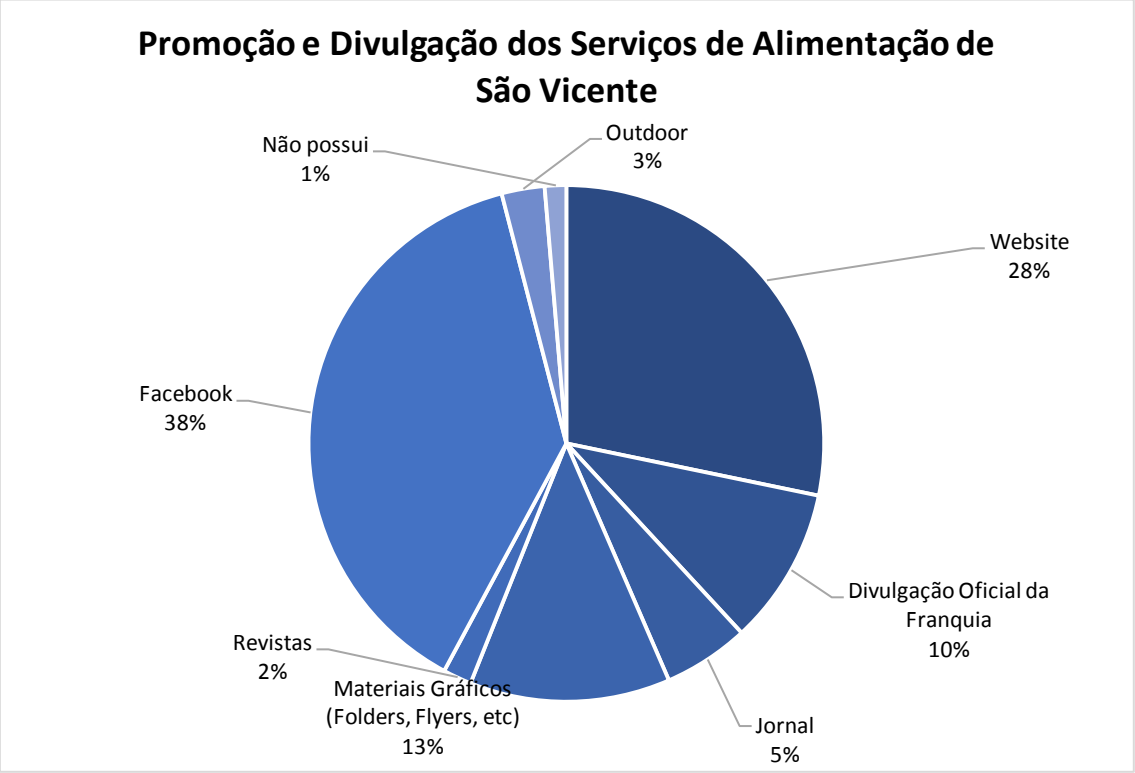
Os Materiais Gráficos como panfletos, flyers, folders, cartazes, cavaletes entre outros, aparecem como responsáveis por 16% das estratégias de divulgação. Os Equipamentos e Serviços Turísticos que não possuem estratégias de divulgação, possuem baixa porcentagem (5%).

As Placas de Sinalização são responsáveis por 25% das estratégias de divulgação, este fato não é positivo, tendo em vista a necessidade do turista já estar no município para que este meio de divulgação tenha funcionalidade. Entretanto este ponto pode ser explicado devido ao alto número de equipamentos de responsabilidade do órgão público municipal, que possui

poucos canais de divulgação e baixo planejamento de promoção do destino, como visto no item 4.3.1.

Quanto aos serviços de alimentação, foram inventariados 98 estabelecimentos, entre eles, restaurantes, bares, cafés, lanchonetes, casas de chá, confeitarias, sorveterias, padarias, cantinas, quiosques, barracas. A maioria dos estabelecimentos inventariados possuem meios de comunicação direta com o público-alvo/clientes, sendo que apenas 3 estabelecimentos não possuem nenhuma estratégia de divulgação, conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 12 - Promoção e Divulgação dos Serviços de Alimentação de São Vicente



Fonte: Urbatec, 2018.

De acordo com o gráfico, os estabelecimentos gastronômicos de São Vicente, em sua maioria, investem na comunicação e divulgação do seu estabelecimento, sendo que dos 98 estabelecimentos, apenas 1% não possui nenhuma estratégia de divulgação.

O meio de comunicação mais utilizado é o Facebook (38%), sendo 85 o número de estabelecimentos que utilizam deste método para divulgação dos seus serviços. O Website aparece em seguida com 28% das estratégias de divulgação e comunicação com clientes dos Serviços de Alimentação de São Vicente.

Em sequência, os Materiais Gráficos tais como folders, panfletos, flyers, entre outros, é o canal de comunicação que 13% dos estabelecimentos mantém de contato com o seu público alvo/clientes. E outros meios de divulgação também são utilizados como: Jornal (5%), Divulgação Oficial da Franquia (10%), Outdoor (3%).

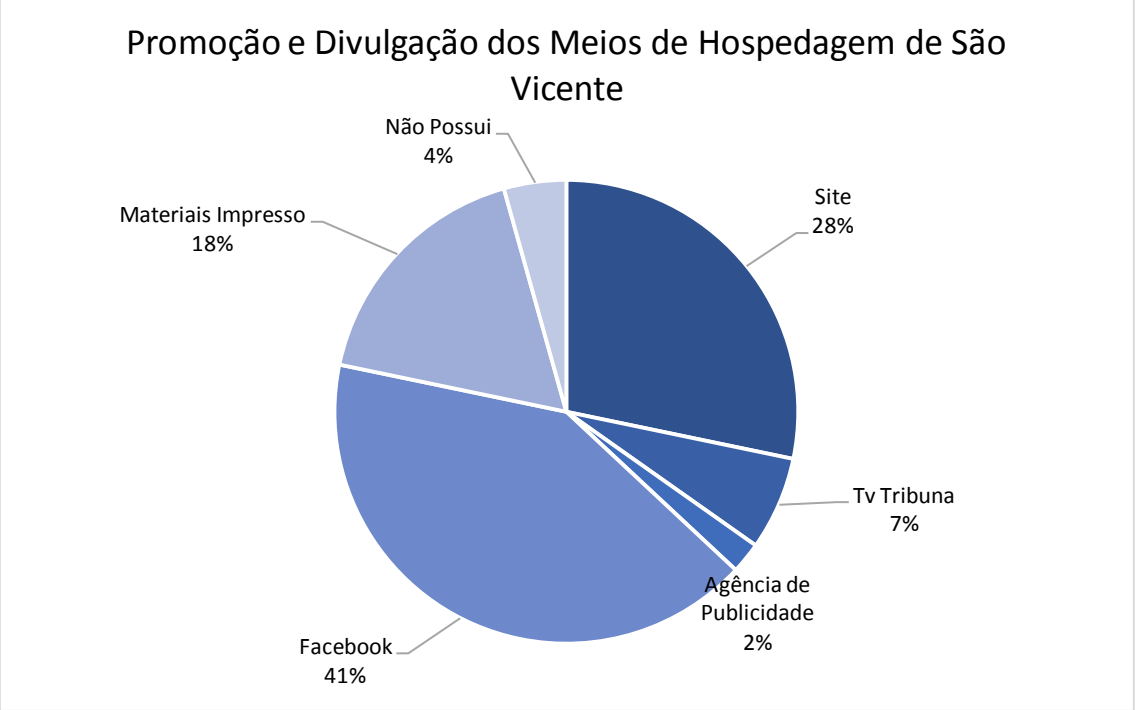
Outro ponto importante a ser destacado é a maioria dos estabelecimentos gastronômicos listados acima não divulgam o município de São Vicente e seus atrativos turísticos, portanto, os canais de comunicação e divulgação utilizados por eles se referem apenas à divulgação de seus produtos/serviços oferecidos.

Diante das informações expostas acima, a avaliação da promoção e divulgação do trade de São Vicente é satisfatória, podendo melhorar no quesito de integração entre o trade e os atativos.

São Vicente possui 26 meios de hospedagem como já exposto anteriormente. A partir da Análise da Comunicação do Trade Turístico de São Vicente é possível afirmar que 24 destes realizam alguma ação de comercialização e promoção do empreendimento em contato direto com o público. Dois estabelecimentos declararam não dispender de recursos neste quesito.

Os principais canais de comunicação utilizados por estes estabelecimentos são:

Gráfico 13 - Promoção e Divulgação dos Meios de Hospedagem de São Vicente



Fonte: Urbatec, 2018.

O Website Facebook foram os canais de comunicação que mais se destacaram, sendo responsáveis juntos por 69% dos estabelecimentos.

Em seguida os hotéis declararam utilizar material impresso como flyers e folders na divulgação representando 18%. Ainda declararam não investir neste aspecto de seu empreendimento cerca de 4% dos entrevistados.

Por fim, há estabelecimento que investe em veiculação na Tv Tribuna, afiliada da Rede Globo na Baixa Santista e 2% optou por contratar uma agência de publicidade e propaganda, responsável pela divulgação do meio de hospedagem.

Além disso, é importante destacar que a maioria dos meios de comunicação utilizados pelos meios de hospedagem se destinam apenas a divulgação dos produtos e serviços oferecidos e não divulgam o município e seus atrativos.

4.3.4. Análise de Presença na Internet

O site de buscas Google apresenta aproximadamente 1.140.000 resultados para a pesquisa “São Vicente SP”. O website da Prefeitura Municipal, http://saovicente.sp.gov.br/portal/, aparece em 1º lugar nessa busca.

O site tem um campo específico com informações sobre os principais atrativos da cidade, sem dúvida um ponto positivo no acesso de informação ao turista.

Figura 9 - WebSite da Prefeitura Municipal de São Vicente

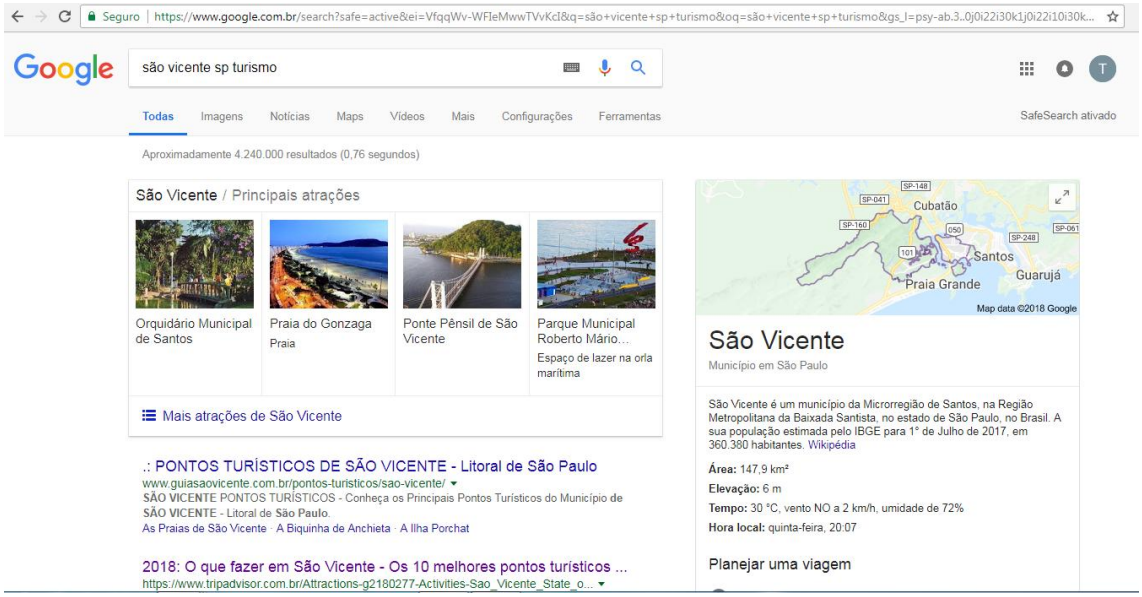


Fonte: Urbatec, 2018.

Ainda na primeira página é possível encontrar o destino no site http://www.guiadoturismobrasil.com/cidade/SP/200/saovicente, o site possui um breve relato histórico sobre o município e algumas fotografias de pontos turísticos. E ainda apresenta dicas de passeios com informações de alguns atrativos turísticos além de opções nos segmentos de hospedagem e alimentação.

Se na busca do Google acrescentarmos a palavra Turismo, ou seja, “São Vicente SP Turismo”, o próprio site já nos mostra uma relação das principais atrações, no entanto aparecem entre as imagens alguns atrativos pertecentes à cidade vizinha Santos, o que pode confundir os turistas e atrapalhar na divulgação da cidade. Na sequencia aparecem informações com a mesma característica, confusa e alguns itens da cidade de Santos pelo site “TripAdvisor”.

Figura 10 - Pesquisa Google São Vicente SP Turismo



Fonte: Urbatec, 2018.

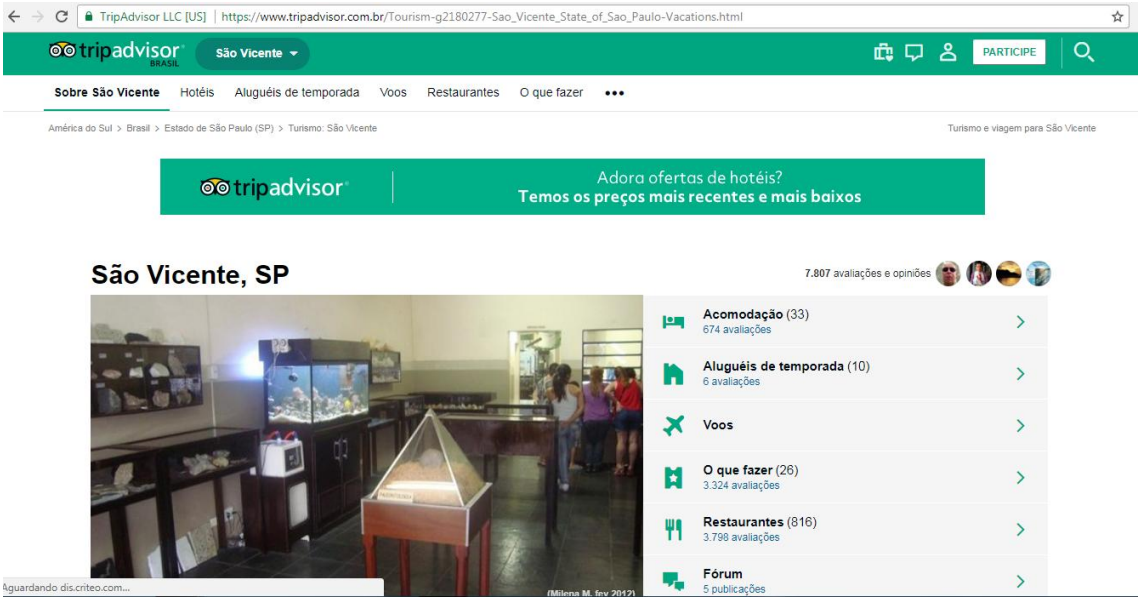
Ainda na 1ª página de busca, aparecem sites com os seguintes títulos: “Turismo em São Vicente – Wikipédia, a enciclopédia livre”, “São Vicente – Guia São VIcente”, “Pontos Turísticos de São Vicente - Youtube”, “São Vicente – Viagem e Turismo, entre outros que envolvem a atividade, mas que apresenta informações muito rasas sobre o que fazer no município ou sobre as facilidades que podem ser encontradas na cidade. Com exceção ao site colaborativo “TripAdvisor”, que aparece na primeira página de busca com o título “Turismo e viagem para São Vicente – Férias em São Vicente – TripAdvisor”.

Ainda sobre o Trip Advisor, é colaborativo e traz dicas de milhões de viajantes sobre destinos, hotéis/pousadas, restaurantes, atrativos, atividades que podem ser realizadas, dentre outros. Sua concepção se baseia na ideia de compartilhar experiências: turistas confiam na opinião de outros turistas para planejar suas viagens, ou, ao menos, obtém ajuda confiável para as decisões relativas a viagens ou serviços ligados ao turismo.

Dada à relevância e alcance do site, o Trip Advisor se configura em uma importante fonte de informação a ser monitorada por gestores de destinos e de

equipamentos turísticos. Algumas informações importantes sobre o destino no Trip Advisor[21].

Figura 11 - Pesquisa TripAdvisor - São Vicente SP

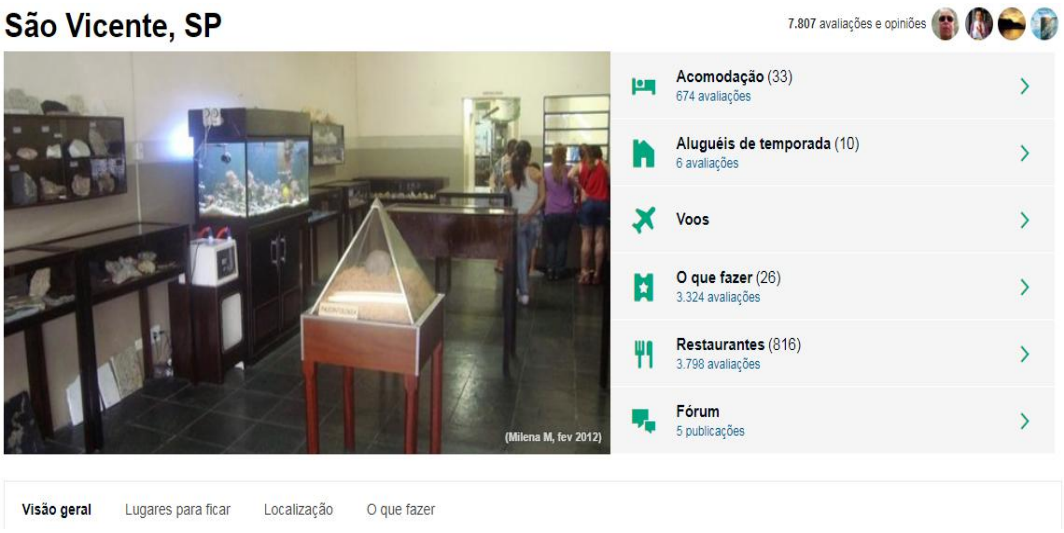


Fonte: https://www.tripadvisor.com.br/Attractions-g2180277-Activities-Sao_Vicente_State_of_Sao_Paulo.html

É possível visualizar que 7.807 visitantes fizeram uma avaliação sobre São Vicente, SP. O item o que fazer conta com 26 locais e 3.324 avaliações, o item acomodações conta 33 estabelecimentos e 674 avaliações, o item aluguéis de temporada conta com 10 itens e 6 avaliações e o item restaurantes conta com 816 estabelecimentos e 3.798 avaliações.

[21] Pesquisa realizada em março de 2018.

Figura 12 - Recorte das avaliações no site TripAdvisor



Fonte: Urbatec, 2018.

Apesar de conter informações relevantes sobre o aspecto histórico da cidade além de disponibilizar conteúdo relevante sobre os atrrativos que São Vicente dispõe, vale enfatizar que o grande número de itens que o site disponibiliza infelizmente acaba confudindo o turista pois alguns estabelecimentos encontram-se em cidades vizinhas, aparecendo sugestões em Santos e até mesmo na cidade de São Paulo.

Evidentemente que os sites de busca necessitam compartilhar infomrçãoe fidedignas sobre o município e seus estabelecimentos, pois algumas vezes o turista pode porcurar um restaurante ou hotel que acredita ser naquela cidade e o mesmo pertence à outra localidade.

Booking.com é o líder mundial em reservas online de acomodações. Diariamente, de acordo com o próprio site, mais de 900.000 diárias são reservadas pelo local. O site e os aplicativos da Booking.com atraem visitantes, sejam eles com motivação de lazer ou negócios, no mundo todo. A Booking.com está disponível em mais de 40 idiomas e possui 802.167 propriedades ativas em 221 países e territórios. Além de oferecer a reserva, o site também é colaborativo: os usuários avaliam os estabelecimentos e atribuem notas, podendo também 115 deixar comentários e recomendações aos internautas.

A cidade de São Vicente possui 20 meios de hospedagem cadastrados no Booking.com.

O Facebook é a rede social popular ao redor do mundo e a mais utilizada no Brasil. Possui mais de 1 bilhão de usuários ativos e é frequentemente utilizada para compartilhar experiências diversas, incluindo de viagens e serviços associados ao turismo.

É também utilizada com fins promocionais: alguns destinos turísticos possuem páginas – conhecidas como fanpages, onde são divulgadas informações de interesse turístico, tais como atrativos, eventos, novidades, dentre outras.

A Prefeitura de São Vicente alimenta com conteúdo uma página no Facebook, com 33.510 seguidores, onde são divulgadas informações gerais sobre ações da Prefeitura ou assuntos de interesse do município

Figura 13 - Página do Facebook da Prefeitura de São Vicente



Fonte: Urbatec, 2018.

Desta forma, apesar de algumas postagens estarem correlacionadas ao tema Turismo, a página da Prefeitura também não possui fins promocionais e não está voltada para o turista.

Importante citar, ainda sobre o Facebook, que o Conselho Municipal de Turismo de São Vicente, também possui uma fanpage para contato direto com seus seguidores a fim de potencializar as informações que são alinhadas em suas reuniões. Ainda temos também a página da Secretaria do Turismo de São Vicente, que serve como instrumento de divulgação, porém carece ainda de algo voltado a assitencia e informação direta ao turista.

Figura 14 - Página do Facebook da Secretaria do Turismo de São Vicente



Fonte: Urbatec, 2018.

Por ser uma Estância, o município de São Vicente possui espaço para divulgação de seus atrativos, eventos e trade turístico no site da APRECESP (Associação das Prefeituras das Cidades Estâncias do Estado de São Paulo), todavia é necessária a constante atualização do mesmo e o envio de materiais para quem alimenta este canal com conteúdo.

Figura 15 - Site APRECESP - São Vicente



Fonte: Urbatec, 2018.

Além dos sites e redes sociais já citados anteriormente, vale destacar outros que tem bastante visibilidade e também são bastante utilizados por turistas:

Tabela 29 - Sites de Interesse Turístico

Tipo	Endereço	Descrição
Reservas Online	www.decolar.com	Site de reservas online, onde é possível comprar passagens aéreas, hotéis, pacotes de viagem, cruzeiros e aluguel de carro
	www.hotelurbano.com	Site de reservas de hotéis, pacotes fechados e cruzeiros
Informações sobre destinos turísticos	www.turismoemsaopaulo.com	Site da Secretaria de Estado de Turismo de São Paulo, com informações sobre os destinos do estado
	viajeaqui.abril.com.br/guia4rodas	Guia turístico de referência nacional
Redes Sociais	www.instagram.com	Rede social exclusiva para postagem de fotos
	www.twitter.com	Rede social e servidor para microblogging, que permite aos usuários enviar e receber atualizações pessoais de outros contatos, em textos de até 140 caracteres, conhecidos como tweets

Fonte: Urbatec, 2018.

Vale destacar que a participação da cidade de São Vicente na Internet é satisfatória, entretanto é necessário ter atenção nas informações que estão associadas à cidade e representam outros municípios próximos requerendo assim aperfeiçoamento e expansão da divulgação.

É importante destacar que a internet é hoje considerada uma ferramenta decisiva na escolha de um destino turístico, bem como na seleção das atividades e serviços a serem experimentados em determinado local. Segundo o Ministério do Turismo (BRASIL, 2014), a internet foi a fonte de informação mais citada para organização de viagens por turistas, tendo uma forte tendência de crescimento.

Por esse motivo, é fundamental que destinos turísticos utilizem as possibilidades que as ferramentas online oferecem, contribuindo com uma maior exposição de modo a despertar o interesse de turistas potencias.

4.4. INFRAESTRUTURA URBANA E TURÍSTICA

A infraestrutura urbana é o conjunto de sistemas técnicos e serviços necessários ao desenvolvimento das funções urbanas, esses sistemas e serviços integrados refletem em como a cidade irá funcionar (NPQV, Núcleo de Pesquisas de Qualidade de Vida do Mackenzie). Para que a cidade tenha um perfeito funcionamento é necessário investimento em bens ou equipamentos que devem atender a toda população de maneira satisfatória, de forma a evitar sobrecargas que impeçam os padrões de atendimento previstos.

Infraestrutura turística propicia as condições mínimas que viabilizam a realização do produto: sinalização turística, guias turísticos, pontos ou centro de informações turísticas (FERREIRA; COUTINHO, 2002). Na análise da infraestrutura turística de uma parcela fragmentada do tecido urbano é preciso ser cauteloso pois o espaço em questão não precisa ser autossuficiente, visto que o entorno próximo pode suprir as carências daquela área. É preciso levar em consideração o deslocamento por esse ser uma característica básica da atividade.

Para o desenvolvimento do Plano de Infraestrutura é preciso realizar um diagnóstico dos elementos presentes na cidade e que inter-relacionem a infraestrutura urbana e turística. Somente assim o resultado terá considerações finais coesas e que de fato possam ajudar na intervenção de modo positivo para evolução turística e da cidade como um todo.

Ignarra (2003, p.21) identifica a importância da infraestrutura geral como parte do produto turístico, que somados aos atrativos turísticos, serviços turísticos e os serviços urbanos de apoio ao turismo compõem os atrativos que motivam a atividade turística. Segundo Ignarra (2003), a infraestrutura geral pode ser definida como:

> "(...) são elementos essenciais à qualidade de vida das comunidades e que beneficiam completamente os turistas ou os empreendimentos turísticos. Embora não sejam implantados para beneficiar exclusivamente os turistas, podem contribuir para a qualidade do produto turístico. Fazem parte desta infraestrutura básica os seguintes elementos: vias de acesso, saneamento básico, rede de energia elétrica, comunicações, sinalização turística e iluminação pública, entre outros."

Nesta etapa do trabalho são realizadas as análises da infraestrutura dos atrativos mapeados e do acesso aos mesmos. Além de sintetizar as facilidades

urbanas em relação a infraestrutura turística como sinalização turística e centros de informações destinados ao atendimento para o visitante.

4.4.1. Problemáticas na Infraestrutura dos Atrativos Turísticos

Segundo o SEBRAE (2016, p.7),

> Os atrativos turísticos exercem papel fundamental para o desenvolvimento do turismo receptivo, uma vez que compõem a oferta turística diferencial de uma localidade, ou seja, são os principais responsáveis pela atratividade das regiões turísticas, que geram os fluxos turísticos. A qualidade da oferta desses atrativos impacta diretamente no posicionamento do destino no mercado turístico.

A partir da hierarquização dos atrativos da cidade de São Vicente é possível destacar, a partir da potencialidade de atração e representatividade ao município, a Praia do Itararé, Praia do Gonzaguinha, Praia dos Milionários, Biquinha de Anchieta, Monumento 500 Anos de Descobrimento “Mirante Niemeyer” como os principais atrativos turísticos do município. Todavia, é necessário analisar a infraestrutura de todos os atrativos turísticos mapeados no processo de Inventariação da Oferta Turística para que, de fato, sejam traçadas estratégias de desenvolvimento turístico municipal. Desta forma o planejamento turístico colabora não só para que a localidade tenha potencial de atração, mas que também complemente a oferta turística com uma variedade de opções de atividades e facilidades, aumentando o período de permanência do turista.

Para realizar a análise da Infraestrutura dos atrativos turísticos da cidade de São Vicente é necessário realizar um recorte na hierarquização da oferta turística dos atrativos nos índices de análise de estado de conservação da paisagem circundante e infraestrutura geral. Com base neste recorte é possível traçar o perfil do atrativo, suas potencialidades e sua situação atual.

A análise dos atrativos representa a condição atual de sua própria infraestrutura e do espaço circundante onde está inserido, para esta avaliação são atribuídos níveis de 00 a 03. Desta forma, na avaliação de estado de conservação da paisagem o nível 00 representa estado de conservação péssimo, 01 estado de conservação regular, 02 bom estado de conservação e 03 ótimo estado de conservação. Em relação à Infraestrutura o nível 00 representa infraestrutura inexistente, 01 existente porém em estado precário,

02 existente, mas necessitando de intervenções/melhorias e 03 existente e em ótimas condições.

Atrativo	Estado de conservação da paisagem circundante	Infraestrutura
Praia do Gonzaguinha	2	2
Praia do Itararé	2	2
Praia dos Milionários	2	2
Praia do Itaquitanduva	1	0
Praia de Paranapuã	1	1
Parque Ecológico Voturuá	3	3
Morro dos Barbosa	2	2
Morro do Voturuá	2	2
Ilha Porchat	3	3
Parque Estadual Xixová-Japuí	2	1
Instituto Histórico Geográfico de São Vicente	3	2
Biblioteca Municipal	3	2
Casa Martim Afonso	2	2
Biquinha de Anchieta	2	2
Parque Cultural Vila de São Vicente	2	2
Ponte Pênsil	3	2
Câmara Municipal de São Vicente	3	2
Relógio de Sol	2	2
Monumento de Comemoração do IV Centenário de Descobrimento do Brasil	2	2
Monumento 500 Anos do Descobrimento do Brasil	3	3
Monumento Constitucionalista	3	1
Marco Padrão	2	2
Museu da Cultura Afro Brasileira	2	2
Porto das Naus	0	0
Praça Kotoku Iha	1	1
Igreja Matriz de São Vicente Mártir	2	3
Plataforma de Pesca	2	2
Clube de Pesca de São Vicente	2	2
Esporte Clube Beira Mar	2	2
Clube de Regatas Tumiaru	2	2
Teleférico	2	2
Golf Club	2	2
Ilha Porchat Clube	2	2
São Vicente Praia Clube	2	2

Com base nesta análise porcionada da hierarquização é possível afirmar que a gama de atrativos de São Vicente, em geral, possui boa conservação da paisagem circundante e infraestrutura adaptada ao desenvolvimento da atividade turística. Sendo o Ilha Porchat, Câmara Municipal, o Monumento 500 Anos do Descobrimento, o Parque Ecológico Voturuá, o Insitituto Histórico Geográfico, Ponte Pênsil, Parque Cultural Vila de São Vicente são os atrativos com os melhores estados de conservação e com a infraestrutura preparada para o desenvolvimento turístico e suas adaptações, sendo que também tratam, em sua maioria, de espaços recém construídos ou reformados. Ressalta-se aqui a necessidade da manutenção que é fundamental para a atratividade do local, e atenção à pequenas intervenções necessárias a facilitar o acesso a pessoas com mobilidade reduzida ou outro tipo de debilidade.

Todavia é necessário que se tratem aqui, alguns pontos específicos de atrativos ou equipamentos turísticos municipais com vistas a favorecer a alancar o desenvolvimento da atividade turística de São Vicente.

As praias do Itararé, Gonzaguinha e Milionários são os principais atrativos da cidade, apesar de possuírem boa conservação e infraestrutura, são locais que necessitam reparos constantes na zeladoria, acesso e infraestrutura. As praias abrigam ainda diversos equipamentos que necessitam desta conservação para poder atrair os turistas, como o Teleférico, Marco Padrão, Marco Constitucionalista.

Nas praias de Paranapuã e Itaquitanduva, pertecentes ao Parque Estadual Xixova-Japuí, deve-se ressaltar a característica peculiar que estas praias possuem, sendo área de preservação ambiental é necessário viabilizar alguns estudos que possam servir de base para a transformação destes locais, minimizando impactos e adaptando-os para que possam ser utilizados pelos turistas.

O Porto das Naus, onde encontram-se as ruínas do primeiro trapiche alfandegário do Brasil está atualmente em estado de abandono, acredita-se que tal patrimônio deve ser revitalizado e aproveitado para o turismo da cidade. O local é tombado com patrimônio histórico federal, portanto é ncessário um estudo aprofundado de obras viáveis que possam aproveitar o local. Outro local que se encontra bastante deteriorado é a Praça Cultural Kotoku Iha. A praça é o marco da migração japonesa na cidade, homenageando a cidade de Naha no

Japão, considerada cidade-irmã de São Vicente. O local necessita de reparos na zeladoria, acesso e sinalização.

Um dos atrativos mais utilizados em São Vicente, a Plataforma de Pesca passou recentemente por melhorias, entretanto ainda é possível identificar melhorias a serem feitas no local. A zeladoria e infraestrutura carecem de atenção no local. A manutenção dos sanitários, melhorias nos quiosques e falta de assentos e serviços são alguns dos pontos essenciais.

A Praça Biquinha de Anchieta foi revitalizada recentemente, entretanto é possível identificar algumas melhorias que são de caráterr urgente, no quesito acessibilidade e segurança.

De maneira geral é possível afirmar que a gama de atrativos de São Vicente é bem estruturada, o estado de conservação da paisagem circundante é regular ou bom na maioria dos casos e existem poucos atrativos sem infraestrutura básica ao desenvolvimento de atividades, todavia é notável que a maioria destes atrativos precise de manutenção e em alguns casos intervenções e melhorias para que a oferta turística do município se consolide.

4.4.2. Problemáticas na Infraestrutura Turística Geral

A infraestrutura urbana é para muitos pesquisadores do turismo, um dos fatores condicionantes para o desenvolvimento da atividade turística, ela garante condições para o investimento privado no setor e o desenvolvimento de suas atividades, além de trazer melhorias e bem estar social para as comunidades, ou seja, para que esta esteja pronta para receber a atividade turística deve ser bem estruturada e pensada primeiramente nas necessidades básicas de uma determinada localidade.

De acordo com Beni (1998, p.123) a medida que aumenta o fluxo de pessoas em uma cidade ou região, são necessárias ampliações dos investimentos nos serviços de infraestrutura, luz, calçamento, aeroportos e rodovias. A infraestrutura pode ser dividida em infraestrutura geral e específica, sendo que a infraestrutura geral é a que “consiste na rede viária e de transporte, no sistema de telecomunicações, de distribuição de energia, de água de captação de esgotos e outros.”, ela reúne condições para que haja habitabilidade e apoio aos equipamentos e serviços turísticos, deste modo

atinge tanto a comunidade quanto aos visitantes. A infraestrutura específica é a que destina-se exclusivamente a exploração da atividade turística.

Quanto à Infraestrutura geral de São Vicente de acordo com as visitas técnicas realizadas durante o processo de Inventariação da Oferta Turística, é possível afirmar que é necessário desenvolver estratégias e rotas alternativas das vias públicas para evitar o trânsito em horários de pico nas avenidas principais da cidade. A manutenção destas vias também faz-se necessária, em conjunto aos programas de embelezamento urbano, limpeza pública, poda de árvores e melhoria da iluminação pública. Ainda problemas quanto à canalização das águas pluviais resultam em enchentes que podem vir a ser problemas ao desenvolvimento turístico e à impressão do visitante. A ausência de bolsões de estacionamentos também são apontados como problemas de infraestrutura urbana, visto que a dificuldade em encontrar locais para estacionar veículos, sobretudo de passeios turísticos como vans e ônibus.

Quanto à infraestrutura turística foi detectado que necessita de uma política de ampliação, sendo voltada a sinalização urbana e turística que ainda não tem capacidade de direcionar o visitante pelo município, ou até, em alguns dos casos, identificar os locais quando próximo a eles. A ausência de totens informativos sobre os atrativos turísticos também impactam negativamente a compreensão do visitante, sendo que em alguns pontos pode passar desapercebido por estes. Ainda a falta de pórtico nas entradas do município podem ser um ponto importante na atração do visitante ao município, visto a proximidade territorial com as cidades de Santos e Praia Grande, a cidade acaba sendo condensada em consideração ao espaço e distância de outros municípios, ocasionando na falta de percepção do visitante sobre o local por onde transita.

Desta forma, é visível que por conta do baixo desenvolvimento turístico municipal e pela novidade que a atividade implica, são várias as interferências urbanas e adequações necessárias ao município. Todavia destaca-se aqui os benefícios gerados com essas intervenções e melhorias, tendo em vista o impacto que gera não só no desenvolvimento turístico municipal, mas também na qualidade de vida populacional e na capacidade de atrair investimentos para São Vicente.

CAPÍTULO 5 – SISTEMATIZAÇÃO DAS PROBLEMÁTICAS

A partir do Diagnóstico da Oferta Turística do Município de São Vicente realizado neste volume do Plano Diretor de Turismo, é possível sistematizar neste capítulo as problemáticas ao desenvolvimento turístico municipal identificadas.

A Sistematização das problemáticas tem o intuito de organizar e setorizar as debilidades que o turismo de São Vicente apresenta atualmente, de forma a auxiliar no desenvolvimento das próximas etapas do planejamento turístico município. Sendo possível delimitar ações específicas de desenvolvimento turístico e priorizá-las de acordo com a participação da comunidade em oficina pública.

Desta forma temos a seguinte sistematização:

Tabela 30 - Sistematização das problemáticas ao desenvolvimento turístico de São Vicente

Sistematização das problemáticas ao desenvolvimento turístico de São Vicente - SP	
Eixo	**Problemáticas**
Oferta Turística	1 – Falta de Roteiros e Rotas Turísticas segmentadas ou inclusivas: Rota Turística Histórico-Cultural, Gastronômica, Pedagógico, Eco turística, Religiosa, etc; 2 – Falta de integração entre os Atrativos Turísticos e o Trade Turístico Municipal; 3 – Baixa disponibilidade de leitos; 4 – Oferta limitada de Meios de Hospedagem; 5 – Ausência de Receptivo Turístico e City Tour; 6 – Baixa oferta de Guias Turísticos Municipais; 7 – Falta capacitação para o atendimento ao turista; 8 – Ausência de programa de

	cadastramento junto ao Ministério do Turismo (CADASTUR); 9 – Principais Eventos e Manifestações Culturais da cidade, em sua maioria, não fazem parte do calendário oficial de turismo do Estado de São Paulo;
Infraestrutura dos Atrativos	10 – Zeladoria e Balneabilidade das Praias mais visitadas, além do cuidado com os equipamentos no entorno; 11 – Adaptações para pessoas com mobilidade reduzida ou outra debilidade na Praça Biquinha de Anchieta, além de manutenção e jardinagem; 12 – Placa de Identificação, Instalação de Serviços de Alimentação, seviços de zeladoria na Plataforma de Pesca; 13 – Revitalização, manutenção do espaço e instalação de placa de identificação no Porto das Naus; 14 – Revitalização, manutenção, jardinagem, instalação de mobiliário urbano e de placa de identificação e direcionamento na Praça Kotoku Iha, além de adaptações a pessoas com mobilidade reduzida ou outra debilidade; 15– Parceira com o trade;
Infraestrutura Turística	16 – Insuficiência na sinalização turística; 17 – Ausência de totens informativos sobre os atrativos, com detalhamento das atividades desenvolvidas, histórico dos locais e informações sobre o espaço; 18 – Ausência de pórtico nas entradas da cidade; 19 – Manutenção das vias públicas,

	jardinagem, embelezamento e mobiliário urbano; 20 – Manutenção constante nas vias não-asfálticas de acesso aos atrativos rurais. 21 – Trânsito intenso nas principais vias do município, Criação de rotas alternativas; 22 – Melhoria do sistema de canalização de águas pluviais, sistema de prevenção à enchentes; 23 – Estudo de viabilização e implantação de bolsões de estacionamento nas regiões de tráfego intenso;
Comunicação	24 – Ausência de marca padronizada do turismo municipal; 25 – Insuficiência de material gráfico de promoção turística; 26 – Ausência de mapa turístico; 27 – Baixa presença nos canais de divulgação e promoção turística; 28 – Ausência de vídeo institucional do turismo de São Vicente; 29 – Ausência de aplicativo (guia) turístico; 30 – Baixa participação em feiras e eventos de promoção turística; 31 – Baixa integração de divulgação entre o turismo institucional e o trade turístico;
Meio Ambiente	32 – Ausência de estudo de impacto ambiental na implantação da atividade turística; 33 – Insuficiência de estudos para utilização das áreas de preservação em

	programas de turismo sustentável; 34 - Criação de mecanismos de monitoramento contínuo, especialmente para os aspectos hidrogeológicos e de uso e ocupação; 35 – Política de incentivo às atividades de lazer e turismo nas macrozonas de proteção ambiental; 36 – Insuficiência de programas de conscientização ambiental voltado à população e visitantes; 37 – Balneabilidade das Praias

Fonte: Urbatec, 2018

A sistematização das problemáticas é uma importante ferramenta do planejamento turístico, visto sua capacidade de expor e organizar as dificuldades identificadas que a atividade turística terá para se desenvolver de maneira consciente e sustentável em determinada localidade.

Em São Vicente a organização e sistematização das problemáticas que implicam diretamente ao desenvolvimento turístico municipal revelaram 37 situações que são adversas ao sucesso da atividade turística.

Todavia, como parte fundamental do processo de planejamento turístico estas problemáticas serão discutidas em conjunto aos órgãos gestores municipais do turismo, responsáveis pelo trade turístico municipal e população, a fim de desenvolver planos de ações estratégicos com a finalidade de sanar as problemáticas e priorizá-los de acordo com as necessidades.

Desta forma o próximo volume do Plano Diretor de Turismo de São Vicente tem o intuito de apresentar o prognóstico e os programas, planos e ações, elaborados de maneira participativa, que devem ser seguidos para que a atividade turística venha a se tornar uma alternativa ao desenvolvimento econômico, social, cultural e ambiental de São Vicente, afunilando a relação entre população e município, conscientizando sobre a importância da atividade à geração de emprego e renda na localidade e por fim, visando a preservação do patrimônio histórico, cultural e natural, seja ele material ou imaterial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Agência Nacional de Águas (ANA). **Atlas Brasil:** Abastecimento Urbano de Água. Brasília: ANA, 2010.

Agência Nacional de Águas (ANA). **Conjuntura dos Recursos Hídricos no Brasil – Informe 2014**: Encarte especial sobre a Crise Hídrica. Brasília: ANA, 2015. 30 p.

Agência Nacional de Águas (ANA). **Atlas Esgotos:** Despoluição de Bacias Hidrográficas. Brasília: ANA, 2017. 88 p.

Agência Nacional de Águas (ANA). Relatório Geral do município de São Vicente in: **Atlas Esgotos:** Despoluição de Bacias Hidrográficas (ANA, 2017). Disponível em: <http://portal1.snirh.gov.br/arquivos/Atlas_Esgoto/São_Paulo/Relatorio_Geral/São_Vicente.pdf>. Acesso em 08 de jan de 2018.

ANDRADE, José Vicente. **Turismo:** fundamentos e dimensões. São Paulo: São Paulo: Editora Ática, 1998, 8a ed.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil:** Texto promulgado em 05 de outubro de 1988. Brasília, 2013. 47 p.

BRASIL. **Lei 6.938**, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências.

BRASIL. **Lei 9.433**, de 8 de janeiro de 1997. Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, regulamenta o inciso XIX do art. 21 da Constituição Federal, e altera o art. 1º da Lei nº 8.001, de 13 de março de 1990, que modificou a Lei nº 7.990, de 28 de dezembro de 1989.

BRASIL. **Lei 11.445**, de 5 de janeiro de 2007. Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico; altera as Leis nos 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.036, de 11 de maio de 1990, 8.666, de 21 de junho de 1993, 8.987, de 13 de fevereiro de 1995; revoga a Lei no 6.528, de 11 de maio de 1978; e dá outras providências.

BRASIL. **Lei 12.305**, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO VICENTE. **Lei Orgânica do Município de São Vicente**, de 05 de abril de 1990.

Companhia Ambiental do Estado de São Paulo. (CETESB). **Relatório de Qualidade das Águas Litorâneas do Estado de São Paulo (2016)**. Disponível em: <http://cetesb.sp.gov.br/praias/wp-

content/uploads/sites/31/2013/11/relatorio-praias-2016.pdf>. Acesso em: 09 de janeiro de 2018.

CONCREMAT. **Revisão relatório R4:** Plano Municipal de Saneamento Básico de São Vicente/SP (Versão original 2010). São Paulo, 2014, 184 p.

CORREIA & SOVIERZOSKI, Mônica Dorigo. **Ecossistemas marinhos:** recifes, praias e manguezais / Mônica Dorigo Correia, Hilda Helena Sovierzoski. – Maceió : EDUFAL, 2005. 55p. : il. – (Conversando sobre ciências em Alagoas).

CORIOLANO, L.N.M.T. Bases Conceituais do Desenvolvimento e do Ecoturismo. In **Turismo e Ambiente:** Temas Emergentes. Queiroz, O.T.M.M. São Paulo, 2006.

FARIAS, Mayara Ferreira de. **Turismo Religioso na Cidade da Santa:** a percepção da comunidade sobre a construção do Complexo Turístico e Religioso Alto de Santa Rita, Santa Cruz/RN. Dissertação (Mestrado em Turismo). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2013.

FERRARI, Celson. **Dicionário de urbanismo.** São Paulo: Disal, 2004.

GOMES, Christianne Luce (org). **Dicionário Crítico do Lazer.** Belo Horizonte, Autêntica, 2004.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Parque Estadual Xixová-Japuí**. Disponível em: <http://www.saopaulo.sp.gov.br/conhecasp/parques-e-reservas-naturais/parque-estadual-xixova-japui/>. Acesso em 15 de dezembro de 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria 2.914**, de 12 de dezembro de 2011. Dispõe sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade.

MMA (Ministério do Meio Ambiente - Gerência de Biodiversidade Aquática e Recursos Pesqueiros). **Panorama da conservação dos ecossistemas costeiros e marinhos no Brasil**. Brasília: MMA/SBF/GBA, 148 p., 2010.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). **Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC)**. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/areas-protegidas/sistema-nacional-de-ucs-snuc>. Acesso em 10 de janeiro de 2018.

REÚSA. Plano Municipal de Saneamento Básico de Nova Europa/SP. Jaboticabal, 2016. 478 p.

_____. **Índice de Competitividade do Turismo Nacional:** destinos indutores do desenvolvimento turístico regional – Relatório Brasil 2014. Brasília – DF: Ministério do Turismo, 2014.

ALMEIDA, J. R. **Gestão Ambiental para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Thex, 2012, 566 p.

ANDRADE, José Vicente. **Turismo**: fundamentos e dimensões. São Paulo: São Paulo: Editora Ática, 1998, 8ª ed.

BARRETO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo.** 13ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

BENI, Mario Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 2.ed. São Paulo: Editora Senac, 1998.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 9. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.

BOULLÓN, Roberto C.. **Planejamento do espaço turístico.** Editora da Universidade do Sagrado Coração, 2002. Tradução: Josely Vianna.

BRASIL, Ministério do Turismo. Coordenação Geral de Regionalização. Programa de Regionalização do Turismo - **Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 7 Roteirização Turística**/ Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização. – Brasília, 2007.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo 2003-2007**. Brasília: 2003.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo:** Diretrizes. Brasília, 2013.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Segmentação do turismo e o mercado**. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Segmentação do Turismo: Marcos Conceituais**. Brasília: Ministério do Turismo, 2006

BRASIL, Ministério do Turismo; FGV, Fundação Getúlio Vargas. **Estudo de competitividade de produtos turísticos**. Brasília, DF: SEBRAE, 2011. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Estudo_de_Competitividade_de_Produtos_Turxsticos.pdf> Acesso em junho de 2017.

BRASIL, Ministério do Turismo; UNICAMP. **Estudos da Competitividade do Turismo Brasileiro – Serviços de Hospedagem.** 2006. Disponível em: <https://www3.eco.unicamp.br/neit/images/stories/arquivos/SERVICOS_DE_HOSPEDAGEM.pdf> Acesso em agosto de 2017.

BRASIL, Ministério do Turismo; UNICAMP. **Estudos da Competitividade do Turismo Brasileiro – Serviços de Alimentação.** 2006. Disponível em: <https://www3.eco.unicamp.br/neit/images/stories/arquivos/SERVICOS_DE_ALIMENTACAO.pdf> Acesso em agosto de 2017.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo:** Programa de Regionalização do Turismo Diretrizes. Brasília, 2013. Disponível

em: <http://www.turismo.gov.br/images/programas_acoes_home/PROGRAMA_DE_REGIONALIZACAO_DO_TURISMO_-_DIRETRIZES.pdf> Acesso em agosto de 2017.

CASTRO, Regiane Campos; MENDONÇA, Arminda. **A importância dos recursos/atrativos naturais e artificiais**. Revista eletrônica Aboré. ed. 5 p. 04, 2010.

CORIOLANO, L.N.M.T. Bases Conceituais do Desenvolvimento e do Ecoturismo. In **Turismo e Ambiente**: Temas Emergentes. Queiroz, O.T.M.M. São Paulo, 2006.

COSME, Carla Barbosa Batista. **Turismo Sustentável x Meio Ambiente – Uma Gestão Integrada**. Universidade Cândindo Mendes. Rio de Janeiro, 2011.

DIAS, Reinaldo. **Planejamento do Turismo:** Política e desenvolvimento do turismo no Brasil. São Paulo: Atlas, 2003.

DORTA, Lurdes Oliveira. **Fundamentos em Técnicas de eventos [recurso eletrônico]**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. Tradução de Maria de Lourdes Santos Machado. São Paulo: Perspectiva, 1973.

EMBRATUR. **Definição de Trade Turístico.** Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/gloss%C3%A1rio-do-turismo/67-outros/gloss%C3%A1rio-do-turismo/901-t.html> Acesso em agosto de 2017.

FARIAS, Mayara Ferreira de. **Turismo Religioso na Cidade da Santa:** a percepção da comunidade sobre a construção do Complexo Turístico e Religioso Alto de Santa Rita, Santa Cruz/RN. Dissertação (Mestrado em Turismo). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2013.

FERREIRA, L. F.; COUTINHO, M. C. B. **Ecoturismo:** visitar para conservar e desenvolver a Amazônia. Brasília: MMA/SCA/Proecotur, 2002.

GOETTEMS, Arno Aloísio. **Problemas ambientais urbanos**: desafios e possibilidades para a escola pública. 2006. 221 f. Dissertação (Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo), São Paulo: FFLCH/USP, 2006.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. 2.ed. São Paulo: Editora Thompson, 2003.

Mielke, E. J. C. & Nascimento, D. (2009, setembro). **Desarrollo Turístico Regional:** el diagnóstico estratégico participativo ponderado – DEPP, aplicaciones y retos a la planificación turística. Anais do VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, São Paulo, SP, 10-11

MINISTÉRIO DO TURISMO (MTUR). **Manual de Planejamento e Gestão Socioambiental**. Brasília. 2009, 86 p.

MMA/MTUR - Ministério do Meio Ambiente e Ministério do Turismo. Portaria Interministerial Nº 281 de 16 de setembro de 2008. **Institui o Grupo de Trabalho de Fomento ao Turismo com Sustentabilidade Ambiental**. Publicação no Diário Oficial da União edição Nº 180, 17 de setembro de 2008.

MMA/MTUR - Ministério do Meio Ambiente e Ministério do Turismo. Portaria Interministerial Nº 171 de 21 de maio de 2009. Institui Grupo de Trabalho Interministerial-GTI. Publicação no Diário Oficial da União edição Nº 96, 17 de maio de 2009.

NASCIMENTO, H.H & SILVA, V.P. **Turismo pós-moderno:** Dilemas e perspectivas para uma gestão sustentável. Holos, Ano 25, Vol. 3. 2009.

NÚCLEO DE PESQUISA EM QUALIDADE DE VIDA (NPQV). **Infraestrutura Urbana.** Departamento de Economia da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Disponível em: http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCSA/nucleos/NPQV/Relatorio_IEQV/infraestrutura.pdf. Acesso em: agosto/2017.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica:** guia prático para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1979, p. 50-57.

SEBRAE. **Cadernos de Atrativos Turísticos:** Entendendo o Atrativo Turístico. São Paulo. Disponível em: <http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/e6ab735ac11e71802d2e44cbce6d63f4/$File/SP_cadernodeatrativosturisticoscompleto.16.pdf.pdf> Acesso em agosto de 2017.

VALLS, Josep-Francesc. **Gestão integral de destinos turísticos sustentáveis**. Tradução: Cristiano Vasques e Liana Wang. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Turismo de Negócio & Eventos:** Orientações Básicas. 2ª ed. Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_de_Negocios_e_Eventos_Orientacoes_Basicas.pdf > Acesso em janeiro de 2018.

PLANO DIRETOR DE TURISMO – (PDT) – São Vicente/SP

VOLUME 5 – PROGNÓSTICO: PLANO DE AÇÕES PARA O TURISMO DE SÃO VICENTE

2018

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO VICENTE

PEDRO LUIS DE FREITAS GOUVÊA JUNIOR – PREFEITO

MARIA DE LOURDES DOS SANTOS OLIVEIRA – VICE-PREFEITA

HENRIQUE ADHEMAR MARQUES JUNIOR – SECRETÁRIO MUNICIPAL DE TURISMO

EQUIPE TÉCNICA URBATEC

THIAGO FERRARREZI – COORDENADOR DO PROJETO

MURILO VALENCISE ZIANI – TURISMÓLOGO

THOMAZ GUASQUES SOTTO MAIOR CICCARELLI – TURISMÓLOGO

MAYARA CORAZZA – CONSULTORA AMBIENTAL

SUMÁRIO

Sumário

LISTA DE GRÁFICOS **6**

LISTA DE TABELAS **7**

LISTA DE MAPAS **9**

LISTA DE FIGURAS **10**

INTRODUÇÃO **11**

CAPÍTULO 1 – CARACTERIZAÇÃO GERAL DE SÃO VICENTE **15**

1.1. LOCALIZAÇÃO 15

1.2. ACESSOS 17

1.3. ASPECTOS NATURAIS 17

1.3.1. Geologia *17*

1.3.2. Geomorfologia *20*

1.3.3. Clima *25*

1.3.4. Hidrologia *27*

1.3.5. Vegetação *30*

1.4. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS 34

1.4.1. Características Demográficas *34*

1.4.2. Índice de Desenvolvimento Humano *34*

1.4.3. Atividades Econômicas *37*

1.4.4. Produto Interno Bruto *38*

1.4.5. Educação *39*

1.4.6. Saúde *48*

1.5. INFRAESTRUTURA URBANA 51

1.5.1. Abastecimento de Água *51*

1.5.2. Sistema de Esgoto *52*

1.5.3. Resíduos Sólidos *53*

1.5.4. Energia Elétrica *54*

1.5.5. Transporte *54*

1.5.6. Segurança Pública *54*

CAPÍTULO 2 – CONTEXTUALIZAÇÃO 56

2.1. DEFINIÇÕES SOBRE O TURISMO 56

2.1.1. Definição de Turista 56

2.1.2. Definição de Destino Turístico 58

2.1.3. Definição de Produto Turístico 59

2.1.4. Processo de Escolha de um Produto Turístico 60

2.2. CONTEXTUALIZAÇÃO DE SÃO VICENTE 62

2.2.1. Atratividade de São Vicente 62

2.2.3. Serviços de Alimentação em São Vicente 67

2.2.4. Infraestrutura Turística de São Vicente 70

2.2.5. Estratégias de Comunicação de São Vicente 71

CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA 72

3.1. SELEÇÃO DAS VARIÁVEIS 72

3.2. SITUAÇÃO EXTERNA 73

3.3. SITUAÇÃO INTERNA 73

3.4. DIVISÃO DAS VARIÁVEIS POR COMPONENTES 74

3.5. CRUZAMENTO DAS VARIÁVEIS E FORMULAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS 74

CAPÍTULO 4 – ANÁLISE SWOT DE SÃO VICENTE 76

4.1. EIXO HORIZONTAL: FORÇAS E FRAQUEZAS 80

4.1.1. Forças 80

4.1.2. Fraquezas 81

4.2. EIXO VERTICAL: OPORTUNIDADES E AMEAÇAS 82

4.2.1. Oportunidades 82

4.2.2. Ameaças 82

4.3. ANÁLISE DOS RESULTADOS 83

4.4. MATRIZ SWOT DE SÃO VICENTE 84

4.5. DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS 87

4.5.1. Ações Previstas 87

CAPÍTULO 5 – DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO E DEFINIÇÃO DE ESTRATÉGIAS POR COMPONENTE 89

5.1. COMPONENTE 1: ESTRATÉGIA DE PRODUTO TURÍSTICO 90

5.2. COMPONENTE 2: ESTRATÉGIA DE COMERCIALIZAÇÃO 93

5.3. COMPONENTE 3: FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL 94

5.4. COMPONENTE 4: INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS 96

5.5. COMPONENTE 5: GESTÃO AMBIENTAL 98

5.6. ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO 99

CAPÍTULO 6 – CONSTRUÇÃO DA MATRIZ PONDERADA 104

6.1. METODOLOGIA DE VALORAÇÃO PONDERADA 104
6.2. MATRIZ PONDERADA – INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS 105
6.3. MATRIZ PONDERADA – PRODUTO TURÍSTICO 109
6.4. MATRIZ PONDERADA – COMERCIALIZAÇÃO 113
6.5. MATRIZ PONDERADA – INSTITUCIONAL 117
6.6. MATRIZ PONDERADA – GESTÃO AMBIENTAL 121
6.7. CONCLUSÕES SOBRE A MATRIZ PONDERADA 125
6.8. ÁREAS CRÍTICAS PARA CONSOLIDAÇÃO DO TURISMO 129
6.8.1. Áreas Críticas – Componente Infraestrutura 130
6.8.2. Áreas Críticas – Componente Produto Turístico 132
6.8.3. Áreas Críticas – Componente Comercialização 134
6.8.4. Áreas Críticas – Componente Fortalecimento Institucional 135
6.8.5. Áreas Críticas – Componente Gestão Ambiental 137
7.1. PLANO DE AÇÕES EM INFRAESTRUTURA 140
7.1.1. Problemáticas e Possíveis Soluções 140
7.1.2. Potencialidades e Estruturas Necessárias 142
7.1.3. Premissas de Projetos 143
7.1.4. Programa: Construção 143
7.1.5. Programa: Reforma, Restauro e Revitalização 144
7.1.6. Tabela de Programas e Ações 145
7.1.7 Plano de Obras 146
7.2. PLANO DE AÇÕES EM PRODUTO TURÍSTICO E INFRAESTRUTURA 179
7.3. PLANO DE AÇÕES EM COMERCIALIZAÇÃO 180
7.4. PLANO DE AÇÕES EM FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL 182
7.5. PLANO DE AÇÕES EM GESTÃO AMBIENTAL 183
7.5.1. Ações Propostas 184
7.6. CRONOGRAMA E INVESTIMENTOS ANO A ANO 186
7.6.1. Quadro Comparativo e Representações Anuais 189

REFERÊNCIAS 194

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Temperaturas Médias Mensais e Precipitação de São Vicente/SP. 26
Gráfico 2 - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM - 1991/2000/2010.....36
Gráfico 3 - Evolução do IDEB no município de São Vicente.....40
Gráfico 4 - Valoração Ponderada da Infraestrutura.....107
Gráfico 5 - Analítico da Infraestrutrua.....108
Gráfico 6 - Valoração Ponderada do Produto Turístico.....111
Gráfico 7 - Analitico do Produto Turístico.....112
Gráfico 8 - Valoração Ponderada Comercialização.....115
Gráfico 9 - Analítico da Comercialização.....116
Gráfico 10 - Valoração Ponderada Institucional.....119
Gráfico 11 - Analítico Institucional.....120
Gráfico 12 - Valoração Ponderada Gestão Ambiental.....123
Gráfico 13 - Analítico Gestão Ambiental.....124
Gráfico 14 - Desempenho por Componente.....127
Gráfico 15 - Matriz Ponderada Total.....128
Gráfico 16 - Áreas Críticas - Infraestrutura.....130
Gráfico 17 - Áreas Críticas - Produto Turístico.....132
Gráfico 18 - Áreas Críticas Comercialização.....134
Gráfico 19 - Areas Críticas Fortalecimento Institucional.....135
Gráfico 20 - Áreas Críticas Gestão Ambiental.....137
Gráfico 21 - Comparativo de Investimentos por Ano.....189
Gráfico 22 - Quadro de Investimentos 2018.....191
Gráfico 23 - Quadro de Investimentos 2019.....191
Gráfico 24 - Quadro de Invesitmentos 2020.....192
Gráfico 25 - Quadro de Investimentos 2021.....192
Gráfico 26 - Quadro de Investimentos 2022.....193

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Descrição das unidades geomorfológicas do Estado de São Paulo. 22
Tabela 2 - Média da classificação climática de São Vicente. 26
Tabela 3 - Indicadores de Território e população – Ano 2017 34
Tabela 4 - Índice de Desenvolvimento Humano de São Vicente 35
Tabela 5 - Ocupação da população de São Vicente 37
Tabela 6 - Participação do Município referente à economia (Comparativa Região Administrativa e Estado) 37
Tabela 7 - Comparativo do PIB referente a São Vicente, Região Administrativa e Estado de São Paulo 39
Tabela 8 - Comparativo de níveis de Analfabetismo e Escolaridade do Município (com a Região Administrativa e Estado) 40
Tabela 9 - Lista de Escolas Públicas Municipais 41
Tabela 10 - Listas de Escola Públicas Estaduais 46
Tabela 11 - Estatística de Saúde Pública 48
Tabela 12 - Unidades Básicas de Saúde 49
Tabela 13 – Atrativos de São Vicente 62
Tabela 14 - Serviços de Alimentação em São Vicente 67
Tabela 15 - Infraestrutura Turística de São Vicente 70
Tabela 16 - Estratégias de Comunicação de São Vicente 71
Tabela 17 - Quadro de Forças e Fraquezas 78
Tabela 18 - Quadro de Oportunidades e Ameaças 79
Tabela 19 - Quadro de Forças 80
Tabela 20 - Quadro de Fraquezas 81
Tabela 21 - Quadro de Oportunidades 82
Tabela 22 - Quadro de Ameaças 82
Tabela 23 – Relação das temáticas componentes e estratégias 89
Tabela 24 - Componente 01 – Estratégia do Produto Turístico 90
Tabela 25 - Componente 02 - Comercialização 93
Tabela 26 - Componente 03 - Fortalecimento Institucional 94
Tabela 27 - Componente 04 - Infraestrutura e Serviços Básicos 96
Tabela 28 - Componente 05 - Gestão Ambiental 98
Tabela 29 - Estratégia do Produto Turístico 99

Tabela 30 - Estratégia de Comercialização 100
Tabela 31 - Fortalecimento Institucional 101
Tabela 32 - Infraestrutura e Serviços Básicos 102
Tabela 33 - Gestão Ambiental 103
Tabela 34 - Matriz Ponderada - Infraestrutura 106
Tabela 35 - Resultado da Matriz – Infraestrutura 107
Tabela 36 - Matriz Ponderada Produto Turístico 110
Tabela 37 - Resultado da Matriz Para Produto Turístico.....111
Tabela 38 - Matriz Ponderada da Comercialização 114
Tabela 39 - Resultado da Matriz Comercialização 115
Tabela 40 - Matriz Ponderada Analise Institucional.....118
Tabela 41 - Resultado da Matriz Comercialização 119
Tabela 42 - Matriz Ponderada - Gestão Ambiental.....122
Tabela 43 - Resultado da Matriz Gestão Ambiental 123
Tabela 44 - Totalização dos Componentes por Item (parte 1) 125
Tabela 45 - Totalização dos Componentes por Item (parte II) 126
Tabela 46 - Programas e Ações 145
Tabela 47 – Plano de Ações – Componentes – Infraestrutura e Produto Turístico 179
Tabela 48 – Plano de Ações – Componente Comercialização 180
Tabela 49 - Plano de Ações - Componente Fortalecimento Institucional 182
Tabela 50 - Siglas Plano de Ações - Componente Gestão Ambiental.....184
Tabela 51 - Plano de Ações - Componente Gestão Ambiental.....185
Tabela 52 - Investimentos - Ano 2018.....186
Tabela 53 - Investimentos - Ano 2019.....187
Tabela 54 - Investimentos - Ano 2020.....188
Tabela 55 - Investimentos - Ano 2021.....188
Tabela 56- Investimentos - Ano 2022.....188

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 - Regiões Administrativas do estado de São Paulo. 15
Mapa 2 - Localização do município de São Vicente/SP. 16
Mapa 3 - Geologia do Estado de São Paulo. 18
Mapa 4 - Geologia do município de São Vicente/SP. 19
Mapa 5 - Geomorfologia do Estado de São Paulo. 21
Mapa 6 - Geomorfologia do município de São Vicente/SP. 24
Mapa 7 - Regiões Hidrológicas do Estado de São Paulo. 28
Mapa 8 - Hidrologia do município de São Vicente/SP. 29
Mapa 9 - Cobertura vegetal nativa no Estado de São Paulo. 31
Mapa 10 - Vegetação de São Vicente/SP. 31
Mapa 11 - Vegetação remanescente de São Vicente/SP em 2016. 32

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Definição de Turista Segundo a OMT 58
Figura 2 - Quadro de Análise Swot.....77

INTRODUÇÃO

A partir da Política Nacional do Turismo, estabelecida através da Lei 11.771/08, ações de planejamento e desenvolvimento do turismo como os inventários da oferta turística surgem como um instrumento base para fins de planejamento, gestão e promoção da atividade turística.

O quinto volume do Plano Diretor de Turismo de São Vicente/SP é dividido em 7 Capítulos: Caracterização Geral, Contextualização, Metodologia, Análise SWOT de São Vicente, Diagnóstico Estratégico e Definição de Estratégias por Componente, Construção da Matriz Ponderada e Plano de Ações de São Vicente.

A Caracterização Geral de São Vicente/SP (Capítulo 1) possibilita maior subsídio aos gestores públicos e instâncias de governança responsáveis pelo planejamento turístico municipal pautado na sustentabilidade, e também serve como base de informações atualizadas aos profissionais que atuam junto ao turismo. Além disso, o documento também poderá atender a estudantes, pesquisadores e docentes, bem como empresários, imprensa e munícipes que necessitem de informações sobre o município.

A partir das informações colhidas nesse documento, que é o resultado da revisão e atualização de documentos anteriores, e que refletem a dinâmica contemporânea da economia do turismo em São Vicente, o atual trabalho apresenta uma gama de informações primordiais para se conhecer e destacar o potencial turístico que o Destino São Vicente dispõe, além de permitir que o município permaneça com o título de Estância Turística, concedido pelo Governo do Estado de São Paulo, e, com isso, continuar a dispor de recursos direcionados para investimentos no setor.

A Frente Parlamentar pelo Desenvolvimento dos Municípios de Interesse Turísticos (Fremitur) lançada na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo no dia 20 de março de 2013, conseguiu alcançar a aprovação do Projeto de Lei Complementar n° 32/2012 que tinha por objetivo estabelecer condições e requisitos para uma classificação mais ampla de estâncias e municípios de interesse turístico (ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO. PEC n° 11/13).

A Lei Complementar n° 1261, gerada pelo PLC 032 de 2012, sancionada pelo Governador do Estado Geraldo Alckmin no dia 29 de abril de 2015, garante uma melhor distribuição dos recursos do tesouro do Estado a atividade turística, garantindo que um maior número de municípios – 70 Estâncias e 140 Municípios de Interesse Turístico - seja beneficiado pelos recursos do Fundo de Melhoria dos Municípios Turísticos administrado pelo Departamento de Apoio e Desenvolvimento das Estâncias (DADE), conforme previsto no artigo 146 da Constituição do Estado.

A Lei Complementar n° 1261/2015, exige para a classificação de municípios de interesse turístico o inventário dos atrativos turísticos, com suas respectivas localizações e vias de acesso, e também o inventário dos equipamentos e serviços turísticos, do serviço de atendimento médico emergencial e da infraestrutura básica de abastecimento de água potável e coleta de resíduos sólidos, além de plano diretor de turismo e Conselho Municipal de Turismo (ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Lei n° 1261/2015, artigo 4º).

Além disso, a supracitada lei prevê que a cada três anos o Poder Executivo deverá encaminhar à Assembleia Legislativa um projeto de Lei Revisional dos Municípios Turísticos. Observado o ranqueamento das Estâncias Turísticas e dos Municípios de Interesse Turístico, até três Estâncias Turísticas que obtiverem menor pontuação no ranqueamento trianual passarão a ser classificadas como Municípios de Interesse Turístico, com uma consequente redução dos auxílios recebidos, e os três Municípios de Interesse Turístico que obtiverem o melhor desempenho poderão ser considerados Estâncias Turísticas – caso obedeçam todas as exigências previstas no artigo 2º da Lei Complementar – e consequentemente passem a receber mais recurso para investir na atividade

O Segundo Capítulo: Contextualização, tem por intuito levantar algumas definições conceituais sobre a atividade turística e realizar uma discussão bibliográfica para contextualizar o desenvolvimento turístico no município de São Vicente.

O Terceiro Capítulo trata da metodologia de elaboração deste volume, que teve como base o diagnóstico, a análise dos segmentos turísticos potenciais e atuais e a proposição de eixos potenciais com a elaboração dos

Planos; de gestão ambiental, de ação em infraestrutura, e de ações institucionais. As ações foram agrupadas de acordo com cinco componentes do Regulamento Operacional do Programa PRODETUR Nacional.

O Capítulo 4: Análise SWOT de São Vicente tem por intuito descrever os procedimentos básicos utilizados para a realização do estudo foram as pesquisas de campo, bibliográfica, documental e em meios eletrônicos, com o objetivo de resguardar o caráter científico do trabalho, assim como teorizar os aspectos defendidos durante a pesquisa e discussão de resultados. Deste modo, durante todo o processo de coleta de dados, foram realizadas simultaneamente consultas que procuraram estabelecer o embasamento teórico que nortearam todo o método de construção da pesquisa, visando estabelecer parâmetros científicos para o desenvolvimento do tema proposto.

É importante destacar que as informações coletadas sobre os atrativos selecionados foram base sobre a qual todo o trabalho foi desenvolvido.

E a partir desta base e da realização de Oficina Pública participativa foi possível elaborar a matriz SWOT do município, um sistema simples utilizado para posicionar ou verificar a posição estratégica da empresa ou, neste caso, de segmento, no ambiente em questão. É uma sigla oriunda do inglês e é um acrônimo de Forças (Strengths), Fraquezas (Weaknesses), Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats). Assim, esta metodologia torna-se uma ferramenta ideal no processo de gestão e monitoramento do turismo de uma determinada localidade, tendo sua autoria creditada a dois professores da Harvard Business School: Kenneth Andrews e Roland Christense.

O Quinto Capítulo: Diagnóstico Estratégico e Definição de Estratégias por Componente, tomou por base o volume 2 do Plano Diretor de Turismo de São Vicente – Diagnóstico da Oferta Turística. Conforme o esquema a seguir, a definição de estratégias para cada um dos cinco componentes teve como base diversas informações coletadas e o cruzamento de dados através da matriz de análise SWOT.

O Capítulo 6 deste volume, Construção da Matriz Ponderada, teve o objetivo de construir as Matrizes Ponderadas da atividade turística da cidade de São Vicente. A Matriz Ponderada consiste numa metodologia que permite analisar, sob outros prismas, a realidade atual de São Vicente, complementando, desta forma, a visão obtida a partir da elaboração da Matriz

Swot ou FOFA, em estudos anteriores. A abordagem sistêmica de indicadores de qualidade e de sustentabilidade dos produtos turísticos resulta na construção da matriz de ponderação. Na abordagem da Valoração Ponderada foram consideradas para análise situacional de São Vicente nas dimensões da qualidade.

Essas dimensões estão classificadas em escala de cinco itens, compreendendo, em ordem crescente de complexidade, desde a ausência do aspecto avaliado até o nível avançado, considerado nível de excelência.

Por fim, o Sétimo Capítulo, Plano de Ações de São Vicente, foi dividido em 5 componentes, sendo a Infraestrutura, o Produto Turístico, a Comercialização, o Fortalecimento Institucional e a Gestão Ambiental.

Desta forma entende-se que a partir das análises realizadas durante todo o processo de planejamento municipal voltado ao turismo, é possível delimitar ações específicas para cada um destes componentes, corroborando, de fato, com o desenvolvimento municipal e com a difusão da atividade turística no município.

Por fim são sintetizados os investimentos por ano e elaborados comparativos financeiros de acordo com os prazos de aplicação e realização dos projetos propostos, a fim de auxiliar no planejamento orçamentário municipal.

Com base em todos os volumes do Plano Diretor de Turismo de São Vicente, foi possível a equipe técnica, propor soluções a curto, médio e longo prazo a fim de potencializar a atração de turistas e de diversificar a economia municipal com a inclusão da prática, além de orientar os possíveis empreendedores que desejam investir no local, possibilitarão a São Vicente permanecer com o título de Estância Turística, concedido pelo Governo do Estado de São Paulo, e, com isso, continuar a dispor de recursos direcionados para investimentos no setor.

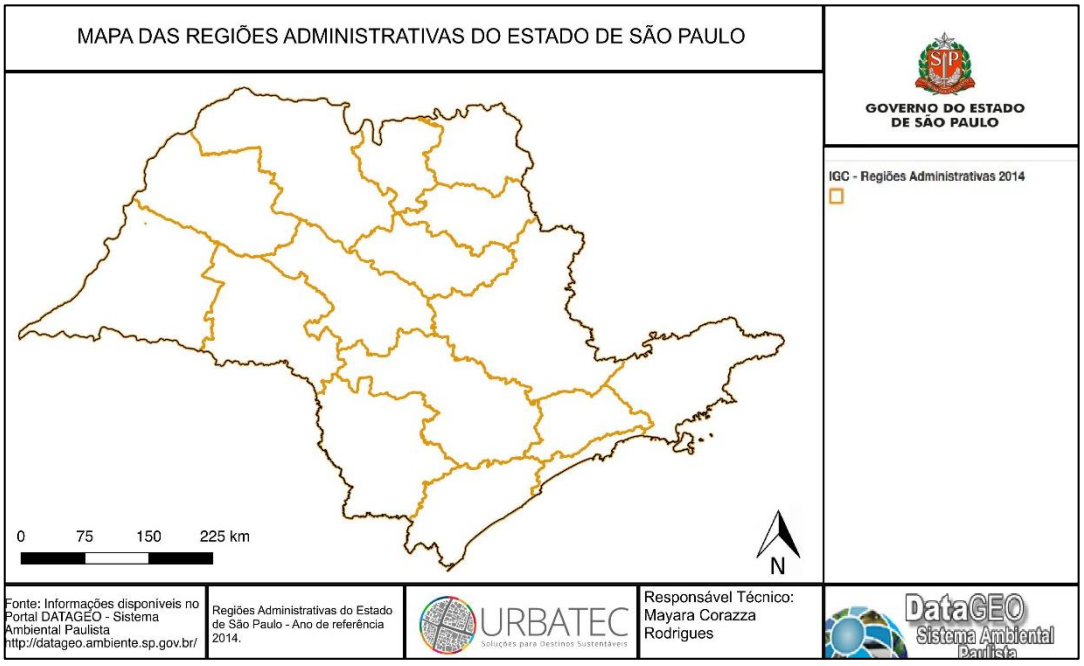
CAPÍTULO 1 – CARACTERIZAÇÃO GERAL DE SÃO VICENTE

A seguir serão apresentados os dados gerais que caracterizarão a cidade de São Vicente quando aos seus aspectos geográficos.

1.1. Localização

O estado de São Paulo possui 17 regiões administrativas (mapa 3); as dez primeiras (Região da Grande São Paulo, São Paulo Exterior, Vale do Paraíba, Sorocaba, Campinas, Ribeirão Preto, Bauru, São José do Rio Preto, Araçatuba e Presidente Prudente) criadas a partir do decreto estadual no 48.163/67[1], posteriormente, por meio de outros decretos, foram criadas outras sete regiões, dentre elas a Região Administrativa de Santos.

Mapa 1 - Regiões Administrativas do estado de São Paulo.



Fonte: URBATEC, 2017 adaptado de DATAGEO, 2017.

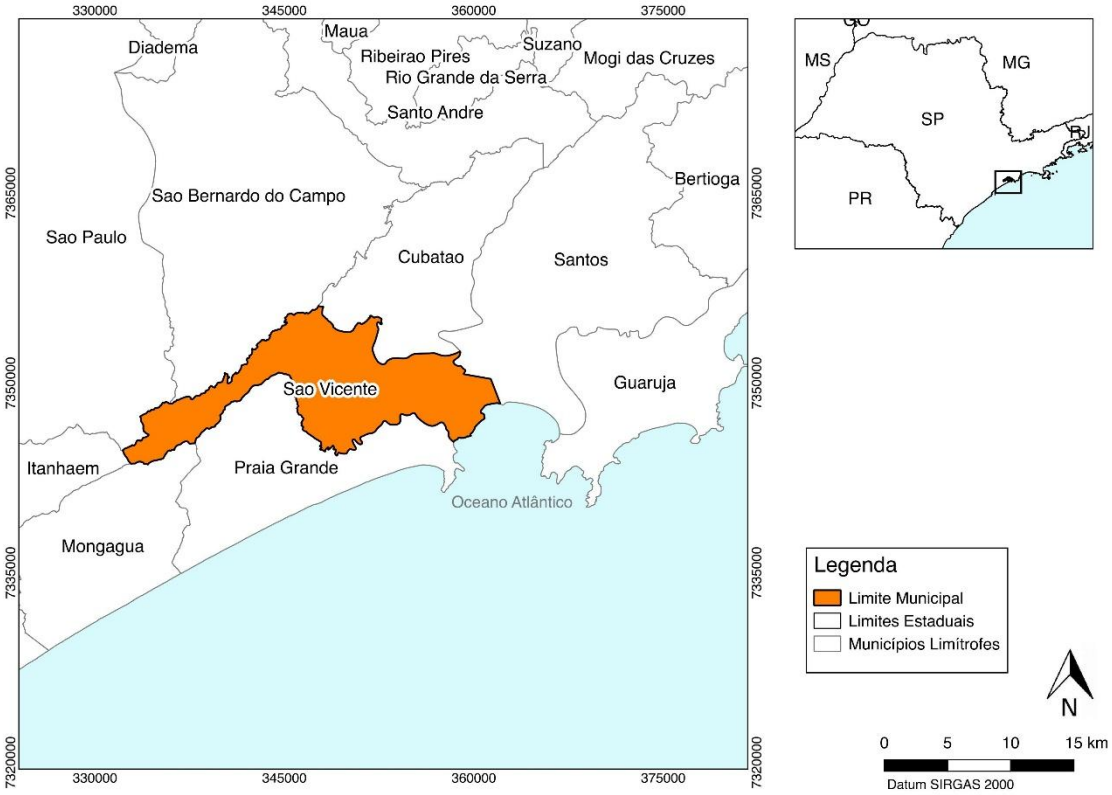
Criada em 1970 por meio do Decreto Estadual 52576/1970[2], a Região Administrativa de Santos é formada pelos municípios de Santos, São Vicente, Guarujá, Cubatão, Praia Grande, Bertioga, Itanhaém, Peruíbe e Mongaguá e compreende uma das 16 regiões administrativas do estado. A Região

[1] Dispõe sobre as regiões que deverão ser adotadas pelos órgãos da Administração Pública.
[2] Dispõe sôbre as regiões que deverão ser adotadas pelos órgãos da Administração Pública.

Metropolitana da Baixada Santista, localiza-se no litoral do Estado de São Paulo com cerca de 2.420 km², foi criada pela lei complementar nº 815/96[3]. Compreende os mesmos municípios que a Região Administrativa de Santos, com aproximadamente 4% da população (cerca de 1.813.000 habitantes) e 2,8% do Produto Interno Bruto (PIB) do estado (EMPLASA, 2017).

O município de São Vicente, por sua vez, se localiza no litoral do estado de São Paulo, na Região Metropolitana da Baixada Santista, sob as coordenadas geográficas 23º 57'46"S e 46 º23`31"O (mapa 4), posicionado a uma altitude de 6m do nível do mar.

Mapa 2 - Localização do município de São Vicente/SP.



Fonte: URBATEC, 2017.

A cidade de São Vicente possui população de 332.445 habitantes segundo o Censo IBGE 2010, com estimativas para 2017 de 360.380

[3] Cria a Região Metropolitana da Baixada Santista e autoriza o Poder Executivo a instituir o Conselho de Desenvolvimento da Região Metropolitana da Baixada Santista, a criar entidade autárquica e a constituir o Fundo de Desenvolvimento Metropolitano da Baixada Santista, e dá providências correlatas

habitantes (IBGE, 2017), distribuídos em 148,100 km². Deste modo, apresenta densidade demográfica de 2.247,88 hab/km² distribuídos em seu território.

Tem como municípios limítrofes São Bernardo do Campo, São Paulo e Cubatão à norte, Praia Grande à Sul, Itanhaém e Mongaguá à sudoeste e Santos à leste.

1.2. Acessos

As principais rodovias de acesso ao município são SP-160 (Rodovia dos Imigrantes) e SP-55 (Rodovia Padre Manuel da Nóbrega). Além destas, o acesso de cargas pode ser realizados através do Porto de Santos ou de ferrovias, responsáveis pelo transporte de cargas até o Porto.

1.3. Aspectos Naturais

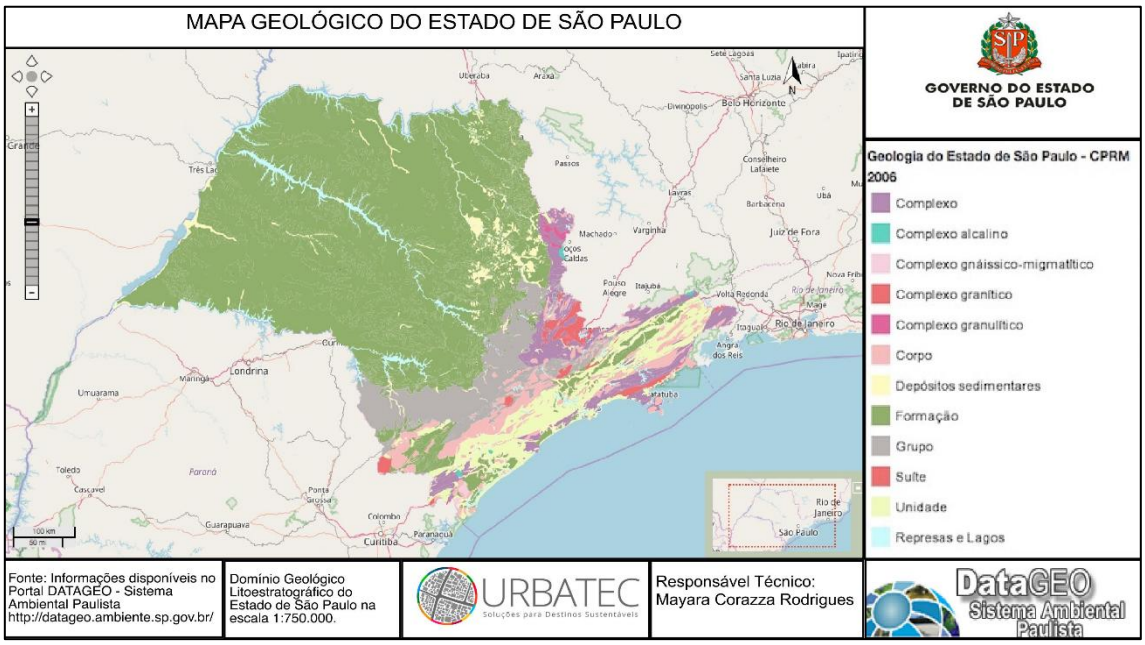
1.3.1. Geologia

O Estado de São Paulo, distribuído em 248.219,627 km² (IBGE, 2016) tem seu território constituído majoritariamente (70%) pela Bacia do Paraná, com presença de embasamento cristalino (30%).

A Bacia Sedimentar do Paraná é considerada rasa e preenchida em sua maioria por sedimentos continentais e marinhos, datados de diferentes períodos. Sua estrutura pode ser considerada uma fosse tectônica, causada por falhas verticais, tendo como feição principal o sistema monoclinal, devido aos movimentos distensivos presentes (LOCZY & LADEIRA, 1976 apud ROSS & MOROZ, 1997).

Inseridas na Bacia Sedimentar do Paraná, existem diversos domínios geológicos, que podem ser vistos no mapa 5.

Mapa 3 - Geologia do Estado de São Paulo.



Fonte: URBATEC, 2017 adaptado de DataGEO, 2017.

A geologia do litoral de São Paulo se caracteriza sobretudo pela presença de dois eventos importantes, no período Cretáceo, com o surgimento da Serra do Mar e no período Quaternário, com as variações do nível do mar (ALMEIDA, 1976 apud MMA, 2017; SUGUIO & MARTIN, 1978 apud MMA, 2017; MINEROPAR, 2017).

Iniciada no período Cretáceo, a cerca de 150 milhões de anos, a escarpa da falha da Serra do Mar teve surgimento devido ao processo de separação do continente Gondwana entre América do Sul e África, com o surgimento do Oceano Atlântico (MINEROPAR, 2017).

Durante o evento de separação continental, ocorreram soerguimentos tectônicos responsáveis por rebaixamentos e levantamentos de falhas geológicas. Um destes, especificamente, elevou a escarpa da Serra do Mar no período Paleoceno, há cerca de 65 milhões de anos, gerando rebaixamento da falha de Santos e elevação do bloco Ocidental (MINEROPAR, 2017).

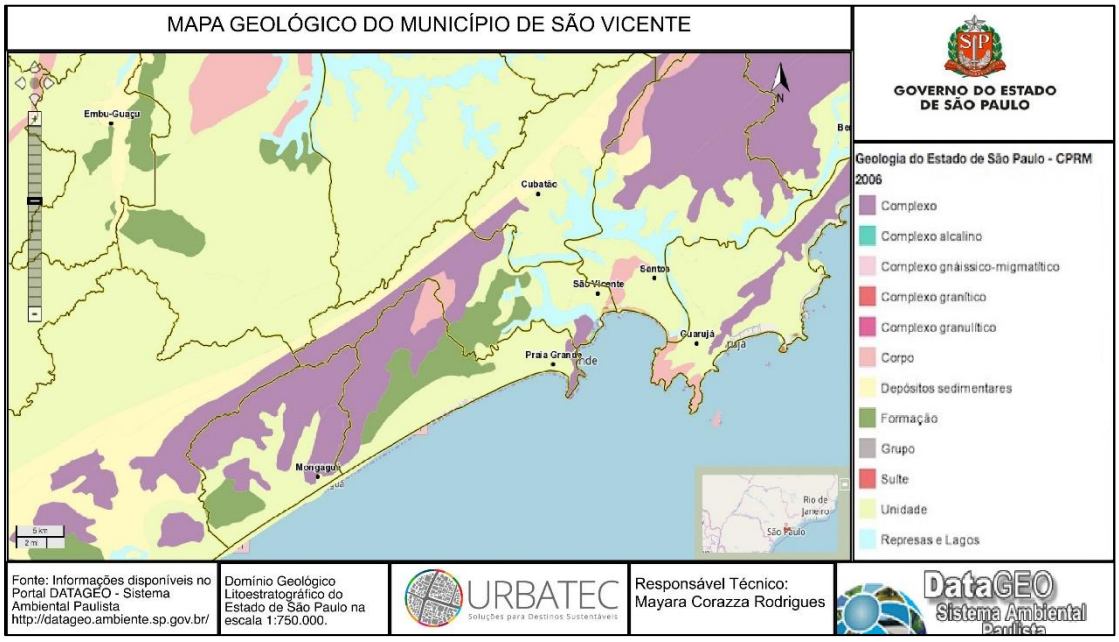
A Serra do Mar vem passando por processos intempestivos desde então, fato que após milhares de anos causou o recuo à sua localização atual e deposição dos sedimentos que acumularam nas hoje conhecidas Bacias de Santos e Campos, importantes depósitos de petróleo no Brasil (MINEROPAR, 2017; MMA, 2017).

O surgimento da Serra do Mar originou, também, os costões rochosos no litoral de São Paulo. Originados por processos erosivos, estes se mostraram importante fator de formação e desenvolvimento no litoral paulista.

Feita esta contextualização acerca da geologia do litoral do estado, será apresentada a geologia do município de São Vicente, especificamente.

O município de São Vicente, localizado na zona costeira do estado de São Paulo, tem como domínios geológicos depósitos sedimentares, complexos, unidades e formações, descritos a seguir.

Mapa 4 - Geologia do município de São Vicente/SP.



Fonte: DataGEO, 2017.

O Complexo Costeiro, representado em roxo, no litoral paulista, é datado do Proterozoico ao Neoproterozoico e possui composição sobretudo por rochas metamórficas – como migmatitos e gnaisses –, gerados por meio de metamorfismo regional (DATAGEO, 2017 apud CPRM, 2006).

A Formação Cananéia, vista em verde escuro, tem presença em todo o litoral sul paulista, de maneira descontinuada. Formada por sedimentos inconsolidados, teve deposição associada a um ambiente de transição praial; deste modo, é composta por sedimentos arenosos finos, sendo depósitos siltito arenosos, argilitos sílticos ou argilosos (DATAGEO, 2017; SUGUIO & TESSLER, 1985 apud CPRM, 2006).

Em rosa, são presentes os granitos peraluminosos conhecidos como granito Pai Matias; são rochas ígneas plutônicas, vistas como corpos

alongados que geralmente possuem zonas de cisalhamento transcorrente (SILVA et. al., 1997, ALGARTE et. al., 1974, Fernandes, 1991 apud CPRM, 2006).

Os depósitos aluvionares, vistos em amarelo, são sedimentos clásticos, isto é, compostos por fragmentos quebrados de rochas e/ou minerais (ITCG, 2017) que resultam em uma mistura de lama, areia e/ou cascalho, depositados em uma área fluvial (WINGE, 2017). Assim, são ambientes que sofrem mutação causada pela erosão fluvial.

Em amarelo mais claro, são representadas as coberturas detríticas indiferenciadas, compostas por sedimentos inconsolidados que podem ser depósitos de argila, cascalhos ou areia, ou seja, sedimentos com diferentes granulometrias, que podem ser ricos em hidróxidos e óxidos de ferro (DATAGEO, 2017 apud CPRM, 2006).

A unidade representada em verde claro no mapa está relacionada ao Complexo Embu, presente como faixa contínua do Rio de Janeiro ao sul de São Paulo. As rochas nesta unidade são majoritariamente metamórficas (biotitas gnáissicas e ortognaisses), geradas por meio de metamorfismo regional (DATAGEO, 2017 apud CPRM, 2006).

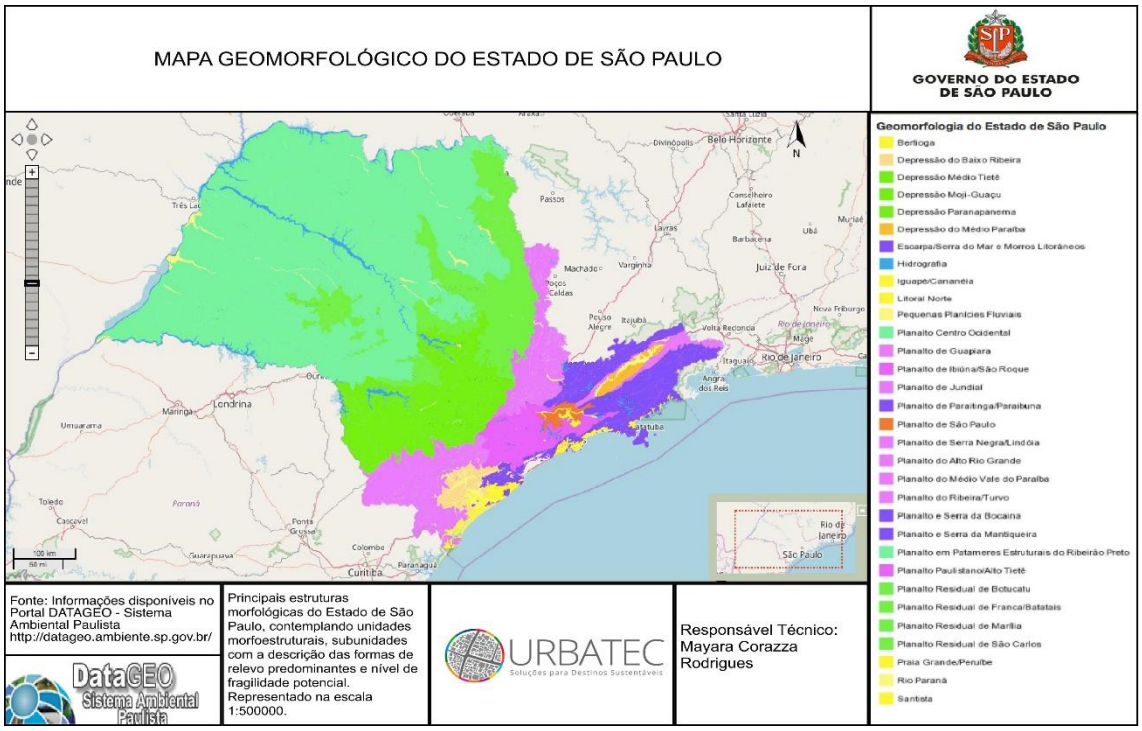
Geomorfologicamente, o município de São Vicente possui três feições, Planalto Paulistano/Alto Tietê, Escarpa/Serra do Mar e Morros Litorâneos e Pequenas Planícies Fluviais, que serão melhor abordados no tópico '*Geomorfologia'*, apresentado a seguir.

1.3.2. Geomorfologia

O principal e mais completo estudo que descreve as características geomorfológicas do Estado de São Paulo foi publicado por ROSS & MOROZ, em 1997. Nele, se encontra a caracterização geomorfológica de todo o estado, com as descrições das feições correspondentes e mapas geomorfológicos.

No mapa 7, observa-se grande diversidade de feições, especificadas abaixo. As informações presentes no mesmo são produto de pesquisa entre a Universidade de São Paulo (USP), ROSS & MOROZ em parceria com o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

Mapa 5 - Geomorfologia do Estado de São Paulo.



Fonte: URBATEC, 2017 adaptado de DATAGEO, 2017.

O estado se divide em unidades morfoestruturais e unidades morfoesculturais, dadas pela tabela 10 abaixo.

Tabela 1- Descrição das unidades geomorfológicas do Estado de São Paulo.

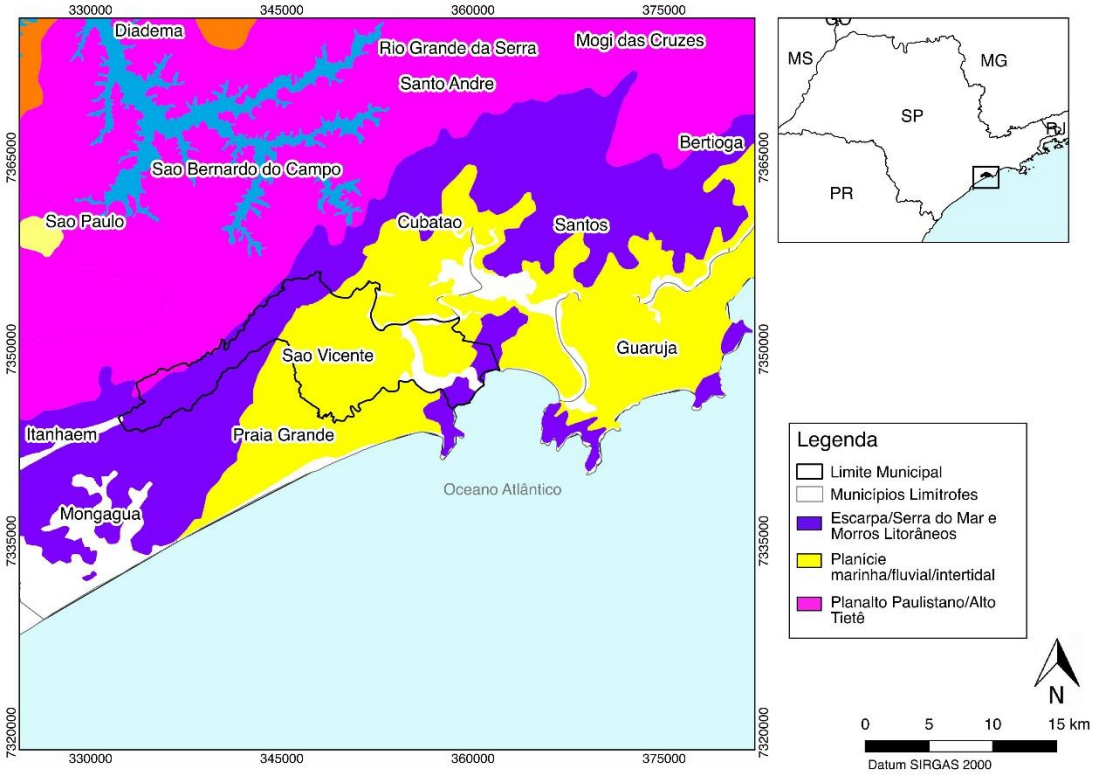
Unidades morfoestruturais	Unidades Morfoesculturais	Subunidade Morfoescultural	Relevo		Pedologia	Litologia
			Declividade	**Altimetria**		
Cinturão Orogênico do Atlântico	Planalto Atlântico	Planalto e Serra da Mantiqueira	700-1000m 1000-2000m	20-30% >30%	Cambissolos e afloramentos rochosos	Gnaisses, granitos e migmatitos
		Planalto e Serra da Bocaina	1000-2000m	>30%	Cambissolos e afloramentos rochosos	Gnaisses, granitos e migmatitos
		Planalto do Paraitinga/Paraibuna	800-900m 900-1200m	20-30%	Cambissolos	Gnaisses e granitos
		Planalto de Ibiuna/São Roque	800-900m 900-1100m	20-30% >30%	Latossolos e solos podzólicos	Gnaisses, granitos e migmatitos
		Planalto de Jundiaí	700-800m 900-1200m	10-20% 20-30%	Cambissolos, latossolos e solos podzólicos	Quartzitos, gnaisses, granitos e migmatitos
		Planalto de Serra Negra/Lindoia	700-800m 900-1100m	20-30% >30%	Cambissolos e solos podzólicos	Quartzitos, gnaisses, granitos e migmatitos
		Planalto Paulistano/Alto Tietê	800-1000m	10=20%	Cambissolos e solos podzólicos	Quartzitos, gnaisses, granitos e micaxistos
		Planalto do Alto Rio Grande	700-800m >900m	10-20% >30%	Solos podzólicos	Migmatitos, gnaisses e charnoquitos granulitos
		Planalto do Ribeiro/Turvo	700-900m	20-30%	Cambissolos e afloramentos rochosos	Migmatitos, gnaisses, granitos e micaxistos
		Escarpa/Serra do Mar e Morros litorâneos	10-200m 10-1000m	20-30% >30%	Cambissolos e afloramentos rochosos	Migmatitos, gnaisses, granitos e micaxistos
		Planalto de Guapiara	700-800m	20-30%	Solos podzólicos	Granitos

Bacia Sedimentar do Paraná	Planalto Ocidental Paulista	Planalto do Médio Vale do Paraíba	600-800m	20-30%	Latossolos	Gnaisses e migmatitos
		Planalto Centro Ocidental	400-700m	10-20%	Latossolos	Arenitos e argilitos
		Planalto em Patamares Estruturais de Ribeirão Preto	500-700m	10-20%	Latossolos	Basaltos
		Planaltos Residuais de Franca/Batatais	800-1000m	10-20%	Latossolos	Arenitos e conglomerados
		Planalto Residual de São Carlos	600-900m	10-20% >30%	Latossolos	Depósitos areno-argilosos
		Planalto Residual de Botucatu	600-900m	10-20%	Latossolos	Arenitos e siltitos
		Planalto Residual de Marília	500-600m	10-20%	Latossolos	Arenitos e siltitos
	Depressão Periférica Paulista	Depressão Mogi-Guaçu	500-700m	10-20%	Latossolos	Arenitos
		Depressão Médio Tietê	500-650m	10-20%	Latossolos	Arenitos e basaltos
		Depressão Paranapanema	600-700m	10-20%	Latossolos	Arenitos
		Planalto de São Paulo	700-800m	20-30%	Latossolos	Argilas, conglomerados e areias
	-	Depressão Médio Paraíba	600-700m	10-20%	Latossolos	Arenitos e argilitos
	-	Depressão do Baixo Ribeira	0-20m	10-20%	Latossolos	Sedimentos argilo-arenosos
Bacias Sedimentares Cenozóicas	Planícies Litorâneas	Iguape/Cananéia	0-20m	<2%	Podzólicos	Sedimentos fluviais e não consolidados
		Praia Grande/Peruíbe	0-20m	<2%	Podzólicos	Sedimentos fluviais e não consolidados
		Santista	0-20m	<2%	Podzólicos	Sedimentos fluviais e não consolidados
		Bertioga	0-20m	<2%	Podzólicos	Sedimentos fluviais e não consolidados
		Litoral Norte	0-20m	<2%	Podzólicos	Sedimentos fluviais e não consolidados
	Planícies Fluviais	Rio Paraná	300m	<2%	Gleissolos	Sedimentos não consolidados
		Fluviais diversas	-	<2%	Gleissolos	Sedimentos não consolidados

Fonte: URBATEC, 2017 adaptado de ROSS & MOROZ, 1997

A geomorfologia do município de São Vicente é caracterizada com a presença de três feições, sendo elas Planalto Paulistano/Alto Tietê, Escarpa/Serra do Mar e Morros Litorâneos e Pequenas Planícies Fluviais, vistas no mapa 8 abaixo .

Mapa 6 - Geomorfologia do município de São Vicente/SP.



Fonte: URBATEC, 2017.

A principal unidade morfológica presente no município, Pequenas Planícies Fluviais, é caracterizada pela presença de áreas sujeitas a inundações periódicas, com sedimentos não consolidados e a presença de lençol freático com pouca profundidade (DATAGEO, 2017). Com a presença de áreas com 0 a 20m de altimetria e declividades <2%, se caracterizam pela presença dos sedimentos não consolidados, que por vezes podem ser arenosos, argilosos ou cascalhos (ROSS & MOROZ, 1997; DATAGEO, 2017).

A segunda unidade morfológica presente, Escarpa/Serra do Mar e Morros Litorâneos, é caracterizada pela presença de escarpas e cristas, com altimetria de 10-100m e 10-200m, dependendo do relevo em questão (ROSS & MOROZ, 1997). Estas formas de dissecação, muito intensas, em sua maioria possuem alta densidade de drenagem; assim, sujeitam-se a processos erosivos agressivos, como movimentações de massa (DATAGEO, 2017). A

declividade pode variar de 20-30% ou ser >30%, o que favorece os processos erosivos mais intensos. A região é tipificada pela presença de diversos tipos de rochas, tais quais gnaisses, granitos, migmatitos e micaxistos, e pela presença de cambissolos, solos litólicos, afloramentos e maciços rochosos (ROSS & MOROZ, 1997; DATAGEO, 2017).

A unidade morfológica Planalto Paulistano/Alto Tietê, menos abrangente no município, se caracteriza pela presença de formas de dissecação intensa, que possuem alta densidade de drenagem (DATAGEO, 2017). Com a presença de áreas que variam de 800-1000m e declividades entre 10-20%, se caracteriza por ser sujeita a processos erosivos bastante agressivos, com existência de movimentos de massa e alto índice de fragilidade (ROSS & MOROZ, 1997; DATAGEO, 2017). Além destas, a região é tipificada pela presença de granitos, gnaisses, migmatitos e micaxitos e predominância de cambissolos e solos podzólicos vermelho-amarelos (ROSS & MOROZ, 1997).

1.3.3. Clima

A classificação climática utilizada atualmente é a classificação climática de Koppen, proposta em 1900 e aprimorada posteriormente. Se baseia na premissa de que a vegetação referente à cada região terrestre está relacionada ao clima prevalecente naquela região (NOAA, 2010).

Ela separa o clima de todas as regiões do mundo em cinco grupos – do A ao E, que podem ter de duas a três variáveis – e seus tipos e subtipos, sendo que cada letra possui um significado. A primeira letra é maiúscula e indica o grupo climático, isto é, a característica climática regional. A segunda letra é minúscula e indica o subgrupo climático, mais especificamente trata sobre a pluviosidade. A terceira letra, quando existente, é minúscula e pode indicar a temperatura média anual ou mensal do ar (SAMPAIO et. al., 2011).

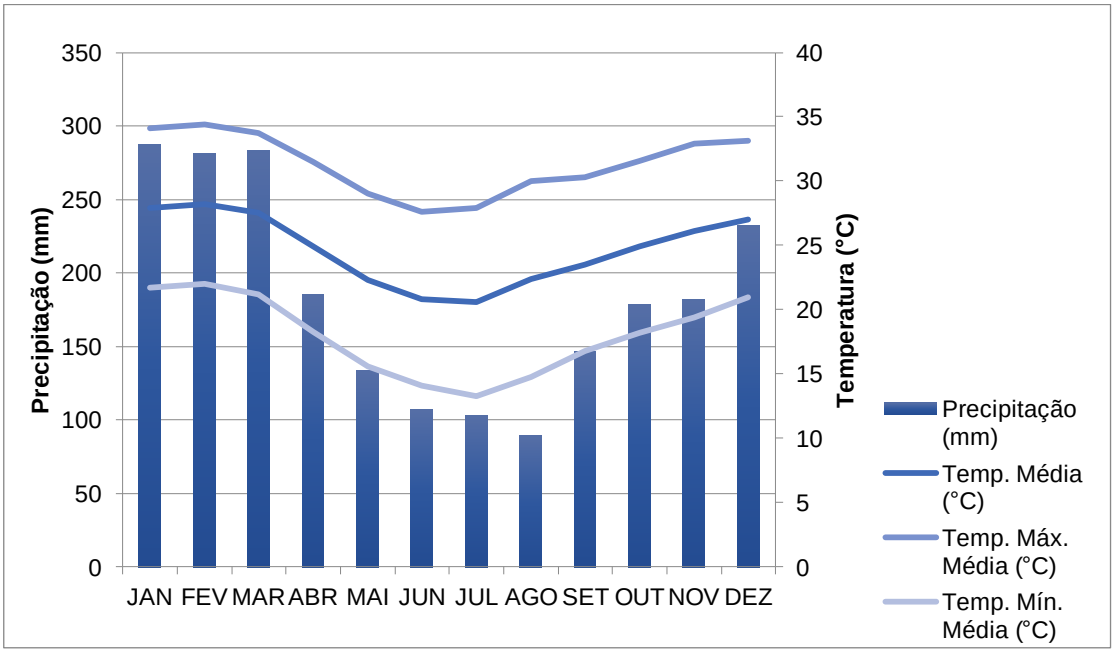
O município de São Vicente tem classificação *Af* segundo a classificação de Koppen. Assim, caracteriza-se por um clima tropical chuvoso, presente em boa parte da faixa litorânea brasileira, que apresenta chuvas em todas as estações e precipitação no mês mais seco acima dos 60mm (CEPAGRI, 2017).

Tabela 2 - Média da classificação climática de São Vicente.

MÊS	TEMPERATURA DO AR (C)			CHUVA (mm)
	mínima média	máxima média	média	
JAN	21.7	34.1	27.9	287.4
FEV	22.0	34.4	28.2	281.3
MAR	21.2	33.7	27.5	283.4
ABR	18.3	31.5	24.9	185.7
MAI	15.6	29.0	22.3	133.5
JUN	14.1	27.6	20.8	107.3
JUL	13.3	27.9	20.6	103.1
AGO	14.8	30.0	22.4	89.3
SET	16.8	30.3	23.5	146.7
OUT	18.2	31.6	24.9	178.4
NOV	19.4	32.9	26.1	182.2
DEZ	21.0	33.1	27.0	232.4
Ano	18.0	31.3	24.7	2210.7
Min	13.3	27.6	20.6	89.3
Max	22.0	34.4	28.2	287.4

Fonte: CEPAGRI, 2017.

Gráfico 1 - Temperaturas Médias Mensais e Precipitação de São Vicente/SP.



Fonte: CEPAGRI, 2017.

A temperatura média anual é de 24,7 °C, sendo 31,3 °C a temperatura média máxima e 18°C a temperatura mínima média.

A pluviosidade anual no município de São Vicente é de 2210,7 mm, sendo que atinge valores mínimos no mês de agosto e valores máximos no mês de janeiro.

1.3.4. Hidrologia

O Estado de São Paulo conta com a presença de um sistema para gerenciar os recursos hídricos (Sistema Integrado de Gerenciamento dos Recursos Hídricos – SIGRH), que se baseia na descentralização da gestão dos mesmos, através de participação e integração das partes interessadas (SIGRH, 2017).

Deste modo, o SIGRH tem em sua composição membros da administração estadual, municipal e participação da sociedade civil; se baseia no Plano Estadual de Recursos Hídricos (PERH), disposto pela lei estadual 16.337/16[4] para realizar a gestão (SIGRH, 2017).

O Plano Estadual de Recursos Hídricos é um documento, elaborado por meio dos Planos de Bacia dos 21 comitês de bacias de São Paulo, com a periodicidade de 4 anos. Financeiramente, a viabilidade dos projetos é dada por meio do Fundo Estadual de Recursos Hídricos (FEHIDRO) (SIGRH, 2017).

Compete aos Comitês de Bacias Hidrográficas (CBH), Conselho Estadual de Recursos Hídricos (CRH) e Comitê Coordenador do Plano Estadual de Recursos Hídricos (CORHI) coordenar e integrar o Sistema Integrado de Gerenciamento dos Recursos Hídricos.

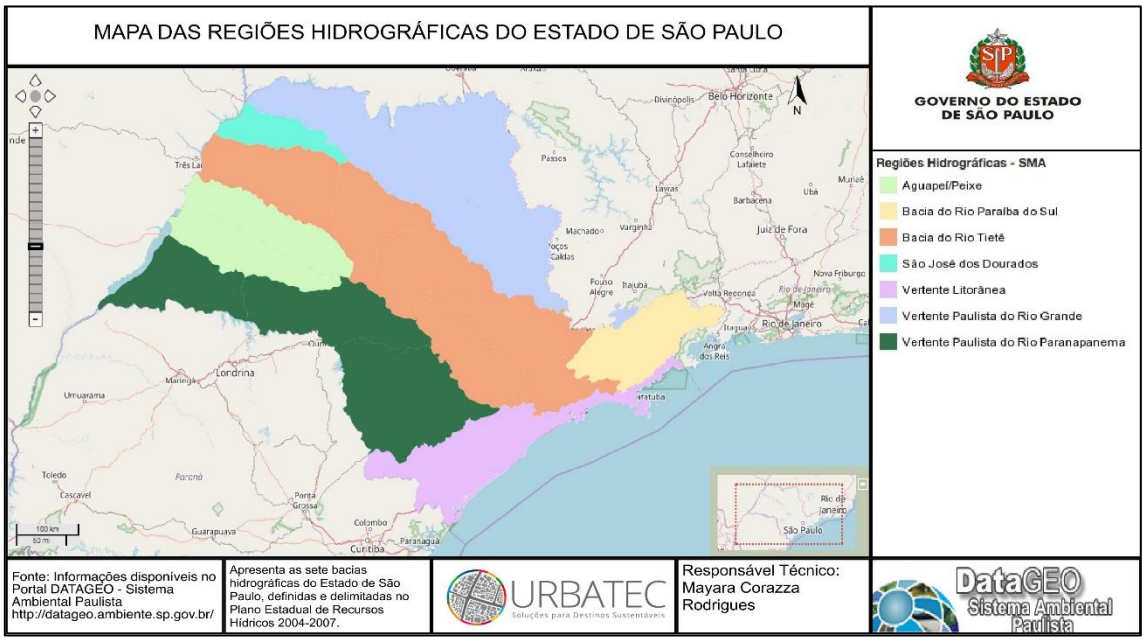
Assim, o estado de São Paulo foi dividido em bacias hidrográficas (mapa 9), sendo elas:

- Vertente Litorânea;
- Vertente Paulista do Rio Paranapanema;
- Vertente Paulista do Rio Grande;
- Bacia do Rio Tietê;
- Bacia do Rio Paraíba do Sul;

[4] Lei Estadual nº 16.337/16: Dispõe sobre o Plano Estadual de Recursos Hídricos – PERH e dá providências correlatas.

- São José dos Dourados;
- Aguapel/Peixe; cada qual com suas características hidrológicas.

Mapa 7 - Regiões Hidrológicas do Estado de São Paulo.



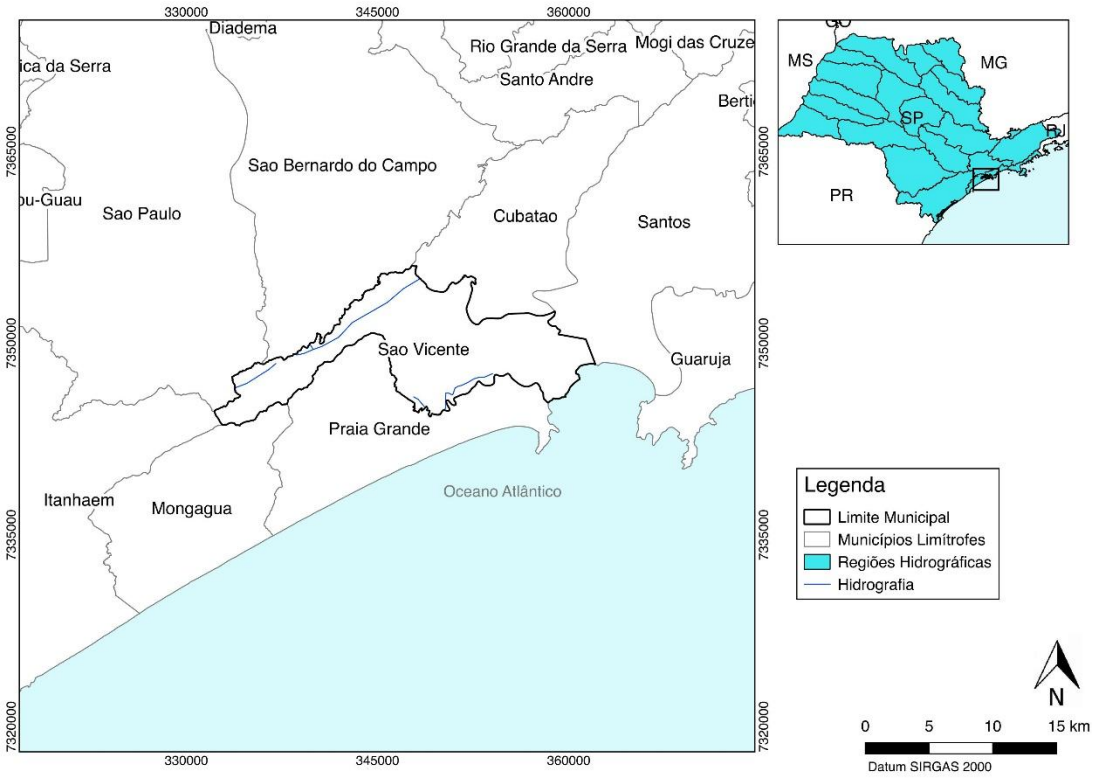
Fonte: URBATEC, 2017 adaptado de DataGEO, 2017.

Estas bacias são seccionadas em regiões hidrográficas denominadas unidades hidrográficas de gerenciamento de recursos hídricos (UGRHIs), que são unidades hidrográficas "com dimensões e características que permitam e justifiquem o gerenciamento descentralizado dos recursos hídricos" (art. 20 da Lei Estadual 7663[5] de 30/12/1991). Formadas por bacias hidrográficas ou parte destas, diferentes UGRHIs podem, assim, contemplar uma mesma bacia hidrográfica.

No que diz respeito à hidrologia municipal, a cidade de São Vicente faz parte da região hidrográfica 7, na unidade hidrográfica de gerenciamento de recursos hídricos (UGRHI) da Baixada Santista. O mapa 10, a seguir, apresenta o município de São Vicente inserido nas regiões hidrográficas do estado de São Paulo.

[5] Lei Estadual nº 7.663/91: Estabelece normas de orientação à Política Estadual de Recursos Hídricos bem como ao Sistema Integrado de Gerenciamento de Recursos Hídricos.

Mapa 8 - Hidrologia do município de São Vicente/SP.



Fonte: URBATEC, 2017.

A UGRHI 7 – Baixada Santista, localizada na região litorânea do estado, abrange 9 municípios com sede na UGRHI e 7 com área na UGRHI (e sede fora da mesma). Compreende a área de drenagem de 2.818 km² e conta como principais corpos d'água os rios Mogi, Cubatão, Jurubatuba, Branco, Guaraú, Quilombo, Itapanhaú, Preto, Mambú, Aguapéu e Guaratuba. Além disto, conta com uma faixa de 162km de praias, as quais possuem aproximadamente 120km² de manguezais preservados (SIGRH, 2005; SIGRH, 2017).

Os corpos hídricos presentes na UGRHI 7 possuem qualidade das águas entre ruim, regular e boa segundo o Índice de Qualidade de Água Bruta para Fins de Abastecimento Público (IAP), dado pela Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB) em 2016. Este índice considera, sobretudo, a qualidade das águas para abastecimento público (CETESB, 2017).

A unidade hidrográfica de gerenciamento de recursos hídricos 7 – Baixada Santista possui em seu território vegetação remanescente natural e área de proteção ambiental .

O município de São Vicente se localiza na parte da UGRHI 7 – Baixada Santista que se caracteriza pela presença dos rios Branco e Cubatão em seu território.

Além disso, por sua localização costeira, o município de São Vicente possui diversas praias, sendo que as praias da Divisa, Ilha Porchat, Gonzaguinha, Itararé – Posto 2, Milionários e Prainha possuem sua qualidade monitorada semanalmente pela Companhia Ambiental do Estado de São Paulo.

De acordo com o Relatório de Qualidade das Praias Litorâneas do Estado de São Paulo (2016), a classificação anual das praias mencionadas anteriormente foi de regular a péssima, de acordo com os critérios da Organização Mundial de Saúde (OMS) em relação à concentração de enterococos monitorada nas mesmas.

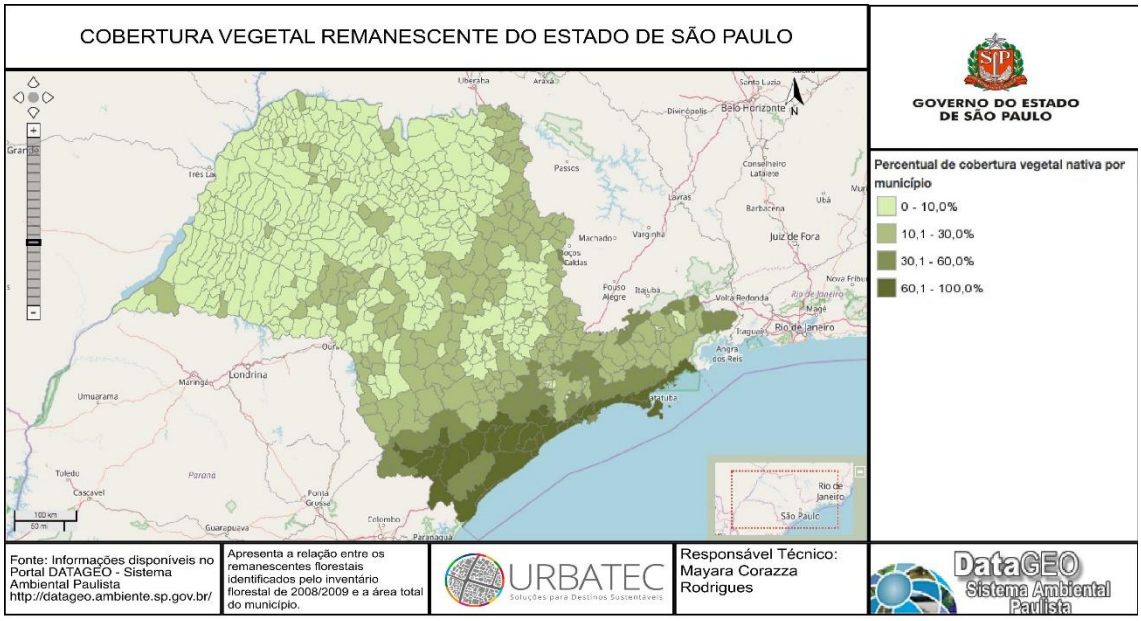
1.3.5. Vegetação

O estado de São Paulo, com cobertura vegetal nativa estimada em 81,8% na situação inicial, vem sofrendo ano após ano diminuições significativas nesta porcentagem, sendo que nos anos 2000 a cobertura vegetal nativa era de 3% (VICTOR, 1979 apud INSTITUTO FLORESTAL, 2005). O mapa 11 aborda a cobertura vegetal nativa em todo o estado.

Em 1967 CHIARINI et. al. conceituaram 14% do estado com áreas florestais, 0,6% de cerradão, 5,7% de cerrado, 1,2% de campos e 1,5% de áreas de reflorestamento (INSTITUTO FLORESTAL, 2005).

O estudo mais recente do Instituto Florestal indica que, em 2005, o estado de São Paulo possuía cobertura vegetal total de 13,94%, sendo as fisionomias classificadas em 5,76% mata, 5,96% capoeira, 0,57% cerrado, 0,28% cerradão, 0,01% campo, 0,63% vegetação de várzea, 0,08% mangue, 0,63% restinga e 0,03% de vegetação não classificada.

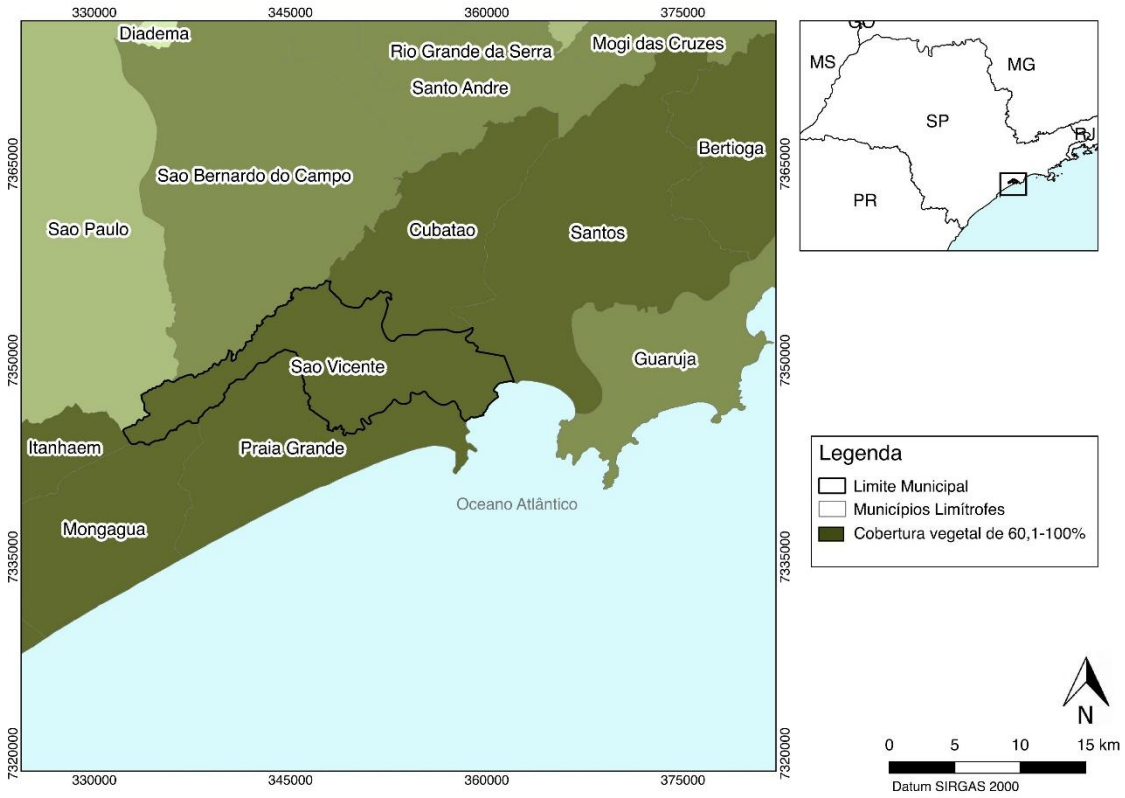
Mapa 9 - Cobertura vegetal nativa no Estado de São Paulo.



Fonte: URBATEC, 2017 adaptado de DataGEO, 2017.

O município de São Vicente sofreu perdas menores em relação à cobertura vegetal, que era majoritariamente constituída por Mata Atlântica, quando comparado a todo o estado de São Paulo. O mapa 10 indica a porcentagem de vegetação nativa presente no município.

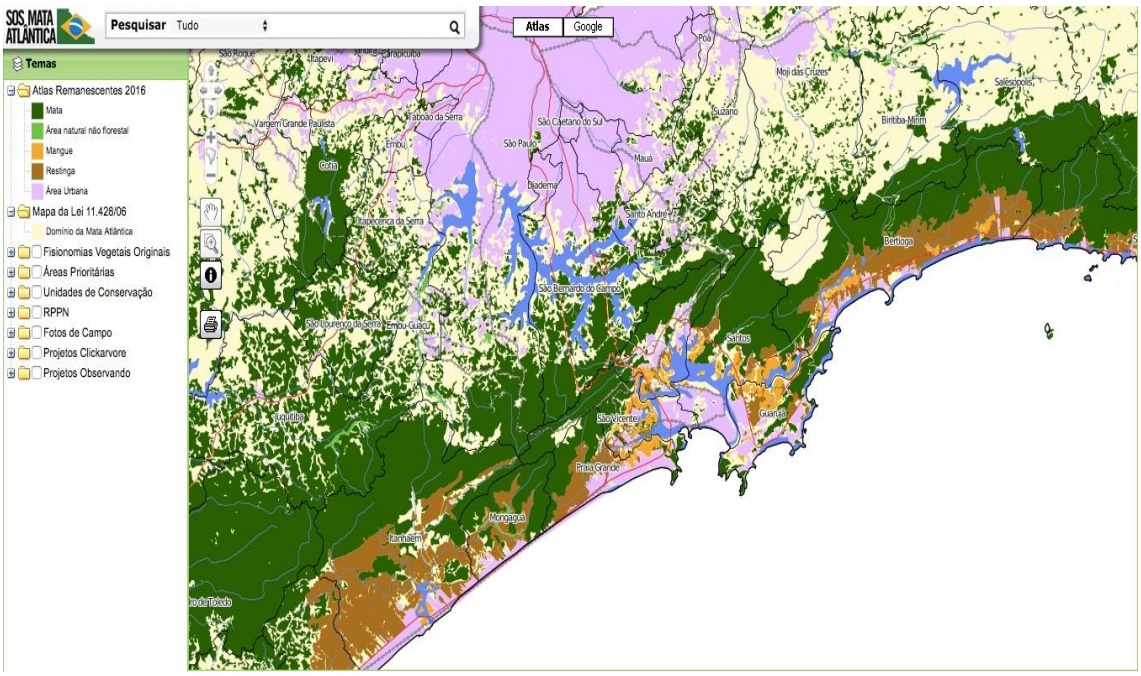
Mapa 10 - Vegetação de São Vicente/SP.



Fonte: URBATEC, 2017.

O estado de São Paulo, antes coberto em sua maioria por Mata Atlântica, com a presença de áreas menores de Cerrado, sofreu perdas e atualmente restam cerca de 3% da cobertura vegetal; já o município de São Vicente, conforme indica o mapa 10 (elaborado com dados do DATAGEO, 2017), possui entre 60-100% da cobertura vegetal nativa e, segundo o mapa 11 da Fundação SOS Mata Atlântica, a área que possuía 100% de sua cobertura original de Mata Atlântica, atualmente possui 63% remanescente. Assim, a área de mata atual abrange 9.992 hectares (SOS MATA ATLÂNTICA, 2017). Ainda, deve-se considerar ações de preservação ambiental, tendo em vista que 100% desta área era originalmente constituída por Mata Atlântica.

Mapa 11 - Vegetação remanescente de São Vicente/SP em 2016.



Fonte: SOS Mata Atlântica, 2017.

A vegetação característica da Mata Atlântica era composta por floresta estacional semidecídua e decídua, floresta ombrófila aberta, mista e densa, restingas, mangues e campos de altitude (SOS MATA ATLÂNTICA, 2017). Atualmente, os remanescentes podem ser compostos por fragmentos florestais, outros tipos de áreas naturais não florestais, mangues ou restingas. No caso do município de São Vicente, os fragmentos florestais são áreas de mata, conforme indica o mapa 11.

Além disso, a lei 11.428/06 foi criada a fim de estabelecer o uso e proteção da vegetação nativa da Mata Atlântica nos fragmentos remanescentes.

1.4. Aspectos Socioeconômicos

Os tópicos a seguir irão se direcionar aos indicadores da economia local assim como sua organização social.

1.4.1. Características Demográficas

A caracterização demográfica de São Vicente pode ser explicada através de uma exorbitante taxa de densidade demográfica de 2.364,98 habitantes/km², o crescimento é constante desde a década de 1980. Ainda está entre as maiores do Estado, que apresenta em média 175,95 habitantes/km².

O reflexo dessas características pode ser confirmado também com o número inteiro da população. Em 1980, São Vicente tinha uma população de 191,997 habitantes, atualmente este número quase que dobrou, atingindo 350,254 habitantes.

Tabela 3 - Indicadores de Território e população – Ano 2017

Indicadores	São Vicente	Região Administrativa	Estado
Área (Km²)	148,10	2.428,74	248.219,63
População	350.254	1.781.727	43.674.533
Densidade Demográfica (hab/km²)	2.364,98	733,60	175,95
Taxa Geométrica de Crescimento Anual da População - 2010/2017	0,76	1,00	0,83
Grau de Urbanização (%)	99,81	99,82	96,37
Índice de Envelhecimento (%)	67,74	76,00	72,47
População com menos de 15 anos (%)	20,36	20,02	19,33
População com 60 anos ou mais (%)	13,79	15,22	14,01
Razão dos Sexos[6]	92,65	92,04	94,80

Fonte: IBGE, 2017.

1.4.2. Índice de Desenvolvimento Humano

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida resumida do progresso em longo prazo em três dimensões básicas do desenvolvimento

[6] (Número de homens para cada 100 mulheres na população residente)

humano: renda, educação e saúde. Essa abordagem permite a interpretação de dados de qualidade de vida em uma localidade.

São Vicente tem o IDH 0,768 em 2010, o que situa esse município na faixa de desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). A dimensão que mais contribui para o IDH do município é **longevidade**, com índice de 0,857, seguida de **renda** 0,738 e **educação** com 0,716. A tabela abaixo apresenta a evolução do IDH de São Vicente, com recortes de 1991, 2000 e 2010.

Tabela 4 - Índice de Desenvolvimento Humano de São Vicente

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes – São Vicente – SP

IDHM e componentes	**1991**	**2000**	**2010**
IDHM Educação	0,357	0,576	0,716
% de 18 anos ou mais com fundamental completo	37,87	49,45	64,95
% de 5 a 6 anos na escola	41,53	76,46	90,73
% de 11 a 13 anos nos anos finais do fundamental regular seriado ou com fundamental completo	53,50	79,92	89,82
% de 15 a 17 anos com fundamental completo	28,59	57,02	69,89
% de 18 a 20 anos com médio completo	14,94	35,37	49,90
IDHM Longevidade	0,717	0,797	0,857
Esperança de vida ao nascer	68,02	72,81	76,39
IDHM Renda	0,691	0,711	0,738
Renda per capita	590,29	667,43	789,32
IDH Municipal	0,561	0,689	0,768

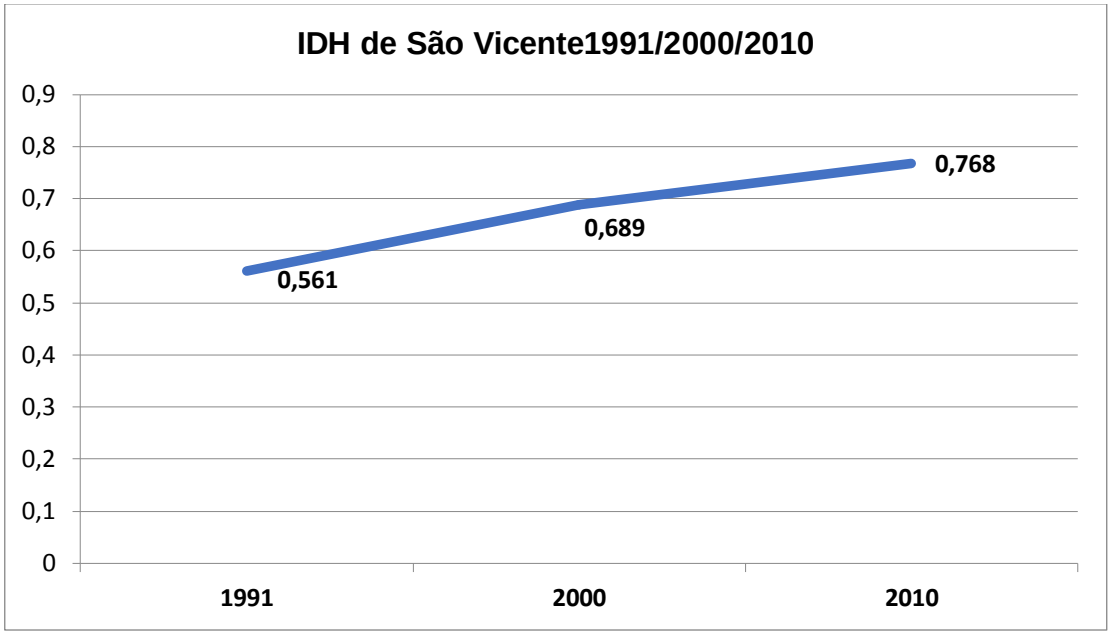
Fonte: URBATEC, 2017 adaptado de PNUD, 2010

O IDHM passou de 0,689 em 2000 para 0,768 em 2010 – uma taxa de crescimento de 11,47%. O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 74,60% entre 2000 e 2010. Nesse período, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,140), seguida por Longevidade e por Renda.

O IDHM passou de 0,561 em 1991 para 0,689 em 2000 – uma taxa de crescimento de 22,82%. O hiato de desenvolvimento humano foi reduzido em 70,84% entre 1991 e 2000. Nesse período, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,219), seguida por Longevidade e por Renda.

De 1991 a 2010, o IDHM do município passou de 0,561, em 1991, para 0,768, em 2010, enquanto o IDHM da Unidade Federativa (UF) passou de 0,493 para 0,727. Isso implica em uma taxa de crescimento de 36,90% para o município e 47% para a UF; e em uma taxa de redução do hiato de desenvolvimento humano de 52,85% para o município e 53,85% para a UF. No município, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,359), seguida por Longevidade e por Renda. Na UF, por sua vez, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,358), seguida por Longevidade e por Renda.

Gráfico 2 - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM - 1991/2000/2010



Fonte: Urbatec, 2017 adaptado PNUD, 2010.

No ranqueamento, São Vicente ocupa a 249ª posição entre os 5.565 municípios brasileiros segundo o IDHM. Nesse ranking, o maior IDHM é 0,862 (São Caetano do Sul) e o menor é 0,418 (Melgaço).

1.4.3. Atividades Econômicas

Entre 2000 e 2010, a taxa de atividade da população de 18 anos ou mais (ou seja, o percentual dessa população que era economicamente ativa) passou de 66,23% em 2000 para 65,83% em 2010. Ao mesmo tempo, sua taxa de desocupação (ou seja, o percentual da população economicamente ativa que estava desocupada) passou de 20,83% em 2000 para 9,19% em 2010.

Tabela 5 - Ocupação da população de São Vicente

Ocupação da população de 18 anos ou mais - Município – São Vicente - SP

Série	**2000**	**2010**
Taxa de atividade - 18 anos ou mais	66,23	65,83
Taxa de desocupação - 18 anos ou mais	20,83	9,19
Grau de formalização dos ocupados - 18 anos ou mais	64,54	72,14
Nível educacional dos ocupados		
% dos ocupados com fundamental completo - 18 anos ou mais	58,23	73,03
% dos ocupados com médio completo - 18 anos ou mais	37,44	53,91
Rendimento médio		
% dos ocupados com rendimento de até 1 s.m. - 18 anos ou mais	20,00	10,73
% dos ocupados com rendimento de até 2 s.m. - 18 anos ou mais	59,44	63,26
% dos ocupados com rendimento de até 5 s.m. - 18 anos ou mais	89,60	91,62

Fonte: Urbatec, 2017

Em 2010, das pessoas ocupadas na faixa etária de 18 anos ou mais município, 0,40% trabalhavam no setor agropecuário 0,35% na indústria extrativa, 8,35% na indústria de transformação, 7,50% no setor de construção, 1,18% nos setores de utilidade pública, 16,94% no comércio e 58,90% no setor de serviços.

Tabela 6 - Participação do Município referente à economia (Comparativa Região Administrativa e Estado)

Economia	Ano	Município	Região Administrativa	Estado

Participação nas Exportações do Estado (Em %)	2016	0,007758	8,774088	100,000000
Participação da Agropecuária no Total do Valor Adicionado (Em %)	2014	0,04	0,23	1,76
Participação da Indústria no Total do Valor Adicionado (Em %)	2014	9,72	13,98	22,01
Participação dos Serviços no Total do Valor Adicionado (Em %)	2014	90,24	85,79	76,23

Fonte: URBATEC, 2017 adaptado de SEADE, 2014.

Segundo levantamento realizado pelo SEADE 2016, e constatado na tabela acima, o município de São Vicente destaca-se por sua representatividade no setor de serviços, seguido pelo setor industrial, e por fim o setor agrícola.

Segundo o IBGE (2015), o salário médio mensal Ra de 2.7 salário mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação a população total era de 13.5%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 137 de 645 e 547 de 645, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 370 de 5570 e 2472 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 33.6% da população nessas condições, o que o colocava na posição 191 de 645 dentre as cidades do estado e na posição 3877 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

1.4.4. Produto Interno Bruto

O Produto Interno Bruto é a soma de tudo que foi produzido no país durante determinado recorte temporal. Estes valores demonstram a capacidade competitiva das economias, sendo municipal, estadual ou nacional, bem como sua composição setorial.

De acordo com o IBGE (2014), a cidade tinha um PIB per capita de R$ 13.995,22. Na comparação com os demais municípios do estado, sua posição era de 535 de 645. Já na comparação com cidades do Brasil toda sua colocação era de 2759 de 5570. Em 2015, tinha 54.9% do seu orçamento proveniente de fontes externas. Em comparação às outras cidades do estado, estava na posição 597 de 645 e, quando comparado a cidades do Brasil ficava em 4896 de 5570.

Tabela 7 - Comparativo do PIB referente a São Vicente, Região Administrativa e Estado de São Paulo

Indicares	Ano	Município	RMSP	Estado
PIB (em mil reais correntes)	2014	4.940.871,13	52.540.505,14	1.858.196.055,52
PIB per Capita (em reais correntes)	2014	14.422,41	30.345,62	43.544,61
Participação no PIB do Estado (Em %)	2014	0,265896	2,827501	100,000000

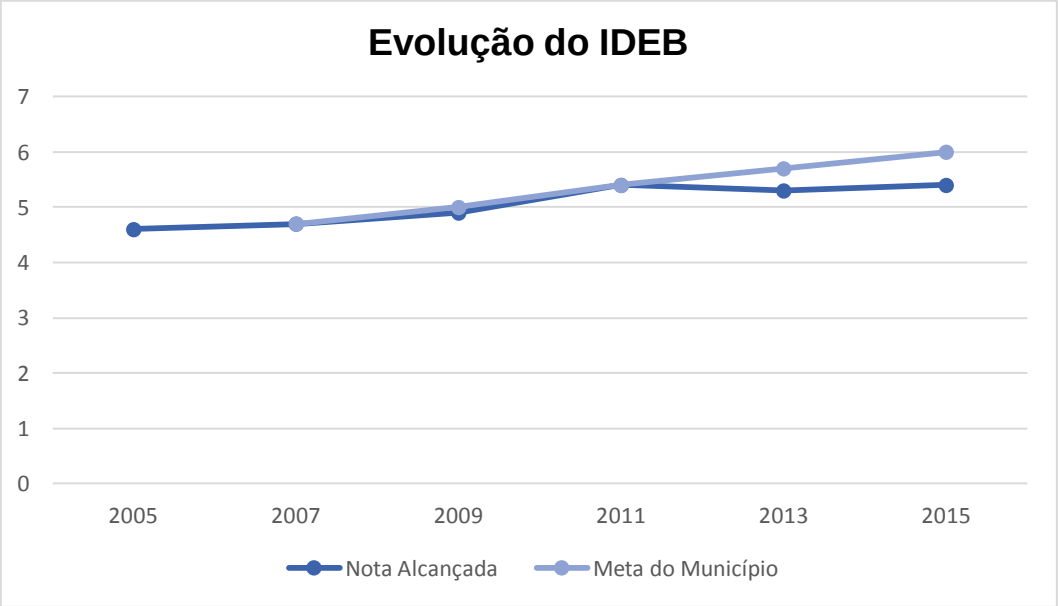
Fonte: URBATEC, 2017 adaptado de Seade, 2014.

1.4.5. Educação

Apresentaremos a seguir, dados referentes à educação do município. Iniciaremos apresentando os dados do IDEB. O IDEB é calculado com base no aprendizado dos alunos em português e matemática (Prova Brasil) e no fluxo escolar (taxa de aprovação). Em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 5.4 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 4.4. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos iniciais colocava esta cidade na posição 592 de 645.

Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 556 de 645. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 96.7 em 2010. Isso posicionava o município na posição 559 de 645 dentre as cidades do estado e na posição 3987 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Gráfico 3 - Evolução do IDEB no município de São Vicente



Fonte: Urbatec adaptado de IDEB, 2017.

Em relação à escolaridade e analfabetismo da população de São Vicente, o SEADE, de acordo com o censo demográfico de 2010 dispõe as informações apresentadas na tabela abaixo.

Tabela 8 - Comparativo de níveis de Analfabetismo e Escolaridade do Município (com a Região Administrativa e Estado)

Educação	São Vicente	Região Administrativa	Estado
Taxa de analfabetismo da População de 15 anos e mais – Censo Demográfico (Em %) – 2010.	4,20	4,09	4,33
População de 18 a 24 anos com pelo Ensino Médio Completo – Censo Demográfico (Em %) - 2010	56,45	56,85	57,89

Fonte: Urbatec, 2017 adaptado de Seade, 2014.

Segundo a Prefeitura Municipal de São Vicente (2017), o município possui em sua rede 138 instituições de ensino básico, sendo 113 instituições municipais, incluindo creches, ensino pré-escolar e fundamental e 25 escolas estaduais, com ensino fundamental e médio. Abaixo as tabelas com relação das instituições municipais e estaduais.

Tabela 9 - Lista de Escolas Públicas Municipais

Instituição de Ensino	Endereço
EMEF Carolina Dantas	Rua Aurélio Ponna, 26 – Catiapoã
EMEIEF Duque de Caxias	Praça Napoleão Laureano, SN – Jardim Guassu
EMEF Lions Clube	Rua Costa Rego, 533 – Vila. São Jorge
EMEF Matteo Bei	Rua Frei Gaspar, 2078 – Parque São Vicente
EMEF Raquel de Castro Ferreira	Av. Newton Prado, 503 – Morro dos Barbosa
EMEI Edmundo Capellari	Praça Vitória, S/N – Jardim Independência
EMEI Professor Clemente Ferreira	Largo Professor Clemente Ferreira, S/N – Vila Melo
EMEI Dom Pedro I	Praça Dom Pedro I, S/N – Parque São Vicente
EMEF Mario Covas Junior	Rua Sem. Nilo de Souza, S/N – Parque das Bandeiras
EMEF Maria de Lourdes Batista	Praça Deputado Rubens Ferreira Martins, S/N – Parque São Vicente
EMEI Cidade Naha	Rua General Eitchegoyen, 25 – Catiapoã
EMEIEF Alberto Santos Dumont	Rua Eduardo Cacao, S/N – Jardim Rio Branco
EMEI Carlos Caldeira	Praça Armindo Ramos, S/N – Samaritá
EMEI Adilza de Oliveira Rosa Sobral	Praça 31 de Março, S/N – Jardim Pompeba
EMEI José de Anchieta	Praça Brasilía, S/n – Parque das Banderias
EMEI Professor José Borges Fernandes	Avenida Senador Salgado Filho, S/N – Jóquei Clube
Creche Municipal Julia Maria de Jesus	Rua Hatchik Armênio Catchjan, 210 – Humaitá
Creche Municipal Suellem da Silva Batista	Av. Senador Salgado Filho, 224 – Parque São Vicente
EMEF Caic Ayrton Senna da Silva	Rua Irma Maria Rita de Souza Brito Lopes Irma Dulce, S/N – Humaitá
EMEIEF Prof. Eulina Trindade	Praça Joracy Camargo, S/N – Vila Mateo Bei
EMEF República de Portugal	Praça Vinte e Três de Maio, 265 – Parque Bitarú

EMEI Prof. Anuar Frayha	Rua José Adriano Marrey Junior, S/N – Cidade Nautica
EMEI Prof Kelma Maria Toffeti Gonçalves	Rua Irma Dulce, S/N – Humaitá
Creche Municipal Alexander de Souza Barreira	Rua Vereador Diego Pires de Campos, 105 – Vila São Jorge
EMEF Ana Lucia Almeida de Oliveira Numaa	Rua João Francisco Bensdorp, 201 – Cidade Naútica
EMEIEF Prefeito Antonio Fernando dos Reis	Rua Juíz de Fora, 90 – Vila Voturuá
EMEF Antonio Pacífico	Rua Anadir Dias de Carvalho, 438 – Vila Jóquei Clube
Creche Municipal Arcanjo Rafael	Rua Bauru, 155 – quarentenário
EMEF Armindo Ramos	Rua Sergipe, 131 – Samaritá
EMEF Augusto de Saint Hilaire	Av. Martins Fontes, 1000 – Catiapoã
Creche Muncipal Cantinho do Céu	Rua Ataliba Leonel, 358 – Catiapoã
Creche Municipal Cantinho do Zezinho	Rua Sacadura Cabral, 399 – Vila Jóquei Clube
Creche Municipal Casa da Vovó Libânia	Praça 22 de Janeiro, 630 – Centro
Creche Noturna Catarina Carbonera Rampon	Rua Feliciano Marcondes da Silva, 28 – Vila Cascatinha
CMEJA de São Vicente - CEJAIN	Rua João Ramalho, 647 – Centro
EMEF Professor Constante Luciano Clemente Houlmont	Av. Antônio Emerick, 504 – Vila Cascatinha
Creche Municipal Cantinho do Zezinho II	Av. Senador Salgado Filho, 637 – Parque São Vicente
Creche Municipal Mundo da Criança	Rua Vereador Lourival Moreira do Amaral, 604 – Parque São Vicente
Creche Municipal Silvio de Abreu	Rua Ernesto Sebastião do Nascimento, 182 – Japuí
Creche Municipal Criança Esperança	Rua Vinte e Dois, 120 – Jd Rio Branco

Creche Municipal Criança Feliz	Rua Ver. José Gomes Henriques, 290 – Gleba II
Creche Municipal Danilo Rocha Ilek de Oliveira	Rua Alípio Ferraz, 687 – Esplanada dos Barreiros
Creche Municipal Dilma Taipina Pedro	Rua Ceará, 309 – Samaritá
Creche Municipal El Shaday	Rua Carijós, 51 – Parque São Vicente
EMEF Prof Jacob Andrade Câmara	Rua Stelio Machado Loureiro, 1071 – Cidade Náutica
EMEIEF Manoel Nascimento Junior	Rua Roberto Kock, 300 – Vila Jóquei Clube
EMEF Ercilia Nogueira Cobra	Rua Vale do Pó, 400 – Vila Margarida
Creche Municipal Eurydice de Farias	Rua Santa Cruz, 444 – Parque Bitarú
EMEF Francisco Martins dos Santos	Rua Dr. Donald Alexandre Kealman, 255 – Jardim Rio Branco
EMEIEF Prof Gilson Kool Monteiro	Rua Rivaldo de Lima Ferreira, S/N – Vila Matias
Creche Municipal Grupo da Prece	Rua Grande Oriente do Brasil, S/N – Cidade Náutica
Creche Municipal Herbert de Souza	Rua Treze, 70 – Vila Matias
Creche Isidoro Mendes	Rua Dr. Alcides de Araújo, 25 – Vila Cascatinha
EMEF Pastor Joaquim Rodrigues da Silva	João Francisco Bensdorf, 301 – Cidade Náutica
EMEF Prefeito Jorge Bierrenbach Senra	Rua Luiz Ferreira Morgado, 1783 – Jardim Rio Branco
Creche Municipal Vovo José Campelo	Rua Gilberto Esteves Martins, 320 – Jardim Rio Branco
EMEF Prefeito José Meirelles	Rua Tupã, 345 – Quarentenário
Creche Municipal Josefa Maria de Souza	Rua Quarenta e cinco, 710 – Humaitá
EMEI Prof. Kelma Maria Toffeti	Rua Irma Dulce, S/N - Humaitá

Gonçalves	
Creche Municipal Lar Cinderela	Rua Francisco Silva Santos, 323 – Jardim Guassu
EMEF Profª Laura Fillgueiras	Rua Marechal Euclides Zenobio da Costa, 75 – Vila Mate oBei
EMEF Prof. Leonor Guimarães Alves Stoffel	Rua Oeiras, S/N – Samaritá
EMEF Prof Lucio Martins Rodrigues	Rua Odair Muller de Azevedo Marques, 434
EMEF Prefeito Luiz Beneditino Ferreira	Rua Dr. Polydoro de Oliveira Bittencourt, 333 – Vila Margarida
Creche Municipal Luiz Gonzaga Olvieira Gomes	Rua Paulo Horcel, 251 – Japuí
EMEF Prof. Luiz Pinho de Carvalho Filho	Av. Dr. José Singer, 369 – Humaitá
Creche Municipal Maria Elizabeth Ramos da Silva	Rua Um, 135 – Samaritá
EMEI Prof. Maria Guilhermna Martins Machado	Rua Américo Martins dos Santos, S/N – Jardim Paraíso
Creche Municipal Maria Josefa da Silva	Av. Sen. Salgado Filho, 1040 – Jóquei Clube
EMEIEF Prof Maria Mathilde de Santana	Rua Paulo Horcel, S/N – Japuí
EMEF Marios Covas Junior	Rua Sem. Nilo de Souza Coelho, S/N – Parque das Bandeiras
EMEIEF Mauro Aparecido de Godoy	Praça Grande Oriente, 3 – Jardim Pompeba
Creche Municipal Menino Jesus	Rua Vitor Torquato dos Santos, 823 – Parque das Bandeiras
Creche Municipal México 70	Rua Brasil, 485 – Vila Margarida
EMEI Monteiro Lobato	Rua Rio Largo, S/N – Jardim Nosso Lar
EMEI Nossa Senhora da Esperança	Rua Salvador, 30 – Vila Fátima
Creche Municipal Nova Esperança	Rua Cinco, 351 – Quarentenário
EMEF Prof Octávio de Césare	Rua Tenente Durval do Amaral, 183 –

	Catiapoã
Creche Municipal Olga Teixeira Tavares	Av. Celula Mater, 164 – Parque Continental
Creche Municipal Ondina Marques de Melo	Rua Padre André Soveral, S/N – Vila Ema
Creche Comunitário Paraíso Infantil	Rua Brasil, 1635 – Vila Margarida
Creche Municipal Pastoril	Rua São Miguel dos Campos, 173 – Jardim Nosso Lar
Creche Municipal Paula Lourenço de Oliveira	Rua Libania de Lima Croock, 844 – Vila Margarida
Creche Municipal Peniel	Rua Tenente Durval do Amaral, 725 - Catiapoã
EMEIEF Provincia de Okinawa	Rua Cidade de Cubatao, S/N – Vila Margarida
EMEF Raul Rocha do Amaral	Rua Belo Horizonte, 273 – Jardim Irma Dolores
Creche Municipal Tia Regina Aparecida da Silva	Rua Rio Claro, 80 – Vila Ponte Nova
EMEI Prof Regina Célia dos Santos	Rua Capitão Antão de Moura, 429 – Parque Bitarú
EMEF Prof Renan Alves Leite	Av. Dr. Alcides de Araujo, 1030 – Jardim Paraíso
Creche Municipal Rosa de Sarom	Rua Oeiras, 196 – Samaritá
Creche Municipal Santa Terezinha	Rua Brasilia, 30 – Jardim Irma Dolores
EMEIEF Saulo Tarso Marques	Rua Doze, 140 – Parque Continental
EMEIEF Pref. Sebastião Ribeiro da Silva	Rua Quirino Mario Biasoli, 90 – Cidade Nautica
Creche Municipal Seja Feliz	Rua Dorgival Felipe, 290 B – Jardim Rio Branco
Creche Municipal Sorriso da Criança	Rua Franklin Clasen de Moura, 156 – Jardim Pompeba
Creche Municipal Tércio Augusto Garcia	Rua Milton Pinto, 301 – Parque das Bandeiras
Creche Municipal Tia Carlota	Rua Panaro, 95 – Vila Margarida

Creche Municipal Tic Tac	Rua Alexandria, 5 – Vila Margarida
Creche Municipal Tio José	Rua Oito, 240 – Vila Margarida
EMEF União Cívica Feminina	Praça Rui Barbosa, S/N – Parque São Vicente
EMEF Prof Vera Lucia Machado Massis	Rua João Francisco Bensdorp, 1381 – Cidade Nautica
EMEIEF Vila Ema	Rua Dr. Marelo Ribeiro Nogueira, S/N – Vila Ema
EMEI Vila Jóquei	Rua Fernando Ferrari, S/N – Vila Jóquei Clube
Creche Municipal Vila Mariana	Rua Mansueto Pierothi, 130 – Parque Contiental
Creche Municipal Vovo Esperança	Rua Estevão de Almeida, 159 – Vila Cascatinha
Creche Municipal Vovo Lenice	Rua Padre Andre Soveraç, 281 – Vila Ema
Creche Municipal Vovo Pero	Praça Victoria, 119 – Vila Voturuá
Creche Municipal Vovo Raimundo	Rua Capitão Antão de Moura, 47 – Parque Bitarú
Creche Municipal Vovo Vitalino Soares	Rua Jequie, 1840 – Jardim Rio Negro
Creche Municipal Zeze Massuno	Rua Frei Gaspar, 4237 – Cidade Nautica

Fonte: Prefeitura Municipal de São Vicente, 2017.

Tabela 10 - Listas de Escola Públicas Estaduais

Instituição de Ensino	Endereço
E.E Pastor Alberto Augusto	Rua 17, S/N – Cidade NAutica
E.E Prof. Albino Luiz Caldas	Rua Irmã Dulce, S/N – Humaitá
E.E Antonio Luiz Barreiros	Rua Paulo Horcel, 404 – Japuí
E.E Deputado Antonio Moreira Coelho	Praça Nossa Sra. Aparecida, S/N – Vila Fátima
E.E Armando Victório Bei	Rua Carijós, 1020 – Jóquei Clube
CASA de São Vicente – Junto à E.E Mário Covas	Rod. Padre Manoel da Nóbrega, S/N – Samaritá
CEL – Junto à E.E Martim Afonso	Rua José Bonifácio, 102 – Centro

E.E Prof. Ênio Vilas Boas	Rua José de Azevedo, 1166 – Cidade Nautica
E.E Esmeraldo Soares Tarquinio de Campos Filho	Av. Dep. Ulisses Guimarães, 180 – Jardim Rio Branco
E.E Pastor Joaquim Lopes Leão	Rua Alexandre Sendim, 150 – Parque Bitarú
E.E Prof. José de Almeida Pinheiro Júnior	Rua José Benedito Ribeiro, S/N – Parque das Bandeiras
E.E Prof. José Nigro	Rua Travessa do Parque, S/N – Catiapoã
E.E Prof. Leopoldo José de Sant'Anna	Rua José Gonçalves Paim, 60 – Parque Bitarú
E.E Prof. Luiz D' Aurea	Rua Oito, 119 – Vila Nova São Vicente
E.E Mrgarida Pinho Rodrigues	Rua Polydoro de O. Bittencourt, 300 – Vila Margarida
E.E Prof Maria Dulce Mendes	Rua Tupi, 500 – Parque São Vicente
E.E Prof Maria Thereza da Cunha Pedroso	Rua Vitória de Santo Antão, S/N – Catiapoã
E.E Mário Covas Júnior	Rua Archimedes Bava, S/N – Parque das Bandeiras
E.E Martim Afonso	Rua José Bonifácio, 102 – Centro
E.E Prof. Dr. Oswaldo Santos Soares	Av. Nove de Julho, 465 – Vila Melo
E.E Prof Paulo de Arruda Penteado	Rua Dr. José Singer, S/N – Humaitá
Penitenciária Dr. Geraldo de Andrade Vieira I, junto à E.E Paulo de Arruda	Rod. Padre Manoel da Nóbrega, S/N – km 66
Penitenciária II de São Vicente, junto à E.E Albino Luiz Caldas	Rod. Padre Manoel da Nóbrega, S/N – km 282
E.E Prof Yolanda Conte	Rua José A. Marrey Junior, 503 – Cidade Naútica
E.E Prof Zulmira de Almeida	Rua Campos, S/N – Jardim

Lambert Independencia

Fonte: Prefeitura Municipal de São Vicente, 2017.

1.4.6. Saúde

A taxa de mortalidade infantil média na cidade, de acordo com IBGE (2014), é de 13.48 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 0.2 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 238 de 645, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 2389 de 5570 e 4284 de 5570, respectivamente.

Em comparação com a Região Administrativa da qual faz parte e com o Estado, obtemos os seguintes dados relacionados a saúde do município expostos na tabela abaixo.

Tabela 11 - Estatística de Saúde Pública

Estatísticas Vitais e Saúde	Município	Região Administrativa	Estado
Taxa de Natalidade (Por mil habitantes)	13,67	13,51	13,84
Taxa de Fecundidade Geral (Por mil mulheres entre 15 e 49 anos)	49,31	49,67	49,73
Taxa de Mortalidade Infantil (Por mil nascidos vivos)	14,51	13,84	10,91
Taxa de Mortalidade na infância (Por mil nascidos vivos	15,57	15,73	12,58
Taxa de Mortalidade da População de 15 a 34 anos (Por cem mil habitantes nessa faixa etária)	109,23	117,76	104,02
Taxa de Mortalidade da População de 60 anos e Mais (Por cem mil habitantes nessa faixa etária)	3.577,80	3.746,82	3.500,93
Nascidos Vivos de Mães com Menos de 18 anos (em %)	6,90	6,87	6,25
Mães que fizeram sete e mais consultas de pré-natal (em%)	73,80	77,54	77,77
Partos Cesáreos (em%)	57,08	55,29	59,40
Nascimento de baixo peso	9,70	9,32	9,15

(menos de 2,5kg) (em %)			
Gestações pré-termo (em%)	11,02	10,54	10,63
Leitos SUS (Coeficiente por mil habitantes)	0,48	0.96	1,28

Fonte: SEADE, 2015

De acordo com a Prefeitura Municipal de São Vicente, o município conta com 24 estabelecimentos de saúde, sendo:

Tabela 12 - Unidades Básicas de Saúde

Unidade Saúde	Endereço
CAPS III	Rua Visconde de Tamandaré, 410 - Centro
Ambulatório Irmã Dolores – Serviço de Atendimento Psicossocial	Av. Antonio Emmerich, 94 – Centro
CAPS – AD (dependência química)	Av. Antonio Emmerich, 94 – Centro
CAPS III MATER	Rua Padre Anchieta, 211 – Centro
CAPS II Jardim Rio Branco	Rua Donald Alexandre Kelman, s/n – Jardim Rio Branco
CAPS II Domingos Stamato	Av. Mar. Cândido Rondon, s/n – Esplanada dos Barreiros
Unidade de Pronto Atendimento Parque das Bandeiras	Praça Dario Aredes Lacerda, s/n – Parque das Bandeiras
Unidade de Pronto Atendimento Francisco Geraldo Sampaio Feitosa	Rua Dr. José Singer, s/n – Humaitá
Unidade de Pronto Atendimento da Náutica	Praça da Imigração Japonesa, s/n – Cidade Náutica
Maternidade Municipal	Rua Ipiranga, 370 – Centro
Hospital Municipal	Rua Ipiranga, 353 – Centro
UBS Parque São Vicente	Praça Dom Pedro I, s/n – Parque São Vicente
UBS Tancredo Neves	Rua Luís Meirelles de Araújo, 160 – Tancredo Neves
UBS Catiapoã	Av. Pérsio de Queirós Filho, 733
UBS Central	Av. Antonio Emmerich, 509 – Vila Cascatinha
UBS Jardim Guassu	Rua Lagarto, 101 – Jardim Guassu
UBS Parque Bitarú	Rua Agostinho Pereira Pinto Júnior, s/n – Parque Bitarú

UBS Parque das Bandeiras	Rua Luís Gonzaga Lopes, 57 – Parque das Bandeiras
UBS Pompeba	Rua Mateus Ferreira Amado, 24 – Cidade Náutica
Unidade de Saúde da Mulher Davi Capistrano	Rua Salvador, 60 – Vila Ponte Nova
UBS Praça Vitória	Praça Vitória s/n – Vila Voturuá
UBS Sambaiatuba	Rua Santos Dumont, 37-105 – Jóquei Clube

Fonte: Prefeitura Municipal de São Vicente,2017.

1.5. Infraestrutura Urbana

Segundo a Lei 11.445/07, Lei de Saneamento Básico, todas as prefeituras têm obrigação de elaborar seu Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB).

1.5.1. Abastecimento de Água

O abastecimento de água potável é constituído pelas atividades, infraestruturas e instalações necessárias ao abastecimento de água potável, desde a captação até as ligações prediais e respectivos instrumentos de medição. Isso significa a captação em um copo hídrico superficial ou subterrâneo, o tratamento, a adução, o reservamento e a distribuição até os pontos de medição. Trata-se de um importante indicador do desenvolvimento de um país, principalmente pela sua estreita relação com a saúde pública e o meio ambiente. A prestação dos serviços de abastecimento de água no município de São Vicente é feita pela Sabesp (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo).

Alguns dos sistemas de abastecimento de água da Baixada Santista são integrados e atendem a mais de um município.

O sistema de abastecimento de água da parte insular de São Vicente tem sua fonte e produção integrada com os municípios de Cubatão e Santos, sistema que ainda supre uma parte da vazão consumida em Praia Grande e Guarujá. Esta produção se dá pelo sistema do rio Pilões e do ribeirão Passareúva e da ETA 1 – Pilões, e pelo sistema do rio Cubatão e ETA3 – Cubatão.

Um conjunto de adutoras de água tratada leva água dos sistemas produtores até as três cidades. Estas adutoras, ao passarem por Cubatão, derivam vazões diretamente na rede distribuidora desta cidade, e daí continuam conduzindo a vazão de Santos e São Vicente para os Centros de Reservação do Túnel e do Saboó. Destes reservatórios principais é feito o abastecimento dessas duas cidades.

Quanto à parte continental de São Vicente, esta tem , ainda, uma fonte de produção própria, o sistema Itu, além de receber água exportada do sistema

Melvi que é parte integrante do sistema produtor da Região Centro (Praia Grande, Mongaguá, Peruíbe e Itanhaém).

O sistema Itu é composto por três captações em mananciais de superfície, e suas águas após sofrerem simples desinfecção são aduzidas pr gravidade ao reservatório Humaitá, que é específico para a parte continental de São Vicente. As captações são constituídas por barragens de nível, em concreto e as vazões máximas, atualmente captadas pelo sistema Itu, totalizam 200l/s. As adições das captações do sistema Itu são todas por gravidade e vão até a Estação de Tratamento de Água Itu (ETA-Itu).

1.5.2. Sistema de Esgoto

O esgotamento sanitário é constituído pelas atividades, infraestruturas operacionais de coleta, transporte, tratamento e disposição final adequada dos esgotos, desde as ligações prediais até o seu lançamento final no meio ambiente. A prestação de serviços de esgotamento sanitário no município de São Vicente é feita pela Sabesp.

O sistema de esgotamento de São Vicente insular tem integração om o sistema da vizinha Santos, cujos esgotos são conduzidos em comum à Estação de Pré-Condicionamento (EPC) para posterior disposição oceânica via emissário submarino. Já a parte continental tem seus esgotos conduzidos para as duas unidades de tratamento. O sistema tem 289,0 km de rede coletora e 53.651 ligações totais. Dada a tipografia bastante plena em parte preponderante da cidade, o esgotamento se faz com 15 elevatórias.

O sistema de São Vicente insular, junto com o de Santos, tem como tratamento a Estação de Pré-Condicionamento (tratamento primário), situada na orla do bairro José Menino, em Santos. Sua capacidade atual é de 3,5 m³/s, compreendendo: caixas de areia com sistema air lift, dez peneiras rotativas, sistema de pré e pós-cloração para desinfecção.

Os esgotos sanitários, após a EPC, são lançados no oceano, através de emissário submarino. A capacidade projetada do emissário é de 7,0 m²/s. os resíduos sólidos gerados na EPC são encaminhados para o aterro sanitário Sítio das neves, no município de Santos.

1.5.3. Resíduos Sólidos

As secretarias municipais e empresas diretamente envolvidas com a questão dos Resíduos Sólidos Urbanos são a Secretaria de Meio Ambiente (SEMAM) que promove e executa a política municipal de Meio Ambiente, gerencia o setor de gestão ambiental, resíduos sólidos e autorizações nesse sentido e promove a educação ambiental; a Secretaria de Educação (SEDUC) que atua em parceria com a SEMAM a fim de promover a educação ambiental; a Secretaria de Saúde (SESAU) que é responsável pelo contrato de incineração de resíduos sólidos de serviços de saúde (RSSS), atualmente firmado com a Silcon; a Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Manutenção Viária (SEDUR) que executa os serviços urbanos de drenagem, limpeza, conservação de vias públicas e próprios municipais, transporte de entulho,, aterro e areia, roçagem mecânica, capinação, limpeza de canais, diques e valas.

Todo o trabalho de acompanhamento e gerenciamento é feito pela Companhia de Desenvolvimento de São Vicente – CODESAVI.

Destacam-se os principais itens que competem à CODESAVI gerenciar:

- Limpeza de logradouros e vias públicas;
- Roçagem e poda;
- Limpeza de bueiros e bocas de lobo;
- Limpeza de praias;
- Resíduos da coleta seletiva;
- Resíduos da limpeza pública e dos serviços complementares;
- Resíduos sólidos domiciliares;
- Resíduos sólidos dos serviços de saúde
- Resíduos sólidos da construção civil e demolição – RCSS;
- Operação de transbordo;
- Central de triagem e pré-beneficiamento de materiais recicláveis

Os demais serviços de limpeza pública são executados pela administração municipal, por meio de suas diversas secretarias e autarquias.

1.5.4. Energia Elétrica

Em São Vicente, a energia é fornecida pela CPFL Piratininga , concessionária de serviço público que atua na distribuição de energia elétrica.

1.5.5. Transporte

A cidade de São Vicente possui um terminal rodoviário de caráter provisório, localizada no mesmo espaço do Mercado Municipal. Diversas empresas mantêm linhas, dentre as de maior fluxo estão Viação Cometa e Expresso Brasileiro.

O transporte interno na cidade é realizado pelo Transporte Alternativo, popularmente conhecido como as lotações. Esse transporte faz a ligação dos bairros com o centro da cidade e às praias, tendo como limitação a circulação apenas dentro dos limites da cidade. Isso se explica devido a existência dos ônibus circulares da empresa Piracicabana, que fazem a ligação entre as cidades da Baixada Santista.

São Vicente conta também com transportadoras que realizam exclusivamente o serviço de ida e volta até o terminal do Jabaquara em São Paulo.

1.5.6. Segurança Pública

O município de São Vicente é conveniado com a Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo, objetivada pelo bom funcionamento das ações previstas na prevenção da segurança pública municipal, combatendo com mais eficiência a violência e a criminalidade.

Órgãos de segurança no município:

- 1º Distrito Policial de São Vicente
  Rua João Ramalho, 940, Centro
  Telefone: 3467-6855

- 2º Distrito Policial de São Vicente
  Rua José Adriano Marrey Jr, 408, Cidade Náutica
  Telefone: 3464-1314
- DDM – Delegacia de Polícia de Defesa da Mulher de São Vcente

Rua Djalma Dutra, 25, Centro

- 1ª Companhia de Polícia Militar de São Vicente
  Rua Santo Antônio, 313, Jardim Guassu

- 2ª Companhia de Polícia Militar de São Vicente
  Av. Presidente Wilson, s/n, Centro

- 39º Batalhão de Polícia Militar de São Vicente
  Rua Freitas Guimarães, 340
  Telefone: 3467-7778

- Força Tática de Polícia Militar de São Vicente
  Av. Newton Prado s/n, Japuí

CAPÍTULO 2 – CONTEXTUALIZAÇÃO

Este capítulo tem por intuito levantar algumas definições conceituais sobre a atividade turística e realizar uma discussão bibliográfica para contextualizar o desenvolvimento turístico no município de São Vicente.

2.1. DEFINIÇÕES SOBRE O TURISMO

2.1.1. Definição de Turista

Diz a Organização Mundial de Turismo – OMT (2000) que se entende por turismo;

> As atividades das pessoas durante as suas viagens e estadas fora do seu meio envolvente habitual, num período consecutivo que não ultrapassa um ano, por motivo de lazer, negócios ou outros. Ficam de fora as viagens com o objetivo de exercer uma profissão fora do seu meio envolvente habitual

O turismo do ponto de vista econômico, como refere Licínio Cunha (1997), abrange todas as deslocações de pessoas, quaisquer que sejam as motivações que as obriguem ao pagamento de prestações e serviços durante as suas deslocações, pagamento esse superior ao rendimento que, eventualmente, aufiram nos locais visitados e a uma permanência temporária fora da sua residência habitual.

Trata-se assim da transferência espacial de poder de compra originada pela deslocação de pessoas: os rendimentos obtidos nas áreas de residência são transferidos pelas pessoas que se deslocam para outros locais onde procedem à aquisição de bens e serviços. Esta noção, subjacente ao conceito da OMT, mede essencialmente os impactos economicistas do fenômeno, deixando de fora questões imateriais referidas por alguns autores como sociais e culturais.

Licínio Cunha (1997) diz ainda, quanto à definição de turista da OMT, que ela comporta como elementos principais a deslocação, a residência, a duração da permanência e a remuneração – a deslocação de uma pessoa de um país para outro diferente daquele em que tem a sua residência habitual; um motivo ou uma razão de viagem que não implique o exercício de uma profissão remunerada; a adoção do conceito de residência por contraposição ao da nacionalidade (exemplo: um brasileiro morando na França é um turista francês quando sai desse país).

Na verdade, o conceito da OMT é o mais comum, sendo, no entanto, frequente a troca do elemento residência pelo de nacionalidade, para a qual alertamos.

Outro autor, Mário Baptista (1998), dá-nos uma visão mais completa e dinâmica desta atividade, referindo:

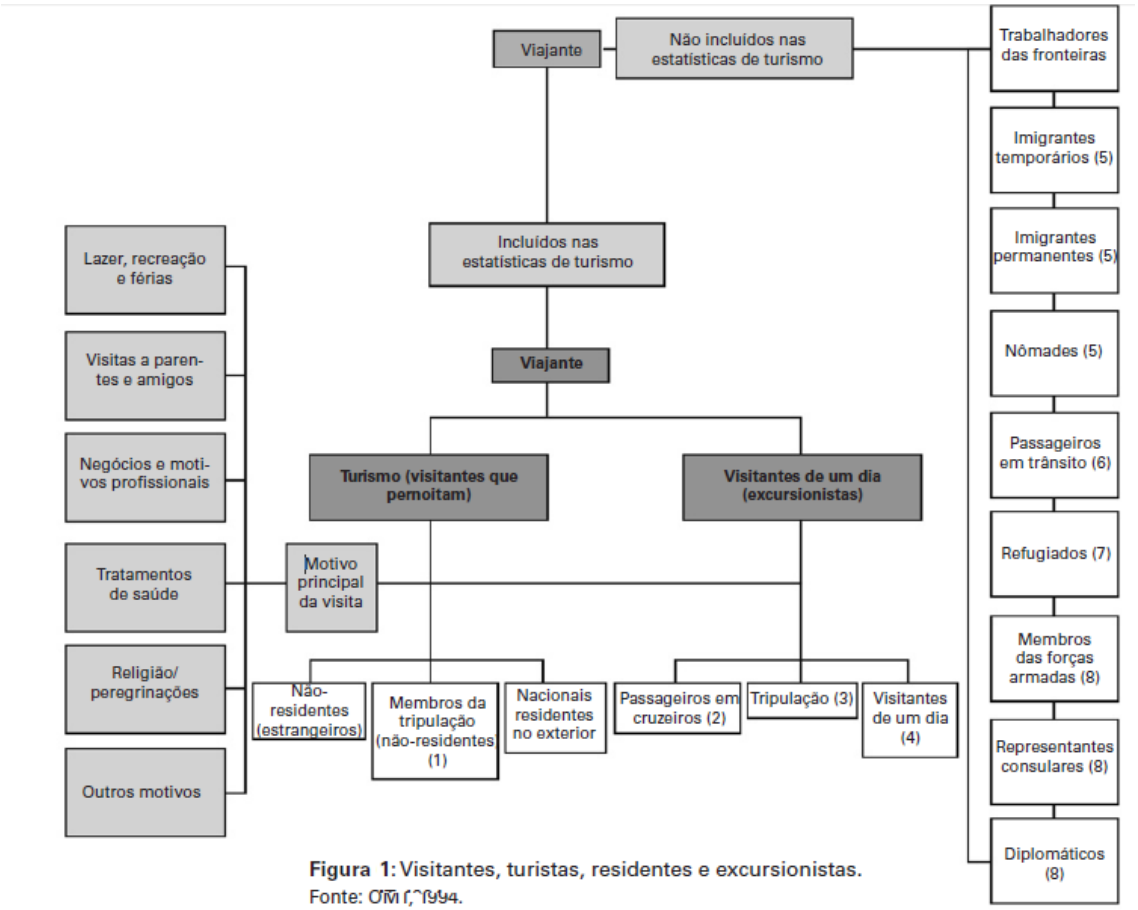
> [...] trata-se da atuação de um indivíduo em viagem cuja decisão foi tomada com base em percepções, interpretações, motivações, restrições e incentivos e representa manifestações, atitudes e atividades, tudo relacionado com fatores psicológicos, educacionais, culturais, étnicos, econômicos, sociais e políticos, viagem essa que envolve uma multiplicidade de agentes institucionais e empresariais desde que o viajante parte até que volta, situação que, por isso, também se estende ao próprio turismo como setor de atividade que, sendo fundamentalmente econômica, tem igualmente significados, implicações, relações e incidências sociais, culturais e ambientais.

Este autor introduz o turista enquanto ser social, os agentes envolvidos na oferta e uma atividade que, para além de resultados econômicos, produz outros impactos.

Poderíamos dizer que, por meio desta segunda definição, ficamos mais perto do atual conceito de produto multiatributo, isto é, um produto composto em que é necessária a cooperação de vários intervenientes para o preenchimento de todo o percurso de consumo do turista.

Das definições apresentadas fica assim o entendimento de que o lazer, num sentido que ultrapassa o conceito de “tempo livre”, é uma das possíveis motivações para a viagem, e para os negócios (meeting industry) e outras. Deste modo, fica esclarecida a confusão comum de que o turismo é sinônimo de lazer. Todas as deslocações para fora da nossa área normal de residência, seja por que motivo for com pernoite, é turismo!

Figura 1 - Definição de Turista Segundo a OMT



Fonte: OMT, 1994.

2.1.2. Definição de Destino Turístico

Segundo Reinaldo Dias e Maurício Cassar (2006), o destino turístico deve ser compreendido como um conjunto que contém várias organizações e indivíduos que colaboram e competem na oferta de uma variedade de produtos e serviços ao turista. É o suporte principal da atividade turística, pois compreende um conjunto de recursos, entre outros os naturais, as infraestruturas, os diversos serviços oferecidos aos turistas e a própria cultura dos habitantes.

Por outro lado, refere a OMT (2000) que o destino turístico é um espaço físico no qual um visitante permanece pelo menos uma noite. Inclui produtos turísticos como serviços de apoio e atrações, bem como recursos turísticos ao alcance de uma viagem com regresso no mesmo dia. Possui fronteiras físicas e administrativas bem definidas para a sua gestão, imagens e percepções que configuram uma competitividade de mercado.

Licínio Cunha (2006), afirma que o destino pode ser visto sob duas ópticas: como forma de identificação do local visitado ou como um espaço territorial onde se desenvolve um complexo de inter-relações que garantem a existência de fatores de atração, bem como o processo de produção e consumo com vista a satisfazer necessidades turísticas.

Refere ainda que o espaço territorial fica sujeito a transformações que dão origem a novas relações, modificam as suas características e fazem nascer novas atividades de que resulta uma nova estruturação espacial; aí se concentra uma constelação de atrações e serviços que garantem a produção turística diversificada, com elementos espaciais, administrativos e produtivos. Com base no referido por Kotler (2002), temos como componentes essenciais do destino turístico as seguintes:

- **Recursos turísticos** – conjunto de elementos naturais, culturais, artísticos, históricos ou tecnológicos que geram uma atração turística;
- **Infraestruturas –** conjunto de construções e equipamentos exigidos pelo desenvolvimento de atividades humanas dos residentes e visitantes no local, bem como pelas que resultam das relações desse local com o exterior;
- **Equipamentos e Atrativos** – conjunto de facilidades necessárias para acomodar, manter e ocupar os tempos livres dos turistas, tais como meios de hospedagem, serviços de gastronomia, animação, centros de congressos, comércio, transportes locais e outros serviços;
- **Acolhimento e cultura** – o espírito, as atitudes e os comportamentos existentes em relação aos visitantes, bem como as manifestações culturais;
- **Acessibilidades** – os meios de transporte externos, incluindo os serviços e respectivas tarifas.

2.1.3. Definição de Produto Turístico

Albino Silva (1998) define, que o produto turístico integra tudo que o cliente utiliza e consome desde que sai de casa até ao momento em que retorna, no caso de uma viagem. Não é apenas entendido como um lugar no avião ou uma cama no hotel ou mesmo uma visita a um museu ou um banho

na praia, mas sim um pacote que inclui recursos naturais (clima, paisagem, relevo, flora, fauna, recursos hidrográficos, etc.), culturais (hábitos, costumes e tradições da população) e recursos construídos pelo homem (históricos, culturais, religiosos, estruturas de acolhimento e alojamento, equipamentos esportivos e de animação, meios de acesso e facilidade de transporte e infraestruturas).

A totalidade daquilo que é usufruído numa viagem é a experiência vivida pelo turista, ou seja, o produto turístico. E deve ser vivido com emoção, pois é essa a forma de o turista ficar realmente satisfeito.

Na verdade, o produto turístico recorre aos elementos disponíveis no destino turístico já estruturado, por forma a constituir uma proposta de consumo a apresentar ao consumidor final.

Normalmente, os produtos surgem associados ou classificados, tendo subjacente um fator de atração ou uma motivação principal, associado a uma série de outros elementos ou motivações secundárias, o que se aproxima do já referido conceito de produto composto ou produto turístico.

2.1.4. Processo de Escolha de um Produto Turístico

A classificação do que motiva um turista a visitar um país, um estado ou uma cidade é de importância fundamental para a segmentação do mercado e o posterior desenvolvimento dos produtos.

No entanto, esta classificação não é universal. Assim, segundo a OMT, a motivação pode classificar-se segundo:

- Férias e lazer;
- Visita a familiares e amigos;
- Negócios e motivos profissionais;
- Tratamento médico;
- Religiosa/peregrinação;
- Outros aspectos.

Segundo a European Travel Commission (ETC), esta motivação deve ser classificada em:

- viagens de lazer – só férias, visita a eventos, férias combinadas com visitas a familiares e amigos;

- outras de lazer – só visitas a familiares e amigos, motivos de saúde, religiosas/peregrinação, outras;
- viagens de negócios – negócios tradicionais, conferências ,congressos, seminários, exibições, feiras, incentivos e outras.

As duas fontes acima referidas são das mais importantes e não atingiram ainda um conveniente grau de homogeneidade. Contudo, recomendamos a adoção da classificação da OMT, uma vez que nos permitirá estabelecer uma análise comparativa a nível mundial e apresenta uma maior consistência, possibilitando a análise de séries cronológicas.

Nota-se ainda que os canais de distribuição segmentam os seus clientes e o mercado de acordo com a tipologia de motivações ou de produtos que procuram, sendo esta uma classificação diferente das apresentadas. Esta deverá ser analisada com particular interesse pois permite um alinhamento robusto com os desejos e necessidades do consumidor final e dos parceiros fundamentais, a quem queremos, ou através de quem queremos, vender.

O Ministério do Turismo por meio da Portaria 112 de 2013, anexo 01 deste documento, define alguns segmentos turísticos nacionais;

a) Turismo Social;

b) Ecoturismo;

c) Turismo Cultural;

d) Turismo Religioso;

e) Turismo de Estudos e de Intercâmbio;

f) Turismo de Esportes;

g) Turismo de Pesca;

h) Turismo Náutico;

i) Turismo de Aventura;

j) Turismo de Sol e Praia;

k) Turismo de Negócios e Eventos;

l) Turismo Rural;

m) Turismo de Saúde;

2.2. CONTEXTUALIZAÇÃO DE SÃO VICENTE

A contextualização de São Vicente tem por objetivo delimitar e apresentar os itens que influenciam diretamente no desenvolvimento da atividade turística no município, sendo sua Atratividade, as informações sobre o Trade Turístico municipal, a Infraestrutura Básica e Turística do Município e as estratégias de comunicação adotadas.

2.2.1. Atratividade de São Vicente

Tabela 13 – Atrativos de São Vicente

Tipo de Atrativo	Atrativo	Breve Descritivo
Natural	Praia do Gonzaguinha	A praia do Gonzaguinha está próxima ao Centro da cidade e de atrações históricas. É palco, todos os anos, da Encenação da Chegada de Martim Afonso de Sousa. Com 800 m de extensão, localiza-se em uma baía de águas calmas, ente o Marco Padrão e a Praia dos Milionários, muito utilizada para prática de esportes, oferece ainda estrutura com quiosques, praça de eventos e ciclovia.
Natural	Praia do Itararé	Praia com faixa de areia larga e com 2,5 km de extensão. Oferece por toda sua extensão a opção de quiosques, faixa de calçadão, sanitários, praças de convivência e ciclovia. Na orla existem vários prédios e opções de hotéis
Natural	Praia dos Milionários	Praia com faixa de areia curta e estreita oferece vista privilegiada da Baía de São Vicente, muito utilizada para prática de esportes.
Natural	Praia do Itaquitanduva	Praia deserta, localizada dentro do Parque Estadual Xixová-Japuí, com acesso exclusivo por trilha que passa por áreas de Mata Atlântica do Parque. Uma reserva natural pouco explorada, com 300 metros de extensão. Possui um ecossistema preservado e animais silvestres que se refugiam na mata, não possui bares e nem ambulantes, apenas uma bica natural de água potável que vem da nascente do morro. A trilha de acesso tem duração de aproximadamente 40 minutos.
Natural	Praia de Paranapuã	Praia com difícil acesso, cercada por residências. Possui uma marina náutica que oferece serviço de bar e lanchonete.
Natural	Parque Ecológico do Voturuá	Local caracterizado pela riqueza natural é um remanescente de Mata Atlântica, situado entre dois centro urbanos, os municípios de Santos e São Vicente. Possui 850 mil m² de área, compreendendo ainda três trilhas: pedreira, pico do urubu e bicho preguiça, com cerca de 2730 metros no total. A Trilha da Pedreira

		tem 900 metros de extensão e capacidade de receber 30 pessoas por período. É considerada de nível médio de dificuldade. Leva ao alto da Pedreira, onde encontra a Trilha do Pico do Urubu, que possui cerca de 360 metros, comporta 30 pessoas por período e. A do Bicho Preguiça tem 1.200 metros, carga para 30 pessoas. O Parque conta ainda com várias espécies da fauna brasileira e mais de 150 animais, dentre aves, hipopótamo, leões, jabuti..
Natural	Morro dos Barbosa	O Morro dos Barbosa abriga uma parte fundamental para a história de São Vicente. Ali estão a primeira fazenda e vinícola do País, implantadas no início da colonização portuguesa. O terreno correspondente a essas construções históricas, hoje abriga um dos maiores hotéis da cidade, que faz questão de preservar a história. Nas dependências do hotel está o Museu do Mosteiro, que atualmente passa por um período de expansão e reforma.
Natural	Morro do Voturuá	O Morro do Voturuá, também conhecido como Morro da Asa Delta ou Morro do Itararé, localizado em São Vicente, possui uma altitude de 180 metros, permitindo ampla visão dos municípios de Cubatão, Guarujá, Praia Grande, Santos e São Vicente. É conhecido como Morro da Asa Delta, pois é frequentado por adeptos de esportes radicais, especificamente pra voos de Asa-delta e de Parapente. Em 2002, o Teleférico começou a operar, fazendo a ligação da praia do Itararé ao alto do morro.
Natural	Ilha Porchat	A Ilha Porchat é interligada à Ilha de São Vicente por uma ponte, muito embora apesar do nome, a “Ilha Porchat” nunca tenha sido verdadeiramente uma ilha, pois só se separava da ilha principal quando a maré subia, daí a razão da construção de uma ponte. Hoje a “ilha” é interligada à cidade por meio de uma via comum de duas mãos, tendo duas pistas. A Ilha possui 2 restaurantes principais, hotéis, residências, clubes e como principal equipamento turístico o Monumento Niemeyer.
Natural	Parque Estadual Xixová-Japuí	Localizado entre os municípios de São Vicente e de Praia Grande, foi criado pelo decreto 37.356, de 27 de setembro de 1993. A área do parque de 901 hectares abriga fragmentos de Mata Atlântica do litoral paulista e engloba uma série de biomas: matas de encostas, restingas, costões rochosos e praias arenosas.
Cultural	Instituto Histórico-Geográfico de São Vicente “Casa do Barão”	Chácara residencial tombada como patrimônio histórico pelo CONDEPHAAT (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico), em 1988, possui reserva ecológica de 6.500m². O casarão, construído em 1925, é popularmente conhecido como

		casa do Barão, justamente por ter servido de residência ao Barão Kurt Von Pritzewitz, gerente da firma exportadora de café Theodor Wille. Em 1946, o imóvel passou a sediar o Instituto São Vicente e, em 1972, o Instituto Histórico e geográfico de São Vicente, que expõe seu acervo aos visitantes. No seu interior, abriga também a biblioteca municipal. A construção é de tijolos, com cobertura em telhas francesas, térrea, possui porão e uma grande varanda, apoiada em colunas duplas.
Cultural	Biblioteca Municipal	O local conta com um acervo de 16 mil livros, revistas, gibis, jornal, etc. Atualmente há 2.513 sócios cadastrados.
Cultural	Casa Martim Afonso	Instalada numa edificação do final do século XIX e que foi parcialmente demolida em 1997, é uma homenagem a Martim Afonso de Souza. Fundador da cidade de São Vicente residiu por um ano (1532/1533) deixando-a para os capitães-mores que o sucederam. Atualmente, há uma segunda construção no local, que preserva parte da original. Uma das atrações do lugar é a primeira parede em alvenaria do Brasil. A Casa abriga dois espaços de exposições: A Casa de Madeira e a Casa do Barão de Piracicaba. Além das exposições, na Casa Martim Afonso encontra-se o Centro de Documentação e Memória de São Vicente (CEDOM).
Cultural	Biquinha de Anchieta	Os primeiros registros de sua existência dentro da história de São Vicente datam de 1553. Naquele tempo, o Morro dos Barbosa possuía 3 nascentes. Uma delas, a Fonte do Povoado, era a bica d'água mais buscada pelos moradores, o qual é conservado até hoje. Seus formosos azulejos azuis feitos à mão são relíquias históricas que se converteu na marca registrada do local. A praça é muito conhecida pela diversidade e farta feira dos doces.
Cultural	Parque Vila de São Vicente	A Vila de São Vicente foi instalada em frente à Igreja Matriz de São Vicente e ao Mercado Municipal em comemoração aos 500 anos do Descobrimento do Brasil. A construção foi inspirada na primeira Vila das Américas, fundada por Martim Afonso de Sousa, em 1532. Hoje, o local reproduz imagens históricas, usos e costumes da Primeira Vila do País, por meio de instrumentos como, museu da encenação de São Vicente e Pelourinho.
Cultural	Ponte Pênsil	A Ponte Pênsil começou a ser construída em 1912, sendo finalizada m 1914, tendo como finalidade principal conduzir o esgoto coletado nas cidades de Santos e São Vicente para seu lançamento no oceano Atlântico, no Forte de Itaipu, área que hoje se situa o município de Praia Grande. Faz parte, do conjunto de obras de saneamento da Ilha, conduzido pelo engenheiro Saturnino de Brito no início do

		século XX. Embora o objetivo principal tenha sido a condução do esgoto, a Ponte Pênsil desde a sua construção sempre foi utilizada parra a travessia de veículos e pedestres.
Cultural	Câmara Municipal	A Câmara Municipal de São Vicente é a mais antiga casa legislativa de todo continente americano, tendo sido fundada em 22 de janeiro de 1532. De fato, a cidade de São Vicente foi também o primeiro núcleo de povoamento dotado de administração civil do Brasil, sendo a primeira localidade a ter o status de vila no país. Foi durante 177 anos a capital da Capitania de São Vicente.
Cultural	Relógio de Sol	É o primeiro Marco de Cadastro de São Vicente. Inaugurado em 22 de janeiro de 1943, por ele temos referências do nivelamento da cidade através da marcação de latitudes e longitudes. É o marco zero da cidade.
Cultural	Monumento de Comemoração do IV Centenário de Descobrimento do Brasil	Projetado e desenhado por Benedito Calixto foi inaugurado em 1900 em homenagem ao IV Centenário de Descobrimento do Brasil está localizado à Praça 22 de Janeiro. É a única obra escultural do autor, que morava em Itanhaém e presenteou São Vicente com sua arte.
Cultural	Monumento 500 Anos de Descobrimento do Brasil	Projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, o Monumento 500 Anos é um mirante de onde se tem uma visão panorâmica das praias de São Vicente e Santos. Localizado na Ilha Porchat, esta arrojada edificação aponta uma linha imaginária direto para uma das principais obras de Niemeyer, o Congresso Nacional em Brasília.
Cultural	Monumento Constitucionalista	Foi inaugurada em 1957, em homenagem a Revolução Constitucionalista ocorrida no dia 09 de julho de 1932. Palco de Solenidades do município como eventos do dia da Independência, dia da Bandeira, entre outros.
Cultural	Marco Padrão	Inaugurado em 1933, é o Marco de comemoração dos 400 anos da Fundação de São Vicente. Encontra-se dentro de uma ilhota no mar conhecida como Pedra do Mato. Foi oferecida pela colônia portuguesa de Santos e São Vicente.
Cultural	Museu da Cultura Afro Brasileira	Polo de difusão da cultura afro-brasileira abriga 143 peças em argila e madeira do escultor Geraldo Albertini, organizadas em uma exposição permanente.
Cultural	Porto das Naus	Primeiro trapiche alfandegário do Brasil. Funcionou como posto de trocas e foi instalado oficialmente por Martim Afonso de Sousa, em 1532. Hoje restam apenas algumas ruínas e uma bela vista do Mar Pequeno. Abrigou também o Engenho Jerônimo Leitão. O Engenho foi construído em 1580, sobre as ruínas do primeiro trapiche alfandegado do Brasil (mais conhecido como Porto das Naus), construído em 1532. (Defronte a estas ruínas existia uma antiga Igreja Nossa Senhora ou Santa

		Maria das Naus), construída em 1552. Juntamente com o Engenho foi destruída pelos corsários holandeses comandados pelo famoso pirata Joris Van Spielbergen. Essas terras pertenceram primeiro ao Bacharel Cosme Fernandes; depois de 1532 a Pero Correa e mais tarde ao governador ou capitão mor, Jerônimo Leitão. Foi ele, por duas vezes consecutivas, capitão-mor de São Vicente, de 1573 a 1580 e de 1583 a 1592.
Cultural	Praça Kotoku Iha	Inaugurada em agosto de 1998, a Praça Kotuku Iha se caracteriza como marco da Rua Japão, que ficou conhecida como um núcleo de pescadores. A ideia de transformar o local em um recanto japonês partiu da união de São Vicente com a cidade de Naha, na Província de Okinawa, no Japão, que é cidade-irmã. A área é famosa por seu portal e pedra da sorte.
Religioso	Igreja Matriz	O primeiro prédio a abrigar a Igreja Matriz foi construído por Martim Afonso de Sousa, em 1532, próximo à praia onde aconteceu a fundação oficial da Vila de São Vicente. A construção foi destruída por um maremoto, que varreu a cidade em 1542. A segunda sede foi erguida pelo povo em local mais distante do mar, mas foi destruída por piratas que atacaram São Vicente para saquear o comércio e as casas. Em 1757, a atual igreja foi construída sobre as ruínas da anterior, onde permanece até hoje. Seu nome é uma homenagem a São Vicente Mártir, santo espanhol que deu nome à cidade e hoje é seu padroeiro. Em 2006, durante a última restauração, foram descobertas lápides próximas ao altar e reconstituída a escadaria original da entrada.
Turismo de Pesca	Plataforma de Pesca	Localizada ao lado da Ponte Pênsil, um deck onde moradores e pescadores podem apreciar a vista da Baía de São Vicente, observada pelo lado da Biquinha, a plataforma tem 700 metros de extensão.
Manifestações Culturais / Eventos	Carnaval	O carnaval vicentino tem enorme tradição, sempre atraindo grande público, conta com o desfile de inúmeras bandas e blocos por todos os bairros da cidade.
Manifestações Culturais / Eventos	Parada GLBTTI	A parada do orgulho GLBTTI também está no calendário de eventos oficial da cidade, o município virou destino referência neste segmento por conta de opções de lazer voltado a atender especificamente este público, a inclusão da Parada reforçou ainda mais o caráter do município no sentido de promotor de eventos da diversidade cultural, desse segmento.
Manifestações Culturais / Eventos	Festival Gastronômico de São Vicente	Com o objetivo de promover a qualidade e a diversidade da gastronomia vicentina, a Secretaria de Turismo de São Vicente, em

		parceria com o Conselho Municipal de São Vicente (Comtur-SV), realiza anualmente, geralmente no mês de maio o Festival Gastronômico.
Manifestações Culturais / Eventos	Festival de Quadrilhas Juninas de São Vicente	Com o objetivo de valorizar a dança dentro da cultura brasileira, o evento conta com apresentações de grupos do Estado inteiro. As três melhores colocadas levam premiação e o melhor grupo federado garante vaga para o Festival Nacional de Quadrilhas.
Manifestações Culturais / Eventos	Semana da Dança de São Vicente	O evento celebra o Dia Mundial da Dança, conta com uma série de workshops e uma programação que inclui dança de rua para a terceira idade, jazz, dança de salão e ritmos urbanos.
Manifestações Culturais / Eventos	Semana da Cultura Caiçara	O evento aborda as origens e tradições da cultura caiçara, às experimentações da arte contemporânea. Artistas e pesquisadoras da Baixada Santista expõem seus trabalhos através da música, literatura, cinema, dança, contação de histórias, teatros e oficinas.

Fonte: Urbatec, 2018

2.2.3. Serviços de Alimentação em São Vicente

Tabela 14 - Serviços de Alimentação em São Vicente

Serviços de Alimentação	
Item	**Tipo de Estabelecimento**
Restaurante Terraço	Restaurante
Restaurante Ti Maria	Restaurante
Restaurante Ao Mirante	Restaurante
Panificadora Nova Itararé	Padaria e Lanchonete
Bar do Carioca	Restaurante
Restaurante Deck Praia	Bar e Restaurante
Restaurante Gaudio	Restaurante
Padaria Nova Charm	Padaria e Lanchonete
Panificadora Sensação	Padaria e Lanchonete
Restaurante Torre Praia	Restaurante
Casa do Norte Dois Irmãos	Restaurante
Itapura	Restaurante
Habib's	Fast Food
Mc Donald's	Fast Food
Subway	Fast Food
Sodiê Doces	Doceria

Sorveteria Frutos de Goiás	Sorveteria
Boteco do Chef	Restaurante
Restaurante Belos Caldos	Restaurante
Praia's Bar	Restaurante
Restaurante Marrocos	Restaurante
Restaurante e Mania de Churrasco	Restaurante
Rockabilly Burguer	Hamburgueria
Saluá Esfihas	Restaurante
Spoleto	Restaurante
The Grill	Restaurante
Nebuta	Restaurante
Cantina Liliana	Restaurante
Via Roma	Restaurante
Divino Fogão	Restaurante
Suco Bagaço	Lanchonete
Burger King	Fast Food
O Bonifácio	Restaurante
Pastelaria Rong	Lanchonete
Pizza Crek	Restaurante
Cacau Show	Doceria
Teruo Gastronomia	Restaurante
Restaurante Torre Grill	Restaurante
Churrasco Grego	Restaurante
Matriz Bar e Restaurante	Bar e Restaurante
Caravelas	Restaurante
O Francês	Restaurante
Danieli	Restaurante
Ilha de São Vicente	Lanchonete
Restaurante da Maria	Restaurante
Recanto da Mama	Restaurante
China Gourmet	Restaurante
Italianinha	Restaurante
Café do Barão	Lanchonete
Quiosque do Cláudio	Quiosque
Quiosque do Daniel	Quiosque
7 Ondas	Quiosque
Coma Bem	Quiosque
Pit Stop	Quiosque
Marina	Quiosque

Conect Burguer	Quiosque
Careca´s	Quiosque
Pitomba	Quiosque
Dragão	Quiosque
Panqueca da Divisa	Quiosque
Gaivota Lanches	Quiosque
Marllon	Quiosque
Marlin	Quiosque
Branco & Preto	Quiosque
Solange	Quiosque
Raio de Sol	Quiosque
Familia	Quiosque
Fênix	Quiosque
Atibaia	Quiosque
Route 66	Quiosque
Bar Manolinho	Restaurante
Nota 10	Pizzaria
Ponto Chic	Padaria
Buona Cia	Pizzaria
Rei do Frango	Restaurante
Itabaiana II	Restaurante
Cris	Quiosque
Diná Comidas Típicas	Restaurante
Niô Sushi	Restaurante
Enjoy Temakeria	Restaurante
Hirondelle	Pizzaria
Porto Seguro	Restaurante
Luli	Restaurante
Sargento	Bar e Restaurante
Tigo Migo	Restaurante
Itabaiana I	Restaurante
Pedra Baiana	Restaurante
Fórmula 1	Quiosque
Mana Sushi	Restaurante
Mina Praia	Pizzaria
O Rodeio	Restaurante
Sabor de Minas	Restaurante
O Komilão	Restaurante
Girafas	Fast food

Bella Romanesca	Pizzaria
Casa das Bananadas	Doceria
Sushi Garden	Restaurante

Fonte: Urbatec, 2018.

2.2.4. Infraestrutura Turística de São Vicente

Tabela 15 - Infraestrutura Turística de São Vicente

Infraestrutura Turística	
Item	**Situação**
Segurança	O município de São Vicente possui um sistema integrado de prevenção, coação, justiça, defesa dos direitos, saúde e social, que envolve um conjunto de órgãos de atuação em nível estadual e municipal. Não se trata de uma unificação, e sim de instituições diversas e autônomas, em que cada qual cumpre sua responsabilidade, mas trabalham de forma integrada. Os equipamentos de segurança disponíveis no município são: Polícia Civil, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros, Defesa Civil e Guarda Civil Municipal.
Mobiliário Urbano	No município de São Vicente, vê-se a necessidade de disponibilizar e padronizar os mobiliários urbanos em maior quantidade na malha urbana. O município possui poucos bancos e lixeiras no decorrer das vias, o que mais se encontra, são mobiliários nas praças da cidade semi padronizados, e alguns ainda encontram-se em estado precário.
Sinalização Turística	É fundamental, para qualquer município que deseja desenvolver o turismo, possuir a infraestrutura básica que possibilite a acessibilidade. São Vicente necessita de uma readequação da sinalização, indicando os atrativos, trade e equipamentos, e nos principais acessos ao município.
Transporte	O terminal rodoviário encontra-se bastante deficitário, sendo o espaço atual utilizado de caráter provisório. O município é servido por linhas de ônibus intermunicipais da Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos, que ligam São Vicente as cidades de Santos, Praia Grande, Cubatão, Mongaguá, Itanhaém e Peruíbe. O transporte interno da cidade é feitos pelo Transporte Alternativo, microonibus que ligam os bairros com o centro e às praias.

Fonte: Urbatec, 2018

2.2.5. Estratégias de Comunicação de São Vicente

Tabela 16 - Estratégias de Comunicação de São Vicente

Comunicação	
Item	**Situação**
Site Institucional	Observando a Home Page da cidade de São Vicente, verifica-se que a mesma necessita ampliar o intuito de promover ou de divulgar o município de São Vicente turisticamente, sendo um portal para questões de ordem pública prioritariamente que apresenta um breve informativo sobre alguns dos pontos turísticos da cidade. A Home Page não possui informações sobre hotéis e outros serviços participantes do trade turístico.
Material Gráfico	Possui folder informativo dos principais atrativos turísticos e manifestações culturais do município.
Páginas nas Redes Sociais	Observando a Fanpage da Prefeitura Municipal de São Vicente, nota-se que a mesma tem por objetivo informar a população sobre acontecimentos do município e de ações do poder público municipal, não tendo o caráter de divulgação ou promoção turística. A secretaria do Turismo possui página no Facebook, informam eventos da cidade e da região, atividades do turismo, reuniões e participações em feiras e eventos.
Blog	Não possui
Painéis Luminosos, Busdoor, Indoor, Placas	Não possui
Vídeo Institucional	Não possui

Fonte: Urbatec, 2018

CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA

Esta etapa de trabalho teve como base o diagnóstico, a análise dos segmentos turísticos potenciais e atuais e a proposição de eixos potenciais com a elaboração dos Planos; de gestão ambiental, de ação em infraestrutura, e de ações institucionais. As ações foram agrupadas de acordo com cinco componentes do Regulamento Operacional do Programa PRODETUR Nacional. Cabe ressaltar que neste documento estão indicadas todas as ações consideradas necessárias para a implementação do Plano de Desenvolvimento Estratégico do Turismo Local.

A elaboração das estratégias para o Plano de Ações adotou como referência a metodologia Strengths Weaknesses Opportunities Threats – SWOT. O termo SWOT é uma sigla oriunda do idioma inglês, e significa Forças (Strengths), Fraquezas (Weaknesses), Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats). As oportunidades e ameaças referem-se ao macroambiente (situação externa) e as forças e fraquezas ao microambiente (situação interna).

Em linhas gerais, a análise de SWOT consiste em identificar as principais variáveis de cada condicionante; cruzar as variáveis numa matriz; e formular as estratégias a partir dos resultados do cruzamento das variáveis. Considerando que a análise SWOT é resultante das variáveis elencadas a partir do diagnóstico da região e daquelas presentes na realidade do turismo paranaense e brasileiro, apresenta-se a seguir o percurso metodológico adotado para a elaboração das estratégias deste plano.

3.1. SELEÇÃO DAS VARIÁVEIS

A primeira etapa do processo de elaboração das estratégias, por meio da análise SWOT, foi a seleção das variáveis. Assim, entende-se por variável as características e propriedades de um objeto de estudo que são passíveis de mensuração ou classificação.

A discriminação das variáveis ocorre por meio dos instrumentos de análise empregados, que podem ser qualitativos ou quantitativos. Para a

análise de SWOT, a seleção das variáveis envolve dois níveis de análise: a situação externa e a situação interna em relação ao turismo local.

3.2. SITUAÇÃO EXTERNA

As variáveis da situação externa (macroambiente) são aquelas que o Município possui pouco ou nenhum controle, mas que afetam direta e indiretamente o desempenho e a forma de atuação em relação ao turismo. As variáveis são relacionadas às oportunidades e ameaças. As oportunidades referem-se aos fenômenos ou condições externas, atuais ou potenciais, que contribuem substancialmente para que o Município e os Produtos alcancem seus objetivos em relação ao turismo e melhorem a sua posição competitiva no turismo, regional, estadual, nacional e internacional. Já as ameaças correspondem ao sentido oposto das oportunidades, pois dizem respeito a fenômenos ou condições externas que possam trazer dificuldades ao município no alcance de seus objetivos ou resultar na perda de participação no mercado turístico.

3.3. SITUAÇÃO INTERNA

As variáveis da situação interna (microambiente) são aquelas sobre as quais o Município possui maior ou grande poder de intervenção e controle. As variáveis são classificadas em forças e fraquezas. As forças referem-se às características e vantagens competitivas internas, atuais ou potenciais, que contribuem para que o estado e as regiões alcancem seus objetivos em relação ao turismo. As fraquezas, por sua vez, são características ou deficiências internas, atuais ou potenciais, que prejudicam ou dificultam o alcance dos objetivos do turismo pelo estado e pelas regiões, colocando-os em desvantagem em relação aos concorrentes.

Para este trabalho, por fazerem referência ao microambiente, as variáveis da situação interna foram agrupadas a partir da estruturação dos componentes do PRODETUR: estratégia de produto turístico; estratégia de comercialização; fortalecimento institucional; infraestrutura e serviços básicos; e gestão ambiental.

O principal subsídio para seleção das variáveis da situação interna foi o diagnóstico competitivo, que cumpriu o objetivo de analisar a realidade do turismo local.

3.4. DIVISÃO DAS VARIÁVEIS POR COMPONENTES

Após o levantamento das variáveis externas, efetuou-se a divisão das variáveis da situação interna (forças e fraquezas), presentes no diagnóstico, entre os componentes do plano. Assim, cada componente teve suas variáveis categorizadas conforme segue:

3.5. CRUZAMENTO DAS VARIÁVEIS E FORMULAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS

Finalizada a divisão das variáveis internas entre os componentes e suas respectivas categorias e, considerando o posicionamento de mercado para o Município, procedeu-se ao cruzamento destas mesmas variáveis. O cruzamento objetivou relacionar as variáveis selecionadas, a fim de analisá-las de forma conjunta, ou seja, as principais variáveis internas frente às principais variáveis externas, de forma a propiciar a formulação de estratégias. Para Mintzberg 196T et al., (2006), estratégia "… é o padrão ou plano que integra as principais metas, políticas e sequências de ação da organização em um todo coeso." (p. 29, grifo do autor). Além disso, as estratégias devem estar orientadas, em forma e conteúdo, para formatar as vantagens competitivas. Sendo assim, a partir da definição do posicionamento de mercado, da seleção de variáveis e seu cruzamento, formulou-se uma estratégia para cada categoria, as quais resultaram, na sequência, na formulação de uma estratégia única por componente.

O formato destas estratégias foi orientado e estruturado a partir das seguintes questões:

- O que fazer?
- Como fazer?
- Para que fazer?

Exemplo de estratégia. Incentivar a qualificação das diversas atividades econômicas relacionadas ao turismo – prioritariamente para os equipamentos e

serviços turísticos – por meio da articulação com instituições de ensino e qualificação profissional, visando à melhoria da qualidade dos serviços turísticos e o aumento das receitas dos empreendimentos. A estrutura da estratégia segue as três questões, como se pode a seguir:

- O que fazer? Incentivar a qualificação das diversas atividades econômicas relacionadas ao turismo – prioritariamente para os equipamentos e serviços turísticos;
- Como fazer? Por meio da articulação com instituições de ensino e qualificação profissional;
- Para que fazer? Visando a melhoria da qualidade dos serviços turísticos e o aumento das receitas dos empreendimentos.

Não obstante, no que se refere à estrutura proposta de apresentação das estratégias, deve-se destacar que o posicionamento de mercado foi utilizado como parâmetro para a constituição de seu conteúdo. O posicionamento de mercado tem como base a definição de uma oferta diferenciada que seja capaz de ocupar uma posição vantajosa no mercado competitivo do turismo no que se refere ao público consumidor. Para a definição de posicionamento de mercado, entende-se que cada produto, serviço ou ideia quando lançado no mercado, ocupa uma determinada posição nas preferências do consumidor. O discernimento para a hierarquização de preferências não é processado apenas pela razão, outros fatores relacionados à subjetividade, como desejos, status e valores também contribuem no processo. Para o turismo não é diferente, pois o produto comercializado envolve uma série de fatores objetivos e subjetivos que impactam diretamente a satisfação do turista.

CAPÍTULO 4 – ANÁLISE SWOT DE SÃO VICENTE

Os procedimentos básicos utilizados para a realização do estudo foram as pesquisas de campo, bibliográfica, documental e em meios eletrônicos, com o objetivo de resguardar o caráter científico do trabalho, assim como teorizar os aspectos defendidos durante a pesquisa e discussão de resultados. Deste modo, durante todo o processo de coleta de dados, foram realizadas simultaneamente consultas que procuraram estabelecer o embasamento teórico que nortearam todo o método de construção da pesquisa, visando estabelecer parâmetros científicos para o desenvolvimento do tema proposto.

É importante destacar que as informações coletadas sobre os atrativos selecionados foram base sobre a qual todo o trabalho foi desenvolvido. Assim, se utilizou o método indutivo de pesquisa, procurando conhecer a realidade do município, para então, traçar projeções ideais e possíveis para o desenvolvimento do turismo no local. Para Parra Filho & Santos (2003, p.77), "o método indutivo vai permitir, a partir de observações, inferir condições e situações gerais e esperadas". De tal modo, pretendeu-se promover um diagnóstico do desenvolvimento turístico local através da análise SWOT.

A análise SWOT é um sistema simples utilizado para posicionar ou verificar a posição estratégica da empresa ou, neste caso, de segmento, no ambiente em questão. É uma sigla oriunda do inglês e é um acrônimo de Forças (Strengths), Fraquezas (Weaknesses), Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats). Assim, esta metodologia torna-se uma ferramenta ideal no processo de gestão e monitoramento do turismo de uma determinada localidade, tendo sua autoria creditada a dois professores da Harvard Business School: Kenneth Andrews e Roland Christense.

Para alcançar esse objetivo, fez-se necessária a utilização da proposta de análise de ambiente do método SWOT, que possibilitou o posicionamento da localidade no cenário turístico atual. Assim, essa metodologia é convenientemente representada pelo seguinte quadro:

Figura 2 - Quadro de Análise Swot



Fonte: Urbatec, 2018.

Ela se apresenta basicamente como uma análise de cenário e se divide em ambiente interno (Forças e Fraquezas) e ambiente externo (Oportunidades e Ameaças). As forças e fraquezas são determinadas pela posição atual da Prefeitura e se relacionam, quase sempre, a fatores internos. Já as oportunidades e ameaças são antecipações do futuro e estão relacionadas a fatores externos.

O ambiente interno pode ser controlado pelos dirigentes da empresa, uma vez que ele é resultado das estratégias de atuação definidas pelos próprios membros da organização.

Desta forma, durante a análise, quando for percebido um ponto forte, ele deve ser ressaltado ao máximo; e quando for percebido um ponto fraco, a organização deve agir para controlá-lo ou, pelo menos, minimizar seu efeito. Já o ambiente externo está totalmente fora do controle da organização. Mas, apesar de não poder controlá-lo, a empresa deve conhecê-lo e monitorá-lo com frequência, de forma a aproveitar as oportunidades e evitar as ameaças.

Após estabelecer os componentes da Matriz SWOT, é necessário cruzar as Oportunidades com as Forças e as Fragilidades com as Ameaças, buscando estabelecer estratégias que minimizem e monitorem os aspectos negativos e maximizem as potencialidades, visando à capitalização, o crescimento, a manutenção e a sobrevivência do destino turístico. Isto possibilitará a análise da real situação interna e externa do município em

relação às fidedignas possibilidades de implementação de um desenvolvimento turístico para o local.

Tabela 17 - Quadro de Forças e Fraquezas

Forças	Fraquezas
- Acesso - Proximidade com o porto - Proximidade com Santos e Praia Grande - Conselhos Municipais e Regionais - Gastronomia - Comércio - Marinas Náuticas - Praias - Voo Livre - Ilha Porchat - Parque Ecológico - Teleférico - Praça da Biquinha - Diversidade de segmentos turísticos - Artesanato - Cultura - Autoconhecimento histórico da população - Manifestações culturais	- Insuficiência de Equipamentos de Lazer - Segurança Pública - Moradores de Rua/Flanelinhas - Insuficiência da Comunicação e Divulgação do Destino - Mobilidade Urbana (Trânsito) - o cancelamento do Projeto Capitão do Mar - Distância entre o poder público e a iniciativa privada - Desregulamentação do esporte - Falta de integração do trade turístico - Atendimento de saúde voltado ao turista - Ausência de policiamento voltado ao turista - Acessibilidade em áreas turísticas - Ausência de aeroporto regional - Rodoviária inadequada - Insuficiência da sinalização turística - Capacitação linguística e profissional - Ausência de infraestrutura adequada nos atrativos naturais - Insuficiência de políticas públicas de fomento ao artesanato e manifestações culturais - Ausência de programação cultural / calendário de eventos do município - Ausência de espaço para realização de eventos e convenções

	- Ausência de Plano Diretor de Turismo - Insuficiência de áreas de estacionamento para veículos de turismo e pontos de embarque e desembarque - Ausência de incentivos fiscais à iniciativa privada do setor de turismo - Insuficiência da fiscalização - Sazonalidade - Balneabilidade - Fundo de turismo com pouca participação do COMTUR - Coleta de resíduos sólidos na alta temporada.

Fonte: Urbatec, 2018

Tabela 18 - Quadro de Oportunidades e Ameaças

Oportunidades	Ameaças
- Mídia televisiva - Personalidades vicentinas - Turismo Industrial - Convention Bureau da Baixada Santista - Integração regional - Práticas de Ecoturismo - Turismo Pedagógico - Turismo Histórico Cultural - Programas de ensino de turismo nas escolas - Acesso gratuito a atrativos para estudantes de São Vicente - Birdwatching - Turismo Náutico - Turismo de Luxo (utilizando os clubes da cidade e o campo de golfe).	- Mídia televisiva com notícias tendenciosas sobre o município e região - Ausência de controle da ocupação hoteleira - Ausência de cursos de turismo em instituições de ensino técnico e superior - Ausência de infraestrutura em áreas naturais - Concorrência regional - Taxas para circulação de veículos de turismo na região metropolitana - Ausência de integração regional e planejamento conjunto - Débitos com o estado e união dificultam o célere de convênios - Baixa arrecadação

Fonte: Urbatec, 2018

Para elaborar a Matriz SWOT, foi necessário estabelecer parâmetros para promover a análise das variáveis (Forças, Fragilidades, Oportunidades e Ameaças) utilizadas pela metodologia.

Portanto, o primeiro passo constituiu-se na definição do posicionamento das variáveis, segundo o seu ambiente de análise (interno ou externo): no eixo horizontal, posicionaram-se as Forças e Fragilidades; e no eixo vertical, as Oportunidades e Ameaças. A partir daí, analisou-se cada uma a partir do contexto (social, econômico e comercialização), do foco (produto e mercado) e das condições gerais que o município apresenta para o incremento da atividade turística (infraestrutura, cadeia do turismo e gestão).

4.1. EIXO HORIZONTAL: FORÇAS E FRAQUEZAS

4.1.1. Forças

Tabela 19 - Quadro de Forças

Contexto	S1 Diversidade de Segmentos Turísticos; S2 Autoconhecimento histórico da população;
Foco	P1 Praias P2 Marinas Náuticas P3 Voo Livre P4 Ilha Porchat P5 Parque ecológico P6 Teleférico P7 Praça da Biquinha P8 Manifestações Culturais P9 Artesanato
Mercado	M1 Comércio M2 Proximidade com Santos e Praia Grande
Condições	I1 Acessos I2 Proximidade com o porto C1 Gastronomia G1 Conselhos Municipais e Regionais

Fonte: Urbatec, 2018

4.1.2. Fraquezas

Tabela 20 - Quadro de Fraquezas

Contexto	S1 Ausência de Plano Diretor de Turismo
Foco	P1 Falta de integração do trade turístico P2 Ausência de incentivos fiscais à iniciativa privada do setor de turismo P3 Sazonalidade
Mercado	M1 Insuficiência da Comunicação e Divulgação do Destino M2 Cancelamento do Projeto Capitão do Mar M3 Baixa Comercialização do Município como Destino
Condições	I1 Insuficiência de Equipamentos de Lazer I2 Segurança Pública I3 Moradores de Rua/Flanelinhas I4 Mobilidade Urbana (Trânsito) I5 Acessibilidade em áreas turísticas I6 Rodoviária inadequada I7 Ausência de infraestrutura adequada nos atrativos naturais I8 Balneabilidade C1 Distancia entre poder público e iniciativa privada C2 Ausência de aeroporto regional C3 Capacitação linguística e profissional G1 Desregulamentação do esporte G2 Atendimento de saúde voltado ao turista G3 Ausência de policiamento voltado ao turista G4 Insuficiência de políticas públicas de fomento ao artesanato e manifestações culturais G5 Ausência de programação cultural / calendário de eventos do município G6 Insuficiência de áreas de estacionamento para veículos de turismo e pontos de embarque e desembarque G7 Insuficiência da fiscalização G8 Fundo de turismo com pouca

	participação do COMTUR G9 Coleta de resíduos sólidos na alta temporada.

Fonte: Urbatec, 2018

4.2. EIXO VERTICAL: OPORTUNIDADES E AMEAÇAS

4.2.1. Oportunidades

Tabela 21 - Quadro de Oportunidades

Contexto	S1 Mídia Televisiva; P1 Personalidades Vicentinas P2 Turismo Industrial P3 Birdwatching P4 Turismo Náutico P5 Turismo de Luxo P6 Turismo Pedagógico P7 Turismo Histórico Cultural P8 Práticas de Ecoturismo
Mercado	M1 Integração Regional
Cadeia do Turismo	C1 Participação no Convention Bureau da Baixada Santista C2 Programas de ensino de turismo nas escolas
Gestão	G1 Acesso gratuito a atrativos para estudantes de São Vicente

Fonte: Urbatec, 2018

4.2.2. Ameaças

Tabela 22 - Quadro de Ameaças

Contexto	S1 Mídia televisiva com notícias tendenciosas sobre o município e região
Mercado	M1 Concorrência regional M2 Ausência de integração regional e planejamento conjunto
Cadeia do Turismo	C1 Ausência de cursos de turismo em instituições de ensino técnico e superior
Gestão	I1 Ausência de infraestrutura em áreas naturais

	G1 Ausência de controle da ocupação hoteleira; G2 Taxas para circulação de veículos de turismo na região metropolitana; G3 Débitos com o estado e união dificultam o célere de convênios; G4 Baixa arrecadação.

Fonte: Urbatec, 2018

4.3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Forças x Oportunidades: a busca da capitalização para promover o desenvolvimento mais rápido e consolidação do turismo, campos mais acessíveis e ambientes mais preparados para receber a atividade, adquire prioridade um.

Fraquezas x Ameaças: a busca da sobrevivência do destino no cenário turístico, procurando eliminar ou minimizar ao máximo as fragilidades e monitorar as ameaças.

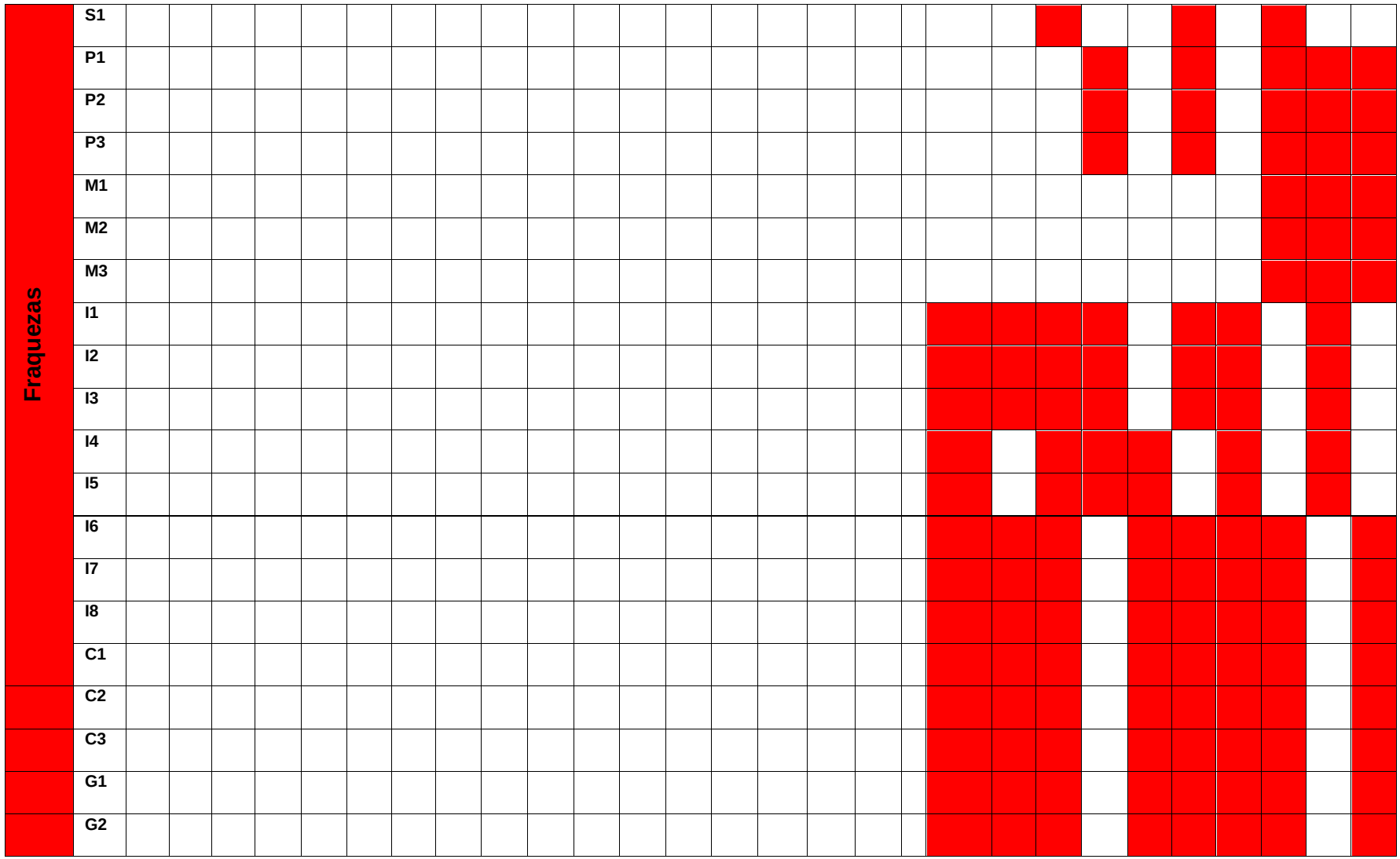
Precisando de interferência com urgência, tem prioridade zero.

Ao recorrer à análise e caracterização dos atrativos potencialmente turísticos, pôde-se obter um juízo sobre a capacidade e necessidade de intervenção desses elementos, o que proporcionou a realização de um breve inventário que possibilitou a construção da Matriz SWOT em conjunto com a população local no formato de oficina pública participativa e a avaliação da infraestrutura local, bem como o diagnóstico do potencial e da atividade turística já existente no município de São Vicente. Após esse estudo, obteve-se uma melhor visão do que realmente está acontecendo com os atrativos turísticos e as atividades turísticas locais em geral, no quesito comercialização e marketing.

Assim, o planejamento turístico é visto atualmente pela comunidade acadêmica como variável imprescindível ao sucesso da atividade num local. No entanto, as observações realizadas no município demonstraram que este elemento tem sido menosprezado ou apenas realizado de maneira pontual, buscando atender interesses específicos.

4.4. MATRIZ SWOT DE SÃO VICENTE

		Oportunidades													Ameaças																	
		S1	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	M1	C1	C2	G1	S1	M1	M2	C1	I1	G1	G2	G3	G4								
Forças	S1		■			■				■	■																				
	S2								■	■	■		■					■													
	P1	■	■		■		■	■		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■												
	P2	■	■					■		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■												
	P3		■			■		■		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■												
	P4	■	■	■							■	■	■	■	■	■	■	■	■												
	P5	■	■					■			■	■	■	■	■	■	■	■	■												
	P6	■	■								■	■	■	■	■	■	■	■	■												
	P7	■	■								■	■	■	■	■	■	■	■	■												
	P8	■	■								■	■	■	■	■	■	■	■	■												
	P9	■	■								■	■	■	■	■	■	■	■	■												
	M1	■	■								■	■	■	■	■	■	■	■	■												
	M2	■									■	■		■	■	■	■		■												
	I1	■									■	■		■	■	■	■		■												
	I2	■	■						■	■																					
	C1										■	■		■	■	■															
	G1	■							■			■	■	■	■	■	■	■	■												


Fraquezas
S1
P1
P2
P3
M1
M2
M3
I1
I2
I3
I4
I5
I6
I7
I8
C1
C2
C3
G1
G2

	G3																											
	G4																											
	G5																											
	G6																											
	G7																											
	G8																											

4.5. DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS

Após estruturar a Matriz SWOT através do cruzamento das variáveis, percebe-se claramente, que a atividade turística em São Vicente se encontra em estado de desenvolvimento e aporte de políticas públicas. Assim, foi necessário estabelecer sugestões de estratégias, que possibilitarão o incremento da atividade turística na localidade, baseando-se sempre em preceitos sustentáveis, bem como seguindo o tipo de prioridade, apontou-se como táticas para o estabelecimento de um pleno desenvolvimento turístico local:

4.5.1. Ações Previstas

Ações com prioridade um, adquiridas a partir da análise do cruzamento das Forças com as Oportunidades:

- ✓ Buscar parcerias com órgãos governamentais estaduais ou federais ou com a iniciativa privada para prover recursos voltados à melhoria da infraestrutura urbana e turística;
- ✓ Estabelecimento de uma legislação específica para o turismo, que verse sobre o ordenamento urbano, de uso e ocupação do solo e estabeleça limites sobre o uso de áreas naturais;
- ✓ Implementação de políticas de investimento para diversificação e incremento do setor hoteleiro e de alimentação;
- ✓ Promover cursos de capacitação profissional em conjunto com instituições de ensino e setor privado;
- ✓ Requerer o zoneamento das áreas naturais e implantar parques municipais, visando a sua conservação;
- ✓ Aprimorar a sinalização turística;
- ✓ Promover um amplo programa de marketing a nível estadual e regional, definindo o público-alvo que se deseja atingir;
- ✓ Promover ações de planejamento municipal, ambiental e turístico a curto, médio e longo prazo;
- ✓ Agenciar um banco de dados de informações sobre o turismo local;
- ✓ Reestruturação dos bens públicos, como praças, parques, clubes e monumentos;
- ✓ Melhorar o mobiliário urbano municipal.

- ✓ Envolver a comunidade no processo de planejamento e tomada de decisão, através da mobilização e participação em fóruns e seminários;
- ✓ Promover apoio às comunidades, através das associações (artesanato, folclore, tradições);
- ✓ Realizar curso para a capacitação de guias turísticos;
- ✓ Buscar parcerias para o investimento no setor hoteleiro, de alimentação, lazer, agências e desenvolvimento e criação de novos atrativos ao município;
- ✓ Maximizar a participação nos programas federais e estaduais de apoio ao turismo;
- ✓ Criação de um manual de marcas municipal de turismo;
- ✓ Realização de Pesquisa de Demanda Interna Periodicamente;
- ✓ Criação de Materiais Promocionais escritos, folders, flyers;
- ✓ Criação do Mapa Turístico de São Vicente;
- ✓ Criação de Vídeo Institucional da Cidade;
- ✓ Criação do Site Institucional do Turismo;
- ✓ Criação de Páginas nas Redes Sociais Institucional do Turismo;

Assim, o cenário apresentado neste estudo apresenta as ações ideais para a consolidação de uma atividade turística responsável. Na prática, porém, podem ocorrer determinadas supressões de estratégias por parte de algum agente envolvido no processo de tomada de decisão. É necessário, todavia, que se repense o turismo atual no município, pois os impactos estão sendo sentidos e nenhuma ação está sendo implementada, o que pode ocasionar danos irreversíveis ao ambiente urbano, natural e rural.

CAPÍTULO 5 – DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO E DEFINIÇÃO DE ESTRATÉGIAS POR COMPONENTE

Este capítulo tomou por base o volume 2 do Plano Diretor de Turismo de São Vicente – Diagnóstico da Oferta Turística, já concluído e entregue em documento anterior. Conforme o esquema a seguir, a definição de estratégias para cada um dos cinco componentes teve como base diversas informações coletadas e o cruzamento de dados através da matriz de análise SWOT.

Tabela 23 – Relação das temáticas componentes e estratégias

Temáticas do Diagnóstico	Temáticas do Diagnóstico	Temáticas do Diagnóstico
Análise do Mercado Turístico (demanda e Oferta) de São Vicente	COMPONENTE 1: Estratégia de produto turístico.	ESTRATÉGIA 1
	COMPONENTE 2: Estratégia de comercialização	ESTRATÉGIA 2
Análise do Quadro Institucional de São Vicente	COMPONENTE 3: Fortalecimento institucional.	ESTRATÉGIA 3
Análise da Infraestrutura Básica e dos Serviços Gerais	COMPONENTE 4: Infraestrutura e serviços básicos.	ESTRATÉGIA 4
Análise dos Aspectos Sócio Ambientais	COMPONENTE 5: Gestão ambiental.	ESTRATÉGIA 5

Fonte: Urbatec, 2018.

5.1. COMPONENTE 1: ESTRATÉGIA DE PRODUTO TURÍSTICO

Segundo o ROP do PRODETUR, as atividades deste componente se concentrarão nos investimentos relacionados ao planejamento, à recuperação e à valorização dos atrativos turísticos públicos necessários para promover, consolidar ou melhorar a competitividade dos destinos em modalidades ou tipos específicos de turismo. O componente também integrará as ações destinadas a alinhar os investimentos privados em segmentos ou nichos estratégicos, bem como aquelas destinadas a melhorar a competitividade dos empresários turísticos, por meio do aprimoramento da organização setorial, da qualidade dos serviços e do acesso a fatores produtivos. O desenvolvimento de produtos turísticos de São Vicente terá como base as estratégias apresentadas a seguir.

Tabela 24 - Componente 01 – Estratégia do Produto Turístico

Componente 01 - Estratégia do Produto Turístico	
São Vicente	
Forças	**Fraquezas**
- A maioria dos atrativos pode ser acessada com facilidade. - Contexto histórico de relevância nacional. - Preços condizentes ao mercado e competitivos às cidades próximas. - Boas opções gastronômicas. - Possui opções de lazer. - Atrativos em consolidação: Turismo de Pesca, Turismo Histórico Cultural, Turismo Religioso, Ecoturismo e Turismo Pedagógico. - Artesanato local. - Localização e recorte geográfico e fácil acesso ao município. - Grande variedade de segmentos turísticos.	- Ausência de operadoras e guias de receptivo turístico. - Carência de mão de obra qualificada. - Falta de estruturação da gestão, infraestrutura de apoio e desenvolvimento de atividades complementares. - Necessidade de melhoria da sinalização turística. - Mobiliário Urbano precisa de adequações em locais específicos. - Ausência de incentivos fiscais à iniciativa privada do setor de turismo - Insuficiência de Equipamentos de Lazer - Baixa Comercialização do Município como Destino - Falta de integração do trade turístico - Ausência de incentivos fiscais à iniciativa privada do setor de turismo - Insuficiência da Comunicação e Divulgação do Destino

Oportunidades	Ameaças
- Crescente representatividade no turismo na economia brasileira. - Equacionamento de períodos sazonais – segmento de eventos independe de condições climáticas e períodos de férias escolares. - Possibilidade de recursos estaduais e federais para investimento em infraestrutura e desenvolvimento turístico municipal.	- Baixa qualificação do setor turístico e baixa capacidade de investimento compromete a qualidade dos serviços. - Ausência de integração regional e planejamento conjunto. - Necessidade de melhorar estruturação e organização relacionados à oferta de serviços qualificados. - Ausência de continuidade de ações de planejamento turístico.

Fonte: Urbatec, 2018

5.2. COMPONENTE 2: ESTRATÉGIA DE COMERCIALIZAÇÃO

Este componente, de acordo com o ROP do PRODETUR, contemplará ações destinadas a fortalecer a imagem dos destinos turísticos e a garantir a eficiência e eficácia dos meios de comercialização escolhidos. Tendo em vista essa orientação, as estratégias para esse componente são apresentadas a seguir.

Tabela 25 - Componente 02 - Comercialização

Componente 02 – Estratégia de Comercialização	
São Vicente	
Forças	**Fraquezas**
- Secretaria de Turismo possui página em rede social. - Comércio forte na cidade. - Presença no site de divulgação turística da APRECESP por ser uma Estância Turística.	- Não existe marca ou logo do turismo de São Vicente. - Não existe política local intensiva de divulgação do turismo interno. - Faltam materiais promocionais de forma padronizada e integrada. - Inexistência de plano de marketing estratégico ou operacional de São Vicente. - Não possui roteiros ou rotas, definidas. - São Vicente apresenta baixa participação na oferta de roteiros comercializados pela região, pelo trade regional, estadual ou nacional.
Oportunidades	**Ameaças**
- Existência de programa de Promoção e Apoio à Comercialização voltado para consolidação da imagem do País e diversificação dos produtos turísticos, tanto para o mercado interno quanto para o mercado externo. - Grande exposição do turismo na mídia online, televisiva e impressa. - Surgimento de novas mídias de alcance nacional e internacional.	- Falta de parceria com o trade regional, com os demais produtos turísticos da região, faz com que alguns turistas que visitam a região somente passem por São Vicente. - Concorrência dos destinos que apresentam melhor promoção e articulação entre a iniciativa privada e poder público. - Baixo interesse da população em divulgar o destino São Vicente.

Fonte: Urbatec, 2018

5.3. COMPONENTE 3: FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

Este componente, de acordo com o PRODETUR, integrará ações orientadas a fortalecer a institucionalidade turística, por meio de mecanismos de gestão e coordenação em âmbito federal, estadual, local e do setor privado, e do apoio à gestão turística estadual e municipal (reestruturação de processos internos, equipamento, desenvolvimento de software, capacitação e assistência técnica). Seguindo essa orientação, as estratégias desse componente são apresentadas a seguir.

Tabela 26 - Componente 03 - Fortalecimento Institucional

Componente 03 – Estratégia de Fortalecimento Institucional	
São Vicente	
Forças	**Fraquezas**
- Instância de governança municipal estabelecida e em funcionamento. - Possui sistema on-line para emissão de Nota Fiscal, e CNDs. - Possui Lei de Criação do COMTUR. - Possui Conselho Municipal de Turismo Ativo. - É uma Estância Turística do Estado de São Paulo.	- São Vicente não possui ou aplica ferramentas de planejamento para o desenvolvimento da atividade turística municipal. - Ausência de tecnologias avançadas de informação e comunicação visando à comercialização de destinos e negócios turísticos. - Baixo investimento para qualificação da mão de obra vinculada ao turismo. - Pequena integração público-privado para encaminhamento das demandas turísticas da Cidade.
Oportunidades	**Ameaças**
- Participação em programas do Governo Federal e Estadual a fim de angariar recursos para o desenvolvimento da atividade turística. - Integração com roteiros e rotas turísticas regionais. - Crescimento da oferta de Planos de Fortalecimento Institucional que valorizam o papel das instâncias de governança. - Existência do Plano Nacional de Turismo –	- Carência de referenciais de planejamento e gestão para o Turismo em diversas escalas. - Descontinuidade administrativa e mudança de foco das prioridades de ações, na troca de gestão. - Desenvolvimento da atividade turística sem planejamento e estrutura adequada pode acarretar perda ou descaracterização do patrimônio histórico-cultural. - Dificuldades na obtenção de dados

referencial estratégico do turismo nacional. - Presença e atuação de instituições formadoras como SEBRAE e SENAC, universidades e ONGs na região podem favorecer a capacitação profissional.	organizados de forma sistemática e contínua. - Limitações orçamentárias da gestão pública para contratação de equipe e para o investimento no setor turístico.

Fonte: Urbatec, 2018

5.4. COMPONENTE 4: INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS

Este componente integrará, segundo o PRODETUR, todos os investimentos em infraestrutura e de serviços não vinculados diretamente a produtos turísticos, mas necessários para gerar acessibilidade ao destino e dentro dele (infraestrutura de acesso e transporte) e satisfazer as necessidades básicas do turista durante sua estada, em termos de água, saneamento, energia, telecomunicações, saúde e segurança. As estratégias desse componente são apresentadas a seguir.

Tabela 27 - Componente 04 - Infraestrutura e Serviços Básicos

Componente 04 – Infraestrutura e Serviços Básicos	
São Vicente	
Forças	**Fraquezas**
- Disponibilidade de cobertura de água e energia elétrica em área urbana do município. - Possui Centro de Informações Turísticas,	- Necessita melhorias no sistema de coleta e conscientização sobre o lixo, além de implantação de coleta seletiva. - Locais de risco de enchentes devem ser sinalizados e deve ser criada uma estratégia para solucionar este problema a médio/longo prazo. - Mobiliário Urbano precário - Melhoria da sinalização turística interligando todos os atrativos de São Vicente. - Falta um portal de entrada da cidade. - Utilização de estrutura provisória para rodoviária.
Oportunidades	**Ameaças**
- Existência de Plano Nacional de Turismo Linhas de financiamentos do Banco Mundial – projetos rodoviários. - Existência de Plano Nacional de Turismo. - Existência de processos modernos e tecnologias para tratamento de esgotos e resíduos sólidos. - Recursos do Orçamento Geral da União – OGU para a infraestrutura turística.	- Falta de coordenação e alinhamento de políticas e legislação relativas ao transporte e turismo. - Falta de política regulatória dos serviços de transportes locais. - Falta de política regulatória dos serviços de hospedagem. - Falta de política regulatória dos serviços de gastronomia locais.

Fonte: Urbatec, 2018

5.5. COMPONENTE 5: GESTÃO AMBIENTAL

Este componente será dirigido à proteção dos recursos naturais e culturais, que constituem a base da atividade turística, além de prevenir e minimizar os impactos ambientais e sociais que os diversos investimentos turísticos possam gerar. Tendo em vista essa orientação, as estratégias para esse componente são apresentadas a seguir.

Tabela 28 - Componente 05 - Gestão Ambiental

Componente 05 – Gestão Ambiental	
São Vicente	
Forças	**Fraquezas**
- Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado consolidado. - Título de estância balneária.	- Controle incipiente sobre os impactos socioambientais do turismo. - Falta de manejo das trilhas, geração de lixo e coleta de espécies vegetais em áreas naturais. - Balneabilidade das Praias
Oportunidades	**Ameaças**
- O turismo como potencializador da educação ambiental e aumento das práticas ambientalmente positivas em equipamentos e serviços turísticos. - Desenvolvimento de estratégias em atrativos naturais com ecoturismo e turismo pedagógico.	- Degradação do meio ambiente por parte dos munícipes e dos turistas - Falta de controle e fiscalização municipal, estadual e nacional.

Fonte: Urbatec, 2018

5.6. ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO

Tabela 29 - Estratégia do Produto Turístico

COMPONENTE 1 - ESTRATÉGIA DE PRODUTO TURÍSTICO – EPT	
ESTRATÉGIA DO COMPONENTE	Desenvolver produtos turísticos integrados, diversificados, competitivos e concebidos com base na sustentabilidade local, visando à expansão da demanda turística e a maximização do potencial da oferta turística da região.
EMBASAMENTO	
EPT 1: Qualificar a organização e a integração do produto turístico histórico cultural por meio da estruturação da gestão dos atrativos culturais, melhoria e ampliação da infraestrutura turística, promoção da educação patrimonial a fim de desenvolver produtos turísticos diferenciados e competitivos. EPT 2: Qualificar o produto turístico natural por meio da promoção da educação ambiental e desenvolvimento de atividades complementares a fim de valorizar os bens socioambientais e diversificar o uso dos atrativos naturais. EPT 3: Qualificar a oferta de atividades turísticas complementares vinculadas aos produtos naturais e culturais por meio de incentivos à iniciativa privada e à realização de eventos com a finalidade de compor produtos integrados, diversificados e competitivos. EPT 4: Apoiar a modernização, diversificação e redistribuição espacial dos equipamentos e serviços turísticos por meio da promoção da qualificação dos estabelecimentos e fomento a iniciativa privada com o objetivo de melhorar a qualidade da experiência turística.	

Fonte: Urbatec, 2018

Tabela 30 - Estratégia de Comercialização

COMPONENTE 2 - ESTRATÉGIA DE COMERCIALIZAÇÃO – EC	
ESTRATÉGIA DO COMPONENTE	Fortalecer, no âmbito nacional e internacional, o posicionamento de mercado do turismo de São Vicente, por meio de ações estratégicas e integradas de marketing, visando o aumento da participação do município no mercado turístico e o aumento de receitas oriundas das atividades turísticas.
EMBASAMENTO	
· EC 1: Incentivar a ampliação e qualificação de roteiros comercializados por meio da criação da base conceitual e da promoção de espaços de articulação público-privada visando o fortalecimento do produto turístico diferenciado. · EC 2: Qualificar os materiais promocionais por meio da padronização e definição de uma identidade municipal integrada ao posicionamento de mercado regional com vistas à promoção qualificada nos mercados reais e potenciais. · EC 3: Fortalecer o posicionamento de mercado da região por meio da elaboração do Plano de Marketing de São Vicente, visando o reconhecimento regional, nacional e internacional de São Vicente.	

Fonte: Urbatec, 2018

Tabela 31 - Fortalecimento Institucional

COMPONENTE 3 - FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL – FI	
ESTRATÉGIA DO COMPONENTE	Fortalecer a gestão local do turismo por meio do desenvolvimento e implementação de processos de gestão e planejamento integrados e participativos, visando, com isso, a institucionalização de práticas administrativas eficientes e o comprometimento efetivo dos diversos atores responsáveis pelo planejamento e gestão da atividade.
EMBASAMENTO	
FI 1: Dinamizar a atuação das instâncias de governança municipal por meio da reativação e ampliação da participação a fim de qualificar o processo de gestão e monitoramento do turismo. FI 2: Qualificar servidores públicos municipais e membros das instâncias de governança para a gestão da atividade turística, por meio de processos de capacitação planejados com vistas à melhoria dos serviços prestados à população e turistas. FI 3: Consolidar os processos de planejamento municipal por meio da aplicação dos instrumentos de gestão e da efetiva participação da população no monitoramento, avaliação e revisão dos planos existentes, com vistas ao fortalecimento da gestão da atividade turística. FI 4: Fortalecer a estrutura institucional para o turismo por meio da adequação de processos e procedimentos de gestão, da estrutura administrativa e da legislação aplicável, com vistas ao gerenciamento eficiente e eficaz de recursos para o turismo e melhoria da articulação institucional pública e público-privada.	

Fonte: Urbatec, 2018

Tabela 32 - Infraestrutura e Serviços Básicos

COMPONENTE 4 - INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS – ISB	
ESTRATÉGIA DO COMPONENTE	Ampliar e requalificar a infraestrutura e serviços básicos das áreas urbanas e rurais, para o atendimento da demanda da atividade turística e o bem-estar da população local.
EMBASAMENTO	
ISB 1: Ampliar e requalificar a infraestrutura de circulação, com melhorias em todos os modais, por meio de parcerias entre as esferas governamentais, proporcionando novas e confortáveis oportunidades de acessibilidade. ISB 2: Fomentar investimentos no sistema aquaviário por meio da criação de parcerias e oportunidades atraentes para investidores credíveis, proporcionando novas alternativas de acessibilidade aos turistas e moradores. ISB 3: Priorizar ações de saneamento por meio de parcerias entre as esferas governamentais, visando minimizar o comprometimento da qualidade ambiental e proporcionar um ambiente mais seguro para a população e turistas. ISB 4: Projetos de sinalização turística. ISB 5: Ampliar e requalificar a infraestrutura urbana de interesse turístico.	

Fonte: Urbatec, 2018

Tabela 33 - Gestão Ambiental

COMPONENTE 5 - GESTÃO AMBIENTAL – GA	
ESTRATÉGIA DO COMPONENTE	Instrumentalizar o poder público e os agentes sociais para o planejamento e gestão dos bens socioambientais, com previsão e avaliação de possíveis impactos e estratégias de valorização da diversidade natural e cultural.
EMBASAMENTO	
GA 1: Estruturar os espaços territoriais especialmente protegidos por meio do planejamento compartilhado, implantação de sistemas de gestão físico-territorial e estruturação do receptivo turístico, com a finalidade de promover a geração de trabalho e renda, integrar o produto turístico, controlar o uso e valorizar o patrimônio socioambiental. GA 2: Estratégia específica: Implantar sistema integrado e participativo de avaliação dos impactos ambientais do turismo regional por meio da consolidação de indicadores ambientais com a finalidade de controlar os impactos das atividades nas áreas naturais.	

Fonte: Urbatec, 2018

CAPÍTULO 6 – CONSTRUÇÃO DA MATRIZ PONDERADA

6.1. METODOLOGIA DE VALORAÇÃO PONDERADA

A Matriz Ponderada consiste numa metodologia que permite analisar, sob outros prismas, a realidade atual de São Vicente, complementando, desta forma, a visão obtida a partir da elaboração da Matriz Swot ou FOFA, em estudos anteriores. A abordagem sistêmica de indicadores de qualidade e de sustentabilidade dos produtos turísticos resulta na construção da matriz de ponderação. Na abordagem da Valoração Ponderada foram consideradas para análise situacional de São Vicente nas dimensões da qualidade.

Essas dimensões estão classificadas em escala de cinco itens, compreendendo, em ordem crescente de complexidade, desde a ausência do aspecto avaliado até o nível avançado, considerado nível de excelência. Assim, a ponderação é feita sob uma valoração de 1 a 5, onde o valor 1 representa baixo grau de desenvolvimento e o valor 5 representa grau elevado de desenvolvimento, que corresponde à situação desejada. A soma desses itens podem chegar, no máximo, a 40 pontos, correspondentes às oito dimensões, de onde se pode depreender o nível de qualificação geral do produto que, mediante comparação proporcional, permite obter pontuação de 0% a 100%.

A matriz ponderada avalia o segmento principal - lazer e entretenimento, bem como os segmentos complementares - turismo hidrotermal, ecoturismo/turismo de aventura e turismo de negócios e eventos - e reafirma percepções extraídas da Matriz FOFA. Após a elaboração da matriz ponderada de todos os segmentos, serão discutidos, de forma geral, os resultados desse processo.

Para a melhor visualização da tabela, os resultados referentes a matriz ponderada da infraestrutura e aos demais foram formatados em gráficos, onde cada pétala se refere a um item. O grau de preenchimento das pétalas indica seu nível de qualificação.

Cada gráfico é gerado a partir da tabela de avaliação com a pontuação referida ao município, com esta pontuação também será possível com o passar do tempo avaliar e mensurar o crescimento do turismo interno em todos os seus eixos.

6.2. MATRIZ PONDERADA – INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS

Para a avaliação da Infraestrutura local tem-se a tabela abaixo, que permite avaliar os níveis de cada uma das dimensões. São 5 níveis apresentados e cada nível equivale a 1 ponto, para os itens; acessibilidade, meios de transporte, sinalização turística, atrativos, equipamentos urbanos, equipamentos de serviços turísticos, saúde e segurança e na tabela a seguir.

Tabela 34 - Matriz Ponderada - Infraestrutura

INFRAESTRUTURA TURÍSTICA E BÁSICA								
Escala	**Indicadores de Qualidade**							
	Acessibilidade	**Meios de Transporte**	**Sinalização Turística**	**Atrativos**	**Equipamentos Urbanos**	**Equipamentos de Serviços Turísticos**	**Saúde**	**Segurança**
Nível 1	Acesso precário: município apresenta estradas não pavimentadas.	Servido exclusivamente por aéreo.	Não tem sinalização turística.	Abandonados, precisando urgentemente de reformas.	Abandonados, precisando urgentemente de reformas.	Não apresenta equipamentos de serviços básicos.	Não apresenta equipamentos de saúde.	Não apresenta equipamentos de segurança.
Nível 2	Acesso regular: município apresenta estradas pavimentadas e não pavimentadas nas áreas rurais.	Servido exclusivamente por transporte aéreo ou aquático.	Apresenta sinalização apenas dos atrativos.	Apresenta atrativos até 25% com estrutura satisfatória.	Apresenta equipamentos urbanos até 25% com estrutura satisfatória.	Apresenta equipamentos de serviços turísticos básicos (agências e postos bancários, correios, farmácias, postos de gasolina).	Apresenta apenas farmácias.	Apresenta apenas polícia militar, defesa civil.
Nível 3	Acesso bom: município apresenta estradas pavimentadas e não pavimentadas nas áreas rurais, e apresenta terminal para transporte terrestre.	Servido exclusivamente por transporte terrestre.	Apresenta sinalização turística inferior a 50% da necessidade para trade, atrativos e equipamentos urbanos.	Apresenta atrativos até 50% com estrutura satisfatória.	Apresenta equipamentos urbanos até 50% com estrutura satisfatória.	Apresenta equipamentos de serviços turísticos básicos (agências e postos bancários, correios, farmácias, postos de gasolina, serviço mecânico para motos /automóvel, ônibus/embarcações e equipamentos de gastronomia).	Apresenta farmácias, e posto de saúde.	Apresenta polícia militar, civil e corpo de bombeiros e defesa civil.
Nível 4	Acesso bom, município apresenta estradas pavimentadas e não pavimentadas nas áreas rurais, apresenta terminal para transporte aéreo.	Servido exclusivamente por transporte terrestre e aéreo.	Apresenta sinalização turística entre 50% e 99,99% da necessidade para trade, atrativos e equipamentos urbanos.	Apresenta atrativos até 75% com estrutura satisfatória.	Apresenta equipamentos urbanos até 75% com estrutura satisfatória.	Apresenta equipamentos de serviços turísticos básicos (agências e postos bancários, correios, farmácias, postos de gasolina, serviço mecânico para motos /automóvel, ônibus/embarcações, equipamentos de gastronomia, meios de hospedagem).	Apresenta farmácias, posto de saúde, serviço de resgate, pronto socorro 24h.	Apresenta polícia militar, civil e corpo de bombeiros e defesa civil, guarda municipal, policia rodoviária.
Nível 5	Acesso ótimo, município apresenta estradas pavimentadas e não pavimentadas nas áreas rurais, apresenta terminal para transporte aéreo e aquático.	Servido exclusivamente por transporte terrestre, aéreo e aquático.	Apresenta sinalização turística atendendo 100% da necessidade para trade, atrativos e equipamentos urbanos.	Apresenta atrativos até 100% com estrutura satisfatória.	Apresenta equipamentos urbanos até 100% com estrutura satisfatória.	Apresenta equipamentos de serviços turísticos básicos (agências e postos bancários, correios, farmácias, postos de gasolina, serviço mecânico para motos /automóvel, ônibus/embarcações, equipamentos de gastronomia, meios de hospedagem, agências de viagens, casas de câmbio, locadoras de veículos, locadoras de imóveis para temporada).	Apresenta farmácias, posto de saúde, serviço de resgate, pronto socorro 24 e hospital completo.	Apresenta polícia militar, civil e corpo de bombeiros e defesa civil, guarda municipal, policia rodoviária, serviço de salvamentos, policia marítima/aérea/fronteira.

Fonte: Urbatec, 2018

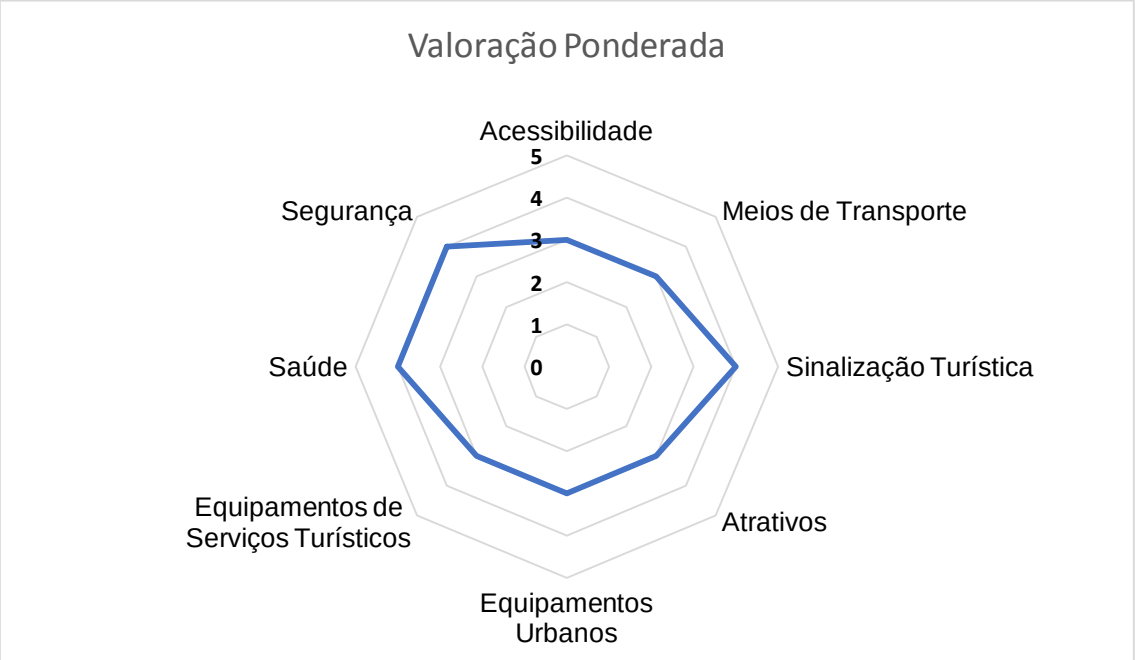
Tabela 35 - Resultado da Matriz – Infraestrutura

Resultado da Matriz - Infraestrutura		
Item	**Nível**	**Pontos**
Acessibilidade	3	7,5
Meios de Transporte	3	7,5
Sinalização Turística	4	10
Atrativos	3	7,5
Equipamentos Urbanos	3	7,5
Equipamentos de Serviços Turísticos	4	10
Saúde	4	10
Segurança	4	10
Pontuação Total	28	
Valoração (%)		70

Fonte: Urbatec, 2018

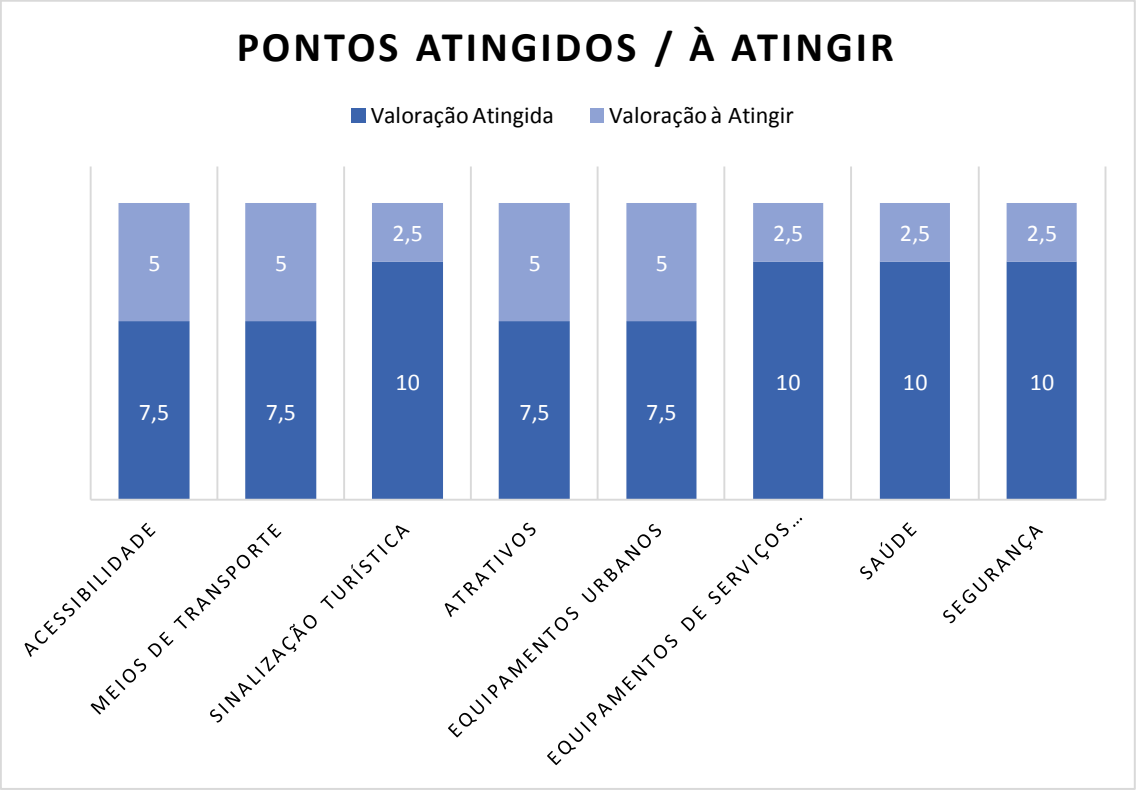
Na tabela acima, temos o nível atingido em cada item avaliado, e a pontuação final já transformada, pois cada nível vale 1 ponto, porém a soma total é 40 pontos, mediante comparação proporcional, permite obter pontuação de 0% a 100%. Logo cada ponto individual transformado equivale a: **1 ponto inicial = 2,5 % (Valoração).**

Gráfico 4 - Valoração Ponderada da Infraestrutura



Fonte: Urbatec, 2018

Gráfico 5 - Analítico da Infraestrutrua



Fonte: Urbatec, 2018

Como é possível observar no gráfico acima, nenhum dos itens atingiu a valoração máxima (12,5 pontos) sendo que os itens Sinalização Turística, Saúde, Segurança e Equipamentos de serviços turísticos de atingiram as maiores valorações (10 pontos) enquanto os demais itens apresentaram valoração 7,5, ou seja, acima da satisfatória, entretanto entende-se que podem ser melhorados pontos estratégicos destes itens principalmente em relação aos itens de impacto direto na atividade turística, como serviços e equipamentos turísticos, equipamentos urbanos e atrativos.

6.3. MATRIZ PONDERADA – PRODUTO TURÍSTICO

Para a avaliação do Produto Turístico local tem-se a tabela abaixo, que permite avaliar os níveis de cada uma das dimensões. São 5 níveis apresentados e cada nível equivale a 1 ponto, para os itens: Meios de Hospedagem, Serviços de Gastronomia, Eventos, Ecoturismo, Turismo de Lazer, Turismo Histórico-Cultural.

Vale a pena ressaltar, que na próxima tabela onde tratamos da Matriz Ponderada para Produto Turístico, tratamos da atratividade, segmentação e dos serviços de hospedagem e gastronomia, pois já havíamos tratado anteriormente, na Matriz Ponderada de Infraestrutura, a situação física dos Atrativos e da Sinalização. Porém quando formos organizar os projetos e programas, na ação Produto Turístico, trataremos dos projetos de sinalização e infraestrutura turística.

.

Tabela 36 - Matriz Ponderada Produto Turístico

PRODUTO TURÍSTICO						
Escala	**Indicadores de Qualidade**					
	Meios de Hospedagem	**Serviços de Gastronomia**	**Eventos**	**Turismo Histórico Cultural**	**Turismo Religioso**	**Turismo de Lazer**
Nível 1	Ausência de equipamentos de hospedagem.	Ausência de equipamentos de alimentação. Falta mão-de-obra.	Não realiza eventos.	Não apresenta fluxo, embora tenha os atrativos vinculados.	Não apresenta fluxo, embora tenha os atrativos vinculados.	Não apresenta fluxo, embora tenha os atrativos vinculados.
Nível 2	Equipamentos de hospedagem precários em número e qualidade.	Oferta muito pequena, precária e restrita aos empreendimentos hoteleiros. Mão-de-obra muito deficiente.	Realiza apenas eventos de comemoração do calendário nacional (desfiles patrióticos, natal, réveillon, carnaval).	Apresenta fluxo baixo.	Apresenta fluxo baixo.	Apresenta fluxo baixo.
Nível 3	Equipamentos de hospedagem razoáveis, porém, concentrados e devem ser modernizados e ampliados.	Oferta pequena, razoável na qualidade, mas restrita aos centros urbanos e empreendimentos hoteleiros. Necessidade de qualificar mão-de obra.	Realiza apenas eventos de comemoração do calendário nacional (desfiles patrióticos, natal, réveillon, carnaval) e eventos de aniversário da cidade e santos padroeiros.	Apresenta fluxo médio.	Apresenta fluxo médio.	Apresenta fluxo médio.
Nível 4	Equipamentos de hospedagem bons, porém, concentrados. Boa oferta, devendo ser diversificada para evitar concentrações em épocas curtas e específicas	Boa oferta de restaurantes. Mão de- obra razoável	Realiza apenas eventos de comemoração do calendário nacional (desfiles patrióticos, natal, réveillon, carnaval) e eventos de aniversário da cidade e santos padroeiros, feiras agrícolas, rodeios.	Apresenta fluxo alto apenas na temporada, na realização de eventos/atividades especificas.	Apresenta fluxo alto apenas na temporada, na realização de eventos/atividades especificas.	Apresenta fluxo alto apenas na temporada, na realização de eventos/atividades especificas.
Nível 5	Equipamentos de hospedagem excelentes em quantidade e qualidade. Existem empreendimentos diferenciados que combinam diferentes produtos turísticos.	Restaurantes diversificados, redes de lanchonetes, valorização da culinária regional. Mão de obra qualificada apresenta serviços de qualidade.	Realizam apenas eventos de comemoração do calendário nacional (desfiles patrióticos, natal, réveillon, carnaval) e eventos de aniversário da cidade e santos padroeiros, feiras agrícolas, rodeios. Promove PPP e diversifica em diversos eventos para combater a sazonalidade e trazer turista a cidade o ano todo.	Apresenta fluxo alto durante todo o ano.	Apresenta fluxo alto durante todo o ano.	Apresenta fluxo alto durante todo o ano.

Fonte: Urbatec, 2018

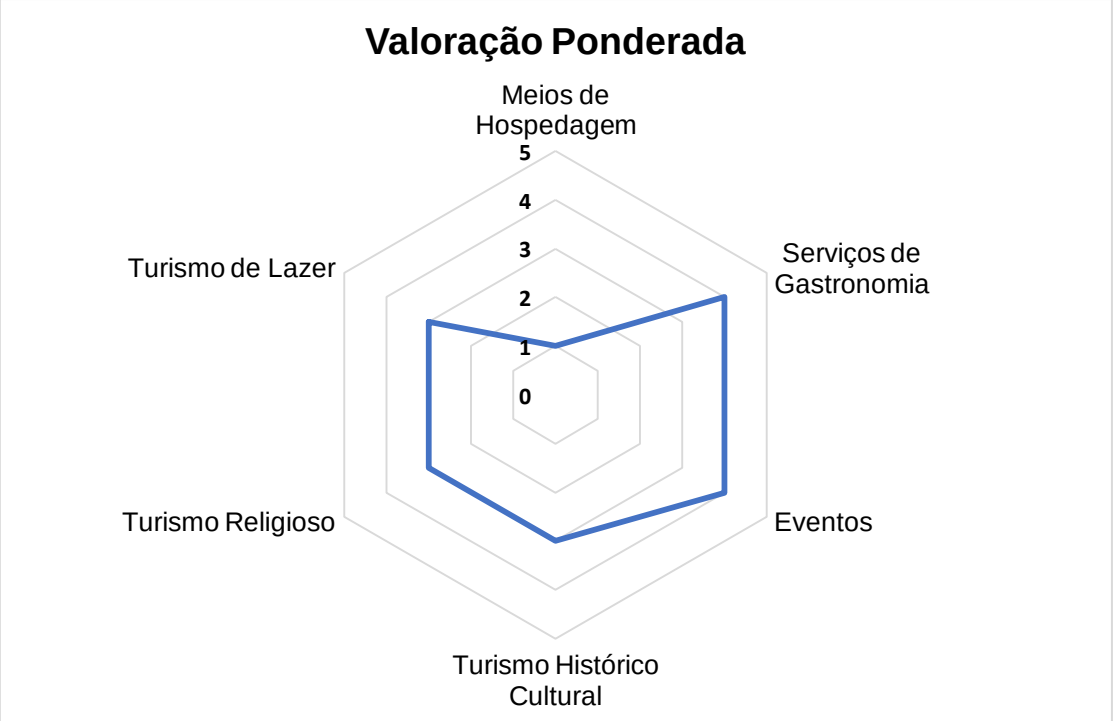
Tabela 37 - Resultado da Matriz Para Produto Turístico

Resultado da Matriz – Produto Turístico		
Item	**Nível**	**Pontos**
Meios de Hospedagem	3	9,99
Serviços de Gastronomia	4	13,32
Eventos	4	13,32
Turismo Histórico Cultural	3	9,99
Turismo Religioso	3	9,99
Turismo de Lazer	4	13,32
Pontuação Total	21	
Valoração (%)		69,93

Fonte: Urbatec, 2018

Na tabela acima, temos o nível atingido em cada item avaliado, e a pontuação final já transformada, pois cada nível vale 1 ponto, porém a soma total é 30 pontos, mediante comparação proporcional, permite obter pontuação de 0% a 100%. Logo cada ponto individual transformado equivale a: **1 ponto inicial = 3,33 % (Valoração).**

Gráfico 6 - Valoração Ponderada do Produto Turístico

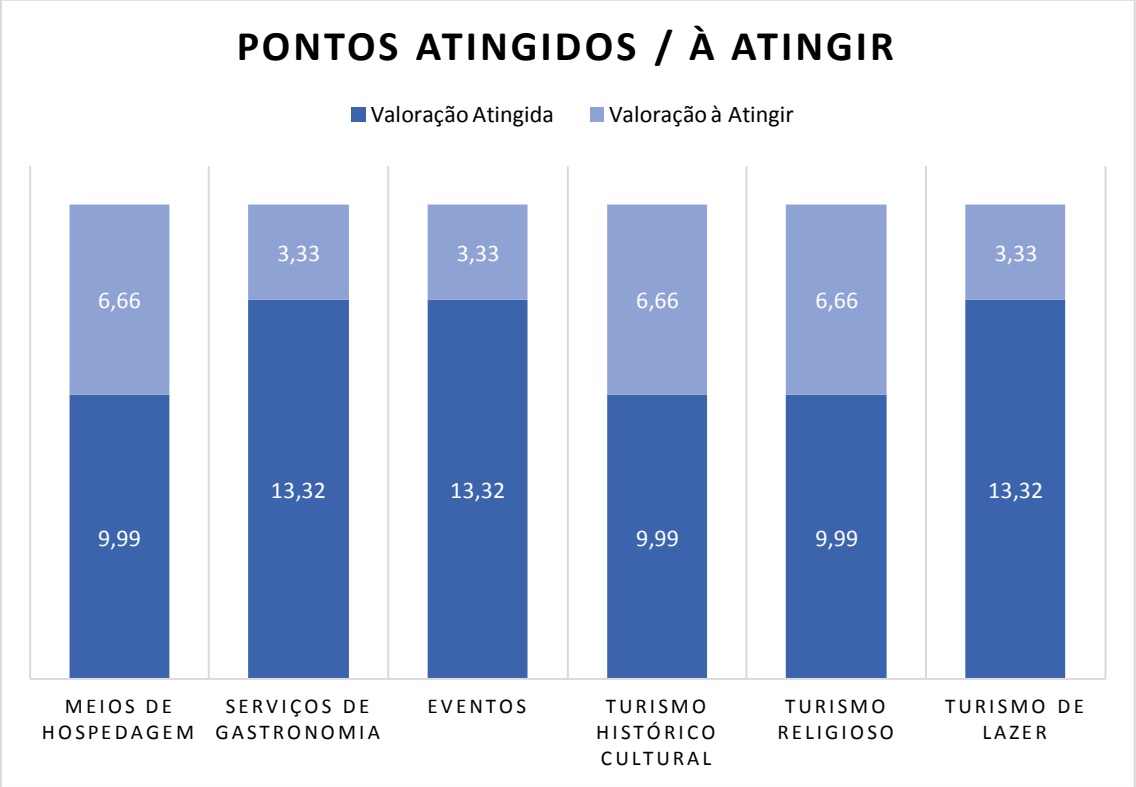


Fonte: Urbatec, 2018

Com base no gráfico acima, é possível visualizar como se comporta a valoração dos itens avaliados que atingiu pontuação média de 69,93% que é considerado um nível bom.

O gráfico abaixo tem por intuito revelar a valoração individual de cada item, e quanto é possível evoluir em cada setor do Produto Turístico.

Gráfico 7 - Analitico do Produto Turístico



Fonte: Urbatec, 2018

Como é possível observar no gráfico acima, nenhum dos itens atingiu a valoração máxima (16,65 pontos), sendo que os itens Gastronomia, Eventos e segmentação de Turismo de Lazer atingiram valoração acima do satisfatório com 13,32 pontos, indicando que a oferta no município é suficiente e que o ponto fraco deste setor é a capacitação da mão de obra e a realização de PPP's. Turismo Histórico Cultural, Turismo Religioso e Meios de Hospedagem apresentam valoração satisfatória com 9,99 pontos, revelando que apesar de serem existentes e já caminharem, precisam de atenção por parte do poder público para que consiga fomentar de maneira assertiva cada um destes itens.

6.4. MATRIZ PONDERADA – COMERCIALIZAÇÃO

Para a avaliação da Comercialização local tem-se a tabela abaixo, que permite avaliar os níveis de cada uma das dimensões. São 5 níveis apresentados e cada nível equivale a 1 ponto, para os itens: Ação de Comercialização, Materiais Promocionais, Participação em Eventos Turísticos Nacionais e Internacionais com fins de promoção de destino, Site Institucional, Redes Sociais e Roteiros e Rotas Segmentadas.

Tabela 38 - Matriz Ponderada da Comercialização

COMERCIALIZAÇÃO						
Escala	**Indicadores de Qualidade**					
	Ação de Comercialização	**Materiais Promocionais**	**Participação em Eventos Turísticos Nacionais e Internacionais com fins de promoção de destinos.**	**Site Institucional**	**Redes Sociais**	**Roteiros e Rotas Segmentadas**
Nível 1	Não realiza nenhuma ação.	Não tem nenhum tipo de material promocional.	Não participa de nenhum evento turístico.	Não tem site institucional.	Não possui páginas nas redes sociais.	Não tem roteiros e rotas segmentadas organizadas.
Nível 2	Tem uma ação de comercialização local.	Possui material gráfico, elaborado em conjunto com a região turística que está inserida.	Participa de eventos regionais.	Possui uma aba no site institucional da prefeitura.	Não possui páginas nas redes sociais, mas é divulgado por meios das páginas institucionais da prefeitura.	Tem roteiros e rotas, mas não existe organização.
Nível 3	Tem uma ação de comercialização regional, faz parte da estratégia regional.	Possui material gráfico, virtual, vídeos, elaborado em conjunto com a região turística que está inserida.	Participa de eventos regionais e estaduais.	O trade turístico elaborou um site/portal de divulgação do turismo.	Possui páginas no facebook.	Possui rotas organizadas.
Nível 4	Está inserido na ação de comercialização da secretaria de estado do turismo ou órgãos estaduais de promoção.	Possui material gráfico, virtual, vídeos, elaborado em conjunto com a secretaria de estado do turismo ou órgãos estaduais de promoção.	Participa de eventos nacionais.	Possui site institucional do turismo local.	Possui página no facebook, instagram.	Possui roteiros e rotas organizados.
Nível 5	Tem ação própria de comercialização regional/estadual e nacional.	Possui material gráfico, virtual, vídeos, elaborado pela própria secretaria/prefeitura/ comtur/trade local.	Participa de eventos internacionais.	Possui site institucional do turismo local e aplicativos de celular na tecnologia mobile para divulgação do turismo local.	Possui página no facebook, instagram, twitter e flirc.	Possui rotas e roteiros organizados e integrados com o trade.

Fonte: Urbatec, 2018

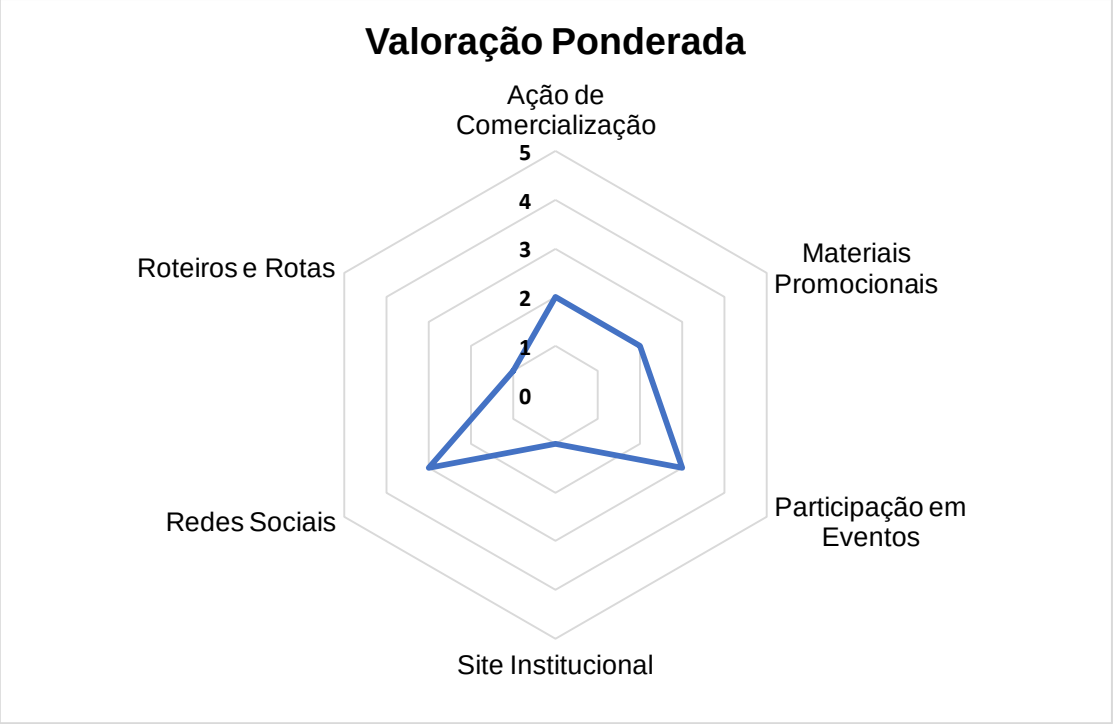
Tabela 39 - Resultado da Matriz Comercialização

Resultado da Matriz – Comercialização		
Item	**Nível**	**Pontos**
Ação de Comercialização	2	6,66
Materiais Promocionais	2	6,66
Participação em Eventos	3	9,99
Site Institucional	1	3,33
Redes Sociais	3	9,99
Roteiros e Rotas	1	3,33
Pontuação Total	11	
Valoração (%)		39,96

Fonte: Urbatec, 2018

Na Tabela abaixo, temos o nível atingido em cada item avaliado, e a pontuação final já transformada, pois cada nível vale 1 ponto, porém a soma total é 30 pontos, mediante comparação proporcional, permite obter pontuação de 0% a 100%. Logo cada ponto individual transformado equivale a: **1 ponto inicial = 3,33 % (Valoração).**

Gráfico 8 - Valoração Ponderada Comercialização

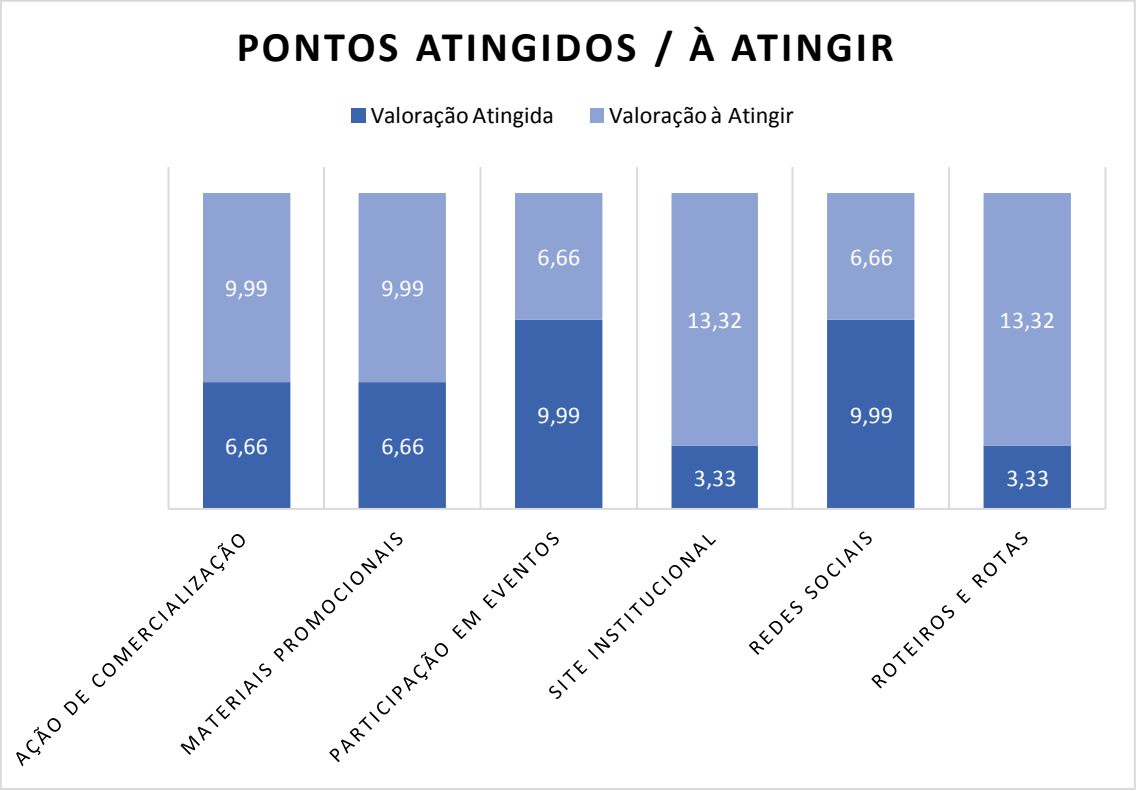


Fonte: Urbatec, 2018

Com base no gráfico acima, é possível visualizar como se comporta a valoração dos itens avaliados que atingiu pontuação média de 39,96% que é considerado um nível abaixo do satisfatório.

O gráfico abaixo tem por intuito revelar a valoração individual de cada item, e quanto é possível evoluir em cada setor da Comercialização.

Gráfico 9 - Analítico da Comercialização



Fonte: Urbatec, 2018

Como é possível observar no gráfico acima, nenhum dos itens atingiu a valoração máxima (16,65 pontos), sendo o item Participação em Eventos e o uso das Redes Sociais os itens que atingiram melhor valoração (9,99 pontos), os itens Ação de Comercialização e Materiais Promocionais, atingiram valoração de 6,66 pontos, sendo consideradas valorações insatisfatórias, os itens Site Institucional e Roteiros e Rotas atingiram valoração mínima 3,33, complementando o gráfico que nos permite visualizar a precariedade na comercialização do Destino São Vicente e a necessidade da estruturação de um plano de marketing e divulgação que permita ao Destino São Vicente um desenvolvimento sustentável da atividade turística municipal.

6.5. MATRIZ PONDERADA – INSTITUCIONAL

Para a avaliação das Políticas Institucionais tem-se a tabela abaixo, que permite avaliar os níveis de cada uma das dimensões. São 5 níveis apresentados e cada nível equivale a 1 ponto, para os itens: Legislação de Interesse Turístico, Instâncias de Governança, Gestão do Turismo, Orçamento e Ações Integradas.

Tabela 40 - Matriz Ponderada Analise Institucional

INSTITUCIONAL					
Escala	**Indicadores de Qualidade**				
	Legislação de Interesse Turístico	**Instâncias de Governança**	**Gestão do Turismo**	**Orçamento**	**Ações Integradas**
Nível 1	Ausência de legislação de interesse turístico.	Ausência de instancias de governança voltada ao turismo.	Não existe secretaria, departamento ou coordenadoria de turismo.	Não tem orçamento vinculado ao turismo.	Não apresenta projetos e nem ações de integração com outras secretarias, associações regionais, ou PPP.
Nível 2	Lei que cria e institui o COMTUR.	O município possui apenas COMTUR, que não se reúne com frequência.	Existe um departamento/coordenadoria de turismo vinculada a outra secretaria heterogênea.	Tem orçamento apenas para cobrir despesas administrativas e RH.	Possui ações integradas com outras secretarias para realização de eventos, política de fortalecimento institucional, e projetos turísticos e setoriais.
Nível 3	Lei que cria e institui o COMTUR, FUMTUR.	O município possui apenas o COMTUR, que se reúne com frequência.	Existe uma secretaria de turismo sem estrutura técnica.	Tem orçamento para cobrir despesas administravas e RH. Possui orçamento para projetos de divulgação, promoção e comercialização do turismo. Possui orçamento para eventos.	Possui ações integradas com outras secretarias para realização de eventos, política de fortalecimento institucional, e projetos turísticos e setoriais. Possui ações com PPP e trade turístico.
Nível 4	Lei que cria e institui o COMTUR, FUMTUR. Plano Diretor do Município que trata de projetos relacionados as ofertas e demandas turísticas.	O município possui o COMTUR e o FUMTUR que produzem ações de fortalecimento do turismo interno.	Existe uma secretaria de turismo estruturada com departamentos setoriais, mas não oferece serviços de informação turística.	Tem orçamento para cobrir despesas administravas e RH. Possui orçamento para projetos de divulgação, promoção e comercialização do turismo. Possui orçamento para eventos. Possui orçamento para projetos de fortalecimento institucional.	Possui ações integradas com outras secretarias para realização de eventos, política de fortalecimento institucional, e projetos turísticos e setoriais. Possui ações com PPP e trade turístico. Possui ações integradas com a região turística em que está inserido.
Nível 5	Lei que cria e institui o COMTUR, FUMTUR. Plano Diretor do Município que trata de projetos relacionados as ofertas e demandas turísticas. Legislações especificas que normatizam o funcionamento de atividades ligadas diretamente ao turismo.	O município possui o COMTUR e o FUMTUR que produzem ações de fortalecimento do turismo interno. Participa de outros órgãos e instancias de governança regional e/ou estadual.	Existe uma secretaria de turismo estruturada com departamentos setoriais, oferece serviços de informação turística e/ou visitas monitoradas em atrativos do município.	Tem orçamento para cobrir despesas administravas e RH. Possui orçamento para projetos de divulgação, promoção e comercialização do turismo. Possui orçamento para eventos. Possui orçamento para projetos de fortalecimento institucional. Possui orçamento para projetos de infraestrutura.	Possui ações integradas com outras secretarias para realização de eventos, política de fortalecimento institucional, e projetos turísticos e setoriais. Possui ações com PPP e trade turístico. Possui ações integradas com a região turística em que está inserido. Possui ação integrada com o Estado e/ou União.

Fonte: Urbatec, 2018

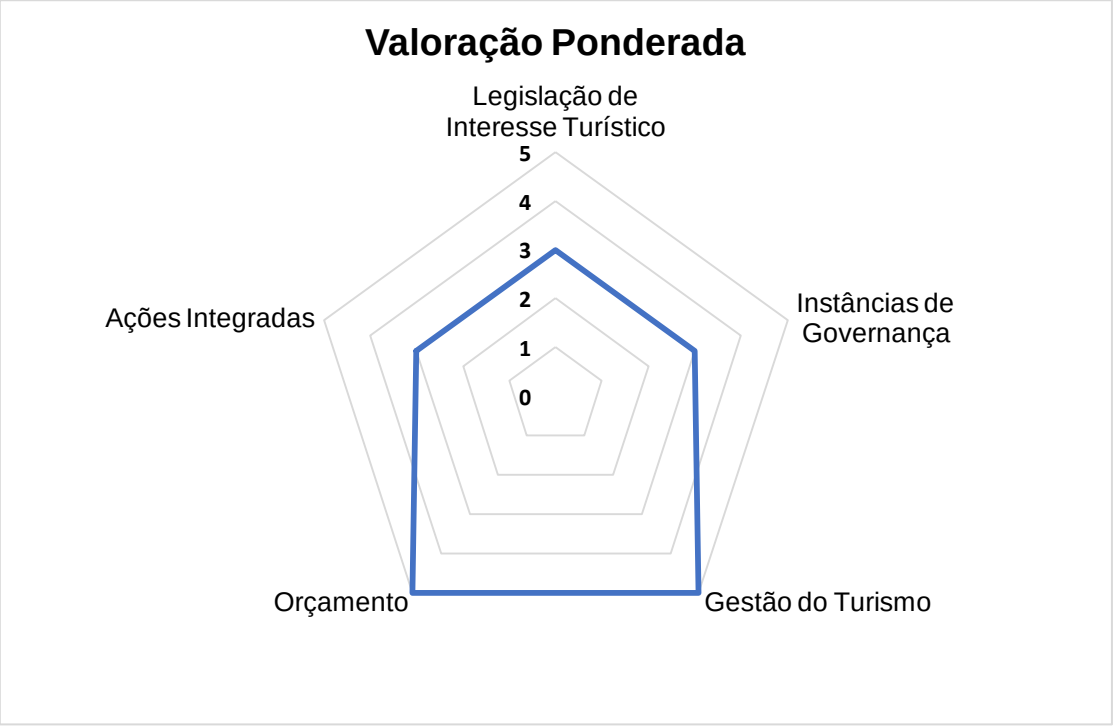
Tabela 41 - Resultado da Matriz Comercialização

Resultado da Matriz – Comercialização		
Item	**Nível**	**Pontos**
Legislação de Interesse Turístico	3	12
Instâncias de Governança	3	12
Gestão do Turismo	5	20
Orçamento	5	20
Ações Integradas	3	12
Pontuação Total	19	
Valoração (%)		76

Fonte: Urbatec, 2018

Na Tabela acima, temos o nível atingido em cada item avaliado, e a pontuação final já transformada, pois cada nível vale 1 ponto, porém a soma total é 25 pontos, mediante comparação proporcional, permite obter pontuação de 0% a 100%. Logo cada ponto individual transformado equivale a: 1 ponto inicial = 4 % (Valoração).

Gráfico 10 - Valoração Ponderada Institucional

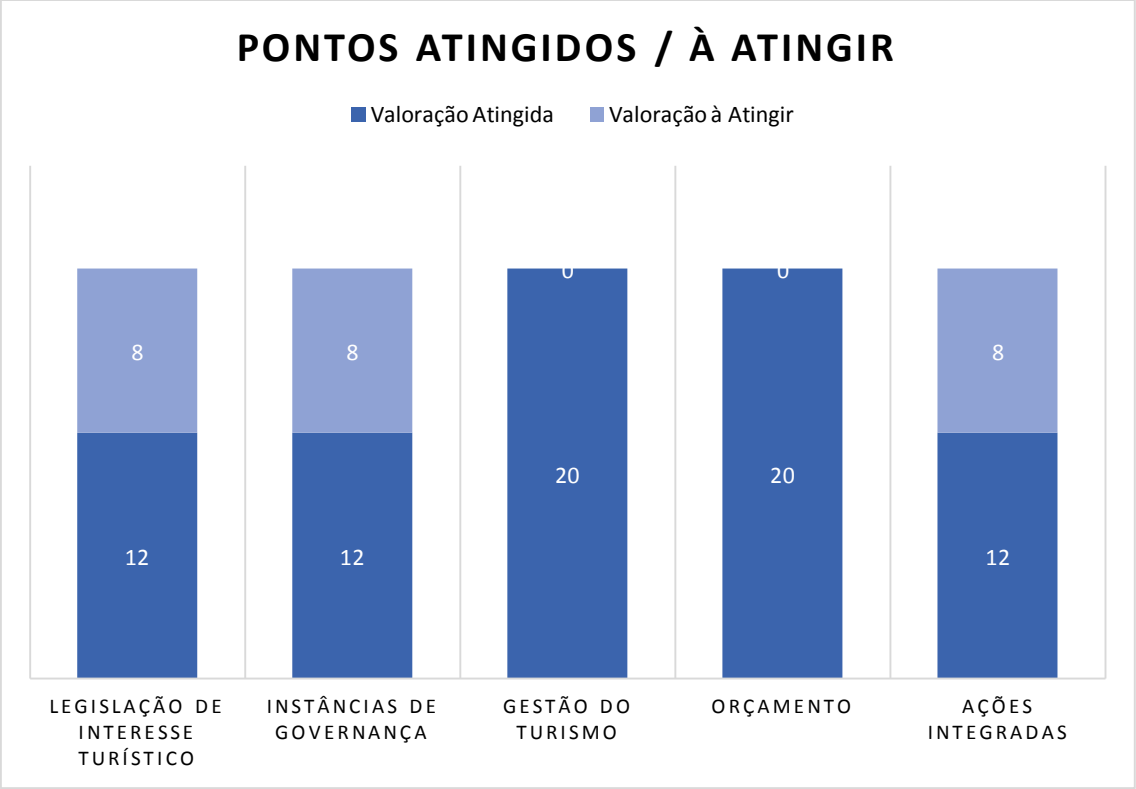


Fonte: Urbatec, 2018

Com base no gráfico acima, é possível visualizar como se comporta a valoração dos itens avaliados que atingiu pontuação média de 76% que é considerado um nível acima do satisfatório.

O gráfico abaixo tem por intuito revelar a valoração individual de cada item, e quanto é possível evoluir em cada setor das Políticas Institucionais de São Vicente

Gráfico 11 - Analítico Institucional



Fonte: Urbatec, 2018

Como é possível observar no gráfico acima, os itens Gestão do Turismo e Orçamento atingiram a valoração máxima (20 pontos), e os itens Legislação de Interesse Turístico, Instâncias de Governança e Ações Integradas atingiram valoração satisfatória, com 12 pontos. De maneira geral o Fortalecimento Institucional de São Vicente necessita de algumas ações de planejamento e estruturações nos seus programas, para que desta forma consiga atingir os êxitos estimados, é importante salientar a dificuldade dos órgãos públicos em executarem uma política eficaz quando se diz respeito às PPP's que são fator fundamental ao desenvolvimento turístico municipal.

6.6. MATRIZ PONDERADA – GESTÃO AMBIENTAL

Para a avaliação da Gestão Ambiental tem-se a tabela abaixo, que permite avaliar os níveis de cada uma das dimensões. São 5 níveis apresentados e cada nível equivale a 1 ponto, para os itens: Impacto Ambiental, Plano Diretor, Legislação Ambiental, Sustentabilidade Ambiental e Pegadas Ambiental.

Vale ressaltar que o termo “pegada ambiental” foi utilizado para indicação de abordagem do turismo de forma a manter o equilíbrio e evitar conflitos com o meio ambiente.

Tabela 42 - Matriz Ponderada - Gestão Ambiental

INSTITUCIONAL					
Escala	**Indicadores de Qualidade**				
	Impacto Ambiental Turístico	**Plano Diretor**	**Legislação Ambiental**	**Sustentabilidade Ambiental**	**Pegadas Ambiental**
Nível 1	Ausência de estudos de impacto ambiental.	Ausência de plano diretor.	Ausência de legislação ambiental.	Ausência de programas para promoção da sustentabilidade ambiental.	Não há distribuição regular de água, energia, coleta de lixo. Degradação ambiental (poluição, desmatamentos, assoreamentos, erosões).
Nível 2	Possui estudos preliminares.	Possui plano diretor de desatualizado.	Possui legislação ambiental em forma de consorcio com a região, mas não apresenta leis especificas locais.	Presença de programas regionais/consórcios intermunicipais.	Distribuição de água, energia e coleta de lixo com precariedade e irregularidade. Presença de degradação ambiental.
Nível 3	Possui estudo de impacto ambiental temático específico de projetos.	Possui plano diretor em fase de adaptação/atualização.	Possui legislação ambiental especifica já prevista no plano diretor/lei orgânica do município.	Presença de programas de sustentabilidade ambiental desenvolvido para comunidade local.	Distribuição de água, energia e coleta de lixo, com regularidade. Degradação ambiental controlada.
Nível 4	Possui estudos de impacto ambiental para áreas rurais e urbanas, voltadas a temática do desenvolvimento industrial.	Possui plano diretor atualizado, mas não consta a atividade turística.	Possui legislações ambientais especificas criadas pelo poder público, porém não voltadas ao turismo.	Presença de programas de sustentabilidade ambiental voltada ao turismo.	Bons serviços de distribuição de água, energia e coleta de lixo. Qualidade da água monitorada e livre de coliformes fecais e metais pesados. Presença de áreas de proteção ambiental.
Nível 5	Possui estudos de impacto ambiental para áreas rurais e urbanas, voltadas a temática do turismo.	Possui plano diretor atualizado, consta a atividade turística com orientações especificas.	Possui legislações ambientais especificas criadas pelo poder público, voltadas ao turismo.	Presença de programas de sustentabilidade ambiental voltadas ao turismo, presença de programas de educação ambiental, turismo pedagógico, presença de programas de coleta seletiva nos atrativos turísticos e trade.	Bons serviços de distribuição de água, energia e coleta de lixo. Aterro sanitário, ar limpo, Qualidade de água monitorada e livre de coliformes fecais e metais pesados. Áreas de proteção ambiental.

Fonte: Urbatec, 2018

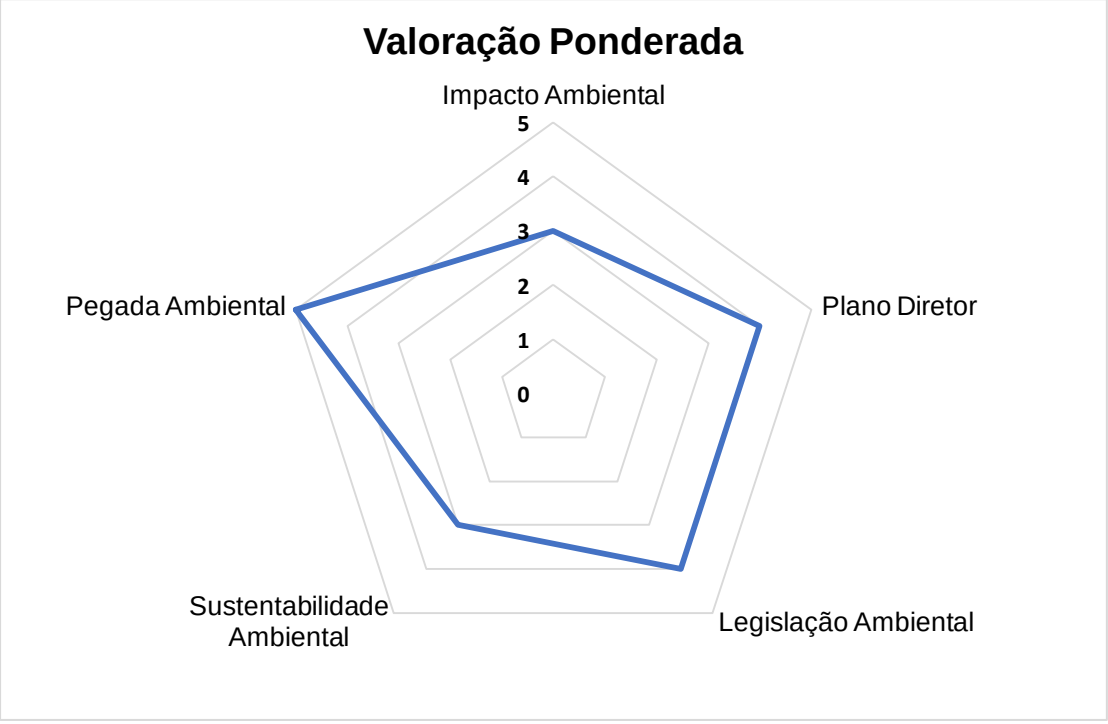
Tabela 43 - Resultado da Matriz Gestão Ambiental

Resultado da Matriz –Gestão Ambiental		
Item	**Nível**	**Pontos**
Impacto Ambiental	3	12
Plano Diretor	4	16
Legislação Ambiental	4	16
Sustentabilidade Ambiental	3	12
Pegada Ambiental	5	20
Pontuação Total	19	
Valoração (%)		76

Fonte: Urbatec, 2018

Na tabela acima, temos o nível atingido em cada item avaliado, e a pontuação final já transformada, pois cada nível vale 01 ponto, porém a soma total é 25 pontos, mediante comparação proporcional, permite obter pontuação de 0% a 100%. Logo cada ponto individual transformado equivale a: 1 ponto inicial = 4 % (Valoração).

Gráfico 12 - Valoração Ponderada Gestão Ambiental

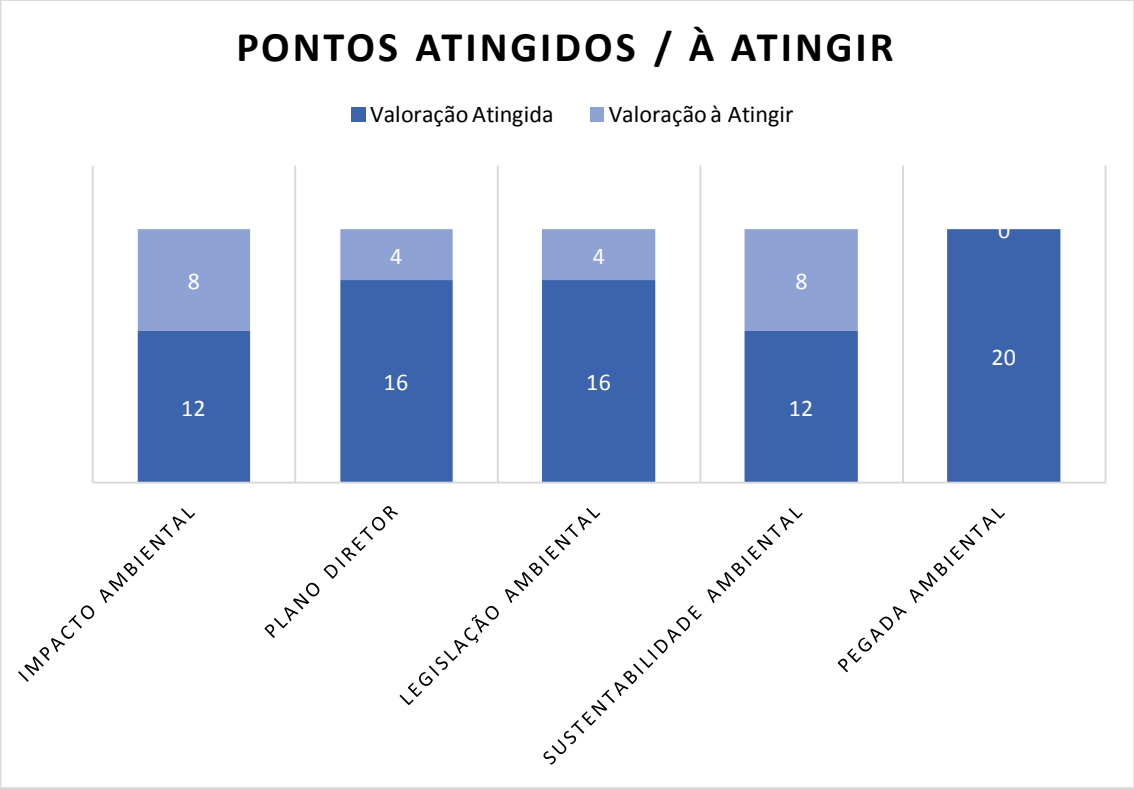


Fonte: Urbatec, 2018.

Com base no gráfico acima, é possível visualizar como se comporta a valoração dos itens avaliados que atingiu pontuação média de 76%, que é considerado um nível satisfatório.

O gráfico abaixo tem por intuito revelar a valoração individual de cada item, e quanto é possível evoluir em cada setor da Gestão Ambiental de São Vicente/SP.

Gráfico 13 - Analítico Gestão Ambiental



Fonte: Urbatec, 2018.

Como é possível observar no gráfico acima, o item Pegada Ambiental atingiu valoração máxima (20), e os itens Plano Diretor e Legislação Ambiental atingiram a maior valoração, tendo pouco a evoluir. De maneira geral, o município de São Vicente possui programas de conscientização ambiental e tem preocupação com a degradação de seu meio ambiental, buscando ferramentas de garantia de minimização do impacto sobre o meio ambiente.

6.7. CONCLUSÕES SOBRE A MATRIZ PONDERADA

Neste item é apresentada a totalização da valoração dos componentes por item analisado nos tópicos da matriz ponderada de análise da Infraestrutura, Produto Turístico, Comercialização, Políticas Institucionais e Gestão Ambiental.

Tabela 44 - Totalização dos Componentes por Item (parte 1)

ITEM	TIPO	NÍVEL	PONTOS
Acessibilidade	Infraestrutura	3	7,5
Meios de Transporte	Infraestrutura	3	7,5
Sinalização Turística	Infraestrutura	4	10
Atrativos	Infraestrutura	3	7,5
Equipamentos Urbanos	Infraestrutura	3	7,5
Equipamentos de Serviços Turísticos	Infraestrutura	4	10
Saúde	Infraestrutura	4	10
Segurança	Infraestrutura	4	10
Total		28	70
ITEM	**TIPO**	**NÍVEL**	**PONTOS**
Meios de Hospedagem	Produto Turístico	3	3,33
Serviços de Gastronomia	Produto Turístico	4	13,32
Eventos	Produto Turístico	4	13,32
Ecoturismo	Produto Turístico	3	9,99
Turismo de Lazer	Produto Turístico	4	9,99
Turismo Histórico Cultural	Produto Turístico	3	9,99
Total		21	69,93
ITEM	**TIPO**	**NÍVEL**	**PONTOS**
Ação de Comercialização	Comercialização	2	6,66
Materiais Promocionais	Comercialização	2	6,66
Participação em Eventos	Comercialização	3	9,99
Site Institucional	Comercialização	1	3,33
Redes Sociais	Comercialização	3	3,33
Roteiros e Rotas	Comercialização	1	3,33
Total		11	39,96

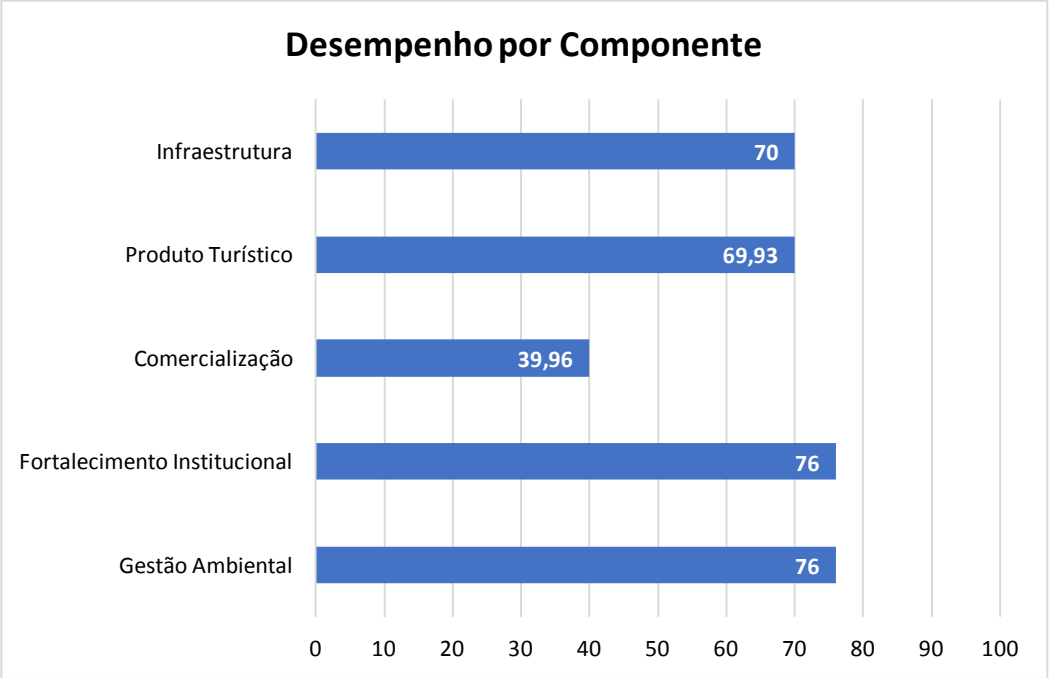
Tabela 45 - Totalização dos Componentes por Item (parte II)

ITEM	TIPO	NÍVEL	PONTOS
Legislação de Interesse Turístico	Fortalecimento Institucional	3	12
Instâncias de Governança	Fortalecimento Institucional	3	12
Gestão do Turismo	Fortalecimento Institucional	5	20
Orçamento	Fortalecimento Institucional	5	20
Ações Integradas	Fortalecimento Institucional	3	12
Total		19	76
ITEM	**TIPO**	**NÍVEL**	**PONTOS**
Impacto Ambiental Turístico	Gestão Ambiental	3	12
Plano Diretor	Gestão Ambiental	4	16
Legislação Ambiental	Gestão Ambiental	4	16
Sustentabilidade Ambiental	Gestão Ambiental	3	12
Pegada Ambiental	Gestão Ambiental	5	20
Total		19	76

Fonte: Urbatec, 2018.

Tomando por base as tabelas acima, abaixo é revelado como se comporta a valoração de cada componente em relação ao desenvolvimento turístico de São Vicente.

Gráfico 14 - Desempenho por Componente

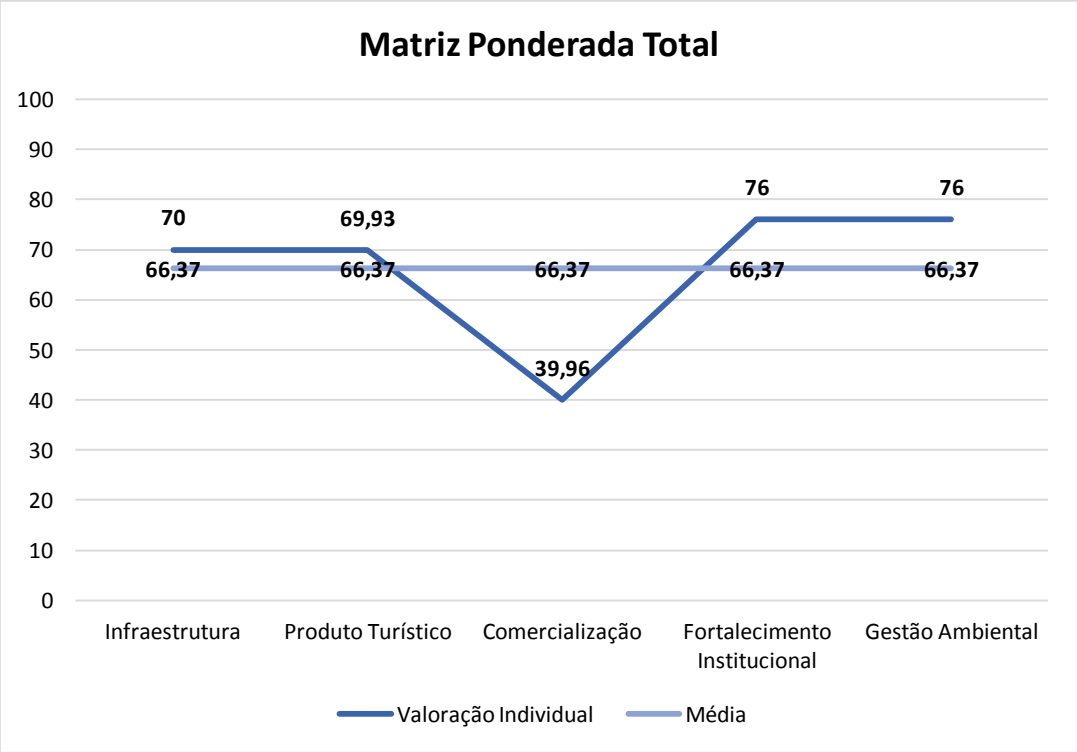


Fonte: Urbatec, 2018

No Gráfico acima verifica-se como se comporta a força e o equilíbrio de cada componente. Observe que como são 5 componentes, a representação em equilíbrio deveria ficar em 20% para cada item, porém como os componentes estão em desequilíbrio a representação gráfica demonstra a realidade. É notável que apenas o item Comercialização não está em consonância com a situação turística atual do município, apresentando um resultado muito abaixo do satisfatório.

Já no gráfico abaixo é representada a Matriz Ponderada Total. Componente comercialização atingiu baixos índices comprometendo a média dos componentes, que ficou em 66,37%

Gráfico 15 - Matriz Ponderada Total



Fonte: Urbatec, 2018

6.8. ÁREAS CRÍTICAS PARA CONSOLIDAÇÃO DO TURISMO

Neste item são identificadas as áreas críticas de intervenção para cada componente, considerando os itens avaliados em cada um.

Com base no diagnóstico e na abordagem sistêmica dos indicadores de qualidade e de sustentabilidade das atividades turísticas, existentes ou potenciais, no município de São Vicente foram definidas estratégias de planejamento, com identificação das áreas críticas para intervenção e o cenário ou posição atual em relação ao potencial.

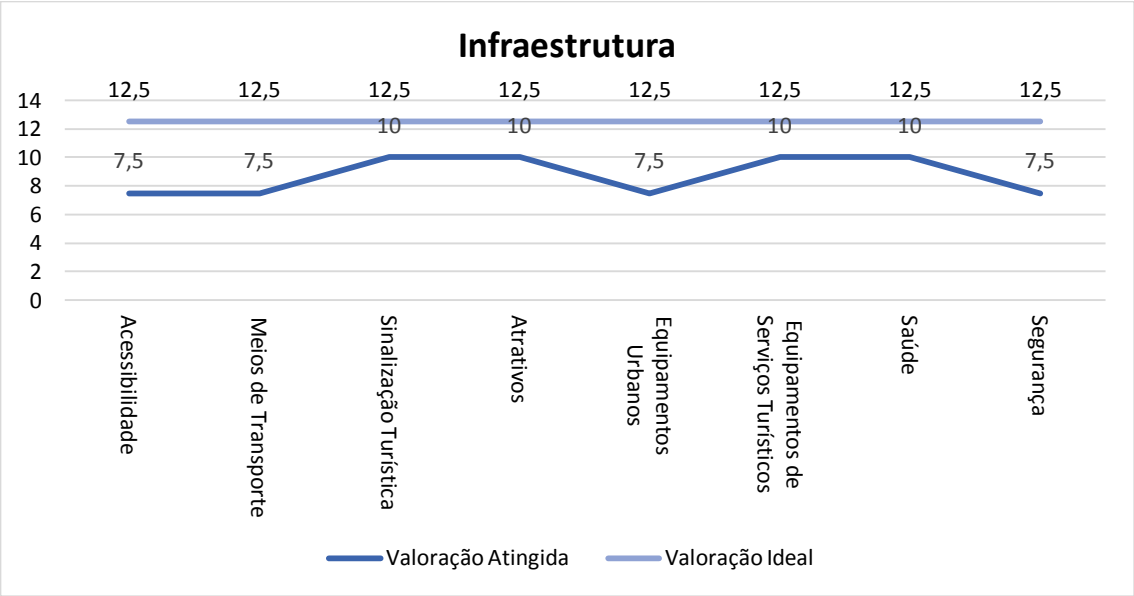
Essa síntese reflete a análise realizada e a base para o desenvolvimento deste Plano, especificamente nos eventos de construção coletiva junto aos atores locais. A avaliação identifica os projetos de intervenção que devem ser feitos e os produtos e atividades potenciais, ainda pouco explorados.

As carências e fragilidades registradas devem ser mitigadas por meio de um conjunto de ações articuladas, permitindo que o turismo, nos moldes desejados, possa se tornar um propulsor de desenvolvimento sustentável.

6.8.1. Áreas Críticas – Componente Infraestrutura

O gráfico abaixo tem por intuito identificar o quão distante do cenário ideal está cada um dos itens do componente Infraestrutura, sendo possível analisar, a partir destes alguns dos pontos chaves ao desenvolvimento turístico da cidade de São Vicente.

Gráfico 16 - Áreas Críticas - Infraestrutura



Fonte: Urbatec, 2018

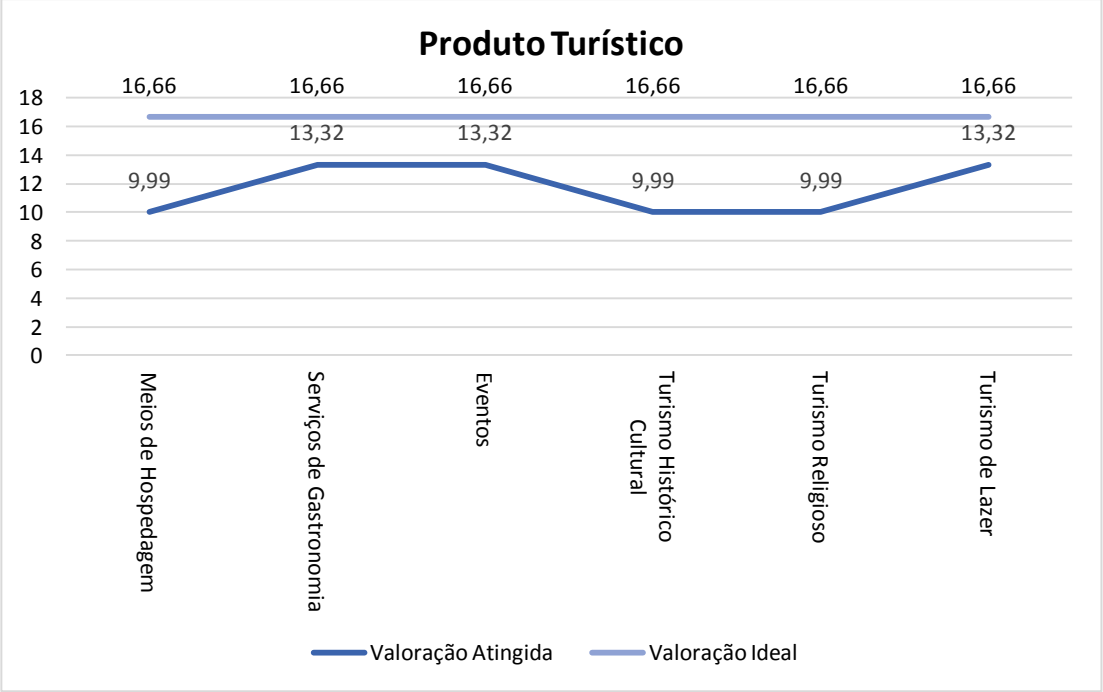
A Infraestrutura é um ponto a ser melhorado em todos os itens quando diz respeito ao desenvolvimento turístico do município, os itens Saúde, Sinalização Turística, Equipamentos de Serviços Turísticos e Atrativos são os que apresentam a melhor avaliação. Em relação à Saúde os dados revelam que o município possui os equipamentos necessários para atender a população e o fluxo de visitantes que recebe hoje, desta forma, é possível entender que assim como os demais itens, a saúde deve receber atenção, para que, conforme o fluxo de pessoas no município aumente, esta, esteja preparada para atender o aumento de demanda. Já a Sinalização Turística nos permite visualizar que há uma política de fomento ao turismo no município e que este já passou por intervenções de infraestrutura para melhorar o acesso e a locomoção dos turistas, sendo necessário apenas algumas atualizações, padronizações e ajustes para que esta atinja o nível de excelência.

Os demais itens atingiram nível satisfatório, todavia merecem atenção e revelam a necessidade de melhorias, planejamento e adaptações para que comporte o fluxo atual e o fluxo futuro de pessoas, sejam elas moradoras ou turistas.

6.8.2. Áreas Críticas – Componente Produto Turístico

O gráfico abaixo tem por intuito identificar o quão distante do cenário ideal está cada um dos itens do componente Produto Turístico, sendo possível analisar, a partir destes alguns dos pontos chaves ao desenvolvimento turístico da cidade de São Vicente.

Gráfico 17 - Áreas Críticas - Produto Turístico



Fonte: Urbatec, 2018

O Produto Turístico de São Vicente é, hoje, pouco estruturado, tendo por principal responsável por atração de visitantes as praias como atrativo âncora do município, o que caracteriza o bom índice no Turismo de Lazer. Todavia, existem possibilidades de maximizar as benesses que estes segmentos são capazes de gerar ao município.

Os Serviços de Gastronomia atingem alto nível, e mostram uma gama de alta qualidade e diversidade no município, sendo que o único ponto negativo e a ser melhorado neste item é a capacitação dos funcionários e dos gestores destes estabelecimentos, para que possam acompanhar e colaborar com qualidade no desenvolvimento turístico municipal.

Os segmentos turísticos, Turismo Histórico Cultural e Turismo Religioso atingiram níveis satisfatórios por já apresentarem fluxos nos atrativos que representam estes segmentos, melhorias e estruturação de rotas potencializariam o poder de atração destes pontos corroborando para o

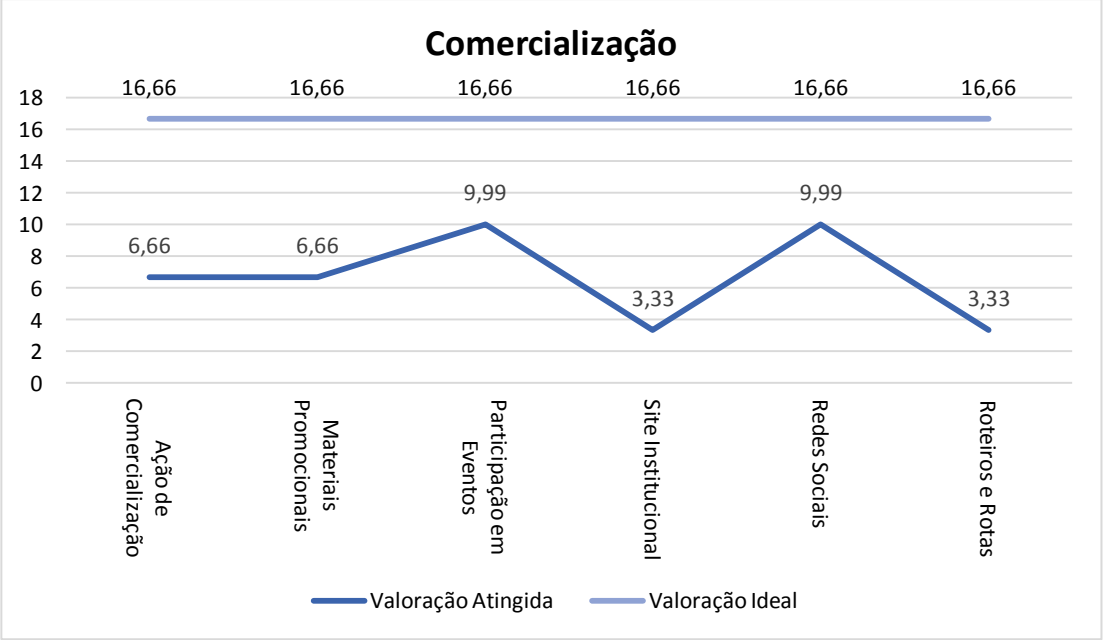
desenvolvimento de novos produtos e para a geração de novas oportunidades ao turismo de São Vicente.

Por fim, os Meios de Hospedagem atendem parcialmente a demanda, entretanto é necessário aumento nas opções, incentivo para atrair meios de hospedagem, ainda é notável que parte dos turistas que visitam o município deixam de se hospedar no local ou acabam por se hospedar em cidades vizinhas, diminuindo o tempo de permanência e os gastos no destino.

6.8.3. Áreas Críticas – Componente Comercialização

O gráfico abaixo tem por intuito identificar o quão distante do cenário ideal está cada um dos itens do componente Comercialização, sendo possível analisar, a partir destes alguns dos pontos chaves ao desenvolvimento turístico da cidade de São Vicente.

Gráfico 18 - Áreas Críticas Comercialização



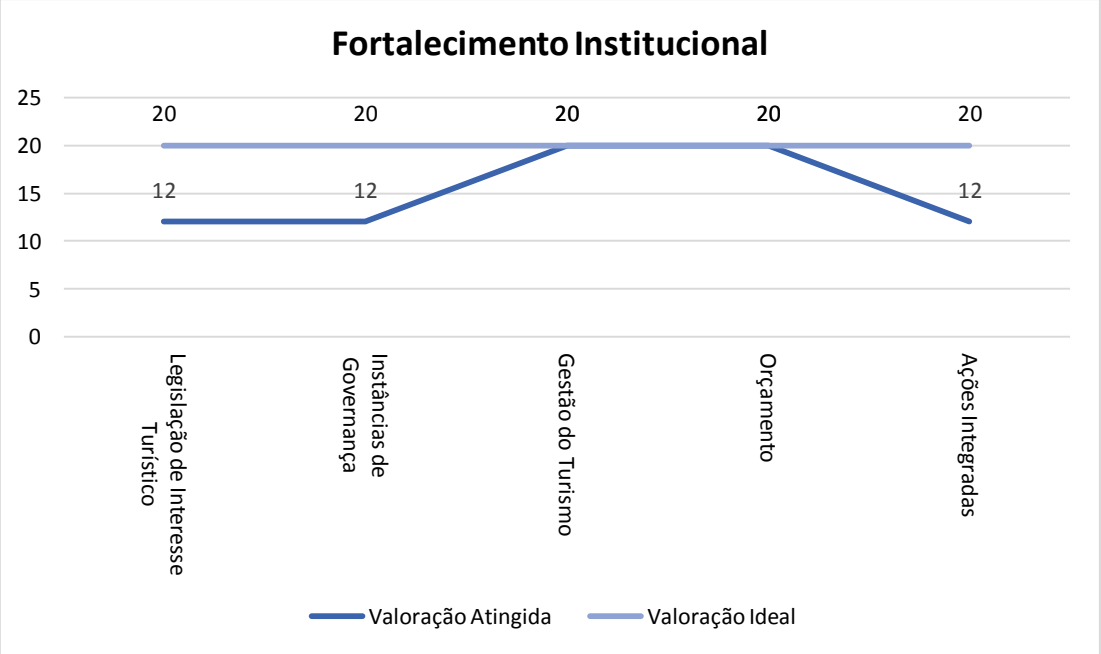
Fonte: Urbatec, 2018

Como é possível analisar no gráfico acima, o componente Comercialização apresenta índices insatisfatórios em todos os itens, com exceção ao item Participação em Eventos, que já atinge nível satisfatório pelo fato de São Vicente ser uma estância turística, e ser levada em conjunto com outros destinos pela APRECESP para diversos eventos de divulgação e promoção turística pelo país e até internacionalmente, porém quando tratamos do protagonismo do município em se autodivulgar podemos observar a ausência de estratégias e investimentos no setor de divulgação. Desta forma a criação de um site institucional do turismo, uma página para divulgação da agenda cultural e atrativos da cidade, participação de maneira protagonista em eventos de turismo no estado e outros, e desenvolvimento de rotas e roteiros integrando os atrativos são algumas das estratégias a serem adotadas por exemplo.

6.8.4. Áreas Críticas – Componente Fortalecimento Institucional

O gráfico abaixo tem por intuito identificar o quão distante do cenário ideal está cada um dos itens do componente Fortalecimento Institucional, sendo possível analisar, a partir destes alguns dos pontos chaves ao desenvolvimento turístico da cidade de São Vicente.

Gráfico 19 - Areas Críticas Fortalecimento Institucional



Fonte: Urbatec, 2018

O Componente Fortalecimento Institucional apresenta índices satisfatórios na maioria dos itens, mostrando que o município necessita de apenas alguns ajustes em sua composição, legislações e políticas de fomento à atividade turística.

O item Gestão do Turismo e Orçamento apresentam nível máximo de valoração, ambos devido ao município ser uma Estância Turística do Estado de São Paulo, e com isso cumprir determinados pré requisitos.

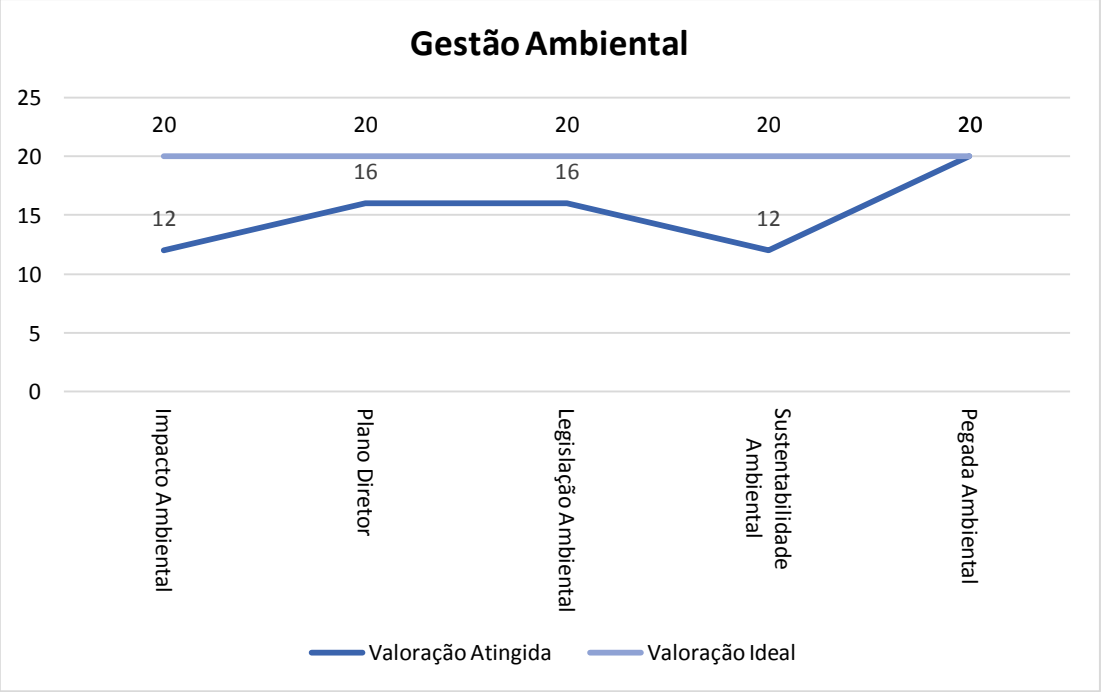
Os itens Legislação de Interesse Turístico, Instâncias de Governança e Ações Integradas apresentam nível satisfatório, apesar de revelarem certa debilidade e falta do fomento necessário ao setor. Vale ressaltar a importância das Ações Integradas, que atingindo uma valoração mediana, acaba demonstrando que ainda há falhas em integração entre poder público, sociedade civil e iniciativa privada para o desenvolvimento de estratégias e relações que auxiliem no desenvolvimento turístico. Na maioria dos casos

estas parcerias e envolvimento se dão em eventos ou em casos específicos de interesse próprio. Desta forma é evidente que é necessário uma aproximação e um diálogo por parte destes elementos para que possam contribuir de maneira positiva com o desenvolvimento turístico municipal.

6.8.5. Áreas Críticas – Componente Gestão Ambiental

O gráfico abaixo tem por intuito identificar o quão distante do cenário ideal está cada um dos itens do componente Gestão Ambiental, sendo possível analisar, a partir destes alguns dos pontos chaves ao desenvolvimento turístico da cidade de São Vicente.

Gráfico 20 - Áreas Críticas Gestão Ambiental



Fonte: Urbatec, 2018

O componente Gestão Ambiental atingiu bons índices de satisfação na valoração ponderada, o que demonstra a preocupação do município com o meio ambiente.

O item Pegada Ambiental atingiu valoração máxima, tendo em vista que os requisitos atingiram nível 5 na matriz ponderada de Gestão Ambiental. Assim, as ações apresentadas no Plano de Ações Ambientais presente abaixo, são importantes para a manutenção deste item nos requisitos.

O item Pegada Ambiental mostra que o município possui ações voltadas à proteção do meio ambiente e dos recursos naturais presentes no município.

Os itens Plano Diretor e Legislação Ambiental atingiram boa valoração devido às políticas fomentadas no município.

Os itens, Impacto Ambiental e Sustentabilidade Ambiental apresentam as menores valorações; para o item Impacto Ambiental, o fato explica-se devido à presença de estudos de impacto ambiental que incluem o município

porém não são exclusivos do mesmo; ainda, devem ser considerados estudos de impacto ambiental relacionados ao turismo desenvolvido no município. No caso do item Sustentabilidade Ambiental, o município de São Vicente apresenta programas de sustentabilidade ambiental para os munícipes, devendo considerar a inserção de ações pontuais nas áreas turísticas, conforme descrito no plano de ações ambientais.

CAPÍTULO 7 – PLANO DE AÇÕES DE SÃO VICENTE

A busca pelo desenvolvimento da economia do turismo não pode ocorrer de forma dissociada da melhoria da qualidade de vida dos habitantes do município de São Vicente e da manutenção do meio ambiente.

Sob essa ótica, o Plano de Ações do Plano Diretor de Turismo de São Vicente foi dividido em 5 componentes, sendo a Infraestrutura, o Produto Turístico, a Comercialização, o Fortalecimento Institucional e a Gestão Ambiental.

Desta forma entende-se que a partir das análises realizadas durante todo o processo de planejamento municipal voltado ao turismo, é possível delimitar ações específicas para cada um destes componentes, corroborando, de fato, com o desenvolvimento municipal e com a difusão da atividade turística no município.

Por fim são sintetizados os investimentos por ano e elaborados comparativos financeiros de acordo com os prazos de aplicação e realização dos projetos propostos, a fim de auxiliar no planejamento orçamentário municipal.

7.1. PLANO DE AÇÕES EM INFRAESTRUTURA

Ao realizar visita técnica aos principais atrativos turísticos da Estância Balneária de São Vicente foi possível diagnosticar as particularidades e problemáticas destes locais, sua importância e relação para com o município. O resumo executivo engloba os problemas identificados, possíveis soluções, novos atrativos e intervenções necessárias para adequação da cidade ao turismo.

O município de São Vicente apresenta um amplo potencial para diferentes segmentações turísticas, considerando os atrativos existentes, importante relação histórica e cultural, bem como atividades estacionais da região que promovem e estimulam a atratividade turística e, principalmente, por se tratar de uma Estancia Balneária. Por ser um município, com variadas segmentações turísticas pode-se elencar os atrativos da seguinte maneira: *naturais, culturais, religiosos, sociais, pesca, eventos e lazer.*

No geral, a finalidade deste diagnóstico é identificar as necessidades do município e propor melhorias a fim de estimular o produto turístico da cidade qualificando a infraestrutura urbana existente, com serviços de qualidade, conforto ambiental e criar uma identidade visual que caracterize a cidade e o local, assim como, proporcionar áreas de convívio e lazer aos munícipes e visitantes.

7.1.1. Problemáticas e Possíveis Soluções

Aqui serão listados alguns problemas encontrados quanto à infraestrutura urbana e turística, tal como possíveis soluções para adequações e melhorias a fim de atender ao público turístico de forma satisfatória. Estas propostas vão além da infraestrutura de cunho físico, como obras de intervenção, construção, ampliação, reformas e qualificação. Há propostas que compõe um conjunto de ações necessárias para qualificação da oferta turística como um todo, como projeto de identidade visual, interação com o público via mídias sociais e melhor divulgação dos atrativos e dos eventos estacionais.

É possível identificar que poucos são os atrativos turísticos possuem infraestrutura em ótima condição ou que a paisagem circundante esteja em ótimo estado de conservação.

Há necessidade de melhor estruturação dos acessos viários para facilitar o deslocamento dos turistas e munícipes. Diversos passeios e vias públicas apresentam irregularidades, necessitando melhorias como reconstrução e recapeamento, sinalização, melhor estruturação para estacionamentos e adequação dos existentes.

Equipamentos e espaços urbanos e algumas vias públicas necessitam de adequações conforme a norma técnica NBR 9050/15 da ABNT para ajudar no deslocamento dos moradores e turistas e criar ambientações melhores considerando a paisagem como um aspecto fundamental.

Um mobiliário urbano padronizado poderia ser instalado nas vias públicas e nos espaços destinados ao uso público a partir de um projeto, para se formar uma identidade visual da cidade. Atualmente, o mobiliário é diversificado e não atende de maneira satisfatória. É preciso colocar mais lixeiras em suas vias e equipamentos públicos, mesmo que o serviço de limpeza urbana seja satisfatório.

O município contém índices satisfatórios em sua relação de serviços de infraestrutura básica, porém pode-se melhorar as condições da rede elétrica e a iluminação pública. A iluminação pública no entorno dos atrativos, assim como a existente nos locais, é ruim ou ineficaz onde os frequentadores relatam a falta de segurança, requerendo melhores condições. A instalação de postes de iluminação para pedestres ajuda a criar melhor conforto para os transeuntes.

Quanto aos atrativos de Ecoturismo, ressalta-se a quantidade considerável de atrativos no município, porém necessitam de novas infraestruturas a fim de criar um papel na conscientização ambiental, lazer e desenvolvimento turístico.

São Vicente apresenta um baixo número de equipamentos de lazer, sendo de caráter essencial a diversidade destes. Além das reformas estruturais citadas, outras intervenções são necessárias, variando entre adequações de acessibilidade, segurança, revitalização e reformas.

7.1.2. Potencialidades e Estruturas Necessárias

Neste tópico serão listados novos atrativos ou estruturas necessárias para adequação da cidade de São Vicente para o desenvolvimento do turismo. Além de citar os possíveis locais para a realização de novos empreendimentos e intervenções, as sugestões contêm justificativas para a necessidade de implantação.

O município de São Vicente tornou-se Estância Balneária, conforme Decreto-Lei Estadual nº 245 de 20 de maio de 1.970, por apresentar características turísticas e determinados requisitos para aderir este título, onde é necessário dispor de infraestrutura e serviços dimensionados a atividade turística, possuir condições satisfatórias de lazer, recreação, recursos minerais e culturais.

As praias de São Vicente são os elementos de principal e maior importância para o município devido a sua singularidade. Assim, pode-se considerar que os atrativos turísticos naturais são locais que possuem grande relevância por estar atrelada à principal característica do município. Porém, estes locais necessitam de intervenções e adequações para intensificarem o interesse dos munícipes e turistas a conhecerem e usufruírem da estrutura existente.

Pode-se afirmar que os atrativos turísticos culturais são relevantes historicamente para o município. O turismo cultural de São Vicente é constituído pelos seguintes atrativos: Biquinha de Anchieta, Porto das Naus, Monumento de Comemoração do IV Centenário de Descobrimento do Brasil, Instituto Histórico Geográfico, Parque Cultural Vila de São Vicente, Monumento 500 Anos do Descobrimento, Casa Martim Afonso. Estes equipamentos são capazes de resgatar histórias referentes a formação não só do município mas do Brasil e, se trabalhado e transmitido de maneira eficaz, o interesse em obter o conhecimento sobre os mesmos poderá ser replicado aos turistas e visitantes. Parte desses atrativos citados acima possui a necessidade de intervenções como restauração, reformas e adequações para que os usuários possam usufruir melhor destes espaços.

Ao que se refere a atrativos turísticos religiosos, boa parte destes equipamentos possuem boa infraestrutura e bom estado de conservação.

Destaque da Igreja Matriz, esta por possuir um significado impar no contexto histórico de formação da cidade e por consequência do país, afinal a Igreja da Primeira Vila do Brasil, este fato deve ser explorado contribuindo com a atratividade para a cidade

. O acesso até a estes equipamentos precisam de manutenção nas vias públicas e há necessidade de melhor sinalização indicativa para facilitar os visitantes se localizarem.

Os equipamentos de eventos e lazer no município de São Vicente são atrativos com grande potencialidade para atrair munícipes, visitante e turista devido atividades desenvolvidas, festivais, eventos esportivos, entre outros. Por apresentarem grande potencial a revitalização do Centro de Convenções da cidade é essencial, alguns equipamentos como Teleférico, os clubes e marinas necessitam de uma integração maior com o trade.

Outros equipamentos do segmento de eventos e lazer foram recentemente reformados ou construídos, onde pequenas intervenções como melhorias nos acessos viários, adequações ao que se refere à acessibilidade e manutenção de equipamentos urbanos são fundamentais.

7.1.3. Premissas de Projetos

Os projetos propostos neste Plano de Obras estão dispostos de acordo com o nível de intervenção, qualificando-os no programa da seguinte maneira: reforma, restauração e revitalização e construção. Segue nestes itens proposta de projetos contendo objetivo e justificativa.

7.1.4. Programa: Construção

As análises das propostas para a construção de equipamentos novos são provenientes do levantamento das potencialidades turísticas do município, além de suas atrações tradicionais. As novas atrações buscam estimular diferentes vertentes do turismo regional e que haja um deslocamento de diversos públicos até estes atrativos propostos, influenciando o público a conhecer e usufruir da infraestrutura turística proposta.

A partir das principais necessidades do município os projetos estão em conformidade com as atividades existentes e se alinham de forma a

complementar ou suprir a demanda de alguns atrativos. O objetivo comum é fortalecer e consolidar os segmentos: natural, histórico-cultural, eventos e lazer do município da Estância Balneária de São Vicente.

Além da necessidade de atendimento a possíveis deficiências na estrutura existente, as propostas consideram a irradiação e descentralização do turismo do município. Os principais objetivos são a valorização do patrimônio natural e da paisagem do "núcleo central" da cidade, melhoria do produto turístico, aumento do gasto médio e permanência do turista, estimulo do turismo por parte do cidadão vicentino e fomento da oferta de atrativo turístico histórico-cultural, socioambiental, esportivo, técnico-cientifico, religioso e social.

7.1.5. Programa: Reforma, Restauro e Revitalização

As reformas propostas neste prognóstico seguem orientações técnicas necessárias para a qualificação funcional e estética, além de melhorias construtivas. Reformar os atrativos turísticos perpassa a manutenção do mesmo. São consideradas requalificações devido a intenção de fomentar o desenvolvimento do atrativo e reformular os usos do mesmo, estimulando sua apropriação por parte da população.

Trata-se de uma perspectiva de melhorar a forma com que a atividade funciona para disponibilizar estruturas básicas em regiões potenciais, reaproveitar espaços subutilizados, ampliar a circulação e consequentemente a atratividade. Vale ressaltar que são priorizados os acessos e circulação universal, portanto, os projetos de reforma devem estar de acordo com as normas de acessibilidade NBR 9050/2015.

As reformas indicadas neste plano de obras são propostas de intervenção física em edificação, mobiliário ou equipamento urbano, que implique a modificação de suas características estruturais e funcionais. Deve haver a priorização do bem-estar e segurança coletiva, portanto projetos de segurança contra incêndio e preservação patrimonial são considerados nas propostas.

Restauração é um conjunto de atividades que tem como objetivo reestabelecer danos a um bem imóvel ou móvel oriundos do tempo ou interferências externas. O intuito deste programa é a preservação dos

monumentos da cidade visando a valorização histórica e preservação da identidade de uma cidade.

A revitalização se dá aos processos de transformação de espaços urbanos ou equipamentos que estejam abandonados, subutilizados ou degradados mediante a recuperação de antigos ou criação de novos usos e atributos urbanísticos ou naturais.

7.1.6. Tabela de Programas e Ações

Tabela 46 - Programas e Ações

PROGRAMA	AÇÃO	ATRATIVO	DESCRIÇÃO DA AÇÃO
	A.1		INSTALAÇÃO DE TÓTENS TURÍSTICOS NA ENTRADA DA CIDADE.
	A.2	CULTURAL	REURBANIZAÇÃO DA PRAÇA BIQUINHA DE ANCHIETA
	A.3		PAVIMENTAÇÃO PARCIAL DE VIAS TURÍSTICAS
REFORMA, RESTAURO E REVITALIZAÇÃO.	A.4	LAZER	READEQUAÇÃO DO PAVILHÃO DE EVENTOS PARQUE ECOLÓGICO TÉRCIO GARCIA
	A.5		SINALIZAÇÃO TURÍSTICA DA ORLA DO ITARARÉ
	A.6	CULTURAL	REURBANIZAÇÃO DA RUA JAPÃO
	A.7	CULTURAL	REABILITAÇÃO DA CASA MARTIM AFONSO.
	A.8	CULTURAL	REFORMA DO PIT GONZAGUINHA.
	A.9	CULTURAL	REABILITAÇÃO DO PORTINHO DO PARQUE DAS BANDEIRAS – GLEBA 2
	A.10		URBANIZAÇÃO DA RUA CAMPOS SALES X AV. MARTIM AFONSO
	A.11	CULTURAL	REFORMA PIT ITARARÉ.
	A.12		URBANIZAÇÃO DA AV. TUPINIQUINS
	A.13	LAZER	URBANIZAÇÃO DO ITARARÉ – FASE 1
	A.14	CULTURAL	REVITALIZAÇÃO DA PAISAGEM URBANA DA IGREJA MATRIZ E MERCADO MUNICIPAL
	A.15	CULTURAL	REVITALIZAÇÃO VILA DE SÃO VICENTE
	A.16	CULTURAL	REVITALIZAÇÃO DA PRAÇA 22 DE JANEIRO E DO MONUMENTO IPUPIARA

	A.17	LAZER	REFORMA DA PLATAFORMA DE PESCA
	A.18	LAZER	ADEQUAÇÃO TURÍSTICA DO PIER DO GONZAGUINHA
	A.19	LAZER	REURBANIZAÇÃO DA PRAÇA BARÃO DO RIO BRANCO

Fonte: Urbatec, 2018

7.1.7 Plano de Obras

7.1.7.1. Instalação de totens turísticos na entrada da cidade

Atualmente não existe nenhum elemento que identifique a chegada à cidade de São Vicente, é de extrema importância e elemento básico de destinos que o turista identifique o lugar que está chegando isso faz com que os totens sejam elementos cruciais e de caráter informativo ao turista.

Objetivo

Instalação de totens na entrada da cidade para melhorar a comunicação com os turistas sinalizando a chegada ao município.

Justificativa

A proximidade com São Paulo, capital do Estado (70km), e o fato de São Vicente ser cidade da Região Metropolitana da Baixada Santista, com facilidade de acesso, faz com que a população flutuante seja renovada a cada fim de semana. A sinalização da chegada ao município facilitará a comunicação com os turistas.

Programa de Necessidades

Implantação de totens para melhor comunicação com os turistas.

Memorial Descritivo

Fixação de totens.

Orçamento Estimado

Considerando as intervenções necessárias o valor apresentado no orçamento tem como base projetos similares reais para dimensionamento dos custos gerais, bem como a base nos valores apresentados pela tabela SINAPI e do Boletim Referencial de Custos da Companhia Paulista de Obras e Serviços – CPOS para previsão dos gastos no projeto proposto. Ressalta-se ainda, que não houve participação da Prefeitura de São Vicente e nem de seu corpo técnico no levantamento, elaboração e do orçamento apresentado.

Prazo de Execução

Utilizando como parâmetro obras similares a esta proposta, o prazo de execução total estimado para execução da instalação dos totens é de 12 meses, a partir da contratação dos serviços.

7.1.7.2. Reurbanização da Praça Biquinha de Anchieta

Um dos atrativos mais importantes da cidade, lugar conhecido pela venda de doces caseiros e pelo seu contexto histórico, a praça ficou fechada por alguns anos, recentemente foi reaberta ao público e agora passará por uma modernização.

Objetivo

Melhoria de acesso e opções de lazer para os turistas em uma área histórica da cidade.

Justificativa

Trata-se de um atrativo emblemático que se notabilizou no decorrer dos anos, configurando-se como local de encontro de turistas e passagem confirmada em suas visitas à cidade. A paisagem tradicional, a importância histórica, o comércio e os produtos artesanais, torna o local um dos marcos turístico da cidade, que atualmente necessita de reforma ampla, uma vez que sua estrutura encontra-se degradada pelo tempo e obras anteriores não concluídas. Esta reforma revitalizará o objeto e será importante para forncecer ao turista mais qualidade e conforto.

Programa de Necessidades

Reurbanização do local.

Memorial Descritivo

Reforma da praça com troca do piso, paisagismo com acréscimo de alguns canteiros, mesas e bancos. Será executada uma rampa de acesso ao Cruzeiro existente. Reestruturação de edificações existentes para a recepção e acolhimentos dos turistas.

Orçamento Estimado

Considerando as intervenções necessárias o valor apresentado no orçamento tem como base projetos similares reais para dimensionamento dos custos gerais, bem como a base nos valores apresentados pela tabela SINAPI

e do Boletim Referencial de Custos da Companhia Paulista de Obras e Serviços – CPOS para previsão dos gastos no projeto proposto. Ressalta-se ainda, que não houve participação da Prefeitura de São Vicente e nem de seu corpo técnico no levantamento, elaboração e do orçamento apresentado.

Prazo de Execução

Utilizando como parâmetro obras similares a esta proposta, o prazo de execução total estimado para a reurbanização da praça é de 12 meses, a partir da contratação dos serviços.

7.1.7.3. Pavimentação parcial de vias turísticas

Alguma das principais vias turísticas da cidade de São Vicente encontra-se em estado de deterioração, no quesito de pavimentação, o que acarreta em inúmeros prejuízos para os munícipes e turistas, ainda prejudicando o acesso a alguns dos atrativos turísticos da cidade.

Objetivo

Melhoria de acesso aos pontos turísticos.

Justificativa

São Vicente está na rota das cidades litorâneas com forte fluxo de turistas, em especial na alta temporada de verão. Além de incrementar os pontos turísticos, se faz necessário os cuidados com a malha viária que dão acesso a tais pontos, com recapeamento das vias, bem como a ampliação das áreas de estacionamentos de veículos nos pontos de destaque.

Programa de Necessidades

Recapeamento das vias de acesso a pontos turísticos da cidade.

Memorial Descritivo

Pavimentação e drenagem.

Orçamento Estimado

Considerando as intervenções necessárias o valor apresentado no orçamento tem como base projetos similares reais para dimensionamento dos custos gerais, bem como a base nos valores apresentados pela tabela SINAPI e do Boletim Referencial de Custos da Companhia Paulista de Obras e Serviços – CPOS para previsão dos gastos no projeto proposto. Ressalta-se ainda, que não houve participação da Prefeitura de São Vicente e nem de seu corpo técnico no levantamento, elaboração e do orçamento apresentado.

Prazo de Execução

Utilizando como parâmetro obras similares a esta proposta, o prazo de execução total estimado para execução da pavimentação é de 12 meses, a partir da contratação dos serviços.

7.1.7.4. Readequação do Pavilhão de Eventos Parque Ecológico Tércio Garcia

O espaço do pavilhão d eventos encontra-se inapropriado para a realização de eventos e visitação.

Objetivo

Reforma para garantir a segurança dos turistas que visitam o local.

Justificativa

Trata-se de um atrativos emblemático que se notabilizou no decorrer dos anos, configurando-se como local de encontro de turistas e passagem confirmada em suas visitas à cidade.

O Pavilhão de Eventos localiza-se dentro do Parque Ecológico Tércio Garcia, conhecido como Horto Municipal. O Parque por si só já é um dos pontos turísticos mais importantes e mais visitados pois oferece vários atrativos, entre eles o Pavilhão de Eventos.

Programa de Necessidades

Instalação hidráulica e elétrica.

Memorial Descritivo

Implantação de instalações hidráulicas e elétricas para adequação do espaço para emissão de AVCB – Alvará do Corpo de Bombeiros.

Orçamento Estimado

Considerando as intervenções necessárias o valor apresentado no orçamento tem como base projetos similares reais para dimensionamento dos custos gerais, bem como a base nos valores apresentados pela tabela SINAPI e do Boletim Referencial de Custos da Companhia Paulista de Obras e Serviços – CPOS para previsão dos gastos no projeto proposto. Ressalta-se ainda, que não houve participação da Prefeitura de São Vicente e nem de seu corpo técnico no levantamento, elaboração e do orçamento apresentado.

Prazo de Execução

Utilizando como parâmetro obras similares a esta proposta, o prazo de execução total estimado para execução da readequação é de 12 meses, a partir da contratação dos serviços.

7.1.7.5. Sinalização Turística da Orla do Itararé

É de extrema importância que os principais atrativos estejam bem sinalizados e contemplem às necessidades do turista, no caso trata-se de um dos principais atrativos naturais da cidade de São Vicente, a praia do Itararé.

Objetivo

Direcionar os turistas para os principais pontos turísticos da cidade.

Justificativa

A implantação da sinalização turística vem melhorar o acesso aos pontos de atração do município e melhorar a infraestrutura de serviços oferecidos aos turistas.

Programa de Necessidades

Implantação de placas de sinalização turística.

Memorial Descritivo

Fixação de placas e suportes.

Orçamento Estimado

Considerando as intervenções necessárias o valor apresentado no orçamento tem como base projetos similares reais para dimensionamento dos custos gerais, bem como a base nos valores apresentados pela tabela SINAPI e do Boletim Referencial de Custos da Companhia Paulista de Obras e Serviços – CPOS para previsão dos gastos no projeto proposto. Ressalta-se ainda, que não houve participação da Prefeitura de São Vicente e nem de seu corpo técnico no levantamento, elaboração e do orçamento apresentado.

Prazo de Execução

Utilizando como parâmetro obras similares a esta proposta, o prazo de execução total estimado para execução da readequação é de 12 meses, a partir da contratação dos serviços.

7.1.7.6. Reurbanização da Rua Japão

Atualmente encontra-se em estado de abandono este importante atrativo cultural da cidade, símbolo da imigração japonesa na cidade.

Objetivo

Melhoria de acesso e opção de lazer de turistas em uma área histórica da cidade.

Justificativa

Trata-se de um atrativo emblemático que se notabilizou no decorrer dos anos, configurando-se como local de encontro de turistas e passagem confirmada em suas visitas a cidade. Esta obra revitalizará o objeto e será importante para fornecer ao turista mais qualidade e conforto.

Programa de Necessidades

Reurbanização do local

Memorial Descritivo

Reurbanização da Rua Japão e adjacências, no que tange ao mobiliário urbano e leito carroçável.

Orçamento Estimado

Considerando as intervenções necessárias o valor apresentado no orçamento tem como base projetos similares reais para dimensionamento dos custos gerais, bem como a base nos valores apresentados pela tabela SINAPI e do Boletim Referencial de Custos da Companhia Paulista de Obras e Serviços – CPOS para previsão dos gastos no projeto proposto. Ressalta-se ainda, que não houve participação da Prefeitura de São Vicente e nem de seu corpo técnico no levantamento, elaboração e do orçamento apresentado.

Prazo de Execução

Utilizando como parâmetro obras similares a esta proposta, o prazo de execução total estimado para execução da reurbanização é de 12 meses, a partir da contratação dos serviços.

7.1.7.7. Reabilitação da Casa Martim Afonso

Um ponto turístico muito visitado sofre com a degradação nos últimos anos, local que possui documentos e acervo histórico riquíssimo.

Objetivo

Reforma na infraestrutura do local para a visitação de turistas.

Justificativa

É um ponto turístico muito visitado e por estar se degradando nos últimos anos necessita de uma reforma na infraestrutura do local para que continue sendo visitado por turistas de todo o estado.

Programa de Necessidades

Reurbanização do local.

Memorial Descritivo

Pintura geral, telhado, execução de dois sanitários públicos, caixilhos do piso térreo, portão de entrada, rampa de acesso, pisos.

Orçamento Estimado

Considerando as intervenções necessárias o valor apresentado no orçamento tem como base projetos similares reais para dimensionamento dos custos gerais, bem como a base nos valores apresentados pela tabela SINAPI e do Boletim Referencial de Custos da Companhia Paulista de Obras e Serviços – CPOS para previsão dos gastos no projeto proposto. Ressalta-se ainda, que não houve participação da Prefeitura de São Vicente e nem de seu corpo técnico no levantamento, elaboração e do orçamento apresentado.

Prazo de Execução

Utilizando como parâmetro obras similares a esta proposta, o prazo de execução total estimado para execução da reabilitação é de 12 meses, a partir da contratação dos serviços.

7.1.7.8. Reforma PIT Gonzaguinha

Os pontos de informações turísticas são elementos cruciais na estruturação da atividade turística de um município. Local onde deve conter todas as informações de forma acessível aos turistas. Na cidade de São Vicente estes locais encontram-se em estado de degradação e com estrutura deficitária.

Objetivo

Revitalizar o objeto para fornecer ao turista mais qualidade e conforto.

Justificativa

O Posto de Informações Turísticas – PIT Gonzaguinha atende aos turistas com informações sobre história, localização de atrativos e serviços, e atualmente necessita de reforma ampla, uma vez que sua estrutura encontra-se degradada pelo tempo.

Programa de Necessidades

Reforma e revitalização.

Memorial Descritivo

Reforma com pintura, climatização, padronização visual e mobiliária.

Orçamento Estimado

Considerando as intervenções necessárias o valor apresentado no orçamento tem como base projetos similares reais para dimensionamento dos custos gerais, bem como a base nos valores apresentados pela tabela SINAPI e do Boletim Referencial de Custos da Companhia Paulista de Obras e Serviços – CPOS para previsão dos gastos no projeto proposto. Ressalta-se ainda, que não houve participação da Prefeitura de São Vicente e nem de seu corpo técnico no levantamento, elaboração e do orçamento apresentado.

Prazo de Execução

Utilizando como parâmetro obras similares a esta proposta, o prazo de execução total estimado para execução da reforma é de 12 meses, a partir da contratação dos serviços.

7.1.7.9. Reabilitação do Portinho do Parque das Bandeiras – Gleba 2

Local carece de estrutura de uma forma geral, atualmente quase não é utilizado, encontra-se em uma área carente da cidade.

Objetivo

Reformar o local para lazer de turistas e uso dos moradores do bairro.

Justificativa

O Portinho sempre foi muito visitado, é ali onde turistas podem se banhar no Rio Boturoca e ainda aproveitar a infraestrutura que o Portinho traz, como quiosques e área de lazer.

Programa de Necessidades

Reforma e reurbanização do local

Memorial Descritivo

Reforma dos quiosques, espaço de administração e banheiros. Também será implantada uma área de lazer.

Orçamento Estimado

Considerando as intervenções necessárias o valor apresentado no orçamento tem como base projetos similares reais para dimensionamento dos custos gerais, bem como a base nos valores apresentados pela tabela SINAPI e do Boletim Referencial de Custos da Companhia Paulista de Obras e Serviços – CPOS para previsão dos gastos no projeto proposto. Ressalta-se ainda, que não houve participação da Prefeitura de São Vicente e nem de seu corpo técnico no levantamento, elaboração e do orçamento apresentado.

Prazo de Execução

Utilizando como parâmetro obras similares a esta proposta, o prazo de execução total estimado para execução da reforma é de 12 meses, a partir da contratação dos serviços.

7.1.7.10. Urbanização da Rua Campos Sales x Av. Martim Afonso

Vias importantes localizadas no centro histórico da cidade, concentração dos principais atrativos culturais do município, atualmente necessitam de reforma para utilização do espaço e facilitação no acesso aos atrativos.

Objetivo

Reurbanizar o ponto de conexão das ruas, para facilitar o acesso de turistas aos pontos turísticos do município.

Justificativa

A cidade possui diversos pontos turísticos, e a urbanização de uma conexão como a que há entre a Rua Campos Sales com a Av. Martins Fontes, trará muitos benefícios para o município, sendo que os principais atrativos turísticos estão no Centro Histórico da Cidade.

Programa de Necessidades

Reurbanização do local.

Memorial Descritivo

Implantação de equipamentos de ginástica, rampas de skate e paisagismo.

Orçamento Estimado

Considerando as intervenções necessárias o valor apresentado no orçamento tem como base projetos similares reais para dimensionamento dos custos gerais, bem como a base nos valores apresentados pela tabela SINAPI e do Boletim Referencial de Custos da Companhia Paulista de Obras e Serviços – CPOS para previsão dos gastos no projeto proposto. Ressalta-se ainda, que não houve participação da Prefeitura de São Vicente e nem de seu corpo técnico no levantamento, elaboração e do orçamento apresentado.

Prazo de Execução

Utilizando como parâmetro obras similares a esta proposta, o prazo de execução total estimado para execução da reforma é de 12 meses, a partir da contratação dos serviços.

7.1.7.11. Reforma PIT Itararé

Os pontos de informações turísticas são elementos cruciais na estruturação da atividade turística de um município. Local onde deve conter todas as informações de forma acessível aos turistas. Na cidade de São Vicente estes locais encontram-se em estado de degradação e com estrutura deficitária.

Objetivo

Revitalizar o objeto para fornecer ao turista mais qualidade e conforto.

Justificativa

O PIT Itararé atende aos turistas com informações sobre história, localização de atrativos e serviços, e atualmente necessita de reforma ampla, uma vez que sua estrutura encontra-se degrada pelo tempo.

Programa de Necessidades

Reforma e revitalização.

Memorial Descritivo

Pintura, climatização, padronização visual e imobiliário.

Orçamento Estimado

Considerando as intervenções necessárias o valor apresentado no orçamento tem como base projetos similares reais para dimensionamento dos custos gerais, bem como a base nos valores apresentados pela tabela SINAPI e do Boletim Referencial de Custos da Companhia Paulista de Obras e Serviços – CPOS para previsão dos gastos no projeto proposto. Ressalta-se ainda, que não houve participação da Prefeitura de São Vicente e nem de seu corpo técnico no levantamento, elaboração e do orçamento apresentado.

Prazo de Execução

Utilizando como parâmetro obras similares a esta proposta, o prazo de execução total estimado para execução da reforma é de 12 meses, a partir da contratação dos serviços.

7.1.7.12. Urbanização da Av. Tupiniquins

Importante via que liga atrativo e equipamentos de lazer, do município, necessita de reparos para dinamizar o acesso.

Objetivo

Melhoria de acesso aos pontos turísticos.

Justificativa

A cidade possui diversos pontos turísticos, e a urbanização de uma via de acesso importante como a Avenida Tupiniquins, trará muitos benefícios para o município.

Programa de Necessidades

Pavimentação.

Memorial Descritivo

Recuperação da pavimentação existente – asfalto, com implantação de ciclo faixa.

Orçamento Estimado

Considerando as intervenções necessárias o valor apresentado no orçamento tem como base projetos similares reais para dimensionamento dos custos gerais, bem como a base nos valores apresentados pela tabela SINAPI e do Boletim Referencial de Custos da Companhia Paulista de Obras e Serviços – CPOS para previsão dos gastos no projeto proposto. Ressalta-se ainda, que não houve participação da Prefeitura de São Vicente e nem de seu corpo técnico no levantamento, elaboração e do orçamento apresentado.

Prazo de Execução

Utilizando como parâmetro obras similares a esta proposta, o prazo de execução total estimado para execução da reforma é de 12 meses, a partir da contratação dos serviços.

7.1.7.13. Urbanização do Itararé – Fase 1

A orla da praia é fundamental para o desenvolvimento turístico e atração de turistas para o município. Principal atrativo da cidade requer de cuidados constantes no que tange a zeladoria, equipamentos de lazer, acessibilidade conforto e segurança.

Objetivo

Reforma na infraestrutura do local para a visitação de turistas.

Justificativa

A proximidade com São Paulo, capital do Estado (70km) e o fator de São Vicente ser cidade central da Região Metropolitana da Baixada Santista, com facilidade de acesso, faz com que a população flutuante seja renovada a cada fim de semana. A cidade possui pontos turísticos importantes para a nossa história e a Praia do Itara´re é um dos mais visitados.

Programa de Necessidades

Reurbanização e reforma de equipamentos.

Memorial Descritivo

Pretende-se qualificar com intervenções de infraestrutura urbana com recuperação dos equipamentos, contribuindo para trazer mais conforto e segurança para os turistas.

Orçamento Estimado

Considerando as intervenções necessárias o valor apresentado no orçamento tem como base projetos similares reais para dimensionamento dos custos gerais, bem como a base nos valores apresentados pela tabela SINAPI e do Boletim Referencial de Custos da Companhia Paulista de Obras e Serviços – CPOS para previsão dos gastos no projeto proposto. Ressalta-se ainda, que não houve participação da Prefeitura de São Vicente e nem de seu corpo técnico no levantamento, elaboração e do orçamento apresentado.

Prazo de Execução

Utilizando como parâmetro obras similares a esta proposta, o prazo de execução total estimado para execução da reforma é de 12 meses, a partir da contratação dos serviços.

7.1.7.14. Revitalização da paisagem urbana da Igreja Matriz e Mercado Municipal

Importante área da cidade abrange dois dos atrativos históricos culturais mais antigos e importantes do município, valor histórico não só para o município, mas também para o país. A revitalização é essencial para a promoção destes atrativos visando conforto aos turistas.

Objetivo

Pretende-se qualificar o local, com intervenções de infraestrutura urbana, contribuindo para trazer mais conforto e segurança para os turistas.

Justificativa

A proximidade com São Paulo, capital do Estado (70km), e o fato de São Vicente ser cidade central da Região Metropolitana da Baixada Santista, com facilidade de acesso, faz com que a população flutuante seja renovada a cada fim de semana. A cidade possui pontos turísticos importantes para a sua história e seguramente a Igreja Matriz e o Mercado Municipal são dois dos mais importantes.

Programa de Necessidades

Reforma e Paisagismo.

Memorial Descritivo

Infraestrutura urbana com recuperação dos equipamentos, contribuindo para trazer mais conforto e segurança para os turistas.

Orçamento Estimado

Considerando as intervenções necessárias o valor apresentado no orçamento tem como base projetos similares reais para dimensionamento dos custos gerais, bem como a base nos valores apresentados pela tabela SINAPI e do Boletim Referencial de Custos da Companhia Paulista de Obras e Serviços – CPOS para previsão dos gastos no projeto proposto. Ressalta-se

ainda, que não houve participação da Prefeitura de São Vicente e nem de seu corpo técnico no levantamento, elaboração e do orçamento apresentado.

Prazo de Execução

Utilizando como parâmetro obras similares a esta proposta, o prazo de execução total estimado para execução da reforma é de 12 meses, a partir da contratação dos serviços.

7.1.7.15. Revitalização da Vila de São Vicente

Este atrativo tem como característica a reprodução característica da formação da Vila de São Vicente assim como a forma de vida na época, possui grande potencial atrativo justamente pelo contexto histórico de formação daquela que foi a primeira vila do país.

Objetivo

Revitalizar o objeto para fornecer ao turista mais qualidade e conforto.

Justificativa

A proximidade com São Paulo, capital do Estado (70km), e o fato de São Vicente ser cidade central da Região Metropolitana da Baixada Santista, com facilidade de acesso, faz com que a população flutuante seja renovada a ccada fim de semana. A cidade possui pontos turísticos importantes para a nossa história e a Vila de São Vicente é um deles, onde se pode ver a história da formação da cidade e os costumes da época.

Programa de Necessidades

Reurbanização e reforma de equipamentos.

Memorial Descritivo

Pretende-se qualificar com intervenções de infraestrutura urbana com recuperação dos equipamentos, contribuindo para trazer mais conforto e segurança para os turistas.

Orçamento Estimado

Considerando as intervenções necessárias o valor apresentado no orçamento tem como base projetos similares reais para dimensionamento dos custos gerais, bem como a base nos valores apresentados pela tabela SINAPI e do Boletim Referencial de Custos da Companhia Paulista de Obras e Serviços – CPOS para previsão dos gastos no projeto proposto. Ressalta-se ainda, que não houve participação da Prefeitura de São Vicente e nem de seu corpo técnico no levantamento, elaboração e do orçamento apresentado.

Prazo de Execução

Utilizando como parâmetro obras similares a esta proposta, o prazo de execução total estimado para execução da reforma é de 12 meses, a partir da contratação dos serviços.

7.1.7.16. Revitalização da Praça 22 de Janeiro e do Monumento Ipupiara

Atrativo de caráter histórico cultural conta com elementos que contam a história da cidade de São Vicente, atualmente encontra-se em degradação.

Objetivo

Revitalizar o objeto para fornecer ao turista mais qualidade e conforto.

Justificativa

A proximidade com São Paulo, capital do Estado (70km), e o fato de São Vicente ser cidade central da Região Metropolitana da Baixada Santista, com facilidade de acesso, faz com que a população flutuante seja renovada a cada fim de semana. A cidade possui pontos turísticos importantes para a sua história e a Praça 22 de Janeiro é um deles.

Programa de Necessidades

Pretende-e qualificar o local, com intervenções de infraestrutura, contribuindo para trazer mais conforto e segurança para os turistas.

Memorial Descritivo

Infraestrutura urbana com recuperação dos equipamentos.

Orçamento Estimado

Considerando as intervenções necessárias o valor apresentado no orçamento tem como base projetos similares reais para dimensionamento dos custos gerais, bem como a base nos valores apresentados pela tabela SINAPI e do Boletim Referencial de Custos da Companhia Paulista de Obras e Serviços – CPOS para previsão dos gastos no projeto proposto. Ressalta-se ainda, que não houve participação da Prefeitura de São Vicente e nem de seu corpo técnico no levantamento, elaboração e do orçamento apresentado.

Prazo de Execução

Utilizando como parâmetro obras similares a esta proposta, o prazo de execução total estimado para execução da reforma é de 12 meses, a partir da contratação dos serviços.

7.1.7.17. Reforma da Plataforma de Pesca

Importante equipamento de lazer no município aparece como principal elemento de fomento ao Turismo de Pesca na cidade, entretanto carece de infraestrutura adequada e elementos de atratividade para os turistas.

Objetivo

Melhorias de acesso e opção de lazer de turistas em uma área histórica da cidade.

Justificativa

A proximidade com São Paulo, capital do Estado (70km), e o fato de São Vicente ser cidade central da Região Metropolitana da Baixada Santista, com facilidade de acesso, faz com que a população flutuante seja renovada a cada fim de semana. A cidade possui pontos turísticos importantes para a sua história e a plataforma de pesca é um deles. O local precisa de melhorias devido ao desgaste causado pelo tempo dando assim melhores condições de conforto e segurança aos usuários.

Programa de Necessidades

Reurbanização e paisagismo.

Orçamento Estimado

Considerando as intervenções necessárias o valor apresentado no orçamento tem como base projetos similares reais para dimensionamento dos custos gerais, bem como a base nos valores apresentados pela tabela SINAPI e do Boletim Referencial de Custos da Companhia Paulista de Obras e Serviços – CPOS para previsão dos gastos no projeto proposto. Ressalta-se ainda, que não houve participação da Prefeitura de São Vicente e nem de seu corpo técnico no levantamento, elaboração e do orçamento apresentado.

Prazo de Execução

Utilizando como parâmetro obras similares a esta proposta, o prazo de execução total estimado para execução da reforma é de 12 meses, a partir da contratação dos serviços.

7.1.7.18. Adequação Turística do Píer do Gonzaguinha

Localizado na praia do Gonzaguinha, atualmente o píer deixa a desejar no que diz a atratividade do local.

Objetivo

Reurbanização do local e adequação para visitação.

Justificativa

A proximidade com São Paulo, capital do Estado (70 km), e o fato de São Vicente ser cidade central da Região Metropolitana da Baixada Santista, com facilidade de acesso, faz com que a população flutuante seja renovada a cada fim de semana. A cidade possui pontos turísticos importantes para a sua história e o Píer do Gonzaguinha é um deles. As melhorias são importantes para proporcionar mais qualidade, conforto e segurança aos frequentadores.

Memorial Descritivo

Reforma e Revitalização.

Orçamento Estimado

Considerando as intervenções necessárias o valor apresentado no orçamento tem como base projetos similares reais para dimensionamento dos custos gerais, bem como a base nos valores apresentados pela tabela SINAPI e do Boletim Referencial de Custos da Companhia Paulista de Obras e Serviços – CPOS para previsão dos gastos no projeto proposto. Ressalta-se ainda, que não houve participação da Prefeitura de São Vicente e nem de seu corpo técnico no levantamento, elaboração e do orçamento apresentado.

Prazo de Execução

Utilizando como parâmetro obras similares a esta proposta, o prazo de execução total estimado para execução da reforma é de 12 meses, a partir da contratação dos serviços.

7.1.7.19. Reurbanização da Praça Barão do Rio Branco

Além de possui importância histórica para a cidade, esta praça é localizada nas principais vias comerciais da cidade, necessitando de constante manutenção.

Objetivo

Pretende-se qualificar o local, com intervenções de infraestrutura urbana, contribuindo para trazer mais conforto e segurança para os turistas.

Justificativa

A proximidade com São Paulo, capital do Estado (70km), e o fato de São Vicente ser cidade central da Região Metropolitana da Baixada Santista, com facilidade de acesso, faz com que a população flutuante seja renovada a cada fim de semana. A cidade possui pontos turísticos importantes para a sua história e a Praça Barão é um deles.

Programa de Necessidades

Reurbanização e paisagismo.

Memorial Descritivo

Reforma da praça com troca de piso, paisagismo com acréscimo de alguns canteiros, mesas e bancos.

Orçamento Estimado

Considerando as intervenções necessárias o valor apresentado no orçamento tem como base projetos similares reais para dimensionamento dos custos gerais, bem como a base nos valores apresentados pela tabela SINAPI e do Boletim Referencial de Custos da Companhia Paulista de Obras e Serviços – CPOS para previsão dos gastos no projeto proposto. Ressalta-se ainda, que não houve participação da Prefeitura de São Vicente e nem de seu corpo técnico no levantamento, elaboração e do orçamento apresentado.

Prazo de Execução

Utilizando como parâmetro obras similares a esta proposta, o prazo de execução total estimado para execução da reforma é de 12 meses, a partir da contratação dos serviços.

7.2. PLANO DE AÇÕES EM PRODUTO TURÍSTICO E INFRAESTRUTURA

Tabela 47 – Plano de Ações – Componentes – Infraestrutura e Produto Turístico

PROGRAMA	AÇÃO	CATEGORIA ATRATIVO	PROJETOS	PRAZOS	ANO/INÍCIO	VALOR
REFORMA RESTAURO E REVITALIZAÇÃO	A.1		Instalação de totens turísticos na entrada da cidade	12 Meses	2018	R$ 200.000,00
	A.2	Cultural	Reurbanização da Praça da Biquinha	12 Meses	2018	R$ 490.000,00
	A.3		Pavimentação parcial de vias turísticas	24 Meses	2019	R$4.280.000,76
	A.4	Lazer	Readequação Pavilhão de Eventos Parque Ecológico	24 Meses	2019	R$ 118.544,93
	A.5	Lazer	Sinalização turística da orla do Itararé	24 Meses	2019	R$50.000,00
	A.6	Cultural	Reurbanização da Rua Japão	24 Meses	2019	R$150.000,00
	A.7	Cultural	Reabilitação da Casa Martim Afonso	12 Meses	2018	R$183.992,71
	A.8	Cultural	Reforma PIT Gonzaguinha	12 Meses	2018	R$50.000,00
	A.9	Cultural	Reabilitação do Portinho do Parque das Bandeiras	24 Meses	2019	R$150.000,00
	A.10		Urbanização da Rua Campos Sales x Av. Martim Afonso	24 Meses	2019	R$250.000,00
	A.11	Cultural	Reforma PIT Itararé	12 Meses	2018	R$50.000,00
	A.12		Urbanização Av. Tupiniquins	36 Meses	2020	R$490.512,76
	A.13	Lazer	Urbanização do Itararé – Fase 1	36 Meses	2020	R$1.500.000,00
	A.14	Cultural	Revitalização da paisagem urbana Igreja Matriz e Mercado Municipal	36 Meses	2020	R$200.000,00
	A.15	Cultural	Revitalização da Vila de São Vicente	48 Meses	2021	R$200.000,00
	A.16	Cultural	Revitalização da Praça 22 de Janeiro e do Monumento Ipupiara	36 Meses	2020	R$400.000,00
	A.17	Lazer	Reforma da Plataforma de Pesca	36 Meses	2020	R$200.000,00
	A.18	Lazer	Adequação Turística do Píer do Gonzaguinha	24 Meses	2019	R$200.000,00

	A.19	Cultural	Reurbanização da Praça Barão do Rio Branco	60 Meses	2022	R$300.000,00

Fonte: Urbatec, 2018

7.3. PLANO DE AÇÕES EM COMERCIALIZAÇÃO

Tabela 48 – Plano de Ações – Componente Comercialização

Componente	Código	Número da Ação	Projeto	Prazos	Período de execução	Valor
Comercialização	C – 01	Ação 01	Criação da Marca e do Manual de Cores do Turismo de São Vicente	3 meses	1º semestre de 2018	R$ 150.000,00
Comercialização	C – 02	Ação 02	Criação de Mapa Turístico de São Vicente	3 meses	1º semestre de 2018	R$ 100.000,00
Comercialização	C – 03	Ação 03	Criação do Site Institucional do Turismo	3 meses	2º semestre de 2018	R$ 43.000,00
Comercialização	C – 04	Ação 04	Criação das Páginas nas Redes Sociais	Constante atualização	2018	R$ 0,00
Comercialização	C – 05	Ação 05	Criação de Arte Gráfica para Folders e Flyers do turismo de São Vicente	3 meses	2º semestre de 2018	R$ 30.000,00
Comercialização	C – 06	Ação 06	Confecção de 100.000 folders do turismo de São Vicente	1 mês	1º semestre de 2019	R$ 80.000,00
Comercialização	C – 07	Ação 07	Confecção de 100.000 mapas turísticos de São Vicente	1 mês	1º semestre de 2019	R$ 100.000,00
Comercialização	C – 08	Ação 08	Confecção de vídeo institucional apresentando o Município no Segmento Turístico	4 meses	1º semestre de 2020	R$ 50.000,00
Comercialização	C – 09	Ação 09	Participação em Eventos Integrados Nacional – BRAZTOA	5 dias	2º semestre de 2018	R$ 50.000,00
Comercialização	C – 10	Ação 10	Participação em Eventos Integrados Nacional – Salão de Turismo	5 dias	1º semestre de 2019	R$ 50.000,00
Comercialização	C – 11	Ação 11	Participação em Eventos Integrados Nacional – ABAV	5 dias	1º semestre de 2019	R$ 50.000,00
Comercialização	C – 12	Ação 12	Participação em Eventos Integrados Nacional – Workshop da CVC	5 dias	1º semestre de 2020	R$ 50.000,00

TOTAL						**R$ 768.000,00**

Fonte: Urbatec, 2018

7.4. PLANO DE AÇÕES EM FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

Tabela 49 - Plano de Ações - Componente Fortalecimento Institucional

Componente	Código	Número da Ação	Projeto	Prazos	Período de execução	Valor
Fortalecimento Institucional	FI – 01	Ação 01	Revisão da Lei que cria o COMTUR e o FUMTUR	3 meses	2018	R$ 0,00
Fortalecimento Institucional	FI – 02	Ação 02	Criação da Lei Turística de São Vicente	10 meses	2018	R$ 0,00
Fortalecimento Institucional	FI – 03	Ação 03	Realização de Pesquisa de demanda pelos próximos anos	5 anos	2018 a 2022	R$ 0,00
Fortalecimento Institucional	FI – 04	Ação 04	Criação do CADASTUR Municipal	12 meses	2018 a 2022	R$ 100.000,00
Fortalecimento Institucional	FI – 05	Ação 05	Estudo de viabilização de promoção e atração de equipamentos turísticos para o município por meio de Benefícios fiscais municipais	12 meses	2019	R$ 55.000,00
Fortalecimento Institucional	FI – 06	Ação 06	Estruturação da Secretaria de Turismo de São Vicente	2 anos	2019	R$ 0,00
Fortalecimento Institucional	CP – 01	Ação 07	Curso de atendente/ recepcionista de meios de hospedagem e equipamentos de gastronomia.	3 meses	2019	R$ 200.000,00
Fortalecimento Institucional	CP – 02	Ação 08	Curso de Guia de Turismo.	9 meses	2019	R$ 100.000,00
Fortalecimento Institucional	CP – 03	Ação 09	Curso de gerenciamento de meios de hospedagem e equipamentos de gastronomia.	3 meses	2020	R$ 200.000,00
Fortalecimento Institucional	CP – 04	Ação 10	Curso de Cozinheiro e Manipulação de Alimentos.	3 meses	2020	R$ 150.000,00
Fortalecimento Institucional	CP – 05	Ação 11	Curso de Camareira e Serviços Gerais.	3 meses	2021	R$ 200.000,00
Fortalecimento Institucional	CP – 06	Ação 12	Curso de Segurança.	3 meses	2021	R$ 200.000,00
TOTAL						**R$ 1.250.000,00**

7.5. PLANO DE AÇÕES EM GESTÃO AMBIENTAL

O desenvolvimento econômico turístico deve estar associado à saúde ambiental e humana, bem como melhorias na qualidade de vida dos moradores do município de São Vicente/SP.

Neste sentido, a propositura do plano de ações relacionado ao prognóstico turístico do município de São Vicente/SP precisa conter ações viáveis no que tange à gestão socioambiental, realizando a integração entre os diversos setores e atores envolvidos.

A gestão ambiental no município deve conter os aspectos indicados nas políticas nacionais, estaduais e municipais, com a presença das diretrizes e orientações ditas na legislação relacionada. Deve ser um produto do trabalho integrado entre turismo e gestão ambiental, visando à garantia de processos principais, como:

- Uso sustentável dos recursos naturais, recursos hídricos e preservação do meio ambiente;
- Promoção e garantia do cumprimento das leis ambientais no município, nos âmbitos federal, estadual e municipal;
- Assimilação e execução dos programas e políticas existentes entre turismo e meio ambiente;
- Inserção da população no turismo, visando à sustentabilidade econômica e ambiental.

O cenário ambiental atual no município de São Vicente/SP conta com a existência de programas e ações ambientais de importante relevância no município, tais quais:

- Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado;
- Plano de Saneamento Básico;
- Política Municipal de Resíduos Sólidos
- Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (COMDEMA);
- Conselho Municipal de Desenvolvimento da Política Urbana;
- Ações de educação ambiental, como plantios de árvores e oficina de reciclagem;
- Ações como a Semana do Meio Ambiente.

7.5.1. Ações Propostas

De acordo com a matriz ponderada de gestão ambiental e os projetos e programas descritos acima, foram propostas melhorias relacionadas aos impactos ambientais, legislação ambiental e sustentabilidade ambiental, e posteriormente melhorias à pegada ambiental e ao plano diretor. Tais ações são descritas na tabela abaixo.

Especificamente, são propostas aqui ações ambientais que afetam os empreendimentos turísticos, considerando a realidade do município de São Vicente nos dias atuais, sobretudo no que tange ao aspecto ambiental.

Abaixo tabela de Siglas para nortear o Plano de Ações que vem em sequência:

Tabela 50 - Siglas Plano de Ações - Componente Gestão Ambiental

Tipo	Código	Significado
Legislação Ambiental	LA	Legislação Ambiental
Sustentabilidade Ambiental	SUS	Ações voltadas à sustentabilidade
Plano Diretor	PD	Plano Diretor
Impacto Ambiental Turístico	EIA	Estudo de Impacto Ambiental (EIA)
Pegada Ambiental	PA	Ações voltadas à pegada ambiental

Fonte: Urbatec, 2018

Tabela 51 - Plano de Ações - Componente Gestão Ambiental

Componente	Código	Número da Ação	Projeto	Prazos	Período de execução	Valor
Gestão Ambiental	SUS-01	Ação 01	Fortalecimento de parceria com órgãos responsáveis pelos atrativos naturais	12 meses	2018	R$ 0,00
Gestão Ambiental	SUS-02	Ação 02	Gestão compartilhada da Escola de Educação Ambiental (Seduc/Sectur/Semam)	12 meses	2018	R$0,00
Gestão Ambiental	EIA-01	Ação 03	Elaboração de estudo do impacto ambiental (EIA) dos eventos geradores de grandes fluxos turísticos	12 meses	2019	R$ 50.000,00
Gestão Ambiental	SUS-03	Ação 04	Programa de Educação Ambiental	12 meses	2019	R$ 0,00
Gestão Ambiental	SUS - 04	Ação 05	Reeducação e conscientização nos atrativos turísticos	1 ano	2020	R$ 0,00
Gestão Ambiental	LA - 01	Ação 06	Fiscalização na praia quanto às normas ambientais	-	Contínuo	R$ 0,00
Gestão Ambiental	EIA - 02	Ação 07	Fiscalização dos empreendimentos turísticos quanto à elaboração de estudos de impactos ambientais (EIA)	-	Contínuo	R$ 0,00
Gestão Ambiental	PA - 01	Ação 08	Criação de eventos nos atrativos turísticos quanto à sensibilização ambiental	-	Contínuo	R$ 0,00
Gestão Ambiental	PA - 02	Ação 09	Programa de arborização	12 meses	2022	R$ 0,00

Fonte: Urbatec, 2018.

7.6. CRONOGRAMA E INVESTIMENTOS ANO A ANO

Por fim, neste item são delimitados os valores a serem gastos anualmente com as ações propostas anteriormente. Desta forma, é possível executar de forma melhor planejada as intervenções necessárias ao desenvolvimento turístico municipal sem causar prejuízos à base orçamentária do órgão público. É interessante notar, que São Vicente já possui recurso proveniente do DADE pela Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo, por ser considerada uma das 70 estâncias turísticas do estado. Desta forma, a maior parte dos recursos necessários não terá de ser proveniente dos cofres municipais, outro ponto interessante são as plataformas de convênios com os órgãos federais e estaduais a serem exploradas por este município.

Ano 2018:

Tabela 52 - Investimentos - Ano 2018

Componente	Código	Projeto	Valor
Infraestrutura e Produto Turístico	A.1.	Instalação de totens turísticos na entrada da cidade	R$ 200.000,00
Infraestrutura e Produto Turístico	A.2.	Reurbanização da Praça da Biquinha	R$ 490.000,00
Infraestrutura e Produto Turístico	A.7.	Reabilitação da Casa Martim Afonso	R$183.992,71
Infraestrutura e Produto Turístico	A.8	Reforma PIT Gonzaguinha	R$50.000,00
Infraestrutura e Produto Turístico	A.11	Reforma PIT Itararé	R$50.000,00
Comercialização	C – 01	Criação da Marca e do Manual de Cores do Turismo de São Vicente	R$ 150.000,00
Comercialização	C – 02	Criação de Mapa Turístico de São Vicente	R$ 100.000,00
Comercialização	C – 03	Criação do Site Institucional do Turismo	R$ 43.000,00
Comercialização	C– 04	Criação das Páginas nas Redes Sociais	R$ 0,00
Comercialização	C – 05	Criação de Arte Gráfica para Folders e Flyers do turismo de São Vicente	R$ 30.000,00
Comercialização	C – 09	Participação em Eventos Integrados Nacional – BRAZTOA	R$ 50.000,00
Fortalecimento Institucional	FI – 01	Revisão da Lei que cria o COMTUR e o FUMTUR	R$ 0,00
Fortalecimento Institucional	FI - 02	Criação da Lei Turística de São Vicente	R$ 0,00
Gestão Ambiental	SUS - 01	Fortalecimento de parceria com órgãos responsáveis pelos atrativos naturais	R$ 0,00

Gestão Ambiental	SUS-02	Gestão compartilhada da Escola de Educação Ambiental (Seduc/Sectur/Semam)	R$ 0,00
TOTAL			**R$ 1.296.992,71**

Fonte: Urbatec, 2018

Ano 2019:

Tabela 53 - Investimentos - Ano 2019

Componente	Código	Projeto	Valor
Infraestrutura e Produto Turístico	A.3	Pavimentação parcial de vias turísticas	R$4.280.000,76
Infraestrutura e Produto Turístico	A.4	Readequação Pavilhão de Eventos Parque Ecológico	R$ 118.544,93
Infraestrutura e Produto Turístico	A.5	Sinalização turística da orla do Itararé	R$50.000,00
Infraestrutura e Produto Turístico	A.6	Reurbanização da Rua Japão	R$150.000,00
Infraestrutura e Produto Turístico	A.9	Reabilitação do Portinho do Parque das Bandeiras	R$150.000,00
Infraestrutura e Produto Turístico	A.10	Urbanização da Rua Campos Sales x Av. Martim Afonso	R$250.000,00
Infraestrutura e Produto Turístico	A.18	Adequação Turística do Píer do Gonzaguinha	R$200.000,00
Comercialização	C– 06	Confecção de 100.000 folders do turismo de São Vicente	R$ 80.000,00
Comercialização	C– 07	Confecção de 100.000 mapas turísticos de São Vicente	R$ 100.000,00
Comercialização	C – 10	Participação em Eventos Integrados Nacional – Salão de Turismo	R$ 50.000,00
Fortalecimento Institucional	FI – 05	Estudo de viabilização de promoção e atração de equipamentos turísticos para o município por meio de benefícios fiscais municipais.	R$ 55.000,00
Fortalecimento Institucional	FI – 06	Estruturação da Secretaria de Turismo de São Vicente.	R$ 0,00
Fortalecimento Institucional	CP - 01	Curso de atendente/ recepcionista de meios de hospedagem e equipamentos de gastronomia.	R$ 200.000,00
Fortalecimento Institucional	CP - 02	Curso de Guia de Turismo.	R$ 100.000,00
Gestão Ambiental	EIA - 01	Elaboração de estudo do impacto ambiental (EIA) dos eventos geradores de grandes fluxos turísticos	R$ 50.000,00
Gestão Ambiental	SUS - 03	Programa de Educação Ambiental	R$ 0,00
TOTAL			**R$ 5.858.545,69**

Fonte: Urbatec, 2018

Ano 2020:

Tabela 54 - Investimentos - Ano 2020

Componente	Código	Projeto	Valor
Infraestrutura e Produto Turístico	A.12	Urbanização Av. Tupiniquins	R$490.512,76
Infraestrutura e Produto Turístico	A.13	Urbanização do Itararé – Fase 1	R$1.500.000,00
Infraestrutura e Produto Turístico	A.14	Revitalização da paisagem urbana Igreja Matriz e Mercado Municipal	R$200.000,00
Infraestrutura e Produto Turístico	A.16	Revitalização da Praça 22 de Janeiro e do Monumento Ipupiara	R$400.000,00
Infraestrutura e Produto Turístico	A. 17	Reforma da Plataforma de Pesca	R$200.000,00
Comercialização	C – 08	Confecção de vídeo institucional apresentando o Município no Segmento Turístico	R$ 50.000,00
Comercialização	C – 12	Participação em Eventos Integrados Nacional – Workshop da CVC	R$ 50.000,00
Fortalecimento Institucional	CP – 03	Curso de gerenciamento de meios de hospedagem e equipamentos de gastronomia.	R$ 200.000,00
Fortalecimento Institucional	CP – 04	Curso de Cozinheiro e Manipulação de Alimentos.	R$ 150.000,00
Gestão Ambiental	CP – 04	Reeducação e conscientização nos atrativos turísticos	R$ 0,00
TOTAL			**R$ 3.240.512,76**

Fonte: Urbatec, 2018

Ano 2021:

Tabela 55 - Investimentos - Ano 2021

Componente	Código	Projeto	Valor
Infraestrutura e Produto Turístico	A.15	Revitalização da Vila de São Vicente	R$200.000,00
Fortalecimento Institucional	CP - 05	Curso de Camareira e Serviços Gerais	R$ 200.000,00
Fortalecimento Institucional	CP - 06	Curso de Segurança.	R$ 200.000,00
TOTAL			**R$ 600.000,00**

Fonte: Urbatec, 2018

Ano 2022:

Tabela 56- Investimentos - Ano 2022

Componente	Código	Projeto	Valor
Fortalecimentos Institucional	FI - 04	Criação do CADASTUR Municipal	R$100.000,00

Gestão Ambiental	PA - 02	Programa de arborização	R$ 0,00
Infraestrutura e produto Turístico	A.19	Reurbanização da Praça Barão do Rio Branco	R$300.000,00
TOTAL			**R$ 400.000,00**

Fonte: Urbatec, 2018.

7.6.1. Quadro Comparativo e Representações Anuais

Gráfico 21 - Comparativo de Investimentos por Ano



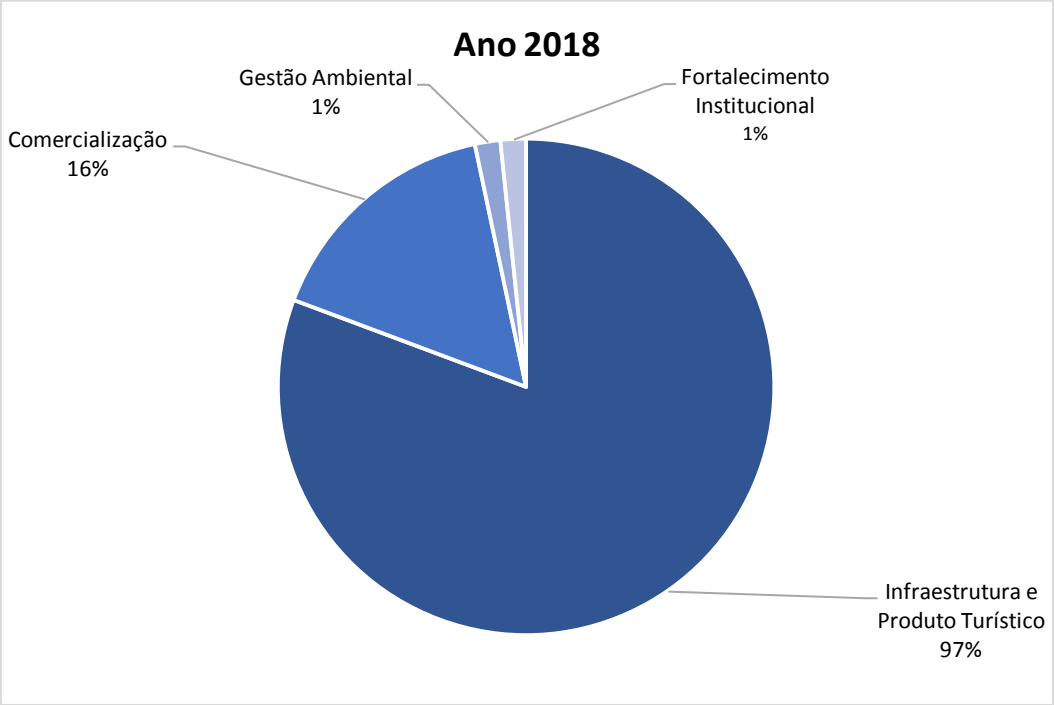
Fonte: Urbatec, 2018

Como é possível observar no gráfico acima, a divisão de investimentos durante os anos acaba não sendo igualitária devido ao plano de obras e dos valores das principais intervenções urbanas a serem feitas. O Ano de 2019 é o responsável por exigir maiores investimentos orçamentário, todavia, várias das ações propostas não possuem ônus aos cofres públicos, auxiliando no desenvolvimento da atividade turística de maneira sustentável. Na série de gráficos abaixo será exposto como se comportam e se dividem os gastos propostos divididos por componentes de soluções ao desenvolvimento turístico.

Vale ressaltar ainda o caráter das ações de infraestrutura e produto turístico que são voltadas exclusivamente para obras como reurbanizações, reformas e restaurações, e ainda o recapeamento de vias, ou seja, a valorização dos atrativos e equipamentos já existentes na cidade, que necessitam se reestruturar para poder expandir e tornar-se de fato atrativo

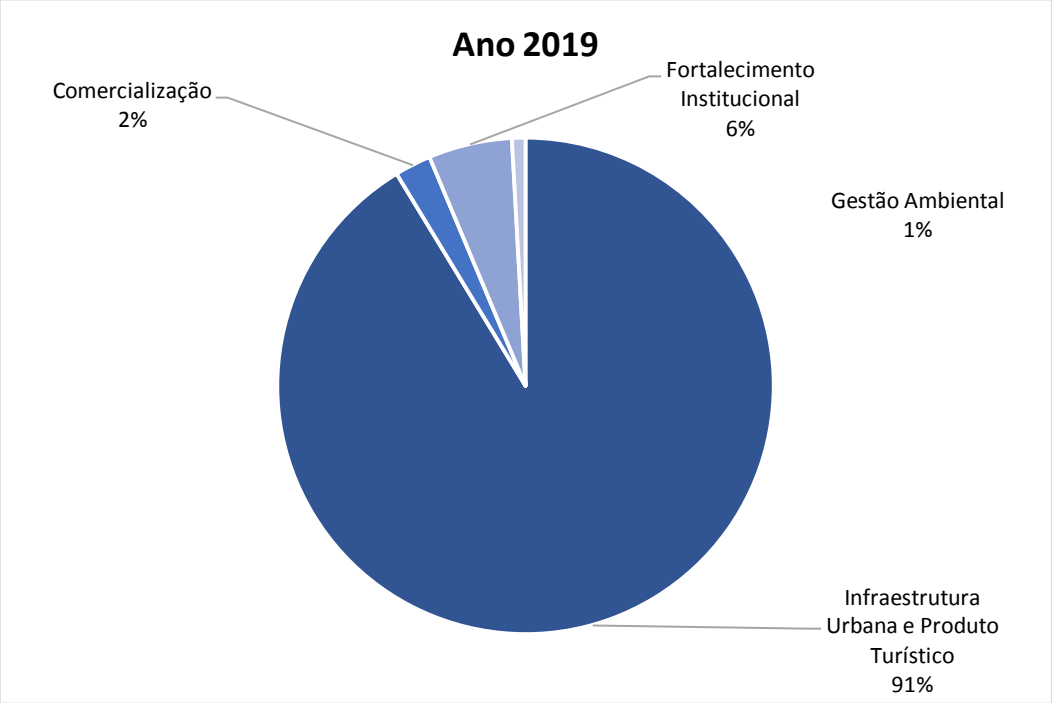
contribuindo com o desenvolvimento e a consolidação da atividade turística do município. Ainda deve-se levar em consideração o caráter destas ações que são geralmente de curto/médio prazo, possibilitando assim o desenvolvimento de estudos para a realização de ações em longo prazo.

Gráfico 22 - Quadro de Investimentos 2018



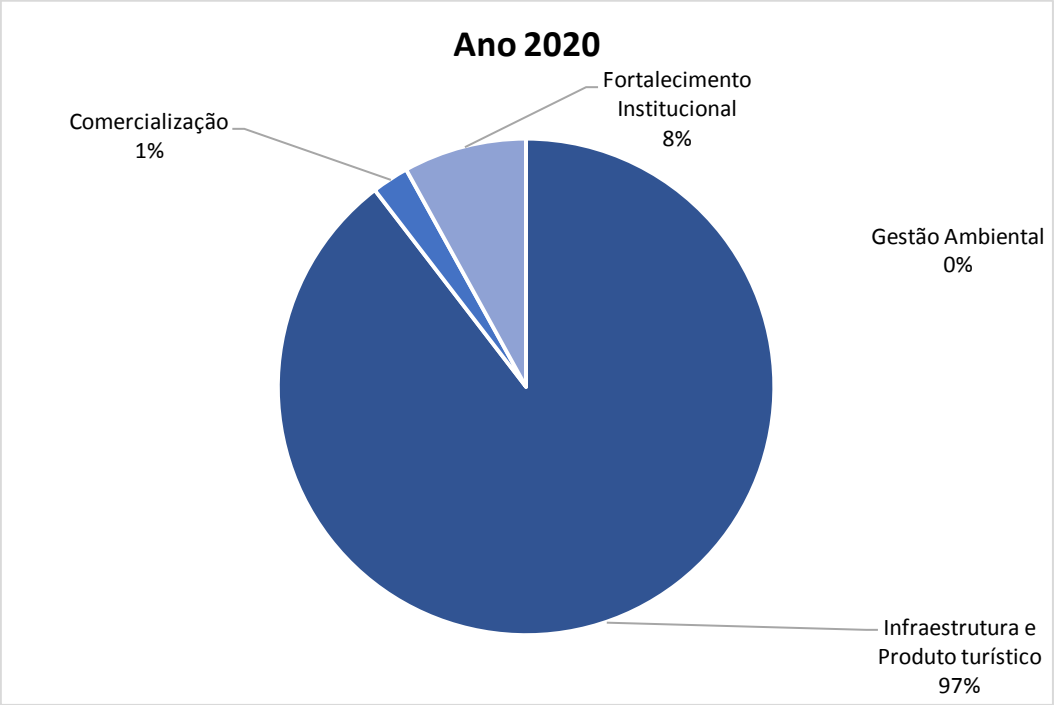
Fonte: Urbatec, 2018

Gráfico 23 - Quadro de Investimentos 2019



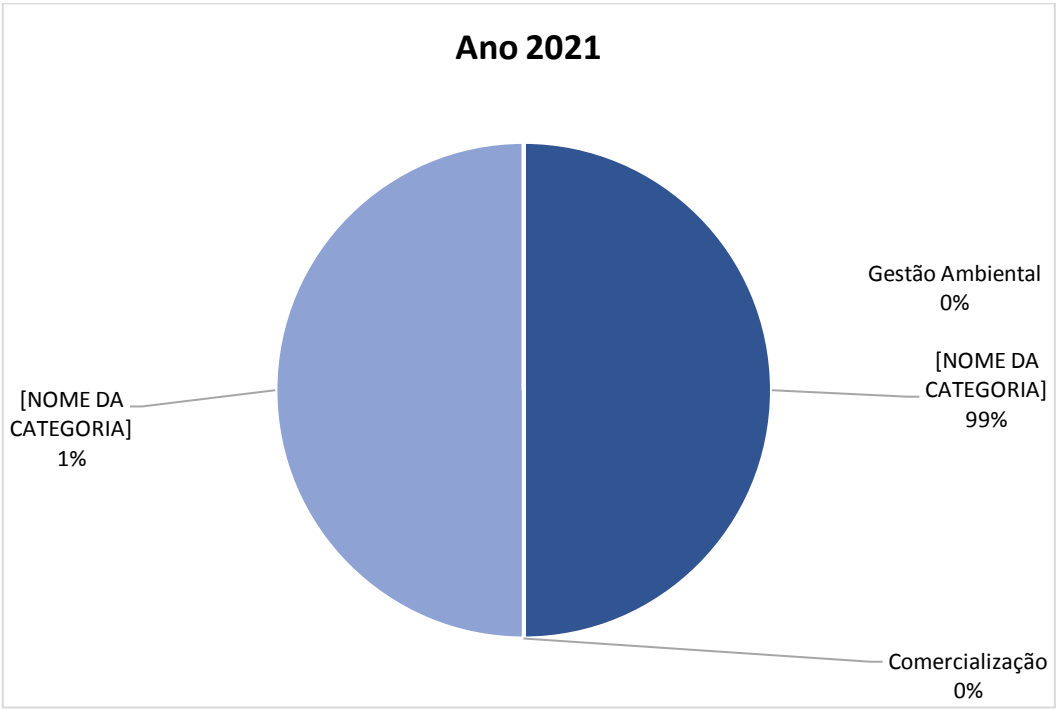
Fonte: Urbatec, 2018

Gráfico 24 - Quadro de Invesitmentos 2020



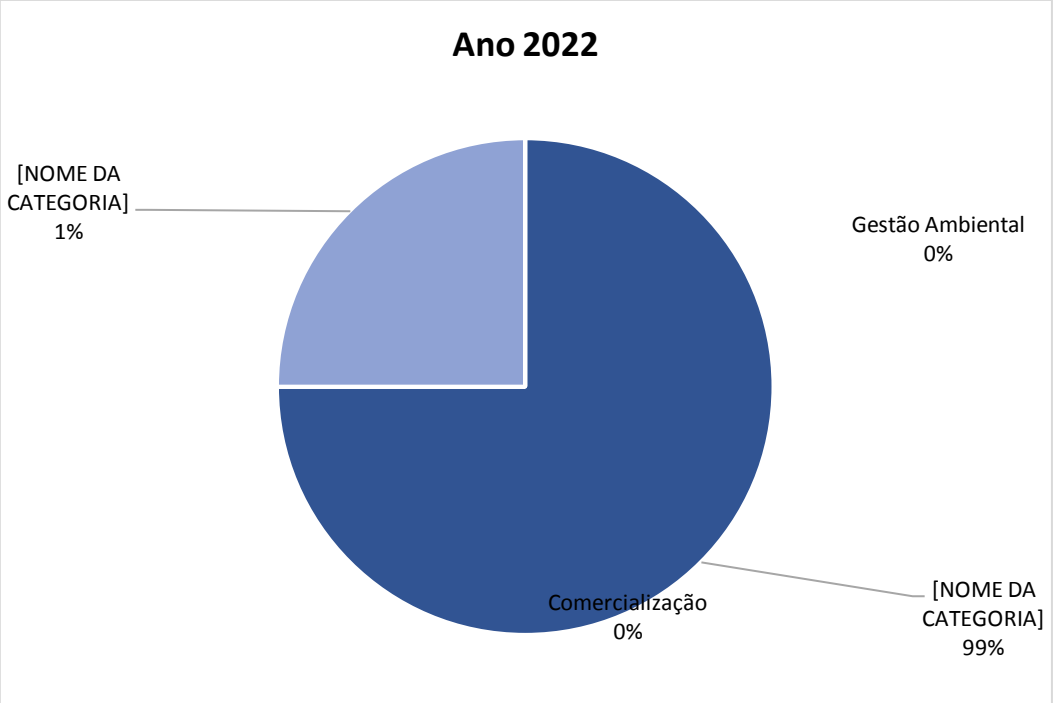
Fonte: Urbatec, 2018

Gráfico 25 - Quadro de Investimentos 2021



Fonte: Urbatec, 2018

Gráfico 26 - Quadro de Investimentos 2022



Fonte: Urbatec, 2018

REFERÊNCIAS

BARRETO, Margarita. **Turismo e legado cultural:** as possibilidades do planejamento. 6. ed. 2001.

BOULLÓN, Roberto C.. **Planejamento do espaço turístico.** Editora da Universidade do Sagrado Coração, 2002. Tradução: Josely Vianna.

BRASIL, Congresso Nacional. **Lei nº 9.393/1996**. Dispõe sobre o Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural - ITR, sobre pagamento da dívida representada por Títulos da Dívida Agrária e dá outras providências.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Economia do turismo cresce no Brasil**. Porta do Ministério do Turismo, 2014. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas_noticias/20140417-1.html> Acesso em: 02 jun. 2015.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Ecoturismo**: orientações básicas. 2. ed. – Brasília, DF, 2010. 90p.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Segmentação do turismo**: marcos conceituais. Brasília, DF, s/d, 56 p.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Turismo Social:** diálogos do Turismo: uma viagem de inclusão. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/dialogos_turismo_.pdf> Acesso em junho de 2017.

BRASIL. **Estatísticas básicas de turismo – Brasil**. Brasília, DF: set. 2008

BRASIL. Lei nº 8078/90. Código de Defesa do Consumidor. **Art. 37 do Código de Defesa do Consumidor - Lei 8078/90.** JusBrasil, 2012. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/anotada/2331061/art-37-do-codigo-dedefesa- do-consumidor-lei-8078-90>. Acesso em: 11 mai. 2012, 15:43

BRASIL. Ministério do Turismo, Embratur e Fipe. **Caracterização e dimensionamento do turismo internacional do Brasil 2004- 2005**. Metodologia e resultados do receptivo: versão sintética com segmentos. Brasília, DF: mai. 2007.

BRASIL. Ministério do Turismo. Fundação Getúlio Vargas. **Boletim de desempenho econômico do turismo**. Ano 5. Brasília, DF: fev. 2010.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo**. Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Segmentação do Turismo: Marcos Conceituais**. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

COBRA, Marcos. **Estratégias de Marketing de Serviços.** São Paulo: Cobra, 2001.

Conceito de ecoturismo - O que é, Definição e Significado. Disponível em: <http://conceito.de/ecoturismo> Acesso em: junho de 2017.

COUNCIL, World Travel & Tourism. **Travel & Tourism Economic Impact 2017:** Brazil. 2017. -. Disponível em: <https://www.wttc.org/-/media/files/reports/economic-impact-research/countries-2017/brazil2017.pdf>. Acesso em: 24 de março de 2018.

CUNHA, Licínio. **Economia e Política do Turismo**, edição n.º 3170, Editorial Verbo, Lisboa, 2006.

CUNHA, Licínio. **Economia e Política do Turismo**, Editorial Verbo, Lisboa, 1997.

CUNHA, Licínio. **Introdução ao Turismo**, 1.ª edição, Editorial Verbo, Lisboa, 2001.

DIAS, Reinaldo. **Planejamento do turismo:** política e desenvolvimento do turismo no Brasil. São Paulo: Atlas, 2003.

GOETTEMS, Arno Aloísio. **Problemas ambientais urbanos**: desafios e possibilidades para a escola pública. 2006. 221 f. Dissertação (Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo), São Paulo: FFLCH/USP, 2006.

GOMES, Adriana Almeida; AQUINO, Maísa Brito; FARIA, Marlene Araujo e BALIEIRO, Terezinha de Jesus. **O Papel da Gestão Ambiental em um Empreendimento Turístico na Cidade de Manaus como Vantagem Competitiva**. IX Congresso Nacional de Excelência em Gestão. ISSN 1984-9354. 20, 21 e 22 de junho de 2013.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, Secretaria de Turismo. **Circuitos Turísticos.** Disponível em: <http://www.turismo.sp.gov.br/publico/noticia.php?codigo=57> Acesso em março de 2018.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, Secretaria de Turismo. **Mit.** Disponível em: <http://www.turismo.sp.gov.br/publico/noticia.php?codigo=61> Acesso em março de 2018.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, Secretaria de Turismo. **Regiões Turísticas.** Disponível em: <http://www.turismo.sp.gov.br/publico/noticia.php?codigo=56> Acesso em março de 2018

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Turismo.** Disponível em: <http://www.saopaulo.sp.gov.br/acoes-governo/turismo/> Acesso em março de 2018

HILL, Robert Cristie, **The Tourism System**, Prentice Hall, Londres, 1994.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo: Pioneira, 2002.

JOHNSON, Peter; THOMAS, Barry, **Choice and Demand in Tourism**. Mansell Publishing, Londres, 1993.

KOTLER, Philip; BOWEN, John; MAKENS, James, **Marketing for Hospitality and Tourism,** Prentice Hall, Nova Jérsia, 1996.

KOTLER, Philip; HAIDER, Donald H.; REIN, Irving. **Marketing Público.** São Paulo: Makron Books, 1994.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de Marketing.** 12.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

LEITE, Sérgio Araújo. **Entre o rito e o cotidiano**. 2008, 120 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Religião) – Pontifica Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

MARCUSSO, Ricardo Antonio. **Estigma social do lugar**: estudo de caso sobre o morar na cidade de Carapicuíba. 2014, 238 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Estudos Pós Graduados em Ciências Sociais. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo: PUC, 2014.

MASCARO, Amauri. **Iniciação ao Direito do Trabalho**. São Paulo: LTR Editora, 2001.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Dados do Turismo Brasileiro**. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Cartilha-Dados_Turismo-15x21-web.pdf> Acesso em 10 de março de 2018.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Dados e Fatos:** Estatísticas e Indicadores. Disponível em: < http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/> Acesso em 22 de março de 2018.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Estatísticas básicas do turismo:** Brasil – Ano base 2015. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/images/pdf/EstatisticasBasicasdoTurismo-Brasil2016-Anobase2015.pdf> Acesso em: 20 de março de 2018.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Gastos de estrangeiros no Brasil crescem 38% na Olímpiada.** Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/component/content/article.html?id=2662> Acesso em 22 de março de 2018.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **São Paulo tem novo mapa turístico.** Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/6476-s%C3%A3o-paulo-tem-novo-mapa-tur%C3%ADstico.html> Acesso em março de 2018.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Sondagem do Consumidor** – Intenção de Viagem. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/sondagens-conjunturais/sondagem-do-consumidor-inten%C3%A7%C3%A3o-de-viagem.html> Acesso em: 23 de março de 2018.

PORTAL EDUCAÇÃO. **Segmentação Turística – Turismo Social.** Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/turismo-e-hotelaria/segmentacao-turistica-turismo-social/25780> Acesso em março de 2018.

ROSE, Alexandre Turatti de. **Turismo, Planejamento e Marketing**. São Paulo: Manole Ltda, 2002.

RUIZ, J. **A. Metodologia científica: guia prático para eficiência nos estudos**. São Paulo: Atlas, 1979.

RUSCHMANN, D. V. M. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do Meio Ambiente**. 10 ed. Campinas: Papirus, 1997.

RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável:** A proteção do meio ambiente. 3 ed. Campinas, SP: Papirus, 1999.

SÃO PAULO, Assembléia Legislativa do Estado. **Lei nº 1261/2015**. Disponível em: <http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei.complementar/2015/lei.complementar-1261-29.04.2015.html> Acesso em: 20 de março de 2018

SÃO PAULO, Governo do Estado de. **Municípios de Interesse Turístico.** Disponível em: <http://www.turismo.sp.gov.br/publico/include/download.php?file=108> Acesso em março de 2018.

SÃO PAULO, Observatório de Turismo da cidade de. **Anuário Estatístico Turismo 2015.** Disponível em: <http://www.observatoriodoturismo.com.br/pdf/ANUARIO_2015_BASE_2014.pdf> Acesso em março de 2018.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo básico**. 4. ed. São Paulo: SENAC, 2000.

TURISMO DE PORTUGAL, IP, **Plano Estratégico Nacional do Turismo (2007)**, Turismo de Portugal IP, Lisboa, 2007.

TURISMO. **Plano Nacional de Turismo.** Turismo gov, 2007. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/plano_nacional/downloads_plano_nacional/PNT_2007_2010.pdf>. Acesso em 20 jun. 2012, 16:56.

UNWTO. **Código de Ética Mundial para o Turismo.** Ethics UNWTO, 2000. Disponível em: <http://ethics.unwto.org/sites/all/files/docpdf/brazil_0.pdf>. Acesso em 20 jun. 2012,17:20.

URBATEC. **Inventário da Oferta Turística de São Vicente.** São Paulo, 2017.

WEF, World Economic Forum. **The travel & tourism competitiveness Report 2017:** Paving the way for a more sustainable and inclusive future. Disponível em: <http://www3.weforum.org/docs/WEF_TTCR_2017_web_0401.pdf> Acesso em: 19 de março de 2017.